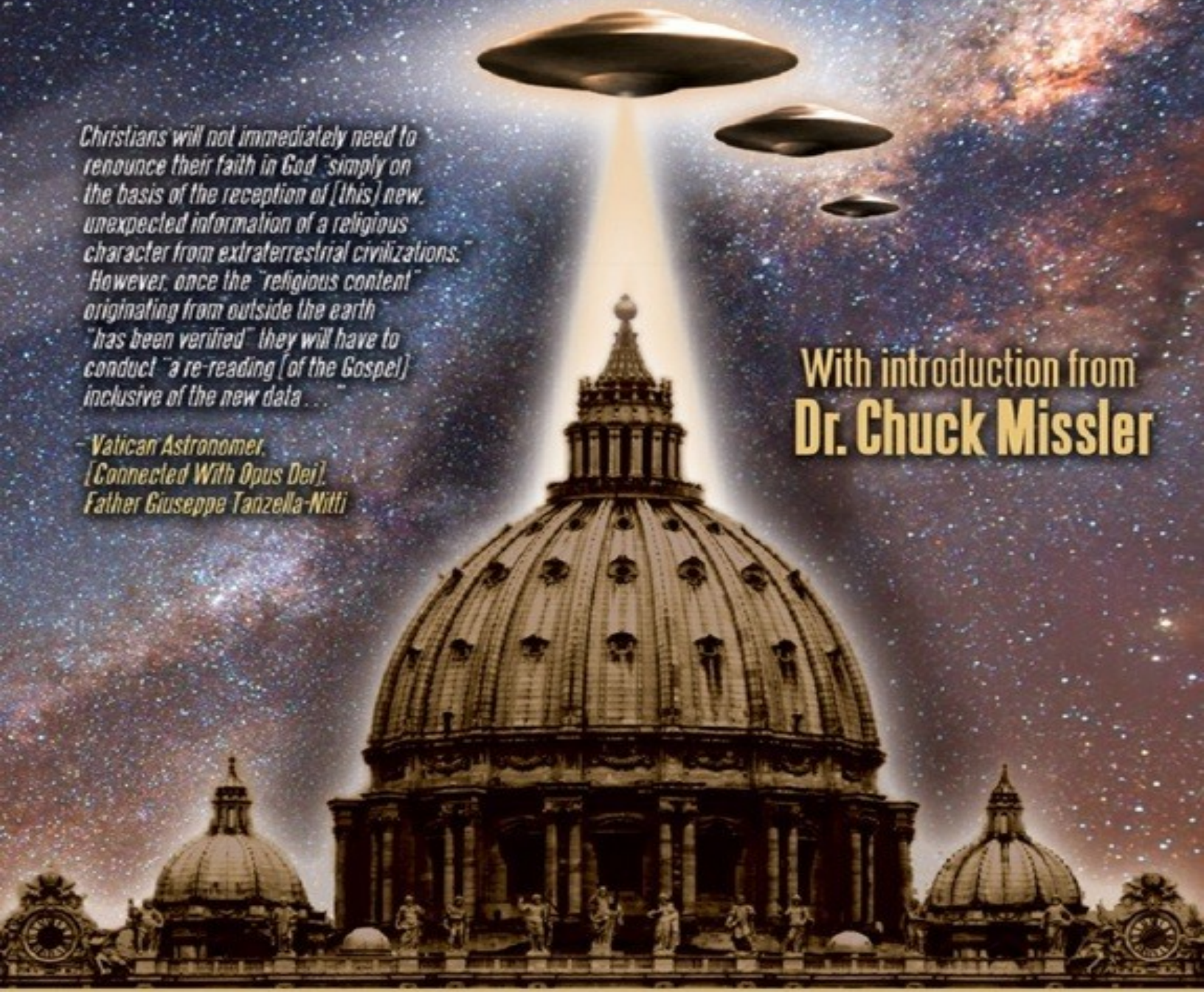
From the internationally acclaimed authors of *Petrus Romanus: The Final Pope is Here*

EXO-VATICANA

Petrus Romanus, Project L.U.C.I.F.E.R. and the Vatican's Astonishing Plan for the Arrival of an Alien Savior

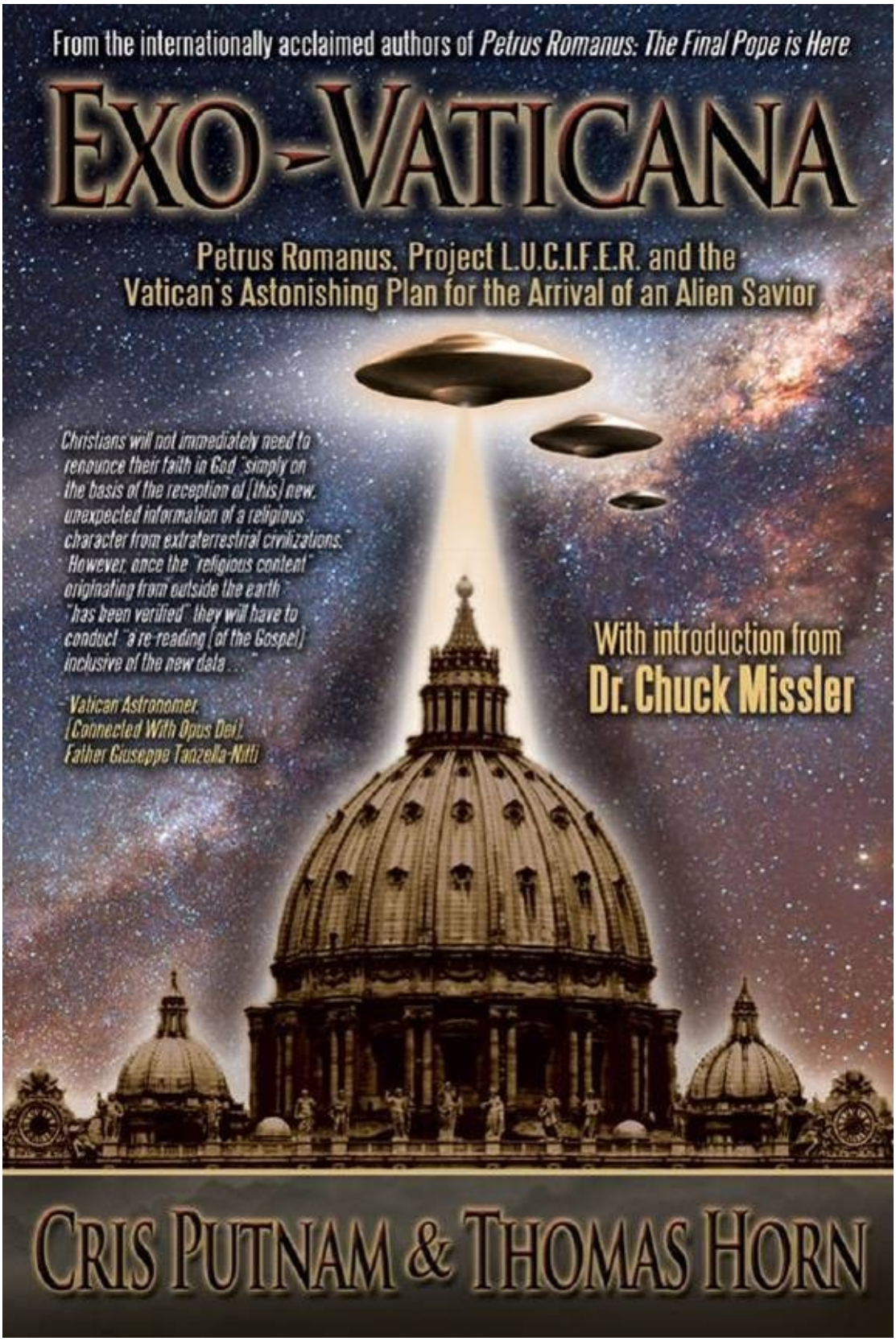


Christians will not immediately need to renounce their faith in God "simply on the basis of the reception of [this] new, unexpected information of a religious character from extraterrestrial civilizations." However, once the "religious content" originating from outside the earth "has been verified" they will have to conduct "a re-reading [of the Gospel] inclusive of the new data . . ."

– Vatican Astronomer, [Connected With Opus Dei], Father Giuseppe Tanzella-Nitti

With introduction from
Dr. Chuck Missler

CRIS PUTNAM & THOMAS HORN


From the internationally acclaimed authors of *Petrus Romanus: The Final Pope is Here*
EXO-VATICANA
Petrus Romanus, Project L.U.C.I.F.E.R. and the Vatican's Astonishing Plan for the Arrival of an Alien Savior
Christians will not immediately need to renounce their faith in God "simply on the basis of the reception of [this] new, unexpected information of a religious character from extraterrestrial civilizations." However, once the "religious content" originating from outside the earth "has been verified" they will have to conduct "a re-reading [of the Gospel] inclusive of the new data..."
Vatican Astronomer, [Connected With Opus Dei] Father Giuseppe Tanzella-Nitti
With introduction from
Dr. Chuck Missler
CRIS PUTNAM & THOMAS HORN

ExoVaticana

Thomas Horn

Defender

Crane, MO

ExoVaticana: Petrus Romanus, Project L.U.C.I.F.E.R., and the Vatican's Astonishing Plan for the Arrival of an Alien Savior (Petrus Romanus, Projeto L.U.C.I.F.E.R., e o surpreendente plano do Vaticano para a chegada de um salvador alienígena)

Defensor

Crane, MO 65633

©2013 por Thomas Horn

Um trabalho colaborativo de Thomas Horn e Cris Putnam.

Todos os direitos reservados. Publicado em 2013.

Impresso nos Estados Unidos da América.

ISBN 13: 978-0984825639

Um registro de catálogo CIP deste livro está disponível na Biblioteca do Congresso.

Ilustração e design da capa por Daniel Wright.

Todas as citações das Escrituras são da versão King James; em casos de comparação acadêmica, essas instâncias são indicadas.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às seguintes pessoas, sem cuja amizade, inspiração, assistência e pesquisa teria sido difícil terminar este livro no prazo: nossas adoráveis esposas Shelley Putnam e Nita Horn, Gary Stearman, J. R. Church, Chuck Missler, Michaeal Hesier, Merlyn e Majel Hyers, T. Horton e Daniel Wright pelo excelente design da capa. É claro que a editora Donna Howell e a revisora Angie Peters devem ser gratas por nos fazerem parecer melhores do que somos, e a tipógrafa Pamela McGrew, cujos designs de interiores de classe mundial são consistentemente incomparáveis. P o r fim, aos milhares de amigos que visitam nossos sites e expressam constantemente seu amor e apoio, saibam o quanto seu afeto nos fortalece nestes momentos críticos.

Índice

Prólogo: O Ano dos Três Papas e a Invasão dos OVNIs Introdução: Prolegômenos

SEÇÃO UM: O INÍCIO DA INVESTIGAÇÃO

O Monte Graham e o Projeto L.U.C.I.F.E.R: A investigação Começa

A assimilação da Ilha do Céu para o evangelismo extraterrestre Dias de Noé

Eles vivem

O retorno dos humanos híbridos

Fadas, Changelings e o falso Messias de Magônia

SEÇÃO DOIS: HISTÓRIA ESSENCIAL E ASTROBIOLOGIA

Astrobiologia e a visão de mundo extraterrestre

Astro-Apologética e o fim dos tempos

História Essencial I: Atomismo e Ocultismo

História Essencial II: De Galileu a Chardin

Exoteologia: Natureza e Graça

SEÇÃO TRÊS: QUANDO AS CARRUAGENS DOS DEUSES APARECEM

Primeira Incursão das Carruagens dos Deuses (Estrela Caída)

A Hipótese Extradimensional

Fátima: Prenúncio da grande decepção? Quando as Carruagens dos Deuses das Estrelas Caídas

Aparecem Cristãos, OVNIs e Abdução Alienígena

SEÇÃO QUATRO: O GRANDE ENGANO QUE SE APROXIMA

Se Artificiais Artificiais forem encontradas em Another Planet (Xenoarchaeology), Will You Lose Your Religion?

O Sistema de Controle Planetário do Poder e do Principado e o Mito dos OVNIs

Petrus Romanus, Project LUCIFER, and the Vatican's Astonishing Plan for the Arrival of an Alien Savior (Petrus Romanus, Projeto Lúcifer e o surpreendente plano do Vaticano para a chegada de um salvador alienígena)

Prólogo: O Ano dos Três Papas e a Invasão de OVNIs

Um livro com uma capa tão sensacional como esta tem muito a explicar. Esperamos uma enxurrada de críticas de todos os lados. Por um lado, muitos que acreditam que alienígenas espaciais estão visitando a Terra vindos de outras galáxias ficarão ofendidos e, por outro lado, muitos cristãos céticos nos acusarão de sensacionalismo. No entanto, acreditamos que temos boas bases para as ideias por trás deste livro e, se alguém estiver disposto a se envolver com os argumentos, eles resistirão a uma análise minuciosa. Mesmo assim, é preciso fazer algumas ressalvas:

Primeiro: O assunto OVNI/ET é, no mínimo, uma água turva. Mas, uma vez que as fraudes, alucinações e absurdos são extraídos, há um fenômeno inexplicável genuíno.

Segundo: Não estamos assumindo uma posição rígida em relação à existência de vida extraterrestre, mas defendemos o motivo de sermos céticos.

Terceiro: Não estamos generalizando que todos os fenômenos paranormais (outra categoria vaga) são necessariamente demoníacos, mas estamos baseando nossa epistemologia no guia comprovado para o sobrenatural, os sessenta e seis livros da Bíblia.

Como nossas pressuposições agora estão claras, vamos explicar a sensacional capa do livro.

Para os católicos romanos, o ano de 1978 será lembrado por muito tempo como o ano dos três papas. O papa Paulo VI, o papa que declarou com presságio: "A fumaça de Satanás... entrou no Santuário" [(1) (]), morreu em 6 de agosto de 1978. Em extraordinária concordância com a previsão secular "do meio da lua" feita por São Malaquias, em 26 de agosto de 1978, o dia exato de uma meia lua, o Cardeal Albino Luciani foi eleito no segundo dia do conclave e tornou-se o Papa João Paulo I. Embora tenhamos explicado as circunstâncias preternaturais que ligam esses eventos aos oráculos apocalípticos de São Malaquias O'Morgair, com novecentos anos de idade, em nosso trabalho anterior *Petrus Romanus: The Final Pope Is Here (Petrus Romanus: O Papa Final Está Aqui)*, não percebemos que esses eventos coincidiram com uma grande revoada de OVNIs sobre Roma, que se estendeu do malfadado governo de João Paulo I até o início do reinado de João Paulo II e com uma recorrência após sua morte em 2005.

Durante o breve pontificado do Papa João Paulo I, numerosas naves em forma de charuto, disco e triângulo foram vistas assombrando os céus da Itália por pessoas de todas as classes sociais, inclusive funcionários do Vaticano.

em toda a Itália por pessoas de todas as classes s o c i a i s , inclusive funcionários do Vaticano. De acordo com a Mutual Unidentified Flying Object Network (MUFON):

> Às 5h50 da manhã de 14 de setembro, pessoas em Roma viram um objeto triangular por cinco minutos. Mais ou menos no mesmo horário, pessoas próximas a Florença relataram ter visto um objeto em forma de charuto. No início da manhã do dia 16, a polícia rodoviária perto de Roma recebeu chamadas sobre um "triângulo luminoso" e "um feixe de luz esverdeada"

O avistamento de uma nave triangular no início da manhã de 14 de setembro em Roma foi relatado por policiais, guardas do Vaticano e funcionários de companhias aéreas.[3] O propósito e o efeito do feixe de radiação verde permanecem desconhecidos. João Paulo I morreu misteriosamente duas semanas depois, em 28 de setembro de 1978. Era hora de eleger o terceiro papa em poucos meses.

Em 16 de outubro de 1978, algumas semanas após o incidente com o OVNI, o Colégio de Cardeais elegeu o profetizado "trabalho do sol", João Paulo II, para o pontificado. Nascido e enterrado em eclipses solares, sua vida também se sincronizou de forma assustadora com os lemas medievais de São Malaquias. Como o terceiro papa n o ano civil e o penúltimo profetizado para o Armagedom, a guerra espiritual em Roma estava em um nível febril. Os OVNIs se tornaram mais invasivos - tanto que a história foi publicada no serviço de notícias *do New York Times* e apareceu em jornais de todos os Estados Unidos em dezembro de 1978.

UFOs Light Up Italy's Skies

(c) New York Times Service

Rome, Italy — The skies of Italy, it seems, are full of OVNIS, the Italian version of UFOs.

Unidentified flying objects that give off green, red or white light and have a doughnut-like hole have been reported recently, and sometimes photographed, at dozens of places between Palermo in Sicily and Milan.

Last week, the phenomenon of the OVNI — "oggetto volante non identificato" in Italian — hit Rome for the first time. Dozens of persons called police, all with essentially the same message: "We see an enormous beam of green light just overhead." A lieutenant and a noncommissioned officer, "driven by curiosity," as they said later, then ran out on the terrace at police headquarters and confirmed the sighting.

Camera Was Ready

Last week in Palermo a bank clerk, Nino Raffagnino, spotted an object just before midnight, made a dash for his telephoto lens and came up with a series of pictures that appeared in the press. One, taken when the object was stationary, according to Raffagnino, showed a disc of light with a hole in the middle.

Officers of the Palermo police, alerted by calls, also took pictures and sent them to newspapers. They showed a long, wide streak of light in a dark sky. Reports of sightings also came from a night patrol of the elite national police corps, at Lecce, in the south, and from two soldiers



standing guard at Brindisi near the Adriatic.

Newspapers all over the country have been getting calls for weeks — so many that Paese Sera, a Communist newspaper in Rome, said it might have to consider a daily column.

The most alarming item so far has been one from San Benedetto del Tronto, a fishing village near Pescara, where two fishermen were reported to have disappeared without a trace on a clear night when the sea was as smooth as a mirror and the moon full. Fishermen in the area refused to go out at night after that, and there has been talk of an "Adriatic Triangle."

Italy's national UFO center has not made a public appraisal of the reported sightings, nor has the corresponding service of the Defense Ministry. In Corriere della Sera, the influential Turin newspaper, Francesco Alberoni, a sociologist, expressed surprise that so many sightings were being reported.

Normally, he said in an interview, such reports come at times of great national anxiety, but Italians are rather less worried just now than usual.

Pot Issue Sent Back to 1st Panel

A proposal to decriminalize first time possession of small amounts of marijuana was sent back Monday to the same committee that endorsed the proposal last week.

***The Milwaukee Journal*, 18 de dezembro de 1978**

Dezenas de pessoas testemunharam e fotografaram uma estranha nave em forma de rosquinha emitindo um feixe de luz verde sobre Roma em 14 de dezembro de 1978. De acordo com o artigo, o departamento de polícia de Roma corroborou o avistamento do OVNI. Mais preocupante ainda, dois pescadores de um vilarejo próximo desapareceram, e seu destino é desconhecido. Esse nível sem precedentes de atividade de OVNIs sobre Roma coincidiu com o infame ano de três papas. No mínimo, a correlação é sugestiva, mas isso não é o fim da história.

O único sobrevivente do tri-pontificado de 1978, João Paulo II, morreu em 2 de abril de 2005, após um longo e bem recebido reinado. Provavelmente, ele fez mais para popularizar o papado do que qualquer outro papa na memória recente. Seu corpo foi vestido com suas vestes e transferido para o Clementine Hall, no terceiro andar do Palácio Apostólico, em 3 de abril. No dia seguinte, três travesseiros vermelhos foram colocados carinhosamente sob sua cabeça, e o caixão foi movido para uma plataforma de veludo vermelho para facilitar as várias cerimônias e sacramentos que continuariam por dias. Como o papa deve ser enterrado entre o quarto e o sexto dia após sua morte, a sexta-feira, 8 de abril, foi escolhida como a última data possível para o enterro. A Missa de Réquiem conduzida pelo Cardeal Joseph Ratzinger estava marcada para as 10h00, mas no início daquela manhã eles receberam uma visita não anunciada do tipo Close Encounter II

e, dessa vez, ela foi registrada em vídeo.



9 de abril de 2005, às 6h.

O Raiders News Update apresentou uma história nesse fim de semana que explicava a imagem do vídeo acima:

> O Indianapolis News Channel 8 divulgou um vídeo gravado na noite de quinta-feira da Basílica de São Pedro, na Cidade do Vaticano, mostrando o que parece ser um objeto voador não identificado movendo-se pela parte superior esquerda da tela. O vídeo, tirado de uma câmera de rede por volta das 6h da manhã, horário de Roma, foi filmado enquanto o Papa João Paulo II estava deitado.[([4] [])]

Entramos em contato com a estação de Indianápolis WISH-TV para saber sobre o vídeo, mas, infelizmente, eles não têm arquivos que remontam a 2005. Outra história da Internet preserva o incidente:

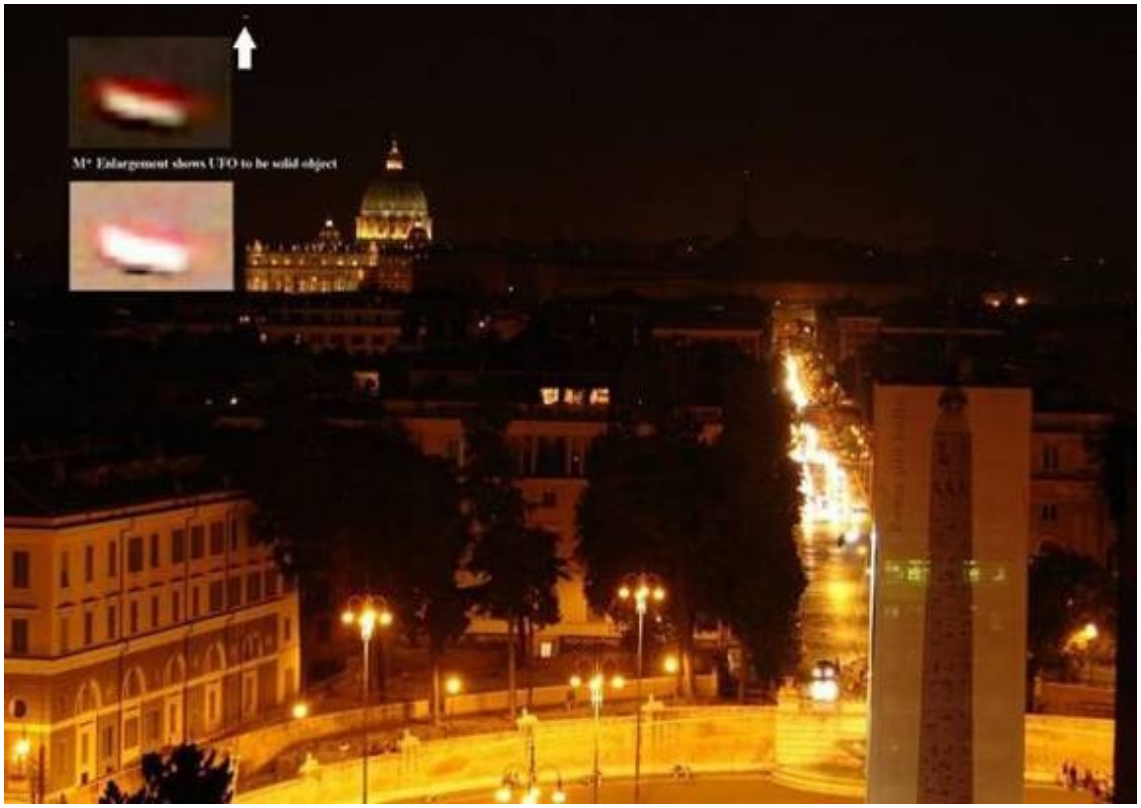
Luz incomum aparece sobre o Vaticano

Sábado, 9 de abril de 2005:

> A luz retratada aqui apareceu sobre a Basílica de São Pedro. Eram 6h03, horário da Itália, na manhã de 8 de abril de 2005, seis horas antes do funeral do Papa João Paulo II. Um leitor doUnknowncountry.com escreve: "Assisti a isso ao vivo na TV. Foi incrível e um pouco assustador. Sinto que esse evento (sinal) é de grande significado....".
>
> O vídeo noturno é notoriamente enganoso e difícil de analisar, e não há como ter certeza de que se trata de um objeto anômalo, mas vários espectadores que chamaram nossa atenção para ele afirmam que parecia muito maior do que um pássaro e que tinha uma fonte de luz interna. Ele se movia muito rapidamente, com um rápido movimento de deslizamento. Nenhum outro objeto semelhante aparece na fita.[5] (1)

Essa fotografia, por si só, justificaria nossa capa, mas 1978 e 2005 não são os únicos incidentes. Em nosso trabalho anterior, *Petrus Romanus*, sugerimos que uma profecia de novecentos anos pode ter previsto o surgimento do Falso Profeta bíblico. Embora seja difícil estabelecer qualquer conexão definitiva, houve outro incidente com OVNIs que pode reforçar essas suspeitas.

O Cardeal Trarcisio Bertone, o Secretário de Estado oficial do Vaticano que preside como segundo no comando, atraiu a atenção de muitos com sua ambição de se tornar Petrus Romanus. Em 22 de junho de 2006, Bento XVI nomeou o Cardeal Bertone para substituir Angelo Sodano como Cardeal Secretário de Estado e, quatro dias depois (26 de junho de 2006), o Cardeal Bertone foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Italiana. Durante as quarenta e oito horas entre sua nomeação e a concessão da Grã-Cruz, parece que *eles voltaram*.





A foto acima foi tirada em Roma por um turista polonês em 24 de junho de 2006 e enviada a um ufólogo polonês. De acordo com a análise fotográfica realizada pela *UFO Digest*, no canto superior esquerdo, as ampliações indicam um objeto sólido acima de Roma.[6] Essa sequência de eventos posicionou fortuitamente

Bertone - de acordo com o *National Catholic Reporter - como* "a figura mais poderosa do Vaticano depois do próprio Bento XVI. Desde a era de Paulo VI, a Secretaria de Estado tem desempenhado o papel de um "super dicastério", até certo ponto coordenando o trabalho de todos os outros departamentos do Vaticano. É também responsável pelas relações do Vaticano com os Estados, daí a sua 'política externa'."[17] [1]Será que a visita do OVNI também indica o estatuto de Bertone como um escolhido?

Naturalmente, isso traz à mente a revelação épica do livro *Apollyon Rising* sobre as crenças escatológicas da Elite Oculta relativas ao retorno de Apolo, que eles acreditam que governará um império terrestre final. Tanto em *Apollyon Rising* quanto em *Petrus Romanus*, foi sugerida uma sincronicidade entre a Cidade do Vaticano e Washington DC. As capitais de ambas as cidades apresentam uma arquitetura oculta entre uma cúpula (feminina) e um obelisco (símbolo fálico egípcio de fertilidade), o que parece sugerir um nascimento feiticeiro.



Vatican Dome Facing Obelisk



Washington Dome Facing Obelisk

Nossa investigação atual revelou outra ligação entre a Cidade do Vaticano e Washington DC - uma ligação ufológica. Alguns leitores podem estar familiarizados com essa foto antiga vista em vários sites de OVNIs:



Essa foto mostra claramente o obelisco de São Pedro com uma formação de OVNIs no céu acima. No entanto, o que a maioria dos sites não diz é que a foto não é genuína, mas foi criada como uma ilustração pelo semanário italiano *L'Europeo* para uma matéria publicada em 3 de fevereiro de 1957, descrevendo um avistamento real ocorrido em 6 de novembro de 1954 por um funcionário do governo italiano, Console Alberto Perego. [(8) (])Essa ilustração foi criada com base no depoimento de uma testemunha ocular de Perego e nunca foi representada como uma foto real do evento. No entanto, esse foi um evento real com muitas evidências de apoio.

Em 6 de novembro de 1954, o diplomata italiano Dr. Alberto Perego relatou ter visto uma frota de OVNIs sobre a Cidade do Vaticano para várias agências, incluindo o Vaticano e seu observatório astronômico. O National Investigations Committee on Aerial Phenomena (Comitê Nacional de Investigações sobre Fenômenos Aéreos, ou NICAP) foi um grupo civil de pesquisa sobre OVNIs ativo nos Estados Unidos entre as décadas de 1950 e 1980. Eles preservaram o seguinte registro:

> De acordo com o diplomata italiano Alberto Perego, que na época trabalhava em Roma (mais tarde, ele foi funcionário do Consulado Italiano em Belo Horizonte, Brasil), centenas de pessoas assistiram a uma exibição de OVNIs em um observatório astronômico.

> de numerosas luzes pequenas como "manchas brancas, às vezes com um pequeno rastro branco" que se formavam e se reformavam em padrões geométricos irregulares que lembravam sucessivamente as letras "V" e "X", depois se separavam em duas "curvas serpentinas" que se moviam em direções diferentes.[9]

Perego publicou seu testemunho junto com diagramas das formações em livros publicados apenas em italiano, mas, felizmente, também em inglês em uma edição de 1985 da *Flying Saucer Review* (o artigo está incluído no DVD de dados gratuito fornecido com a primeira versão do *ExoVaticana: Petrus Romanus, Project L.U.C.I.F.E.R., and the Vatican's Astonishing Plan for the Arrival of an Alien Savior (Petrus Romanus, Projeto L.U.C.I.F.E.R., e o surpreendente plano do Vaticano para a chegada de um salvador alienígena*), quando comprado no SurvivorMall.com). Ele indicou que eles voaram em formação diretamente sobre o Vaticano:

> Ao meio-dia, uma grande formação de vinte máquinas, a maior formação que eu já havia visto, apareceu do leste, voando em direção a Ostia, e quase imediatamente depois disso vi uma noite semelhante com mais vinte máquinas vindo da direção oposta, *ou seja,* de Ostia. As duas esquadrilhas em forma de "V" convergiram rapidamente até que os vértices dos dois "V" se encontraram, formando assim uma perfeita "Cruz de Santo André" de quarenta máquinas, com dez para cada barra. A convergência ocorreu a uma altitude estimada de 7.000 ou 8.000 metros sobre o distrito de Trastevere Monte Mario, em Roma, e, consequentemente, sobre a própria Cidade do Vaticano.[10]

Alguns dias depois, Perego foi ao Observatório do Vaticano, onde seu avistamento foi confirmado. "Depois visitei o Observatório do Vaticano em Castel Gandolfo, perto de Roma. Lá, o diretor da Specola Vaticana, padre Zilwes, informou-me que, por volta das 11 horas da manhã do dia 12 de novembro, um padre brasileiro que estava de plantão no Observatório tinha visto alguns objetos estranhos passarem duas vezes sobre o Observatório, muito baixo, a uma velocidade incrível e sem som."[11]

Portanto, parece que os astrônomos do Vaticano estão cientes da realidade dos OVNIs há muito mais tempo e em maior grau do que se admitia anteriormente. Mas é aqui que a história fica ainda mais bizarra, porque o artigo do qual extraímos esse testemunho tinha o título de "Grandes cruzes sobre Roma e Washington, D.C., em novembro de 1954".

Um comandante da Marinha dos EUA baseado em Washington, DC, Alvin E. Moore, estava trabalhando para o Departamento de Inteligência Científica da CIA na época. Não era um

homem propenso a imaginações fantasiosas, ele relatou um fenômeno notavelmente semelhante envolvendo discos voadores em 9 de novembro de 1954, sobre o Capitólio dos EUA:

> Quando saí do escritório às 17 horas, vi na metade oeste do céu - e principalmente no quadrante sudoeste - acima da longa e estreita faixa horizontal do céu - dois enormes Xs ou cruzes de vapor branco perolado. Pensei que, nos dias medievais, um observador que visse essas cruzes enormes no céu provavelmente as consideraria um presságio. No entanto, elas pareciam mais com Xs do que com cruzes com partes em ângulo reto; e concluí que cada uma das quatro emissões de materiais de propulsão de discos voadores havia cruzado com outra para formar os Xs acima da linha horizontal de gás ou vapor semelhante a uma fita.

Embora não tenhamos certeza exata do que fazer com tudo isso, as formações paralelas são sugestivas, dada a arquitetura oculta das duas cidades. Além disso, Gordon Creighton, o editor da *Flying Saucer Review* e o repórter que divulgou a história, escreveu em outro lugar sobre OVNIs: "Acredito que a grande maioria desses fenômenos é o que se chama de satânico."[113] [j] Será que essas cidades correspondentes são os locais escolhidos onde um Salvador Alienígena encena *a Revelação*?

The Revealing é o nome do terceiro romance de nosso amigo e colega L. A. Marzulli na série Nephilim. A capa desse livro apresenta uma frota de discos voadores sobre Jerusalém. O que a maioria das pessoas não sabe é que a história da capa vem de um texto supostamente antigo que surgiu no final da década de 1990 e causou um breve impacto na mídia antes de desaparecer na obscuridade, o *Angel Scroll.* Os estudiosos derivaram o nome do pergaminho de um de seus versos, que descreve um passeio místico pelos céus realizado pelo autor do pergaminho na companhia de um anjo com o obscuro nome hebraico Pnimea. O texto apresenta relatos de uma série de viagens místicas e celestiais, nas quais são mostrados ao autor os segredos do universo. De acordo com a imprensa da época:

> Há anos circulam rumores entre os estudiosos da Terra Santa de que um dos pergaminhos - os escritos religiosos dos essênios encontrados em cavernas próximas ao Mar Morto entre 1947 e 1954 - chegou a um negociante de antiguidades em uma das capitais árabes próximas.
>
> Na segunda-feira, a revista Jerusalem Report informou que, em 1974, monges beneditinos compraram o pergaminho com 1.000 linhas de texto hebraico, levaram-no para um mosteiro na fronteira entre a Alemanha e a Áustria e o estudaram secretamente. Os monges fizeram

juraram segredo, mas um deles - identificado apenas pelo pseudônimo Mateus - quebrou o voto, legando uma transcrição e seu comentário a um amigo alemão após sua morte em 1996.[14]

De acordo com todos os relatos disponíveis, os monges beneditinos da Igreja Católica Romana mantiveram intencionalmente esse pergaminho longe da vista do público. Acreditando que ele era importante demais para permanecer oculto, o beneditino alemão Matheus Gunther teria dito: "Prometi que não levaria o segredo desse pergaminho perdido comigo para o túmulo."[15] Assim, ele providenciou para que ele fosse divulgado após sua morte, que ocorreu em 1996. Stephen Pfann, um importante estudioso dos Manuscritos do Mar Morto, examinou as cópias do texto e determinou que ele poderia ser autêntico. Entretanto, o pergaminho prometido nunca foi entregue para uma investigação verdadeira. A essa altura, parece improvável que se trate de uma farsa, porque nunca houve motivo de lucro envolvido. Será que os beneditinos conseguiram abafar a revelação? De acordo com Phann, o texto está repleto de "temas de carruagens divinas com detalhes elaborados de anjos subindo os múltiplos portões do céu".[16] O Dr. Michael Heiser, um colega de Phann, recebeu uma cópia do texto e o usou como o "Pergaminho do Apocalipse" em seu romance *The Façade*. A linha que inspirou a capa do livro de Marzulli envolvia Jerusalém sob ataque de "milhares de discos solares".[17] O Pergaminho do Anjo continua sendo um enigma, mas será que sua previsão de uma invasão de OVNIs sobre Jerusalém poderia ser o motivo de sua supressão pela ordem beneditina?

Seja qual for o caso, os leitores entenderão que a capa do livro *ExoVaticana* não é simplesmente o produto da imaginação fantasiosa de alguém. De acordo com testemunhas confiáveis e evidências fotográficas, algo parecido com o que retratamos ocorreu mais de uma vez. O tri-papado de 1978, tangencial a uma extraordinária exibição de OVNIs sobre o Vaticano, juntamente com seu retorno após a morte de João Paulo II, mais do que justifica a representação do artista. Entretanto, não é tão simples quanto alguns avistamentos aleatórios. O ano dos três papas marcou uma das maiores revoadas de OVNIs pela Europa na história moderna. A correlação sugere que a guerra espiritual está envolvida e os eventos de 11 de fevereiro de 2013 indicam que ela está prestes a atingir níveis sem precedentes.



Um raio atinge o Vaticano quando o Papa Bento XVI anuncia sua aposentadoria

Quando estávamos prestes a entregar a versão final do manuscrito para a gráfica, algo incrível aconteceu. O Papa Bento XVI anunciou que deixará o cargo no final do mês. Isso é quase sem precedentes, pois o último papa a renunciar foi o Papa Gregório XII, em 1415. Em seu caso, ele renunciou para pôr fim ao "Cisma Ocidental", um desentendimento de décadas que resultou em dois, e talvez três, homens afirmando ser o chefe da Igreja Católica. Em abril de

2012, Tom Horn e eu revelamos o trabalho obscuro de um jesuíta belga, René Thibaut, que previu que o papado mudaria de mãos em abril de 2012 com base em uma profecia de novecentos anos de São Malaquias. Em nosso livro anterior, *Petrus Romanus*, seu trabalho foi verificado por meio de uma planilha de software e calculado até os dias. É interessante notar que escrevemos especificamente na página 470 que o papa Bento XVI provavelmente deixaria o cargo por motivos de saúde. O ano de 2012 chegou e passou e presumimos que Thibaut estava enganado. No fim das contas, ele estava *muito mais correto do que qualquer um imaginava*! De acordo com o NY Times:

> O fato de a renúncia ter sido planejada há muito tempo foi confirmado por Giovanni Maria Vian, editor do jornal do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, que escreveu na segunda-feira que a decisão do papa "foi tomada há muitos meses", depois de sua viagem ao México e a Cuba em março de 2012, "e mantida com uma reserva que ninguém poderia violar"

Isso é impressionante! O livro francês intitulado *La Mystérieuse Prophétie des Papes* ("A Misteriosa Profecia dos Papas"), de Thibaut, publicado em 1951, previu a decisão de Bento XVI com exatidão. Isso sugere que o fim da profecia de Malaquias se aproxima e Petrus Romanus assumirá o papado no momento em que este livro for impresso.

Com o tão temido conclave *final* marcado para março, parece que pode haver outro presságio no céu anunciando a chegada de um Papa - dessa vez, Petrus Romanus. No início de março, o cometa PanSTARRS passará pela Terra enquanto mergulha na órbita de Mercúrio. Os especialistas esperam que ele se torne um objeto a olho nu tão brilhante quanto as estrelas da Ursa Maior, mas ele tem o potencial de fazer uma exibição mais dramática do que o esperado. Karl Battams, do Naval Research Lab, diz: "Prepare-se para ser surpreendido. Um novo cometa da Nuvem de Oort é sempre uma quantidade desconhecida, igualmente capaz de exibições espetaculares ou fracassos desanimadores."[19] Se isso não for suficiente, o cometa ISON, que chegará em novembro de 2013, promete ser o "cometa do século".[20] [1] Curiosamente, Santa Hildegarda, também conhecida como "Sibila do Reno", foi uma mística alemã, abadessa beneditina, visionária e polímata, que previu que um grande cometa apareceria como um presságio do fim dos tempos. Ela profetizou:

> Antes da chegada do cometa, muitas nações, com exceção das boas, serão assoladas pela carência e pela fome. A grande nação no oceano, habitada por pessoas de diferentes tribos e atingida por terremotos, tempestades e maremotos, será devastada. Ela será

> dividida e, em grande parte, submersa. Essa nação também terá muitos infortúnios no mar e perderá suas colônias no leste por causa de um Tigre e um Leão.[21]

Muitos intérpretes acreditam que essa grande nação de muitas tribos seja o grande caldeirão dos Estados Unidos da América. Se for esse o caso, espere um tempo difícil pela frente.

Por fim, a maioria de nossos leitores provavelmente sabe que o Vaticano fez algumas de suas próprias declarações sensacionais sobre extraterrestres. Por exemplo, faça uma simples pesquisa no Google usando os termos "baptize" (batizar) e "extraterrestrial" (extraterrestre) e descubra como ela retorna milhares de resultados apontando para afirmações recentes feitas por astrônomos jesuítas do Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano (VORG). Acrescente a isso editoriais recentes na mídia popular, como "The Salvation of Extraterrestrials" (A Salvação dos Extraterrestres), de Thomas F. O'Mera, e fica claro que um livro como esse é necessário.[22] Além disso, a Internet está repleta de rumores de que os jesuítas batizaram seu telescópio de "Lúcifer", em homenagem ao próprio Satanás. Se esse for o caso, então alguém tem muitas explicações a dar. Como você provavelmente sabe pelo vídeo promocional, isso nos levou a visitar o Telescópio de Tecnologia Avançada do Vaticano (VATT) no Complexo do Observatório Mt. Graham, no Arizona, para chegar ao fundo da questão. Agora você está convidado a nos acompanhar nessa jornada.

Introdução: Prolegômenos

Aviso: Este livro pode abalar o conforto de pressuposições muito bem guardadas e pode resultar na alteração total de prioridades cruciais.

Um vórtice de cenários convergentes

Até mesmo as pessoas marginalmente informadas estão começando a reconhecer que os horizontes do mundo inteiro estão mudando drasticamente. Diversos cenários aparentemente independentes estão convergindo. Na verdade, é possível mapear facilmente um vórtice inteiro de convergências que estão alterando praticamente todas as regras de conduta em todos os campos de atuação:

No campo da física, os cientistas estão alarmados com o fato de que até mesmo as constantes da física parecem estar mudando. Se as constantes estão mudando, isso implica que nossa realidade física "é apenas uma sombra de uma realidade maior". [(23)] A descoberta fundamental da ciência do século XX é que o universo não é infinito: ele pode estar se expandindo, mas é *finito*. E ele claramente teve um começo. (Foi isso que levou à família de especulações conhecida como "o Big Bang".) O que é ainda mais perturbador é que também há um limite definido para a "pequenez"! Independentemente de estarmos lidando com comprimento, massa, energia ou até mesmo tempo, nos deparamos com o Limite de Planck. Entre o limite finito do macrocosmo (a região da astronomia e da astrofísica) e as unidades indivisíveis do microcosmo (a região das partículas subatômicas e da física quântica), descobrimos que nossa realidade física é, na verdade, uma simulação *digital virtual*! (Essa é uma das percepções subjacentes de filmes como *O Décimo Terceiro Andar* ou o popular *Matrix*). Todo esse universo agora parece ser um subconjunto dentro (por falta de um termo alternativo e inclusivo) do *metacosmo.* Grande parte deste livro explorará a natureza e as implicações do metacosmo.

A convergência de várias tecnologias de ponta - genética, robótica, nanotecnologias e inteligência artificial - está coletivamente dando início a ambições surpreendentes para o "transumano" - até mesmo com o potencial da imortalidade. (Será que Deus vai traçar Sua linha na areia como fez em Gênesis 11?)

A contínua crise econômica global já afetou todo o Ocidente
-até mesmo os Estados Unidos, como o maior devedor do mundo, agora têm seu futuro financeiro em dúvida. O centro de poder - iniciado na Mesopotâmia, migrado da Babilônia para a Pérsia, para a Grécia e depois para Roma - continuou em direção ao oeste, o que resultou em uma era de domínio em todo o norte da Europa, entre os séculos XV e XVIII. Essa migração de poder acabou fazendo com que o século XX se tornasse o "Século Americano". [(24)] Entretanto, o centro de poder migrou para o "Século Asiático". Como será detalhado neste livro, parece que ele acabará retornando para o oeste, onde tudo começou - mas com

mas com algumas surpresas surpreendentes no caminho.

O surgimento de Objetos Voadores Não Identificados (e seus mitos associados) continua à espreita por trás dos boatos e da desinformação (muitas vezes deliberada), trazendo muitas surpresas para os desinformados. (Por que eles têm uma classificação militar mais alta do que nossos sistemas de armas mais sensíveis? E qual é o seu significado *bíblico*? O profeta Daniel fala daqueles que "se misturarão com a semente dos homens" [Daniel 2:43]. Se eles não são "da semente dos homens", quem são eles?)

Enquanto isso, uma decadência moral chocante continua em praticamente todos os setores da sociedade - político, financeiro, educacional e eclesiástico. Esse declínio parece continuar sem paralelo na história moderna. A situação difícil do homem costumava ser considerada como uma busca pela verdade; no entanto, agora vivemos em uma sociedade que nega a existência da verdade. [25]Nos Estados Unidos, a república que se baseava no estado de direito, agora ignora efetivamente os documentos fundamentais sobre os quais foi fundada.
([26] ())Abandonamos a santidade do compromisso nos negócios, bem como em nossas famílias; trocamos de parceiros como se fosse uma declaração de moda. Além disso, o câncer da "mentalidade de direito" infectou a ética de trabalho tradicional, e o caminho para a tirania parece improvável de ser interrompido. Alguns observadores até sugerem que a "Ira do Abandono" de Deus já começou. Com a proibição de Deus nas escolas e locais públicos e o assassinato de 50 milhões de inocentes desde *Roe v. Wade*, isso não deveria ser uma surpresa.

Muitos de nós tradicionalmente consideramos a Igreja Católica Romana como o clube mais exclusivo do mundo. Agora vemos que ela está se tornando uma das mais inclusivas: até o Islã é aceito! (No entanto, os anátemas contra os protestantes ainda permanecem.) E agora, pela primeira vez em seiscentos anos, um papa (Papa Bento XVI) está renunciando! Sua deterioração das forças físicas e mentais é apresentada como a razão motivadora, mas será que a decisão realmente se baseia em política interna? Como isso afetará a sucessão? Como isso vai se encaixar nas lendárias profecias papais?([27] ())

Muitos políticos continuam defendendo a "mudança". Há, de fato, mudanças em andamento - mais do que a maioria das pessoas tem consciência. No entanto, os problemas globais levam à proposição de soluções globais. Há suspeitas crescentes de que muitos desses cenários convergentes são o resultado de um projeto deliberado - uma preparação para um engano cósmico.

A Era do Engano

A Bíblia adverte claramente sobre uma era vindoura de engano e ilusão sem precedentes:

> Ninguém de maneira alguma vos engane; porque aquele dia não virá sem que antes venha a apostasia, e se m a n i f e s t e o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora, de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.... E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira. (2 Tessalonicenses 2:3-4, 11)

Observe o artigo definido, a "mentira": um engano específico que enganará o mundo inteiro.

> Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. (Mateus 24:21-22)

E: "Tende cuidado para que ninguém vos engane" (Mateus 24:4; ver também Lucas 21:8; Marcos 13:5). Essa é uma ordem - não apenas uma sugestão. Mas como podemos fazer isso?

Há um grande engano em andamento - a preparação para o cavalo branco de Apocalipse 6. Esses preparativos emergentes serão claros para aqueles que sabem o que p r o c u r a r ... *e eles alterarão suas prioridades pessoais*.

Este livro tem a intenção de ser uma parte introdutória de seu manual de campo. Muito disso pode ser uma surpresa - mesmo para aqueles que têm à sua disposição um conhecimento bíblico substancial.

(Não tente avaliar os discursos a seguir até que você tenha concluído uma análise cuidadosa de todo o livro. E esteja preparado para algumas descobertas bem defendidas).

Introdução Biografia do autor

O Dr. Charles "Chuck" Missler passou quatro décadas nas diretorias de empresas de alta tecnologia, atuando como diretor executivo de seis delas. É um dos fundadores do Koinonia Institute, um "think-tank" cristão com membros em mais de oitenta países. Ele contribuiu para mais de cem publicações sobre exposição bíblica e conferências internacionais sobre perspectivas estratégicas, muitas das quais podem ser vistas em www.KItrust.org.

SEÇÃO UM: A INVESTIGAÇÃO COMEÇA

O Monte Graham e o Projeto L.U.C.I.F.E.R: A investigação começa

"Um novo instrumento com um nome que soa mal está ajudando os cientistas a ver como as estrelas nascem. L.U.C.I.F.E.R., que significa 'Large Binocular Telescope Near-infrared Utility with Camera and Integral Field Unit for Extragalactic Research', é um instrumento refrigerado acoplado a um telescópio no Arizona. E, sim, foi batizado em homenagem ao Demônio, cujo nome significa 'estrela da manhã' [e que] fica bem próximo ao Observatório do Vaticano, no Monte Graham, em Tucson."
-Rebecca Boyle, revista *Popular Science*

Após o lançamento do nosso best-seller de 2012, *Petrus Romanus: The Final Pope is Here*, fomos inundados com convites de todo o mundo para sermos entrevistados no rádio, na televisão e na mídia impressa. Isso incluiu segmentos no programa *Countdown to Apocalypse* (*Contagem regressiva para o apocalipse*) do History Channel, que estreou em 9 de novembro de 2012; uma reportagem especial na VisionTV, o maior canal cristão do Canadá, intitulada *I Prophesy: The Apocalypse Series* (completa com encenações) que foi ao ar em todo o país na terça-feira, 20 de novembro de 2012; convites para Roma para discutir com a mídia italiana nossas descobertas sobre René Thibaut, um jesuíta belga cuja análise meticulosa da Profecia dos Papas previu a chegada de Petrus Romanus em 2012; uma entrevista "best of" com George Noory no *Coast to Coast AM* e dezenas de outras.

Mas foram dois programas em particular (que fizemos no *The Omega Man Radio Program* com o popular autor e radialista Steve Quayle) que despertaram nosso interesse em escrever este livro e, mais importante, nossa visita ao Mt. Graham, no sudeste do Arizona, para iniciar nossa investigação. O primeiro programa que fizemos com Steve elevou *o Omega Man* ao posto de *programa de rádio* número um do mundo por mais de uma semana. Ele se concentrou na antiga Profecia dos Papas e no fato de que o pontífice que sucederá Bento XVI será o último dessa misteriosa lista de papas, uma profecia que foi ocultada dentro dos cofres secretos do Vaticano por centenas de anos e que muitos acreditam apontar para a chegada do Falso Profeta da infâmia do fim dos tempos. (Observe que, no momento em que este livro foi escrito, Bento XVI havia acabado de deixar o cargo, e quem estava programado para sucedê-lo no papel de Petrus Romanus ainda era uma questão em aberto. Quem quer que seja, será o último papa, de acordo com a profecia católica medieval).

No segundo programa *do Omega Man*, que foi ao ar na quarta-feira, 4 de abril de 2012, abordamos o assunto de uma conexão "ET do Vaticano". Esse programa levou o

Omega Man para a estratosfera para uma posição sem precedentes de um mês como o principal *Blog Talk Radio Show* do planeta, ilustrando para esses autores que o mundo está mais do que casualmente interessado não apenas no papa final, mas na conexão entre Roma e seu trabalho sobre inteligência extraterrestre, astrobiologia e a intrigante conexão entre essas questões e Petrus Romanus.

Assim, em uma manhã amena de setembro de 2012, nós (juntamente com nosso cinegrafista Joe Ardis, a.k.a., o "Homem Selvagem dos Ozarks") partimos da pequena cidade desértica de Safford, Arizona (que normalmente tem um clima quente e desértico, muito mais quente do que a maioria dos lugares no leste do Arizona devido à sua elevação relativamente baixa de 2.953 pés), [([28]) ([])] a caminho do Mt. Graham Observatory Base Camp, a oitenta milhas de Tucson e algumas milhas ao sul de Safford na State Route 366. Localizada perto do limite norte dos territórios Chiricahua Apache e Western Apache, *Dził Nchaa Si An*, como é conhecida no idioma Western Apache, é uma das quatro montanhas mais sagradas da América para os Apaches e é considerada sagrada para todos os povos nativos da região. (A Tribo Apache de San Carlos juntou-se originalmente a ambientalistas que buscavam, entre outras coisas, proteger os Solos Sagrados e o Esquilo Vermelho Americano, entrando com dezenas de ações judiciais em um tribunal federal de apelações para impedir a construção dos observatórios no Monte Graham, mas o projeto acabou prevalecendo depois que uma lei do Congresso dos Estados Unidos o permitiu).

Nosso guia nos avisou que a subida da encosta íngreme da montanha, de 2.953 pés para mais de 10.700 pés, era precária, com mais curvas fechadas, ziguezagues e segmentos estreitos de estrada com vista para as paredes profundas do cânion do que poderíamos imaginar. Para completar, não haveria nenhum guarda-corpo ao longo do caminho angustiante e sinuoso. Nossa chegada ao Mt. Graham International Observatory estava programada para algumas horas após a partida. Iríamos nos encontrar com astrônomos e engenheiros no Large Binocular Telescope (LBT) - atualmente um dos telescópios ópticos mais avançados do mundo - onde, entre outras coisas, o novo dispositivo LUCIFER está preso entre seus gigantescos espelhos gêmeos (qualquer um deles seria o maior telescópio óptico da América do Norte continental). Mais tarde, fomos informados pelo engenheiro de sistemas do LBT, que passou um bom tempo conosco naquele dia, que outro instrumento - o LUCIFER II - está programado para chegar ao observatório a qualquer momento e completará os dois geradores de imagens de objetos múltiplos e espectrógrafo infravermelho de fenda longa necessários para estudar os céus em busca de, entre outras coisas, exoplanetas que possam abrigar vida inteligente. Nesse dia, também visitaríamos o Telescópio Submilimétrico Heinrich Hertz,

que fica entre o LBT e o verdadeiro alvo de nossa busca - o Telescópio de Tecnologia Avançada do Vaticano e os jesuítas que trabalham lá.

Antes de sair do acampamento base, foi sugerido o uso de Dramamine para enjoo antes da partida, e os dois homens da nossa equipe de pesquisa que recusaram essa oferta logo desejariam não tê-la feito. Quando começamos a andar, não paramos de girar para frente e para trás, saltando para cima e para baixo, enquanto o motorista - que parecia gostar um pouco demais de estar em uma marcha mais rápida do que deveria, dadas as circunstâncias - de vez em quando olhava para nós pelo espelho retrovisor e sorria. À medida que passávamos da vegetação do Deserto de Sonora, no sopé da montanha, para a floresta alpina de abetos, mais perto do cume, nosso guia, que estava sentado no banco dianteiro oposto ao do motorista, ocasionalmente apontava para algo ao lado, descrevendo como havia mais zonas de vida e variedades de vegetação aqui do que em qualquer outra montanha norte-americana, incluindo quase duas dúzias de plantas, animais e insetos que não são encontrados em nenhum outro lugar. É claro que isso incluía a celebridade do Monte Graham - o esquilo vermelho, ameaçado de extinção - que o Arizona já gastou pelo menos 1,25 milhão de dólares para proteger. Mas era difícil apreciar esses fatos enquanto alguns de nós ficávamos enjoados e nos perguntávamos até onde iríamos rolar pela parede do cânion se, a qualquer momento, o motorista perdesse o controle e caísse de lado. Felizmente, quando estávamos começando a achar que essa excursão tinha sido uma má ideia, paramos a cerca de dois terços da subida da montanha na Columbine Ranger Station, um complexo administrativo do Serviço Florestal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) que foi construído por volta de 1935 pelo Civilian Conservation Corps, um programa público de auxílio ao trabalho que fazia parte do New Deal do presidente Franklin D. Roosevelt, que ofereceu empregos de mão de obra não especializada para aliviar o desemprego durante a Grande Depressão.

Levamos um lanche e usamos o posto de guarda-florestal como um lugar para descansar um pouco, comer e deixar a barriga se recuperar um pouco da montanha-russa. Enquanto comíamos um sanduíche e olhávamos as velhas fotos em preto e branco penduradas nas paredes, aqui e ali, dos homens da época da Depressão que construíram o modesto acampamento, conhecemos um voluntário, um velho e interessante sujeito que nos contou que há muitos anos vinha até ali para manter o fogo na lareira e cumprimentar os caminhantes que entravam no parque. Quando lhe dissemos para onde estávamos indo, ele ficou quieto. Quando acrescentamos que nosso plano era falar com os jesuítas no Telescópio de Tecnologia Avançada do Vaticano (VATT), na área restrita mais acima da montanha, ele perdeu o interesse na conversa e começou a mexer na fogueira novamente.

Minutos depois, com o almoço consumido e o estômago ainda inquieto, estávamos de volta ao nosso veículo. Desse ponto em diante, a estrada (se é que podemos chamá-la assim) tornou-se pouco mais do que uma glorificada trilha de cabras até que, finalmente, a cerca de 1,6 km do nosso destino, chegamos a um portão de segurança com avisos de "Proibido transgredir" afixados em vários idiomas. A guia tinha a chave do portão. Ela o destrancou e o trancou novamente atrás de nós depois que passamos pela abertura. Nesse momento, o motorista sacou um rádio que não havíamos notado antes e avisou por rádio que estávamos subindo a ladeira. Evidentemente, isso era necessário porque, daquele ponto em diante, a pista íngreme de cascalho mal era larga o suficiente para um veículo de cada vez, e não queríamos correr o risco de bater em outro veículo que pudesse estar descendo dos observatórios. Ninguém respondeu ao chamado do motorista, então ele chamou novamente pelo rádio e depois uma terceira vez, mas ainda não houve resposta. O silêncio deve ter significado que a estrada estava livre, pois, sem mais nem menos, ele colocou o veículo em marcha lenta e começamos a subir a encosta da montanha nos últimos trinta minutos.

"E mais uma coisa", alertou o guia enquanto passávamos pela trilha rochosa, com os pneus girando contra o cascalho e a terra soltos. "Quando chegarmos à área restrita, você verá cabos de cores vivas cercando a maior parte do terreno ao redor dos edifícios. Não passe - repito - *não* passe por cima desses cabos, ou você será preso imediatamente e levado para a cadeia." Ela não estava sorrindo e, quando chegamos aos observatórios, vimos as linhas de segurança e os veículos de fiscalização, exatamente como ela havia descrito.

Em busca de Lúcifer no topo da Montanha Sagrada

Eram aproximadamente onze da manhã (horário padrão do Pacífico) quando contornamos a última curva e vimos logo à frente os imponentes edifícios que abrigam o LBT, um telescópio óptico para astronomia e atualmente um dos sistemas mais avançados do mundo. Perto dele estava o Submillimeter Telescope (SMT) ou, como também é conhecido, o Heinrich Hertz Submillimeter Telescope, um "radiotelescópio de prato único de última geração para observações na faixa de comprimento de onda sub-milimétrica... o radiotelescópio mais preciso já construído."[([29]) ()] E por último, mas não menos importante, a cerca de um quarteirão de distância deles, observamos nosso principal motivo para subir ao topo desse pico - o Vatican Advanced Technology Telescope (VATT).

É claro que, antes de fazer a viagem, havíamos lido a história oficial do site do Observatório do Vaticano descrevendo como o VATT realmente faz jus ao seu nome:

> Seu coração é um espelho primário de borosilicato de construção alveolar de 1,8 m f/1,0. Ele foi fabricado no Laboratório de Espelhos da Universidade do Arizona e foi o pioneiro das técnicas de fundição por rotação e das técnicas de polimento por lapidação por tensão desse laboratório, que estão sendo usadas para espelhos de telescópio de até 8,4 m de diâmetro. O espelho primário é tão profundamente polido que o foco do telescópio está tão acima do espelho quanto a largura do espelho, permitindo assim uma estrutura que é cerca de três vezes mais compacta do que a geração anterior de projetos de telescópios.[([30]) ()]

Deixando de lado essa linguagem técnica, os "observadores" aprovados para operar o VATT e para que o estão usando atualmente é que nos levariam através do espelho. Isso foi confirmado minutos depois pelo padre jesuíta de plantão naquele dia (que filmamos), que nos disse que entre as pesquisas mais importantes realizadas pelos astrônomos do Vaticano no local está a busca por planetas extrassolares e inteligência alienígena avançada. Em seguida, ele começou (assim como nosso guia) a nos mostrar todo o observatório, desde os aposentos pessoais dos astrônomos da Igreja - onde eles comiam, dormiam, relaxavam, estudavam - até as salas de controle, telas e sistemas de computador e até mesmo o próprio telescópio. Embora tenhamos tido a oportunidade total e irrestrita de questionar como os dispositivos são usados e o que distingue cada um dos telescópios do Monte Graham, não esperávamos a facilidade com que os astrônomos e técnicos também falariam de OVNIs! Isso foi especialmente verdadeiro quando

Subimos a estrada de cascalho do VATT até o LBT, onde passamos a maior parte do dia com um engenheiro de sistemas que não só nos levou a todos os sete níveis daquela poderosa máquina - apontando o dispositivo LUCIFER (a o qual ele se referiu carinhosamente como "Lucy" várias vezes e, em outros lugares, como "Lúcifer") e para que ele é usado, como também todos os outros aspectos do telescópio que tentamos entender. Ele também nos surpreendeu quando estávamos sentados na sala de controle, ouvindo ele e os astrônomos falarem tão casualmente sobre a redundância com que os OVNIs são capturados nas telas que passam pelos céus. Nosso simpático engenheiro não piscou um olho, nem nenhum dos outros cientistas na sala, e ficamos chocados com isso, com o quão comum parecia ser.



Os autores Tom Horn e Cris Putnam em frente ao VATT



Em pé na plataforma abaixo do VATT



Caminhando do VATT até o Large Binocular Telescope



Engenheiro de sistemas do LBT na sala de controle com Tom, Cris e um astrônomo (fora de quadro à direita) descrevendo a frequência com que os OVNIs são capturados durante as observações

Mas, por mais que a semelhança de avistamentos de OVNIs nos telescópios do Monte Graham nos intrigasse, esse não era o principal motivo de estarmos lá. Tínhamos ido com perguntas mais profundas sobre astrônomos de alto nível do Vaticano e o que eles vinham divulgando e discutindo com a mídia nos últimos anos - incluindo comentários cativantes de padres jesuítas como Guy Consolmagno, um importante astrônomo que frequentemente aparece como porta-voz do Vaticano. Ele trabalhou na NASA e lecionou em Harvard e no MIT, e atualmente divide seu tempo entre o observatório e o laboratório do Vaticano (Specola Vaticana), com sede na residência de verão do Papa em Castel Gandolfo, na Itália, e o Monte Graham, no Arizona. Nos últimos anos, Consolmagno dedicou tanto tempo e esforço na tentativa de conciliar ciência e religião em fóruns públicos, especificamente no que se refere ao tema da vida extraterrestre e seu impacto potencial no *futuro da fé*, que decidimos entrar em contato com ele. Ele concordou em ser entrevistado via Internet, de Roma. No entanto, parece que, depois de saber quem éramos e o que queríamos examinar, ele manteve suas respostas curtas, se não totalmente evasivas. Por outro lado, ele foi gentil o suficiente para nos enviar uma cópia de seu arquivo PDF particular de um livreto de sua autoria intitulado *Intelligent Life in the Universe (Vida Inteligente no Universo): Catholic Belief and the Search for Extraterrestrial Intelligent Life (Crença católica e a busca por vida inteligente extraterrestre*), que foi retirado pela editora logo após ter sido autorizado por Roma em 2005 e não está mais disponível em lugar algum. É uma mina de ouro sobre o que ele e o Vaticano estão considerando a respeito de as ramificações da astrobiologia e

especificamente a descoberta de extraterrestres avançados (talvez esse seja o motivo pelo qual ele foi retirado). Nele, ele admite como as sociedades contemporâneas "olharão para os alienígenas como os salvadores da humanidade". [(31) ()]Para ilustrar a solidez teológica dessa possibilidade, Consolmagno argumenta que os humanos não são os únicos seres inteligentes que Deus criou no universo, e essas formas de vida não humanas são descritas na Bíblia. Ele começa apontando para os anjos e depois nos surpreende ao fazer referência aos nefilins:

> Outros seres celestiais aparecem várias vezes nos Salmos. Por exemplo, veja a bela passagem do Salmo 89 que diz: "Louvem os céus as tuas maravilhas, Senhor, a tua fidelidade na assembleia dos santos. Pois quem nos céus pode ser comparado ao Senhor? Quem, entre os seres celestiais, é como o Senhor? (...) Teus são os céus, tua é também a terra; o mundo e tudo o que nele há, tu os fundaste." Da mesma forma, Deus pergunta a Jó (38:7) se algum ser humano pode afirmar que estava presente na criação, "quando as estrelas da manhã cantavam juntas e todos os seres celestiais gritavam de alegria".
>
> Esses "céus", "santos", aqueles "no céu", as "estrelas da manhã... e seres celestiais" são mais referências a anjos? Ou eles se referem a algum outro tipo de vida além do nosso conhecimento?
>
> ...E essas não são as únicas criaturas inteligentes não humanas mencionadas na Bíblia. Há aquela passagem estranha e misteriosa no início de Gênesis, capítulo 6, que descreve os "filhos de Deus" tomando esposas humanas. Junto com ela, há uma referência frustrantemente oblíqua a "Os nefilins... os heróis da antiguidade, guerreiros de renome".
>
> A maioria dos estudiosos bíblicos sugere que os Nefilins [*sic*] e os Filhos de Deus em Gênesis podem ser explicados como uma referência remanescente às histórias da criação dos pagãos que cercavam o antigo Israel, que foram escritas pelo tipo de pessoas cuja cultura via qualquer pessoa que não fosse da minha tribo como sendo indizivelmente estranha. Da mesma forma, as referências aos céus e às estrelas cantando e louvando o Senhor podem ser vistas simplesmente pela bela poesia que são.
>
> Mas o fato de você interpretar essas criaturas como anjos ou alienígenas não importa para o bem do nosso argumento aqui. A questão

> A questão é que os antigos escritores da Bíblia, como todos os povos antigos, estavam perfeitamente satisfeitos com a possibilidade de que outros seres inteligentes pudessem existir.[32]

Leia isso novamente e depois se pergunte: Será que o principal astrônomo do Vaticano realmente quis usar a história dos Nefilins da Bíblia como um exemplo do tipo de "salvadores espaciais" que o homem poderia procurar em breve para se salvar? Essa afirmação incrível só é superada pelo que ele diz a seguir. Ao citar João 10:16, que diz: "E ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor", Consolmagno escreve: "Talvez não seja tão exagerado ver a Segunda Pessoa da Trindade, o Verbo, que estava presente 'No princípio' (João 1:1), vindo para dar Sua vida e retomá-la (João 10:18) não apenas como o Filho do Homem, mas também como ***uma Criança de outras raças***?"[33] (ênfase adicionada).

Será que os estudiosos do Vaticano realmente acreditam que Jesus poderia ter sido o Filho Estelar de uma raça alienígena? Será que Consolmagno e/ou outros jesuítas sustentam secretamente que o nascimento virginal foi, na realidade, um cenário de abdução no qual Maria foi engravidada por um ET, dando à luz o híbrido Jesus?

Tudo isso pareceria teologia impossível se não fosse pelo fato de que outros porta-vozes de alto escalão do Vaticano - aqueles que rotineiramente estudam na "Base Estelar" (como os índios locais a chamam) no Monte Graham - têm dito o mesmo nos últimos anos. Isso inclui o Dr. Christopher Corbally, vice-diretor do Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano no Mt. Graham até 2012, que acredita que nossa imagem de Deus terá que mudar se as evidências de vida extraterrestre forem confirmadas pelos cientistas (incluindo a necessidade de evoluir do conceito de um Deus "antropocêntrico" para uma "entidade mais ampla"[34], e o atual diretor do Observatório do Vaticano, padre Josè Funes, que foi igualmente longe, sugerindo que a vida extraterrestre não apenas existe no universo e é "nosso irmão", mas que, se descoberta, confirmará a "verdadeira" fé do cristianismo e o domínio de Roma. Quando o jornal *L'Osservatore Romano* (que só publica o que o Vaticano aprova) lhe perguntou o que isso significava, ele respondeu: "Como podemos descartar que a vida possa ter se desenvolvido em outro lugar? Assim como consideramos as criaturas terrestres como 'um irmão' e 'uma irmã', por que não deveríamos falar de um 'irmão extraterrestre'? Ele ainda seria parte da criação"[35] e acreditar na existência de tal coisa não é contraditório com a *doutrina católica*.[36]



Irmão Guy Consolmagno com o Papa Bento XVI

Essas declarações são apenas as últimas de uma série de comentários recentes feitos por vários astrônomos do Vaticano, confirmando uma crença crescente (ou conhecimento interno?) de que a descoberta de vida alienígena, incluindo vida inteligente, pode ser feita em um futuro próximo e que esse encontro não desafiará a autoridade da Igreja Católica Romana.

Dos anos 70 aos anos 90, foi o Monsenhor Corrado Balducci - exorcista, teólogo, membro da Cúria do Vaticano (órgão governamental em Roma) e amigo do Papa - que foi talvez mais longe, aparecendo na televisão nacional italiana inúmeras vezes para declarar que os ETs não só eram possíveis, *mas já estavam interagindo com a Terra e que os líderes do Vaticano estavam cientes disso*. Além disso, falando como um demonologista oficial, ele disse que os encontros extraterrestres "não são demoníacos, não são devidos a deficiência psicológica e não são um caso de apego a entidades, mas esses encontros merecem ser estudados cuidadosamente."[37] Ele até mesmo revelou como o próprio Vaticano tem acompanhado de perto o fenômeno e compilado discretamente evidências materiais das embaixadas do Vaticano (nunciaturas) em todo o mundo sobre os extraterrestres e sua missão. Por exemplo, em um fórum a respeito do enorme caso dos OVNIs em

México, ele declarou: "Sempre desejei ser o porta-voz desses povos estelares que também fazem parte da glória de Deus, e continuarei a chamar a atenção da Santa Madre Igreja".

Independentemente do que se pensa sobre suas afirmações, Balducci foi membro de um grupo especial de consultores do Vaticano, um porta-voz público de Roma sobre a questão da vida extraterrestre, bem como sobre o fenômeno dos OVNIs e abduções, e suas afirmações nunca foram contraditas pela Igreja Católica.

Talvez o mais intrigante tenha sido o teólogo católico Padre Malachi Martin que, antes de sua morte em 1999, insinuou mais de uma vez algo como um contato extraterrestre iminente. Em 1997, na rádio *Coast to Coast AM*, Art Bell perguntou a Malachi por que o Vaticano estava investindo pesadamente no estudo do espaço profundo no Observatório do Monte Graham que visitamos. Como professor aposentado do Pontifício Instituto Bíblico, Malachi era especialmente qualificado para ter informações secretas relacionadas ao VATT. Sua resposta provocou uma tempestade de interesse entre ufólogos cristãos e seculares quando ele respondeu: "Porque a mentalidade... entre aqueles que [estão] nos... níveis mais altos da administração e geopolítica do Vaticano, sabem... o que está acontecendo no espaço, *e o que está se aproximando de nós*, pode ser de grande importância nos próximos cinco anos, dez anos" (ênfase adicionada).[([39) (])]

Essas palavras enigmáticas, "o que está se aproximando de nós pode ser de grande importância", foram seguidas em entrevistas posteriores com a discussão de um misterioso "sinal no céu" que Malachi acreditava estar se aproximando do norte. Embora isso possa ter sido uma referência oblíqua a um presságio do fim dos tempos, a profecia católica do Grande Cometa, pessoas familiarizadas com Malachi acreditam que ele pode ter se referido a uma chegada de inteligência alienígena em um futuro próximo. (Nota interessante dos autores: Quando perguntamos ao padre Guy Consolmagno o que ele achava das afirmações de Malachi, ele realmente pareceu irritado com o homem, dizendo: "Ouvi histórias sobre o falecido Malachi Martin que me fazem desconfiar bastante das afirmações que vêm dele. Eu estava no observatório na década de 1990 e ele nunca nos visitou nem teve nada a ver conosco." [40]Essa reação parece coerente com a forma como muitos outros padres católicos desprezavam a disposição de Malachi de revelar o que Roma, de outra forma, queria que fosse enterrado, especialmente a cabala satânica dentro da ordem dos jesuítas sobre a qual Malachi escreveu em seus livros best-sellers).

No entanto, se a vida ET é algo que as autoridades do Vaticano têm considerado em particular há algum tempo, por que falar dela tão abertamente agora, no que alguns percebem como uma cuidadosa revelação doutrinária nos últimos anos? Esse é um esforço deliberado das

oficiais da igreja para "aquecer" os leigos para a revelação da TE? As publicações oficiais da Igreja sobre o assunto são uma tentativa de suavizar o golpe antes que a revelação chegue, a fim de ajudar os fiéis a manter sua ortodoxia à luz do conhecimento sem precedentes que está por vir?

Escrevendo para a *Newsweek* no artigo de 15 de maio de 2008, "The Vatican and Little Green Men" (O Vaticano e os homenzinhos verdes), a jornalista Sharon Begley observou que "[isso] pode ser parte de um esforço para demonstrar a adesão do Vaticano à ciência... Curiosamente, o Vaticano tem planos de sediar uma conferência em Roma na próxima primavera para marcar o 150º aniversário da Origem das Espécies, o trabalhoseminal de Charles Darwin sobre a teoria da evolução.
aniversário da Origem das Espécies, o trabalho seminal de Charles Darwin sobre a teoria da evolução. Os organizadores da conferência afirmam que ela irá além das posições ideológicas arraigadas - incluindo o criacionismo mal interpretado. O Vaticano diz que quer reconsiderar o problema da evolução 'com uma perspectiva mais ampla' e diz que uma 'consideração apropriada é necessária mais do que nunca'."[(41) ()]

A "consideração apropriada" mencionada por Begley pode ter sido algo mencionado por Guy Consolmagno três anos antes em uma entrevista ao *Sunday Herald*. Esse artigo apontava como o trabalho de Consolmagno incluía conciliar "os limites mais loucos da ficção científica com o dogma da Santa Sé" e que sua última divagação mental era sobre "a Semente de Jesus", descrita como "uma teoria que distorce o cérebro e especula que, talvez, todo planeta que abriga vida inteligente e autoconsciente também possa ter tido um Cristo atravessando seus mares de metano, assim como Jesus fez aqui na Terra, na Galileia. A salvação dos Betelguesianos pode ter acontecido simultaneamente com a salvação dos terráqueos."[(42) ()]Isso soa como uma versão santificada da panspermia
-a ideia de que a vida na Terra foi "semeada" por algo há muito tempo, como o impacto de um asteroide - mas, nesse caso, "a semente" foi divinamente designada e reconciliada com Cristo.

A curiosa conexão entre os porta-vozes do Vaticano e a questão dos extraterrestres e da salvação foi ainda mais sugerida na entrevista de maio de 2008 do *L'Osservatore Romano* com o padre Funes em um artigo intitulado "The Extraterrestrial Is My Brother" (O extraterrestre é meu irmão). Na tradução em inglês do artigo italiano, Funes responde à pergunta se os extraterrestres precisariam ser redimidos, o que ele acredita que não deve ser presumido. "Deus se fez homem em Jesus para nos salvar", diz ele. "Se outros seres inteligentes existirem, não se diz que eles precisariam de redenção. Eles poderiam permanecer em plena amizade com seu Criador."[43]

Por "amizade plena", Funes refletiu como alguns teólogos do Vaticano

aceitar a possibilidade de que exista uma espécie extraterrestre que seja moralmente superior aos homens - mais próxima de Deus do que nós, humanos caídos - e que, como consequência, *possa vir aqui para nos evangelizar*. O padre Guy Consolmagno adotou essa mesma linha de pensamento quando escreveu em seu livro, *Brother Astronomer: Adventures of a Vatican Scientist (Aventuras de um cientista do Vaticano*):

> Portanto, a questão de saber se devemos ou não evangelizar é, na verdade, um ponto discutível. Qualquer alienígena que encontrarmos aprenderá e mudará com o contato conosco, assim como nós aprenderemos e mudaremos com o contato com eles. Isso é inevitável. E eles também estarão nos evangelizando.[(44) ()]

Mas espere um pouco, pois essa toca de coelho perturbadora vai muito mais fundo: Em um artigo para o site Interdisciplinary Encyclopedia of Religion and Science (Enciclopédia Interdisciplinar de Religião e Ciência), o padre Giuseppe Tanzella-Nitti, teólogo do Opus Dei da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, em Roma, explica como poderíamos ser evangelizados durante o contato com "alienígenas espirituais", já que todo crente em Deus, segundo ele, receberia uma civilização extraterrestre como uma experiência extraordinária e estaria inclinado a respeitar o alienígena e reconhecer a origem comum de nossas diferentes espécies como sendo do mesmo Criador. De acordo com Giuseppe, esse contato por parte de uma inteligência não-terrestre ofereceria novas possibilidades "de entender melhor o relacionamento entre Deus e toda a criação".[([45] ())] Giuseppe afirma que isso não obrigaria imediatamente o cristão "a renunciar à sua própria fé em Deus simplesmente com base no recebimento de informações novas e inesperadas de caráter religioso de civilizações extraterrestres"[46], mas que essa renúncia poderia vir logo em seguida, à medida que o novo "conteúdo religioso" proveniente de fora da Terra fosse confirmado como razoável e confiável. Uma vez que a confiabilidade da informação tenha sido verificada", o crente teria que "reconciliar essa nova informação com a verdade que ele ou ela já conhece e acredita com base na revelação do Deus Uno e Trino, realizando uma releitura [do Evangelho] incluindo os novos dados"."[([47] ())] Como esse evangelho ET "mais completo" pode enfatizar ou modificar significativamente nossa compreensão da salvação por meio de Jesus Cristo é discutido na seção Exoteologia deste livro, mas o ex-vice-diretor do observatório do Vaticano, Christopher Corbally, em seu artigo "What if There Were Other Inhabited Worlds?" (E se houvesse outros mundos habitados?) pode ter resumido o aspecto mais importante quando concluiu que Jesus simplesmente pode não continuar sendo a *única Palavra* de salvação: "Eu tentaria explorar o extraterrestre deixando que 'ele' fosse o que é, sem correr para uma categoria de classificação, nem mesmo presumir dois gêneros", disse Corbally, antes de soltar esta bomba:

> Embora Cristo seja a Primeira e a Última Palavra (o Alfa e o Ômega) dita à humanidade, ele não é necessariamente a única palavra dita ao universo.

> Ômega) dirigida à humanidade, ele não é necessariamente a *única* palavra dirigida ao universo... Pois a Palavra dirigida a nós não parece excluir uma "Palavra" equivalente dirigida aos alienígenas. Eles também poderiam ter tido seu "evento Logos". Qualquer que t e n h a sido esse evento, ele não precisa ser uma morte e ressurreição repetidas, se permitirmos que Deus tenha mais imaginação do que alguns pensadores religiosos parecem ter t i d o. Pois Deus, como onipotente, não está restrito a uma forma de linguagem, a humana.[48]

O fato de porta-vozes de alto escalão do Vaticano terem, nos últimos anos, oferecido cada vez mais esse tipo de linguagem, reconhecendo a probabilidade de inteligência extraterrestre e o papel dramático que a introdução de ETs na civilização humana poderia desempenhar em relação à alteração de credos estabelecidos sobre antropologia, filosofia, religião e redenção, pode se tornar mais consequente para o futuro do que a maioria está preparada.

E ainda há o dispositivo LUCIFER no Monte Graham, que é curiosamente descrito no site do Observatório do Vaticano como "NASA AND THE VATICAN'S INFRARED TELESCOPE CALLED [LUCIFER]-A German
construído, a NASA e o Vaticano possuem e financiam o Telescópio Infravermelho... para observar NIBIRU/NEMESIS."[(49) (]Por que o site do Observatório do Vaticano permitiu que essa legenda permanecesse? Nibiru e Nêmesis são planetas hipotéticos que supostamente retornam em órbita próxima à Terra após longos períodos de tempo. Eles foram relacionados no mito moderno com o "Planeta X" e, mais obscuramente, com a destruição de planetas que alguns acreditam ter ocorrido durante uma grande guerra entre Deus e Lúcifer, quando o poderoso anjo foi expulso do céu. Será que Roma e outras potências mundiais estão usando o dispositivo LUCIFER para observar algo q u e o resto de nós não consegue ver - algo que eles acreditam representar essa guerra antiga (ou pior, estão de olho nos dispositivos de transporte angelical/UFOs que se aproximam do fim dos tempos - algo que o Padre Malachi Martin sugeriu)? A última teoria é interessante à luz do nome demoníaco do dispositivo infravermelho. Os telescópios de infravermelho podem detectar objetos muito frios ou distantes e fracos para serem observados na luz visível, como planetas distantes, algumas nebulosas e estrelas anãs marrons. Além disso, a radiação infravermelha tem comprimentos de onda mais longos do que a luz visível, o que significa que ela pode passar pelo gás e pela poeira astronômica sem ser espalhada. Objetos e áreas obscurecidos pela visão no espectro visível, incluindo o centro da Via Láctea, podem, portanto, ser observados pela tecnologia infravermelha do LUCIFER.[50] Mas o que fascina os pesquisadores de OVNIs há algum tempo é como a tecnologia infravermelha também pode ser usada para detectar e rastrear objetos não identificados.

objetos voadores *que não podem ser vistos com outros telescópios ou a olho nu*. Na verdade, alguns dos OVNIs mais surpreendentes já capturados em filme foram registrados com infravermelho.



Engenheiro da LBT mostrando aos autores o dispositivo LUCIFER e explicando como ele usa o infravermelho

Anos antes de esse tipo de tecnologia ser trazido para o Mt. Graham na forma do dispositivo LUCIFER, especulamos em nosso livro *The Ahriman Gate* como os governos do mundo poderiam estar usando secretamente infravermelho e telescópios modificados de alta sensibilidade para monitorar uma armada oculta de OVNIs estacionada logo além d o planeta Marte. Na página 205, ficcionalizamos:

> A cento e vinte milhas de distância, um técnico sênior de plantão na instalação ultrassecreta de controle de satélites da Força Aérea dos EUA estava olhando para sua revista *Outdoorsman* quando inesperadamente viu algo incomum em seu monitor SCF. O que quer que fosse, parecia estar em chamas. Ele caiu de sua posição reclinada e rolou a cadeira em direção à tela. "Alguém encontre o coronel", disse ele um segundo depois. "Diga a ele para vir aqui... rápido."
>
> O sargento jogou a revista de lado e reajustou as câmeras para otimizar a sensibilidade do mapeamento. Um satélite de alerta precoce estava relatando mudanças anômalas dentro e fora da atmosfera da Terra, diferente de tudo que o técnico sênior já tinha visto antes.

Ele alterou as configurações do RTC e saiu correndo para olhar o céu.

Nada de anormal pôde ser verificado visualmente.

Ele retornou à sua estação e olhou para o monitor novamente. O enorme clarão estava crescendo, indicando incríveis aumentos de temperatura.

O motivo pelo qual os instrumentos estavam relatando o que seus olhos não conseguiam comprovar era um mistério. No que dizia respeito ao computador, o céu estava pegando fogo, queimando e se desfazendo como um rasgo no tecido do espaço.

"Puta que pariu!", disse ele impaciente, "Onde está o comandante de turno?"

Naquele momento, o coronel entrou correndo na sala. "O que foi, sargento!?" "Temos aquisições desconhecidas, senhor... dê uma olhada nisso."

Rapidamente, indo até o computador de rastreamento remoto, o coronel se inclinou sobre o ombro do sargento. A tela mostrava uma vermelhidão que se expandia rapidamente.

"Você está mapeando isso?", ele perguntou. "Sim, senhor."

"É monocromático? Pássaro oriental piscando?", ele perguntou, insinuando que os chineses poderiam estar apontando um laser para o satélite para confundir os americanos.

"Não é um laser, senhor."

O coronel deu um passo para trás, ainda observando a tela enquanto pegava a linha direta com o NORAD.

O comandante-chefe do Centro de Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte atendeu. "CINC-NORAD."

"Aqui é o Controle Cricket", disse o Coronel. "O KH-20 está captando leituras de energia maciças. Vocês têm térmicas não programadas?"

"Temos atividade desde terrestre até celestial."

"Para o

celestial?"

"Sim."

"Qual a extensão?"

"Desde o planeta azul até o planeta

vermelho." "Tem certeza?"

"Sim."

"O que é isso? Calor?"

"Negativo."

"Explosão

solar?" "Não."

"O que é, então?"

"Não podemos comprovar a causa neste momento, Coronel, mas o que quer que seja... está crescendo exponencialmente. O Cricket deve continuar a coordenação do rastreamento automático do SGLS e dos dados de alcance/alcance para o Controle da Missão."

"Entendido", disse o Coronel e desligou.

No computador, o técnico sênior murmurava baixinho: "Talvez o inferno tenha aberto a boca para nos deixar espiar lá dentro".

"O quê?"

Ele olhou para o Coronel com apreensão. "Algo que a vovó me contou... algo da Bíblia."

"O que a Bíblia de sua avó tem a ver com isso, sargento?"

"Ela disse que nos últimos dias o inferno se abriria e uma grande fornalha com demônios com cabeça de inseto sairia rastejando de lá... ou algo assim..."

"Inferno! Insetos! Pare de agir como um estúpido, sargento, e reajuste as configurações do satélite!"

"Sim, senhor."[([51) ([)]

Então, na página 218, demos a primeira dica do que estava por vir:

> Fora e acima da Terra, o rasgo no tecido do espaço continuava a se alargar. Ela havia crescido durante a noite e agora abrangia uma área de sessenta e seis mil milhas de largura e milhões de milhas de comprimento, a distância atual da Terra a Marte.
>
> Ao observar a fenda às 6h da manhã, horário de verão do Pacífico, o telescópio mais potente da NASA não detectou nada de anormal. Para piorar a situação, as detecções de infravermelho e ultravioleta do NORAD ainda não haviam sido decifradas. Especialistas de alto nível do Observatório de Raios X Chandra da NASA foram chamados e correram para o centro militar para estudar o fenômeno.
>
> Então, às 7h35, os astrônomos que trabalhavam no Marshall Space Flight Center descobriram algo incomum. Usando um telescópio de raios X "duro" de alta sensibilidade modificado, foram localizados objetos misteriosos nas profundezas da fenda - centenas de milhares deles
> alguns maiores que campos de futebol e outros menores que casas, movendo-se em direção à Terra. Os pesquisadores não conseguiram explicar a curiosidade, apenas que a armada de objetos romperia a abertura da fenda e entraria na atmosfera da Terra em menos de uma hora.[52]

VATT, gigantes, híbridos e o espectro de luz do LUCIFER

Existe uma conexão fascinante e potencialmente profética entre a capacidade infravermelha do dispositivo LUCIFER de enxergar mais longe no espectro de luz, a tecnologia usada pelos "Vigilantes" para criar os lendários gigantes, OVNIs e a profecia de Jesus Cristo em resposta a Seus discípulos quando eles perguntaram: "Diga-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?", ao que Jesus respondeu: "Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem" (Mateus 24:3; 37).

Como diretor do Future of Humanity Institute e professor de filosofia da Universidade de Oxford, Nick Bostrom (www.NickBostrom.com) é um dos principais defensores do que ficou conhecido como transumanismo - a ideia de que usaremos campos emergentes da ciência, inclusive a genética, para alterar o Homo sapiens e criar uma nova forma de homem. Assim como os Vigilantes nos Dias de Noé, Bostrom prevê a reconstrução de seres humanos com animais, plantas e outras formas de vida sintéticas por meio do uso das ciências modernas. Ao descrever os benefícios das combinações de homens com animais em sua tese on-line, *Transhumanist Values*, Bostrom reconhece que os animais têm "sonar, orientação magnética ou sensores de eletricidade e vibração", entre outras habilidades extra-humanas. Ele continua explicando que a gama de modalidades sensoriais para os transumanos não se limitaria àquelas existentes entre os animais e que não há "nenhum bloqueio fundamental para acrescentar, digamos, uma capacidade *de ver a radiação infravermelha* ou perceber sinais de rádio e talvez acrescentar algum tipo de sentido telepático aumentando nossos cérebros" (ênfase adicionada).([53) ([])

Bostrom está correto ao afirmar que o reino animal tem níveis de percepção além dos humanos. Alguns animais podem "sentir" terremotos e "cheirar" tumores. Outros, como os cães, podem ouvir sons de até 40.000 Hz - e os golfinhos podem ouvir ainda mais. Também foi demonstrado que pelo menos alguns animais enxergam comprimentos de onda além da capacidade humana normal, o que, de acordo com a história bíblica da jumenta de Balaão, pode permitir que certos animais *vejam o mundo espiritual*.

Na Universidade Estadual do Arizona, onde a Fundação Templeton está atualmente financiando uma série de palestras intitulada "Facing the Challenges of Transhumanism: Religion, Science, Technology, ([54)__([])o transhumanismo é visto especificamente como um possível efeito de transformação *sobrenatural*, não apenas física. Chamado de "a próxima época da evolução humana", alguns dos palestrantes da ASU

acreditam que a alteração radical do Homo sapiens poderia abrir uma porta para uma inteligência invisível. Consequentemente, a ASU lançou outro estudo em 2009 para explorar a comunicação com "entidades". Chamado de projeto SOPHIA (em homenagem à deusa grega), o objetivo expresso do estudo é verificar a comunicação "com pessoas falecidas, guias espirituais, anjos, entidades de outros mundos/extraterrestres e/ou uma inteligência universal/deus".

Imagine o que isso poderia significar se os laboratórios do governo com orçamentos ilimitados que trabalham além da revisão do Congresso (e talvez com entidades que eles foram levados a acreditar que representam inteligência alienígena avançada) estivessem decodificando as funções genéticas que levam os animais a ter capacidades sobrenaturais de sentido, olfato e visão, e estivessem misturando essas instruções genéticas com o Homo sapiens. Entre outras coisas, os modernos "Nefilins" geneticamente modificados poderiam estar andando entre nós agora - híbridos alienígenas/humanos que parecem ser Homo sapiens, mas que hipoteticamente podem ver e até interagir com forças invisíveis, incluindo aquelas "Entidades de Outro Mundo/Extraterrestres" que os astrônomos e transumanistas do VATT estão p r o c u r a n d o . Parece exagerado? Considere o que Ludovico Maria Sinistrari (1622-1701; um teólogo franciscano italiano e conselheiro da Suprema Congregação Sagrada da Inquisição Romana e Universal em Roma) acreditava. Ele era considerado um especialista em exorcismo e pecados relacionados à sexualidade, incluindo investigações de indivíduos acusados de relações sexuais com demônios. Ele escreveu:

> Agora, é indubitável para os teólogos e filósofos que a relação carnal entre a humanidade e o demônio às vezes dá o r i g e m a seres humanos; é assim que nascerá o Anticristo, de acordo com alguns doutores, como Bellarmin, Suarez, Maluenda, *etc.* Eles observam ainda que, por uma causa natural, as crianças geradas por Incubi são altas, muito resistentes e ousadas, muito orgulhosas e perversas.[56]

Examinaremos o que outros especialistas acreditam sobre os "híbridos alienígenas-humanos" em outra seção deste livro, mas o padrão de hibridismo e o resultado de uma parte-homem que pode ver os reinos não humanos podem ter sido documentados na Bíblia! A história de Ninrode (Gilgamesh/Apollo/Osiris) no livro de Gênesis ilustra como, por meio de influências genéticas, como um retrovírus ou engenharia genética da linha germinativa, o DNA de um espécime vivo poderia ser codificado para torná-lo uma "extensão adequada" para a infecção por uma entidade de outra dimensão. Gênesis 10:8 fala sobre Ninrode: "E Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra". Três seções desse versículo sem precedentes indicam algo muito peculiar

aconteceu com Ninrode. Primeiro, o texto diz que "ele *começou* a ser". Em hebraico, isso é *chalal*, que em seu radical Qal (ativo simples) significa "tornar-se profanado, contaminado, poluído ou profanado ritualmente, sexualmente ou geneticamente", mas no radical Hiphil (causativo) significa "começar". É certamente concebível que a escolha de palavras do autor inspirado possa implicar em um jogo de palavras para um "começo profanado". Em segundo lugar, esse versículo nos diz exatamente *o que* Ninrode começou a ser - "um *poderoso*" *(gibborim)*, possivelmente um dos descendentes dos nefilins. Como Annette Yoshiko Reed diz no livro da Universidade de Cambridge, *Fallen Angels and the History of Judaism and Christianity [Anjos Caídos e a História do Judaísmo e do Cristianismo*], "Os nefilins de [Gênesis] 6:4 são sempre... agrupados com os gibborins como a progênie dos Vigilantes e das mulheres humanas." [57]E a terceira parte desse texto diz que a mudança para Ninrode começou enquanto ele estava na "terra". Portanto, na linguagem moderna, esse texto poderia ser traduzido com precisão para dizer:

> E Ninrode começou a mudar geneticamente, tornando-se um gibborim, a prole dos vigilantes na Terra.

Para entender como Ninrode, como um espécime maduro e vivo, poderia ter começado a ser um gibborim, é útil imaginar isso em termos da biologia como a conhecemos. Por exemplo, não faz muito tempo, um dos autores deste livro "começou a ser" diabético. Devido a escolhas erradas de alimentos, dieta e exercícios, o médico presumiu que um inerente genético foi acionado e começou a mudar o autor de forma poderosa e metabólica. No entanto, só porque o genótipo hereditário relacionado à doença que pode levar ao diabetes estava presente, isso não significa necessariamente que ele se desenvolveria na condição médica. É perfeitamente possível ser portador de uma mutação genética que aumenta o risco de desenvolver uma determinada doença sem nunca ter sido acometido por esse distúrbio ao longo da vida. Devido a um estilo de vida anterior, ou talvez até mesmo a determinadas condições ambientais, a mutação genética envolvida na ação da insulina "foi ativada" e o autor "começou a ser" diabético.

Muitas vezes nos perguntamos se o registro de Ninrode que diz que ele "começou a ser" um "gibborim" indicava algo semelhante em sua genética, DNA ou linhagem sanguínea que "ligou" como resultado de suas decisões, desencadeando uma mudança nele de um tipo de ser para outro. Também é possível que Ninrode tenha sido afetado por um retrovírus que se integrou ao seu genoma e, em essência, "reescreveu" sua composição genética, transformando-o em uma "extensão adequada" para um espírito do submundo. Quando perguntamos a Sharon Gilbert, autora de *The Armageddon Strain*, cuja educação formal inclui biologia molecular e genética, se ela achava que isso era possível, ela respondeu em um e-mail pessoal:

> Com certeza! Os retrovírus basicamente injetam fitas de RNA de fita simples nas células somáticas (do corpo) durante a "infecção". Essas fitas de ssRNA acessam os pools de nucleotídeos na célula hospedeira e formam uma cópia de DNA de fita dupla. Esse dsDNA pode então se incorporar ao cromossomo do hospedeiro usando uma enzima viral chamada "integrase". O novo "gene falso" então ordena que a célula produza mais cópias de mRNA do RNA original do vírus. Essas cópias saem da célula e infectam a próxima célula, e assim por diante.

Talvez esse tipo de reescrita genética esteja implícito em Gênesis 10:8, que diz: "E Cuxe gerou Ninrode; ele começou a ser um poderoso [gibborim] na terra".

Além dessa dedução científica, outro motivo pelo qual acreditamos que essa história é suspeita tem a ver com a súbita capacidade de Ninrode de "ver" o que os outros aparentemente não viam. Observe o que ele fez imediatamente após o capítulo de Gênesis
10. Assim que "começou a ser poderoso" na Terra, um capítulo depois, Ninrode começou a construir uma torre cujo topo "chegaria até o céu" (Gênesis 11:4). Essa era a infame Torre de Babel, e Ninrode a estava projetando de modo que o topo dela se estendesse até *Shamayim* ("céu"), a morada de Deus. *A Enciclopédia Judaica* confirma vários registros históricos de que Ninrode, que também foi identificado por várias culturas antigas alternativamente como Osíris, Órion, Apolo e Gilgamesh, construiu a Torre de Babel em uma tentativa de subir à presença de Deus. O próprio Jeová desceu e falou sobre o projeto da torre: "Nada lhes será impedido do que imaginaram fazer" (Gênesis 11:6). Em outras palavras, de acordo com o Senhor, Ninrode teria realizado o que "imaginou" fazer - construir uma torre cujo topo chegaria até a morada de Deus.

O fato de essa seção das Escrituras poder ser vista como um suporte secundário para o conceito de Ninrode ter se tornado um "descendente revivido do Vigia" é apoiado pelo fato de Ninrode parecer estar abruptamente ciente de *onde* e *como* construir uma torre de modo que o topo dela penetrasse na morada de Deus. Seus olhos se abriram repentinamente para realidades que estão fora do modo normal de percepção do homem? Será que ele desenvolveu habilidades de visão semelhantes às de Lúcifer, talvez incluindo o infravermelho? Ao se tornar *gibborim*, ele teria assumido as propensões dos Vigilantes, que, como anjos, podiam ver o reino sobrenatural, inclusive onde o céu está localizado e possivelmente onde entrar nele. Até mesmo o nome "Babilônia" implica isso, ecoando as crenças dos índios norte e sul-americanos sobre portais imponentes e o significado de "porta de Deus" ou "porta *para* Deus". O fato de que poderia haver um lugar sagrado

A ideia de locais onde os seres que podem ver o reino sobrenatural poderiam literalmente subir em um lugar alto - como o Monte Graham - e entrar no céu não é tão absurda quanto parece. Vários registros, inclusive da Bíblia, parecem comprovar a ideia de que o céu poderia ser alcançado em torres altas ou locais montanhosos. Considere o encontro de Moisés com Deus no Sinai, o retorno de Jesus ao topo do Monte das Oliveiras, os duzentos Vigilantes que "desceram nos dias de Jarede no cume do Monte Hermon" (Enoque 6:6) e outros exemplos, incluindo a escada de Jacó. Isso também poderia explicar por que, nos recônditos profundos de nossa psique, as pessoas tendem a acreditar que podem se aproximar de Deus quando sobem em montanhas.

Além da possibilidade de ver repentinamente o reino sobrenatural como resultado da integração com os anjos caídos, se Ninrode foi geneticamente modificado de acordo com a fórmula original dos Sentinelas, ele teria herdado características animais em sua nova composição material, e os animais, assim como os anjos, podem perceber "domínios" que os humanos não podem. Isso inclui coisas óbvias, como comprimentos de onda do espectro eletromagnético, mas possivelmente algo ainda mais substancial, como o reino espiritual. É importante ter isso em mente ao considerarmos, em outro capítulo deste livro, como o movimento dos cientistas modernos e transhumanistas para reviver a tecnologia dos Watchers e misturar humanos com animais pode ser um subconjunto de um programa maior de reprodução humano-alienígena já em andamento...

... e uma proposta mais profunda e perturbadora envolvendo o que tudo isso tem a ver com o Vaticano, a astrobiologia, Petrus Romanus, o grande engano e a vinda do Anticristo.

A assimilação da Ilha do Céu para o evangelismo extraterrestre

"Os níveis mais altos da administração e da geopolítica do Vaticano sabem que, agora, o conhecimento do que está acontecendo no espaço e do que está se aproximando de nós pode ser de grande importância nos próximos cinco, dez anos."[58] [1] - Padre Malachi Martin, conselheiro de três papas

"Você quer saber sobre OVNIs e homenzinhos verdes? Entre em contato com o Vaticano. Eles têm um observatório no Arizona, e é isso que estão procurando."[59] [1] -Gordon Cooper, astronauta da NASA

Eu (Cris Putnam) estou sentada no aeroporto internacional de Tucson, tomando um café superfaturado enquanto organizo meus pensamentos. Há muito a ponderar; ontem foi um marco. Olhando pela janela, as palmeiras compensam o terreno árido e coberto de cactos, emoldurado por montanhas irregulares à distância. Como tenho algumas horas de espera, estou revendo nossa visita ao Observatório Internacional Mt. Graham, que abriga o Telescópio de Tecnologia Avançada do Vaticano (VATT), o Telescópio Submilimétrico (SMT) e o telescópio mais potente do mundo, o Grande Telescópio Binocular (LBT). Do meu ponto de vista, o Monte Graham fica a cerca de 160 quilômetros a nordeste, em meio a um deserto de arbustos e cactos pouco convidativos perto da pequena cidade de Safford. Ontem mesmo, Tom Horn e eu começamos nossa jornada a partir do acampamento base do Discovery Park, percorrendo uma hora e meia de curvas e curvas fechadas de revirar o estômago até chegarmos ao topo. Nossa expedição foi instrutiva em vários níveis, alguns bastante inesperados.

Ao subirmos, fomos advertidos a permanecer apenas nas áreas designadas porque nossa mera presença representava uma ameaça mortal a uma raça extremamente rara de esquilo vermelho, um roedor rubicundo que supostamente reside exclusivamente nesse pico. Embora os habitantes locais tenham expressado ceticismo em relação ao seu status inigualável, eles foram, no entanto, inflexíveis ao afirmar que seríamos presos se chegássemos a cair com um pé sequer em sua zona de segurança. Como sou natural da Carolina do Norte, não pude deixar de fazer algumas piadas sobre a caça de esquilos, mas esse era um assunto sério. De fato, o Arizona gastou US$ 1,25 milhão em pontes de corda para roedores para evitar mortes nas estradas.[60] [1] É seguro dizer que os esquilos foram, bem, assimilados ao complexo do observatório. Mesmo assim, há uma profunda dissonância entre a dura realidade de um bilhão de seres humanos famintos e as extravagantes pontes de esquilos ao lado de uma instalação multimilionária em busca de matéria escura, buracos negros e alienígenas. No entanto, o caso do esquilo vermelho de Mt. Graham é instrutivo com relação à vida no universo, um ponto que desenvolveremos a seguir.

universo, um ponto que desenvolveremos no capítulo sobre astrobiologia.

Deixando de lado os roedores de elite, se os astrônomos descobrirem um planeta adequado para a vida extraterrestre, o Monte Graham provavelmente será a instalação que fará o anúncio. É claro que muitas pessoas estão se perguntando o que o Vaticano está fazendo lá em cima - o astronauta Gordon Cooper certamente expressou uma opinião interessante
-e esperamos lançar alguma luz sobre essa questão.

Durante uma visita ao VATT, conhecemos um engenheiro jesuíta ansioso para pontificar sobre a compatibilidade entre ciência e fé. É claro que concordamos que a guerra alegada pelos secularistas tem mais a ver com uma filosofia pobre do que com um conflito concreto, mas alguns jesuítas fazem parte do problema (mais sobre isso adiante). O VATT é um trabalho de primeira para um jesuíta interessado em ciência. Embora os alojamentos sejam apertados, benfeitores ricos forneceram um sofá e cadeiras de couro macio para o retiro rústico. Deixando as comodidades de lado, essa instalação é para astronomia séria e abriga um instrumento impressionante em um local ideal. A missão do VATT é exibida com destaque do lado de fora da entrada em latim e em inglês no interior.


NOVA TVRRIS AD ASTRA INVESTIGANDA
FACTA EST APTIORE LOCO ET SERENISSIMO
NOVO MAGNO SPECVLO PRAEDITA
AD EXTREMA MINIMAQ LVCIS VESTIGIA EXCIPIENDA
REGNANTE IOANNE PAVLO II ANNO XV
QVI CAELVM INTERIVS DIV NOCTVQ SCRVTARIS
VTERE FELIX IN DEO

Tradução do latim na imagem acima: "ESTA NOVA TORRE PARA O ESTUDO DAS ESTRELAS FOI ERGUIDA NESTE LOCAL TRANQUILO, TÃO ADEQUADO PARA TAIS ESTUDOS, E FOI EQUIPADA COM UM NOVO E GRANDE ESPELHO PARA DETECTAR OS MAIS FRACOS LAMPEJOS DE LUZ DE OBJETOS DISTANTES DURANTE O QUINQUAGÉSIMO ANO DO REINO DE JOÃO PAULO II QUE QUEM PESQUISAR AQUI DE NOITE E DE DIA OS A L T A R E S DO ESPAÇO USE-O COM ALEGRIA E COM A AJUDA DE DEUS" (foto do autor)

Para examinar o papel da astronomia na astrobiologia e na busca por inteligência extraterrestre, este capítulo seguirá nossa turnê. Primeiro, veremos

Em seguida, veremos como o complexo de Mt. Graham foi criado e examinaremos algumas das contribuições do Vaticano. Em seguida, caminharemos pela estrada de cascalho até o LBT e discutiremos a busca por exoplanetas. Por fim, examinaremos os telescópios submilimétricos e de rádio, especialmente seu uso no programa Search for Extraterrestrial Intelligence (SETI). Ao longo do caminho, tentaremos desvendar por que o jesuíta responsável pelo Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano disse à mídia em 1992 que o objetivo do VATT e do Observatório Internacional de Mt. Graham era contatar *extraterrestres e batizá-los na Igreja Católica Romana*.

A resistência é inútil

A instalação do VATT é, na verdade, uma criação do jesuíta George V. Coyne, que se tornou diretor do Observatório do Vaticano em 1978. Além de seus deveres como jesuíta, ele foi professor adjunto do departamento de astronomia da Universidade do Arizona, bem como diretor associado do Steward Observatory. Como queridinho da comunidade ateísta, ele apareceu com Richard Dawkins defendendo uma forma deísta de darwinismo e surpreendeu o sumo sacerdote do ateísmo ao promover também uma forma radical de pluralismo, a ideia de que todas as religiões levam ao mesmo Deus.[([61)] [(])]É claro que, para aqueles que estão familiarizados com o revisionismo radical do Vaticano II (Concílio Vaticano II), isso não foi uma grande surpresa, mas Coyne ultrapassa os limites da ortodoxia, mesmo com a adoção do pós-modernismo por Roma. Ele profanou o filme *Religulous*, apresentado pelo ateu Bill Maher, afirmando que as Escrituras são obscurantismos cientificamente imprecisos, para a alegria de secularistas e pagãos universais. Como abordaremos em um capítulo posterior, parece que, assim como Malachi Martin lamentou em *The Jesuits: The Society of Jesus and the Betrayal of the Roman Catholic Church* (1987), esse tipo de pós-modernismo reducionista se tornou a base do jesuitismo do terceiro milênio.

Em 1980, Coyne intermediou um acordo entre a Universidade do Arizona e o Vaticano, no qual foi estipulado que Roma pagaria uma taxa para que os membros do Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano (VORG) pudessem usar as instalações e o espaço de escritório do Observatório Steward. A escolha do local não foi por acaso. Às vezes chamada de "Old Pueblo", Tucson é uma "Santa Sé" virtual para os astrônomos, pois o clima e a atmosfera das montanhas ao redor fazem dela um dos melhores locais de observação do mundo. Sendo a segunda maior cidade populosa do Arizona, atrás apenas de Phoenix, Tucson abriga o Smithsonian Astrophysical Observatory e o National Optical Astronomy Observatories, bem como o Steward Observatory da Universidade. A Universidade do Arizona, que possui o maior programa de graduação e o segundo maior programa de pós-graduação em astronomia dos Estados Unidos, também abriga um Centro de Astrobiologia de ponta e oferece cursos de graduação e pós-graduação em astrobiologia.[62] A área está rapidamente se tornando um ímã para ambições extraterrestres.

Por isso, o Arizona é o lar de alguns dos expoentes mais expressivos da astrobiologia, como o cosmólogo Chris Impey, autor do best-seller *The Living Cosmos: Our Search for Life in the Universe* (2011) e muitos outros títulos e livros didáticos populares, que atua como educador de astrobiologia e professor de astrobiologia do centro.

homem de destaque na divulgação. Impey também colaborou bastante com o VORG, contribuindo para volumes sobre a interseção entre ciência e teologia, bem como fazendo apresentações na Conferência de Astrobiologia de 2009, organizada pelo Vaticano em Roma.[63] Outra figura franca que participou da conferência de 2009, Paul Davies, está convenientemente próximo ao Arizona State, em Tempe, que faz parte da área metropolitana de Phoenix, uma cidade famosa por sua visitação em 1997 por uma nave em forma de delta com um quilômetro de largura, testemunhada pelo então governador em exercício do Arizona, Fife Symington, por vários cidadãos e pelo pessoal da polícia. Voltaremos a falar sobre a grande estranheza do local, mas agora precisamos explicar a assimilação do Monte Graham.

Por meio de um processo altamente controverso, o Observatório Internacional de Mt. Graham tornou-se o principal local astronômico do planeta. Tudo isso aconteceu porque a Universidade do Arizona começou a fazer campanha por um novo observatório internacional usando a tecnologia mais recente no início da década de 1980. Naquela época, todos os locais de Tucson estavam ocupados, portanto, a uma altitude de três quilômetros acima do nível do mar, o Emerald Peak, no Monte Graham, parecia uma opção promissora. O VORG, que já mantinha uma relação simbiótica com a universidade, foi um aliado fundamental na formação de um consórcio internacional que incluía não apenas instituições católicas como a Universidade Notre Dame e um grande grupo de observatórios italianos, mas também o Instituto Max Planck da Alemanha Ocidental. Sabe-se que o influente conglomerado era formado pelos seguintes parceiros:[(64) (])

Vatican Observatory Research Group	U.S. Universities	Italy	Germany
Specola Vaticana (Castel Gandolfo)	University of Arizona (Tucson)	Osservatorio Astronomico di Roma (Rome)	Max-Planck-Institut für Astronomie (Heidelberg)
V.O.R.G. Steward Observatory (Tucson)	University of Notre Dame (Notre Dame)	Osservatorio Astrofisico di Arcetri (Florence)	Max-Planck-Institut für Extraterrestrische Physik (Munich)
	Northern Arizona University (Flagstaff)	Osservatorio Astronomico di Bologna (Bologna)	Max-Planck-Institut für Radioastronomie (Bonn)
	Arizona State University (Tempe)	Osservatorio Astronomico di Padova (Padua)	Leibniz-Institut für Astrophysik Potsdam (Potsdam)
	Ohio State University (Columbus)		Landessternwarte (Heidelberg)
	University of Minnesota (Minneapolis; St. Paul)		
	University of Virginia (Charlottesville)		

Composto por quatro estados-nação (Vaticano, Estados Unidos, Itália e Alemanha), o gigante internacional ainda tinha um pequeno problema... as incômodas leis ambientais americanas e os índios locais que consideram a montanha sagrada.

Dzil Nchaa Si An (Apache para "Grande Montanha Sentada") é uma das quatro montanhas mais sagradas dos Apaches do Oeste. A montanha foi batizada em 1846 quando, durante a guerra com o México, o tenente William Emory, um topógrafo do Exército, rotulou a montanha em seu mapa como Mt. Graham, em homenagem a seu amigo e colega oficial James Duncan Graham. Após uma série de ordens executivas presidenciais, ela foi assimilada aos Estados Unidos como terra pública em 1873. Dessa forma, ficou sob a alçada do Serviço Florestal dos EUA, sob cuja administração ainda permanece. A montanha tem uma presença majestosa na paisagem, vista da Reserva Apache de San Carlos, onde reside atualmente um remanescente d a população indígena. Os apaches locais têm um profundo sentimento de violação por causa de eventos passados, como o Massacre de Camp Grant, durante o qual as tropas americanas exterminaram uma aldeia inteira sem provocação. O fato foi tão hediondo que o presidente Ulysses S. Grant ameaçou colocar o Arizona sob regime marcial

a menos que os criminosos fossem levados a julgamento. Em resposta, um grande júri de Tucson indiciou cem dos agressores por cento e oito acusações de assassinato. Mesmo assim, o júri de Tucson levou apenas dezenove minutos para considerá-los inocentes.

Com um precedente histórico tão terrível, não é de surpreender que muitos dos Apaches sobreviventes se ressintam profundamente da apropriação e profanação de suas terras sagradas. Chamando isso de "genocídio cultural", eles iniciaram uma campanha para acabar com a construção. Os ambientalistas se juntaram a eles, argumentando que a meca astronômica contaminaria o ecossistema ameaçado. Elizabeth A. Brandt, ativista da *Cultural Survival*, escreve:

> Os astrônomos têm a seu favor os recursos das instituições científicas de quatro países e os melhores lobistas e advogados que o dinheiro pode comprar. Eles têm o apoio de muitos políticos em cada país e recebem milhões de dólares em subsídios para pesquisas. A oposição da Apache sobrevive por meio de doações e de uma convicção espiritual da justeza de sua causa. Os ambientalistas também se opuseram ao projeto por causa de suas preocupações com os danos que ele causará aos ecossistemas únicos e às espécies ameaçadas de extinção na montanha.[65]

Como parte da cadeia montanhosa de Pinal, cercada pelo deserto de Sonora e Chihuahuan, a Nature Conservancy relata que a área contém "a maior diversidade de habitats de qualquer cadeia montanhosa da América do Norte."[66] Frequentemente chamada de ecossistema "Sky Island", as florestas antigas no pico do Mt. Graham são o equivalente no Arizona às florestas tropicais. É o lar de pelo menos dezoito espécies e subespécies de plantas e animais que não são encontradas em nenhum outro lugar do planeta, incluindo o esquilo vermelho, já mencionado, que está em perigo de extinção.

O início da luta remonta a meados da década de 1980 e, para alguns, trata-se de uma guerra santa. Ao longo dos anos, a resistência organizou bloqueios de estradas e se envolveu em atos de terrorismo doméstico em pequena escala, chegando às manchetes quando cerca de vinte mil dólares em equipamentos foram roubados do canteiro de obras em 1986.[67] É interessante notar que, ao mesmo tempo em que essa controvérsia se acirrou, o Papa João Paulo II fez uma visita questionavelmente casual a Tucson em setembro de 1987, recebendo Coyne junto com uma delegação da universidade. O papa deu sua bênção ao projeto. Não é de se surpreender que os ricos benfeitores católicos do VATT logo entraram na fila. Entretanto, o momento também levanta a questão sobre a possível persuasão papal de congressistas católicos romanos e

e funcionários da vida selvagem. De acordo com o *Syllabus of Errors* promulgado pelo Papa Pio IX, os católicos romanos necessariamente juram fidelidade ao papa acima de qualquer interesse nacional.[68] Muitos acreditam que Roma tem trabalhado consistentemente nos bastidores para subverter os interesses dos EUA, conforme documentado por Justin Dewey na exposição do século XIX, *Washington in the Lap of Rome* (um recurso gratuito com este livro quando comprado no SurvivorMall.com).

Em 1984, o conglomerado propôs a construção de *treze* telescópios nos dois picos mais altos do Monte Graham: Emerald Peak e High Peak. Antecipando a oposição, os membros do consórcio internacional ameaçaram construir o complexo em outro país se ele não pudesse ser construído nos dois picos mais altos do Monte Graham. Em 1985, o US Fish and Wildlife Service (Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA) recomendou que o consórcio só permitisse a construção de cinco telescópios em um dos picos. O então diretor interino do Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA, Frank Dunkle, foi amplamente criticado pelos ambientalistas por dar mais atenção à política do que aos recursos naturais, o que mais tarde levou à sua demissão.[(69) ()] Durante esse período, o esquilo vermelho foi colocado na lista de espécies ameaçadas de extinção e o "Parecer Biológico" revisado, um documento/avaliação oficial do Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA divulgado em 1988, indicava claramente que a proposta da universidade colocaria o esquilo vermelho em risco. O parecer oficial consistia em três opções, duas das quais permitiam a construção limitada e uma que proibia o projeto. Esse poderia ter sido o fim, mas nunca foi permitido que a decisão fosse tomada devido a uma intervenção sem precedentes do Congresso, o que sugere uma fraude de alto nível.

Era de se esperar que a delegação católica romana fosse um tanto simpática e sensível às preocupações ecológicas. No entanto, ela foi decididamente a proponente mais cáustica e agressiva do projeto. Em resposta às preocupações dos ambientalistas, o diretor interino da VORG, Coyne, disse

> A natureza e a Terra estão aí, blá! E haverá um momento em que não estarão mais lá.... É exatamente a incapacidade de fazer as distinções que mencionei acima [entre Natureza, Terra, culturas e seres humanos] que criou um tipo de ambientalismo e religiosidade que não posso aceitar e que deve ser suprimido com toda a força que pudermos reunir.[(70) ()]

Embora esse tipo de linguagem violenta remeta às Cruzadas e à Inquisição, ela também soa assustadoramente semelhante à *pós* assimilação de Jean-Luc Picard: "Sou Locutus de Borg. A resistência é inútil. Sua vida, como tem s i d o , a c a b o u . Deste momento em diante, você estará a nosso serviço."[71] Pior ainda foram as declarações de

seu irmão jesuíta e professor de história na universidade, padre Charles W. Polzer, que afirmou: "A oposição aos telescópios e o uso de nativos americanos para se opor ao projeto são parte de uma conspiração judaica que vem dos advogados judeus da ACLU para minar e destruir... a igreja católica"."[(72) ()] Ficamos maravilhados com o vitríolo antissemita vindo da chamada Sociedade de *Jesus* (ele mesmo, um judeu), mas isso também levanta a questão de como impedir o projeto VATT poderia destruir a Igreja Católica. Isso sugere que algo mais do que a observação de estrelas jesuíticas está em jogo. Pouco depois da visita do papa, um jogo de poder no Congresso tornou a controvérsia legal acadêmica.

O consórcio e seus apoiadores fizeram lobby e convenceram o Congresso a conceder isenções da Lei de Política Ambiental Nacional (NEPA) para iniciar a construção dos três primeiros telescópios, com o VATT assumindo a liderança. Mas não se tratava apenas de isenções, e sim de uma reformulação em grande escala da lei federal. Por decreto do senador do Arizona, John McCain, enganosamente intitulado "Idaho and Arizona Conservation Act of 1988" (Lei de Conservação de Idaho e Arizona de 1988), juntamente com meio milhão de dólares pagos pelos serviços da Patton, Boggs e Blow, uma potência de lobby de Washington, DC, o projeto recebeu luz verde. De acordo com o Dr. Randy Maddalena, cientista do Grupo de Análise de Exposição e Risco do Laboratório Nacional Lawrence Berkeley, [73] essa ação representou uma subversão extraordinária do processo legal:

> O Congresso reagiu acrescentando o Título 6 ao Arizona-Idaho Conservation Act, que foi rapidamente transformado em lei. Em essência, o Congresso assumiu o trabalho do Serviço Florestal ao escolher a "Alternativa Razoável e Prudente" Três da Opinião Biológica. No Título 6, o Congresso dividiu a construção do complexo astrofísico em duas fases. O Congresso então ordenou a emissão de uma permissão de uso especial e instruiu o Secretário de Agricultura a "aprovar imediatamente" a primeira fase do projeto astrofísico. Ao legislar sua decisão, o Congresso contornou o processo de tomada de decisão elaborado por lei e refinado por meio de interpretação judicial.[(74) ()]

Em resposta, dois médicos do Arizona, Robin Silver e Bob Witzeman, reuniram-se com McCain em 1992 para expressar suas preocupações. Eles descrevem que o senador teve um ataque de violência à simples menção do Monte Graham: "Ele pulou para cima e para baixo, gritando obscenidades para nós por cerca de 10 minutos. Ele sacudia os punhos como se fosse nos bater. Foi tão violento quanto quase qualquer briga por violência doméstica.

[(175) (]Por bem ou por mal, as isenções ambientais foram concedidas e o projeto foi realizado. Exclamando: "A resistência é inútil", o VORG inaugurou oficialmente as instalações do VATT em setembro de 1993... O Mt. Graham foi assimilado.

Recusando-se a aceitar essa futilidade, o movimento de resistência se enfurece. Atualmente, os três telescópios iniciais estão em operação, mas a Universidade do Arizona solicitou uma nova avaliação do Serviço de Vida Selvagem, propondo pelo menos *sete* telescópios. Recentemente, em dezembro de 2010, uma nova ação judicial foi movida:

> Em 22 de dezembro de 2010, a Mount Graham Coalition, a Maricopa Audubon Society e o Center for Biological Diversity (CBD) apresentaram uma Notificação de Intenção de Processar o U.S. Department of Agriculture (USDA) e o U.S. Forest Service (USFS) por não terem reiniciado a consulta da Lei de Espécies Ameaçadas (ESA) com o
> (ESA) com o Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA (USFWS) com relação ao Projeto do Telescópio Mount Graham, situado no topo do Mount Graham, uma montanha considerada sagrada desde tempos imemoriais para os Apaches de San Carlos.[(176) (]

Embora a verdadeira batalha tenha sido decidida quando o VATT entrou em operação, a amarga disputa continua sendo uma notícia constante no Arizona. É claro que tudo isso é alimentado pela grande ciência e pela busca por inteligência extraterrestre, mas a inovação tecnológica que impulsionou essa busca árdua veio do laboratório de espelhos do Observatório Steward. Agora vamos ver o que no mundo - ou fora *deste* mundo - os jesuítas estão investigando!

O Telescópio de Tecnologia Avançada do Vaticano

Você provavelmente deve ter se perguntado sobre a "tecnologia avançada" no acrônimo VATT; nesse sentido, quando se trata de telescópios de ponta, a potência se resume ao espelho primário. O Steward Observatory Mirror Lab também teve seu impulso por volta de 1980 com os experimentos feitos no quintal do professor Roger Angel. Derretendo seus próprios utensílios de forno em um forno caseiro, ele foi pioneiro no uso do vidro Pyrex, empregando uma estrutura de favo de mel para criar espelhos de telescópio de qualidade superior. O design de favo de mel permite que o laboratório produza espelhos leves, porém extremamente rígidos, de tamanho sem precedentes. Usando técnicas de fundição por rotação e um processo especial de polimento, o laboratório Steward produz espelhos de qualidade superior. Alguns sugeriram que essa inovação foi impulsionada por mais do que ambições astronômicas.

Embora a ciência e a tecnologia nos proporcionem grande luxo e conveniência, elas também nos trazem armas nucleares e gás mostarda. Jeffrey St. Clair, escrevendo para a *Counter Punch*, relata uma conexão pouco conhecida com a infame Iniciativa de Defesa Guerra nas Estrelas: "Os espelhos gigantes que alimentam os telescópios do Mt. Graham também foram elogiados por sua natureza de uso duplo: tanto como observadores de estrelas quanto como um componente em potencial no esquema Guerra nas Estrelas, no qual os espelhos refletiriam armas de feixe de laser em satélites e mísseis que se aproximam."[77] Embora não se saiba (e provavelmente seja confidencial) se o complexo industrial militar está usando secretamente o Steward Lab para armas espaciais, ele teve um sucesso prodigioso.

O primeiro teste de produção do laboratório Steward, em 1985, foi um espelho de 1,83 metro que, posteriormente, foi oferecido ao VORG em troca de um acordo para compartilhar um quarto do seu tempo de observação com a escola. Em astronomia, o tempo de observação em um instrumento de última geração é um bem precioso, e você não encontrará ninguém dormindo à noite no topo do Monte Graham. O VORG representa outra nova espécie noturna que habita a "Ilha do Céu".

O VATT é um telescópio gregoriano, um tipo de telescópio refletor projetado pelo matemático e astrônomo escocês James Gregory, no século XVII. Quase todos os principais telescópios em uso (inclusive o Telescópio Espacial Hubble) são telescópios refletores. Um telescópio refletor usa um espelho côncavo para capturar e focalizar os raios de luz, refletindo-os para outro espelho e depois para uma lente de aumento ou instrumento eletrônico (como o LUCIFER). Eles são a primeira opção para astrônomos profissionais, astrônomos amadores e amadores.

Todos eles lhe dirão que "o tamanho importa", ou seja, o tamanho do espelho. Para enxergar mais profundamente no espaço e mais longe no tempo, é necessário coletar o máximo de luz possível; é claro que, quanto mais fraca a luz, mais longe o objeto e mais antiga a luz. "Retroceder no tempo?", você pode questionar. De fato, por exemplo, a luz leva oito minutos para viajar do nosso sol até a Terra, portanto, não vemos o sol como ele realmente é; em vez disso, o vemos como ele *era* há oito minutos. Isso se aplica ainda mais ao céu noturno. A próxima estrela mais próxima, Proxima Centauri, está a 4,22 anos-luz de distância. Isso significa que, se ela se queimasse, só saberíamos do fato mais de quatro anos depois. Dessa forma, os telescópios literalmente facilitam a observação do passado, e quanto maior o espelho, mais luz pode ser coletada e mais longe podemos ver o passado cósmico. Então, o que eles estão procurando lá em cima?

Devido à sua óptica e localização superiores, o VATT tem sido usado principalmente para geração de imagens e trabalhos fotométricos, nos quais supera regularmente telescópios muito maiores. A instalação é famosa por sua descoberta de Objetos Astrofísicos Maciços de Halo Compacto (MACHOs) na Galáxia de Andrômeda. Um MACHO é um corpo que emite pouca ou nenhuma radiação e se desloca pelo espaço interestelar por conta própria. Como esses corpos não emitem luz própria, são muito difíceis de detectar, e a óptica do VATT é ideal. Eles incluem buracos negros, estrelas de nêutrons, anãs marrons e planetas não associados a um sistema. As MACHOs são uma maneira possível de explicar a misteriosa presença de matéria escura no universo. Conforme discutido no capítulo 13, "The Extradimensional Hypothesis" (A hipótese extradimensional), a teoria do mundo ramificado, proposta por Paul Steinhardt, do Departamento de Astrofísica da Universidade de Princeton, sugere que a matéria escura pode de fato evidenciar um universo paralelo, e os buracos negros podem ser portais que conectam nosso universo ao desconhecido. Será que essas descobertas anunciadas de matéria escura na Galáxia de Andrômeda sugerem que os jesuítas estão realmente procurando ETs? Muitos jornalistas acham que sim.

Apenas alguns dias antes de o VATT entrar em operação, Coyne concedeu entrevistas e a imprensa subsequente daquela época é bastante surpreendente. Por exemplo, Bruce Johnston, do *Daily Telegraph de Londres*, um jornal conservador de boa reputação, relatou em 28 de outubro de 1992 que o "Vatican Sets Evangelical Sights on Outer Space" (Vaticano está de olho no espaço sideral):

> A Igreja Católica Romana está se unindo à agência espacial americana para procurar vida no espaço sideral e assim divulgar o Evangelho aos extraterrestres.
>
> Os padres jesuítas que dirigem o Observatório do Vaticano, perto de Roma, dizem que estão unindo forças com a agência americana NASA para procurar vida no espaço e, assim, divulgar o Evangelho aos extraterrestres.

> OVNIs e sinais de vida em planetas de sistemas solares semelhantes ao da Terra.
>
> O trabalho da NASA será monitorar os sinais de comunicação "alienígena"; o Vaticano, que ajudou a construir um novo telescópio refletor em Tucson, Arizona, procurará planetas que apresentem condições para a vida....
>
> Caso seja encontrada vida extraterrestre inteligente, disse o Pe. Coyne, "a Igreja seria obrigada a abordar a questão de se os extraterrestres poderiam ser trazidos para dentro do rebanho e batizados"

Não é preciso dizer que essas afirmações obscenas provocaram uma tempestade de especulações. Por que ele fez essas declarações apenas alguns dias antes do lançamento oficial do VATT? Coyne parece ter falado muito sério. A afirmação sobre a parceria do VATT com a NASA foi intencional e sem ressalvas. Alguns meses depois, em 8 de janeiro de 1993, o Dr. Robin Silver, da Mt. Graham Coalition, entrou em contato com a NASA exigindo uma explicação. A oficial de liberdade de informação Patricia Riep-Dice respondeu: "A NASA não tem contato com o Observatório do Vaticano nem com o Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano."[79] Portanto, alguém não está sendo sincero. Há duas possibilidades: Ou Coyne mentiu ou deixou o gato sair do saco. Embora a NASA seja notória por ofuscar, por que Coyne mentiria sobre o VATT estar trabalhando com a NASA para encontrar alienígenas? O VORG rapidamente entrou em modo de controle de danos. Falando como vice-diretor do VORG, Chris Corbally negou explicitamente a formação de uma equipe com a NASA para divulgar o Evangelho aos extraterrestres. Mesmo assim, o precedente de Coyne enquadra os comentários mais recentes de Balducci, Consolmagno e Funes sob uma nova e assustadora luz. Talvez suas supostas especulações tenham o objetivo de preparar a humanidade para a revelação? Se for esse o caso, acreditamos que será a forte ilusão prevista na profecia bíblica.

VATT e LUCIFER?

Falando em delírios de grandeza, o mais grandioso de todos é atribuído a Satanás: "Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da alva, como foste reduzido à terra, enfraquecendo as nações!" (Isaías 14:12). A canção de provocação encontrada em Isaías 14:12-15 é onde o nome popular do demônio, Lúcifer, é derivado da frase hebraica *Helel Ben-Shachar* no versículo 12, que significa "estrela da manhã, filho da alvorada". Esse nome tem sido interpretado como

O diabo é uma entidade que pode variar, mas há um bom argumento para o entendimento tradicional como o demônio. Em seu contexto original, os estudiosos concordam que isso está relacionado à mitologia ugarítica referente a Baal e Athtar.[80] Embora Isaías pudesse estar simplesmente tomando emprestado da mitologia local uma ilustração, parece que o profeta vê através do rei da Babilônia o poder espiritual perverso por trás dele. O Salmo 82 e o livro de Daniel sugerem que os reinos terrestres têm senhores cósmicos (Daniel 10:13; 20), um paradigma que se encaixa muito bem com a Besta do Apocalipse, que tem o mesmo poder do grande dragão vermelho identificado como Satanás (Apocalipse 12:9; 13:2).

Na tradição ugarítica, argumenta-se que esse usurpador é Athtar, que foi referido como Vênus (estrela da manhã), que busca deslocar Baal.[81] Outros estudiosos relacionam essa passagem a um antigo mito estelar babilônico ou hebraico, semelhante à lenda grega de Faetonte.[82] Mesmo assim, pode-se imaginar que, em um sentido cósmico, todos esses mitos derivam de um evento comum do mundo inferior. O Novo Testamento deixa claro que os anjos se rebelaram (Mateus 25:41; Apocalipse 12:9) e a Terra está atualmente sob o poder de um usurpador (2 Coríntios 4:4; 1 João 5:19). Embora o rei da Babilônia dificilmente pudesse esperar "ascender ao céu acima das estrelas de Deus", isso certamente demonstra sua extrema arrogância. O escritor C. S. Lewis disse a famosa frase: "Foi por causa do orgulho que o diabo se tornou o diabo: O orgulho leva a todos os outros vícios: é o completo estado mental anti-Deus." [83] *A* ambição divina frustrada *de Helel Ben-Shachar* remete ao relato de uma guerra no céu em Apocalipse 12:7-17, em que Satanás é lançado à Terra, sugerindo uma semelhança com "o homem que fez a Terra tremer" (Isaías 14:16).

Durante o período intertestamental, esse relato da queda dos anjos associado à estrela da manhã foi posteriormente associado explicitamente ao nome Satanás, como visto no segundo Livro de Enoque (29:4; 31:4). Da mesma forma, a associação de Lúcifer a Satanás continuou com os pais da igreja porque ele é representado como sendo "lançado do céu" (Apocalipse 12:7-10; cf. Lucas 10:18). Por exemplo, Orígenes escreveu: "Novamente, o profeta Isaías nos ensina o seguinte a respeito de outro poder oposto. O profeta diz: 'Como Lúcifer, que costumava se levantar pela manhã, caiu do céu!'"[84] Assim, antes da Vulgata, o termo já estava sendo aplicado ao diabo. Parece que há um bom caso histórico para aplicar o nome Lúcifer ao demônio.

O Vaticano realmente batizou seu telescópio de *Lúcifer*? Na verdade, existe um instrumento astronômico com esse nome, mas a associação do VORG com o instrumento LUCIFER é alegada como sendo apenas por proximidade. Os jesuítas negam qualquer

participação na nomeação do instrumento infernal adjacente ao VATT. Parece que seus parceiros de consórcio, os alemães do odioso Instituto Max Planck (um grupo que deu assistência aos experimentos assassinos do cientista nazista Dr. Mengele na década de 1940 [85]), são responsáveis pela alusão satânica.

Chelsea Schilling, repórter do *World Net Daily*, ligou para o Centro de Astronomia da Universidade de Heidelberg e falou com um astrônomo católico romano, Andreas Quirrenbach, que negou que o nome Lúcifer de Isaías 14 tivesse qualquer associação real com o diabo, argumentando: "Isso se deve principalmente a uma leitura errada dos versículos bíblicos relevantes. No entanto, essas leituras errôneas se propagaram no folclore." [86]Embora séculos de estudiosos católicos discordassem, ele se contradiz ao admitir que o dispositivo recebeu o nome de um político alemão que tem literalmente o nome do demônio. De acordo com o artigo *do WND*:

> "Agora, por acaso, o nome desse governador é Teufel, que é a palavra alemã para 'demônio'", explicou Quirrenbach. "Novamente, não quero ofender ninguém; esse é um nome bastante comum na Alemanha. Portanto, para aqueles que estão familiarizados com a política estadual local no sudoeste da Alemanha, é óbvio que os dois instrumentos Lucifer foram nomeados em homenagem a Teufel, que ajudou o observatório estadual a se tornar membro do LBT."[87]

O que torna a explicação de Quirrenbach estranha é que, por um lado, ele argumenta que Lúcifer, em Isaías 14, não se refere realmente ao diabo, mas, por outro lado, ele diz que o nome foi dado em homenagem a um político alemão cujo nome significa literalmente "diabo" ou "demônio", de acordo com um dicionário alemão.[(88)] [(]Aparentemente, *eles deram o nome do diabo independentemente de Isaías 14*.

No mínimo, eles fizeram um esforço extravagante para forçar o nome diabólico em um acrônimo. Embora o jesuíta que encontramos tenha negado, parece provável que eles estivessem atacando seus vizinhos jesuítas. Em vez de seu irmão satânico, o VATT emprega outro instrumento sofisticado chamado Cornell Massachusetts Slit Spectrograph (CorMASS), que tem uma função semelhante ao LUCIFER no LBT. Esse espectrógrafo de infravermelho próximo é ideal para confirmar estrelas anãs marrons e provavelmente contribuiu para a descoberta de novas MACHOs pelo VATT. Embora o VATT seja impressionante, ele fica à sombra do telescópio mais potente do planeta, que emprega o LUCIFER.

O Grande Telescópio Binocular

Quando Horn e eu, um pouco cansados pela altitude, subimos a estrada de cascalho em direção à monstruosidade que abriga o Large Binocular Telescope, vimos a paisagem negra queimada por entre as poucas árvores restantes, evidência dos incêndios florestais que quase atingiram o observatório em mais de uma ocasião. Consequentemente, o Serviço Florestal tomou medidas para manter os telescópios fora de perigo. A ação judicial indiana menciona vários acres de árvores que foram cortadas ao redor dos telescópios. De acordo com nosso guia, durante o último incêndio provocado por um raio, eles realizaram uma queimada controlada perto do LBT para evitar que o incêndio atingisse a instalação de US$ 87 milhões, o maior e mais sofisticado telescópio óptico da Terra.

Na década de 1940, o telescópio Hale do Observatório do Monte Palomar, na Califórnia, era considerado o mais moderno, com seu espelho de 5,1 metros. Essa instalação de classe mundial, de propriedade e operada pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia, tem sido usada para descobrir objetos distantes nas bordas do universo conhecido (chamados quasares) e milhares de asteroides. Ele ainda é um telescópio incrível. De fato, usando o vidro antigo, apenas um outro espelho foi feito com tamanho superior ao dele: um monstro de seis metros para o Observatório Astrofísico Especial BTA-6 da Academia Russa de Ciências. Em contraste, o LBT no Monte Graham possui *dois* espelhos de 8,4 metros de diâmetro para uma área total de coleta correspondente a um único espelho circular com um diâmetro de 11,8 metros! É mais do que o dobro do tamanho do Hale. Isso explica por que o Observatório Internacional do Monte Graham pode ver mais profundamente no espaço e mais para trás no tempo do que qualquer outra instalação na Terra, e também por que sugerimos que, se os astrobiólogos descobrirem um exoplaneta semelhante à Terra, o Monte Graham provavelmente será o local onde isso acontecerá.

Um dos principais objetivos do programa LBT é procurar planetas semelhantes à Terra e vida extraterrestre. O LBT é equipado especialmente para essa finalidade. Por exemplo, a maioria dos observatórios terrestres é limitada porque a atmosfera da Terra age como uma lente que distorce as imagens do telescópio terrestre. A óptica adaptativa e a interferometria do LBT ajudam a superar essas distorções. Ninguém está olhando através de uma lente de olho mágico em um sistema como esse; em vez disso, a luz é enviada para instrumentos de observação de alta tecnologia e controlados por computador. Como os exoplanetas distantes também são obscurecidos por poeira e detritos espaciais, a interferometria, uma técnica de sobreposição de comprimentos de onda para filtrar a imagem, ajuda a detectar planetas semelhantes à Terra em órbita de outras estrelas e, em seguida, procurá-los em busca de sinais de vida.

de vida. O site oficial do LBT informa o objetivo do projeto: "O principal objetivo científico é pesquisar estrelas próximas em busca de discos de detritos em níveis que possam obscurecer a detecção de planetas semelhantes à Terra." [(89) (]Usando seus dois espelhos de forma adaptativa, o LBT superou até mesmo a nitidez do Telescópio Espacial Hubble. Cada um dos dois espelhos é equipado com três instrumentos de feixe único: uma câmera de foco principal, um espectrógrafo óptico (MODS) e um instrumento de infravermelho próximo (LUCIFER).

O instrumento infamemente chamado LUCIFER (que a equipe abrevia carinhosamente como "Lucy") nada mais é do que uma espécie de câmera sofisticada. Conforme discutido acima, ele foi batizado pelos cientistas seculares alemães do Instituto Max Planck, e não pelo grupo do Vaticano. Embora o dispositivo batizado com o nome de Old Scratch tenha inspirado grande especulação, trata-se de um acrônimo bastante forçado para "LBT Near Infrared Spectroscopic Utility with Camera and Integral Field Unit for Extragalactic Research". Eles fizeram um esforço exorbitante para fazê-lo funcionar:

L	U	C	I	F	E	R
LBT	Utility	Camera	Integral	Field	Extragalactic	Research
Near	with	and		unit		
Infrared				for		

A espectroscopia diz respeito à dispersão da luz de um objeto em suas cores componentes (ou seja, energias ou comprimento de onda). Ao realizar a análise espectrográfica da luz de um objeto, os astrônomos podem inferir as propriedades físicas desse objeto (como temperatura, massa, luminosidade e composição química). É assim que eles procuram condições favoráveis à vida, como a presença de água líquida, carbono e oxigênio. A espectroscopia de infravermelho lida com a região infravermelha do espectro eletromagnético, ou seja, a luz com comprimento de onda maior e frequência menor do que a luz visível normal. Como alguns compostos orgânicos vibram de forma a serem detectados pela espectroscopia de infravermelho, o LUCIFER é uma ferramenta valiosa usada na busca por vida extraterrestre. Quando visitamos o LBT, apenas um dispositivo LUCIFER estava instalado; o segundo está previsto para 2015, aproximadamente. Até o momento, eles estão apenas calibrando e testando o sistema; espera-se que a busca real por vida extraterrestre seja iniciada com seriedade no início de 2013.

De lá, fomos para o Telescópio Submilimétrico Heinrich Hertz, uma enorme antena parabólica de dez metros de propriedade do Arizona Radio Observatory.

Será que o submarino vai nos surpreender?

O Telescópio de Rádio Submilimétrico foi o segundo dos três permitidos por decreto do Congresso a ser construído e foi inaugurado logo após o VATT em 1993. Embora as ondas de rádio nos levem a pensar imediatamente no SETI, o alcance do submilimétrico fica entre o infravermelho e o rádio, embora se sobreponha um pouco a ambos. Ele também é empregado em pesquisas astrobiológicas, pois a radioastronomia é o método mais poderoso para detectar espécies químicas individuais. Os radiotelescópios detectaram mais de cem átomos, moléculas ou fragmentos interestelares, inclusive compostos indicativos de vida, como ácidos, álcoois, aldeídos e cetonas. O Arizona Radio Observatory opera dois radiotelescópios no sul do Arizona (outro fora de Tucson). Combinados, os dois telescópios cobrem rotineiramente frequências de rádio de comprimento de onda extremamente curto e infravermelho distante. Os físicos classificam as ondas de luz por suas energias (comprimentos de onda). Rotulado em energia crescente, podemos mapear todo o espectro eletromagnético como mostrado abaixo:

Radio waves	Sub-mm	Infrared far ---- near	Visible light Red---purple	Ultraviolet	X – rays	Gamma rays

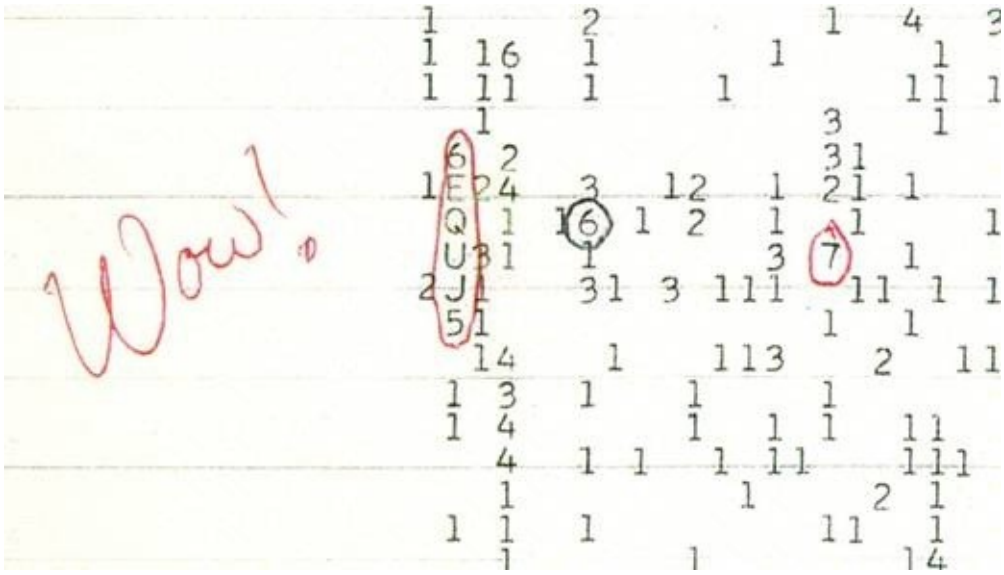
Enquanto o Lucifer lida com a energia do infravermelho próximo, o infravermelho distante é uma energia mais baixa com um comprimento de onda maior e pode ser usado para espectroscopia rotacional. Por ser uma região do espectro em que as ondas eletromagnéticas são fortemente reduzidas pelo vapor de água ou pelas nuvens no ar, a secura do ar ao redor e acima do Emerald Peak é ideal para observações no infravermelho distante. Isso o torna ideal para a espectroscopia rotacional, que pode detectar a glicina interestelar, o aminoácido mais simples, um bloco de construção para a vida. Esse telescópio é usado nove a dez meses por ano e só não está operacional quando há muito vapor de água na atmosfera, principalmente durante o verão, como foi o caso durante nossa visita em julho.



O Telescópio de Rádio Submilimétrico em operação (observe o prédio do LBT à direita)

O Submillimeter está sendo usado atualmente em uma série de radiotelescópios em todo o mundo em um esforço ambicioso para tirar a primeira foto do sempre esquivo buraco negro.[(90) (1)] Se a cosmologia do mundo dos ramos se mostrar precisa, uma foto de um buraco negro poderia, de fato, nos "impressionar" com evidências de um universo paralelo!

Quando Horn e eu visitamos as instalações do Submillimeter Radio Telescope, ele me perguntou se esse era o mesmo tipo de antena que recebeu o famoso sinal "Wow!". Na verdade, esse sinal caiu em um comprimento de onda maior do espectro (rádio), e essas antenas naturalmente usam uma área de coleta muito maior. O sinal "Wow!" foi um sinal de rádio forte e de banda estreita detectado por Jerry R. Ehman em 15 de agosto de 1977, enquanto ele trabalhava em um projeto SETI no radiotelescópio Big Ear do Observatório Perkins da Universidade Wesleyan de Ohio. O sinal tinha o perfil esperado de uma transmissão de origem extraterrestre inteligente. Espantado com a proximidade do sinal com a assinatura ET esperada, Ehman circulou o sinal na impressão do computador e escreveu o comentário "Uau!" na margem. Naturalmente, esse comentário inspirou o nome.



Os famosos dados do sinal "Wow!

A frequência de 1420 MHz do sinal "Wow!" é digna de nota para os pesquisadores do SETI, pois o hidrogênio, o elemento mais comum no universo, ressoa a cerca de 1420 MHz. Consequentemente, parece lógico que os extraterrestres usariam essa frequência para transmitir um sinal forte através de anos-luz de espaço. Além disso, 1420 MHz é um espectro protegido, o que significa que sua largura de banda é proibida para transmissões terrestres devido a suas finalidades astronômicas. Isso torna extremamente improvável que tenha sido um sinal da Terra refletido de volta, como alguns céticos sugeriram. No entanto, ele nunca mais foi ouvido... (isto é, se os "poderes constituídos" estiverem nos dizendo tudo).

Ter um conhecimento básico de como a radioastronomia funciona torna ainda mais inexplicáveis as declarações públicas do então diretor interino do VORG, George Coyne, em 1993, sobre as ambições colaborativas do VORG/NASA de batizar ETs. O ensaio de Robert S. Michaelsen no livro acadêmico *American Sacred Space* preservou algumas afirmações surpreendentes do principal astrônomo jesuíta. Com base em entrevistas realizadas na época da inauguração do VATT, Michaelsen escreveu:

> Coyne imagina perguntar aos extraterrestres contatados por meio da tecnologia de radiofrequência submilimétrica (construída na primeira fase) se eles "já experimentaram algo semelhante a Adão e Eva, em outras palavras, o 'pecado original'" e "Vocês também conhecem Jesus, que os redimiu?".... Aparentemente, o chamado sagrado do Observatório Internacional de Mount Graham vai além da busca por epifanias e se torna uma disposição para divulgar a mensagem universal do Evangelho.[91] (1)

Por mais peculiar que pareça, aparentemente Coyne realmente disse essas coisas, e vários meios de comunicação o apresentaram como sendo franco. Assim, muitos pesquisadores acreditam que o Vaticano está escondendo o conhecimento sobre ETs. Se o VORG realmente quisesse nos dissuadir da imagem nefasta que parece inspirar, não poderia fazer nada pior do que Coyne. Talvez ele estivesse apenas se d i v e r t i n d o , mas sua intenção ainda é um assunto que inspira intensa especulação.

A Sky Island é um portal dimensional?

As montanhas são universalmente associadas a divindades e espíritos. A história sugere que parte do motivo pelo qual os povos nativos consideravam o Monte Graham "sagrado" envolvia uma atividade celestial incomum nos tempos antigos, quando OVNIs chamados de "luzes espirituais" se moviam pelo céu, algo que parece ter contribuído para a atribuição de "poderes" ao sistema solar e aos fenômenos naturais. É interessante notar que a base da montanha abriga o Mosteiro Ortodoxo de Saint Paisius, uma comunidade cenobítica feminina dedicada à intercessão pelo suposto fenômeno mariano. Como cristãos bíblicos, não aceitamos os dogmas marianos. Nossa posição é que a chamada aparição mariana é provavelmente uma e a mesma coisa que o fenômeno enganoso dos OVNIs. Por exemplo, observe esta descrição da aparição de 13 de outubro de 1917 em Fátima, testemunhada por cerca de setenta mil pessoas que ficaram na chuva o dia todo para vê-la, conforme registrado por Vallée:

> O sol apareceu como um disco de prata brilhante, "um disco estranho que gira rapidamente em seu próprio eixo e emite feixes de luzes coloridas em todas as direções. Feixes de luz vermelha saíram da borda do sol e coloriram as nuvens, a terra, as árvores, as pessoas; depois, seguiram-se sucessivamente feixes de luz violeta, azul, amarela e de outras cores". Essas cores foram descritas por um cético objetivo como "setores monocromáticos" e eram definitivamente giratórias. Os relatos falam de um disco plano em vez de um globo. Depois de algum tempo, ele parou de girar e "mergulhou para baixo em zigue-zague em direção à Terra e aos espectadores horrorizados"... Finalmente, o disco reverteu seu movimento e desapareceu no sol, o verdadeiro sol, mais uma vez fixo e deslumbrante no céu. A multidão atônita percebeu de repente que suas roupas estavam secas.[92]

Embora a presença ortodoxa no Mt. Graham não esteja oficialmente sob o domínio do Pontífice Romano, ela compartilha muitas doutrinas marianas heterodoxas, incluindo a crença de que aparições como a de Fátima são visitas da falecida mãe de Jesus [93].Ela também afirma doutrinas problemáticas como a virgindade perpétua de Maria [94], apesar das muitas declarações explícitas das Escrituras sobre os irmãos de Jesus (Marcos 6:3; Mateus 13:55-56; Gálatas 1:19). A escola domiciliar do Mosteiro de Saint Paisius para meninas adolescentes é dedicada à "Proteção da Theotokos", ou seja, a proteção concedida a elas por meio das intercessões da Theotokos ("Virgem Maria"). No entanto, conforme abordado em nosso trabalho anterior, *Petrus Romanus: The Final Pope Is Here*,

As Escrituras afirmam que há apenas um mediador entre Deus e o homem, o Senhor Jesus Cristo (1 Timóteo 2:5). Talvez a associação do Monte Graham com a idolatria mariana seja mais do que uma coincidência?



Mosteiro ortodoxo de Saint Paisius no sopé do Monte Graham

O Arizona é bastante famoso pela atividade de OVNIs. Testemunhado por milhares de pessoas em Nevada e no Arizona, bem como no estado mexicano de Sonora, o OVNI das luzes de Phoenix foi o maior avistamento em massa dos Estados Unidos - não apenas pelo grande número de testemunhas, mas pela qualidade de seu testemunho. O então governador em exercício, Fife Symington, testemunhou por escrito:

> Entre 20h e 20h30 da noite de 13 de março de 1997, durante meu segundo mandato como governador do Arizona, testemunhei algo que desafiava a lógica e desafiava minha realidade: uma enorme nave em forma de delta navegando silenciosamente sobre o Squaw Peak na reserva da montanha de Phoenix. Uma estrutura sólida em vez de uma aparição, ela era dramaticamente grande, com uma borda dianteira distinta, repleta de luzes enquanto viajava pelos céus do Arizona. Eu ainda

> não sei o que era. Como piloto e ex-oficial da Força Aérea, posso dizer com certeza que essa nave não se assemelhava a nenhum objeto feito pelo homem que eu já tivesse visto.[95]

Atividades documentadas como essa sugerem que há algo inerentemente estranho na área, o que leva à pergunta: "O Arizona abriga um portal dimensional ou um buraco de minhoca?" Embora a extradimensionalidade seja abordada de forma geral no capítulo 13, não é preciso dizer que a área oferece um clima excepcionalmente hospitaleiro para o casamento bem unido entre jesuítas e extraterrestres. De acordo com a tradição apache, essa propensão geográfica para o peculiar tem raízes antigas.

Os apaches de San Carlos preservaram um antigo conto sobre uma raça de gigantes conhecida como Jian-du-pids, que foi julgada e destruída pelo Grande Pai, o sol. [(96) (]De fato, a enorme área metropolitana de Phoenix, que abrange os condados de Maricopa e Pinal, é frequentemente chamada de "Vale do Sol". De acordo com a lenda, uma raça em miniatura de índios de um metro e meio de altura chamada Tuar-tums vivia no vale como fazendeiros pacíficos. Eles prosperaram até que um dia foram invadidos pelos Jian-du-pids, descritos como goliatas que usavam galhos de árvores como palitos de dente. Esses nefilins, liderados por um homem enorme chamado Evilkin, supostamente vieram do nordeste e estavam indo para o sul, para seu lar além do Golfo de Baja. Os gigantes quase dizimaram os Tuar-tums antes de se esconderem no subsolo das montanhas e o Pai Sol lançar uma enorme bola de fogo que queimou os monstruosos nefilins na rocha queimada da montanha. Embora os elementos da história sejam obviamente mitológicos, ela tem uma notável coerência temática com Gênesis 6.

O Mito da Criação Apache também é interessante nesse sentido, pois uma versão específica envolve o "Aquele que Vive Acima", que desceu em um disco voador no início da Criação. "No início, nada existia - nem terra, nem céu, nem sol, nem lua, apenas a escuridão estava em toda parte", começa a lenda antes de observar que "de repente, da escuridão surgiu um disco, com um lado amarelo e o outro branco, parecendo suspenso no ar. Dentro do disco estava sentado um homem barbudo, o Criador, Aquele que Vive Acima."[97]

Embora não haja um único mito de criação apache que domine todas as crenças tribais, a maioria dos grupos compartilha os principais preceitos e o simbolismo em suas histórias orais. Além do criador que cavalga em um disco celestial, um dragão com o poder da fala aparece, negociando com os homens, bem como portais sobrenaturais associados a montanhas (*ch'iná'itíh*) pelos quais os seres espirituais podem passar. Às vezes, esses espíritos são representados pela coruja (para um índio apache,

Os Hopis veem a coruja escavadora [*Ko'ko*, "Observador da escuridão"] como o deus dos mortos e do subterrâneo), o que é fascinante, dada a conexão com os relatos de "abdução alienígena" nos quais a coruja é um disfarce em que o abduzido é levado a acreditar que o alienígena de olhos esbugalhados em sua memória era, na verdade, uma coruja que ele havia visto em algum lugar e que se alojara em sua memória. Ao longo da história cristã, as corujas têm sido associadas à feitiçaria e às bruxas voadoras, e a origem dessas lendas parece refletir muitos contos de abdução, que consideraremos mais adiante. Basta dizer que essas antigas ideias nativas envolvendo discos voadores, criadores voadores, luzes espirituais, corujas, um dragão falante ou uma grande serpente e até mesmo portais sobrenaturais ligados a cadeias de montanhas começaram muito antes de o Vaticano colocar seus olhos no Monte Graham.

Dias de Noé

"Mas, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem" (Mateus 24:37).

Em Lucas 17:26 e Mateus 24:37, Jesus traça um paralelo provocativo entre os dias de Noé e os dias do Filho do Homem. Embora esteja claro que Ele está caracterizando a disposição da civilização à medida que Seu retorno se aproxima, o que exatamente essa alusão antediluviana implica? Começando com George Hawkens Pember (1837-1910), a frase "dias de Noé" talvez tenha alimentado mais especulações sobre fenômenos do fim dos tempos e de outro mundo do que qualquer outra passagem das Escrituras. Pember foi um teólogo inglês afiliado aos Plymouth Brethren, um grupo que enfatizava a profecia bíblica e acreditava que os eventos atuais poderiam ser sinais ou indícios que anunciavam a Segunda Vinda de Cristo. Na obra clássica de Pember, *Earth's Earliest Ages and Their Connection with Modern Spiritualism and Theosophy* (*As primeiras eras da Terra e sua conexão com o espiritualismo moderno e a teosofia*), o prefácio original afirma que ele "se esforçou para mostrar que os traços característicos dos Dias de Noé estavam reaparecendo na cristandade e, portanto, que os Dias do Filho do Homem não poderiam estar muito distantes".

Seu trabalho presciente de apologética evangélica contra o ocultismo aborda o engano espiritual no movimento espiritualista, na Sociedade Teosófica e no budismo. Ele acreditava que esses movimentos ocultistas eram característicos do despertar negro do fim dos tempos. Trabalhando a partir da alusão aos dias de Noé, ele listou sete paralelos entre a era antediluviana e os dias do Filho do Homem: 1) uma ênfase exagerada na misericórdia de Deus às custas de Sua santidade; 2) uma desconsideração pelos papéis de gênero e desprezo pelo casamento; 3) como a tecnologia e o entretenimento atraem o homem para longe da adoração a Deus; 4) a aliança entre a Igreja nominal e o mundo; 5) um vasto aumento populacional; 6) a rejeição das advertências e pregações proféticas; e o mais pertinente para nossa discussão, 7) "o aparecimento na Terra de seres do Principado do Ar e seu intercurso ilegal com a raça humana"."[(99)]

Voltando à passagem de Lucas, Jesus relaciona o tempo de Seu retorno ao julgamento do mundo antediluviano e ao de Sodoma e Gomorra (Lucas 17:28). Embora Pember tenha lamentado essas tendências emergentes no final do século XIX, sugerimos que a violência dos dias de Noé e a perversão dos dias de Ló estão próximas de sua fruição final. Estamos ansiosos para abordar a questão extraterrestre, mas primeiro, em deferência ao seu serviço fiel, vamos

examinar brevemente os sete pontos de Pember em um contexto do século XXI.

1: O primeiro ponto de Pember encontra pronta correspondência em uma negação humanista da pecaminosidade humana e na negação do inferno por parte dos liberais teológicos. Os teólogos pós-modernos obscurecem o conceito de verdade e os livros da moda que negam a realidade do inferno, como *Love Wins (O amor vence)*, de Rob Bell, são best-sellers "cristãos". Para os católicos romanos, a exclusividade de Cristo (João 14:7) foi substituída pelo pluralismo politicamente correto do Vaticano II. O temor do Senhor foi relegado a um anacronismo, e Jesus é visto simplesmente como um sábio professor. Pember criticou: "Eles não confessam q u e Ele é o Filho Unigênito do Pai, nem sentem a necessidade de Sua expiação. Consequentemente, eles rejeitam Sua revelação, pelo menos como uma autoridade absoluta, confiando mais na escuridão dentro deles que eles chamam de luz."[100] Será que essa tendência melhorou?

É claro que essa situação só piorou. Um estudo recente do Fórum Pew sobre Religião e Vida Pública determinou que 52% dos cristãos que se identificam dizem que a vida eterna não é exclusiva para aqueles que aceitam Cristo como seu Salvador. O presidente do Southern Seminary, Al Mohler, comentou: "Estamos em uma época em que queremos dizer a todos que estão indo muito bem. É extremamente desconfortável virar para alguém e dizer: 'Você irá para o inferno a menos que chegue a um conhecimento salvador de Jesus.'"[101] Perguntamo-nos quantos cristãos têm a coragem de dizer isso em público em 2013.

2: Os papéis normativos de gênero estão cada vez mais anacrônicos, e a instituição do casamento está sendo atacada de maneiras que Pember não teria concebido em seu pesadelo mais infernal. Com preocupação pastoral, ele estava terrivelmente preocupado com a taxa de divórcios do século XIX. De acordo com os estudiosos, "em 1870, calculou-se que 81 divórcios ocorriam para cada 0,1 milhão da população casada dos EUA."[(102) ()] Isso equivale a meros 8%, ao passo que hoje em dia, até *50%* dos casamentos terminam em divórcio.[(103) ()] Assim, muitas gerações X, Y e Z renunciam completamente ao casamento. Outros, acreditando que o casamento é uma proteção contra o divórcio, optam por um período de experiência ou, na linguagem popular, "moram j u n t o s". Hoje em dia, entre 50% e 60% de todos os casamentos começam com a coabitação.[(104) ()] Infelizmente, a sabedoria secular falha, pois acontece que morar junto antes do casamento, na verdade, *aumenta* as chances de divórcio, sendo que 67% dos casais que coabitam acabam se divorciando.[(105) ()]

3: Pember acreditava que a ciência, a arte e o luxo estavam levando à depravação. Lembre-se de que isso ocorreu em uma época em que não havia eletricidade, pornografia na Internet ou filmes de Hollywood. Desde então, as conquistas do homem em ciência e tecnologia

cresceram exponencialmente e, de forma colateral, promoveram o aumento do secularismo radical. Aiden Wilson Tozer caracterizou essa tendência secular como zumbificação: "O secularismo, o materialismo e a presença intrusiva das coisas apagaram a luz de nossas almas e nos transformaram em uma geração de zumbis." [106]Se as formas de entretenimento sem sentido ocuparem muito de nosso tempo, isso terá um preço. Muitos jovens assistem a tanta televisão que não conseguem mais acompanhar um argumento linear escrito. Isso é devastador para o cristianismo, pois a fé bíblica depende da palavra escrita. Da mesma forma, a pornografia é um dos maiores lucros em qualquer mídia de entretenimento e infectou o evangelicalismo conservador.[(107) ()]Outros são zumbificados pela arrogância.

Liderando o ataque macabro, o físico Stephen Hawking negou descaradamente o Criador em seu best-seller de 2012, *The Grand Design*, escrevendo: "Como existe uma lei como a gravidade, o universo pode e vai se criar a partir do nada. A criação espontânea é a razão pela qual existe algo em vez de nada, pela qual o universo existe, pela qual nós existimos."[(108) ()]Em outras palavras, para criar a si mesmo, o universo tinha que existir, *antes de* existir. Isso sim é pensamento fútil! Acho que o "Grande Projeto" de Hawking, na verdade, não é um projeto... mas quão grande é isso? Infelizmente, as realizações do homem promoveram o cientificismo - a suposição de que a ciência é o único caminho para o conhecimento verdadeiro. No entanto, é evidente que essa suposição não é obtida por meio do método científico. Portanto, o cientificismo não pode atender ao seu próprio padrão. Na verdade, precisamos assumir uma grande quantidade de verdades descobertas, como as leis da lógica e da matemática, para tornar a ciência possível. O cientificismo é lamentavelmente incoerente, mas homens orgulhosos vivem como se fosse verdade.

Os chamados quatro cavaleiros do "novo ateísmo" dominaram a primeira década do terceiro milênio com best-sellers como *The God Delusion (A ilusão de Deus)*, de Richard Dawkins, *The End of Faith (O fim da fé*), de Sam Harris, *Breaking the Spell: Religion as a Natural Phenomenon* (*A religião como um fenômeno natural*), de Daniel Dennet, e *God is Not Great (Deus não é grande)*, de Christopher Hitchens. Dos quatro notórios, é seguro apostar que um deles não é mais ateu. Christopher Hitchens tornou-se crente em 15 de dezembro de 2011, embora tenha sido uma conversão pós-morte nada salvífica. Ainda mais, a surpreendente arrogância exibida por transhumanistas como Ray Kurzweil levou à suprema arrogância de que o homem criará Deus à sua própria imagem.

4: A aliança entre a Igreja nominal e o mundo, que começou na síntese constantiniana do século IV e na formação do catolicismo, alcançou novos níveis de decadência à medida que as principais denominações protestantes Episcopal,[109] Evangélica Luterana Igreja da América (ELCA),[110()] e

A Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA) [111] não apenas tolera a homossexualidade, como também promove o clero homossexual. Ignorando as claras advertências das Escrituras, eles torcem o nariz para Deus e invertem a ordem criada por Ele. "Assim como aconteceu nos dias de Ló, eles comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construíam" (Lucas 17:28). Assim, a alusão de Jesus a Ló vivendo em Sodoma é análoga à aceitação generalizada da imoralidade sexual. Alguns comentaristas acreditam que foi a aprovação social da perversão, mais do que os atos individuais, que despertou a ira de Deus nos dias de Ló. Pior ainda, pedófilos predadores estão abusando de crianças sob a proteção do sacerdócio romano, enquanto outros marcham orgulhosamente em desfiles. [112] Não podemos estar longe do que Deus viu nos dias de Noé e Ló.

5: A população mundial mais do que triplicou de cerca de 2 bilhões, quando Pember escreveu, para 7,4 bilhões atualmente. Isso fez com que os secularistas gritassem que o "fim está próximo", pois a Declaração do Painel Interacadêmico sobre Crescimento Populacional chamou o crescimento atual de "sem precedentes" e prognosticou que os níveis crescentes de dióxido de carbono atmosférico e poluição levarão a um Armagedom ambiental. [113] Embora a ciência seja duvidosa, a angústia é apropriada, embora por outros motivos. Com a cabeça enterrada na areia, o mundo secular tentou tirar Deus de tudo. Desde as escolas públicas até a política, a secularização trabalha para relegar a verdade de Deus ao reino do andar superior, conforme explicado em outro capítulo. As crenças religiosas são consideradas meras opiniões particulares. Como resultado, a violência dos dias de Noé é comparada a novos níveis de depravação em nossos dias. O FBI registra cerca de 1,4 milhão de crimes violentos por ano nos Estados Unidos, e a mídia de entretenimento glorifica esse comportamento. [114] O ano de 2012 provocou vários casos de agressores mordendo, e até comendo, suas vítimas, levando a mídia a sensacionalizar o slogan "Apocalipse Zumbi". [115] Mesmo assim, não há nada tão sutilmente violento quanto o massacre irrestrito de bebês inocentes. De fato, mais de 40 milhões de bebês são legalmente assassinados todos os anos com a aprovação do governo global. Na China, muitos abortos são forçados pelo Estado, mas nos Estados Unidos eles são sacrificados voluntariamente ao ídolo do sexo fácil no altar da conveniência.

6: Jesus faz uma alusão ao julgamento divino do passado com ênfase na credulidade da população em geral. Por credulidade, queremos dizer que eles estavam alheios. As pessoas da época de Noé não apenas não deram atenção aos avisos dados, como também **continuaram** com suas atividades cotidianas como se Deus fosse irrelevante. Elas foram pegas de surpresa porque estavam tão envolvidas na vida cotidiana que não se preocuparam com as advertências que Enoque e Noé haviam dado sobre as realidades espirituais.

espirituais. Por outro lado, Noé e sua família se prepararam para o futuro dilúvio, embora não vissem nenhuma evidência material de sua chegada e não soubessem a hora exata de sua chegada até que ela ocorresse. O autor de Hebreus confirma: "Pela fé, Noé, sendo avisado por Deus acerca de coisas que ainda não se viam, moveu-se de terror e preparou uma arca para a salvação da sua casa, pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que é pela fé" (Hebreus 11:7). A vigilância é apropriada; Jesus está dizendo que enfrentamos uma situação semelhante hoje.

As notórias gerações de Noé e Ló são frequentemente empregadas em textos judaicos como símbolos de grande maldade e do correspondente julgamento de Deus. Por exemplo, o livro apócrifo Sirach 16:7-8 diz: "Ele não perdoou os antigos gigantes que se revoltaram em seu poder. Não poupou os vizinhos de Ló, a quem detestava por causa de sua arrogância". Da mesma forma, Jesus está nos dizendo que essas coisas aumentarão e o julgamento divino cairá. Essa crença implica em uma visão apocalíptica do mundo. O termo "apocalíptico", do grego *apokalypto,* que significa "revelar", ocorre no v. 30 com: "o Filho do Homem é revelado" (*apokalyptetai*). A dramática interrupção da vida cotidiana por parte de Deus faz parte do ordenamento divino da história. A revelação de Cristo é a consumação da história da salvação, o cumprimento da *Revelação Original*, o *protoevangelho* em Gênesis 3:15. Dessa forma, os cristãos acolhem com expectativa o apocalipse como a solução há muito esperada para o chamado problema do mal.

No Novo Testamento, 1 Tessalonicenses 5:1-3 faz um paralelo com a preparação da família de Noé: "Mas, irmãos, quanto aos tempos e às estações, não tendes necessidade de que eu vos escreva. Porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão de noite. Porque, quando disserem: Paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto à mulher grávida, e de modo nenhum escaparão" (1 Tessalonicenses 5:1-3). Em seguida, os versículos 4-6, respectivamente, falam sobre o momento certo: "Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão. Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; não somos da noite nem das trevas. Portanto, não durmamos, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios" (1 Tessalonicenses 5:4-6). Paulo está insinuando que os crentes sentirão a chegada dos "dias de Noé". Embora ninguém saiba o dia ou a hora do apocalipse, há um consenso generalizado na comunidade cristã de que a hora é tardia. Embora o que foi dito acima seja certamente o ponto principal da advertência de Jesus sobre os "dias de Noé", também concordamos com Pember em seu último ponto.

OVNIs e os dias de Noé

SÉTIMO PONTO: Em 1884, muito antes do surgimento de termos como "disco voador" e "extraterrestre", Pember afirmou: "A sétima e mais temível característica dos dias de Noé foi o aparecimento ilegal entre os homens de *seres de outra esfera*" (grifo nosso). [(116) (1)] Ele previu o retorno do "Principado do Ar" e argumentou que o surgimento do espiritualismo era sua fruição. É claro que Pember foi muito ridicularizado por suas afirmações desde o século XIX porque ainda aguardamos o apocalipse. Da mesma forma, imagine o ridículo que Noé suportou como um profeta apocalíptico que construiu uma enorme arca longe do mar. Não é difícil imaginar que Noé tenha sido acusado de algo semelhante a "discurso de ódio" como pregador da justiça antes do Dilúvio. Também é fácil conceber que, por uma série de afrontas antediluvianas, ele tenha sido chamado de maluco por suas estranhas crenças.

Da mesma forma, um evangélico do século XXI pode ser ridicularizado apenas por acreditar na Bíblia, mas um ufólogo cristão atrai o dobro de desdém. A pessoa atrai o desprezo de ambos os lados, secular e cristão. Assim como era normal nos dias de Noé, parece que muitas pessoas, especialmente os cristãos, não se dão conta dos incríveis fenômenos aéreos relatados regularmente por testemunhas confiáveis em todo o mundo. Uma vez eliminadas as fraudes e os fenômenos naturais equivocados, acreditamos que um elemento desses fenômenos é sobrenatural. Defenderemos a natureza psicoespiritual mais adiante, mas neste capítulo queremos nos concentrar na incredulidade do público. A advertência de Jesus foi que as pessoas ignorariam os sinais. Para facilitar isso, existe um tabu muito real sobre o assunto. Apesar das evidências esmagadoras, os OVNIs não são levados a sério.

Não há dúvida de que os OVNIs são reais e merecem uma análise séria. Lembrando que o "U" em UFO denota "não identificado", as estimativas do número de casos inexplicados em arquivos oficiais por cientistas qualificados como o astrônomo J. Allen Hynek, o cientista da computação Jacques Vallée e o físico nuclear Stanton Friedman variam entre 15 e 25% dos casos. Preferimos chamar esses casos inexplicáveis de UFOs *residuais* ou RUFOs, enquanto os casos explicados tornam-se IFOs ou objetos voadores identificados. Até mesmo uma estimativa mais conservadora, como a do astrofísico Hugh Ross (um cristão evangélico), ainda merece a marca de 5%. Ainda assim, Ross elabora: "Se apenas 1% dos relatos de OVNIs permanecer inexplicável, o número de OVNIs avistados nas últimas cinco décadas pode chegar a dezenas de milhares, se não muito mais." [117] Embora acreditemos que o

([117]) Embora acreditemos que o número seja muito maior, o ponto mais importante é que, mesmo com a estimativa mais mínima, dezenas de milhares de naves aéreas inexplicáveis têm confundido observadores treinados. Ainda mais desconcertantes são os milhões de relatos de encontros pessoais com seus ocupantes.

Encontros sobrenaturais e abduções alienígenas parecem sugerir o excêntrico e o delirante, mas então você lê obras como *Abduction* (1994) e *Passport to the Cosmos* (1999) do respeitado psiquiatra de Harvard e ganhador do Prêmio Pulitzer John Mack. Já falecido, Mack era um acadêmico sério que arriscou sua reputação e carreira para divulgar as estranhas semelhanças que encontrou em um amplo espectro de pessoas com experiências não patológicas. Se fossem meros delírios, as correspondências detalhadas não deveriam ter ocorrido. Para sua surpresa, depois de aconselhar dezenas de abduzidos, ele detectou uma coerência notável que inferia veracidade. Curiosamente, ele ainda determinou que a abdução era mais espiritual do que física, embora muito real. Embora Mack seja o astro acadêmico da ufologia, ele não está sozinho.

Outro acadêmico respeitado, David Jacobs, historiador especializado em cultura popular da Temple University, cuja tese de doutorado foi publicada como *The UFO Controversy in America* pela Indiana University Press em 1975, chegou a conclusões semelhantes, porém mais alarmantes. Seus trabalhos posteriores, *Secret Life: Firsthand Accounts of UFO Abductions* (1992); *The Threat: Revealing the Secret Alien Agenda* (1998); e *UFOs and Abductions: Challenging the Borders of Knowledge* (2000), chegaram à conclusão de que as entidades biológicas extraterrestres (ETBEs) não estão apenas visitando a Terra, mas estão realmente abduzindo milhões de seres humanos em todo o mundo para extrair material genético com o objetivo de criar uma raça de híbridos. Outra acadêmica, Karla Turner, autora de *Into the Fringe* (1992); *Taken: Inside the Alien-Human Abduction Agenda* (1994); e *Masquerade of Angels* (1994), não apenas concordou com Jacobs, mas testemunhou em detalhes que isso estava acontecendo com ela!

Uma vez que cientistas qualificados e acadêmicos com credibilidade chegam a essas conclusões, por que o assunto OVNI ainda é rotineiramente ridicularizado? Uma explicação simples é que a natureza ambígua do termo OVNI convida ao equívoco. O acrônimo "OVNI", que significa "Objeto Voador Não Identificado", foi uma criação do capitão Edward J. Ruppelt, chefe da agência oficial de investigação da Força Aérea, o Projeto Blue Book, para substituir os termos então dominantes "disco voador" ou "disco voador". No entanto, o termo "disco voador"

capturou a imaginação do público e da imprensa popular e se tornou uma ideia contagiante.



Kenneth Arnold aponta para um desenho de um OVNI

Falando sobre o famoso avistamento feito por Arnold, Ruppelt escreveu: "É bem sabido que, desde que o primeiro disco voador foi relatado em junho de 1947, a Força Aérea tem dito oficialmente que não há provas de que algo como uma nave espacial interplanetária exista. Mas o que não é bem conhecido é que essa conclusão está longe de ser unânime entre os militares e seus consultores científicos por causa da única palavra, prova; assim, as investigações sobre OVNIs continuam."[(119) ()] Mesmo assim, é importante observar que, no mesmo ano, o general da Força Aérea Nathan Twining admitiu em um documento confidencial que "O fenômeno é algo real e não visionário ou fictício."[(120) ()] Ruppelt continua falando sobre aviões de caça militares que perseguem e disparam contra naves desconhecidas, naves que foram simultaneamente bloqueadas no radar terrestre e vistas pelos pilotos, e naves que se evadiram e fugiram com facilidade. Ele então pergunta retoricamente: "Isso não constitui uma prova?" [121] Por incrível que pareça, a situação do dogfight ocorreu muitas vezes, conforme documentado pelos autores recentes Richard Dolan e Leslie Kean, mencionados abaixo.

É evidente que Ruppelt geralmente se referia a algo como "disco voador" quando empregava o termo "OVNI" em seus próprios escritos. Embora normalmente implique algo mais do que "não identificado", o termo operacional, "OVNI", permaneceu. O problema é que a maioria das pessoas quer dizer algo mais parecido com disco voador, mas a

mas a terminologia imprecisa deixa ambiguidade suficiente para que céticos como Neil deGrasse Tyson se equivoquem e ridicularizem. Em seu discurso principal em uma convenção cética, Tyson ridicularizou os OVNIs:

> [Quando alguém disser que viu um OVNI, lembre-o do que significa o U! Certo? *Não identificado*! Porque então eles dizem: "Eu vi um OVNI"; eu digo: "Oh! Como era?" [Eles disseram:] "Oh! Era como uma nave espacial e veio de outro planeta" e então, então eu disse: "Mas você acabou de dizer que não sabia o que era porque... você disse que não era identificado!"[([122) ()]

Tyson então acusa a testemunha de estar argumentando com base na ignorância. Esse é um equívoco falso baseado na natureza imprecisa da terminologia, porque, na verdade, a pessoa tinha uma descrição do que viu. Parte do problema é que o termo "OVNI" inclui o que mais tarde pode se tornar um OIF. Assim, o RUFO (objeto voador residual não identificado) oferece uma precisão muito necessária. Ainda assim, é preciso perguntar por que, diante de tantos casos de RUFO, a intelectualidade continua tão cética.

Jacques Vallée abordou esse tipo de comportamento como parte de um esforço intencional de desinformação para subverter a pesquisa honesta: "Para impedir que um estudo científico genuíno seja organizado, tudo o que é necessário é manter um certo limiar de ridículo em torno do fenômeno. Isso pode ser feito com bastante facilidade por alguns escritores científicos influentes, sob o pretexto de humanismo ou racionalismo."[([123) ()]Embora não saibamos se Tyson está desempenhando esse papel intencionalmente, achamos que seu comportamento é exatamente o que se esperaria, considerando a análise de Vallée. Mesmo assim, é provável que Tyson tenha a melhor das intenções.

Outro motivo pelo qual pessoas inteligentes, como Tyson, riem do assunto é a ignorância. Uma pesquisa de 1979 com cientistas e engenheiros relatou que 18% tinham visto um OVNI.[([124) ()]O site UFO Skeptic relata que:

> Peter Sturrock, um proeminente físico de plasma da Universidade de Stanford, realizou uma pesquisa com os membros da Sociedade Astronômica Americana na década de 1970 e chegou a uma conclusão interessante: os astrônomos que passaram algum tempo lendo sobre o fenômeno dos OVNIs desenvolveram mais interesse por ele. Se não houvesse nada a respeito, seria de se esperar o contrário: a falta de evidências confiáveis faria com que o interesse diminuísse. Mas o fato é que existe uma grande quantidade de alta qualidade, embora enigmática,

(dados.) [125]

As pessoas que riem não fizeram sua lição de casa. O fato é que quanto mais informado alguém estiver sobre o assunto dos RUFOs, maior a probabilidade de acreditar que algo extraordinário está ocorrendo. O problema, mesmo entre cientistas brilhantes, é a falta de educação adequada.

Friedman, que tem dado palestras sobre o assunto em faculdades e universidades de dezoito países há algumas décadas, relata: "Em minhas palestras, analiso cinco estudos científicos de grande escala e pergunto, após cada um deles, quantos o leram. Normalmente, menos de 2% leram algum deles."[(126) ()] Em vista disso, acreditamos que *as evidências existem* se as pessoas estiverem dispostas a estudar. Existe uma grande quantidade de estudos de alta qualidade que se estende por cinquenta anos, desde os primeiros trabalhos de Hynek e Vallée até os trabalhos recentes do historiador Richard Dolan e do jornalista investigativo Leslie Kean. Em termos de dados, a riqueza é tão grande que os pesquisadores contemporâneos não acham que coletar novos estudos de caso seja a maneira mais proveitosa de proceder. Discutiremos a metodologia em um capítulo posterior, mas, por enquanto, vamos analisar um pouco da literatura mais recente. Esses são livros recentes que, em nossa opinião, convencerão praticamente qualquer pessoa, exceto o cético mais determinado e de mente fechada.

O primeiro volume de Richard Dolan, *UFOs and the National Security State: Chronology of a Coverup, 1941-1973*, e o segundo volume, *The Cover-Up Exposed, 1973-1991*, a partir de uma narrativa meticulosamente documentada, em duas partes e cronológica, das dimensões de segurança nacional dos EUA do fenômeno OVNI desde 1941 até a história moderna. Trabalhando com uma grande quantidade de documentos recentemente desclassificados, há muitos casos surpreendentes que demonstram a culpa do governo. Casos sólidos relatados por testemunhas militares com confirmações visuais e de radar, supostas recuperações de acidentes e até mesmo alguns envolvendo a morte de militares foram registrados em documentos oficiais. Este livro demonstra de forma conclusiva que, ao contrário do que se pensa, os segredos *estão* sendo mantidos. As evidências são pesadas, e Dolan resume tudo isso a duas conclusões possíveis: Ou se trata de uma tecnologia antigravitacional secreta, criada pelo homem, ou "os OVNIs são produto de uma tecnologia alienígena". [(127) ()] Ele argumenta que a probabilidade da primeira hipótese é quase nula, pois essa nave apareceu muito antes de a tecnologia parecer remotamente viável. Ele sustenta esse argumento referindo-se ao fato de que os primeiros esforços da inteligência para avaliar as capacidades alemãs e soviéticas evidenciadas no memorando desclassificado de Schulgen, de 1947, não deram em nada e, consequentemente, sugeriram a hipótese extraterrestre (ETH).[128] Em 1948, o Projeto Sign chegou a uma conclusão semelhante. Dolan admite que a única evidência da ETH é

O autor apresenta um bom argumento a favor da tecnologia alienígena, mas o elefante na sala é a completa falta de evidências de que essas naves sejam originárias de galáxias distantes. Ele apresenta um bom argumento a favor da tecnologia alienígena, mas o elefante na sala é a completa falta de evidências de que essas naves sejam originárias de galáxias distantes. Embora os avistamentos de radares terrestres sejam abundantes, não conhecemos nenhuma ocasião documentada em que uma nave tenha sido rastreada vindo de outro sistema solar.

Embora Dolan certamente reconheça que "é bem possível que os OVNIs existam há milênios" [(129) ()], uma limitação de seu enfoque é que alguém poderia sair com a impressão equivocada de que os OVNIs são um fenômeno moderno. No entanto, ele argumenta de forma convincente que os avanços exponenciais na tecnologia de aeronaves e radares durante a Segunda Guerra Mundial contribuíram para mais relatos do fenômeno e, consequentemente, para uma fenomenologia mais diversificada. Em outras palavras, uma das razões pelas quais mais RUFOs são relatados hoje é porque somos tecnologicamente mais capazes de vê-los, mas isso também pode implicar uma transformação em nossa consciência.

Carl Jung acreditava que esse era o caso, e discutiremos algumas de suas observações neste livro. No entanto, naves estranhas no céu não são novidade. No prefácio do primeiro volume de Dolan, Vallée afirma: "Os OVNIs estão conosco desde o início da história registrada." [(130) ()]De fato, *Passport to Magonia* (1969), de Vallée, e o recente trabalho em coautoria com o acadêmico Chris Aulbeck, *Wonders in the Sky: Unexplained Aerial Objects from Antiquity to Modern Times* (2010), são obras seminais que preservam essa história. Seja como for, um leitor intelectualmente honesto não deixará de se impressionar com os volumes de Dolan. Além disso, o trabalho de Leslie Kean sobre casos contemporâneos também é de alta qualidade.

O trabalho de Kean, *UFOs: Generals, Pilots and Government Officials Go on the Record*, oferece apenas casos irrepreensíveis com várias testemunhas confiáveis e dados de corroboração. Os capítulos são de autoria de militares, como o major-general Wilfried De Brouwer, da Bélgica, pilotos de avião, como o capitão Ray Bowyer, e funcionários do governo, como Fife Symington, ex-governador do Arizona. É dada preferência a casos documentados oficialmente, muitas vezes envolvendo observadores céticos e treinados, e o escopo internacional deste livro confirma um fenômeno global. Surpreendentemente, Kean relata avistamentos em massa de naves enormes, como a onda belga, a onda do Vale do Hudson e a nave em forma de delta de um quilômetro de largura que deslizou silenciosamente sobre Phoenix, Arizona, que traz à mente cenas do filme *Independence Day*, incluindo espectadores de boca aberta à beira da estrada. Sim, eventos como esse realmente aconteceram e o avistamento em Fátima, em 1917, provavelmente pertence à mesma categoria.

De modo geral, o livro de Kean oferece uma análise convincente e sugere uma justificativa para o fato de o governo aparentemente ter "um desejo poderoso de não fazer nada" [131] ou um tabu sobre OVNIs. Partindo da perspectiva de Dolan, Kean defende a posição de que o governo provavelmente está escondendo sua *ignorância* em vez de seu conhecimento. De qualquer forma, há uma conspiração de silêncio. Assim como no trabalho de Dolan, um leitor de mente aberta que leia o livro de Kean se convencerá de que os RUFOs são muito reais, extremamente estranhos e de modo algum resolvidos por explicações convencionais. Além disso, há um documentário, *I Know What I Saw (Eu sei o que vi*), baseado no livro de Kean.[132]

Comentando sobre a falta de protestos em relação ao Westchester Boomerang, uma enorme nave em forma de V vista de perto por milhares de nova-iorquinos boquiabertos entre 1982 e 1985, Hynek ponderou: "Como uma analogia caseira, pode-se dizer que uma ideia totalmente nova como essa 'superaquece os circuitos mentais humanos' e o fusível queima (ou o disjuntor corta) como um dispositivo de proteção para a mente. O momento ainda não é adequado para a época, e a nova ideia poderia muito bem não ter existido em primeiro lugar. A humanidade ainda não era capaz de lidar com ela."[133] Em outras palavras, talvez seja um mecanismo psicológico de negação, e a maioria das pessoas, consciente ou inconscientemente, simplesmente prefere não saber. O argumento da ignorância de Neil Tyson completa o círculo.

No entanto, uma pesquisa recente da *National Geographic* indicou que apenas 36% dos americanos (80 milhões de pessoas) acreditam que os RUFOs existem.[134] Os resultados se alinham com estudos mais científicos, como a pesquisa de 2008 realizada pelo Scripps Howard News Service e pela Universidade de Ohio, que também descobriu que um terço dos adultos acredita que é "muito provável" ou "um pouco provável" que extraterrestres inteligentes tenham visitado a Terra. Mais ainda, 56% dizem que é "muito provável" ou "um pouco provável" que exista vida inteligente em outros planetas. Uma em cada doze pessoas disse ter visto pessoalmente um OVNI que poderia ser uma nave espacial alienígena. O estudo também relatou que as pessoas que frequentaram a igreja recentemente e que se identificam pessoalmente como nascidas de novo têm menos probabilidade de acreditar em OVNIs ou na existência de ETs. Esperamos convertê-los, nossos leitores, da primeira opção - acreditar que os OVNIs existem - ao mesmo tempo em que os incentivamos a permanecer céticos em relação à segunda. Dos 36% dos americanos pesquisados que acreditam, é seguro presumir que a maioria, infelizmente, concordará com Friedman que os RUFOs são espaçonaves alienígenas.

Friedman, um orador articulado e persuasivo, é um dos principais defensores da ETH ou da ideia de que os RUFOs são naves espaciais de outros planetas. Assim como Dolan, ele está convencido de que o governo está encobrindo algo. Ele argumenta: "Eu

Passei algum tempo em 20 arquivos, tive autorização de segurança por 14 anos e considero perfeitamente óbvio que dados cruciais foram ocultados e que muitas pessoas do governo mentiram em relação aos OVNIs."[([135] ())]Parece que 79% dos americanos na pesquisa *da National Geographic* concordam com Friedman e Dolan que o governo dos Estados Unidos está envolvido em um encobrimento. Mesmo assim, é importante observar que uma coisa não é necessária para a outra. Por exemplo, o governo poderia estar escondendo o fato de que os OVNIs *não* são naves espaciais alienígenas. Isso também explica a diferença de 43% entre 36% com crença em ETs e 79% com crença em conspiração. Embora a maioria provavelmente presuma que se trata de aeronaves militares ultrassecretas, há outra possibilidade, menos terrestre. De fato, dos quatro cientistas listados acima, Friedman faz parte da minoria.

Embora diferindo em particularidades, Hynek, Vallée e Ross se inclinam para a hipótese interdimensional (IDH), que postula o que é, para todos os efeitos, uma explicação *sobrenatural*. Ross define a IDH como a ideia de que "tais fenômenos não pertencem a espaçonaves extraterrestres, mas a outro reino da realidade além do continuum tempo-espaço".[136]Como resultado, Hynek cunhou o termo "metaterrestre" e Vallée escreveu: "Não acho que sejam extraterrestres no sentido comum do termo. Em minha opinião, eles representam um desafio empolgante para nosso conceito da própria realidade." [([137) ()]Discutiremos os argumentos contra a ETH no capítulo 7, "Astrobiologia e a visão de mundo extraterrestre". É intrigante que as ideias de Vallée sejam mais coerentes com a cosmovisão bíblica do que a maioria. Fica bastante claro em seus escritos que ele mantém uma visão de mundo sobrenatural, se não cristã.

Com Vallée, ficamos sabendo que outro motivo pelo qual os RUFOs são rotineiramente descartados é o fato de se comportarem de maneira absurda e possivelmente diversionária. Em outras palavras, eles evitam a detecção traindo padrões coerentes. Por exemplo, os pesquisadores catalogaram milhares de naves de cores, formas e tamanhos variados. Parece inimaginável que milhares de raças de ETs estejam visitando a Terra e ainda mais absurdo que uma raça use uma diversidade tão grande de naves. John Keel escreveu: "Como as testemunhas parecem estar dizendo a verdade, devemos presumir que os OVNIs vêm em uma infinidade de tamanhos e formas. Ou não têm nenhuma forma real. Isso nos leva à velha jogada de guerra psicológica mais uma vez. Se o fenômeno tiver discrepâncias embutidas, ninguém o levará a sério."[([138) ()]Em outras palavras, se os avistamentos em todo o mundo fossem consistentes, isso causaria alarme, mas a falta de consistência serve como camuflagem. Ou os chamados ETs usam suas naves uma vez e as descartam, ou as naves não são realmente máquinas em um sentido convencional. Afirmamos a segunda hipótese. Ainda mais desconcertantes são as próprias entidades.

Embora o diminuto alienígena cinza pareça dominar a consciência pública, há uma grande variedade de entidades atestadas na literatura. Como a probabilidade de uma raça verdadeiramente extraterrestre na Terra parece baixa para os cientistas, a probabilidade de tantas raças *visitarem* a Terra simultaneamente parece ridícula. Mesmo assim, é isso que as evidências das testemunhas parecem sugerir. O sargento Clifford Stone, do Exército dos Estados Unidos, testemunhou no National Press Club, em Washington, DC, que catalogou 57 espécies diferentes de extraterrestres como parte de seu dever militar oficial. [(139) ()] Assim, para um pensador crítico, a variedade absoluta gera incredulidade e lança dúvidas sobre esse testemunho. Além disso, se os ETs são entidades biológicas, por que eles se assemelham tanto a fenômenos ocultos, como no caso do desenho de Aleister Crowley da entidade demoníaca Lam, invocada por meio de magia ritual, décadas antes de o alienígena cinza entrar na consciência pública?



Lam e o alienígena cinza de Crowley

Em seguida, não é preciso pesquisar muito na literatura para perceber que as mensagens provenientes dessas entidades são muitas vezes contraditórias e absurdas. Os contatados e canalizadores - como George Adamski na década de 1950, Ruth Norman na década de 1980 e, recentemente, Blossom Goodchild - são rotineiramente traídos e enganados pelos chamados irmãos do espaço. A diversidade de seres e as conotações enganosas e ocultas levam muitos críticos a supor que o fenômeno é totalmente ilusório.

Embora parte dessa diversidade seja indicativa de farsas, o grande volume de casos confiáveis infere uma realidade subjacente. Talvez o fenômeno RUFO e os seres associados estejam promovendo intencionalmente uma **aparência** absurda. É nesse

é o ponto em que Vallée faz uma observação perspicaz:

> Se você quisesse contornar a intelligentsia e a igreja, permanecer indetectável para o sistema militar, não perturbar os níveis políticos e administrativos de uma sociedade e, ao mesmo tempo, implantar profundamente nessa sociedade dúvidas de longo alcance sobre seus princípios filosóficos básicos, seria exatamente assim que você teria de agir. Ao mesmo tempo, é claro, esse processo *teria que fornecer sua própria explicação* para tornar impossível a detecção definitiva. Em outras palavras, ele teria que projetar uma imagem além da estrutura de crenças da sociedade-alvo. *Teria de perturbar e tranquilizar ao mesmo tempo, explorando tanto a credulidade dos fanáticos quanto a estreiteza de espírito dos desmascaradores.* Isso é exatamente o que o fenômeno OVNI faz.[([140]) ([])]

É muito provável que os RUFOs e suas entidades associadas tenham um método para sua loucura. Como trapaceiros que mudam de forma, eles confundem, subvertem e dividem, deixando os crentes confusos e os céticos seguros. Uma pesquisa com profissionais técnicos determinou que apenas um em cada doze se deu ao trabalho de relatar um encontro com um OVNI.[141] Isso não é surpreendente, dado o tabu com o ridículo e o risco de carreira da ortodoxia naturalista. Consequentemente, a probabilidade de uma subnotificação generalizada causa um círculo vicioso de ignorância. Por que isso acontece?

Parece que a elite tem interesse em manter o assunto fora dos limites. Seguindo a sugestão de Kean, obtivemos uma análise surpreendente desse tabu dos OVNIs em uma revista acadêmica de ciência política, *Political Theory*, chamada "Sovereignty and the UFO" (Soberania e OVNIs), dos Drs. Alexander Wendt e Raymond Duvall, um artigo de importância sem precedentes. A análise determinou que os governos, especificamente os Estados Unidos, evitam intencionalmente o assunto porque ele ameaça sua autoridade. Eles descrevem a situação: "Um trabalho considerável é feito para ignorar os OVNIs, tornando-os objetos apenas de ridículo e desprezo. Nesse sentido, pode-se falar de um 'tabu dos OVNIs', uma proibição na esfera pública autorizada de levar os OVNIs a sério, ou 'você não deve se esforçar muito para descobrir o que são os OVNIs'."[142] Em uma base racional, o tabu não faz sentido.

Os autores listam vários argumentos que explicam por que o assunto merece ser estudado. No topo da lista está o fato de que, se ETs genuínos forem verificados, essa seria uma das descobertas mais importantes da história. Afinal de contas, milhões de dólares estão sendo canalizados para a astrobiologia sem absolutamente nenhuma evidência por trás, mas temos montanhas de dados sobre OVNIs que são dogmaticamente ignorados. Em contraste com os pronunciamentos oficiais, os autores escrevem: "Os OVNIs nunca foram sistematicamente investigados pela ciência ou pelo Estado, porque se supõe que eles não são extraterrestres.

são extraterrestres. No entanto, na verdade, isso não é conhecido, o que torna o tabu dos OVNIs intrigante, dada a possibilidade de ETs."[143] (l) A verdadeira razão para o tabu está no desejo de poder da elite.

Os dois cientistas políticos determinaram que a soberania política é centrada no homem ou antropocêntrica. Segue-se que as elites baseiam seu status na suposição do naturalismo e que *o homem, sendo o pináculo da natureza*, coloca-se como soberano universal. Dessa forma, a existência de outras entidades além do homem ameaça a reivindicação de poder da elite. Politicamente, o Estado-nação seria forçado a ceder, pois a "presença confirmada de ETs criaria uma tremenda pressão para uma resposta humana unificada ou um governo mundial"."[144] Uma analogia provocativa é feita entre a Segunda Vinda de Cristo e a revelação de ETs: "Imagine um mundo contrafatual no qual Deus se materializasse visivelmente (como na "Segunda Vinda" dos cristãos, por exemplo): a quem as pessoas dariam sua lealdade, e os Estados em sua forma atual poderiam sobreviver se essa questão fosse politicamente saliente?" [145] (l) Em outras palavras, os poderes constituídos têm interesse em esmagar qualquer sistema de crença que ameace seu poder, seja Deus ou ET. Não é tanto que eles estejam escondendo a verdade sobre os RUFOs, mas sim que eles não querem que ela seja investigada. Mesmo assim, a analogia pungente acima também levanta a questão, dadas as alternativas de Cristo ou dos autoproclamados salvadores ETs: A quem as pessoas dariam sua lealdade?

Resumo

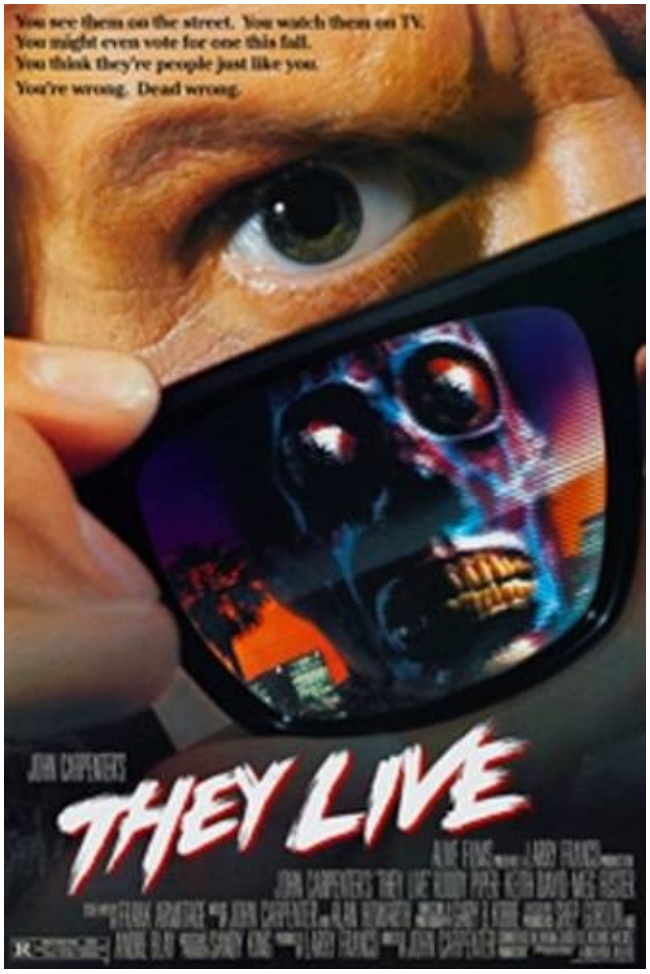
Para resumir, acreditamos que os seguintes pontos contribuem para um ciclo vicioso que deixa o público desinformado e mal preparado para lidar com um evento do tipo revelação envolvendo extraterrestres. [D1]

- Argumentamos que, como apenas uma pequena porcentagem dos OVNIs é extraordinária, o grande número de fraudes intencionais e a identificação equivocada de fenômenos naturais desacreditam a pesquisa legítima.
- Todos esses fenômenos são agrupados sob a mesma classificação e, consequentemente, a terminologia imprecisa leva à confusão e ao equívoco.
- O próprio fenômeno promove absurdos como uma forma de camuflagem.
- Consequentemente, a ridicularização do assunto desestimula a investigação e a maioria dos casos não é relatada.
- Apesar das evidências de que existem naves extraordinárias, a elite promove um tabu porque isso ameaça sua soberania.
- O tabu garante que não ocorra um estudo científico rigoroso.
- A ignorância generalizada dos dados cria um ciclo vicioso que volta a girar.

Parece que as tendências proféticas enumeradas por Pember e a ignorância santificada da elite apóiam fortemente o fato de que vivemos em dias como os de Noé - dias em que, apesar dos sinais e das coisas extraordinárias que estão vindo sobre a Terra, as pessoas fazem vista grossa, mantendo o status quo exatamente como era "até que veio o dilúvio e os destruiu a todos" (Lucas 17:27).

Elas vivem

"Um experimento que levou à criação deliberada de uma quimera humana - batizada em homenagem ao monstro grego que era parte leão, parte serpente e parte bode - foi apresentado à Sociedade Europeia de Embriologia Humana em Madri na quarta-feira..." - The *Telegraph*


You see them on the street. You watch them on TV.
You might even vote for one this fall.
You think they're people just like you.
You're wrong. Dead wrong.
JOHN CARPENTER'S
THEY LIVE

Em 1988, um filme americano de ficção científica e terror, intitulado *They Live* (dirigido por John Carpenter), retratou um vagabundo sem nome - interpretado pelo lutador profissional "Rowdy" Roddy Piper - que descobre que a elite dominante é, na verdade, alienígena que hipnotizou a raça humana e está gerenciando os assuntos sociais humanos por meio de mensagens subliminares ocultas em memes e na mídia de massa. Em uma importante cena inicial, Nada, como o personagem Piper é chamado, percebe um comportamento estranho vindo de uma igreja próxima e, após uma inspeção mais detalhada, descobre que a igreja é uma fachada, contendo pouco mais do que caixas de papelão e tocando um coral fabricado a partir de um estranho maquinário científico em uma sala nos fundos.

Dentro das paredes da igreja falsificada, Nada localiza um compartimento escondido que contém outra caixa. Quando a polícia derruba o prédio, fazendo com que seus habitantes fujam, Nada volta para descobrir que a caixa ainda está no compartimento secreto, pega a caixa, entra em um beco e a abre para descobrir que ela contém vários pares de óculos escuros pretos. Ele coloca um par, descartando os demais, e logo descobre que eles incluem um filtro muito especial. Olhando através das lentes, ele pode ver "a realidade do mundo sombrio": que a mídia global e a publicidade contêm, na verdade, comandos totalitários de obediência e conformidade no consumismo para controlar uma população humana inconsciente por alienígenas humanóides com rostos grotescos, semelhantes a crânios.[146] Embora tenha sido um fracasso comercial na época, o filme acabou entrando para a lista dos vinte e cinco clássicos cult ("The Cult 25"), onde permanece até hoje, de acordo com a revista *Entertainment Weekly*.[147] O filme e os pôsteres dos cinemas podem ser encontrados hoje em dia em editoriais zombeteiros que retratam os objetivos de totalitaristas e elitistas, mas outra sugestão do trabalho que geralmente não é discutida é como o mundo realmente pode estar infestado de agentes não humanos de uma realidade desconhecida, sobre a qual a maior parte da humanidade não tem conhecimento.

Primeiro, a partir de uma realidade puramente incorpórea, sabemos que os demônios e seu interesse militarista nas pessoas e na geografia são fatos ontológicos, de acordo com a Bíblia. No Antigo Testamento, os demônios são vistos como a dinâmica viva por trás da idolatria (ou seja, Deuteronômio 32:17) e, no Novo Testamento, todos os escritores se referem à sua influência. Textos extrabíblicos, incluindo obras pseudepigráficas antigas, como o primeiro Livro de Enoque, e escritos pós-Novo Testamento, como a *Didache*, *a Epístola* de Inácio *aos Efésios* e o *Pastor de Hermas*, concordam com essa preocupação. Os pais da igreja primitiva também reforçaram a crença de que os espíritos malignos procuram frustrar a vontade de Deus na Terra por meio de ataques ao Corpo de Cristo em particular e contra a sociedade em geral, à medida que intermediários invisíveis - tanto bons quanto malignos - se interpõem entre personalidades espirituais e humanas no lar, na igreja, no governo e na sociedade. A compreensão de como e por que isso é verdade é definida em estudos demonológicos como o Conselho Divino (termo usado por estudiosos hebreus e semitas para descrever o panteão de seres divinos ou anjos que administram os assuntos do céu e da Terra). Os especialistas geralmente concordam que, a partir da Torre de Babel, o mundo e seus habitantes foram deserdados pelo Deus soberano de Israel e colocados sob a autoridade de seres divinos menores que se tornaram corruptos e desleais a Deus em sua administração dessas nações (Salmo 82). Depois de Babel, esses seres rapidamente se tornaram idolatrados na Terra como deuses, dando origem à adoração de "demônios" (consulte Atos 7:41-42; Salmos 96:5; e 1 Coríntios 10:20) e à busca dos anjos caídos para atrair

A humanidade se afasta de Deus. Embora o domínio dessas entidades e seus objetivos sejam frequentemente ignorados, a estreita colaboração entre os malignos e os arquitetos sociais não regenerados opera regularmente fora do alcance das inúmeras multidões que estão cegas para sua realidade. Em outras palavras, conforme sugerido no filme *They Live (Eles Vivem*), por trás de governadores, legisladores, presidentes, ditadores e até mesmo líderes religiosos, os poderes espirituais perversos se movem por toda a máquina dos governos eclesiásticos e civis e da mídia tão livremente quanto lhes é permitido. Sempre que esses principados reconhecem um órgão religioso ou político que se tornou uma força para o bem moral, eles se preparam - por meio de um sofisticado labirinto de representantes visíveis e invisíveis - para derrubar essa organização, uma alma justa de cada vez.

É dentro dessa arena oculta de sobrenaturalismo maligno que os homens não regenerados são organizados. Sob influência demoníaca, eles são orquestrados dentro de um grande sistema (ou império) maligno descrito em várias passagens das Escrituras como uma ordem satânica. Em mais de trinta textos bíblicos importantes, o Novo Testamento grego emprega o termo *kosmos*, descrevendo esse "governo por trás do governo". É aqui que o ego humano, separado de Deus, se torna hostil ao serviço da humanidade, ao mesmo tempo em que vê as pessoas como mercadorias a serem manipuladas na administração da ambição demoníaca. Alguns expositores acreditam que as origens desse fenômeno começaram no passado distante, quando um fogo na mente de Lúcifer fez com que o poderoso querubim se exaltasse acima do bem da criação de Deus. O espírito outrora glorificado, enlouquecido por uma sede inequívoca de governar, conquistar e dominar, gerou uma luxúria semelhante entre seus seguidores, que continua até hoje entre os agentes do poder das trevas que guardam uma simetria privilegiada de "causa e efeito" entre personalidades visíveis e invisíveis.

De acordo com o desejo de Satanás, os arcontes comandam essa esfera sobrenatural e geopolítica, dominando os kosmokrators (governantes das trevas que trabalham em e por meio de contrapartes humanas) que, por sua vez, comandam espíritos de nível inferior até que todos os níveis do governo terreno, secular e religioso, possam ser tocados por essa influência. Se pudéssemos ver através do véu esse domínio, encontraríamos um mundo vivo com o bem contra o mal, um lugar onde o prêmio final são as almas dos homens e onde legiões guerreiam pelo controle de suas cidades e pessoas. Com um testemunho vívido disso, Satanás ofereceu a Jesus todo o poder e a glória dos governos deste mundo. Satanás disse: "Dar-te-ei todo este poder [controle] e a glória deles [cidades terrenas], porque me foi entregue, e dou-o a quem quero. Se, pois, me adorares, tudo será teu" (Lucas 4:6-7).

De acordo com a epístola de Efésios, é nesse domínio, e não na carne e no sangue, que se inicia a oposição à vontade de Deus na Terra. Embora as pessoas e as instituições muitas vezes forneçam os "rostos" de nossos problemas, o conflito se origina além delas, nesse lugar onde forças invisíveis se organizam. Essas forças podem, de fato, ser mais influentes do que qualquer pessoa jamais imaginou. Na verdade, há uma grande probabilidade de que o primeiro assassinato registrado em Gênesis tenha sido inspirado por demônios (de uma forma que se assemelha ao chamado fenômeno de abdução alienígena de maneiras interessantes). Você já se perguntou por que o "pecado" é personificado quando Deus faz a seguinte advertência a Caim em Gênesis 4:7? "Se procederes bem, não serás aceito? e se não procederes bem, o pecado jaz à porta. E a ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás" (grifo nosso). Não parece estranho que o pecado seja um "ele" e que, se Caim não se sair bem, ele será o desejo do pecado? Como o "pecado" pode ter desejo? Aparentemente, há algo mais acontecendo aqui, e os estudiosos descobriram respostas surpreendentes.

A maravilha da arqueologia é que agora temos uma compreensão maior do contexto da Bíblia do que em qualquer outro momento da história. Os estudiosos traduziram uma grande quantidade de tábuas da Mesopotâmia que não apenas acrescentam pistas contextuais às referências das escrituras, mas também fornecem informações sobre o vocabulário semítico emprestado. Nesse caso, um exame cuidadoso do texto hebraico leva muitos estudiosos evangélicos que defendem a inerrância a ver o particípio traduzido como "lieth" (hebraico *rōb*ēṣ) na KJV (ou "está agachado" em outras versões) como um empréstimo acadiano, rābiṣu para um demônio (o hebraico antigo não tem vogais, então *rbs* oferece essa flexibilidade).[148] É claro que há outros estudiosos que hesitam, preferindo uma exegese menos sobrenatural, mas o contexto da passagem apoia a interpretação demoníaca. O pecado não fica à espreita, mas os demônios sim. O estudioso bíblico John Walton concorda: "O fato de o texto mencionar o desejo de dominar Caim favorece a interpretação de rābiṣu como um demônio." [(149) ()]Assim, pouco antes do primeiro assassinato da história, o "pecado" é descrito como um demônio de porta de entrada esperando por um momento oportuno, um convite que chega cedo demais.

A antiga literatura acadiana revela dados mais surpreendentes. Nos textos médicos, os indivíduos afetados são retratados das seguintes formas: 1) "[como tendo] andado no caminho de um *rābiṣu*", e 2) "um rābiṣu o agarrou". A raiz do significado de rābiṣu é "aquele que fica à espreita". [(150) ()]Paralelos estranhos com os sequestros modernos são vistos nas descrições de demônios que emboscam suas vítimas em vários locais: rābiṣ *ūri*, "o rābiṣu do telhado"; rābiṣ *nāri*, "o rābiṣu do rio"; *rābiṣ ḫarbati*, "o rābiṣu do terreno baldio". Parece que havia um *rābiṣu* para praticamente qualquer lugar, até mesmo um rābiṣ *musâti*, "o *rābiṣu* do banheiro".

Isso sim é perturbador! Deixando os maus modos de lado, considere o rābiṣ *urḫi*, "o rābiṣu da estrada". [151] [1] Será que Barney e Betty Hill (do famoso caso de abdução alienígena), enquanto dirigiam tarde da noite naquela estrada solitária, encontraram algo como o último manifesto fisicamente em trajes modernos?

Mas e se houver algo mais - algo incorporado?

E se a realidade incorpórea ou desencarnada descrita acima for apenas parte da história? E se, pelo menos em alguns casos, houver algo mais físico do que a influência sussurrada que os demônios podem ter sobre a mente humana? E se, caminhando entre nós, houver híbridos humanos tangíveis, extensões adequadas para encarnação ou corporificação de poderosas entidades alienígenas-demoníacas, como as criaturas do filme *Eles Vivem* ou os Nefilins da antiguidade? Esse conceito é incrível demais para ser substantivo? Você ficaria surpreso ao saber que algumas pessoas muito inteligentes - inclusive acadêmicos e estudiosos - acreditam (para usar uma frase que a personagem Carol Anne expressou de forma tão sinistra no filme *Poltergeist*, de 1982): "Eles estão aqui"?

Atualmente, entre os pesquisadores seculares e religiosos, há um debate contencioso nos bastidores a esse respeito, que vem crescendo em intensidade nos últimos anos entre aqueles que reconhecem, em primeiro lugar, que as plantas, os animais e, sim, os seres humanos geneticamente modificados são agora uma realidade (documentada nas páginas seguintes). Formas de vida não naturais surgiram na antiguidade e, de acordo com a Bíblia, *esse é um* fenômeno *que se repete* - ou seja, a hibridização humana não só aconteceu nos primeiros tempos, mas foi seguida por pelo menos uma segunda onda durante os dias de Abraão, Moisés e o reino davídico e, o que é mais importante, foi profetizado que surgiria mais uma vez n o s últimos dias. Portanto, mostraremos de forma inequívoca que a questão não é se os seres humanos foram, podem ser ou estão sendo hibridizados, mas se agências alienígenas/demoníacas estão envolvidas no processo. Em caso afirmativo, isso implica em algo muito incômodo, sobre o qual a maioria de nós não quer pensar - que existe uma forma de "humano" que muito possivelmente não pode ser redimida?

Primeiro registro de híbridos humanos

Histórias e lendas que remontam ao início dos tempos em todas as principais culturas contam a história surpreendentemente consistente de "deuses" que desceram do céu e se materializaram em corpos de carne. O renomado apologista cristão Francis Schaeffer escreveu: "Cada vez mais estamos descobrindo que a mitologia em geral, embora muito distorcida, muitas vezes tem alguma base histórica. E o interessante é que um mito que encontramos repetidamente em muitas partes do mundo é o de que, em algum lugar, há muito tempo, o sobrenatural

seres tiveram relações sexuais com mulheres naturais e produziram uma raça especial de pessoas." [(152) ()]Isso também se estende ao mito dos OVNIs alienígenas. Nossa hipótese de trabalho é que os chamados extraterrestres não são n o v i d a d e. Na verdade, eles sempre estiveram conosco. Eles aparecem em nossa literatura desde que há registros. Em alguns dos textos mais antigos, vemos uma população diversificada de entidades estranhas sendo criadas pelos deuses. Por e x e m p l o, na *Epopeia Acadiana da Criação,* lemos sobre o monstro do caos feminino, Tiamat, empregando uma série de estranhezas:

> Ela empregou serpentes, dragões e homens-heróis peludos, monstros-leões, homens-leões, homens-escorpiões,
> Poderosos demônios, homens-peixe, homens-touro, Portando armas inflexíveis, não temendo nenhuma batalha.[(153) ()]

Conforme relatam as tábuas cuneiformes, a divindade Enki acreditava corretamente que Apsu, chateado com o caos que eles criaram, planejava assassinar as divindades mais jovens e, por isso, Enki o capturou, mantendo-o prisioneiro sob seu templo chamado E-Abzu. Esse fato enfureceu Kingu, seu filho, que relatou o fato a Tiamat, e ela criou onze monstros para combater as divindades a fim de vingar a morte de Apsu. Esses eram seus próprios descendentes: Bašmu, a "Serpente Venenosa"; Ušumgallu, o "Grande Dragão"; Mušmaḫḫū, a "Serpente Exaltada"; Mušḫuššu, a "Serpente Furiosa"; Laḫmu, o "Peludo"; Ugallu, a "Grande Besta do Tempo"; Uridimmu, "Leão Louco"; Girtablullû, "Homem-Escorpião"; Umū dabrūtu, "Tempestades Violentas"; Kulullû, "Homem-Peixe"; e Kusarikku, "Homem-Touro"." Essas entidades estão registradas nos registros mais primitivos, e podemos encontrar paralelos surpreendentes na literatura posterior. Desde os sumérios, passando pelos acádios, até os antigos hebreus, essas lendas permaneceram consistentes. Posteriormente, "os antigos mitos [gregos] e romanos eram povoados não apenas por deuses, heróis e demônios", lembrou-nos o irmão Guy Consolmagno, do VATT do Monte Graham, "mas por um grande número de seres estranhos e monstruosos".

Assim, de Roma à Grécia - e, antes disso, do Egito à Pérsia, Assíria, Babilônia e Suméria -, os primeiros registros da civilização revelam uma era em que seres poderosos conhecidos pelos hebreus como *Vigilantes* e, no livro de Gênesis, como *benei ha-elohim* ("filhos de Deus") desceram à Terra, misturaram-se com os humanos e deram origem a híbridos parte celestes, parte terrestres, conhecidos como *Nefilins*. A Bíblia diz que isso aconteceu quando a civilização se expandiu e as filhas nasceram para os homens. Quando os "filhos de Deus" viram a beleza das mulheres, tomaram esposas dentre elas para gerar sua prole incomum. Em Gênesis 6:4, lemos o seguinte relato: "Havia gigantes na terra em

naqueles dias; e também depois disso, quando os filhos de Deus entraram nas filhas dos homens, e elas lhes deram filhos, estes se tornaram homens poderosos que eram da antiguidade, homens de renome".

Quando essa Escritura é comparada com outros textos antigos (incluindo os dos pais da igreja primitiva, como Justino, Irineu, Atenágoras, Comodiano, Júlio Africano, Clemente, Tertuliano, Metódio e Ambrósio, sem mencionar obras como os livros de Enoque, Jubileus, Baruque, Gênesis Apócrifo, Filo, Josefo, Jasher, O Testamento dos 12 Patriarcas e muitos outros), fica clara a crença antiga firmemente sustentada de que os gigantes do Antigo Testamento, como Golias, eram descendentes em parte humanos, em parte animais e em parte angélicos de uma interrupção sobrenatural na ordem divina e na propagação natural da espécie.

O historiador romano-judeu do primeiro século, Flávio Josefo, descreveu parte da história da seguinte forma:

> Pois muitos anjos de Deus se uniram a mulheres e geraram filhos que se mostraram injustos e desprezadores de tudo o que era bom, por causa da confiança que tinham em sua própria força; pois a tradição diz que esses homens fizeram o que se assemelhava aos atos daqueles que os gregos chamam de gigantes. Noé, porém, ficou muito preocupado com o que eles faziam; e, descontente com a conduta deles, persuadiu-os a mudar suas disposições e atos para melhor; mas, como eles não se renderam a ele, mas eram escravos de seus prazeres perversos, ele temeu que eles o matassem, juntamente com sua esposa e filhos, e aqueles com quem haviam se casado; assim, ele saiu daquela terra.[155] ()

O pai da igreja primitiva, Irineu, acrescentou que os anjos usavam as mulheres não apenas para produzir "gigantes", mas ensinavam-lhes encantamentos especificamente com o propósito de lançar poções de luxúria para atrair homens e anjos para suas camas:

> E por muito tempo a iniquidade estendeu-se e espalhou-se, alcançando e apoderando-se de toda a raça da humanidade, até que uma pequena semente de retidão permaneceu entre eles e uniões ilícitas ocorreram na Terra, pois os anjos uniram-se às filhas da raça da humanidade; e elas lhes deram filhos que, por sua grandeza, foram chamados de gigantes. E os anjos trouxeram de presente para suas esposas ensinamentos de iniquidade, pois lhes trouxeram as virtudes de raízes e ervas, tinturas

> cores e cosméticos, a descoberta de substâncias raras, poções do amor, aversões, amores, concupiscência, restrições de amor, feitiços de enfeitiçamento e toda feitiçaria e idolatria odiosas a Deus; pela entrada dessas coisas no mundo, o mal se estendeu e se espalhou, enquanto a justiça foi diminuída e enfraquecida.[156]

Embora o profeta Daniel tenha chamado certos anjos poderosos de "Vigilantes" nas Escrituras canônicas (Daniel 4:13, 17, 23), foi o apócrifo Livro de Enoque que primeiro descreveu sua conspiração cósmica. Lemos:

> E eu, Enoque, estava abençoando o Senhor da majestade e o Rei dos séculos, e eis que os Vigilantes me chamaram - Enoque, o escriba - e me disseram: "Enoque, escriba da justiça, vá, declare aos Vigilantes do céu que deixaram o alto céu, o santo lugar eterno, e se contaminaram com mulheres, e fizeram como os filhos da Terra, tomando para si esposas: Vós fizestes grande destruição na terra: E não tereis paz nem perdão de pecados; e como eles se deleitam em seus filhos [os nefilins], verão o assassinato de seus amados, e lamentarão a destruição de seus filhos, e farão súplicas até a eternidade, mas não alcançareis misericórdia e paz." (1 Enoque 10:3-8)

De acordo com Enoque, duzentos desses anjos poderosos partiram do "alto céu" e usaram mulheres (entre outras coisas) para estender sua progênie ao plano de existência da humanidade. David Flynn fez referência a uma Bíblia hebraica interlinear que oferece uma interpretação interessante de Gênesis 6:2 a esse respeito. Onde a Bíblia King James diz: "Os filhos de Deus viram as filhas dos homens, que eram belas", Flynn interpreta como "Os B'nai Elohim viram as filhas de Adão, que eram *extensões adequadas*" (ênfase adicionada).[157] [1] Em outras palavras, eles queriam se encarnar no mundo material. O Novo Testamento também sugere essa ideia quando Judas, o irmão de nosso Senhor, escreveu: "E os anjos que não guardaram o seu primeiro estado, mas deixaram a sua própria habitação [*oikētērion*]" (Judas 6). Esse termo grego, *oikētērion*, é usado por Paulo em 2 Coríntios 5:2 para denotar o corpo transfigurado dado aos crentes no céu. Isso implica que esses anjos caídos de fato tentaram estender parte de si mesmos em corpos terrenos. A tradução "extensões adequadas" parece aplicável quando todo o registro antigo é entendido como significando que os Vigilantes queriam deixar sua própria esfera de existência para entrar na realidade tridimensional da Terra. Eles viam

Eles viam as mulheres - ou pelo menos o material genético das mulheres - como parte da fórmula para realizar essa tarefa. Registros antigos sugerem que os Sentinelas t a m b é m modificavam os animais. Por exemplo, *Jubileus* sugere que a mistura entre espécies acabou resultando em mutações entre humanos normais e animais cuja "carne" (composição genética) foi "corrompida" pela atividade, presumivelmente por meio da integração genética cruzada:

> E a injustiça se multiplicou sobre a terra, e toda a carne corrompeu o seu caminho; o homem, e o gado, e os animais, e as aves, e tudo o que anda sobre a terra. E todos corromperam os seus caminhos e as suas ordenanças, e começaram a comer-se uns aos outros. E crescia a injustiça sobre a terra, e toda a imaginação dos pensamentos de toda a humanidade era, assim, continuamente má. (Jubileus 5:2, sublinhado adicionado, cf. 7:21-25)[158]

Até mesmo o Antigo Testamento contém referências às mutações que se desenvolveram entre os seres humanos após esse período, incluindo "homens" de tamanho e força física incomuns, que tinham seis dedos das mãos e dos pés, um apetite animalesco por sangue e até mesmo características de leão (2 Samuel 21:20; 23:20). O pai da igreja primitiva, Eusébio, acrescenta outros detalhes importantes:

> E geraram seres humanos, com duas asas; e depois outros com quatro asas e dois rostos e um corpo e duas cabeças... outros ainda com cascos de cavalos, e outros com a forma de um cavalo atrás e uma forma humana na frente... também fizeram touros com cabeças humanas e cavalos com cabeças de cachorros, bem como outros monstros com cabeças de cavalos e corpos humanos... e *depois todos os tipos de seres monstruosos semelhantes a dragões.* (ênfase adicionada)[(159) (])

Sobre os "humanos alados" e os "monstros semelhantes a dragões", o especialista em profecias, J.
R. Church, certa vez fez uma observação interessante de que, como essa atividade era de natureza satânica, ela se refere à "semente da serpente" que estava em inimizade com Cristo. "O conceito de uma raça reptiliana continua em toda a Bíblia como um símbolo metafórico do demônio", escreveu Church na revista *Prophecy in the News*, em fevereiro de 2009. "Escrituras posteriores acrescentam o termo 'dragão', com a implicação de que essas criaturas de outro mundo foram projetadas com o código de DNA de uma raça reptiliana." Church continuou afirmando que algumas dessas criaturas satânicas foram retratadas como "gárgulas semelhantes a morcegos ou dragões alados" na arte antiga e que não deveríamos nos surpreender com o fato de que "uma raça reptiliana do tipo humanoide poderia coabitar com mulheres humanas e produzir uma raça de gigantes".

De acordo com a premissa da Igreja, um fragmento de documento encontrado na Caverna 4 entre os Manuscritos do Mar Morto contém uma admoestação de Anrão, o pai de Moisés, a seus filhos. Em um segmento muito danificado do texto, Anrão vê o principal anjo das trevas, um Vigilante chamado Melkiresha‘ na forma de um *réptil* (os pontos de suspensão entre colchetes representam danos ao pergaminho/texto irrecuperável):

> Vi Vigilantes em minha visão, uma visão de sonho, e eis que dois (deles) discutiam a meu respeito e diziam [...] e estavam envolvidos em uma grande disputa a meu respeito. Eu lhes perguntei: "Vocês, o que estão [...] fazendo assim [...] a meu respeito?" Eles responderam e me disseram: "F o m o s feitos senhores e governamos todos os filhos dos homens." E me disseram: "Qual de nós você escolhe [...]
>
> Levantei meus olhos e vi um deles. Sua aparência era assustadora como a de uma víbora, e suas vestes eram multicoloridas e ele era extremamente escuro [...]
>
> E depois olhei e contemplei [...] por sua aparência e seu rosto era como o de uma víbora [uma cobra venenosa], e ele estava coberto de [...] juntas, e seus olhos [...]"[161]

O fato de os Vigilantes serem descritos em termos explicitamente *reptilianos* pelos antigos hebreus fundamenta a discussão ufológica de tais seres e suas interações com o homem firmemente na história antiga. Como exemplo, o trabalho seminal do Dr. John Mack sobre o fenômeno de abdução cita muitos casos que envolvem entidades que têm a mesma descrição encontrada nos Manuscritos do Mar Morto. Por exemplo, a seguinte descrição feita por uma abduzida chamada Sara: "A cabeça era a parte mais proeminente do corpo e era 'cintilante', parecendo 'reptiliana', quase 'como uma cobra, como uma serpente' e bastante alongada." [(162) (])Além disso, ao contrário dos relatos revisionistas dados pelos teóricos dos antigos astronautas, isso implica que os chamados reptilianos são, de fato, Observadores que buscam uma agenda mais sinistra do que a exploração científica. No entanto, os testemunhos de abduzidos também sugerem que o interesse deles por material genético é muito real.

Talvez a descrição mais científica sobre os experimentos dos Sentinelas e sua modificação genética de seres humanos e animais venha do Livro de Jasher, um texto hebraico que surgiu no período medieval, alegando conter material do antigo livro mencionado na Bíblia hebraica. Embora sua origem seja discutível, esse texto preserva a história familiar da queda dos Vigilantes e, em seguida, acrescenta um detalhe excepcional que nenhum dos outros

textos é tão inequívoco, algo que só pode ser entendido na linguagem moderna como biotecnologia avançada, engenharia genética ou modificação transgênica de espécies. Depois que os Vigilantes instruíram os humanos sobre os segredos do céu, observe o que o texto diz que ocorreu:

> [Então os filhos dos homens começaram a ensinar a mistura de animais de uma espécie com a outra, a fim de provocar o Senhor. (Jasher 4:18)

Parece provável que a frase "a mistura de animais de uma espécie com a outra" signifique que os Vigilantes ensinaram aos homens algo mais do que o cruzamento natural de animais, pois isso não teria "provocado o Senhor". Deus criou animais "semelhantes" de raças diferentes capazes de se reproduzir. Por exemplo, os cavalos podem se propagar com outros mamíferos da classificação Equidae (a "família dos cavalos" taxonômica), incluindo burros e zebras. Esse tipo de reprodução animal não teria "provocado o Senhor", pois o próprio Deus criou os animais capazes de fazer isso.

Se, por outro lado, os Vigilantes estivessem cruzando as fronteiras das espécies ao misturar animais incompatíveis *de uma espécie com a outra*, como um cavalo com um humano (criando, então, um centauro), isso teria sido uma questão completamente diferente e poderia lançar luz sobre as numerosas histórias antigas de seres míticos de fabricação de espécies variadas que se encaixam perfeitamente nos registros do que os Vigilantes estavam realizando. Compreensivelmente, esse tipo de criação de quimeras teria "provocado o Senhor" e, atualmente, levanta-se a séria questão de por que os Sentinelas teriam arriscado a condenação eterna ao mexer na criação de Deus dessa forma. Existem várias teorias sobre *por que* os Vigilantes teriam corrompido os genótipos naturais, incluindo as ideias de que: 1) Como Yahweh havia estabelecido limites entre as espécies e ordenado estritamente que "cada espécie" se reproduzisse somente após sua "própria espécie", os Vigilantes, como rebeldes, procuraram quebrar essas regras a fim de atacar o gênio criativo de Deus alterando biologicamente o que Ele havia feito; e 2) A corrupção do DNA antediluviano pelos Vigilantes foi um esforço para cortar a linha de nascimento do Messias. Essa teoria postula que Satanás entendeu o protoevangelho - a promessa em Gênesis 3:15 de que um Salvador nasceria, a semente da mulher, e que Ele destruiria o poder do anjo caído. Portanto, os seguidores de Satanás se misturaram com a raça humana em uma conspiração para impedir o nascimento de Cristo. Se o DNA humano pudesse ser universalmente corrompido ou "demonizado", eles argumentavam, nenhum Salvador nasceria e a humanidade estaria perdida para sempre. Aqueles que apóiam essa teoria acreditam que é por isso que Deus ordenou que Seu povo mantivesse uma linhagem pura e não se casasse com

pessoas de outras nações. Quando os hebreus violaram essa ordem e o DNA mutante começou a se espalhar rapidamente entre homens e animais, Deus instruiu Noé a construir uma arca e se preparar para um dilúvio que destruiria todos os seres vivos, cujo objetivo seria limpar a Terra dos genótipos e fenótipos contaminados.

Finalmente, uma terceira teoria sobre o motivo pelo qual os Sentinelas fundiram a genética de várias formas de vida incorpora os volumosos textos antigos dos "Sentinelas" em um relato consistente a respeito do motivo principal para o qual os Sentinelas aparentemente usaram o DNA. Quando isso é feito, fica claro que as substâncias genéticas eram para eles um material de construção orgânico e centrado na Terra (ou, como o Dr. Jacques Vallée chamou, "energia viva" [163]) para a construção de um corpo composto que lhes **permitiria** deixar seu plano de existência e entrar no plano do homem (ver Judas 1:6; 2 Pedro 2:4). O desafio dessa teoria é como a mistura de várias espécies satisfaria esse objetivo ou proporcionaria aos Vigilantes um método de sair do "alto céu" e encarnar na "habitação" do homem. Embora não tenhamos tempo aqui para explicar todos os detalhes, a hipótese envolve a combinação de espécies pelos Vigilantes a fim de criar um *corpo sem alma ou espírito - um* "grande organismo" ou "concha" vivo, mas vazio, no qual eles poderiam se estender. A lógica aqui é que cada criatura, tal como existia originalmente, teve seu início em Deus, que teceu uma barreira entre as espécies e ordenou que cada criatura se reproduzisse "segundo sua própria espécie". A frase "segundo a sua própria espécie" verifica que tipo de espírito pode entrar em um ser inteligente na concepção. Quando o esperma de um cão encontra o óvulo de um cão e a vida de um cão é formada, na primeira centelha de vida, o espírito (ou "natureza" quando se fala de um animal) de um cão entra nesse embrião e ele cresce para se tornar um cão em espírito e forma. O espírito de um homem não entra nele, da mesma forma que um homem não nasce com o espírito de um cavalo ou de uma vaca. Essa integridade criatura/espírito faz parte da ordem divina e teria impedido os Vigilantes, que queriam encarnar no reino humano (e não apenas "possuir" criaturas), de deslocar os espíritos de humanos ou animais e substituí-los pelos seus próprios. Como os Vigilantes superaram esse problema? Parece que, com base nos registros antigos (e como os cientistas modernos estão fazendo hoje), eles misturaram o DNA existente de várias criaturas vivas e criaram algo em que nem o espírito do homem nem o da fera entrariam na concepção, pois não era homem nem fera. Como observou *a Mysterious World*, em seu artigo de 2003, "Giants in the Earth" (Gigantes na Terra):

> Os nefilins eram seres geneticamente fabricados, criados a partir do material genético de várias espécies animais preexistentes.....

> Os anjos caídos não se cruzaram pessoalmente com as filhas dos homens, mas usaram seu intelecto divino para se aprofundar nos segredos da Criação de YHWH e manipulá-la para seus próprios fins. E a chave para criar ou recriar o homem, como (re)descobrimos no século XX, é o genoma humano - o DNA.[(164) ()]

De acordo com essa extrapolação dos relatos antigos, a manipulação do tecido vivo pelos anjos caídos levou a um corpo incomum composto de genética humana, animal e vegetal conhecido como Nefilim, um fac-símile "nascido na Terra" ou uma "extensão adequada" na qual eles poderiam encarnar. Embora essa teoria acrescente muito ao registro antigo, ela procura modernizar a descrição dos antigos sobre o que eles, talvez, não tenham compreendido totalmente por meio das lentes de uma visão de mundo e de um vocabulário pré-científicos. É interessante notar que a ciência descobriu evidências inesperadas para isso no genoma humano.

O Washington Post publicou recentemente uma matéria sobre a descoberta de que uma espécie "misteriosa" com DNA humano parcial já existiu na Terra. A história, intitulada "Sex with Early Mystery Species of Humans Seen in DNA, UW Researcher Says", é apenas a mais recente de uma série de descobertas recentes semelhantes e, embora não tenham sido encontrados ossos gigantes fossilizados nesse caso, um cartão de visitas foi deixado nos africanos atuais: *trechos de DNA "estranho"*. "Essas sobras genéticas não se assemelham ao DNA de nenhum ser humano moderno", relata o autor do artigo antes de acrescentar esta bomba: "O DNA estranho também não se parece com o DNA de Neandertal, que aparece no DNA de alguns europeus modernos.... Isso significa que o DNA recém-identificado veio de *um grupo desconhecido*" [(165) ()] (ênfase adicionada).

Considerando as teorias acima, a história bíblica da descendência dos nefilins oferece a resposta mais satisfatória para esse enigma.

Uma objeção ocasionalmente levantada contra a ideia de híbridos partmen nascidos como resultado da união entre a "genética" angelical e humana é a crença de que os anjos supostamente não têm sexo, já que Jesus disse na ressurreição que as pessoas não se casarão nem serão dadas em casamento, mas serão "como os anjos no céu". No entanto, como James Montgomery Boice ressalta, as palavras registradas em Mateus 22:30 "não são equivalentes a dizer que os anjos não têm sexo ou que não poderiam ter tido relações sexuais com mulheres se tivessem escolhido fazê-lo. No céu, os seres humanos não se casarão, mas ainda assim manterão sua identidade, o que inclui ser homem ou mulher. Da mesma forma, os anjos também poderiam ter identidades sexuais. Talvez seja significativo que, quando o

Quando os anjos são mencionados nas Escrituras, é sempre com o pronome masculino 'ele', e eles são sempre descritos como homens."[[166] ()]Portanto, quando Jesus disse que os anjos no céu não se c a s a m , essa é uma questão separada do que os anjos que partiram (ou foram expulsos) do céu eram capazes de fazer e aparentemente fizeram. Judas 1:6-7 acrescenta um ponto profundo e importante sobre isso quando diz:

> E aos anjos que não guardaram o seu primeiro estado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou-os em prisões eternas, nas trevas, para o juízo do grande dia. Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que se entregaram à prostituição *e andaram em busca de carne estranha*, foram postas como exemplo, sofrendo a vingança do fogo eterno. (ênfase adicionada)

É notável aqui que Judas conecte o pecado dos anjos caídos com os pecados sexuais de Sodoma e Gomorra usando o comentário revelador de que eles tinham ido atrás de "*carne estranha*". Esse é o termo grego *sarkos heteros* e contém um significado muito importante relacionado à forma como os homens de Sodoma e Gomorra queriam *fazer sexo com anjos* (veja Gênesis 19). Assim, o pecado deles é comparado por Judas aos anjos do versículo anterior, que abandonaram sua própria habitação no céu para se envolver com mulheres. O apóstolo Paulo também faz eco a essas demarcações em 1 Coríntios 15:40, quando diz: "Há também corpos celestes e corpos terrestres; mas a glória dos celestes é uma, e a dos terrestres é outra". Ao explicar que o corpo *celestial* é composto de algo totalmente diferente do corpo *terrestre*, Paulo está falando metafisicamente ou pode-se supor uma diferença na *matéria-prima* desses corpos? Certamente que sim, porque no versículo anterior ele fala das diferenças entre a carne dos homens, dos animais, dos peixes e das aves, mas r e s s a l t a como todos eles são de composição terrena, ao contrário do versículo seguinte, no qual ele claramente divide o corpo celestial como "outro" tipo de corpo que não é do mesmo tipo "terrestre" (terra firme, da Terra).

De acordo com o Padre Apostólico do século II, Atenágoras, Lúcifer foi o anjo originalmente encarregado da "matéria" terrestre (veja o texto antigo, *Plea for the Christians*). Após sua queda, Satanás usou seu conhecimento da criação e da genética para corromper o que Deus havia feito. Isso é interessante à luz da ciência moderna e da recente sugestão de que as anormalidades genéticas "podem predispor um homem a um comportamento antissocial, incluindo crimes de violência". [167]Um dos tópicos mais quentes da biologia atualmente é a ciência da "epigenética", que envolve mudanças hereditárias na expressão gênica ou nos fenótipos celulares que podem ser causadas

por "mecanismos" diferentes das alterações normais que ocorrem nas sequências de DNA subjacentes - daí o título "epi-(grego: επί, sobre, acima, externo) -genética". Se o sobrenaturalismo pode desempenhar um papel como um desses "mecanismos externos" é sugestivo, e muitos estudiosos acreditam que a possessão demoníaca (por exemplo) pode afetar negativamente a saúde cromossômica. O Novo Testamento está repleto de conexões entre doenças e distúrbios genéticos diretamente ligados ao demonismo. De acordo com o teólogo e especialista em guerra espiritual Dr. Neil Andersen, "Aproximadamente um quarto de todas as curas registradas no Evangelho de Marcos eram na verdade libertações".[168] Por exemplo, "Trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou os espíritos e curou todos os enfermos"; e, "chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder contra os espíritos imundos, para os expulsarem e curarem toda sorte de doenças e enfermidades" (Mateus 8:16; 10:1).

A diferença entre humanos demonizados e híbridos sem alma

Embora as doenças físicas e espirituais tenham sido e possam ser curadas (inclusive quando são resultado de demonismo), surge uma questão de angústia significativamente maior sobre os seres humanos geneticamente alterados conhecidos como "nefilins" e se essas criações tinham uma alma redimível no sentido judaico-cristão (ou seja, a alma de um ser humano é diferente da natureza de qualquer animal, pois somente o homem foi feito à imagem de Deus e a essência da pessoa humana é capaz de se unir a Deus agora e transcender da imortalidade mortal para a imortalidade redimida após a morte). O debate sobre essa questão se estende desde os primeiros pais da igreja, durante toda a Idade Média e, especialmente, durante a Inquisição da Igreja Católica Romana. Uma das figuras mais importantes do século XX e um pilar das instituições literárias irlandesa e britânica, William Butler Yeats, examinou esse assunto em suas Sea Stories Notes sobre o Abade Anthony e seu confronto com quimeras humanas:

> Durante toda a Idade Média, deve ter havido muitas discussões sobre essas questões que dividiram os Highlanders de Kirk. Esses seres eram apenas as sombras dos homens? Eram uma raça separada? Eram espíritos do mal? Acima de tudo, talvez, eles eram capazes de se salvar? O Padre Sinistrari... conta uma história que deve ter sido familiar durante a Idade Média irlandesa e a semente de muitas discussões. Certa vez, o abade Antônio viajou para visitar São Paulo, o primeiro eremita. Depois de viajar por alguns dias pelo deserto, ele encontrou um centauro a quem perguntou qual era a estrada, e o centauro, murmurando palavras bárbaras e ininteligíveis, apontou para a estrada com a mão estendida, galopou e se escondeu em um bosque. Santo Antônio foi um pouco mais adiante e logo entrou em um vale, onde encontrou um homenzinho com pés de bode e chifres na testa. Santo Antônio ficou parado e fez o sinal da cruz, com medo de algum truque do demônio. Mas o sinal da cruz não assustou o homenzinho, que se aproximou e ofereceu algumas tâmaras [comida] com muito respeito, pois parecia fazer as pazes. Quando o velho santo lhe perguntou quem ele era, ele disse: "Sou um mortal, um daqueles habitantes do deserto chamados pelos gentios de faunos, sátiros e íncubos. Vim como embaixador de meu povo. Peço-lhe que ore por nós ao nosso Deus comum que veio, como sabemos, para a salvação do mundo e que é

> louvado em todo o mundo". Não nos é dito se Santo Antônio orou, mas apenas que ele pensou na glória de Cristo e depois nos inimigos de Cristo e, voltando-se para Alexandria, disse: "Ai de vocês, prostitutas, que adoram animais como Deus". Esse conto tão engenhosamente organizado, que parece deixar os piedosos de boca a b e r t a , pode ter sido o original de um conto que se ouve na Irlanda atualmente. Ouvi ou li esse conto em algum lugar antes dos vinte anos, pois ele é o tema de um de meus primeiros poemas. Mas o padre no conto irlandês, pelo que me lembro, diz ao homenzinho que não há salvação para alguém como ele, e o conto termina com o lamento da hoste das fadas. Às vezes, também, lê-se em histórias irlandesas criaturas com patas, e é bem possível que os teólogos irlandeses que leram sobre Santo Antônio na autoridade de Sinistrari, Santo Hieronymus, tenham pensado que o centauro e o homúnculo eram da mesma espécie que as sombras que assombram seus próprios raths e barrows. O padre Sinistrari extrai a moral de que os habitantes do deserto, chamados pelos gentios de "faunos, sátiros e íncubos", tinham almas que podiam ser desfeitas, mas os teólogos irlandeses, em um país repleto de poemas muito perturbadores para os jovens sobre as mulheres dos Sidhe [termo gaélico irlandês para uma raça sobrenatural na mitologia irlandesa e escocesa comparável a fadas ou elfos] que podiam passar, talvez até mesmo pelas paredes dos monastérios, podem ter mudado a história duvidosa para o outro lado. Às vezes nos dizem, seguindo as tradições dos poemas do século XI, que os Sidhe são "os antigos habitantes do país", mas com mais frequência ainda são anjos caídos que, por serem ruins demais para o céu e não ruins o suficiente para o inferno, foram enviados para o mar e para os lugares desertos. É ainda mais provável que a questão nunca tenha sido resolvida, às vezes Cristo foi representado jogando-os no inferno até que alguém disse que ele esvaziaria todo o paraíso, e então sua mão afrouxou e alguns caíram neste lugar e outros naquele outro, como se a própria providência estivesse indecisa.[(169) ()]

Talvez isso explique a posição católica romana mais recente sobre os extraterrestres? Sinistrari, o demonologista do século XVII, acreditava claramente em "criaturas racionais além do homem, dotadas como ele de um corpo e uma alma, que nascem e morrem como ele, redimidas por Nosso Senhor Jesus Cristo e capazes de receber a salvação ou a condenação."[(1170) ()] De acordo com o texto original, *Demoniality*, do qual Yates estava citando, "Está claro que não foi nenhum demônio ou

O assunto sobre se os seres humanos híbridos (chamados de sátiros, centauros ou nefilins) podem ser redimidos veio à tona novamente há alguns anos, quando um dos autores deste livro (Horn) estava almoçando com o Superintendente Estadual Capp Marks, das Assembléias de Deus do Distrito de Oregon, e vários outros representantes estaduais. Marks se inclinou para frente e disse: "Tom, esta semana li o romance *The Ahriman Gate* que você e Nita escreveram. Foi muito bom, mas uma coisa me incomodou muito. A parte em que a genética humana foi combinada com o que os cientistas do livro pensavam ser DNA alienígena, o que levou ao renascimento dos nefilins. Eu nunca gostei de falar sobre esse assunto quando era pastor porque detesto as implicações - que poderia haver humanos mutantes que não poderiam ser salvos." A aversão de Capp ao assunto é compartilhada por todas as pessoas de boa vontade, mas, quer gostemos ou não, isso não muda o fato de que os nefilins, conforme descrito no Antigo Testamento e no antigo Livro de Enoque, pareciam ser desprovidos de almas/espíritos redimíveis naturalmente. Lembre-se de que, em Gênesis 6:9, apenas Noé e, por extensão, seus filhos, foram considerados "perfeitos" em sua geração. A palavra hebraica para "perfeito", nesse caso, é *tamiym*, que significa "sem mácula" ou "saudável", a mesma palavra usada em Levítico para descrever um cordeiro imaculado, sacrificado. O significado não é que Noé era moralmente perfeito - afinal, ele se embriagou pouco depois que o Dilúvio diminuiu -, mas talvez isso sugira que sua constituição física (seu DNA) não havia sido contaminada pela descendência nefilim, como aparentemente o resto do mundo havia se tornado. A fim de preservar a humanidade como Ele a criou, Deus destruiu toda a família de Noé no Dilúvio, exceto a dele. Os registros antigos, incluindo os da Bíblia, descrevem consistentemente a causa desse Dilúvio como uma resposta ao fato de "toda a carne" ter se tornado "corrompida, tanto os homens quanto os animais". Além disso, sobre a questão de os humanos corrompidos ou alterados terem almas redimíveis, observe o que aconteceu quando os Vigilantes pediram ao profeta que rogasse a Deus pela salvação de seus filhos (os nefilins):

> Então fui e falei com todos eles juntos, e todos ficaram com medo, e o temor e o tremor se apoderaram deles. E rogaram-me que lhes fizesse uma petição para que pudessem obter perdão, e que lesse a petição na presença do Senhor do céu. Pois, desde então, não podiam falar [com Ele] nem **erguer** os olhos para o céu, por vergonha de seus pecados pelos quais haviam sido condenados. (Enoque 13:3-5)

Enoque leva essa petição a Deus e, em seguida, informa os Vigias de seus pecados. -e seus híbridos filhos híbridos, com relação a se eles podem ser

redimidos:

> Escrevi sua petição e, em minha visão, apareceu que sua petição não lhe será concedida durante todos os dias da eternidade e que o julgamento foi finalmente proferido sobre você: sim, [sua petição] não lhe será concedida. E, de agora em diante, vocês não ascenderão ao céu por toda a eternidade, e em laços da Terra o decreto foi emitido para prendê-los por todos os dias do mundo. E [que] anteriormente tereis visto a destruição de vossos filhos amados e não tereis prazer neles, mas eles cairão diante de vós pela espada. E não será atendida a vossa petição em favor deles, nem a favor de vós mesmos, ainda que choreis, oreis e digais todas as palavras contidas no escrito que escrevi. (Enoque 14:4-7)

Assim, com base no Livro de Enoque e refletido na Bíblia em lugares como Gênesis, Judas e 2 Pedro, a redenção não era possível para nenhum dos Vigilantes caídos ou sua descendência híbrida, embora os nefilins *fossem parcialmente humanos*. Nesse sentido, os nefilins poderiam ser comparados a um primata extraordinário - inteligentes como os homens e os anjos, possuindo até mesmo DNA humano, mas não o Homo sapiens, conforme formado por Deus à Sua imagem. Para confirmar ainda mais seu status de irredimíveis, também aprendemos com essa estranha narrativa sobre uma crença primitiva a respeito de dois tipos de ressurreição dos mortos - uma que é estritamente terrestre (ou seja, um nefilim morto pode retornar da sepultura para habitar outro corpo corruptível de carne) e uma segunda ressurreição futura na qual corpos glorificados eternos são prometidos somente para aqueles que dormem em Cristo. Isaías deixa claro que os descendentes do Vigia (chamados de *Refaim* nesse texto) não podem participar da segunda ressurreição. No capítulo 26:14 de seu livro, ele diz: "Eles [os refains] estão mortos, não viverão; estão mortos, não ressuscitarão; por isso os visitaste e destruíste, e fizeste perecer toda a sua memória". A palavra traduzida como "mortos" no hebraico implica "sombras" ou "fantasmas dos mortos". [(172) (]A partir disso, vemos o eco de como o termo Refaim era usado em dois sentidos: um para espíritos humanos (e nefilins) no submundo e outro para gigantes terrestres.

Nos textos *de Ras Shamra* (escritos antigos encontrados em Ugarit, no norte da Síria), os refains eram descritos como semideuses que adoravam o deus amorita Ba'al, o governante do submundo. Por exemplo, esse antigo texto ugarítico preserva um ritual cananeu para invocar os refains:

> Você convocou os refains do mundo inferior; Você comandou o Conselho dos Didanitas!
>
> Convoque ULKN, Rapha!
>
> Convoque TRMN, Rapha! Invocai
>
> SDN-w-RDN, [Rapha!] Invocai
>
> T̲R-'LLMN, [Rapha!]
>
> [Convocar os mais antigos Refaim!
>
> Você convocou os refains do mundo inferior! Você comandou o Conselho dos Didanitas![(1173) ()]

Os estudiosos acreditam que os ugaritianos, provavelmente os amoritas do nordeste da

Os estudiosos acham que os ugaríticos, provavelmente os amorreus do nordeste da Síria, traçaram suas origens até o enigmático povo Didanum e, assim, convocaram o Conselho dos Didanitas do submundo dos Refaim. Enquanto esses cananeus os convocavam, o profeta Isaías descreve essas sombras saudando a Babilônia derrotada dentro da região infernal:

> O inferno [Sheol] desde as profundezas se moveu por ti, para te encontrar na tua vinda; despertou por ti os mortos [refains], todos os príncipes da terra; levantou dos seus tronos todos os reis das nações. E eles falarão e te dirão: Porventura tornaste-te tu também fraco como nós? Porventura és tu semelhante a nós? (Isaías 14:9-10)

Essa passagem zomba do rei da Babilônia enquanto os espíritos da realeza morta o recebem no submundo. Ela também prefigura a queda final de Babilônia, a Grande (Apocalipse 17:15-19:3) e a derrota de Satanás (Lucas 10:15; Apocalipse 12:7-9; 20:10), bem como relembra a queda de Ninrode de Babel (Gênesis 11:1-9), que também se acreditava ser um gigante.

No entanto, também está claro que o termo "Refaim" designava gigantes terrestres, porque em Números 13:33, os "filhos de Anaque" são considerados descendentes (literalmente "filhos de") dos nefilins. Esses anaquins são descritos como refains em Deuteronômio 2:11. Os antigos hebreus que traduziram a Septuaginta para o grego entenderam que o profeta Isaías (capítulos 13 e 14) usava Refaim nesse segundo sentido para prever o retorno desses "gigantes" com "monstros" no advento da destruição da Babilônia na era final. Na

Septuaginta, lemos:

> A visão que teve Isaías, filho de Amós, contra a Babilônia. Levantai um estandarte sobre o monte da planície, exaltai a voz para eles, acenai com a mão, abri as portas, ó governantes. Eu dou ordem, e eu os trago; gigantes vêm para cumprir a minha ira.
> ... Pois eis que! Vem o dia do Senhor, do qual não se pode escapar, dia de ira e de cólera, para fazer a desolação do mundo.... E a Babilônia... será como quando Deus subverteu Sodoma e Gomorra.... Nunca mais será habitada... e ali repousarão monstros, e ali dançarão demônios, e ali habitarão sátiros. (Isaías 13:1-3, 9, 19-22)[174]

O décimo sexto capítulo do Livro de Enoque também fala sobre a descendência falecida dos Vigilantes, os espíritos dos gigantes, ou Nefilins, que serão liberados no final dos tempos para trazer matança e destruição ao homem:

> Desde os dias da matança, destruição e morte dos gigantes, de cujas almas os espíritos, tendo saído, destruirão sem incorrer em julgamento - assim destruirão até o dia da consumação, o grande julgamento no qual a era será consumada, sobre os Vigilantes e os ímpios, sim, será totalmente consumada. (1 Enoque 16:1)[175]

É claro que tudo isso acontece como parte do Dia do Senhor de Deus ou da Grande Tribulação, quando Satanás e seus anjos punem o mundo incrédulo antes de serem condenados ao abismo. De acordo com os estudiosos, "Isso define a extensão temporal da atividade dos espíritos malignos. Eles continuarão sua brutalidade, inabaláveis e impunes desde a morte dos gigantes até o dia do julgamento." [(176) (]Essa profecia em particular reflete as de Isaías e as obras apócrifas, que indicam uma data futura em que os Vigilantes se levantarão para julgamento enquanto os espíritos de seus descendentes gigantes se manifestam para causar estragos na Terra.

O Livro dos Jubileus - uma antiga obra religiosa judaica que é considerada Escritura inspirada pela Igreja Ortodoxa Etíope, bem como pelos judeus da Etiópia - é um paralelo ao cenário assustador, profetizando espíritos dos nefilins na Terra nos últimos dias. Nessa passagem, Deus está pronto para destruir todos esses demônios após o Dilúvio, e Noé ora para que seus descendentes sejam libertados dos ataques deles. Mastema (um nome alternativo para Satanás) intervém, implorando a

Deus permita que ele retenha e controle um décimo desses demônios a fim de exercer sua autoridade, porque eles são necessários "para corromper e desviar antes do meu julgamento". Em outras palavras, essa corrupção chegará ao auge pouco antes de Satanás ser julgado (Apocalipse 20:2, 10):

> E o Senhor nosso Deus nos falou para que prendêssemos todos eles [os espíritos nefilins]. E o chefe dos espíritos, Mastema, veio e disse: "Ó Senhor, Criador, deixa alguns deles diante de mim, e que eles obedeçam à minha voz. E que eles façam tudo o que eu lhes disser, porque se alguns deles não forem deixados para mim, não poderei exercer a autoridade de minha vontade entre os filhos dos homens, porque eles são (destinados) a corromper e desviar diante de meu julgamento, porque a maldade dos filhos dos homens é grande". E ele disse: "Que um décimo deles permaneça diante dele, mas que nove partes desçam ao lugar do julgamento". (Jubileus 10:7-9)[((177).(l)]

De acordo com esse texto, Deus permitiu que Satanás exercesse domínio sobre a Terra com um exército de demônios, incluindo os espíritos dos nefilins gerados no mundo antigo. A descrição do trabalho deles é a corrupção da humanidade. A pessoa escapa de seu alcance por meio da crença no Evangelho. Embora Cristo os tenha derrotado na cruz, Seu reino foi inaugurado, mas não manifestado. Em um dia iminente, isso necessariamente chega a um ponto culminante apocalíptico. Considerando a tradução de Isaías 13 pela Septuaginta, isso poderia incluir uma encarnação no fim dos tempos como gigantes.

Por fim, uma profecia no segundo capítulo do livro de Joel com um paralelo em Apocalipse 9 parece incluir um vulcão de híbridos no fim dos tempos. Embora alguns expositores afirmem que Joel estava descrevendo um exército de gafanhotos com frases como "[Eles são] um grande povo e um forte" e "eles correrão como *homens poderosos* [*gibborim*, um termo associado aos nefilins]", é difícil aceitar que esses versículos falem de gafanhotos. Achamos que isso descreve uma invasão demoníaca que possivelmente incluiria os nefilins.

> [São um povo grande e forte; n u n c a houve semelhante, nem haverá depois dele... e nada lhes e s c a p a r á . A sua aparência é como a de cavalos; e como cavaleiros, assim correrão.... Correrão como valentes [*gibbowr*, *gibborim*]; subirão ao muro como homens de guerra.... Correrão pela cidade; correrão sobre o muro, subirão às casas; entrarão pelas janelas como ladrões.

> entrarão pelas janelas como ladrões. A terra tremerá diante deles.... E o Senhor fará ouvir a sua voz diante do seu exército, porque o seu arraial é mui grande, porque é forte o que executa a sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e mui terrível, e quem o poderá suportar?" (Joel 2:2-11)

É claro que essa passagem encontra um paralelo impressionante no julgamento da quinta trombeta, com sua horda de gafanhotos de espetáculo bizarro (Apocalipse 9). Essas monstruosidades são descritas como tendo a forma de cavalos, rostos e cabelos humanos, dentes de leão, caudas de escorpião e asas que soam como carruagens correndo para a batalha. John MacArthur descreve essas criaturas bizarras:

> No entanto, não se tratava de gafanhotos comuns, mas de demônios que, como os gafanhotos, trazem destruição em massa. Descrevê-los na forma de gafanhotos simboliza seu número incontável e sua enorme capacidade destrutiva. O fato de que três vezes na passagem (vv. 3, 5, 10) seu poder de infligir dor é comparado ao dos escorpiões indica que eles não são gafanhotos de verdade, uma vez que os gafanhotos não têm cauda urticante como os escorpiões. Os escorpiões são espécies de aracnídeos que habitam regiões quentes e secas e têm uma cauda ereta com um ferrão venenoso na ponta. As picadas de muitas espécies de escorpiões são extremamente dolorosas, e cerca de duas dúzias de espécies são capazes de matar seres humanos. Os sintomas de uma picada de uma das espécies mortais, incluindo convulsões graves e paralisia, assemelham-se aos de indivíduos possuídos por demônios (cf. Marcos 1:23–27; 9:20, 26). A combinação de gafanhotos e escorpiões na descrição dos demônios enfatiza o caráter mortal da invasão demoníaca.[178]

Tomados pelo valor nominal, esses demônios não podem ser espíritos imateriais. Os estudiosos, aqueles que levam a sério a profecia do tempo do fim, invariavelmente concluem que essas hordas do tempo do fim se manifestam em corpos mestiços. Arnold Fruchtenbaum também observa sua natureza híbrida:

> A descrição desses "gafanhotos-escorpiões" dada nos versículos 7-10 mostra claramente que eles são algo diferente de escorpiões ou gafanhotos literais. O fato de sua origem ser o Abismo mostra ainda mais que eles são demônios. Não é incomum que demônios e outros seres angelicais tenham características de animais.

Quando os numerosos textos antigos são somados, há evidências persuasivas

Quando os numerosos textos antigos são somados, há evidências persuasivas de que o exército de Joel é muito mais do que simples gafanhotos e que o enorme exército de *gibborins* demoníacos que correm sobre a muralha e dos quais ninguém pode escapar são criações corpóreas cruzadas da biotecnologia demoníaca dos Sentinelas e dos espíritos dos antigos nefilins.

Alguns podem ficar chocados ao saber que, além das citações acima, a Bíblia de fato descreve um confronto no fim dos tempos entre os "deuses mitológicos" e Cristo. "O Senhor será terrível para eles, pois matará de fome todos os deuses da terra", diz Sofonias 2:11. "O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: Eis que eu castigarei os... deuses" (Jeremias 46:25). Os seguidores humanos das divindades pagãs também participarão do conflito, invocando seus "ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira" (Apocalipse 9:20) para convocar seus poderes contra o Deus cristão, unindo-se a "espíritos imundos semelhantes a rãs... espíritos de demônios que operam milagres, que vão ao encontro dos reis da terra... para reuni-los para a batalha daquele grande dia... [para] um lugar chamado na língua hebraica Armagedom" (Apocalipse 16:13-14, 16).

Outros lugares na Bíblia, como Jó 26:5, também podem refletir a ideia de um mecanismo demoníaco que pode, em algumas circunstâncias, fazer com que os refains retornem do submundo para corpos físicos temporais. "Coisas mortas são formadas debaixo das águas", diz Jó 26:5. Os mortos nesse texto são *rapha* (refains), e a frase "são formados" vem de *chuwl*, que significa torcer ou girar como em uma bobina de dupla hélice ou fabricação genética. A surpreendente implicação desses vários textos é que, sob a superfície da Terra ou mesmo em outra dimensão, agentes das trevas aguardam os momentos recorrentes de sua reconstituição carnal. Além disso, a longa história de fenômenos demonológicos relacionados à manipulação da matéria biológica sugere que versões dessa curiosa atividade têm se repetido desde a primeira incursão descrita nos livros de Gênesis e Enoque. A reanimação dos nefilins certamente ocorreu após o primeiro advento nos Dias de Noé, pois Gênesis 6:4 inclui a frase reveladora "e também depois disso", comprovando que o estranho empreendimento não se limitou à era antediluviana. De fato, quase imediatamente após o Grande Dilúvio, as Escrituras confirmam o retorno de seres humanos híbridos, incluindo Og, o rei de Basã, cuja cama tinha aproximadamente 4 pés de comprimento por 6 pés de largura; Anaque e seus Anaquins; e outros seres entre as tribos de Emim, Horim e Zamsummim. Uma observação interessante é que, na época em que Og chegou, embora fosse muito grande, ele era menor do que o tamanho dos primeiros gigantes, que foram registrados com mais de seis metros de altura. Será que isso sugere que a prole nefilim estava sendo intencionalmente reduzida em tamanho a cada geração, permitindo, assim, uma eventual criação secreta e contínua de um gigante?

integração entre as sociedades humanas de pseudo-humanos com código genético "corrompido"?

O mais importante para nós hoje são os textos antigos que previram essa repetição final de humanos e animais hibridizados para os últimos dias, e a questão de saber se o homem, em sua arrogância, já colocou em movimento uma repetição profética dessa atividade associada aos "dias de Noé".

O retorno dos seres humanos híbridos

"No alto dos galhos das árvores, eles podiam ver um enorme conjunto de olhos reptilianos amarelados. A cabeça desse animal devia ter um metro e meio de largura, segundo eles. Na base da árvore havia outra coisa. Gorman o descreveu como enorme e peludo, com pernas dianteiras maciçamente musculosas e uma cabeça parecida com a de um cachorro."- The *Las Vegas Mercury*

Em 28 de novembro de 2012, durante a terceira temporada de *Conspiracy Theory with Jesse Ventura*, o programa TruTV analisou "experimentos híbridos humano-animal que supostamente foram além da placa de Petri, com rumores de que um 'Planeta dos Macacos' da vida real está sendo criado."[(180) (]Os produtores entraram em contato com um dos autores desse livro (Horn) no final de 2011 com um pedido de ajuda. Eles queriam saber se os cientistas haviam secretamente cruzado o Rubicão com relação a experimentos genéticos entre humanos e animais, pois estavam se preparando para as filmagens da terceira temporada, episódio 4, intitulado "Manimal", descrito no site de Ventura da seguinte forma: "A ciência fez grandes avanços na pesquisa de medicamentos e na tecnologia de transplantes por meio de experimentos com 'quimeras' - híbridos de embriões humanos e animais. Mas esses objetivos aparentemente nobres podem estar encobrindo um propósito muito mais nefasto - criar super-soldados metade humanos, metade macacos, abrindo caminho para um confronto real no Planeta dos Macacos."[(181) (]) (Os produtores realmente ofereceram, em três ocasiões diferentes, levar Horn de avião para os locais de filmagem nos Estados Unidos para se encontrar com Ventura e a equipe de filmagem, mas ele recusou por motivos que serão revelados mais tarde. Por outro lado, embora Horn tenha recusado o convite repetido para participar do programa, ele passou inúmeras horas com eles como consultor, fornecendo documentação e testemunhos de especialistas. Horn tratou de colocá-los em contato com o professor William B. Hurlbut, professor consultor do Departamento de Neurologia e Ciências Neurológicas do Centro Médico da Universidade de Stanford e membro do Conselho de Bioética do Presidente dos Estados Unidos, que será apresentado com os dois autores deste livro e mais de uma dúzia de especialistas em um documentário sobre transhumanismo, cujo lançamento está previsto para 2013).

Entre as dezenas de trabalhos de pesquisa, itens de orçamento da Defense Advanced Research Projects Agency (DARPA), locais suspeitos onde a ética da experimentação humano-animal pode ter ultrapassado a cortina da aceitabilidade e relatórios da mídia que Horn encaminhou aos produtores, havia uma notícia da Reuters datada de 9 de novembro de 2009, intitulada "Scientists Want Debate on Animals with Human Genes" (Cientistas querem debate sobre animais com genes humanos), que sugeria até onde os cientistas chegaram e até onde pretendem ir com a hibridização humana e animal. A notícia começava com

"Um rato que pode falar? Um macaco com Síndrome de Down? Cães com mãos ou pés humanos? Cientistas britânicos querem saber se tais experimentos são aceitáveis" [([182] ())] e, em seguida, continuava com revelações de que os cientistas da Grã-Bretanha estavam confortáveis agora com uma integração de até 50/50 entre animais e humanos. O artigo dava a entender que nem todas as pesquisas atualmente em andamento são mantidas no nível embrionário e que monstruosidades totalmente amadurecidas (como a criatura do filme *Splice*, de 2010) estão sendo estudadas discretamente.



Cena do filme *Splice*

Não demorou muito para se descobrir se o artigo da Reuters estava apenas especulando ou se de fato já havia cientistas fazendo experiências com criações humano-animais além do estágio embrionário. Em julho de 2011, a Academia de Ciências Médicas (AMS) da Grã-Bretanha admitiu em um relatório de 148 páginas que essa ciência está avançando tão rapidamente e sendo conduzida em tantos laboratórios ao redor do mundo sem a devida supervisão que uma comissão reguladora internacional é urgentemente necessária para supervisionar a criação dessas quimeras parte humanas, parte animais e parte sintéticas. É interessante notar que a AMS não pediu a proibição da ciência, mas sim a criação de um órgão internacional de supervisão sob o qual a ciência possa prosseguir plena e oficialmente. No resumo de sua análise, a AMS considerou "a pesquisa que envolve a introdução de sequência de DNA humano em animais, ou a mistura de células ou tecidos humanos e animais, para criar *entidades* às quais nos referimos como 'animais contendo material humano'" (ACHM). [([183] ())] A academia então confessou: "Essas abordagens são estabelecidas há muito tempo e milhares de ACHM diferentes foram usados em pesquisas biomédicas, mas receberam relativamente pouca discussão pública." [[184]] Que tipo de seres os principais cientistas britânicos

britânicos sabiam ou suspeitavam que estavam sendo estudados secretamente? No resumo do documento da AMS, encontramos:

> · Modificação extensiva [D2] do cérebro de um animal, por meio da implantação de células derivadas de seres humanos, o que pode resultar em uma capacidade cognitiva alterada que se aproxima da "consciência" ou "senciência" humana ou de capacidades comportamentais "semelhantes às humanas".
>
> · Situações em que gametas humanos funcionais (óvulos, espermatozoides) possam se desenvolver a partir de tipos de células precursoras em um animal; e em que a fertilização entre gametas humanos e animais possa então ocorrer [sim, amigos, estamos falando aqui de animais que podem conceber a partir de espermatozoides humanos e dar à luz animais humanos].
>
> · Modificações celulares ou genéticas que poderiam resultar em animais com aspectos de aparência humana (tipo de pele, membros ou estrutura facial) ou características, como a fala [em outras palavras, nefilins].[185] ()

Apenas um dia depois que a AMS divulgou esse relatório, o popular *UK Mail Online* publicou uma história detalhando que, em apenas um caso (de potencialmente dezenas de milhares):

> Cientistas criaram mais de 150 embriões híbridos humano-animal em laboratórios britânicos. Os híbridos foram produzidos em segredo nos últimos três anos por pesquisadores que buscam possíveis curas para uma ampla gama de doenças. A revelação foi feita apenas um dia depois que um comitê de cientistas alertou sobre o pesadelo do "Planeta dos Macacos", no qual o trabalho com criações humano-animais vai longe demais.[186]

Embora essas quimeras sejam supostamente destruídas no nível embrionário, os especialistas envolvidos na área que foram entrevistados pela *Reuters* admitiram: "Alguns cientistas em alguns lugares querem ultrapassar os limites."[187] Em outras palavras, é muito provável que existam criaturas *semelhantes ao Splice* em laboratórios atualmente, locais que esses cientistas não mencionaram. Martin Bobrow, professor de genética médica da Universidade de Cambridge, deu a entender por que isso acontece: "Há toda uma série de novas técnicas científicas que tornarão não apenas mais fácil*, mas também mais importante, a possibilidade de realizar esses experimentos entre espécies*" (ênfase adicionada).[188] ()

Um local onde os pesquisadores podem já ter considerado essa pesquisa tão "importante" que justifica ultrapassar os "limites" mencionados pelos cientistas britânicos é o Yerkes National Primate Research Center da Emory University, na Geórgia (originalmente localizado em Orange Park, Flórida). Esse é um dos oito centros nacionais de pesquisa de primatas financiados pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH); tanto o Yerkes quanto os NIH demonstraram interesse em combinar a genética animal e humana para criar uma nova espécie. O Discovery Channel (em um episódio de "Unsolved History", em 27 de março de 1998) discutiu um relatório do Dr. Gordon Gallup, psicólogo da Universidade de Albany, sobre o Centro Nacional de Pesquisa de Primatas de Yerkes, no qual ele confessou que "um híbrido humano-chimpanzé foi engendrado e nasceu com sucesso [no centro], mas foi destruído pelos cientistas logo depois"."[189] Isso não deve surpreender, pois os professores de Emory, incluindo o rabino Michael Broyde, argumentaram muito recentemente que a lei judaica apoiaria humanos animalizados, desde que a tecnologia produza pessoas superiores. Em um artigo de 7 de outubro de 2011 no site da universidade, Broyde afirma:

> A engenharia genética (GE), na qual as características de diferentes indivíduos, ou animais, são combinadas, já resultou em combinações surpreendentes.... A lei judaica apoiaria o quimerismo humano-humano intencional semelhante, no qual o material embrionário de dois fetos é misturado, ou o quimerismo humano-animal, no qual as células de um ser humano são misturadas com células de outro mamífero... processos e tecnologias que resultam em crianças saudáveis, ou mais saudáveis, são intrinsecamente bons e devem ser abraçados, não temidos.[(190) (])

O professor Broyde está correto ao afirmar que alterar geneticamente "as características de diferentes indivíduos... resultou em combinações surpreendentes". De fato, os primeiros seres humanos geneticamente alterados *conhecidos* nasceram há mais de uma década como resultado de um programa experimental no Instituto de Medicina Reprodutiva e Ciência de Saint Barnabas, em Nova Jersey. Um artigo da época explicou parte da pesquisa, dizendo: "Os bebês nasceram de mulheres que tinham problemas para engravidar. Genes extras de uma doadora foram inseridos em seus óvulos antes de serem fertilizados, em uma tentativa de permitir que elas concebessem. Testes de impressões digitais genéticas em duas crianças de um ano de idade confirmam que elas herdaram o DNA de três adultos - duas mulheres e um homem."[191] Com relação a esses experimentos, o Dr. Joseph Mercola destaca algo muito importante:

> Hoje, essas crianças estão no início da adolescência e, embora o estudo original afirme que esse foi "o primeiro caso de

e, embora o estudo original afirme que esse foi "o primeiro caso de modificação genética da linha germinativa humana que resultou em crianças normais e saudáveis", relatórios posteriores colocam em dúvida essa afirmação de sucesso absoluto [o que significa que nem todas as crianças geneticamente modificadas eram necessariamente saudáveis]. Ainda assim, em 2001, os autores pareciam achar que tinham tudo sob controle, afirmando que:

> "Esses são os primeiros casos relatados de modificação genética do mtDNA da linha germinativa que levaram à herança de duas populações de mtDNA nas crianças resultantes do transplante ooplásmico. Essas impressões digitais de mtDNA demonstram que as mitocôndrias transferidas podem ser replicadas e mantidas na prole, sendo, portanto, uma modificação genética sem alterar potencialmente a função mitocondrial."

É importante entender que essas crianças herdaram genes extras - de duas mulheres e um homem - e poderão passar esse conjunto extra de características genéticas para seus próprios descendentes. Uma das considerações mais chocantes aqui é que isso foi feito - repetidamente - mesmo que ninguém saiba quais seriam as ramificações de ter as características genéticas de três pais para o indivíduo ou para seus descendentes subsequentes. Com base no que aprendi sobre a engenharia genética de plantas, estou inclinado a dizer que as ramificações podem ser vastas, terríveis e completamente inesperadas.[192]

Para aqueles que estão inclinados a acreditar que o surpreendente relatório acima foi um incidente isolado, cientistas britânicos repetiram os mesmos experimentos em 2008 e a Oregon Health & Sciences University (OHSU) realizou pesquisas semelhantes com o objetivo de produzir "super bebês" geneticamente modificados em 2012.[193] No entanto, independentemente de quantas vezes essa e outras formas de manipulação genética humana tenham sido conduzidas secretamente, fora da análise pública ou do congresso (a precedência histórica sugere muitas e muitas vezes), é importante entender como a engenharia genética da linha germinativa foi usada nesse único exemplo em que trinta crianças geneticamente modificadas foram criadas, pois ela reflete o mesmo modus operandi que os anjos caídos usaram com os nefilins - introduzir modificações hereditárias no genótipo humano que dão origem, literalmente, em todo o mundo, a mudanças no pool genético por meio da propagação natural. As preocupações do Dr. Mercola são, portanto, altamente apropriadas, uma vez que os modelos atuais de engenharia genética (GE) em seres humanos têm o mesmo potencial que

quando "toda a carne" foi corrompida no Antigo Testamento e teve de ser destruída por Deus. Como resultado, a engenharia de linha germinativa é considerada por alguns bioeticistas conservadores como a mais perigosa das tecnologias de aprimoramento humano, pois tem o poder de realmente remontar a própria natureza da humanidade em pós-humana, alterando cada célula de um embrião e levando a modificações transferíveis que se estendem a todas as gerações seguintes.

O debate sobre a engenharia de linha germinativa é, portanto, muito importante, pois à medida que as mudanças na descendência genética "downline" são colocadas em movimento, o genótipo e o fenótipo (natureza, constituição física e comportamento) da humanidade serão alterados sem esperança de reversão, remodelando permanentemente o futuro da humanidade. Apesar disso, de acordo com "eticistas" como o professor da Universidade de Oxford, Julian Savulescu, não apenas temos "uma obrigação moral" de projetar essas pessoas, mas os embriões que não atenderem a determinados aprimoramentos genéticos no futuro não devem ter permissão para viver.[194] O Dr. Richard Seed, físico de Chicago, vai além, alertando qualquer pessoa que tenha planos de impedir esse sonho que é melhor repensar sua oposição: "Nós vamos nos tornar deuses, ponto final. Se você não gosta disso, saia. Não precisa contribuir, não precisa participar, mas se for interferir para que eu me torne um deus, você terá problemas. Haverá guerra." [195] Os professores Seed e Savulescu não estão sozinhos em suas fortes crenças. O Dr. Gregory Stock, um respeitado defensor da tecnologia de linha germinal, argumenta que o homem não só tem a responsabilidade moral de "melhorar" o genótipo humano, mas também que a nova e poderosa tecnologia que temos agora à nossa disposição para transcender as limitações biológicas existentes está tornando os esquemas dos transumanistas inevitáveis, se não iminentes. "Gastamos bilhões para desvendar nossa biologia, não por curiosidade inútil, mas na esperança de melhorar nossas vidas", diz ele. "[196] Em outro lugar, Stock admite, no entanto, que isso poderia levar a "grupos de super-humanos geneticamente aprimorados que nos dominarão, se não nos escravizarem".

Assim, desde os planos do "Exército de Macacos Humanos" de Ilya Ivanov sob o comando do ditador soviético Joseph Stalin [198] até o início do século XX, quando Adolf Hitler instruiu Josef Mengele a realizar experimentos horríveis com seres humanos vivos em campos de concentração para testar suas teorias genéticas, e aos Estados Unidos, onde, até a década de 1970, mais de sessenta mil americanos foram esterilizados por serem considerados de linhagem genética inferior, o sonho de um dia avançar a próxima etapa da evolução humana por meio da engenharia do homo-superior sempre teve seus defensores. A diferença, até recentemente, era que os visionários frankensteinianos careciam de habilidades biotecnológicas e da vontade do público de permitir "grandes

([199] (1))Hoje, isso mudou: a tecnologia chegou, e a vontade de criar uma nova forma de homem pelo menos entrou em seu estado inicial, se não avançou secretamente. Até mesmo as recentes Olimpíadas ressaltaram essa ciência, apontando o espectro de seres humanos modificados clandestinamente. O desempenho sobre-humano do nadador chinês Ye Shiwen levou John Leonard, diretor da Associação Mundial de Treinadores de Natação, a descrever a façanha de dezesseis anos de idade, que bateu o recorde mundial, como "suspeita", "perturbadora" e "inacreditável". As autoridades que testaram Ye Shiwen para detectar abuso de drogas também deveriam ter verificado "se há algo incomum acontecendo em termos de manipulação genética", disse ele.([200] (1))O Dr. Ted Friedmann, presidente do painel de genética da Agência Mundial Antidoping, concordou, dizendo que "não ficaria surpreso de forma alguma" se os aprimoramentos genéticos estivessem sendo usados secretamente em seres humanos.[201]

Em outras palavras, o distópico *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley já está passando despercebido pela maioria do público. O diagnóstico pré-natal humano, a triagem de genomas fetais e as crianças criadas por designers foram apenas as primeiras rachaduras na barragem que impede mudanças incrementais devido ao reservatório genético humano neste século, e os especialistas agora estão admitindo isso. Isso inclui a Academia de Ciências Médicas mencionada anteriormente, o mesmo órgão científico astuto que, mais recentemente, juntou-se à Academia Britânica, à Academia Real de Engenharia e à Royal Society para produzir um estudo conjunto mais restrito em 2012, intitulado "Human Enhancement and the Future of Work" (Aprimoramento humano e o futuro do trabalho), no qual documentaram a tendência alarmante que visa aumentar os seres humanos tanto cognitiva quanto fisicamente. Nesse novo estudo, a equipe colaborativa caracterizou sérias preocupações sobre a crescente "era híbrida" como já tendo começado e na qual a chegada de uma nova forma de homem está no horizonte. Que novas raças de hominídeos eles preveem? Um exemplo da página 26 de seu trabalho destaca como as pessoas poderiam ser projetadas para ter *qualidades serpentinas*:

> Os participantes discutiram como esses tipos de técnicas podem, no futuro, ajudar na pesquisa sobre a extensão do alcance da visão humana para incluir comprimentos de onda adicionais. Existem exemplos em animais, como cobras que podem detectar comprimentos de onda infravermelhos, o que pode ser uma fonte de pesquisa para o desenvolvimento de abordagens que possam ser usadas em seres humanos. As aplicações em potencial podem ser consideradas nas forças armadas, mas também em outros empregos, como vigias noturnos, inspetores de segurança, guarda-caça, etc., incluindo a possibilidade de melhorar a visão à noite.[202]

Para garantir que o "povo serpente" de amanhã não apenas enxergue no escuro, mas também esteja adequadamente conectado à rede do fim dos tempos à qual servirá, os reptilianos-humanos que se aproximam também terão "aprimoramentos físicos e digitais semelhantes aos de Borg, como implantes cibernéticos e tecnologias avançadas de interface com máquinas", de acordo com outro estudo da Academia de Ciências Médicas.[203]

Sempre que esses autores falam sobre o tema do transhumanismo e da iminente era do "aprimoramento humano", as pessoas ficam surpresas ao saber das várias maneiras pelas quais o governo dos Estados Unidos destinou dinheiro do contribuinte a instituições como a Case Law School (Cleveland, Ohio) para desenvolver as diretrizes reais que serão usadas para definir o governo e a política pública em torno da próxima etapa da evolução humana por meio da alteração genética. Maxwell Mehlman, professor de bioética da Case School of Medicine, recebeu quase um milhão de dólares há pouco tempo para liderar uma equipe de professores de direito, médicos e bioeticistas em um projeto de dois anos "para desenvolver padrões para testes em seres humanos em pesquisas que envolvam o uso de tecnologias genéticas para melhorar indivíduos 'normais'."[204] Após o estudo inicial, Mehlman começou a viajar pelos Estados Unidos oferecendo duas palestras universitárias: "Directed Evolution: Políticas públicas e aprimoramento humano" e "Transhumanismo e o futuro da democracia". Essas palestras foram criadas para informar e persuadir os estudantes universitários sobre a necessidade de a sociedade compreender como os campos emergentes da ciência já colocaram em movimento o que alguns estão chamando de "a Era Híbrida", uma época em que o que significa ser humano será mudado para sempre.

É revelador o fato de que muitos desses tecnocratas admitem ter sido influenciados pelas obras de homens como Friedrich Nietzsche (de quem deriva a frase "Deus está morto") e Goethe, o autor de *Fausto*. Nietzsche foi o criador do *Übermensch* ou "Overman", que Adolf Hitler sonhava em criar, e a "entidade" na qual o homem, de acordo com Nietzsche, acabará evoluindo. Como os antigos Sentinelas antes deles, os transumanistas sonham em dar vida ao Übermensch de Nietzsche, remanufaturando homens com animais, plantas e outras formas de vida sintéticas por meio, entre outras coisas, do uso de tecnologia de DNA recombinante, engenharia de linha germinativa e transgênicos, em que a estrutura genética de uma espécie é alterada pela transferência de genes de outra. Enquanto o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, certa vez pediu uma legislação para "proibir... a criação de híbridos humano-animal e a compra, venda ou patenteamento de embriões humanos" ([205]), a perspectiva de humanos animalizados "é um assunto de discussão séria em certos círculos científicos", escreve o advogado sênior do Alliance Defense Fund, Joseph Infranco. "Estamos muito além da ficção científica dos híbridos atormentados de H. G. Wells.

Wells na *Ilha do Doutor Moreau*; estamos em uma época em que os cientistas estão contemplando seriamente a criação de híbridos humano-animal."[206] O ex-presidente do Conselho Presidencial de Bioética, Leon Kass, pode ter dito isso melhor na introdução de seu livro, *Life, Liberty and the Defense of Dignity: The Challenges of Bioethics*:

> A própria natureza humana está sobre a mesa de operação, pronta para ser alterada, para ser "aprimorada" eugênica e psiquicamente, para ser redesenhada por completo. Nos principais laboratórios, acadêmicos e industriais, os novos criadores estão confiantemente acumulando seus poderes e aperfeiçoando discretamente suas habilidades, enquanto nas ruas seus evangelistas [transumanistas] estão zelosamente profetizando um futuro pós-humano. Para qualquer pessoa que se preocupe com a preservação de nossa humanidade, chegou a hora de prestar atenção.[207] (1)

Mas será que "eles" estão envolvidos com "eles"?

Com base nos fatos detalhados acima, começamos este capítulo dizendo que a questão não é se os humanos foram, podem ser ou estão sendo hibridizados, mas se agências alienígenas/demoníacas estão envolvidas no processo. Hoje em dia, o que alguns chamam de "abdução alienígena", em que supostamente existe um programa de reprodução que resulta em híbridos alienígenas/humanos, parece ser apenas uma recontagem contemporânea de coleta de DNA e manipulação genética semelhantes por aqueles seres misteriosos chamados "Watchers", cujas atividades de modificação genética já discutimos.

Em seu livro, *Confrontations - A Scientist's Search for Alien Contact (Confrontos - A busca do cientista por contato com alienígenas*), o conceituado pesquisador de OVNIs, Dr. Jacques F. Vallée, argumentou certa vez que: "O contato com [alienígenas é] apenas uma extensão moderna da tradição milenar de contato com a consciência não humana na forma de anjos, demônios, elfos e silfos."[([208] ())] Mais tarde, Vallée identificou mais detalhadamente o poder operativo por trás desses "alienígenas" como equivalente aos anjos vigilantes caídos dos Dias de Noé:

> Essas raças são apenas semi-humanas, de modo que, para manter contato conosco, elas precisam cruzar com homens e mulheres de nosso planeta? Seria essa a origem dos muitos contos e lendas em que a genética desempenha um papel importante: o simbolismo da Virgem no ocultismo e na religião, os contos de fadas que envolvem parteiras humanas e changelings, as conotações sexuais dos relatos sobre discos voadores, as histórias bíblicas de casamentos entre os anjos do Senhor e mulheres terrestres, cuja descendência era de gigantes?

Outro pesquisador de OVNIs altamente respeitado e citado com frequência, John Keel, fez o mesmo quando declarou em *Operation Trojan Horse*:

> A Demonologia não é apenas mais uma teoria maluca. É o estudo antigo e acadêmico dos monstros e demônios que aparentemente coexistiram com o homem ao longo da história.... As manifestações e ocorrências descritas nessa literatura imponente são semelhantes, se não totalmente idênticas, ao próprio fenômeno OVNI. As vítimas de demonomania [possessão] sofrem os mesmos sintomas médicos e emocionais que os contatados de OVNIs.... O Diabo e seus demônios podem, de acordo com a literatura, manifestar-se em quase todas as formas e imitar fisicamente qualquer coisa, desde anjos até monstros horripilantes

> com olhos brilhantes. Estranhos objetos e entidades se materializam e desmaterializam nessas histórias, assim como os OVNIs e seus esplêndidos ocupantes aparecem e desaparecem, atravessam paredes e realizam outros feitos sobrenaturais.[210]

A professora associada de psicologia Elizabeth L. Hillstrom foi ainda mais inflexível em relação às comparações entre experiências "alienígenas" e atividade demoníaca histórica, citando em seu livro *Testing the Spirits (Testando os Espíritos*) uma lista impressionante de estudiosos de várias disciplinas que concluíram que as semelhanças entre ETs e demônios são improváveis coincidências. Hillstrom cita autoridades de primeira linha, incluindo Pierre Guerin, um cientista associado ao Conselho Nacional Francês para Pesquisa Científica, que acredita que "Os modernos OVNIs e os demônios do passado são provavelmente idênticos" [(211) ()]e o pesquisador veterano John Keel, que avalia que "As manifestações dos OVNIs parecem ser, em geral, meras variações menores do antigo fenômeno demonológico".[(212) ()]O psiquiatra de Harvard e ganhador do Prêmio Pulitzer, John Mack, arriscou sua carreira ao anunciar que o fenômeno de abdução é muito real, embora seja um ataque de natureza quase espiritual. O texto a seguir é um trecho arrepiante do *livro Passaporte para o Cosmos*, de Mack:

> Alguns abduzidos sentem que certos seres parecem querer tirar suas almas deles. Greg me disse que o terror de seus encontros com certos seres reptilianos era tão intenso que ele temia ser separado de sua alma. "Se eu fosse separado de minha alma", disse ele, "não teria nenhum senso de existência. Acho que toda a minha consciência d e s a p a r e c e r i a . Eu deixaria de existir. Essa seria a pior coisa que alguém poderia me fazer."[(213) ()]

Ele registra página após página de fenômenos transparentemente demoníacos. Outra vítima descreveu seu horror: "Eu sabia instintivamente que o que quer que fosse aquela coisa ao meu lado queria entrar em mim. [214]É claro que isso grita possessão demoníaca, mas, contra as evidências, a visão naturalista do mundo de Mack o direcionou para a hipótese extraterrestre. Em contraste, Vallée liga os pontos: "O 'exame médico' ao qual se diz que os abduzidos são submetidos, muitas vezes acompanhado de manipulação sexual sádica, lembra os contos medievais de encontros com demônios."[(215) ()]Com esses tipos de caracterizações vindas de estudiosos seculares, não deve ser surpresa que também relacionemos o fenômeno OVNI/ET com atividade demoníaca.

Incubi, Succubi, Daemons e Elementais

Em contraste com os "demônios" da crença judaico-cristã posterior, o pesquisador francês de OVNIs, Aimé Michel (1919-1992), preferia os *daemons* da antiguidade grega como os culpados pela atividade de OVNIs e ETs. A diferença entre o que a maioria das pessoas pensa hoje como demônio (um espírito incorpóreo e malicioso que pode seduzir, irritar ou possuir um ser humano) e os daemons da religião e filosofia helenística da Grécia antiga é que os daemons eram corpóreos (embora muitas vezes invisíveis e constituídos de material diferente da genética humana ou animal) e podiam ser bons (*eudoaemons*) ou maus (*cacodaemons*). *Os eudoaemons* (também chamados de *agathodaemons*) eram, às vezes, associados a anjos benevolentes, fantasmas de heróis mortos ou seres sobrenaturais que existiam entre os mortais e os deuses (como nos ensinamentos da sacerdotisa Diotima a Sócrates no Simpósio de Platão), enquanto *os cacodaemons* eram espíritos do mal ou malévolos que podiam afligir os seres humanos com doenças mentais, físicas e espirituais. (Em psicologia, cacodemonia ou *cacodemomania* é a crença patológica na qual o paciente está convencido de que é habitado ou possuído por uma entidade perversa ou espírito maligno). Esse delineamento e suas possíveis ramificações espirituais e físicas nos seres humanos foram refletidos nos trabalhos do teólogo franciscano italiano, exorcista e conselheiro da Suprema Congregação Sagrada da Inquisição Romana e Universal em Roma, Ludovico Maria Sinistrari (1622-1701). Sinistrari, que era considerado um especialista em pecados sexuais, escreveu extensivamente sobre indivíduos acusados de relações amorosas com demônios. Sua obra, *De daemonialitate, et incubis et succubis*, citada por Yeats, pode ser considerada hoje um dos primeiros relatos do que poderia ser chamado de "abdução alienígena" resultando em descendência híbrida, pois os *incubi* e *succubi*, na opinião de Sinistrari, não eram espíritos malignos nem anjos caídos, mas seres corpóreos "criados a meio caminho entre humanos e anjos"."[([216] ())] Sinistrari descobriu que monges e freiras eram de particular interesse para os íncubos/succubos, presumivelmente devido a frustrações sexuais reprimidas resultantes de juramentos de celibato que os tornavam alvos mais fáceis (o que faz com que nos perguntemos o que a venerada Santa Cecília realmente quis dizer quando disse a Valeriano: "Há um segredo, Valeriano, que desejo lhe contar. Tenho como amante um anjo de Deus que guarda zelosamente meu corpo" [([217] ())]. As evidências físicas, incluindo o sêmen, deixadas no local após a relação sexual com os fantasmas eram muitas vezes abundantes, negando a possibilidade, pelo menos em alguns casos, de que o evento fosse psicológico. Um desses incidentes entre uma freira adormecida e um íncubo na forma de um "jovem" espectral teve várias testemunhas oculares e foi registrado por Sinistrari em sua obra,

Demonialidade. O padre católico escreve:

> Em um mosteiro (não menciono seu nome nem o da cidade onde fica, para não lembrar de um escândalo do passado), havia uma freira que, por causa de ninharias comuns às mulheres e especialmente às freiras, brigou com uma de suas companheiras que ocupava uma cela adjacente à sua. Essa vizinha, que observava rapidamente todas as ações de sua inimiga, notou, vários dias seguidos, que em vez de passear com suas companheiras no jardim após o jantar, ela se retirava para sua cela, onde se trancava. Ansiosa para saber o que ela poderia estar fazendo ali durante todo aquele tempo, a freira curiosa também se dirigiu à sua cela. Logo ela ouviu um som, como o de duas vozes conversando em tons suaves, o que ela poderia facilmente fazer, já que as duas celas eram divididas apenas por uma pequena divisória. [Lá ela ouviu] uma fricção peculiar, o estalar de uma cama, gemidos e suspiros, sua curiosidade foi elevada ao máximo e ela redobrou sua atenção a fim de verificar quem estava na cela. Mas, depois de ter visto, por três vezes seguidas, nenhuma outra freira sair além de sua rival, ela suspeitou que um homem havia sido introduzido secretamente e estava escondido ali. Ela foi e relatou o fato à abadessa, que, depois de se aconselhar com pessoas discretas, resolveu ouvir os sons e observar as indicações que lhe haviam sido denunciadas, de modo a evitar qualquer ato precipitado ou imprudente. Consequentemente, a Abadessa e seus confidentes foram até a cela da espiã e ouviram as vozes e outros ruídos que haviam sido descritos. Foi feito um inquérito para verificar se alguma das freiras poderia ser fechada com a outra; e como o resultado foi negativo, a abadessa e suas assistentes foram até a porta da cela fechada e bateram repetidamente, mas sem sucesso: a freira não respondeu nem abriu. A abadessa ameaçou arrombar a porta e até ordenou que um convertido a forçasse com um pé de cabra. A freira então abriu a porta: foi feita uma busca e ninguém foi encontrado. Quando lhe perguntaram com quem ela estava conversando e por que e para que a cama estalava, os suspiros, etc., ela negou tudo.
>
> Mas, como as coisas continuavam como antes, a freira rival, mais atenta e curiosa do que nunca, conseguiu abrir um buraco na divisória para ver o que estava acontecendo dentro da cela,

> conseguiu fazer um buraco na divisória para poder ver o que estava acontecendo dentro da cela; e o que ela viu, senão um jovem elegante deitado com a freira, cuja visão ela teve o cuidado de permitir que os outros desfrutassem da mesma forma. A acusação foi logo apresentada ao bispo: a freira culpada ainda tentou negar tudo, mas, ameaçada de tortura, confessou ter tido intimidade com um Incubus.[218]

Essas entidades foram associadas aos silvanos e faunos da floresta por Agostinho em seu clássico, *De Civiatate Dei* ("Cidade de Deus"):

> Há, também, um rumor muito generalizado, que muitos verificaram por experiência própria, ou que pessoas confiáveis que ouviram a experiência de outros corroboram, de que silvanos e faunos, que são comumente chamados de "incubi", muitas vezes atacaram perversamente as mulheres e satisfizeram sua luxúria com elas; e que certos demônios, chamados de Duses pelos gauleses, estão constantemente tentando e efetuando essa impureza, é tão geralmente afirmado que seria imprudente negá-lo.([219] ([])

Esses demônios geralmente apareciam à noite como um demônio sedutor em forma humana masculina (*incubi*, do latim *incubo*, "deitar-se sobre") tendo relações sexuais fantasmagóricas com mulheres ou, em outros lugares, como uma presença feminina sensual (*succubi*) que coletava o sêmen dos homens por meio da cópula no estado de sonho. Alguns acreditam que essas entidades são uma e a mesma coisa. Ou seja, o mesmo espírito pode aparecer como uma mulher em um caso para coletar a semente masculina e depois reaparecer em outro lugar como um homem para transferir o sêmen para um útero. A etimologia (o estudo da história das palavras, sua origem, forma e significado) da palavra "pesadelo" na verdade deriva do inglês antigo *maere* para "goblin" ou "incubus" e se refere a um espírito feminino maligno que afligia as pessoas que dormiam com uma sensação de sufocamento e sonhos ruins e/ou em outro lugar como uma sedutora. Embora o credo religioso envolvendo íncubos e súcubos fosse muito difundido nas tradições mitológicas e lendárias, Sinistrari desafiou a teologia da igreja estabelecida sobre o assunto quando escreveu: "Sujeito à correção de nossa Santa Madre Igreja, e como mera expressão de opinião particular, digo que o íncubo, ao ter relações sexuais com mulheres, gera o feto humano *a partir de sua própria semente*" (grifo nosso).[220] Ironicamente, Sinistrari considerava que a pior parte dessa relação sexual pecaminosa era o fato de que o íncubo - um ser moralmente superior em sua mente (como sugerido atualmente pelos teólogos católicos modernos em relação aos ETs, discutido em outra parte deste livro) - havia se rebaixado ao se envolver com um humano! "O

O incubus (ou succuba), no entanto, comete, segundo ele, um pecado muito grande, considerando que pertencemos a uma espécie inferior", observa o escritor do século XX William Butler Yeats a partir dos próprios escritos de Sinistrari.[221] Nesse sentido, a interpretação de Sinistrari dos incubi e succubi é semelhante aos abdutores alienígenas da tradição moderna e aos daemons da religião grega helenística. Eles também refletem as crenças dos alquimistas que antecederam Sinistrari, especialmente o ocultista suíço-alemão Paracelso, que acreditava no conceito aristotélico de quatro elementos (terra, fogo, água e ar) [(222) ()], bem como nas três substâncias metafísicas - mercúrio, enxofre e sal -, as mais finas das quais eram usadas pelas entidades para constituir os "corpos" mais majestosos desses seres elementais. Os elementais são chamados de vários nomes. Na tradição de língua inglesa, eles incluem fadas, elfos, devas, brownies, leprechauns, gnomos, sprites, pixies, banshees, goblins, dryads, sereias, trolls, dragões, grifos e muitos outros. Uma das primeiras referências modernas aos elementais aparece nos trabalhos alquímicos de Paracelso no século XVI. Seus trabalhos agruparam os elementais em quatro elementos aristotélicos: 1) gnomo, elementar da terra; 2) ondinas (também conhecidas como ninfas), elementar da água; 3) silfo, elementar do ar (também conhecido como elementar do vento); e 4) salamandra, elementar do fogo. A referência mais antiga conhecida do termo "sylph" é dos trabalhos de Paracelsus. Ele advertiu que é prejudicial tentar entrar em contato com esses seres, mas ofereceu uma justificativa em seu trabalho, *Why These Beings Appear to Us (Por que esses seres aparecem para nós*):

> Tudo o que Deus cria se manifesta ao homem, mais cedo ou mais tarde. Às vezes, Deus o confronta com o diabo e os espíritos para convencê-lo de sua existência. Do alto do Céu, Ele também envia os anjos, Seus servos. Assim, esses seres aparecem para nós, não para ficarem entre nós ou se aliarem a nós, mas para que sejamos capazes de compreendê-los. Essas aparições são escassas, para dizer a verdade. Mas por que deveria ser diferente? Não basta que um de nós veja um anjo para que todos nós acreditemos nos outros anjos?[(223) ()]

Um livro que popularizou esse conceito no final do século XVI foi a obra *Le Comte de Gabalis, ou entretiens sur les sciences secrete* ("Conde Gabalis, ou Conversas Secretas sobre a Ciência"), que ajudou no renascimento da filosofia mística do século III, baseada nos ensinamentos de Platão e dos platônicos anteriores, conhecida como neoplatonismo. Ele explicava:

> O imenso espaço que fica entre a Terra e o Céu tem habitantes muito mais nobres do que os pássaros e insetos. Esses vastos mares

> têm muito mais hospedeiros do que os golfinhos e as baleias; as profundezas da terra não são apenas para as toupeiras; e o Elemento Fogo, mais nobre do que os outros três, não foi criado para permanecer inútil e vazio. O ar está repleto de uma multidão inumerável de Povos, cujos rostos são humanos, aparentemente um tanto arrogantes, mas na realidade tratáveis, grandes amantes das ciências, astutos, prestativos com os Sábios e inimigos dos tolos e ignorantes. [([224) ([])]



O incubus na famosa pintura a óleo de Henry Fuseli, *The Nightmare*, de 1781

De acordo com o conde Gabalis", explica Robert Pearson Flaherty, "esses elementais eram - como os incubi de Sinistrari e os ETs da tradição atual - corpóreos e capazes de gerar filhos com humanos"."[([225) ([])] Esse conceito ocultista tem potencial para enganos profundos e malevolência futura, pois, de acordo com a doutrina, era "a intenção original do Deus Supremo que os humanos se unissem em casamento com as raças elementais e não entre si, e a 'queda do homem' ocorreu quando Adão e Eva conceberam filhos entre si e não com seres elementais. Ao contrário dos humanos, os seres elementais tinham almas mortais; portanto, só tinham uma esperança de imortalidade - o casamento com humanos."[([226) ([])] Flaherty compara isso com as histórias modernas de abdução por ETs e as mensagens recebidas por aqueles que fazem parte do programa de reprodução "alienígena":

> Por meio da hibridização com humanos, os ETs da tradição atual não buscam a imortalidade, mas sim evitar a extinção. O historiador das religiões Christopher Partridge descreve como o conceito de

ETs malévolos tem suas raízes na demonologia cristã (crença em espíritos malignos). Aqui, a "religião ET" é usada para se referir à valorização positiva dos ETs, *que são retratados não como anjos caídos e demônios ardilosos, mas como nossos salvadores, criadores e (no mito da hibridização) parceiros na evolução e sobrevivência contínuas*.
([227]) ([]) (ênfase adicionada)

Encontros Imediatos de Lobisomens Demoníacos, Andarilhos da Pele e Metamorfos

A história dos seres elementais, incluindo íncubos e súcubos ou "demônios alienígenas" com qualquer outro nome, é frequentemente associada a uma variedade de monstros metamorfos e "criptídeos" (do grego "κρύπτω" [*krypto*] que significa "esconder"), cuja existência é difícil de provar por meio de sua capacidade de aparentemente entrar e sair da dimensão da Terra ou do espectro visível do homem - o alcance da visão humana. Alguns exemplos incluem o Yeti, no Himalaia, o famoso Pé Grande ou Sasquatch, principalmente na região noroeste do Pacífico da América do Norte e do Canadá, e o Monstro do Lago Ness, na Escócia. Tirando as farsas, literalmente dezenas de milhares de pessoas ao longo da história e em todo o mundo (incluindo indivíduos respeitáveis, como clérigos, profissionais, militares, policiais e até mesmo antropólogos) viram, encontraram amostras biológicas de tais criaturas em evidências de cabelo e pegadas, e até mesmo filmaram e gravaram as vocalizações de linguagem não identificável das criaturas, mas até agora não conseguiram capturar um único espécime físico. Os depoimentos de testemunhas geralmente incluem relatos de tamanhos fantásticos - de dragões enormes no mar a bípedes gigantes que variam de 2 a 3 metros de altura, com pegadas de até 25 centímetros. Além disso, há os fenômenos frequentemente relacionados ao aparecimento de criptídeos que são típicos de atividades ocultas - um odor sulfúrico ou de vômito, batidas misteriosas em paredes e janelas, sombras e luzes fantasmagóricas dentro ou fora das casas, vozes sem corpo, levitação ou desaparecimento de móveis e outros itens domésticos, *etc.*

Possivelmente, o relato mais antigo de um avistamento do Pé Grande nos EUA foi publicado há mais de 125 anos em um panfleto histórico que contava que homens da fronteira encontraram um "homem selvagem" nas montanhas Siskiyou, no norte da Califórnia. "A coisa era de tamanho gigantesco - cerca de sete pés de altura - com uma cabeça de buldogue, orelhas curtas e cabelos longos; também tinha barba e não tinha pelos nas partes do corpo, como é comum entre os homens."[([228) (]) Outro confronto pouco conhecido com um bípede grande e peludo foi relatado pelo presidente Theodore Roosevelt, um ávido praticante de atividades ao ar livre. Noah Hutchings escreve sobre esse evento: "A história apareceu no *The Wilderness Hunter*, publicado em 1893. O relato feito por Roosevelt dizia que uma espécie de fera selvagem havia matado um homem e comido metade de seu corpo em uma cadeia de montanhas entre os rios Salmon e Windom. No ano seguinte, dois caçadores estavam acampando na mesma área quando

eles perceberam que estavam sendo observados por uma estranha criatura que andava sobre duas pernas. No dia seguinte, os caçadores se separaram. Um dos caçadores chegou ao acampamento e encontrou o outro caçador morto, com o pescoço quebrado e ferimentos graves na região da garganta. No artigo, o Sr. Roosevelt relatou sua crença de que o caçador foi morto por 'algo meio humano ou meio demônio, alguma grande besta goblinóide'."[229] Há até mesmo relatos de criaturas semelhantes a macacos que foram baleadas e mortas, seguidas por criaturas semelhantes que vieram buscar o cadáver. Uma dessas histórias conta que um Pé Grande foi abatido e, depois disso, seres semelhantes, grandes e peludos, saíram da floresta para recuperar o corpo. As mesmas criaturas voltaram mais tarde para atacar a cabana dos mineiros que haviam matado o animal. Um relato desse evento afirma:

> À noite, os macacos contra-atacaram, iniciando o ataque com a derrubada de uma pesada tira de madeira entre duas toras da cabana dos mineiros. Depois disso, houve várias batidas nas paredes, na porta e no telhado, mas o prédio foi construído para suportar as fortes neves das montanhas e os macacos não conseguiram entrar.... Houve... o som de pedras batendo no telhado e rolando, e [os mineiros] seguraram a pesada porta por dentro.
>
> Eles ouviram criaturas batendo no topo da cabana e batendo nas paredes, e dispararam tiros através das paredes e do teto sem afastá-las. O barulho continuou desde pouco depois de escurecer até quase o amanhecer. .... A cabana não tinha janelas e, é claro, ninguém abriu a porta, portanto, na verdade, os homens que estavam lá dentro não viram o que estava causando a agitação do lado de fora.
>
> O Sr. Beck também não podia afirmar com certeza... que havia mais de duas criaturas do lado de fora. Havia [pelo menos] esse número porque havia uma no telhado e outra batendo na parede simultaneamente. Por mais que fossem muitas, era o suficiente para os mineiros, que fizeram as malas e abandonaram a mina no dia seguinte.[230] (1)

Um dos casos mais perturbadores e mais bem documentados sobre grandes primatas não humanos ocorreu em 25 de outubro de 1973, perto de Greensburg, Pensilvânia, quando um jovem fazendeiro chamado Stephen Pulaski e mais de uma dúzia de outras pessoas observaram uma bola de luz vermelha brilhante acompanhada de grandes humanóides. O fazendeiro de 22 anos e seus dois filhos mais novos observaram, do alto de uma colina, um objeto brilhante em forma de cúpula, fazendo um "som semelhante ao de um cortador de grama", pousado sobre um campo. Ele calculou que o objeto tinha cerca de 150 metros de diâmetro. De repente, Pulaski avistou duas grandes criaturas, que, ao

O primeiro que ele pensou ser um urso - um com cerca de 2,5 metros de altura e outro com mais de 2,5 metros - caminhando ao lado de uma cerca. Ele conseguiu estimar o tamanho deles com bastante precisão, pois estavam em silhueta contra as tábuas da grade. Eles tinham cabelos longos e escuros e braços que pendiam como os de um gorila. Os seres faziam um som parecido com o de bebês choramingando, e um odor terrível, como o de borracha queimada, subia a colina. As entidades viram Pulaski e os dois jovens e foram em direção a eles. Enquanto os jovens corriam em direção à casa da fazenda, o jovem de 22 anos disparou um tiro de advertência sobre a cabeça das criaturas com seu rifle de caça. Quando eles continuaram a avançar, ele atirou mais três vezes, dessa vez diretamente no maior dos dois. O bípede grande e peludo agiu como se tivesse sido atingido, levantou a mão direita e o objeto em forma de cúpula ficou em silêncio, desaparecendo instantaneamente, mas sendo substituído por uma área brilhante no chão. Em seguida, os seres se viraram e entraram na floresta. Alguns minutos depois, um policial estadual chegou para investigar o tiroteio. Ele foi com o fazendeiro até o campo, a duzentos metros da área do incidente. Mais tarde, o policial relatou que o chão ainda estava brilhando quando eles chegaram lá. As árvores começaram a se quebrar na floresta, e os homens acharam que algo grande estava se movendo em direção a eles vindo da mata. A coisa parou abruptamente e, trinta minutos depois, começou a se mover novamente. Uma figura grande e marrom podia ser vista vindo em sua direção, então eles entraram no carro de patrulha e correram para um lugar seguro.

Na manhã seguinte, bem cedo, membros do Grupo de Estudos de OVNIs do Condado de Westmoreland chegaram à fazenda para iniciar uma investigação. Eles notaram que o cachorro de Pulaski parecia estar rastreando algo que eles não conseguiam identificar na floresta. Enquanto conversavam com o jovem fazendeiro e seu pai, Pulaski inexplicavelmente começou a se comportar como se estivesse possuído por um demônio - convulsionando, rosnando e se debatendo. Seu próprio cachorro correu para ele e ele o atacou. No mesmo momento, dois dos investigadores começaram a se sentir tontos e a ter dificuldade para respirar. De repente, Pulaski derrubou seu pai e ele desmaiou no chão, com a cara no esterco. Quando ele se recuperou, alguns momentos depois, começou a rosnar como um animal e avisou: "Afaste-se de mim. Ele está aqui. Volte". Um aroma sulfúrico encheu o ar quando Pulaski relatou ter visto uma figura envolta em roupas pretas dizendo algo a ele sobre um homem "que está vindo para salvar o mundo". Posteriormente, Pulaski foi avaliado física e psicologicamente e foi considerado mentalmente são e verdadeiro. Diversas testemunhas em várias fases do incidente também testemunharam que o evento realmente aconteceu conforme relatado.

A fazenda de Pulaski é um exemplo de milhares de eventos comparáveis

em que os criptídeos apareceram acompanhados de características espiritualistas e demonológicas. Em outro relato, uma criatura gigante e uma pequena se uniram para torturar uma jovem. Isso não só foi capturado por várias testemunhas oculares, mas também foi reproduzido repetidamente em uma cela de prisão diante de policiais atônitos, guardas prisionais, equipe médica e dezenas de repórteres no coração de Manila, capital das Filipinas. Nesse caso, a evidência física foi capturada até mesmo na forma de cabelos longos e pretos de uma fera que nunca foi identificada. No centro do episódio estava um dos ministros ordenados mais conhecidos dos Estados Unidos, o Dr. Lester Sumrall, que formou a rede de transmissão LeSEA.

No início da década de 1950, o Dr. Sumrall estava em Manila construindo uma igreja, que hoje é conhecida como a Catedral do Louvor. Em 12 de maio de 1953, o *Daily Mirror*, de Manila, publicou uma história surpreendente sob o título "Police Medic Explodes Biting Demons Yarn" (Médico da Polícia Explode Fio de Demônios Mordedores), na qual se desenrolou uma história muito incomum de agentes da lei e médicos legistas sendo confundidos por uma detenta cujo corpo apresentava continuamente marcas profundas de dentes. A garota assustada alegou que dois seres apareciam e a mordiam. Um dos demônios era grande e escuro, com cabelos longos na cabeça, no peito e nos braços. Ele tinha presas como as de um cachorro e olhos grandes e afiados, e seus pés eram pelo menos três vezes maiores do que o normal. Ele estava vestido com uma túnica preta com o que parecia ser um capuz nas costas. Sua voz era grave, com um eco semelhante ao de um túnel. O segundo ser era atarracado, com cerca de 30 centímetros de altura, e também era escuro, peludo e deformado. Enquanto as testemunhas observavam, as expressões faciais da menina mudavam repentinamente e ela começava a olhar em volta, como se estivesse vendo algo que os outros não viam. (O que ela estava vendo foi apelidado de "A Coisa" pela imprensa.) Em seguida, a menina começava a gritar e a se debater contra uma força invisível, antes de cair, semiconsciente, nos braços do funcionário da prisão que a segurava. Naquele momento, haveria marcas de dentes molhados de saliva marcando seu corpo. O Dr. Mariano B. Lara, então médico legista chefe do Departamento de Polícia de Manila e professor universitário de patologia e medicina legal, estava convencido da genuinidade da possessão e do exorcismo e forneceu sua própria descrição, relatada neste trecho do relatório médico oficial arquivado na prisão:

> Acho difícil e quase impossível aceitar qualquer coisa de caráter sobrenatural. .... Equipado com uma lente de aumento e uma mente incrédula sobre esse fenômeno de mordida, examinei cuidadosamente as partes expostas do corpo dela [Clarita Villanueva], os braços, as mãos e o pescoço, para descobrir se tinham as impressões de mordida.

> impressões. Vi as marcas avermelhadas de mordidas humanas nos braços. (...) Naquele exato momento, essa moça em um semi-transe gritou alto e repetidamente. (...) Vi, com meus olhos incrédulos, as marcas ou impressões claras de dentes semelhantes aos humanos, tanto na mandíbula superior quanto na inferior. Estava um pouco úmido na área mordida no aspecto dorsal da mão esquerda, e as impressões dos dentes eram, em sua maioria, da forma dos dentes frontais ou incisivos. Ao ver isso com meus olhos incrédulos, não consegui entender nem explicar como foram produzidos, pois a mão dela estava o tempo todo fora do alcance de sua boca....
>
> Em plena posse de sua mente normal, perguntei a ela (Clarita Villanueva) quem a estava fazendo sofrer com as mordidas. Ela respondeu que há dois que a estão mordendo alternadamente; um deles é grande, preto, peludo, parecido com um ser humano, muito alto, com dois olhos afiados, dois dentes caninos afiados, barba longa como a de um hindu, extremidades e peito peludos, vestindo uma roupa preta, com uma pequena peça esbranquiçada nas costas que lembra um capuz. Seus pés têm cerca de três vezes o tamanho dos pés normais. O outro indivíduo é muito pequeno, com cerca de dois ou três pés de altura, supostamente também negro, peludo e feio.[([231) (])]

Depois de ouvir a reportagem no rádio e ler a notícia no jornal no dia seguinte, o Dr. Sumrall, que acreditava que a garota estava possuída por demônios, ficou convencido de que o Senhor queria que ele obtivesse permissão das autoridades da prisão para orar pela libertação da prostituta. Por meio do arquiteto de sua igreja, que era amigo do prefeito de Manila, ele recebeu autorização para visitar o consultor médico chefe do departamento de polícia, Dr. Mariano Lara. Enquanto conversava com o médico dentro do necrotério da prisão, Lara reconheceu a Sumrall que algo além de seu conhecimento profissional estava acontecendo e que ele estava realmente com medo da "Coisa" depois de testemunhar as marcas de mordida aparecerem diante de seus próprios olhos. Com a aprovação de Lara, Sumrall foi autorizado a orar pela garota enquanto os observadores assistiam. Ela resistiu muito, xingando-o em inglês (que ela não sabia falar), gritando e lutando a todo momento para fugir. O primeiro dia de oração não conseguiu curá-la, e Sumrall acreditava que precisava jejuar e orar por mais um dia. Naquela noite, o jornal publicou sua foto na primeira página, em três colunas de largura, com a manchete: "The Thing Defies Pastor." [232]O dia seguinte seria diferente. Depois de uma batalha espiritual que lembrava um profeta do Antigo Testamento desafiando os seguidores de Baal, e com o arrependimento de seus pecados e a aceitação de Jesus como Salvador, a garota foi

Mas, ainda assim, esse não foi o fim da história. Sumrall explica o que aconteceu em seguida:

> Quando eu estava saindo, disse a Clarita que tinha certeza de que esses demônios voltariam. "Depois que eu for embora", eu disse, "eles virão. Então você deve exigir que eles saiam sem que eu esteja presente. Você deve dizer: 'Vão, em nome de Jesus', e eles obedecerão". Com isso, deixei o recinto.
>
> Pedimos aos jornalistas que não escrevessem sobre os acontecimentos da manhã, mas eles disseram que eram obrigados. A história havia sido publicada por duas semanas e precisava ser concluída. Como a Igreja Metodista é a denominação protestante mais antiga das ilhas, eles presumiram que eu era metodista, e foi assim que saiu nos jornais. Eles não sabiam como escrever sobre uma experiência como essa; portanto, parte do que disseram não estava correto. Mas eu me sinto o principal responsável por isso, pois não lhes dei nenhuma entrevista e deixei a cidade para fugir da publicidade.
>
> Os demônios voltaram a atacar Clarita, e uma coisa estranha aconteceu quando ela pediu que eles fossem embora. *Ela se envolveu em uma luta mortal e entrou em coma, com os punhos cerrados. O médico abriu as mãos dela e, para sua surpresa, havia cabelos longos, pretos e grossos. O Dr. Lara colocou esse cabelo em um envelope e o guardou em um local seguro. Sob o microscópio, ele descobriu que o cabelo não era de nenhuma parte do corpo humano. O médico não tem resposta para esse mistério - como um ser invisível, presumivelmente um demônio, poderia ter perdido cabelo por um ser visível que o arrancou*.[([233]) (] (ênfase adicionada)

A noção de material físico, como o cabelo, ter sido arrancado de um demônio semelhante a um fantasma abre a fascinante proposta de que seres ultraterrestres (chame-os de anjos, demônios ou alienígenas) podem migrar para frente e para trás entre diferentes realidades e assumir formas que são tanto materiais quanto imateriais. Isso parece loucura para a mente natural, mas o conceito é bíblico. O escritor de Hebreus nos lembra de "não vos esqueçais de receber forasteiros, porque por esse meio alguns receberam anjos inadvertidamente" (Hebreus 13:2), e quando os discípulos de Jesus viram Seu retorno da sepultura, eles "ficaram aterrorizados e atemorizados, e supuseram ter visto um espírito". Jesus lhes disse para tocá-Lo e ver que "um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lucas 24:37-39). Da mesma forma, Abraão foi

visitado por três anjos nas planícies de Manre (Gênesis 18:1-8). Eles pareciam homens e andavam, falavam, sentavam-se e comiam. Mas a verdade é que não eram humanos, mas seres espirituais vindos do céu, ilustrando um dos fatos mais dinâmicos das Escrituras: que formas de vida de outras dimensões têm o poder de assumir matéria tangível sempre que isso se encaixa em sua causa. Isso explica como os criptídeos podem estar presentes em um momento e desaparecer no momento seguinte, deixando o homem perplexo com seu aparecimento e desaparecimento? Isso não lembra os Refaim, que existem no mundo espiritual, mas também podem ter a capacidade de se manifestar na Terra como bípedes gigantes e peludos, conhecidos na Bíblia como Nefilins e talvez hoje como Pé Grande?

A propósito, o cabelo da Manila "Thing" não é o único exemplo encontrado.

Em outubro de 2012, uma manchete no *Mail Online do Reino Unido* dizia: "Sasquatch na Sibéria? Cabelo encontrado em caverna russa 'pertencia a mamífero desconhecido intimamente relacionado ao homem'". A matéria afirmava que os testes de DNA do suposto "cabelo de Yeti" encontrado em uma caverna da Sibéria durante uma expedição internacional em 2011 eram de um mamífero desconhecido intimamente relacionado ao homem, mas não de um humano. O cabelo também não p e r t e n c i a a nenhum animal conhecido da região, como urso, lobo ou cabra, d i z i a o artigo. Foram realizadas análises na Rússia e nos EUA, que "concordaram que o cabelo era de uma criatura parecida com o homem, que não é um Homo sapiens, mas é mais parecida com o homem do que com um macaco"

Então, em 24 de novembro de 2012, outro comunicado à imprensa foi emitido envolvendo uma equipe de especialistas em genética, ciência forense, imagem e patologia liderada pela Dra. Melba S. Ketchum de Nacogdoches, Texas, e seu estudo de DNA de cinco anos (submetido à revisão por pares), que alegou "a existência de uma nova espécie híbrida de hominídeo, comumente chamada de 'Pé Grande' ou 'Sasquatch', vivendo na América do Norte". O sequenciamento do DNA sugeriu que o lendário Sasquatch é, na verdade, "um cruzamento híbrido do Homo sapiens moderno com uma espécie desconhecida de primata". A Dra. Ketchum relatou que sua equipe sequenciou três genomas nucleares completos do Sasquatch e determinou que a espécie é um híbrido humano. "Nosso estudo... utilizou o sequenciamento de próxima geração para obter três genomas nucleares completos de supostas amostras de Sasquatch", disse Ketchum. "O sequenciamento do genoma mostra que o mtDNA do Sasquatch é idêntico ao do Homo sapiens moderno, mas o nuDNA do Sasquatch é um hominídeo novo e desconhecido relacionado ao Homo sapiens e a outras espécies de primatas. Nossos dados indicam que o Sasquatch norte-americano é uma espécie híbrida, resultado do cruzamento de machos de uma espécie desconhecida de hominídeo com fêmeas de Homo sapiens."([235],[])

Ketchum, um veterinário cuja experiência profissional inclui vinte e sete anos de pesquisa em genética, inclusive forense, continuou:

> O progenitor masculino que contribuiu com a sequência desconhecida para esse híbrido é único, pois seu DNA é mais distante dos humanos do que o de outros hominídeos recentemente descobertos, como o indivíduo denisovano. O DNA nuclear do Sasquatch é incrivelmente novo e não é de forma alguma o que esperávamos. Embora contenha DNA nuclear humano em seu genoma, há também sequências nitidamente não humanas, de hominídeos não arcaicos e de não macacos. Nós o descrevemos como um mosaico de sequências humanas e novas sequências não humanas. Mais estudos são necessários e estão em andamento para melhor caracterizar e compreender o DNA nuclear do Sasquatch.[([236) ([)]

O fato de as descobertas de Ketchum e de sua equipe terem sido relatadas antes de serem revisadas por pares é suspeito e pode se revelar errôneo. Por outro lado, se validadas, podem ser mais um fragmento de evidência desconcertante ligado àquela criatura misteriosa que chamamos de "Pé Grande" e "Sasquatch".

Outro criptídeo às vezes associado ao Pé Grande, que foi relatado pela primeira vez na década de 1980 em uma estrada rural tranquila fora de Elkhorn, Wisconsin, é chamado de "A Besta da Estrada Bray". Uma série de avistamentos entre os anos 80 e 90 levou um jornal local (*Walworth County Week*) a designar uma de suas repórteres, chamada Linda Godfrey, para cobrir a história. Godfrey começou cética, mas, devido à sinceridade das testemunhas oculares, convenceu-se da existência da criatura. De fato, ela ficou tão impressionada com a consistência dos relatos de observadores díspares (que a série de TV *MonsterQuest*, do History Channel, submeteu a testes de detector de mentiras, nos quais o administrador do polígrafo não encontrou nenhuma indicação de falsidade) que escreveu não apenas uma série de artigos para o jornal, mas também um livro, intitulado *Real Wolfmen: True Encounters in Modern America (Encontros verdadeiros na América moderna)*. Em seu livro, ela afirma que "os EUA foram invadidos por criaturas caninas eretas que se parecem com os lobisomens tradicionais e agem como se fossem donos de nossos bosques, campos e rodovias. Avistamentos de costa a costa que remontam à década de 1930 nos obrigam a perguntar exatamente o que são essas feras e o que elas querem."[([237) ([)]Seu livro apresenta um catálogo de relatórios investigativos e relatos em primeira pessoa de avistamentos modernos de canídeos eretos e anômalos. Com as testemunhas de Godfrey, ficamos sabendo de encontros fugazes e presenciais com lobisomens literais - seres caninos que andam eretos, comem com as patas dianteiras, interagem destemidamente com humanos e desaparecem repentina e misteriosamente. Enquanto Godfrey tenta separar sua pesquisa de Hollywood

Em um momento em que ela se convenceu de que realmente existem criaturas extremamente grandes, cobertas de pelos, antropomórficas, parecidas com lobos, que perseguem as vítimas em suas p a t a s traseiras.



Gravura do século XVIII de um lobisomem

Os lobisomens, assim como outros criptídeos, estão profundamente ligados na história não apenas à tradição ocultista, mas também aos faunos e íncubos semelhantes a alienígenas que buscavam e obtinham o coito das mulheres. No antigo Léxico Boêmio de Vacerad (1202 d.C.), o lobisomem é *vilkodlak*, sobre o qual a mulher debochada se sentava e era impregnada com sementes bestiais.[238] Diz-se que São Patrício lutou com soldados lobisomens e até mesmo transformou o rei galês Vereticus em um lobo. (A estranha crença de que os santos podiam transformar as pessoas em tais criaturas também era defendida por São Tomás de Aquino, que escreveu que os anjos podiam metamorfosear a forma humana, dizendo: "Todos os anjos, bons e maus, têm o poder de transmutar nossos corpos."[([239] ())]) Muito antes de os santos católicos acreditarem em tais coisas, o deus Apolo era adorado na Lícia como Lykeios ou Lykos, o deus "lobo". As declarações induzidas por transe de suas sacerdotisas, conhecidas como pitonisas ou pítias, profetizavam em uma voz desconhecida que se acreditava ser a do próprio Apolo. Durante o transe da pitonisa, a personalidade do médium geralmente mudava, tornando-se melancólica, desafiadora ou até mesmo animalesca, exibindo uma psicose que pode ter sido a fonte original do mito do lobisomem, ou *licantropia*, pois a pitonisa reagia a um encontro com Apolo/Lykeios - o deus lobo. Pausânias, o viajante e geógrafo grego do século II, concordou com o conceito de Apolo como o lobisomem original que, segundo ele, derivou seu nome do Apu-At pré-dinástico, um deus egípcio da guerra. Mas Virgílio, um dos maiores poetas de Roma, sustentou que "o primeiro lobisomem foi Moeris, esposa da deusa do destino Moera, que lhe ensinou como trazer os mortos de volta à vida." [([240) ()]Os romanos daquela época se referiam ao lobisomem como *versipellis*, ou o "vira-pele", uma reminiscência dos povos indígenas posteriores da América que ainda acreditam em "andarilhos da pele", ou humanos com a capacidade sobrenatural de se transformar em lobo ou outro animal.

De acordo com a lenda local, uma fazenda localizada em aproximadamente quatrocentos e oitenta acres a sudeste de Ballard, Utah, nos Estados Unidos, é (ou pelo menos já foi) supostamente o local de grande atividade de skinwalkers. A fazenda é, na verdade, chamada de "Skinwalker Ranch" pelos índios locais, que acreditam que ela se encontra no "caminho do skinwalker", tirando seu nome da lenda nativa americana. A fazenda ficou famosa nos anos 90 e no início dos anos 2000, quando as alegações sobre o rancho apareceram pela primeira vez no *Utah Deseret News* e, mais tarde, no *Las Vegas Mercury*, em uma série de artigos fascinantes do jornalista George Knapp. Posteriormente, um livro intitulado *Hunt for the Skinwalker: Science Confronts the Unexplained at a Remote Ranch in Utah* descreveu como o rancho foi adquirido pelo agora extinto National Institute for Discovery Science (NIDS), que havia comprado

A Knapp, em nome da família Knapp, foi contratada para estudar "avistamentos anedóticos de OVNIs, criaturas parecidas com o Pé-Grande, círculos nas plantações, orbes brilhantes e atividade poltergeist relatados por seus antigos proprietários". [(241)] [()]Um artigo de duas partes escrito por Knapp para o *Las Vegas Mercury* foi publicado em 21 e 29 de novembro de 2002, intitulado "Is a Utah Ranch the Strangest Place on Earth?" (Um rancho de Utah é o lugar mais estranho da Terra?). O artigo falava de eventos assustadores que deixaram os proprietários do rancho perplexos e sem dinheiro - desde coisas bizarras de lobos à prova de balas até gado premiado mutilado e outros casos em que animais e propriedades simplesmente desapareceram ou foram destruídos da noite para o dia. Como em outros lugares, esses eventos foram acompanhados por odores fortes, batidas fantasmagóricas, luzes estranhas, pesadelos violentos e outros fenômenos paranormais. Além dos proprietários do Skinwalker Ranch, outros residentes do condado fizeram relatos semelhantes ao longo dos anos. Junior Hicks, professor aposentado de uma escola local, catalogou mais de quatrocentas anomalias em comunidades próximas antes do ano 2000. Ele e outros disseram que, desde que alguém se lembrava, essa parte de Utah era o local de atividades inexplicáveis - de avistamentos de OVNIs a manifestações de Sasquatch. Era como se um portal para o mundo do além existisse nessa bacia. Algumas das descrições do Skinwalker Ranch pareciam indicar isso. Por exemplo, em um evento repetido por Knapp, um investigador chamado Chad Deetken e o proprietário do rancho viram uma luz misteriosa:

> Os dois homens observaram atentamente enquanto a luz ficava mais brilhante. Era como se alguém tivesse aberto uma janela ou uma porta. [O proprietário do rancho pegou seus binóculos de visão noturna para ver melhor, mas mal podia acreditar no que estava vendo. A luz fraca começou a se assemelhar a um portal brilhante e, em uma extremidade do portal, uma figura humanoide grande e negra parecia estar lutando para rastejar pelo túnel de luz. Depois de alguns minutos, a figura humanoide saiu da luz e decolou para a escuridão. Ao fazer isso, a janela de luz se fechou, como se alguém tivesse apertado o botão de "desligar". [([242] ())]

Em 1996, o Skinwalker Ranch foi comprado pelo incorporador imobiliário e empresário aeroespacial Robert T. Bigelow, um rico homem de negócios de Las Vegas que fundou o NIDS em 1995 para pesquisar e servir como uma central de informações para investigações científicas sobre várias ciências marginais, tópicos paranormais e ufologia. Bigelow planejou um estudo científico intenso, mas muito particular, dos eventos na fazenda. A ele se juntaram oficiais militares de alto escalão, incluindo o coronel aposentado do Exército dos EUA John B. Alexander, que havia trabalhado para desenvolver experimentos psíquicos e de visão remota "Jedi" para os militares, conforme descrito no livro de Jon Ronson, *The Men Who Stare At Goats (Os homens que olham para cabras*), ex-detetives da polícia e cientistas

incluindo Eric W. Davis, que trabalhou para a NASA. Nos anos anteriores, Bigelow havia doado 3,7 milhões de dólares para a Universidade de Nevada em Las Vegas "para a criação e continuação de um programa que atrairia para a universidade renomados especialistas em aspectos da consciência humana."[243] O presidente de Bigelow para o programa universitário era o parapsicólogo Charles Tart, um homem "famoso por suas extensas pesquisas sobre estados alterados de consciência, experiências de quase morte e percepção extrassensorial."[244] Mas o que a equipe de Bigelow encontrou no Rancho Skinwalker foi mais do que eles poderiam esperar, pelo menos por um tempo, incluindo "uma força invisível que se movia pelo rancho e pelos animais."[245] Sobre isso, o *Las Vegas Mercury* relatou em novembro de 2002: "Uma testemunha relatou um caminho de água deslocada no canal, como se um grande animal invisível estivesse se movendo rapidamente pela água. Havia ruídos distintos de respingos e um odor fétido e pungente que enchia o ar, mas nada podia ser visto. Um fazendeiro vizinho relatou o mesmo fenômeno dois meses depois. Os [proprietários do rancho] dizem que houve vários casos em que algo invisível se moveu pelo gado, dividindo o rebanho. Seu vizinho relatou a mesma coisa."[246]

No entanto, de todos os incidentes anômalos ocorridos no rancho, houve um que levou o prêmio. Na noite de 12 de março de 1997, cães latindo alertaram a equipe do NIDS de que havia algo estranho em uma árvore perto da casa do rancho. O proprietário do rancho pegou um rifle de caça e entrou em sua caminhonete, correndo em direção à árvore. Dois dos funcionários do NIDS seguiram em uma segunda caminhonete. Knapp conta o que aconteceu em seguida:

> Nos galhos da árvore, eles conseguiram ver um enorme conjunto de olhos reptilianos amarelados. A cabeça desse animal devia ter um metro e meio de largura, segundo eles. Na base da árvore havia outra coisa. Gorman o descreveu como enorme e peludo, com pernas dianteiras maciçamente musculosas e uma cabeça parecida com a de um cachorro.
>
> Gorman, que é um excelente atirador, disparou contra as duas figuras a uma distância de 40 metros. A criatura no chão pareceu desaparecer. A criatura na árvore aparentemente caiu no chão, porque Gorman a ouviu quando ela aterrissou pesadamente nos trechos de neve abaixo. Os três homens correram pelo pasto e pelo mato, perseguindo o que pensavam ser um animal ferido, mas nunca encontraram o animal e também não viram sangue. Um rastreador profissional foi chamado no dia seguinte para vasculhar a área. Nada.
>
> Mas havia uma pista física deixada para trás. Na base da árvore

> árvore, eles encontraram e fotografaram uma pegada estranha, ou melhor, uma marca de garra. A pegada deixada na neve era de algo grande. Ela tinha três dígitos com o que eles imaginaram ser garras afiadas na extremidade. Análises e comparações posteriores da pegada os levaram a encontrar uma semelhança assustadora - a pegada do rancho se assemelhava muito à de um velociraptor, um dinossauro extinto que ficou famoso nos filmes Jurassic Park.[([247) ([)]

Histórias de criptídeos anômalos entrando e saindo da realidade do homem, a abertura de portais ou portais espirituais, como o relatado no Skinwalker Ranch, e a ideia de que por meio dessas aberturas poderia ocorrer o aparecimento repentino de uma inteligência desconhecida eram consideradas fatos nos tempos antigos, um fenômeno que continuaremos a investigar no próximo capítulo.

Fadas, Changelings e o falso Messias de Magônia

"Acredito que há um mecanismo de manipulação em massa por trás do fenômeno OVNI; ele visa a objetivos sociais e políticos, desviando a atenção de alguns problemas humanos e proporcionando uma possível liberação de tensões causadas por outros. Os contatados (OVNIs) fazem parte desse mecanismo. Eles estão ajudando a criar uma nova forma de crença: uma expectativa de contato real entre grande parte do público. Por sua vez, essa expectativa faz com que milhões de pessoas esperem a realização iminente daquele sonho antigo: a salvação vinda do alto, a entrega ao poder maior de alguns sábios navegadores do cosmos. Eles podem ser do espaço sideral [mas] seus métodos são os do engano."- Dr. Jacques Vallée

Histórias de criptídeos anômalos que entram e saem da realidade humana, como as descritas no capítulo anterior, já foram consideradas fatos nos tempos antigos. Os povos primitivos de todo o mundo consideravam que "eles" coexistiam com o homem e tinham a capacidade de serem vistos sempre que os seres do submundo assim o desejassem. Isso incluía a abertura de portais ou portais espirituais, como o relatado no Skinwalker Ranch, e a ideia de que, por meio dessas aberturas, poderia ocorrer o aparecimento repentino de lobisomens, fantasmas, duendes, trolls e os seres míticos da lenda que têm uma conexão ainda mais interessante com a tradição moderna dos OVNIs, conhecidos como *fadas*. A variedade de fadas é considerável, e listar cada tipo aqui está além do escopo de nosso interesse. No entanto, algumas delas são praticamente idênticas às descrições antigas de demônios, incluindo um em particular chamado *bogie* ou "bicho-papão", que assombra o escuro e gosta de prejudicar e assustar os seres humanos. Essas fadas parecem muito semelhantes às descrições tradicionais do "Pé Grande", com os mesmos corpos peludos e olhos vermelhos ardentes. Outras classificações de fadas são praticamente indistinguíveis das bruxas voadoras da antiguidade clássica e do antigo Oriente Próximo. Olaus Magnus, que foi enviado pelo Papa Paulo III em 1546 como autoridade para o Concílio de Trento e que mais tarde se tornou cônego de Saint Lambert em Liége, Bélgica, é mais lembrado como o autor do clássico *Historia de Gentibus Septentrionalibus* ("História dos Povos do Norte"), de 1555, que narrava o folclore e a história da Europa. Nela, ele forneceu gravuras de fadas-demônios carregando mulheres para relações sexuais. Antes dele, em 1489, o jurista Ulrich Molitor fez o mesmo, fornecendo placas gravadas em seu tratado em latim sobre mulheres feiticeiras (*De laniis et phitonicis mulieribus*), retratando demônios raptando mulheres para o coito. Além dessas semelhanças com a atividade atual de OVNIs e abduções alienígenas, essas fadas geralmente deixavam "a marca do diabo" - uma mancha ou cicatriz permanente que se acredita ter sido feita por

o demônio (ou o próprio demônio) passando sua garra pela carne ou pelo beijo vermelho e quente do demônio lambendo o indivíduo. Isso acontecia à noite, na conclusão do episódio de abdução noturna. Essa marca também era conhecida como "hematoma de fada" e "teta de bruxa" e aparecia da noite para o dia como uma protuberância elevada ou uma marca de furo na carne, geralmente nas partes mais secretas do corpo. Nos tempos modernos, os abduzidos por extraterrestres geralmente apresentam as mesmas marcas descritas antigamente como marcas do diabo - cortes ou marcas na parte de trás das pernas, braços e pescoço; manchas circulares arroxeadas ao redor do abdômen e dos órgãos genitais; e em padrões consistentes com aqueles dos tempos medievais atribuídos a bruxas, íncubos e fadas. Assim, a mitologia real dessas criaturas e das "pessoas pequenas" que viajavam com elas entre a nossa realidade e o país das fadas ou "Elfland" retrata uma imagem bem diferente daquela da simpática Sininho esvoaçando na Disneylândia! A lenda das fadas inclui as funções idênticas de abdução que soam como alienígenas, induzindo algum tipo de paralisia na qual a vítima pode ver o que está acontecendo, mas não tem poder para intervir (o *Oxford Dictionary of Celtic Mythology* diz que o uso coloquial em inglês de "stroke" para hemorragia cerebral deriva de sua relação com "paralisia" e se originou com o "fairy- stroke" ou "elf-stroke" da lenda[([248) ([)]; levitar as pessoas e levá-las para o "país das fadas" (ou o que alguns chamam hoje de "Magônia"); e viajar em discos semelhantes a OVNIs ou globos circulares de luz.

Na década de 1960, o lendário pesquisador francês de OVNIs, Dr. Jacques Vallée, começou a explorar esses pontos em comum entre OVNIs, abduções alienígenas e figuras lendárias como as fadas em seu livro *Passport to Magonia: From Folklore to Flying Saucers (Do folclore aos discos voadores*). (Esse trabalho de Vallée não está mais disponível, mas é fornecido gratuitamente em formato pdf pesquisável com a compra deste livro da Defender Publishing). A partir dessa pesquisa, ele desenvolveu uma "hipótese de visitação multidimensional" além do espaço-tempo que permitiria a coexistência não detectada entre humanos e seres não humanos, que têm sido vistos e detectados há milhares de anos e parecem se apresentar de uma forma que sugere que 1) eles estão mudando sua persona para se adequar aos nossos sistemas de crenças atuais (ou seja, antigamente eram chamados de pessoas pequenas da tradição élfica que roubavam e substituíam as crianças por "changelings", enquanto hoje são os pequenos cinzentos da abdução por ETs que roubam e substituem os embriões por bebês híbridos); ou 2) eles estão fazendo o que sempre fizeram e *nós* é que *estamos* interpretando sua presença de forma a acomodar nossa compreensão atual da ciência e da religião. Para Vallée, as comparações entre os antigos contos de fadas e os fenômenos modernos de abdução alienígena eram muito semelhantes para serem coincidência. Ele cita o trabalho de Walter Yeeling Evans-Wentz (1878-1965), antropólogo e especialista em "fé nas fadas" em países celtas (cujo trabalho é uma referência à "fé nas fadas").

fé" nos países celtas (cujo livro/dissertação de 1911 sobre o assunto também está disponível gratuitamente no pacote de dados que acompanha este livro da editora), como evidência poderosa da consistência dos fenômenos ao longo da história.

Evans-Wentz, também teosofista, é famoso por compilar e editar os textos sagrados do budismo tibetano que foram publicados pela Oxford University Press no início do século XX. Consequentemente, ele é amplamente creditado como o pioneiro do budismo ocidental associado ao astrobiólogo Chris Impey. Entretanto, antes de suas viagens ao Sri Lanka e à Índia, Evans-Wentz escreveu sua tese de doutorado na Universidade de Oxford sobre a crença celta nas fadas. Ele abordou o assunto como um acadêmico que examina a história e o folclore das Ilhas Britânicas por meio das lentes da antropologia e da psicologia. Talvez esse seja um dos esforços mais completos e acadêmicos já realizados sobre o assunto.

Quando o século XIX entrou no século XX, a revolução industrial estava levando as populações para as cidades, e a população estava crescendo. Evans-Wentz fez um extenso trabalho de campo etnográfico entrevistando pessoas na Irlanda, País de Gales, Escócia, Bretanha e Ilha de Man. Os encontros com fadas eram abundantes o suficiente para serem comuns no início do século XIX, mas à medida que a modernidade se aproximava, eles diminuíram. Hoje em dia, as fadas estão em grande parte esquecidas, relegadas aos contos da carochinha e às lendas, embora o fenômeno ainda exista.

Jacques Vallée está convencido de que as fadas não apenas eram reais, mas que elas ainda existem sob o disfarce moderno de extraterrestres. O que Evans-Wentz conseguiu captar foi o momento de transição em que as entidades atormentadas pela invasão da modernidade se transformaram. Em seu trabalho de campo, Evans-Wentz observou que quase todas as pessoas mais velhas tinham visto fadas ou acreditavam nelas. Elas transcenderam a lenda como um fato comumente aceito. Entretanto, a geração seguinte, influenciada pelo zeitgeist industrial, não acreditava em fadas. John Bruno Hare, fundador do arquivo da Internet Sacred-Text.com, supôs: "Saímos desse estudo com uma visão multidimensional das fadas, que, assim como os alienígenas cinzentos da crença em OVNIs, habitam uma narrativa que parece consistente demais para ser produto de insanidade, mas bizarra demais para uma explicação convencional."[([249) ()] Isso sugere uma linha de congruência entre os relatos das fadas e os dos chamados extraterrestres de hoje. Vallée escreve:

> Já examinamos várias histórias de abduções e tentativas de sequestros por ocupantes de discos voadores. Esses episódios são parte integrante do problema total dos OVNIs e não podem ser

ser resolvidos separadamente. Além disso, as evidências históricas reunidas por Wentz apontam mais uma vez na mesma direção.

> Esse tipo de crença em que as fadas *podiam levar* as pessoas era muito comum e ainda existe em muitas partes da Irlanda Ocidental..... As pessoas boas são frequentemente vistas lá (apontando para Knoch Magh) em grandes multidões jogando hurley e bola. E muitas vezes vemos entre eles os jovens, as mulheres e as crianças que foram *levados* (ênfase no original).

As pessoas não apenas são levadas, mas, como nas histórias de discos voadores, às vezes são transportadas para lugares distantes por meios aéreos. Essa história é contada pelo profeta Ezequiel, é claro, e por outros autores religiosos. Mas um irlandês comum, John Campbell, também contou a Wentz:

> Um homem que eu vi, Roderick Mac Neil, foi erguido pelos anfitriões e deixado a três milhas de onde foi levado. Os anfitriões partiram por volta da meia-noite.

O Rev. Kirk conta algumas histórias de sequestros extraordinários semelhantes, mas a lenda mais fantástica de todas é aquela ligada ao próprio Kirk: acredita-se que o bom reverendo tenha sido levado pelas fadas.

> A Sra. J. MacGregor, que guarda a chave do antigo cemitério da igreja, onde há um túmulo para Kirk, embora muitos digam que não há nada nele além de um caixão cheio de pedras, me disse que Kirk foi levado para o Fairy Knoll, que ela apontou do outro lado de um pequeno vale à nossa frente, e que ainda está lá, pois a colina é cheia de cavernas e nelas as "pessoas boas" têm suas casas. E ela acrescentou que Kirk apareceu a um parente seu depois de ter sido levado.

Wentz, que relata essa história interessante, fez mais perguntas sobre as circunstâncias da morte de Kirk. Ele foi falar com o sucessor de Kirk em Abcrfoyle, o Rev. Taylor, que esclareceu a

história:

> Na época de seu desaparecimento, as pessoas diziam que ele havia sido levado porque as fadas estavam descontentes com ele por ter revelado seus segredos de f o r m a tão pública como ele fez.[([250) (])]

Alguns pesquisadores de OVNIs chegam ao ponto de chamar o reverendo Robert Kirk de "o primeiro mártir genuíno do movimento exopolítico".[251] Seu livro seminal *The Secret Commonwealth of Elves, Fauns and Fairies* (*A Comunidade Secreta de Elfos, Faunos e Fadas*) oferece uma grande quantidade de paralelos com a pesquisa ufológica moderna (e também está incluído no pacote de dados gratuito). Kirk foi levado para o sempre enigmático lugar chamado Magônia?

Vallée documentou isso:

> A natureza física de Magônia, como aparece em tais contos, é bastante enigmática. Às vezes, é um país remoto, uma ilha invisível, um lugar distante ao qual só se pode chegar por meio de uma longa viagem. De fato, em alguns contos, é um país celestial.... Isso se assemelha à crença na origem extraterrestre dos OVNIs, tão popular atualmente. Uma segunda teoria - e igualmente difundida - é que Elfland constitui uma espécie de universo paralelo, que coexiste com o nosso. Ele se torna visível e tangível apenas para pessoas selecionadas, e as "portas" que o atravessam são pontos tangenciais, conhecidos apenas pelos elfos. Isso é, de certa forma, análogo à teoria, às vezes encontrada na literatura sobre OVNIs, referente ao que alguns autores gostam de chamar de "quarta dimensão" - embora, é claro, essa expressão faça muito menos sentido físico do que a teoria de uma Elfland paralela. (No entanto, ela soa mais científica!)[252]

O argumento de Vallée é persuasivo, dada a história das entidades demoníacas e seu histórico enganoso de assumir qualquer aparência que lhes permita ser aceitos na sociedade. Lembre-se das criaturas do filme *They Live* e de sua capacidade de parecerem bastante humanas. De acordo com 2 Coríntios 11:14, até o próprio Satanás pode se manifestar como "um anjo de luz"! Vallée também observa que esse engano por parte das fadas alienígenas modernas parece ter o propósito de levar e substituir bebês ou crianças menores por "changelings".

Nas abduções alienígenas, muitas mulheres relatam a remoção de seus fetos, seguida mais tarde pela apresentação (supostamente) do bebê pós-gestacional. Nos contos de fadas

Nas histórias de fadas, a criança é removida e substituída por um "changeling", uma cópia de aparência humana - especialmente no folclore e na religião popular da Europa Ocidental. Várias teorias foram desenvolvidas entre os séculos XIII e XV para explicar a razão desse sequestro e substituição de crianças, incluindo a de que a criança terrena era um "dízimo para o inferno" ou tributo pago pelas fadas ao demônio a cada sete anos. Mas Vallée atualiza esse ponto, observando como o fenômeno moderno de abdução alienígena e os inúmeros relatos de abduções pelas fadas se concentraram "especialmente em mulheres grávidas ou mães jovens, e elas também são muito ativas no roubo de crianças pequenas".

Ele diz:

> Às vezes, eles substituem a criança verdadeira por uma falsa, deixando no lugar da criança verdadeira... um de seus filhos, um changeling: Com a crença em changelings, quero dizer a crença de que fadas e outros... seres estão à espreita de crianças pequenas... que podem, se as encontrarem desprotegidas, agarrá-las e levá-las embora, deixando em seu lugar uma delas.[253]

Vallée então aponta para uma série de televisão que capitalizou o aspecto da tradição dos OVNIs e a conexão entre abduções modernas e antigas:

> Na série, a raça humana foi infiltrada por extraterrestres que diferem dos humanos apenas em pequenos detalhes. Essa não é uma ideia nova, como mostra a crença nos changelings. E há uma passagem bem conhecida na obra Table Talk (Conversa de mesa) de Martinho Lutero, na qual ele diz ao príncipe de Anhalt que ele deve jogar no Moldau um certo homem que, em sua opinião, é um changeling - ou killcrop, como eram chamados na Alemanha.
>
> Qual era o objetivo de tais raptos de fadas? A ideia apresentada pelos estudantes de contos populares é novamente muito próxima de uma teoria atual sobre OVNIs: que o propósito desse contato é genético. De acordo com Hartland:
>
> > O motivo atribuído às fadas nas histórias do norte é o de preservar e melhorar sua raça, por um lado, levando crianças humanas para serem criadas entre os elfos e se unirem a eles e, por outro lado, obtendo o leite e o cuidado das mães humanas para sua própria prole.

leite e dos cuidados das mães humanas para sua própria prole.[254]



Bebê trocado por um changeling em *The Legend of St. Stephen*, de Martino di Bartolomeo

Assim, a ideia de criaturas noturnas enganadoras que sondam os seres humanos para coletar material genético a ser usado na geração de descendentes híbridos está de acordo com Vallée e seus contemporâneos que, após uma pesquisa extraordinária, determinaram que, independentemente do que os encontros modernos de abdução alienígena representem, seu objetivo é uma repetição de uma antiga

atividade antiga envolvendo a coleta de DNA para: 1) um *Programa de Reprodução*, seguido por 2) um *Programa de Hibridização* e, finalmente, 3) um *Programa de Integração*, exatamente o que os Vigilantes realizaram com os Nefilins nos tempos antigos.

Mas por que os "alienígenas" estariam envolvidos em um programa como esse? Nas últimas décadas, pesquisadores seculares de abdução alienígena, como Budd Hopkins e o Dr. David Jacobs, afirmaram que os alienígenas são uma raça em extinção e precisam passar seu material genético por meio de híbridos para manter sua espécie. O caso Barney e Betty Hill, de 19 e 20 de setembro de 1961, marcou a primeira alegação amplamente divulgada de tal abdução alienígena e o início do conhecimento do público sobre o fenômeno. No entanto, a parte da história que é frequentemente ignorada é como os óvulos foram supostamente retirados do corpo de Betty Hill e o esperma de seu marido, Barney, presumivelmente para serem usados no esquema de hibridização. Desde então, dezenas de milhares de pessoas têm surgido lentamente em todo o mundo para alegar que também foram submetidas a um misterioso procedimento alienígena no qual o material genético humano é colhido, incluindo esperma e óvulos para uma agenda reprodutiva que envolve hospedeiros humanos como substitutos e incubadoras de fetos nos quais são produzidos híbridos alienígenas-humanos. Comunidades inteiras cresceram em torno da ideia de que agora existem crianças na Terra que são parte humanas e parte alienígenas. Alguns que afirmam ser pais de crianças híbridas têm seus próprios sites, organizam conferências e estão construindo redes sociais na web. Essas pessoas incluem acadêmicos, físicos, psicólogos, advogados, atrizes e professores. Além disso, de acordo com os pesquisadores, não são apenas as crianças híbridas que estão agora entre nós. As versões adultas também se espalharam pela sociedade. Budd Hopkins - que, antes de morrer de câncer aos oitenta anos de idade em 2011, era considerado o pai do movimento de abdução alienígena - afirmou que ele e o Dr. Jacobs, em especial, estavam criando novos arquivos de casos contendo evidências perturbadoras relacionadas a entidades específicas e sua integração na sociedade humana. Ele estava planejando ilustrar que o filme de ficção científica/horror *Eles Vivem* não estava tão distante, afinal, e que, desde as fábricas de pão locais até os salões do Congresso, os híbridos alienígenas-humanos estão agora firmemente entrincheirados nas culturas da Terra. Pouco antes de falecer, ele escreveu no site do Journal of Abduction-Encounter Research (JAR):

> Investiguei os relatos de duas mulheres que descreveram ter visto um híbrido adulto masculino usando óculos. Cada uma delas fez um desenho do híbrido, e os dois desenhos são incrivelmente semelhantes. Ambos retratam um homem de aparência estranha, com bochechas afiadas, usando óculos de formato estranho. As duas mulheres desenharam a mesma pessoa de forma independente.

Alguns desses seres híbridos foram vistos por mais de três pessoas ao mesmo tempo e são descritos pelas testemunhas da mesma forma. Quanto aos híbridos que operam no mundo humano, temos muitos relatos deles dirigindo automóveis, fazendo compras em lojas e se comportando de forma mais ou menos natural em outros lugares mundanos, mas manifestando os tipos de poderes que os alienígenas parecem ter, ou seja, a capacidade de controlar mentes e de se comunicar telepaticamente. Os poderes que os alienígenas cinzentos possuem no mundo podem implicar uma série complexa de eventos semelhantes repetidos, como se esses híbridos adultos não compreendessem realmente nosso mundo e nosso comportamento, mas estivessem t e n t a n d o aprender exatamente como agimos e o que dizemos, o que nos dá uma sensação desconfortável sobre o que sua agenda pode estar levando. Definitivamente, há fortes evidências de que está ocorrendo uma infiltração na sociedade humana.[([255) ([)]

Portais, magia oculta e a elite Collins

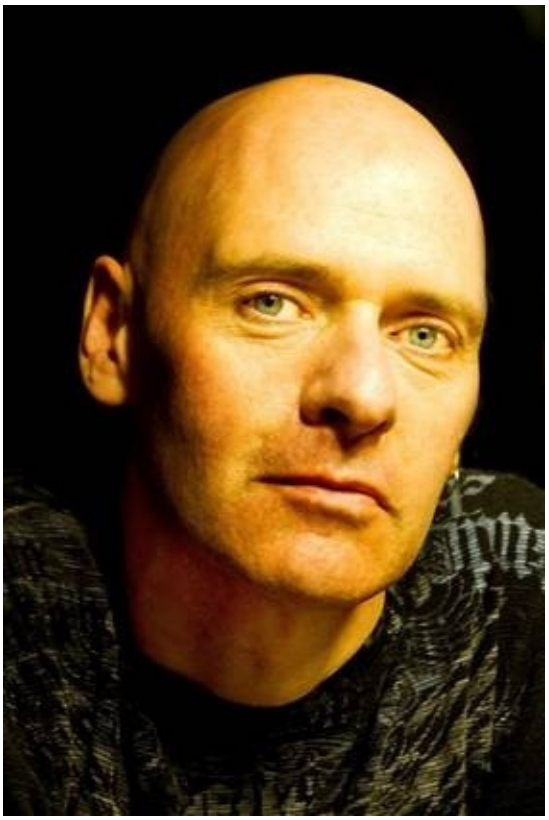
Há cerca de seis anos, após o lançamento do livro *Nephilim Stargates: The Year 2012 and the Return of the Watchers*, eu (Horn) fiz uma série de programas de televisão com J. R. Church e Gary Stearman para sua transmissão *Prophecy in the News*, na qual discutimos a ideia de "portais, entradas e aberturas" sobrenaturais. O conceito é, na verdade, antigo - existem ou podem ser criados portais entre o nosso mundo e outras dimensões pelos quais as entidades descritas acima podem passar. Em um determinado momento, os programas com Church e Stearman (disponíveis on-line no YouTube.com[256]) focalizaram uma teoria que eu havia levantado brevemente em *Nephilim Stargates* envolvendo o infame ocultista Aleister Crowley, o fundador do Jet Propulsion Laboratory, Jack Parsons, e o fundador da Igreja da Cientologia, L. Ron Hubbard. Uma parte desse material original diz o seguinte

> Conforme mencionado no capítulo 2, em 1918, o famoso ocultista Aleister Crowley tentou criar um vórtice dimensional que preencheria a lacuna entre o mundo visível e o invisível. O ritual foi chamado de Trabalho de Amalantrah e, de acordo com Crowley, foi bem-sucedido quando uma presença se manifestou por meio da fenda. Ele chamou o ser de "Lam" e desenhou um retrato dele. A imagem surpreendente, detalhada há quase noventa anos, tem uma forte semelhança com os "Alien Greys" da cultura pop posterior.
>
> L. Ron Hubbard e Jack Parsons tentaram fazer exatamente isso ao convidar o espírito da Babilônia [seu trabalho mágico era chamado de *Babalon*] por meio de um portal durante um ritual sexual. A esperança deles era encarnar a prostituta da Babilônia - uma criança demônio ou Gibborim. Parsons escreveu que o ritual foi bem-sucedido e que, em determinado momento, uma luz marrom/amarela entrou pela porta. No mesmo momento, ele disse que foi atingido por algo invisível e que uma vela foi arrancada de sua mão.
>
> É interessante que, após o portal mágico de Crowley (que produziu o LAM de aparência alienígena) e o ritual Babalon Working de Hubbard e Parson, Crowley morreu em 1947 - o mesmo ano do acidente de Roswell e o mesmo ano em que Kenneth Arnold [um amigo de Parsons] viu seus discos voadores e os avistamentos de "alienígenas" aumentaram em todo o mundo. Será que um portal foi de fato

aberto pelos convites desses homens?[([257).(])]

J. R. Church estava muito interessado na ideia de que homens fortemente envolvidos no ocultismo com um estranho toque de OVNIs e alienígenas e secretamente conectados com segmentos dos empreendimentos aeroespaciais desse governo poderiam, na verdade, ter aberto um portal que permitia o aumento de poderosas influências demoníacas em nosso mundo.

Entrevista com Nick Redfern [258]



Vários anos após a publicação *de Nephilim Stargates* e a exibição dos programas *Prophecy in the News*, foi lançado um livro de Nick Redfern intitulado *Final Events* que repetia o esboço básico do meu trabalho, mas, dessa vez, supostamente tinha o apoio de um grupo secreto do governo encarregado de chegar ao fundo do fenômeno OVNI. O grupo acabou concluindo que as manifestações misteriosas são demoníacas e estão diretamente ligadas a Parsons e companhia e seus Trabalhos de Babalon. De acordo com Redfern, eles são chamados de "Elite Collins".

Inicialmente cético em relação ao esboço *dos Eventos Finais* e sentindo que alguém, em algum lugar, havia simplesmente repetido para Redfern o que eu havia dito e extrapolado para uma invenção completa, decidi falar com ele por telefone e, em seguida, fazer uma sessão de perguntas e respostas por e-mail. Abaixo está uma parte da troca de e-mails em que Redfern descreve como tomou conhecimento e acabou se encontrando com a Collins Elite:

HORN: Nick, conte-me como você tomou conhecimento da Collins Elite.

REDFERN: Em 2007, tive uma longa conversa com um padre anglicano chamado Ray Boeche, que também é ex-diretor estadual da Mutual UFO Network. Em 1991, Ray se encontrou em um hotel de Lincoln, Nebraska, com dois cientistas do Departamento de Defesa que trabalhavam em um projeto secreto do Pentágono para tentar entrar em contato com o que era chamado de Entidades Não Humanas, ou NHEs. As NHEs são as inteligências por trás do fenômeno dos OVNIs. A ideia era tentar entender e duplicar sua tecnologia: em outras palavras, fabricar armas a partir dela. No entanto, quanto mais o grupo investigava tudo isso, mais acreditava que os NHEs não eram de origem extraterrestre, mas estavam usando essa imagem como disfarce. A verdadeira origem deles, o grupo finalmente acreditou, era literalmente demoníaca. Ray me contou isso e muito mais, o que demonstrou coletivamente que havia um grupo - ou provavelmente grupos - dentro do governo dos EUA que acreditava que o fenômeno dos OVNIs era real, mas de natureza negativa e espiritual. Um desses grupos se autodenominava Collins Elite, e foi com ele que tive contato.

HORN: Em que circunstâncias você se encontrou com eles pela primeira vez? com eles?

REDFERN: Isso ocorreu principalmente por meio do acompanhamento de todos os dados

que Ray Boeche me forneceu, incluindo alguns que Ray preferiu que eu deixasse de fora de meu livro sobre o assunto, intitulado *Final Events*. E, de fato, deixei de fora do livro os dados que Ray me pediu p a r a não incluir. Os dados coletivos - nomes, datas, locais etc. - me permitiram investigar mais a fundo as coisas. Telefonei abertamente para vários lugares ligados à história - instalações governamentais e militares -, coloquei minhas cartas na mesa e disse a eles o que estava p r o c u r a n d o : um grupo no governo que concluiu que os OVNIs têm origens demoníacas. Muitas vezes acho que adotar uma abordagem muito direta e alternativa como essa pode abrir portas. Às vezes, fazer com que as pessoas saibam que você está procurando é realmente uma coisa boa e faz com que elas se perguntem por que, e isso pode levar a desenvolvimentos positivos. Nem sempre, mas às vezes funciona. E, nesse caso, funcionou. Isso me levou a um grupo de pessoas da Collins Elite. Eles iniciaram todo - literalmente todo - o contato que tive com eles, por telefone e pessoalmente, mas que não está em andamento agora.

pessoalmente, mas que não está em andamento agora. As reuniões ocorriam principalmente em lanchonetes, restaurantes e hotéis de sua escolha.

HORN: Qual foi a conclusão da EC em relação a o fenômeno OVNI?

REDFERN: A crença deles é que o fenômeno dos OVNIs é 100% real, mas que sua origem é satânica. Na visão deles, o ângulo "os alienígenas estão nos visitando" é uma camuflagem para permitir que Satanás - se ele realmente existir, é claro - nos domine. Eles acreditam que a presença do fenômeno dos OVNIs, agora e desde 1947, é o início de um cenário de "fim dos tempos", em que o ângulo do "pouso do ET" pode ser usado para enganar o mundo, fazendo-o acreditar que os "Grays" são extraterrestres amigáveis. A EC acredita que a crença e a oração, em vez de armas, podem impedir essa infiltração e invasão.

HORN: Como Jack Parsons, Aliester Crowley e sua gangue se relacionam?

REDFERN: Em seus primeiros anos - do final da década de 1940 ao
início da década de 1950, a EC concentrou grande parte de sua atenção em Crowley e Parsons, suas conexões, o interesse de Parsons em OVNIs e foguetes e a manifestação de Crowley do alienígena cinza "Lam" durante o Trabalho de Amalantrah de 1918. Foram principalmente esses dois homens - e suas ações - que estabeleceram a base para o "como e por que" das crenças da EC em relação à teoria de que o fenômeno dos OVNIs é demoníaco, enganoso, manipulador e mortal. A partir daí, a EC começou a analisar os primeiros contatados e a conexão de George Adamksi com Crowley, e o uso de tábuas Ouija por George Hunt Williamson para contatar supostas entidades alienígenas. Foi assim que suas crenças começaram a ser construídas, juntando todos esses fios e tentando dar algum sentido coletivo a tudo isso.

HORN: A EC lhe forneceu alguma documentação?

REDFERN: Tive acesso a alguns documentos. Alguns deles estão no livro, outros eu nunca revelei, por vários motivos, principalmente com base em solicitações da EC para que não o fizesse. Um documento extenso chegou até mim por meio do grupo e era um de seus

relatórios próprios, o que reforçou ainda mais suas crenças de que o fenômeno dos OVNIs é um engano satânico. Eles também me forneceram outros documentos... que vieram à tona por meio da Lei de Liberdade de Informação [e] que eles tinham em arquivo, pois eram todos relativos à pesquisa deles, como os arquivos do FBI e da Força Aérea sobre Jack Parsons e a documentação oficial sobre visualização remota. A documentação criada pela EC não está coberta pelas disposições da FOIA porque a EC não é tecnicamente uma agência ou grupo do governo. Seus membros são funcionários do governo, mas seu trabalho para a EC é feito em caráter privado. Portanto, embora tenham recebido financiamento e apoio do governo, suas pesquisas não são tecnicamente "trabalho do governo" e, portanto, seus documentos criados por eles mesmos não estão sujeitos às leis de sigilo do governo. Entretanto, a EC influenciou profundamente figuras poderosas do governo durante décadas, o que torna o trabalho do grupo
-e sua posição - extremamente importante em termos do que as pessoas do governo, dos militares e da comunidade de inteligência pensam sobre a teoria demoníaca.

HORN: Até onde o senhor sabe, os membros da Elite Collins eram católicos romanos ou já transmitiram uma visão teológica católica romana?

REDFERN: Que eu saiba, não. Mas posso estar totalmente errado, pelo seguinte motivo: é importante observar que a maioria esmagadora dos dados que me f o r a m fornecidos foi fornecida na forma de declarações e revelações. Ou seja, eles compartilharam as partes da história e do trabalho que queriam compartilhar. Raramente me davam a oportunidade de fazer perguntas.

HORN: Você menciona o trabalho do tenente-coronel Nelson Pacheco, *Unmasking the Enemy (Desmascarando o inimigo)*, em seu livro. O senhor está ciente de que ele promove Maria como divindade?

REDFERN: Sim, estou ciente disso. Li o livro algumas vezes. Muitas das conclusões são semelhantes àquelas obtidas pela CE.

HORN: O membro da CE "Richard Duke" está disposto a falar comigo?
comigo?

REDFERN: Não tenho a menor ideia. As reuniões que tive, que abrangeram de 2007 a 2010, sempre estiveram sob o controle das pessoas com quem falei. Eu nunca, jamais, consegui iniciar um contato, a não ser quando fiz os c o n t a t o s iniciais. Depois disso, era sempre o caso de eles mexerem os pauzinhos e me darem informações sobre "quando" e "onde". Portanto, tudo o que posso dizer é o seguinte: como [você] está cobrindo um território e uma pesquisa muito semelhantes aos contidos no meu livro *Final Events*, não me surpreenderia se u m dia fosse feita uma abordagem ou ocorresse uma troca de dados. Mas não sou capaz de influenciar isso.

HORN: Podemos ver as fotocópias do "Relatório Collins"?

REDFERN: Talvez um dia, e os outros documentos também. Essa é uma área um pouco obscura, pois o relatório foi preparado pela CE e para os membros da CE e para as partes interessadas do governo, militares e comunidade de inteligência. No entanto, como a EC não é tecnicamente uma agência ou braço do governo, o relatório em si se enquadra
-direitos autorais - sob a propriedade do homem que o escreveu. Tive permissão para reproduzir algumas páginas de seu texto em meu livro *Final Events* - principalmente no que se refere à teoria demoníaca de Roswell. Mas, como o documento é o trabalho particular de um indivíduo e destinado aos membros da CE e a outras pessoas interessadas no governo, ainda é seu trabalho particular. Nesse sentido, ele é tão protegido quanto o livro de qualquer autor. Portanto, não se trata de um documento que possa ser obtido por meio da Lei de Liberdade de Informação, pois não é um documento do governo. A permissão teria que vir do autor. Como em qualquer situação normal em que se pede a permissão de um autor para citar seus livros, *etc.*

Após as trocas de telefone e e-mail com Redfern, continuei a fazer esforços significativos para verificar sua história sobre a Collins Elite. Também reiterei minha disposição de me reunir com um membro do grupo Collins em qualquer lugar, a qualquer momento, e fui informado de que uma reunião entre eles e eu poderia ocorrer, embora até esta data eu ainda esteja esperando. Enquanto isso, minhas fontes nos Estados Unidos - que vão desde a inteligência militar dos EUA até funcionários da defesa nacional com autorizações de segurança ultrassecretas do Departamento de Defesa e da Inteligência - voltaram de mãos vazias. Isso inclui nosso amigo Coronel Steve Bauer, que serviu por mais tempo como assessor militar do governo dos EUA do que qualquer outra pessoa na

história da Casa Branca sob cinco presidentes dos EUA - Nixon, Ford, Carter, Reagan e Bush. Bauer nunca tinha ouvido falar da "Elite Collins" e não conseguiu localizar um único recurso de inteligência que comprovasse as afirmações de Redfern. Mas eu sabia, tendo dito isso, que isso não significava que a história detalhada em *Final Events* fosse falsa. A contrainteligência, a compartimentalização de nível 12 do Majestic e a negação oficial são uma parte bem estabelecida dos protocolos passados e presentes do governo ao lidar com questões relativas a OVNIs e à chamada atividade de abdução alienígena - um fato com o qual todo investigador importante desse fenômeno se deparou ao tentar separar fato de ficção. Por isso, segui em frente e conversei com um de meus contatos internacionais - o ex-diretor do departamento de pesquisa de OVNIs do Exército de Defesa da Grã-Bretanha, Nick Pope - e fiquei surpreso quando ele advertiu contra a descrença e até confirmou a existência de um grupo semelhante ao Collins Elite entre a aristocracia britânica. Depois disso, entrei em contato com Gregory Richford, um contato da Ball Aerospace que trabalha com sistemas e tecnologias avançadas para Controle Espacial e Missões Especiais. Ele também me alertou para não duvidar da realidade dos Collins e me enviou um documento de quatro páginas descrevendo os seguintes pontos principais, terminando com um aviso ameaçador. Abaixo estão apenas alguns dos pontos de discussão de seu meticuloso esboço.

• Níveis e compartimentos de segurança

- Comece com o entendimento de que uma autorização Top Secret do DOD (Departamento de Defesa) ou SCI (Informações Sensíveis Compartimentadas; mundo da inteligência) é o primeiro nível de autorização exigido antes de se chegar aos programas SAP.
- Há pelo menos quatro níveis de programas de acesso especial (SAPs) Top Secret (TS) que existem atualmente no mundo do DOD/Intel dos EUA:
    - SAPs reconhecidos como ultrassecretos
        - § O Congresso (ou a equipe) tem acesso ao conhecimento completo do nome do programa, missão, orçamento, *etc.*
    - SAPs ultrassecretos não reconhecidos
        - § O Congresso (ou a equipe) tem acesso a todo o conhecimento
    - SAPs ultrassecretos não reconhecidos/concedidos
        - § Programa, orçamento, cliente e missão são todos altamente confidenciais
        - § Somente dois Senadores e dois

Os congressistas tomam conhecimento do programa, normalmente em um nível muito alto apenas

§ Normalmente chamado de programa "Black".

- SAPs totalmente secretos e não reconhecidos

§ Sem reconhecimento ou visão geral para o Congresso

§ Responsável apenas pela agência que autoriza a missão e o dinheiro ostensivamente relacionado a uma ordem presidencial

§ Realmente conhecido como "Deep Black" no vernáculo.

§ Esse nível não é reconhecido por si só; não pode ser reconhecido por razões óbvias

§ Duas agências em particular fazem grande uso disso: CIA e NSA

- Com mais de 25 anos neste mundo, eu pessoalmente tenho experiência apenas com os níveis 1 a 3. O nível 4 está fora de meu escopo.
- A maior parte do trabalho de alto nível sobre OVNIs é feita no nível 4. Ele não é reconhecido e, especificamente, nem mesmo é conhecido, exceto por aqueles que foram informados sobre o compartimento/programa. Somente os vazamentos ajudam no processo de descoberta.
- Esse é provavelmente um dos principais motivos pelos quais Nick Pope reluta em explicitar sem ambiguidade o que, por definição, deve ser ocultado em um nível não reconhecido.

• Formação da Elite Collins

- Várias agências de inteligência que analisam a situação dos OVNIs são atraídas para a órbita de um quadro mais amplo mantido pela CIA.
  - Inteligência do Exército; Inteligência Naval; Inteligência da Força Aérea; Agência de Inteligência da Defesa (DIA), *etc.*
  - Isso parece consistente com a forma como ocorre o intercâmbio de alto nível; elas contribuem para esforços maiores a partir de suas próprias agências e orçamentos.
- Um subgrupo desse compartimento dominado e controlado pela CIA, informalmente, vê as coisas de forma diferente e começa a formar um contraponto

voz para a pesquisa. Depois de algum tempo, eles se autodenominaram a "Elite Collins".

- Isso parece plausível com base nas discussões e facções que vi ao longo dos anos. O pensamento independente é valorizado. Especialistas com a mesma opinião se reúnem em torno deles.

- Com o tempo, a posição da Collins Elite se torna mais refinada, mais enfática, mais preocupada.
    - Observa-se que a maioria desses caras são veteranos do setor, com uma visão de mundo cristã antiga, tendo participado desse círculo secreto de informações por 30 a 40 anos.
- A Collins Elite parece ser um grupo interno, mas informal, de pessoas que mantêm sua independência de pensamento sobre assuntos altamente confidenciais e claramente controversos.

• Análise

- As agências de inteligência dos EUA estão tentando entender os OVNIs no início da década de 1950
- As mesmas agências de inteligência também estão tentando entender a feitiçaria oculta de duas figuras importantes: Aleister Crowley e Jack Parsons - e como isso poderia ser aplicado como um recurso de Defesa Nacional.
- Um grupo de inteligência profundamente secreto, controlado pela CIA, quer pesquisar armas psicotrônicas e "tecnologias" de visão remota e embarca em uma jornada ilusória, um esquema pervertido e uma barganha faustiana.
- Após anos e décadas de pesquisas incrementais nessa área, várias mortes ocorreram mais recentemente em cobaias de testes nesses reinos; as coisas estão indo muito mal.
- Um subgrupo que assiste a tudo isso, vagamente confederado, que se autodenomina "Elite Collins", começa a reconhecer que isso é completamente oculto, demoníaco/satânico, e começa a se organizar como um contraponto à direção geral da pesquisa.
- A Elite Collins começa a ver um quadro muito maior e aterrorizante do que todo esse empreendimento desencadeado está levando; a conexão com os anjos caídos, os nefilins e um plano para dominar o mundo.

• Conclusão

- Essa história inquietante tem todos os indícios de ser verdadeira; ela decorre diretamente de tudo o que você e eu sabemos sobre OVNIs e sua

missão nefasta ligada a um cenário profético do fim dos tempos

- Desvendar isso ainda mais está carregado de complexidades conhecidas e desconhecidas - e ***isso inclui perigos***.[([259]) (] ênfase adicionada)

Colheita de DNA, Manipulação Genética e a Semente da Serpente

Quando o ex-professor universitário cristão e correspondente da BBC, Dr. I. D. E. Thomas, em seu livro altamente recomendado, *The Omega Conspiracy (A Conspiração Ômega*), relatou o surgimento da chamada atividade de abdução alienígena na década de 1980, ele fez conexões esclarecedoras semelhantes entre o fenômeno da abdução alienígena e a profecia do tempo do fim referente ao retorno dos nefilins, algo que outros escritores têm desenvolvido desde então. A documentação de "abduzidos" em todo o mundo e as histórias de coleta de DNA por "alienígenas" o lembraram da história do mau uso biológico pelos Vigilantes. O Dr. Thomas nos disse pessoalmente que o desejo especial dos "alienígenas" pela matéria molecular humana e animal poderia explicar "por que os animais foram mortos, mutilados e roubados pelos alienígenas", um ponto que Vallée repetiu em seu livro, *The Invisible College: What a Group of Scientists Has Discovered About UFO Influences on the Human Race*, quando ele escreveu:

> Para se materializarem e assumirem uma forma definida, essas entidades parecem precisar de uma fonte de energia... um ser vivo... um meio humano.
> ... Nossas ciências não chegaram a um ponto em que possam nos oferecer qualquer tipo de hipótese de trabalho para esse processo. Mas podemos especular que esses seres precisam de energia viva que possam reconstruir em forma física. Talvez seja por isso que cachorros e animais tendem a desaparecer em áreas de abas [de OVNIs]. Talvez as células vivas desses animais sejam, de alguma forma, usadas pelos ultraterrestres para criar formas que podemos ver e sentir com nossas percepções limitadas.[260] ([260] ())

As evidências relativas à coleta de "células vivas" de mutilações de animais (e humanos) indicam algo muito incomum e não mundano. A precisão com que o material é coletado tem sido frequentemente comparada à precisão de um "laser", mas o tenente-coronel Philip J. Corso (1915-1998), que hoje é mais conhecido por seu livro *The Day After Roswell* (que revelou seu envolvimento em suposta engenharia reversa de tecnologia extraterrestre recuperada do local da queda do OVNI em Roswell, Novo México, em 1947), estava trabalhando em um manuscrito antes de morrer, intitulado *Dawn of a New Age (Alvorada de uma nova era*), que descrevia uma tecnologia desconhecida além da precisão do laser usada por Entidades Biológicas Extraterrestres (EBEs) antipáticas para a remoção de tecidos:

> Um estudo e relatórios de laboratório mostram que o tecido retirado de animais e humanos pelas EBEs alienígenas também se concentra na estrutura do celi. Sua abordagem avançada é tão delicada e aperfeiçoada que, quando eles cortam as partes reprodutivas privadas (vagina, pênis, testículos) e o reto, olhos, orelhas, úberes etc., eles não cortam as células. As células são separadas, não c o r t a d a s . Até mesmo o cérebro é retirado de forma que não haja trauma cerebral.
>
> Em suas mutilações de animais e seres humanos, os alienígenas demonstraram uma indiferença insensível em relação às suas vítimas. Seu comportamento tem sido insidioso e parece que eles podem estar usando nossa Terra e manipulando a vida terrestre. Os céticos desculparão que possivelmente eles são benevolentes e querem ajudar, mas não há nenhuma evidência de que tenham curado alguém ou aliviado as doenças humanas. Por outro lado, eles causaram dor, sofrimento e até morte.[([261]) ([])]

Como comandante de batalhão da defesa aérea europeia na Segunda Guerra Mundial, chefe do setor de Projetos Especiais da Divisão de Inteligência do general Douglas MacArthur e membro da equipe do Conselho de Segurança Nacional do presidente Eisenhower por quatro anos, O trabalho inédito de Corso ilustra que a ciência e o propósito por trás da suposta agenda moderna de hibridização entre ETs e seres humanos estão tão envoltos em mistério que nem mesmo os líderes dos mais prestigiados departamentos de inteligência do mundo parecem compreendê-los (exceto, é claro, se em níveis acima do ultrassecreto houver agências governamentais negras participando com as entidades alienígenas em algum tipo de Watergate cósmico no qual o programa de reprodução se desenvolve). Muitos dos chamados delatores, livros e arquivos vazados sugeriram o mesmo, mas a suspeita de Vallée é que muitas, se não a maioria, dessas "fontes" são, na verdade, invenções de representantes cúmplices do governo, que são disseminadas para confundir tão completamente os objetivos factuais do *programa* com duplicidade, meias-verdades e subterfúgios que o público nunca poderá saber realmente o que está acontecendo. "Existe um fenômeno UFO genuíno e ele não é explicado pelas revelações de supostos agentes do governo com nomes de código extravagantes como Condor ou Falcon"[262] ,concluiu ele em *Revelations: Alien Contact and Human Deception*.

O Dr. David Jacobs, historiador especializado em cultura popular da Temple University, concluiu, com base em mais de vinte anos de pesquisa, que o objetivo principal do fenômeno

objetivo principal do fenômeno OVNI é a abdução com intenção nefasta. Ele explica:

> Por exemplo, as evidências sugerem fortemente que a maioria, se não todos, os avistamentos de OVNIs em "encontros próximos" são o início ou o fim de eventos de abdução. Até mesmo avistamentos de alto nível podem ser indicativos de abduções. As estatísticas das pesquisas Gallup sobre avistamentos de OVNIs variaram de 9% a 14% desde a década de 1950. Se uma porcentagem desses avistamentos mascarar abduções, então o número de eventos de abdução é alto.[([263) ([)]

Isso propõe uma agenda mais sinistra por trás dos OVNIs do que a exploração científica. Ao mesmo tempo, o fato de que um programa "alienígena" moderno de reprodução e hibridização de seres humanos esteja ocorrendo secretamente, semelhante ao que os antigos Observadores faziam, é algo que, por mais absurdo que possa parecer, está sendo aceito por um grupo crescente de estudiosos, com base em evidências físicas e testemunhais acumuladas.

Em seu livro, *Secret Life: Firsthand, Documented Accounts of UFO Abductions*, o professor Jacobs combinou métodos científicos e de investigação para analisar os relatos de dezenas de "abduzidos", incluindo mais de trezentas histórias de tais experiências corroboradas independentemente, descrevendo em detalhes inquietantes os procedimentos reprodutivos que os abduzidos alegam ter sido administrados por "pequenos seres alienígenas". A conclusão profundamente perturbadora de Jacobs foi semelhante à de Vallée e outros - que os abdutores alienígenas estão realizando experimentos reprodutivos complexos que envolvem a concepção, gestação, hibridização e integração na Terra de seres híbridos alienígenas.

Jacobs escreveu:

> [Os alienígenas] querem usar a capacidade que os humanos têm de se recriar. Eles querem esperma e óvulos humanos. Eles querem o envolvimento físico humano com a prole. Eles querem ter conhecimento completo dos processos fisiológicos reprodutivos. [E esse] programa de abdução parece ser vasto. Os abduzidos relatam rotineiramente salas com até duzentas mesas contendo seres humanos em vários estágios de exame. Os alienígenas os retiram o mais rápido possível após a conclusão dos procedimentos, presumivelmente para que mais humanos possam ser trazidos. As evidências sugerem que

> que isso acontece vinte e quatro horas por dia, mês após mês, ano após ano. A quantidade de tempo e energia investida no programa de reprodução é enorme.[264]

Além de Jacobs e Vallée, outros cientistas notáveis que acreditavam que algo sobrenatural estava acontecendo em relação à atividade alienígena incluíam: Dr. Josef Allen Hynek, astrônomo dos Estados Unidos e professor responsável pelo Projeto Blue Book; Dr. Hermann Julius Oberth, um dos fundadores da astronáutica e dos foguetes; Lynn E. Catoe, bibliógrafa sênior de pesquisas de publicações governamentais da Biblioteca do Congresso para o Escritório de Pesquisas Científicas da Força Aérea dos EUA; Dra. Karla Turner, acadêmica que abandonou sua carreira para se manifestar depois de descobrir sua própria condição de abduzida; e o falecido professor da Escola de Medicina de Harvard e ganhador do Prêmio Pulitzer, Dr. John Edward Mack. Depois de trabalhar com "experientes" em abduções, incluindo entrevistas com mais de cem pessoas de várias idades e origens, Mack apresentou as narrativas de treze sujeitos em detalhes surpreendentes em seu livro, *Abduction: Human Encounters with Aliens (Abdução: Encontros Humanos com Alienígenas*), no qual ele chegou praticamente à mesma conclusão que seus colegas:

> O que é amplamente corroborado [é] que o fenômeno da abdução está, de alguma forma central, envolvido em um programa de reprodução que resulta na criação de descendentes híbridos alienígenas/humanos.... Minha própria impressão é que podemos estar testemunhando... uma união desajeitada de duas espécies, projetada por uma inteligência que não conseguimos entender.[265]

No entanto, se os demônios que fingem ser alienígenas estão realmente por trás de um fantástico esquema de reprodução e hibridização, qual seria o propósito deles? O estudioso bíblico e especialista em profecias Gary Stearman acredita que eles são senhores das trevas, que surgiram para repetir o que aconteceu nos Dias de Noé, para criar uma geração de pseudo-humanos geneticamente alterados para o serviço de Satanás e do Anticristo em preparação para o Armagedom. Ele aponta para Mateus 24:37, que diz: "Mas, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem". Stearman então continua a elaborar:

> Aqui, Jesus está falando claramente sobre o julgamento futuro, a Tribulação, a Segunda Vinda e certos eventos que a cercarão.
>
> > Ele diz que Sua vinda ocorrerá em um momento em que a sociedade

> As condições se assemelharão àquelas que assolaram o mundo nos dias de Noé. A partir de Gênesis 6, agora discernimos que essas condições incluirão uma invasão de forças das trevas vindas dos céus.... O fenômeno das abduções por OVNIs é apenas uma máscara para os anjos caídos que se afastaram de seu domínio natural para se envolverem no trabalho imundo de criar uma raça alternativa que atuará como seus representantes.... Agora, como [nos Dias de Noé], eles se intrometem nas áreas proibidas da procriação humana. Lascivos e famintos por poder, eles buscam estabelecer sua própria raça e sua própria província de controle.
>
> No entanto, somente nos últimos cinquenta anos suas atividades adquiriram uma velocidade e um propósito que nos dizem que hora é essa, profeticamente falando. Jesus nos disse, de fato, que quando começássemos a ver essas coisas acontecerem, Sua aparição não estaria muito longe.([266) ())

No site Watcher, nosso querido amigo falecido e gênio cristão, David Flynn - cuja pesquisa on-line inicial revelou muitas das teorias mais populares de hoje sobre o esquema híbrido alienígena como um engano do fim dos tempos com o objetivo de enganar a humanidade - reafirmou as advertências feitas por Gary Stearman:

> O Livro de Enoque explica que os Filhos de Deus desceram primeiro à montanha chamada Hermon..... Os anjos rebeldes pretendiam frustrar o plano de Deus para a Terra destruindo os descendentes de Adão. O objetivo de Satanás ao organizar o programa de hibridização Nefilim/humano era poluir a linhagem sanguínea que produziria Jesus Cristo, o Messias, o Parente Redentor. Agora que estamos tão perto do fim dos tempos, Satanás orquestrou a interação entre humanos e anjos rebeldes em grande escala. O plano agora é impedir que qualquer carne seja salva. Manipulando a genética humana, seja por meio do disfarce de "abdução alienígena" ou fornecendo a tecnologia adequada a cúmplices mortais dispostos a isso... atualmente estão sendo criados híbridos humanoides que não são exatamente humanos.... A segunda onda de criação de híbridos "nefilins" é o último esforço de Satanás para destruir todos os Filhos de Adão, de modo que nenhum deles possa ser redimido quando Jesus Cristo retornar no Fim dos Tempos.([267) ())

Não se pode ler as conclusões de Gary Stearman e David Flynn

sem lembrar de Gênesis 3:15, que diz: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a ***tua semente*** [zera, que significa "descendência", "descendentes" ou "filhos"] e ***a sua semente***" (grifo nosso). Da Idade Média em diante, os líderes da igreja acreditavam que esse genótipo ou "semente" proporcionaria a chegada mística do Anticristo e, por fim, representaria o retorno dos nefilins
-a reunião de demônios com humanos. Em 1976, o acadêmico N. P. Dubinin, o primeiro diretor do Instituto de Citologia e Genética do Ramo Siberiano da Academia de Ciências da URSS (1957-1959), pode ter compreendido um elemento-chave relacionado a como a "semente" de Satanás animaria o Anticristo na Terra nos últimos dias. Ele descreveu os meios pelos quais, em sua opinião, a revolução genética levaria a *"uma troca de formas vivas"* ocorrendo *"entre a Terra e outros mundos"*.[268] Depois de ler seu material, o arcipreste ortodoxo russo Vladislav Sveshnikov expressou temores apocalípticos, dizendo "Temos que admitir que a ciência contemporânea está preparando o terreno para a vinda do Anticristo". Por que Sveshnikov imaginou a "troca" de material genético "entre a Terra e outros mundos" levando ao Anticristo? Ele viu algo que lembrava o advento dos Vigilantes sendo repetido na "manipulação dos genes para produzir o 'super-homem' ou 'homem-deus' da imaginação de Nietzsche, que será ao mesmo tempo o 'homem-diabo' ou 'Anticristo' do ensino patrístico cristão".

O teólogo inglês George Hawkins Pember concordou com essa premissa e, em sua obra-prima de 1876, *Earth's Earliest Ages*, analisou a profecia de Cristo que diz que o fim dos tempos seria uma repetição dos "Dias de Noé". Pember delineou as sete grandes causas da destruição antediluviana e documentou o início de seu desenvolvimento durante sua vida. Assim como Stearman, Flynn e Sveshnikov, ele concluiu que o sétimo e mais temível sinal seria o retorno dos nefilins e a chegada do Anticristo - "O aparecimento na Terra de seres do Principado do Ar e seu intercurso ilegal com a raça humana"

Assim, parece que os intelectuais sociais, espirituais e acadêmicos que agora acreditam que estamos próximos da integração com a vida extraterrestre inteligente (e que também acreditam que essa descoberta pode acabar reconfigurando as doutrinas estabelecidas da ciência, da religião e da salvação) podem estar mais próximos da verdade do que alguns deles imaginam. Os eventos que se desenrolaram na última década prenunciam um futuro próximo em que "influências alienígenas" lideradas por um homem de inteligência incomum chegarão à Terra como defensores de um "novo" evangelho. Várias Escrituras previram a vinda do líder de outro mundo pelo que ele realmente é - o último símbolo do paganismo

encarnação; a "besta" de Apocalipse 13:1. Assim como Jesus Cristo era a "semente da mulher" (Gênesis 3:15), o Anticristo será a "semente da serpente". Mas o profeta Daniel pode ter fornecido uma pista ainda maior sobre a identidade desse falso salvador que virá. Ele diz no capítulo 11, versículo 39 de seu livro que o Anticristo será um adorador do *deus das forças - um deus que seus pais não conheceram*, um texto que pode ser interpretado literalmente *como um deus alienígena*.

SEÇÃO DOIS: HISTÓRIA ESSENCIAL E ASTROBIOLOGIA

Astrobiologia e a visão de mundo extraterrestre

"Às vezes acho que estamos sozinhos no universo, e às vezes acho que não estamos. Em ambos os casos, a ideia é bastante surpreendente."-Arthur C. Clarke[271]

"Não deixaremos de explorar, e o fim de toda nossa exploração será chegar onde começamos e conhecer o lugar pela primeira vez."-T. S. Eliot[272]

Quem nunca olhou para o céu com admiração e considerou a possibilidade de vida extraterrestre? Parece natural, dada a nossa compreensão moderna da vastidão do espaço. Para a pessoa secular, a ideia de que o espaço sideral poderia ser desabitado parece um terrível desperdício de espaço, mas para o teísta bíblico, os céus declaram a glória de Deus. Considere que o conceito de "desperdício" só se aplica quando os recursos são limitados e, é claro, Deus não tem essas restrições. Mesmo assim, ao longo da história, muitos teólogos católicos e, atualmente, cientistas jesuítas afirmam que afirmações como "Deus não criou alienígenas espaciais" limitam Deus. Para esses pensadores, o projeto astrobiológico oferece um caminho para a descoberta. De acordo com José G. Funes, diretor do Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano (VORG), "O estudo da astrobiologia é bastante apropriado para a Pontifícia Academia de Ciências, que se baseia em uma colaboração multidisciplinar." [(273) (1)]Embora alguém se pergunte o que a Igreja tem a ver com fazer ciência, em primeiro lugar, o VORG está envolvido com os melhores astrobiólogos seculares no campo.

Em 2009, a Pontifícia Academia de Ciências organizou uma semana de estudos sobre astrobiologia na Casina Pio IV, no terreno do Vaticano, de 6 a 11 de novembro. A academia do papa reuniu mais de trinta astrônomos, biólogos e geólogos, além de teólogos católicos, para discutir a existência de extraterrestres e as implicações teológicas da revelação. Acolhendo perspectivas de ateus, adeptos da Nova Era, budistas e católicos, a conferência concentrou-se principalmente nas disciplinas científicas que investigam a existência de vida extraterrestre e fazem contato. O programa foi organizado progressivamente em oito segmentos: 1) Origem da vida; 2) Habitabilidade ao longo do tempo; 3) Ambiente e genomas; 4) Detecção de vida em outros lugares; 5) Estratégias de busca de planetas extrassolares; 6) Formação de planetas extrassolares; 7) Propriedades de planetas extrassolares; e 8) Inteligência em outros lugares e vida nas sombras. Como se pode ver, o programa foi projetado para progredir sequencialmente, culminando no último segmento, inteligência em outros lugares e "vida nas sombras" - um rótulo enigmático para vida alienígena com bioquímica desconhecida - e, em suas próprias palavras, "a questão de saber se existem formas de vida sencientes em outros mundos e se formas de vida alienígenas à nossa

de fato coexistem conosco - hoje - em nosso próprio mundo natal" [274] (sublinhado adicionado).

A discussão de Paul Davies sobre a "vida nas sombras" abriu a porta para a discussão sobre a vida terrestre estranha, bem como em planetas distantes, uma sugestão fascinante que desenvolveremos neste livro. O ponto crucial de sua apresentação foi: "Se a vida surge prontamente em condições semelhantes às da Terra, como muitos astrobiólogos afirmam, então ela pode muito bem ter começado muitas vezes na própria Terra, levantando a questão de se uma ou mais biosferas terrestres sombrias de formas de vida alternativas existiram no passado ou ainda existem hoje." [(275) (]Quer a ciência predominante reconheça ou não, acreditamos que a evidência de vida não convencional, conhecida como criptídeos, existe em nossos registros antigos, bem como nos arquivos de casos de criptozoólogos modernos. Sugerimos que o que muitas pessoas chamam de "extraterrestre" pode ser melhor explicado como um fenômeno indígena.

Os astrobiólogos estão convencidos de que descobrirão vida ET genuína muito em breve. Dizer que eles estão esperançosos seria um eufemismo. Na verdade, o tom da conferência pontifícia deu a impressão de que a existência de extraterrestres é uma conclusão precipitada e que o mundo deveria estar preparado para esse anúncio dentro de poucos anos. O cosmólogo e designado para a educação e divulgação da astrobiologia, Chris Impey, da Universidade do Arizona, também associado à "Ciência para Monges", uma coalizão peculiar que envolve o budismo tibetano, [(276) (]fez a apresentação final da semana, intitulada "Reflexões sobre o Futuro da Astrobiologia", na qual ele expressou confiança em uma descoberta e divulgação futuras:

> É plausível estimar que existam centenas de milhões de locais habitáveis na Via Láctea, que é apenas uma das bilhões de galáxias do universo. Enquanto os cientistas se reúnem para discutir o progresso da astrobiologia, ainda só sabemos da existência de um planeta com vida: o nosso. Mas há uma expectativa palpável de que o universo abrigue vida e há esperança de que *a primeira descoberta esteja a apenas alguns anos de distância*.[(277)) (]grifo nosso)

Embora os "poucos anos" do Dr. Impey já tenham passado, as recentes descobertas de exoplanetas parecem ser promissoras. Examinaremos algumas das mais interessantes a seguir. Primeiro, procuramos definir o projeto astrobiológico.

Embora a astrobiologia seja uma colaboração multidisciplinar entre astronomia, biologia, paleontologia, oceanografia, geologia e genética, o

termo "astrobiologia" representa o matrimônio das duas primeiras disciplinas científicas. A astronomia é o estudo do universo e a biologia é o estudo da vida. Com essa união, sugere-se o estudo da vida extraterrestre. No entanto, como não há um pingo de evidência científica para a vida em qualquer lugar, exceto na Terra, ela não tem um assunto real para estudar. Isso levanta uma séria questão sobre seu status como uma ciência legítima. Na prestigiosa revista *Science*, um famoso biólogo evolucionista, George Gaylord Simpson, escreveu que esse é "um desenvolvimento curioso em vista do fato de que essa 'ciência' ainda não demonstrou que seu objeto de estudo existe!" [(278) ()]Ele escreveu isso em 1964 e a situação continua a mesma meio século depois, apesar de muita postura e especulação confiante. Assim, a astrobiologia é realmente uma iniciativa baseada na fé, necessariamente extrapolada das suposições altamente questionáveis da ciência naturalista. É realmente uma questão de visão de mundo, um tópico que abordaremos no final deste capítulo.

No interesse da objetividade, apresentamos a descrição da astrobiologia encontrada no site da NASA: "Astrobiologia é o estudo da origem, evolução, distribuição e futuro da vida no universo."[(279) ()]Da mesma forma, uma definição popular de livro-texto de astrobiologia diz: "O estudo da vida na Terra e além dela; enfatiza a pesquisa de questões sobre a origem da vida, as condições sob as quais a vida pode sobreviver e a busca por vida além da Terra."[280]O termo "exobiologia", às vezes trocado por astrobiologia, é na verdade muito mais específico - abrange a busca por vida além da Terra e os efeitos de ambientes extraterrestres sobre os seres vivos. Atualmente, ela é considerada uma subdisciplina da astrobiologia. Embora se possa ver facilmente que eles estão tentando responder a perguntas tradicionalmente religiosas sobre origens, propósito e futuro, eles estão fundamentando sua fé em algumas suposições muito tênues. O naturalismo geralmente se refere à visão de que somente as leis da natureza controlam o universo e que nada existe além do natural. Na verdade, a astrobiologia é mais guiada por uma ideologia do que por uma ciência.

O credo que impulsiona essa pesquisa é chamado de princípio copernicano. Nomeado em homenagem a Nicolau Copérnico, esse princípio afirma que a Terra não está em uma posição central e preferencial no cosmos. Embora existam argumentos que apoiem a ideia de que nossa localização é especial, a maioria dos astrônomos deduz muito mais do que nossa posição no universo. Os naturalistas, que excluem Deus por completo, extrapolam o "princípio da mediocridade", a ideia de que a Terra é um planeta medíocre entre muitos outros e, combinando as suposições do darwinismo e da pesquisa sobre as origens da vida, a humanidade é meramente um primata evoluído sem nenhuma importância especial, tão que coisas que antes eram consideradas sagradas são realmente apenas insignificantes

coincidências da lei natural determinística. Carl Sagan popularizou essa ideia em seu livro, *The Pale Blue Dot: A Vision of the Human Future in Space (O* Pálido Ponto Azul: *Uma Visão do Futuro Humano no Espaço*), oferecendo esta descrição com base na imagem da Terra feita pela espaçonave Voyager:

> Devido ao reflexo da luz solar, a Terra parece estar sentada em um feixe de luz, como se houvesse algum significado especial para este pequeno mundo. Mas é apenas um acidente de geometria e óptica, olhe novamente para esse ponto, é aqui, é o nosso lar, somos nós.... Nossas posturas, nossa imaginada autoimportância, a ilusão de que temos uma posição privilegiada no Universo são desafiadas por esse ponto de luz pálido. Nosso planeta é um pontinho solitário na grande escuridão cósmica envolvente. Em nossa obscuridade, em toda essa vastidão, não há nenhum indício de que a ajuda virá de outro lugar para nos salvar de nós mesmos.[([281) (])]

Portanto, a humanidade não deve presumir que somos privilegiados de alguma forma ou que o universo foi projetado pensando em nós. Os astrobiólogos argumentam que, como não somos nada de especial, deve haver muitos pontos azuis pálidos semelhantes e, com os produtos químicos e as condições certas, a vida também deve surgir acidentalmente nesses planetas insignificantes. Portanto, o naturalista conclui fantasticamente que o universo deve estar repleto de vida. É claro que, filosoficamente, isso equivale a um castelo de cartas, e nem todos os naturalistas têm essa inclinação; mas, acredite ou não, essa linha de pensamento irracional decorre inevitavelmente da visão de mundo materialista dominante ensinada em nossas principais universidades. Eles a justificam como um campo científico promissor por dois motivos subjacentes: 1) a existência de exoplanetas (planetas além do nosso sistema solar); e 2) a abiogênese (origem da vida a partir da não vida). Primeiro, vamos dar uma olhada nos exoplanetas.

Exoplanetas: Um admirável mundo novo?

Um novo estudo sugere que pode haver *100 bilhões de* planetas alienígenas em nossa galáxia Via Láctea.[([282) (])] Observe que isso se refere *apenas à nossa galáxia*, não ao universo inteiro. Essa é uma extrapolação estatística baseada em dados do satélite Kepler e dos planetas que foram confirmados. Desses 100 bilhões, os astrônomos acham que cerca de 17% das estrelas em nossa galáxia abrigam um planeta aproximadamente do tamanho da Terra em uma órbita próxima. Como há 100 bilhões de estrelas na Via Láctea, isso equivale a

Para muitas pessoas, isso sugere que a descoberta de vida extraterrestre não pode estar muito longe no futuro, mas essas são, na verdade, as chamadas "terras quentes", que orbitam suas estrelas a cada oitenta e cinco dias e atingem temperaturas de 800 graus Fahrenheit.

A busca por planetas ao redor de outras estrelas é um componente fundamental na busca por vida extraterrestre. Este é um momento empolgante nessa empreitada. O Laboratório de Propulsão a Jato, de propriedade da NASA, hospeda um site chamado "Planet Quest: The Search for Another Earth" (consulte http://planetquest.jpl.nasa.gov/). Na verdade, você pode até participar da busca em www.planethunters.org ajudando a examinar os dados da sonda espacial Kepler. Dizer que eles estão entusiasmados seria um eufemismo. Há vários fatores de motivação. Primeiro, a existência de muitos planetas extrassolares é usada para sugerir que a Terra não é especial. Esta seção apresentará ao leitor uma grande quantidade de evidências científicas que contestam essa noção. Se você não estiver familiarizado com as questões científicas, não se sobrecarregue com os detalhes; deixe que esta seja uma introdução que estimule um estudo mais aprofundado. Em segundo lugar, presume-se que os planetas posicionados de forma semelhante à Terra em relação à sua estrela são de fato como a Terra. Argumentaremos que a posição é apenas uma pequena parte do requisito. Em terceiro lugar, os astrobiólogos argumentam que, como o universo contém milhões de planetas, há uma grande probabilidade de que a vida tenha evoluído em alguns deles. Mostraremos por que essa suposição se baseia na fé e não em evidências científicas. O ponto principal é que os naturalistas ateus acreditam que a existência de vida extraterrestre é uma confirmação de sua visão de mundo, e isso torna o envolvimento do Vaticano ainda mais peculiar.

Em nossa entrevista com o astrônomo do Vaticano Guy Consolmagno, ele indicou que o VORG tem um novo jesuíta na busca por exoplanetas:

> Por acaso, um de nós, o Pe. Paul Gabor, acabou de concluir seu trabalho de tese de doutorado no Observatório de Paris sobre o projeto de um instrumento para uma missão de espaçonave proposta pela Agência Espacial Europeia para procurar exoplanetas, mas seu trabalho foi em óptica, não em biologia. Ele acabou de se mudar para Tucson e está no processo de desenvolver colaborações com pessoas da Universidade do Arizona, mas isso está apenas começando agora.[284]

Embora o Vatican Advanced Technology Telescope (VATT) não esteja bem equipado para a descoberta de exoplanetas, o Large Binocular Telescope (LBT), vizinho, é considerado o estado da arte. Com base na declaração de Consolmagno, parece que o VORG logo terá um membro bem posicionado no projeto LBT

por meio de sua associação com a Universidade do Arizona.

Naturalmente, a fé astrobiológica é muito incentivada pelas recentes descobertas de exoplanetas. Antes de 1995, não havia evidências da existência de planetas fora de nosso sistema solar. Isso mudou drasticamente, pois os cientistas agora estimam que existam bilhões de planetas, embora apenas 865 desses planetas tenham sido identificados até o momento em que este artigo foi escrito. ([285) ()]Embora o progresso seja notável, desses, apenas nove (apenas 1%) são classificados como potencialmente "habitáveis".

Gliese 581 g: Exoplaneta superterrano quente na constelação de Libra Gliese

667C c: quente superterrano Exoplaneta na constelação de Escorpião

Kepler-22 b: Exoplaneta superterrano quente na constelação de Cygnus

HD 40307 g: Exoplaneta superterrano quente na constelação de Pictor HD

85512 b: Exoplaneta superterrano quente na constelação de Vela Tau Ceti

e: Exoplaneta superterrestre quente na constelação de Cetus Gliese 163 c:

Exoplaneta superterrestre quente na constelação de Dorado Gliese 581 d:

Exoplaneta superterrestre quente na constelação de Libra Tau Ceti f:

Exoplaneta superterrestre quente na constelação de Cetus[([286) ()]

(O nome de um exoplaneta é formado pelo nome de sua estrela-mãe e pela adição de uma letra minúscula. O primeiro planeta descoberto recebe a designação "b" e os planetas posteriores recebem as letras subsequentes. Se vários planetas do mesmo sistema forem descobertos ao mesmo tempo, o mais próximo da estrela recebe a próxima letra, seguido pelos outros planetas em ordem de tamanho orbital).

Mesmo assim, o adjetivo "habitável" está implorando a pergunta. Conforme mencionado em outra parte deste livro, um planeta da "zona Cachinhos Dourados" refere-se a um planeta que não é muito quente nem muito frio. "Ideal" significa realmente ideal para a existência de água líquida. Isso é crucial para a existência de vida, porque se um planeta for muito quente, a água se vaporiza em gás e os átomos não podem se unir para formar as moléculas que compõem os ingredientes da vida. No outro extremo, um planeta muito frio terá apenas gelo, e não água líquida, para as reações químicas que sustentam a vida. Mas, mesmo assim, uma simples correlação de temperatura não torna esse mundo habitável para a vida, e a água não foi confirmada em um único exoplaneta.

Por exemplo, no topo da lista, o "Gliese 581 g" é considerado um dos mais "parecidos com a Terra". Entretanto, ele tem cerca de três vezes a massa da Terra, é ligeiramente maior em largura e está muito mais próximo de sua estrela-mãe - 14 milhões de milhas de distância contra 93 milhões, embora sua estrela seja muito menor. De fato, está tão perto do sol que orbita a cada trinta e sete dias. Além disso, ele não gira muito em seu eixo, de modo que um lado está quase sempre ensolarado, chegando a torrar 160 graus Fahrenheit. No outro lado, é escuro, congelando até 25 graus abaixo de 0. Mas talvez em algum lugar no meio, especulam os cientistas, as condições sejam adequadas para a vida. Embora esses extremos pareçam bastante brutais para nós, terráqueos, lembre-se de que esse é um dos planetas mais hospitaleiros até hoje.

A maioria dos exoplanetas descobertos está longe de se parecer com a Terra. Eles são "Júpiteres quentes", orbitando perigosamente perto da superfície de seus sóis em breves "anos" de apenas alguns dias, uma situação infernal que não favorece os processos biológicos. De fato, até o momento, a maioria dos exoplanetas é assim, mas isso é mais uma função da tecnologia usada para encontrá-los do que da situação real. Os gigantes gasosos são obviamente mais fáceis de encontrar. Como todos os exoplanetas são como pontinhos minúsculos orbitando estrelas enormes e brilhantes, procurar um deles é como procurar um vaga-lume perto de um holofote; só que o vaga-lume estaria a cerca de dois metros do holofote e a luz estaria a cerca de vinte e seis mil quilômetros de distância. Obviamente, a detecção desse objeto é extremamente difícil. Atualmente, há apenas duas maneiras básicas de procurar planetas extrassolares:

1. Diretamente: A observação do planeta é uma evidência direta de sua existência.

2. Indiretamente: Medições precisas das propriedades de uma estrela revelam indiretamente os efeitos de planetas em órbita.

Obviamente, a detecção direta é preferível porque revela muito mais sobre as propriedades do planeta. O diretor do VORG, José Funes, explica: "Ao examinar os espectros de luz provenientes de estrelas e planetas, em breve poderemos identificar os elementos em suas atmosferas, os chamados biomarcadores, e verificar se há condições para o surgimento e o desenvolvimento da vida. Além disso, as formas de vida poderiam existir, em teoria, mesmo sem oxigênio ou hidrogênio."[([287) (])] Assim, um dos grandes desafios na busca por exoplanetas é remover a luz da estrela que ofusca a imagem e esconde o planeta. Uma solução é difratar a luz com um design especial de espelho e instrumentos de alta tecnologia, algo para o qual o Large Binocular Telescope (Grande Telescópio Binocular) no Monte Graham foi projetado especificamente, uma missão programada para este ano (2013). Mas, até agora, quase nenhum exoplaneta foi descoberto diretamente.

Na verdade, na maioria das vezes, os astrônomos não estão *vendo* esses planetas em seus telescópios, mas sim detectando-os indiretamente com sofisticados instrumentos computadorizados que reúnem grandes quantidades de dados. As técnicas envolvem a observação cuidadosa das estrelas em busca de evidências de que elas estão sendo orbitadas. Dois dos principais métodos procuram efeitos gravitacionais e de luminosidade:

- O "método de oscilação[D3] " é uma maneira simples de descrever o planeta puxando a estrela gravitacionalmente enquanto orbita. Na realidade, o planeta e a estrela estão orbitando seu centro de massa comum, mas um grande planeta em órbita causa uma oscilação perceptível em sua estrela.
- O "método de trânsito" é usado para detectar a passagem do planeta diretamente na frente da estrela. Como as estrelas realmente são apenas pequenos pontos de luz, isso é detectado quando o brilho diminui em alguns pontos percentuais. Uma pequena queda na luminosidade indica que algo obscureceu a visão. O telescópio espacial Kepler, responsável por muitas das descobertas atuais, está observando um amplo campo de 150.000 estrelas durante quatro anos, tentando detectar essa pequena queda no brilho. Em 7 de janeiro de 2013, o Kepler identificou 2.321 candidatos a exoplanetas, e 105 deles foram confirmados.[288]

Para tornar a busca um pouco mais fácil, os pesquisadores aproveitam a "oportunidade da estrela M", que se refere às estrelas de classe M - estrelas menores que, consequentemente, são melhores candidatas para o método de trânsito, porque o planeta orbita muito mais perto e é mais provável que seja detectado. Além disso, as estrelas pequenas duram mais do que a s grandes, portanto, parecem ser melhores candidatas para a evolução darwiniana dependente do tempo. A Dra. Sara Seager, professora de Ciências da Terra, atmosféricas e planetárias do MIT, previu em 2010:

- Uma Terra grande [D4] transitando em uma estrela pequena seria descoberta em três anos.
- Se tivermos sorte, poderemos encontrar um planeta de massa terrestre em uma órbita semelhante à da Terra até 2015 pelo método Doppler (oscilação).
- O imageamento direto para confirmar um planeta semelhante à Terra não será viável até 2025.[(289) (])

Agora que 2013 chegou, parece que a primeira previsão pode ser satisfeita com a recente descoberta de um exoplaneta circulando na zona habitável de Tau Ceti, uma estrela que é quase idêntica ao nosso sol.[([290) ()] Ainda mais empolgante, a doze anos-luz de distância, é relativamente perto em uma escala cósmica, o que significa que é viável enviar uma espaçonave para lá em um futuro não muito distante ou, ainda mais sensacional, talvez "eles" possam enviar uma para nos investigar! De forma mais realista, conforme mencionado acima, achamos que "habitável" é um termo errôneo, pois em astrobiologia significa apenas que um planeta se encontra na "zona Cachinhos Dourados" - hipoteticamente "na medida certa" em termos de temperaturas que permitem a existência de água líquida. Mas, pensando sobriamente, a temperatura é apenas uma pequena parte do que significa ser habitável.

A Terra Rara

Em seu livro, *Rare Earth: Why Complex Life is Uncommon in the Universe*, Peter Ward, geólogo e paleontólogo, e Donald Brownlee, astrônomo e astrobiólogo, argumentam que o surgimento de vida complexa requer uma série de circunstâncias fortuitas que a maioria dos astrobiólogos não considera. Essas circunstâncias incluem: 1) a localização certa no tipo certo de galáxia; 2) orbitando à distância certa do tipo certo de estrela; 3) com o arranjo certo de planetas; 4) uma órbita continuamente estável; 5) do tamanho certo; 6) com uma lua grande; 7) tectônica de placas; e 8) evolução de células simples para vida complexa. Há muita ciência complexa envolvida, mas ofereceremos um breve resumo e faremos algumas sugestões para estudos futuros.

1: O primeiro ponto argumenta que grande parte do universo conhecido, incluindo grandes partes de nossa galáxia chamadas de "zonas mortas", não pode suportar vida complexa.[([291) (])]

2: O segundo ponto descreve a já mencionada "zona Goldilocks"
que não precisa ser revisada.

3: Terceiro, um sistema de suporte à vida deve ser estruturado mais ou menos como o nosso sistema solar, com planetas internos pequenos e rochosos e gigantes gasosos externos. Sem Júpiter, a Terra seria bombardeada por asteroides.

4: Em quarto lugar, a necessidade de órbitas estáveis exclui sistemas com planetas grandes próximos ao sol; novamente, nosso próprio sistema solar reflete um projeto ideal.

5: Em quinto lugar, a imensa gravidade de um planeta grande é problemática para a vida, e um planeta pequeno não pode conter uma atmosfera muito grande. O tamanho da Terra é ideal.

6: O sexto ponto fala sobre como a nossa lua é "um tanto anormal por causa de seu grande tamanho em comparação com seu planeta-mãe." [([292) (])]A gravidade da lua estabiliza a inclinação do planeta, o que nos dá as estações do ano; sem a lua, a variação seria caótica, impossibilitando a vida complexa na terra. Além disso, sem a lua, as marés oceânicas seriam apenas a metade, excluindo efetivamente as piscinas de maré ricas em vida. Por fim, a lua funciona como um escudo protetor para asteroides e detritos espaciais, um fato claramente observado em sua superfície repleta de crateras.

7: Sete, a tectônica de placas, o movimento da crosta planetária pela superfície da Terra, é essencial para reciclar carbono, fornecer nutrientes e manter nossa atmosfera. A hipótese *da Terra Rara* argumenta que esse pode, de fato, ser o fator decisivo: "Pode ser que a tectônica de placas seja o requisito central para a vida em um planeta e que seja necessária para manter um mundo abastecido com água. Quão rara é a tectônica de placas? Sabemos que, de todos os planetas e luas do nosso sistema solar, a tectônica de placas é encontrada apenas na Terra."[293]

8: Oito, a evolução da matéria para os micróbios é assumida como um fato bruto. Abordaremos a origem da vida na próxima seção. No entanto, a conjectura de que a seleção natural é um mecanismo adequado para explicar a incrível complexidade encontrada na natureza tem sido profundamente desafiada pelos teóricos do design inteligente, tanto que os acadêmicos evolucionistas preferem a censura ao debate científico.[294] Mas, mesmo admitindo sua adequação, há argumentos na *Rare Earth* de que, se a vida surgisse em um exoplaneta, seria improvável que se desenvolvesse além de simples bactérias. Quando se considera a soma total das evidências, a Terra parece ter sido projetada para a vida complexa.

Claramente, os requisitos listados acima são muito mais rigorosos do que os apelos triviais à zona de Cachinhos Dourados (que é apenas o segundo requisito) vindos de astrobiólogos ingenuamente otimistas que anunciam planetas habitáveis. Qualquer reivindicação legítima de status "semelhante à Terra" ou habitável deve levar em conta todos esses pontos e, necessariamente, enfrentar padrões de evidência muito maiores do que a pseudociência desejosa que está sendo oferecida por muitos dos verdadeiros crentes mais vocais. O que torna o trabalho de Ward e Brownlee particularmente atraente é que eles compartilham a maioria dos pressupostos naturalistas de seus colegas. De acordo com suas exigências, a Terra é um lugar especial, e a origem da vida complexa parece milagrosa.

The Privileged Planet: How Our Place in the Cosmos is Designed for Discovery é um livro de Guillermo Gonzalez e Jay Richards que fornece evidências científicas para o design inteligente. Eles não apenas defendem a hipótese *da Terra Rara*, mas também afirmam que essas mesmas condições raras que produzem um planeta habitável e vida complexa permitem o melhor lugar para observação. Nossa localização na galáxia, o tamanho da lua, a rotação da Terra, a idade do cosmos e outros fatores se unem para tornar possível a descoberta científica. Por exemplo, a vida complexa, como os seres humanos, requer um determinado tipo de atmosfera. Acontece que esse mesmo tipo de atmosfera proporciona uma visão extraordinariamente clara do universo próximo e distante. Nossa atmosfera não é apenas transparente, mas também temos noites escuras que nos ajudam a fazer descobertas astronômicas. Outros fatores também contribuem. Por exemplo, você já pensou em como a nossa lua tem o tamanho exato para cobrir perfeitamente o sol durante um eclipse solar total? Isso torna o estudo da cromosfera do sol ideal. Nenhum outro planeta conhecido é abençoado com todas essas condições favoráveis à descoberta. Os autores concluem "que o progresso e a descoberta científica dependem do fato de a natureza ser mais do que matéria sem sentido em movimento." [([295])](#) Resumindo, nossa capacidade de fazer ciência sugere que a Terra é um local muito especial, e não medíocre. Mesmo assim, a maioria dos cientistas discorda.

Seth Shostak, astrônomo do SETI, exemplifica a visão normativa: "A menos que haja algo muito especial, milagroso, se preferir, em nosso sistema solar, em nosso planeta Terra, a menos que haja algo extraordinariamente incomum nele, então o que aconteceu aqui deve ter acontecido muitas vezes na história do universo."[296] Naturalmente, seguindo a visão ortodoxa do SETI, ele acha que a Terra é medíocre. Entretanto, achamos que "milagrosa" é uma avaliação precisa. O mesmo acontece com o Dr. Hugh Ross, astrofísico da Caltech, que argumentou que a probabilidade de encontrar apenas um planeta capaz de sustentar a vida no universo observável é inferior a 1
no universo observável é menor que 1 chance em $10^{(174)}$ (o número 1 seguido de 174 zeros).[297]

Para colocar isso em perspectiva, estima-se que o número de átomos em todo o universo observável esteja na faixa de 10^{78}a 10^{82}. Portanto, considerando generoso o número maior que dá a menor probabilidade desse intervalo, poderíamos dizer que as chances de escolher aleatoriamente um átomo específico do universo são de aproximadamente 1 em 10^{82}. Os expoentes nas dezenas estão se multiplicando por dez a cada vez, portanto, 10^{174}é 10^{92}vezes maior que 10^{82}. Isso significa que as chances de encontrar um planeta como a Terra são 1 em 10^{92}vezes menores do que as chances de escolher aleatoriamente um átomo específico de todo o universo conhecido. Em outras palavras, a probabilidade de encontrar um planeta como a Terra é cem milhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de vezes menor do que a probabilidade de escolher aleatoriamente aquele átomo especial (10^{92}é 1 com 92 zeros depois, e cada doze zeros é multiplicado por 1 trilhão). Se o Dr. Ross estiver correto, os astrobiólogos estão perdendo seu tempo.

O princípio antrópico

Como um conhecido criacionista progressista, Ross oferece esta crítica: "Os astrobiólogos definem planetas habitáveis como corpos com as características necessárias para que a água líquida na superfície seja possível. Na verdade, até mesmo a vida primitiva precisa de muito, muito mais características planetárias bem ajustadas." [(298) ()] Ross e sua equipe de cientistas derivaram e apresentaram cento e quarenta características do cosmos como um todo que devem estar dentro de certas faixas estreitas para permitir a possibilidade da existência de vida física.[299] Além disso, eles compilaram 402 características quantificáveis de um sistema planetário e de sua galáxia que devem se enquadrar em faixas estreitas para permitir a possibilidade de existência de vida avançada. [300] Essas características essenciais finamente ajustadas, que tornam a vida possível na Terra, são conhecidas como o "princípio antrópico", o que implica que, ao contrário do princípio copernicano, o universo parece ter sido projetado pensando em nós. Acreditamos que esse é um dos argumentos científicos mais fortes para a existência do Criador.

Em resumo, antrópico significa "de ou relacionado a seres humanos" e princípio significa "lei". Dessa forma, o princípio antrópico é a lei da existência humana. Como Ross detalha, nossa existência neste universo depende de uma grande quantidade de constantes e parâmetros cosmológicos cujos valores numéricos devem estar dentro de uma faixa muito estreita de valores. Se uma única variável estivesse ligeiramente errada, nós não existiríamos. Por exemplo, os átomos, os blocos de construção da matéria, dependem da força nuclear forte - a força que permite que os prótons e nêutrons se unam nos núcleos atômicos. Se ela fosse muito fraca, os prótons e nêutrons não ficariam juntos. Ross explica:

> Quão delicado é o equilíbrio da força nuclear forte? Se ela fosse apenas 2% mais fraca ou 0,3% mais forte do que realmente é, a vida seria impossível em qualquer momento e em qualquer lugar do universo. Estamos considerando apenas a vida como a conhecemos? Não, estamos falando de qualquer tipo concebível de química da vida em todo o cosmos. Essa condição delicada deve ser atendida universalmente. [(301) ()]

Esse é apenas um exemplo de uma longa lista. A extrema improbabilidade de que tantas variáveis pudessem se alinhar de forma tão favorável meramente por acaso levou muitos, inclusive o filósofo ateu dominante do século XX, o professor de Oxford Anthony Flew, a aceitar que foi Deus quem providencialmente projetou o universo para atender às necessidades específicas da humanidade. [(302) ()]

O cientista da computação e pesquisador de inteligência artificial Hugo de Garis é

O Dr. G. K. também está impressionado com o princípio antrópico, admitindo que uma interpretação válida é "que nosso universo é o produto, a criação, de uma divindade preexistente, uma hiperinteligência que concebeu as leis da física de nosso universo que são compatíveis com a matéria e a vida, e construiu nosso universo de acordo com essas leis."[303] Além disso, ele está encantado com o "princípio matemático", a ideia de que o universo parece ter sido projetado por um matemático. Ele escreve: "Quanto mais a humanidade sabe sobre o quão profundamente matemáticas são as leis da física, mais plausível parece que o projetista do universo usou princípios matemáticos como ferramenta."[304] Essas evidências levaram de Garis a ver a plausibilidade de um Criador. No entanto, a astrobiologia é baseada na noção de que a vida surgiu por acaso.

Siga a água: A hipótese do macaco marinho

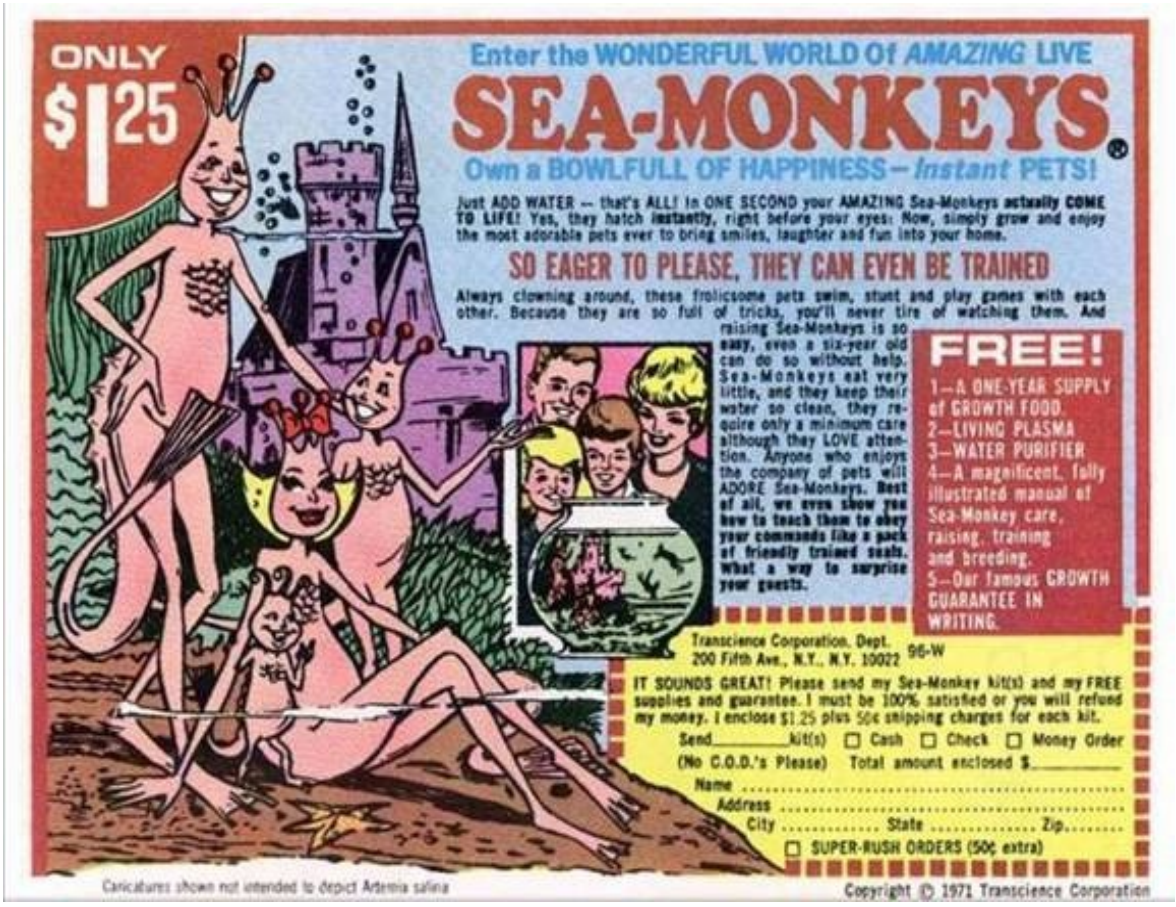
A astrobiologia simplesmente presume que um planeta na zona Goldilocks contendo água líquida produzirá vida de alguma forma. Isso leva à estratégia de "seguir a água" na busca por ETs. É um bom ponto de partida, pois é amplamente reconhecido que as propriedades da água líquida são primorosamente adequadas para a vida baseada em carbono. Essas propriedades incluem a capacidade de dissolver e transportar os nutrientes químicos vitais para os organismos vivos e sua capacidade inigualável de absorver o calor do sol - um processo essencial para regular a temperatura de um planeta. Entretanto, a mera presença de água, embora necessária, não é *suficiente,* pois não há nenhum mecanismo conhecido que explique como a vida surgiu da não-vida. Se isso ainda é um mistério na Terra, onde temos certeza de que a vida existe, que garantia há para supor que ela ocorra por acaso em outros lugares? A resposta é que não há nenhuma; ela é simplesmente tomada por uma fé cega. O teólogo David Allen Lewis argumenta: "A mesma mentalidade que leva alguém a aceitar uma origem da vida fora do Criador também leva à conclusão sem base de que outras formas de vida inteligente devem ter evoluído em outros mundos."[305] É claro que essa mentalidade é o naturalismo ateu: a visão de mundo por trás da lógica astrobiológica.

Uma ilustração colorida pode ser derivada dos macacos marinhos, um item popular anunciado em histórias em quadrinhos quando éramos crianças. A abiogênese, a crença de que a vida evolui a partir da não vida, é muito parecida com a crença na propaganda dos Sea Monkeys, porque envolve uma forma de pensamento mágico popular entre os ateus. O pensamento mágico é um tipo de raciocínio falacioso que pressupõe relações causais entre fenômenos agrupados que não são necessariamente assim (ou seja, "siga a água"). Apelando para o pensamento mágico característico das crianças, o anúncio inteligente em quadrinhos apresentava um reino fantástico subaquático povoado por tritões humanoides em frente ao seu castelo de estilo medieval. Inventado em 1957 por Harold von Braunhut, o produto comercializado de forma inteligente prometia a sua própria colônia desses seres alienígenas, bastando adicionar um pacote de "vida instantânea" a um aquário cheio de água.

Ainda me lembro da minha empolgação ao adicionar o pacote de "vida instantânea" à água do meu aquário de peixes dourados. Eu estava sonhando com os personagens do anúncio e com todas as aventuras legais que teríamos. A água ficou um pouco turva enquanto eu aguardava ansiosamente o aparecimento de meus tritões. E esperei mais um pouco... e então li as instruções que diziam que eu poderia precisar de uma lupa. Talvez eu devesse ter lido as letras miúdas? Mesmo assim, eu tinha apenas oito anos de idade e fiquei muito

desapontado porque meus Sea Monkeys não se pareciam em nada com os da história em quadrinhos. Pior ainda, todos eles morreram depois de algumas semanas (o que provavelmente também foi culpa minha).

Embora o conceito de "vida instantânea" seja compatível com as suposições astrobiológicas, na verdade era apenas um marketing inteligente. Na verdade, os macacos marinhos são camarões de salmoura, um tipo de crustáceo capaz de criptobiose, um estado semelhante à hibernação extrema em resposta a condições adversas como desidratação, temperatura congelante ou falta de oxigênio. É interessante notar que John Glenn levou macacos marinhos ao espaço a bordo do ônibus espacial Discovery durante a missão STS-95. Após nove dias no espaço, eles retornaram à Terra e nasceram oito semanas depois, aparentemente sem serem afetados por suas viagens, um ponto abordado nas páginas seguintes.


ONLY
$1.25
Enter the WONDERFUL WORLD Of AMAZING LIVE
SEA-MONKEYS®
Own a BOWLFULL OF HAPPINESS—Instant PETS!
Just ADD WATER — that's ALL! In ONE SECOND your AMAZING Sea-Monkeys actually COME TO LIFE! Yes, they hatch instantly, right before your eyes! Now, simply grow and enjoy the most adorable pets ever to bring smiles, laughter and fun into your home.
SO EAGER TO PLEASE, THEY CAN EVEN BE TRAINED
Always clowning around, these frolicsome pets swim, stunt and play games with each other. Because they are so full of tricks, you'll never tire of watching them. And raising Sea-Monkeys is so easy, even a six-year old can do so without help. Sea-Monkeys eat very little, and they keep their water so clean, they require only a minimum care although they LOVE attention. Anyone who enjoys the company of pets will ADORE Sea-Monkeys. Best of all, we even show you how to teach them to obey your commands like a pack of friendly trained seals. What a way to surprise your guests.
FREE!
1—A ONE-YEAR SUPPLY of GROWTH FOOD
2—LIVING PLASMA
3—WATER PURIFIER
4—A magnificent, fully illustrated manual of Sea-Monkey care, raising, training and breeding.
5—Our famous GROWTH GUARANTEE IN WRITING.
Transcience Corporation, Dept. 96-W
200 Fifth Ave., N.Y., N.Y. 10022
IT SOUNDS GREAT! Please send my Sea-Monkey kit(s) and my FREE supplies and guarantee. I must be 100% satisfied or you will refund my money. I enclose $1.25 plus 50¢ shipping charges for each kit.
Send _____ kit(s) ☐ Cash ☐ Check ☐ Money Order
(No C.O.D.'s Please) Total amount enclosed $_____
Name .....
Address .....
City ..... State ..... Zip.....
☐ SUPER-RUSH ORDERS (50¢ extra)
Caricatures shown not intended to depict Artemia salina
Copyright © 1971 Transcience Corporation

Anúncio do Sea Monkey de 1971

A lei da biogênese, atribuída a Louis Pasteur, é a observação de que os seres vivos vêm apenas de outros seres vivos, por reprodução. Ou seja, a vida não surge de material não vivo. A visão dominante defendida pelos cientistas na época de Pasteur era chamada de *Geração Espontânea*. Por exemplo, os biólogos

acreditavam que as larvas surgiam magicamente quando a carne apodrecia. Mas Pasteur foi contra o consenso científico e cozinhou a carne podre, mostrando que, uma vez estéril, ela nunca produzia larvas. É claro que agora sabemos que os ovos de mosca eram os culpados. Essa lei propõe um obstáculo intransponível para a evolução darwiniana, que não pode ser iniciada, um estado de coisas que levou Darwin a especular uma história "justa" sobre um raio atingindo um lago da proverbial "sopa primordial". Mais tarde, Thomas Henry Huxley, conhecido como "o buldogue de Darwin", acrescentou um "a" - de negação da lei da biogênese - e cunhou o termo "abiogênese", o que implica que a vida surgiu da não-vida, embora não esteja claro como isso difere significativamente da desacreditada teoria da geração espontânea, a não ser pelo fato de ser considerado um evento incomum, até mesmo singular, na história do universo. Esse estado de coisas leva o Dr. Ross a concluir que a astrobiologia é um desperdício colossal de recursos:

> Às vezes, o medo de uma interpretação cristã da ciência leva não apenas à perda de tempo, mas também ao desperdício de talentos e dinheiro em pesquisas. A astrobiologia e a SETI (busca por inteligência extraterrestre) servem como exemplos. Na astrobiologia, a suposição de que não há Criador se combina com a consciência de que a vida surgiu na Terra em um instante geológico sem o benefício de prebióticos para forçar a conclusão de que a origem da vida deve ter sido - e ainda deve ser - um evento naturalista extremamente simples. [Uma nota no material original aqui incluía a seguinte citação: P. C. W. Davies e Charles H. Lineweaver, "Finding a Second Sample of Life on Earth", *Astrobiology* 5 (2005): 154-163.] Com base nessa conclusão, nasceu um novo ramo da ciência. A astrobiologia surge da convicção de que literalmente milhões de planetas na Via Láctea, bem como vários corpos do sistema solar, devem estar repletos de vida.[([306) ()]

Embora os naturalistas ofereçam uma infinidade de histórias "justas", há problemas insuperáveis para a hipótese da abiogênese acidental.

Um exemplo proeminente é a homoquiralidade, que descreve uma propriedade de moléculas essenciais à vida que consistem apenas de aminoácidos "canhotos" e açúcares "destros". A analogia da mão descreve moléculas quirais, que são imagens espelhadas (chamadas de isômeros) uma da outra, mas as diferenças são muito significativas. Por exemplo, o medicamento naproxeno sódico é um excelente analgésico em um isômero e um veneno mortal em sua imagem espelhada. Para produzir o medicamento, é feita uma reação que cria variedades canhotas e destras, e

Em seguida, os cientistas filtram cuidadosamente o veneno, deixando o isômero útil para o consumo humano. Mas como um processo aleatório e acidental pode selecionar um isômero em detrimento de outro? Uma sopa primordial conteria naturalmente proporções iguais de moléculas destras e canhotas. Mais ainda, por que a vida usa apenas um tipo? O Dr. Fazale Rana, bioquímico, argumenta: "A homoquiralidade impõe uma demanda às explicações naturalistas da origem da vida - uma demanda que vai além da produção dos blocos de construção da vida e sua montagem em moléculas complexas. E essa demanda não é atendida."[307] Embora as probabilidades envolvidas n a montagem até mesmo de proteínas simples sejam consideradas absurdas, a situação para uma hipótese de origem natural é desanimadora à luz da homoquiralidade. Nesse caso, o design inteligente é uma inferência científica muito razoável.

E v i d e n t e m e n t e, o materialista ferrenho não pode permitir que um pé divino entre na porta. Consequentemente, diz-se que a origem e o desenvolvimento da vida surgem por meio da seleção natural. Obviamente, a seleção natural ocorre quando uma característica oferece uma vantagem de sobrevivência e é transmitida aos descendentes, enquanto outras são eliminadas pela morte. Ela exige que a vida existente esteja lutando para sobreviver. Embora a alegação de que a seleção natural funciona na não-vida seja incoerente, isso não parece influenciar os naturalistas. Por exemplo, o ateu declarado e professor de zoologia, Richard Dawkins, escreveu uma frase famosa:

> A seleção natural, o processo cego, inconsciente e automático que Darwin descobriu e que agora sabemos ser a explicação para a existência e a forma aparentemente intencional de toda a vida, não tem nenhum propósito em mente. Não tem mente nem olho na mente. Não planeja o futuro. Não tem visão, não tem previsão, não tem visão alguma.[([308) ()) (] sublinhado adicionado)

Embora a ousada proclamação de Dawkins (de que a seleção natural é a explicação para a *existência* da vida) represente o pior tipo de raciocínio circular, sua descrição revela a natureza aleatória do processo. É nesse ponto que discordamos da evolução teísta defendida por Roma e por alguns evangélicos, porque o darwinismo, por definição, não é guiado. Devido à sua dependência da aleatoriedade, a seleção natural carece de um mecanismo para a verdadeira convergência, um processo de estreitamento que leva a resultados viáveis. É mais provável que as mutações sejam prejudiciais do que benéficas e, mesmo assim, elas só ocorrem em organismos *vivos*. Além disso, a convergência, que é necessária para superar as probabilidades astronômicas envolvidas na origem da vida, implica um objetivo que indica teleologia ou design, uma ideia repugnante para os naturalistas ateus e, aparentemente, para os astrônomos jesuítas.

Guy Consolmagno disse sobre o design inteligente: "A palavra foi sequestrada por um grupo restrito de fundamentalistas criacionistas nos Estados Unidos para significar algo que originalmente não significava nada..... É outra forma do Deus das lacunas."[309] Por "Deus das lacunas", ele se refere ao argumento de que os criacionistas simplesmente procuram áreas que a ciência não explicou - as lacunas - e então afirmam que "Deus fez isso". Levamos esse comentário para o lado pessoal porque acreditamos que as *evidências* científicas, e não as lacunas, são mais bem explicadas pelo design e, mesmo que não admitam, a maioria dos cientistas sabe disso. Francis Crick, o codescobridor da estrutura de dupla hélice do DNA, ganhador do Prêmio Nobel, reconheceu: "Um homem honesto, munido de todo o conhecimento disponível para nós agora, só poderia afirmar que, em certo sentido, a origem da vida parece, no momento, ser quase um milagre, tantas são as condições que teriam de ser satisfeitas para que ela acontecesse."[310] Desde então, as descobertas de minúsculas máquinas moleculares dentro da célula indicam que a vida é ainda mais complexa do que Crick sabia. Dessa forma, a noção de que a origem da vida ocorreu por acaso é indefensável. Roger White, professor do MIT, escreve em seu artigo ("Does Origins of Life Research Rest on a Mistake?") que a pesquisa sobre as origens é marcada por duas características contraditórias: 1) a opinião de que a vida não poderia surgir por acaso; e 2) que a agência intencional e o design inteligente não são opções sérias. [(311)] [()]Naturalmente, esses princípios contraditórios não podem coexistir de forma coerente. Esse profundo estado de dissonância cognitiva necessariamente se estende à pesquisa astrobiológica.

A Equação de Drake

Criada em 1961 pelo astrofísico Dr. Frank Drake, a equação de Drake é uma equação matemática usada para estimar o número de civilizações extraterrestres detectáveis na galáxia da Via Láctea. A equação de Drake afirma:

$$N = R^* \cdot f(p) \cdot n(e) \cdot f\ell \cdot f(i) \cdot f_c \cdot L$$

N= o número de civilizações em nossa galáxia com as quais a comunicação pode ser possível

R^*= a taxa média de formação de estrelas por ano em nossa galáxia

f_p= a fração dessas estrelas que têm planetas

n_e= o número médio de planetas que podem potencialmente suportar vida por estrela que tenha planetas

f_ℓ= a fração das estrelas acima que de fato desenvolvem vida em algum momento

f_i= a fração dos itens acima que de fato desenvolvem vida inteligente

f_c= a fração de civilizações que desenvolvem uma tecnologia que libera sinais detectáveis de sua existência no espaço

L = o período de tempo durante o qual essas civilizações liberam sinais detectáveis no espaço [312]

Embora seja usada para justificar o SETI e a hipótese extraterrestre para os OVNIs, essa equação dá a aparência de rigor científico, mas fica muito aquém. A única variável conhecida com algum grau de certeza é a taxa de formação estelar, R. Na Via Láctea, uma galáxia espiral típica, novas estrelas se formam a uma taxa de aproximadamente quatro por ano.[313] O restante das variáveis são probabilidades baseadas em suposições evolucionárias. De acordo com o Dr. Ross:

> Os evolucionistas defendem uma alta probabilidade de vida em outros lugares do Universo citando a seguinte estatística: se apenas uma em um

> milhões de estrelas tiverem planetas, e se apenas um em um milhão desses planetas tiver as condições adequadas para a vida, e se apenas um em um milhão desses planetas tiver evoluído para a vida, então ainda haverá milhares de planetas com vida no Universo.[314]

A variável sobre a qual os astrônomos têm menos certeza é *L*, o período de tempo em que uma civilização permanece detectável. Uma grande variedade de estimativas foi usada para *L*, produzindo resultados divergentes.

Em 1961, os valores que foram inseridos na equação por Drake produziram uma resposta de até 100 milhões de civilizações hipotéticas que estavam lá fora esperando para nos iluminar. Isso sim é um monte de alienígenas! É claro que todos os números foram fabricados do nada, mas isso não impediu os verdadeiros crentes do SETI. Com base na Guerra Fria e na tendência da humanidade ao comportamento autodestrutivo, Carl Sagan especulou que todas as variáveis, exceto *L* (o tempo de vida de uma civilização), são relativamente altas, e o fator determinante é o tempo de vida da civilização. Desde que Drake e Sagan fizeram suas estimativas, os astrônomos se tornaram mais conservadores. Paul Horowitz, que descaradamente garantiu a existência de vida extraterrestre, gerou resultados mais modestos, próximos a mil civilizações. O editor da revista *Skeptic*, Michael Shermer, argumentou que os astrônomos não estavam sendo conservadores o suficiente em relação ao período de tempo em que uma civilização transmite sinais detectáveis. Com base na história da Terra, ele estimou um valor para *L* entre 304,5 anos e 420,6 anos. Isso resulta em um valor entre 2,44 e
3,36 civilizações extraterrestres.[([315) (])]A surpreendente inconsistência entre respostas como 100 milhões e *três* deve sugerir algo ao leitor.

A equação de Drake é uma justificativa ruim para a crença em ETs porque os chamados dados são apenas suposições. Como afirmou o autor de ficção científica Michael Crichton em 2003:

> Como resultado, a equação de Drake pode ter qualquer valor, desde "bilhões e bilhões" até zero. Uma expressão que pode significar qualquer coisa não significa nada. Falando precisamente, a equação de Drake é literalmente sem sentido e não tem nada a ver com ciência. Tenho a firme opinião de que a ciência envolve a criação de hipóteses testáveis. A equação de Drake não pode ser testada e, portanto, o SETI não é ciência. O SETI é inquestionavelmente uma religião.[316]

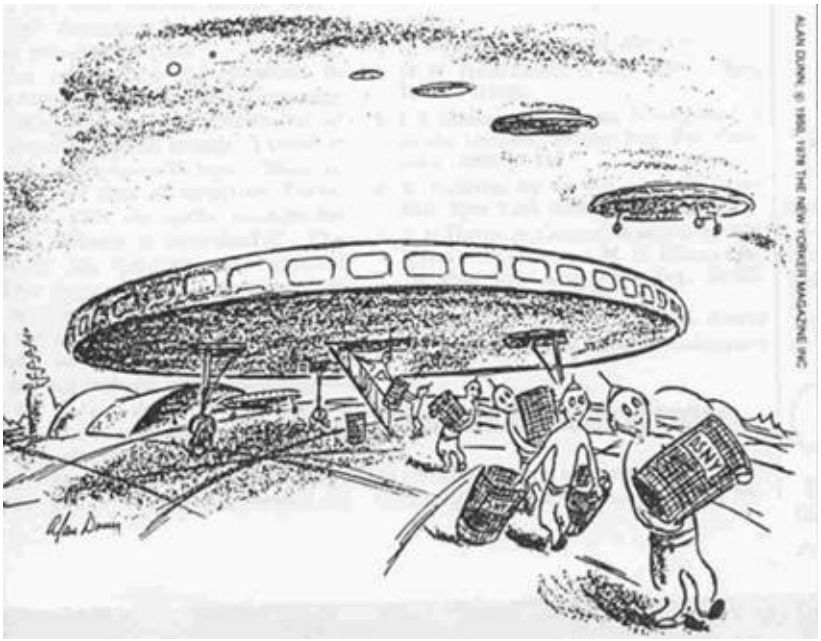
Embora os verdadeiros crentes da E.T. se aproveitem da racionalidade fingida da equação de Drake, as evidências apresentadas no *Modelo de Criação Testável do Razões para Acreditar*[317] são

é muito mais rigorosa, pois está aberta a testes e falsificações. Mesmo os crentes mais entusiastas do SETI devem admitir o silêncio assustador após mais de quarenta anos ouvindo o cosmos.

Paradoxo de Fermi

O Paradoxo de Fermi é a contradição entre a suposta alta probabilidade de civilizações extraterrestres existentes e a falta de contato confirmado com essas civilizações. Por motivos de exploração, colonização e sobrevivência, há boas razões para pensar que uma civilização ET existente deveria ser detectável. Embora tenhamos avistamentos de OVNIs, nunca os vemos vindo de muito longe no espaço. Isso nos leva a suspeitar que se trata de um fenômeno localizado. Uma vez que se espera que uma civilização alienígena avançada genuína se espalhe em um tempo relativamente curto, argumentam os cientistas, como é possível que não os vejamos no espaço e que nossos radiotelescópios nunca tenham coletado sinais significativos de origem suspeita? Esse enigma tem uma história interessante por trás.

Em 1950, um grupo de cientistas brilhantes que trabalhavam nos Laboratórios Nacionais de Los Alamos conversou em um almoço sobre discos voadores. Entre os colegas que conversavam estavam os físicos Enrico Fermi, Emil Konopinski, Edward Teller e Herbert York. Os homens discutiam sobre um recente caso de OVNI e sobre um desenho animado de Alan Dunn que atribuía, de forma jocosa, o desaparecimento de latas de lixo da cidade de Nova York a cleptomaníacos extraterrestres.



Cartum da *New Yorker* de 1950 de Alan Dunn

Emil Konopinski relembra a conversa:

> Quando entrei no partido, descobri que estavam sendo discutidas evidências sobre discos voadores. Isso imediatamente me trouxe à mente um desenho animado que eu havia visto recentemente na *New Yorker*, explicando por que as latas de lixo públicas estavam desaparecendo das ruas da cidade de Nova York. Os jornais de Nova York estavam fazendo um estardalhaço sobre isso. O desenho animado mostrava o que era evidentemente um disco voador sentado ao fundo e, correndo em direção a ele, "homenzinhos verdes" (dotados de antenas) carregando as latas de lixo. Mais divertido foi o comentário de Fermi de que essa era uma teoria muito razoável, pois explicava dois fenômenos distintos: os relatos de discos voadores e o desaparecimento das latas de lixo. Seguiu-se uma discussão sobre se os discos poderiam, de alguma forma, exceder a velocidade da luz.[318]

A discussão sobre se a velocidade da luz pode ser ultrapassada é pertinente à hipótese extraterrestre dos discos voadores devido às distâncias proibitivamente grandes que precisariam ser percorridas. De acordo com Ross, "Dizer que a estrela mais próxima está a 25 trilhões de milhas de distância simplesmente não é suficiente. Uma analogia, ou modelo em escala, pode ajudar, pelo menos um pouco: se o sol (quase um milhão de milhas de diâmetro) fosse representado por uma toranja, e se alguém colocasse essa toranja no meio do centro de Los Angeles, então uma segunda toranja representando a estrela mais próxima estaria no centro de Manágua, Nicarágua."[([319) ()] Assim, levaria milhares de anos para os alienígenas chegarem à Terra. Foi isso que motivou a discussão na hora do almoço sobre a "velocidade mais rápida que a da luz", que parece ser um requisito se os discos voadores forem de fato extraterrestres.

Edward Teller, conhecido como o pai da bomba de hidrogênio, calculou as chances de observar viagens além da velocidade da luz em uma em um milhão, mas Fermi argumentou que a probabilidade era muito mais otimista, de uma em dez. Mais tarde, depois de refletir sobre as implicações, Fermi exclamou repentinamente do nada: "Onde eles estão?" De acordo com esse relato, Fermi fez então uma série de cálculos rápidos e concluiu que a Terra deveria ter sido visitada há muito tempo e muitas vezes. Isso também se estende à equação de Drake. Se as estimativas de Drake e Sagan estivessem corretas, então os alienígenas deveriam ser óbvios. Daí o paradoxo: se o universo está repleto de vida, então onde estão eles? Os OVNIs não se comportam de uma maneira que nos leve a acreditar que são ETs fazendo pesquisa científica. Acreditamos que eles são mais bem explicados por termos mais terrestres, embora perturbadores. Esse caso é desenvolvido a seguir.

Panspermia

Como as evidências da abiogênese na Terra são muito escassas, os cientistas propuseram que a vida foi semeada aqui a partir do espaço sideral. O termo para essa ideia, panspermia, deriva de dois termos gregos: *pan*, que significa "tudo", e *sperma*, que significa "semente". Na verdade, essa é uma ideia antiga. Conforme discutido acima, Louis Pasteur provou que a geração espontânea não ocorria, mas que o ar estava cheio de bactérias, esporos e outras formas de reprodução de vida. Isso sugeriu a alguns biólogos que o espaço sideral poderia ser dotado de forma semelhante. Quase na mesma época, Charles Darwin publicou *On the Origin of Species*, que promoveu a noção de que a vida estava evoluindo constantemente ao longo do tempo. Essas duas mudanças de paradigma do século XIX levaram a conclusões conflitantes sobre a origem da vida. Pasteur acreditava que seu trabalho apoiava a Criação Divina, mas os darwinistas achavam que a vida provavelmente evoluiu da não-vida. No entanto, quando as ideias iniciais da sopa primordial caíram em descrédito devido ao reconhecimento da complexidade celular no início do século XX, os evolucionistas postularam que a vida nunca havia se originado, mas sim que era eterna. Cientistas como o inglês William Thomson (Lord) Kelvin e o alemão Hermann von Helmholtz promoveram essa ideia. Por exemplo, Helmholtz propôs em 1871:

> Parece-me um procedimento científico perfeitamente justo se, após o fracasso de todas as nossas tentativas de produzir organismos a partir de matéria sem vida, perguntarmos se a vida teve um início, ou se não é tão antiga quanto a matéria, e se as sementes não foram levadas de um planeta para outro e se desenvolveram em todos os lugares em que caíram em um solo fértil.[([320] ())]

Da mesma forma, Svante Arrhenius, um cientista sueco que ganhou o Prêmio Nobel de Química em 1903, argumentou que os esporos produtores de vida "foram transplantados por eras eternas de um sistema solar para outro e de um planeta para outro do mesmo sistema."[([321] ())] Assim, as primeiras formas de panspermia não direcionada baseavam-se em um universo eterno nascido da necessidade de evitar totalmente a origem da vida. Isso sugere que a astrobiologia moderna tem uma motivação semelhante.

É claro que, atualmente, a grande maioria dos cientistas reconhece que o universo teve um início e, consequentemente, a vida deve ter se originado em algum lugar, se não na Terra. Ideias como os esporos de Arrhenius foram

desacreditadas pela descoberta de que eles nunca sobreviveriam à radiação ultravioleta mortal do espaço ou ao calor abrasador da entrada na atmosfera. Por esse motivo, a versão mais aceita atualmente postula que a vida se originou em outro planeta e foi transportada para a Terra por um grande meteoro ou cometa que impactou a Terra. Mesmo se permitida, a panspermia oferece apenas uma solução de como a vida pode ter começado na Terra. Na verdade, ela não aborda a questão da origem; em vez disso, ela a contorna e a projeta em um mundo de fantasia. Mostraremos a seguir que esse tipo de salto irracional de fé é característico de todas as visões de mundo não teístas. A origem da vida ainda precisa de uma explicação, e achamos que a Criação Divina é a mais convincente por razões evidenciais.

Embora o ex-diretor do VORG, George Coyne, tenha sugerido que as "estrelas são o esperma de Deus" [322], a panspermia naturalista enfrenta sérios desafios. Em primeiro lugar, nunca foi demonstrada a existência de vida no espaço. Mas, mesmo que isso seja permitido para fins de argumentação, somente se as sementes estiverem profundamente envoltas em rocha mineralizada para proteção é que sua sobrevivência poderia ser considerada remotamente possível. [323]Embora ele tenha negado o envolvimento atual do VORG na pesquisa astrobiológica durante uma entrevista com os autores deste livro, [324]o astrônomo do Vaticano Guy Consolmagno, especializado em meteoritos, indicou em 2004 que estava trabalhando com a astrobióloga da NASA Lynn Rothschild para saber se os meteoritos são adequados para transportar vida para a Terra.[325]As evidências sugerem que alguns micróbios podem sobreviver à radiação no espaço, mas o calor intenso da entrada na atmosfera ainda representa um sério desafio. Embora os macacos marinhos de John Glenn, mencionados acima, tenham sido preservados no conforto do Ônibus Espacial Discovery, eles teriam sido instantaneamente incinerados se expostos durante a reentrada. Isso leva outros cientistas a sugerir que a vida foi intencionalmente semeada na Terra por extraterrestres (uma forma de design inteligente).

Em 1973, a panspermia *dirigida* foi apresentada pelo já mencionado Dr. Francis Crick, ganhador do Prêmio Nobel, juntamente com o Dr. Leslie Orgel, do Instituto Salk. Isso vai muito além dos meteoritos cobertos de musgo ou dos esporos viajantes em férias e acreditamos que fornece amplo material para um ardil diabólico. O resumo de seu famoso artigo, "Directed Panspermia", diz o seguinte

> Atualmente, parece improvável que organismos vivos extraterrestres possam ter chegado à Terra como esporos impulsionados pela pressão da radiação de outra estrela ou como organismos vivos incrustados em um meteorito. Como alternativa a esses mecanismos do século XIX, consideramos a Panspermia Dirigida, a teoria

> de que os organismos foram deliberadamente transmitidos à Terra por seres inteligentes em outro planeta. Concluímos que é possível que a vida tenha chegado à Terra dessa forma, mas que as evidências científicas são inadequadas no momento para dizer algo sobre a probabilidade. Chamamos a atenção para os tipos de evidência que podem lançar mais luz sobre o assunto.[([326] ())]

Eles continuam sugerindo que a vida poderia ter "começado na Terra como resultado de uma infecção por microrganismos enviados deliberadamente por uma sociedade tecnológica de outro planeta, por meio de uma nave espacial especial de longo alcance não tripulada."[327] É importante observar que Crick e Orgel foram levados a essa noção fantástica por causa de sua dúvida de que os processos evolutivos aleatórios pudessem explicar a complexidade da molécula de DNA recém-descoberta, e acreditamos que o problema não mudou significativamente desde então. Consequentemente, a panspermia dirigida está ganhando força, especialmente na linguagem popular.

Os autores de ficção científica e o setor de entretenimento vêm promovendo essa noção há décadas. Filmes recentes como *Prometheus* (2012), *Knowing* (2009) e *Mission to Mars* (2000) lançaram essa semente na psique do público. É interessante notar que Richard Dawkins fez um apelo à panspermia dirigida no filme *Expelled* quando foi questionado sobre a origem da vida por Ben Stein:

> Stein: Como ela foi criada?
>
> Dawkins: Por um processo muito lento. Stein: Bem, como isso começou?
>
> Dawkins: Ninguém sabe como começou. Sabemos o tipo de evento que deve ter ocorrido. Sabemos o tipo de evento que deve ter acontecido para a origem da vida.
>
> Stein: E o que foi isso?
>
> Dawkins: Foi a origem da primeira molécula autorreplicante.
>
> Stein: Certo, e como isso aconteceu?
>
> Dawkins: Já lhe disse, não *sabemos*.
>
> Stein: Em sua opinião, qual é a possibilidade de o Design Inteligente vir a ser a resposta para algumas questões da genética

ou na evolução darwiniana.

> Dawkins: Bem, isso poderia acontecer da seguinte maneira. Pode ser que, em algum momento anterior, em algum lugar do universo, uma civilização tenha evoluído, provavelmente por algum tipo de meio darwiniano, provavelmente para um nível muito alto de tecnologia, e tenha projetado uma forma de vida que eles semearam talvez neste planeta. Hum, essa é uma possibilidade, e uma possibilidade intrigante. E suponho que seja possível encontrar evidências disso se analisarmos os detalhes da bioquímica, da biologia molecular, e encontrarmos a assinatura de algum tipo de designer.
>
> Stein (como narrador): Portanto, o professor Dawkins não era contra o Design Inteligente, mas apenas contra certos tipos de designers*, como Deus*. [([328) ([)]

Como autor do best-seller *The God Delusion (A ilusão de Deus*), Dawkins é provavelmente o ateu mais famoso do mundo, de modo que essa troca de ideias foi um ótimo esporte, inspirando piadas como "a ilusão de Dawkins" e "os alienígenas das lacunas". No entanto, é importante observar que há variantes teístas da panspermia dirigida que postulam que Deus guiou providencialmente sementes microbianas de vida para a Terra a partir do espaço. Da mesma forma que os evolucionistas teístas acreditam que Deus usou um processo darwiniano, alguns teóricos do design inteligente, como o físico da NASA, Dr. Robert Sheldon, postulam a panspermia como o meio de Deus para i n i c i a r as coisas na Terra. [329]Assim, se for constatado que há evidências da panspermia, a crença em Deus não estará necessariamente ameaçada, embora o criacionismo enfrente um sério desafio. Para um excelente tratamento da panspermia e das questões relacionadas, recomendamos o capítulo do Dr. Michael Heiser na publicação Defender de 2009: *How to Overcome the Most Frightening Issues You Will Face This Century (Como superar as questões mais assustadoras que você enfrentará neste século).*

Como teólogo, estudioso da Bíblia e ufólogo, o Dr. Heiser tem refletido cuidadosamente sobre essas questões há mais tempo do que a maioria das pessoas. Vamos nos basear em seu trabalho em exoteologia no capítulo 11, "Exoteologia: Nature and Grace", mas ele sugeriu algumas possibilidades que conectam a panspermia à tese deste livro. Sugerimos que Roma está preparando o caminho, intencionalmente ou não, para a aceitação generalizada de um suposto salvador alienígena. Também achamos que um engano eficaz no fim dos tempos deve ser sutil o suficiente para possivelmente enganar os eleitos (Mateus 24:24). Heiser vê uma forte possibilidade de que as evidências da panspermia e dos extraterrestres levem as massas a pensar que Deus usou os extraterrestres, representados como anjos, como Seus agentes na Criação. Assim, isso poderia ser apresentado de forma a não exigir que a pessoa renuncie explicitamente à sua fé, mas sim

que a reinterprete radicalmente.

Falando sobre a panspermia, Heiser explica: "Ela abre caminho para uma verdadeira fusão entre ciência e religião. Será o paradigma que permitirá que o ateu tolere a religião e que os leitores literalistas da Bíblia, o budista oriental e o pagão analisem simultaneamente a nova ciência da mesma forma. Isso, por sua vez, pode s e r um alimento útil para uma religião global."[330] É interessante notar que o ímpeto em direção ao globalismo é um dos motivos citados pelos cientistas políticos para a ignorância ostensivamente preferida do governo dos EUA em relação às evidências sobre OVNIs (conforme discutido no capítulo 3, "Dias de Noé"). Heiser suspeita que, em um futuro próximo, os cientistas anunciarão uma descoberta que apóie a panspermia e que s e r á rapidamente extrapolada pelo público para a crença em extraterrestres. Quando considerado à luz da atual aceitação pública dos astronautas antigos, esse efeito cascata poderia eliminar "qualquer obstáculo perceptível à articulação de uma religião global que honre as cosmologias de todas as fés, unidas como estão sob a realidade da panspermia e da influência extraterrestre."[331] Achamos que a sugestão do Dr. Heiser tem mérito, mas levanta a questão de por que as pessoas de fé podem ser tão facilmente influenciadas. Esperamos preparar os cristãos bíblicos para o que está por vir. Nesse caso, conhecimento é poder, portanto, vamos examinar a base das suposições astrobiológicas.

A incoerência do princípio da mediocridade

Fechamos o círculo ao retornar ao princípio fundamental da astrobiologia: o princípio da mediocridade. Lembre-se de que essa é a ideia de que a Terra é um planeta medíocre entre muitos outros e, consequentemente, devemos esperar encontrar vida avançada em todo o cosmos. Mas esse princípio simplesmente pressupõe que a Terra é um exemplo representativo dos planetas da zona habitável. A lógica é enganosa, pois emprega uma tática de isca e troca que pode ou não ser intencional. O ponto principal é que a Terra não é necessariamente representativa de todos os planetas da zona habitável. Há muita confusão entre condições necessárias e suficientes. Como mostramos neste capítulo, muitas evidências sugerem que a Terra é um lugar muito especial.

O argumento da mediocridade apela para uma tautologia. Com isso, queremos dizer algo que é tão obviamente verdadeiro que é basicamente sem sentido, como 1 = 1. Nesse caso, temos dois conjuntos de planetas: o conjunto A e o conjunto B. Para facilitar a matemática, digamos que o conjunto A tenha nove planetas e o conjunto B tenha apenas um, em um total de dez. Portanto, ao extrair uma amostra aleatória do total de dez planetas, há 90% de chance de obter um planeta do conjunto A e 10% de chance de obter um do conjunto B. Essa é uma tautologia que ninguém contestará. Agora, o truque de prestidigitação entra em ação.

Os astrobiólogos estão fazendo algo semelhante a definir A e B juntos como todos os planetas na zona habitável. Como a Terra é o único planeta da zona habitável que conhecemos e tem vida, eles argumentam que ela tem 90% de chance de vir do grupo mais numeroso (observe que isso está ao contrário, pois ela não foi retirada do grupo). Assim, eles afirmam que o conjunto A contém planetas de zona habitável com vida e o B tem planetas de zona habitável sem vida. Portanto, 90% dos planetas na zona habitável devem conter vida. Em lógica, isso é chamado de *non sequitur* - não se segue. Já sabemos que a Terra tem vida, e eles simplesmente presumiram que ela representa o grupo maior, com base na tautologia de que é mais provável que você extraia do grupo mais numeroso. Mas a Terra não é uma amostra retirada aleatoriamente de todos os planetas na zona habitável; até onde sabemos, ela é totalmente única. Portanto, o princípio da mediocridade como justificativa para a astrobiologia é um raciocínio falacioso.

Embora o princípio da mediocridade (evidência de planetas verdadeiramente semelhantes à Terra) e a abiogênese não sejam nada convincentes, o próprio princípio de Copérnico poderia

também pode estar em terreno instável. E se for descoberto que, de uma forma que Copérnico nunca poderia ter imaginado, *estamos* no centro do universo? Em 30 de junho de 2001, a NASA lançou a Wilkinson Microwave Anisotropy Probe (WMAP), uma espaçonave que mede as diferenças de temperatura do calor radiante remanescente do Big Bang, chamado de Radiação Cósmica de Fundo em Microondas, em todo o céu. Para espanto dos cientistas, os resultados da WMAP contrariam as expectativas copernicanas.[(332) (])A estrutura cósmica detectada pela WMAP e a orientação da eclíptica - o plano do sol observado da Terra - estão misteriosamente alinhadas. O cosmólogo Lawrence Krauss, um ateu declarado, parece surpreso com os dados:

> Mas quando você olha o mapa [da radiação cósmica de fundo em micro-ondas], também vê que a estrutura observada está de fato, de uma forma estranha, correlacionada com o plano da Terra ao redor do Sol. Será que Copérnico está voltando para nos assombrar? Isso é uma loucura. Estamos olhando para todo o universo. Não há como haver uma correlação da estrutura com nosso movimento da Terra ao redor do Sol - o plano da Terra ao redor do Sol - a eclíptica. Isso diria que *somos realmente o centro do universo*.[(333) (]) (ênfase adicionada)

Embora não estejamos afirmando que a Terra está no centro do universo, é interessante que um ateu convicto como Krauss admita esse resultado anticopernicano. Talvez isso venha a se confirmar, mas, por enquanto, continua sendo uma curiosidade.

Astrobiologia: Uma fé secular

A busca por vida no universo é fundamentalmente uma busca religiosa. De acordo com a NASA: "O Programa de Astrobiologia da NASA aborda três questões fundamentais: Como a vida começa e evolui? Existe vida além da Terra e, em caso afirmativo, como podemos detectá-la? Qual é o futuro da vida na Terra e no universo?"[([334) ()] Como o secularista deseja respostas para as perguntas fundamentais da visão de mundo, como "Por que estou aqui?"; "De onde vim?"; e "O que o futuro nos reserva?", ao mesmo tempo em que nega o Criador, ele olha com esperança para o espaço. O que se segue é um trecho de um relatório do Conselho de Ciências Espaciais da Academia Nacional de Ciências dos EUA:

> A questão científica em jogo na exobiologia é, na opinião de muitos, a questão mais empolgante, desafiadora e profunda, não apenas deste século, mas de todo o movimento naturalista que caracterizou a história do pensamento ocidental por trezentos anos. O que está em jogo é a chance de obter uma nova perspectiva sobre o lugar do homem na natureza, um novo nível de discussão sobre o significado e a natureza da vida.[([335) ()]

Observe que isso vai muito além da ciência como uma busca pelo *significado da vida*. Não é como se o naturalista achasse que tem muita escolha. Afinal, devido a uma visão naturalista do mundo, ele não tem outro lugar para procurar, conforme demonstrado pelas famosas palavras de Carl Sagan: "O cosmos é tudo o que existe, ou já existiu, ou sempre existirá."[([336) ()] Um naturalista acredita que o universo físico é a soma total de tudo o que existe. Assim, se houver alguma resposta definitiva a ser encontrada, ela deve estar "lá fora".

Mas há respostas! O principal objetivo do homem é glorificar a Deus e desfrutá-Lo para sempre. Isso está disponível para todos que responderem às boas novas: "Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Romanos 10:9). De acordo com nossa leitura das profecias bíblicas, suspeitamos que o "deus deste mundo" logo aparecerá para oferecer respostas enganosas de uma maneira tão convincente que poderá "enganar os próprios eleitos" (2 Coríntios 4:4; Mateus 24:23).

Resumo dos pontos a serem lembrados:

· O Vaticano não está [D5] apenas envolvido na astrobiologia. A Pontifícia Academia de Ciências organizou uma conferência para os principais cientistas da área.

· Na semana de estudos de 2009 que a Pontifícia Academia de Ciências organizou, foi anunciado que uma grande descoberta era esperada em poucos anos.

· O VORG trabalhou na panspermia por meteorito e agora tem um novo especialista em exoplanetas para acessar os projetos LBT e LUCIFER.

· Novas descobertas de exoplanetas estão sendo anunciadas toda semana, mas, até o momento, apenas nove são considerados "habitáveis". Esperamos que esse número aumente devido à sonda espacial Kepler e ao telescópio LBT.

· "Habitável" é um termo errôneo, pois há fortes evidências de que a Terra é única.

· O princípio antrópico ou o ajuste fino do universo é tão convincente que até mesmo ateus famosos, como Anthony Flew, renunciaram ao ateísmo.

· Não há evidências de abiogênese (vida a partir de não vida).

· A panspermia é a ideia de que a vida chegou à Terra vinda do espaço.

· A panspermia pode ser usada para inspirar uma religião global.

· Os cientistas jesuítas se opõem ao design inteligente e ao criacionismo.

· A equação de Drake é basicamente sem sentido.

· O Paradoxo de Fermi é contra ETs genuínos e implica que os OVNIs/UAPs são terrestres.

· O princípio da mediocridade é baseado em saltos falaciosos

saltos falaciosos na lógica.

· A astrobiologia é fundamentalmente orientada por uma visão naturalista do mundo.

Astro-Apologética e o fim dos tempos

"Sempre desejei ser o porta-voz desses povos estelares que também fazem parte da glória de Deus e continuarei a chamar a atenção da Santa Madre Igreja."[337] - Monsenhor Corrado Balducci, Exorcista da Arquidiocese de Roma

"Estamos testemunhando um subterfúgio satânico magistral que parece envolver o aparecimento de 'anjos' e 'alienígenas'. Muitos estão se perguntando se a vinda do Anticristo pode estar muito distante."[(338) ()] - Timothy J. Dailey PhD, membro sênior do Family Research Council

No dia 7 de julho de 2011, o Papa Bento XVI publicou a encíclica *Caritas in Veritate*, ou "Caridade na Verdade", pedindo uma Nova Ordem Mundial. Embora tenhamos argumentado em nosso trabalho anterior, *Petrus Romanus: The Final Pope Is Here*, que ele poderia estar preparando o terreno para seu sucessor, isso também tem conexões surpreendentes com a discussão atual. A seção 67 desse documento falava de uma "necessidade urgente de uma verdadeira autoridade política mundial", uma autoridade com "*dentes de verdade*".

> Em face do crescimento implacável da interdependência global, há uma necessidade muito sentida, mesmo em meio a uma recessão global, de uma reforma da Organização das Nações Unidas e, da mesma forma, das instituições econômicas e das finanças internacionais, de modo que o conceito de família das nações possa adquirir força real.[339]

Embora existam várias organizações globalistas de elite trabalhando para esse fim, de acordo com seu website, "O Fórum Econômico Mundial é uma organização internacional independente comprometida com a melhoria do estado do mundo por meio do envolvimento de líderes empresariais, políticos, acadêmicos e outros líderes da sociedade para moldar agendas globais, regionais e setoriais."[(340) ()] Em um relatório intitulado *Global Risks 2013 (Riscos Globais 2013*), entre os cinco principais "fatores X da natureza" está a descoberta de vida extraterrestre, que "poderia ter profundas implicações psicológicas para os sistemas de crenças humanas." [(341) ()] O relatório explica que isso pode representar um desafio para as suposições da religião:

> Em longo prazo, as implicações psicológicas e filosóficas da descoberta podem ser profundas. Se formas de vida (até mesmo formas de vida fossilizadas) forem encontradas em nosso próprio sistema solar, por exemplo, isso nos dirá que a origem da vida é "fácil" - que em qualquer lugar do universo onde a vida possa surgir, ela surgirá. Isso sugerirá que a vida é uma parte tão natural e onipresente do universo

> universo, assim como as estrelas e as galáxias. A descoberta até mesmo de vida simples alimentaria a especulação sobre a existência de outros seres inteligentes e desafiaria muitas suposições que sustentam a filosofia e a religião humanas.[([342) ([])]

Em outras palavras, até mesmo a vida extraterrestre microbiana poderia ser vista como uma confirmação do princípio da mediocridade explicado em nosso capítulo sobre astrobiologia. Entretanto, isso realmente implica apenas uma expansão do raciocínio tradicional de design, e a existência de vida simples não exige de forma alguma a existência de vida inteligente.

Várias perguntas são sugeridas. Por que muitos cristãos evangélicos duvidam da existência de vida extraterrestre? Por que estudiosos cristãos como o Dr. Walter Martin, o Dr. Timothy Dailey, o Dr. John Weldon, o Dr. John Ankerberg e o Dr. Chuck Missler veem conexões com demônios e profecias bíblicas do fim dos tempos? Os cristãos entrariam em pânico ou perderiam a fé diante de um evento de revelação de ETs? Este capítulo responderá a essas perguntas, abordando a existência de extraterrestres à luz da revelação bíblica, examinando as visões católicas romanas contemporâneas e oferecendo uma defesa bíblica para sua conexão com a escatologia.

Extraterrestres e a Filosofia Bíblica da História

Talvez uma das diferenças mais negligenciadas entre cristãos e incrédulos seja a noção de que a história do mundo está realmente caminhando para algum lugar. A Bíblia apresenta o relato definitivo da história com um escopo cósmico. Ela tem um objetivo muito real e decisivo no retorno de Jesus Cristo. O teólogo Charles Ryrie escreveu: "As Escrituras em si não são uma filosofia da história, mas contêm uma." [343]Como Deus é o criador e sustentador de todas as coisas, a maioria dos teólogos concorda que a trajetória histórica inerente é universal e definitiva. Do Gênesis ao Apocalipse, o foco é um conflito cósmico centrado na humanidade. Ele começa em um jardim perfeito, com um homem e uma mulher inocentes que são posteriormente corrompidos por um usurpador, e termina nesse jardim com o conflito resolvido. A maior parte das Escrituras descreve o processo redentor, a história da salvação, como o relacionamento de Deus com a humanidade. A forma abrangente como se vê o escopo da história revelada é crucial para a posição de alguém nessa discussão. Embora as Escrituras não falem sobre a existência de vida extraterrestre, esse silêncio é sugestivo.

A filosofia bíblica da história explica a gama de eventos desde o início da Criação até o retorno de Cristo. Gênesis 1:1 declara corajosamente que Deus criou o universo inteiro "no princípio", traduzido do termo hebraico *bereshit*, que também é o nome do livro na Bíblia hebraica. O Dr. John Sailhamer explica que isso denota uma duração de tempo não especificada: "É um bloco de tempo que precede uma série extensa de períodos de tempo. É um tempo antes do tempo. O termo não se refere a um ponto no tempo, mas a um período ou duração de tempo que ocorre antes de uma série de eventos." [([344] (])A cosmologia moderna afirma que o universo teve um início. Consideramos a relutante aceitação desse fato pelos cientistas no século XX uma verificação do que a Bíblia declarou milhares de anos antes. Poderia ter havido outros mundos antes do nosso durante esse período primordial do universo? Alguns até sugeriram uma civilização em Marte, onde os anjos se rebelaram. Deixaremos esse assunto para um capítulo posterior, mas há evidências que o apóiam.

Houve opiniões divergentes sobre o uso de *bereshit,* mas um exame dos dados bíblicos verifica a exegese de Sailhamer [345]. A Bíblia menciona que os anjos estavam presentes e cantando enquanto Deus criava a Terra (Jó 38:7). Os anjos são seres criados e foram necessariamente criados *antes* da Terra. É evidente que a Terra já estava presente antes dos dias da Criação

semana se seguiram (Gênesis 1:2). Nunca é especificado um dia em que Deus criou os anjos, os elementos químicos, as moléculas como a água e a Terra. Eles já estão presentes quando o Espírito paira sobre as águas. Portanto, era preciso haver tempo para que tudo isso ocorresse antes do primeiro dia. Isso confirma que a tradução de *bereshit* como uma duração não especificada está de fato correta. Deus revela mais detalhes sobre a Criação por meio do profeta Isaías, que escreveu: "Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus, e o próprio Deus, que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu, não a criou debalde, formou-a para ser habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro" (Isaías 45:18). Isso fala de Deus formando a Terra, o que não é explicado em Gênesis. Como a palavra hebraica *tohu*, traduzida aqui como "em vão", também aparece em Gênesis 1:2 como "sem forma", essa declaração em Isaías poderia implicar um contraste entre a Terra, que foi formada para ser habitada, e os outros planetas, que não foram. De fato, os que conhecemos não o são.

Para muitos de nós, isso levanta a questão de por que Deus se deu ao trabalho de criar os outros planetas. Como já detalhamos em outro lugar, o conceito de espaço desperdiçado só se aplica a seres com recursos limitados e, nesse caso, o mesmo se aplica ao esforço. Mais uma vez, Deus usou Isaías para explicar: "Porventura não sabes, ou não ouviste que o Deus eterno, o SENHOR, o Criador das extremidades da terra, não se cansa, nem se fatiga, nem se esquadrinha o seu entendimento?" (Isaías 40:28). Ele não se cansa e não fica sem recursos. De fato, recebemos uma resposta. Deus revela em Sua palavra que os céus acima servem para: 1) sinais; 2) manutenção do tempo; e 3) iluminação (Gênesis 1:14-15). Mais importante ainda, eles testemunham a glória e o poder de Deus:

> Os céus anunciam a glória de Deus;
>
> e o firmamento mostra as suas obras. De dia em
>
> dia se fala,
>
> e de noite em noite revela o conhecimento. (Salmos 19:1-2)

A Bíblia afirma que a Terra foi originalmente dada aos seres humanos: "Do SENHOR são os céus e os céus, mas a terra ele a deu aos filhos dos homens" (Salmos 115:16). Entretanto, o domínio sobre a Terra foi usurpado por um reptiliano rebelde e agora está sob sua influência controladora (Salmos 82; 2 Coríntios 4:4; Efésios 6:2; 1 João 5:19). O apóstolo Paulo faz alusão ao fato de que toda a Criação foi amaldiçoada quando Adão pecou (Romanos 8:20-22). Uma tradução literal e rigorosa da primeira frase do texto grego de Romanos 8:20 ("*te gar mataioteti he ktisis hypetage*") diz: "Para a futilidade da criação

foi submetido". Aquele que está se sujeitando é necessariamente Deus, porque a última frase, "aquele que o sujeitou em esperança" (Romanos 8:20b) excluiria Satanás. O significado do termo "*ktisis*", que a KJV traduz como "criatura", é derivado do verbo "*kitzo*", "criar", e pode ser entendido como "criação" ou, de acordo com um léxico acadêmico, "o universo como o produto da atividade de Deus na criação - 'universo, criação, o que foi feito'".[346] De fato, os estudiosos missionários que traduzem o Novo Testamento para vários idiomas estrangeiros tentam encontrar um termo no idioma do receptor que signifique "tudo o que existe".[347] Com isso em mente, nos perguntamos: será que é muito difícil entender esse texto como se essa maldição se aplicasse aos confins do espaço sideral?

Alguns podem achar que estamos exagerando, mas é inegável que a Queda do homem se estendeu ao reino da natureza (Gênesis 3:17). Uma pergunta melhor poderia ser: "Há justificativa para limitá-la exclusivamente à Terra?" Com base na linguagem universal da epístola aos Romanos, isso não parece justificável. Paulo ensinou: "Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora" (Romanos 8:22, grifo nosso). Quando consideramos as condições tóxicas no espaço e nos outros planetas de nosso sistema solar, isso parece se aplicar. Se Deus de fato criou seres semelhantes ao homem, eles estariam incluídos na "criação inteira". Entretanto, se fossem inocentes, seria injusto submetê-los a uma maldição baseada na Queda de Adão. Como Deus é justo e consistente, isso conta contra a existência de extraterrestres sem pecado como parte da Criação de Deus. Mesmo assim, sabemos que Satanás caiu e levou uma hoste de anjos com ele. Levando isso em conta, o *sin qua non* (elemento absolutamente essencial) do tumulto da história é a oposição do diabo a Deus (Gênesis 3:1-5; cf. Apocalipse 20:10).

Embora os cristãos sinceros tenham visões diferentes com relação à escatologia, a maioria concorda com o papel central da humanidade no conflito divino. Por exemplo, a linguagem universal descreve a aliança de Deus com Israel: "Pergunta, pois, agora dos dias passados, que foram antes de ti, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, e pergunta desde uma extremidade dos céus até a outra, se houve coisa semelhante a esta grande, ou se se ouviu coisa semelhante?" (Deuteronômio 4:32, sublinhado adicionado). Essa linguagem implica que o convênio é único na Terra, exclusivo para os seres humanos e universalmente sem precedentes. Segue-se que a encarnação de Jesus Cristo como nosso Salvador, entregue por meio de Israel, é igualmente universal.

O argumento bíblico mais convincente para a singularidade da vida terrestre é a encarnação. A Segunda Pessoa da Trindade, Aquela que trouxe o universo inteiro à existência (João 1:1-3; Colossenses 1:16-17; Hebreus

1:1-2), tornou-se um membro eterno da raça *humana* na encarnação (João 1:14; 1 Timóteo 2:5; Hebreus 7:24-25). Ele ascendeu ao céu corporalmente e está sentado em Seu trono como homem. Isso é um forte argumento contra a existência de extraterrestres e múltiplas encarnações em mundos alienígenas, um tópico que abordaremos no capítulo 11, "Exoteologia: Natureza e Graça". Além disso, a doutrina da Segunda Vinda é centrada na Terra. Jesus nos ensinou a orar: "Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha a nós o vosso reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mateus 6:9-10, grifo nosso). Isso significa que a Terra, e não algum exoplaneta alienígena, é o local escolhido por Deus para Seu reino. Afinal de contas, até mesmo os anjos anseiam por ver essas coisas (1 Pedro 1:12).

Além dos seres divinos descritos nas Escrituras, não podemos dizer com certeza se Deus criou seres inteligentes que vivem em outros mundos. Deus é livre para fazer o que quiser. Se Ele o fez, como argumentou C. S. Lewis, talvez as grandes distâncias envolvidas sejam "precauções de quarentena de Deus" destinadas a *protegê-los* de nós![([348] ())] Sabemos que *estamos caídos*. O número de 262 milhões de mortos no século XX por seus governos não deixa espaço para protestos.[([349] ())]

Alguns apontam que a Bíblia não fala sobre automóveis e uma infinidade de outros desenvolvimentos modernos, mas não argumentamos que carros ou fornos de torradeira não existam. Por exemplo, a crítica do teólogo e professor luterano Ted Peters à posição fundamentalista conclui:

> Parece-me que os intérpretes fundamentalistas percebem com exatidão a estrutura salvífica inerente ao mito dos OVNIs em desenvolvimento em nossa sociedade e, além disso, que esse mito está em desacordo com o que os cristãos querem ensinar. Para isso, a resposta apropriada é a teologia apologética cristã, com certeza. No entanto, o argumento apologético, como de fato foi levantado aqui, é desnecessariamente confundido com apelos falaciosos à autoridade exclusiva da Bíblia.[350]

Embora abordaremos o "mito dos OVNIs" em um capítulo posterior, Peters está se referindo a um argumento de Frank Allnut no livro *Infinite Encounters* (1978), que argumenta contra a existência de ETs de forma um pouco semelhante à mencionada acima. Peters aponta a falácia de argumentar a partir da ignorância (ou seja, a Bíblia não menciona ETs, portanto, ETs não existem). No entanto, não estamos dizendo que o silêncio da Bíblia leva à conclusão definitiva de que "ETs não existem". Admitimos que um argumento a partir do silêncio é tênue, mas não estamos argumentando a partir do silêncio, mas sim a partir da revelação que nos foi dada sobre o objetivo da história.

objetivo da história. Sem mencionar que temos dúvidas científicas, conforme documentado em nosso capítulo sobre astrobiologia. Além disso, trata-se de um erro de categoria. Automóveis, relógios suíços e fornos de torradeira não são revisionismo teológico inspirador. Para nós, o ponto crucial da questão é a suficiência das Escrituras e, dadas as implicações, duvidamos que Deus deixaria Sua igreja tão despreparada. A profecia bíblica apresenta um cenário futuro, e ele não é nada parecido com *Jornada nas Estrelas*. Por esse motivo, aconselhamos o agnosticismo militante por enquanto e o ceticismo proativo com relação a qualquer alegação futura de revelação extraterrestre.

A revelação de ETs ameaça o cristianismo?

Alguns ufólogos seculares sugeriram que os cristãos poderiam perder a fé ou até mesmo entrar em pânico diante de uma realidade ET. Parte disso decorre de um relatório encomendado pela NASA em 1960, amplamente conhecido como *Relatório Brookings*, que afirmava

> As seitas fundamentalistas (e anticientíficas) estão crescendo rapidamente em todo o mundo e, como empreendimentos missionários, podem ter escolas e uma boa quantidade de literatura associadas a elas. Uma das coisas importantes é que, onde estão ativas, elas apelam para os analfabetos e semianalfabetos (incluindo, como missões, os pregadores e também a congregação) e podem acumular seguidores muito influentes em termos de números. Para eles, a descoberta de outra vida - mais do que qualquer outro produto espacial - seria eletrizante.
> [351]

Desde então, várias pesquisas tentaram determinar se as pessoas religiosas entrariam em pânico ou perderiam sua fé. A primeira tentativa foi a *Alexander UFO Religious Crisis Survey* (AUFORCS), realizada em 1994. Essa pesquisa, dirigida por Victoria Alexander, esposa do coronel aposentado do exército, Dr. John Alexander, concentrou-se nas respostas de uma amostra relativamente pequena de ministros protestantes, padres católicos romanos e rabinos judeus. Os resultados foram um tanto surpreendentes para os secularistas porque indicavam que *não haveria* uma crise de fé. O Coronel Alexander escreveu sobre o relatório:

> Victoria observou em suas conclusões: "Como a Alexander UFO Religious Crisis Survey ilustra, a religião não deve ser sumariamente categorizada como incapaz de responder ou inflexível a questões desafiadoras. Elas não parecem estar correndo o risco de se desintegrar diante das notícias que a comunidade OVNI acredita que as dominariam". Ela continua afirmando "que os líderes religiosos

> líderes religiosos não acreditavam que sua fé e a fé de sua congregação seriam desafiadas pelo contato com uma civilização extraterrestre avançada - com ou sem religião. De acordo com muitos entrevistados, isso confirmaria a glória de Deus como o criador do universo."[352]

Embora isso indique uma resiliência maior do que a esperada por muitos ufólogos seculares, foi observado que os católicos romanos estavam super-representados na pesquisa. [(353) ()]Desde então, Ted Peters prestou um valioso serviço à família da fé ao realizar uma pesquisa mais rigorosamente científica que corrobora a *não crise* religiosa. O resumo diz o seguinte:

> A Pesquisa de Crise Religiosa ETI de Peters foi elaborada para testar a seguinte hipótese: após a confirmação do contato entre a Terra e uma civilização extraterrestre de seres inteligentes, as tradições religiosas há muito estabelecidas na Terra enfrentariam uma crise de crença e talvez até entrassem em colapso. As respostas de indivíduos que se identificam com sete tradições religiosas - catolicismo romano, protestantismo de linha principal, protestantismo evangélico, cristianismo ortodoxo, mormonismo, judaísmo e budismo - indicam ampla aceitação da existência de ETI e incorporação de ETI em seus sistemas de crenças existentes. As pessoas religiosas, em sua maioria, não temem o contato. As previsões sobre o colapso iminente dos sistemas de crenças religiosas da Terra foram mais prevalentes entre os entrevistados não religiosos do que entre os religiosos. Essa pesquisa fornece evidências que tendem a desconfirmar a hipótese.[(354) ()]

É interessante notar que Peters também descobriu que a expectativa de uma crise religiosa era, em grande parte, por parte dos não religiosos. De fato, parece que a noção popular sobre o colapso da fé em face da revelação da TE é exagerada. Embora o *Relatório Brookings* de 1960 tenha dito que seria "eletrizante" para os fundamentalistas, na verdade ele argumentou que os cientistas com uma visão naturalista do mundo poderiam se sentir mais ameaçados:

> Especula-se que, de todos os grupos, os cientistas e engenheiros podem ser os mais devastados pela descoberta de criaturas relativamente superiores, já que essas profissões estão mais claramente associadas ao domínio da natureza do que à compreensão e à expressão do homem. A compreensão avançada da

> A compreensão avançada da natureza pode, no mínimo, viciar todas as nossas teorias, se não exigir também uma cultura e talvez um cérebro inacessível aos cientistas terrestres.[([355] ())]

Na verdade, foi Stephen Hawking quem alertou em 2010 que o contato seria "muito arriscado".[([356] ())] A fé cristã baseia-se na ressurreição de Jesus Cristo e na palavra de Deus nas Escrituras. Nossa fé não se baseia em algo tão tênue como a existência de ETs. Estamos dispostos a seguir as evidências até onde elas nos levarem e a testar os espíritos caso surja uma ocasião como essa.

Neste momento, gostaríamos de abordar algumas afirmações do livro, *A. D. After Disclosure: When the Government Finally Reveals the Truth About Alien Contact*, de Richard M. Dolan, Bryce Zabel e Jim Marrs. Falando sobre nossa posição, os autores escrevem:

> As pessoas não mudam da noite para o dia. Tanto para o bem quanto para o mal, em épocas de estresse, em períodos de grande incerteza e até mesmo de medo, os fiéis se apegarão mais do que nunca à sua fé. Um dos principais artigos de fé entre os cristãos é que Deus não permitirá que sua criação, a humanidade, seja possuída por forças sombrias e luciferianas. Em vez disso, todas as almas têm o poder de aceitar Deus e rejeitar Satanás [357].

Na verdade, a Bíblia ensina que o mundo tem estado sob a influência das forças das trevas desde a Queda de Adão e assim permanecerá até o retorno de Cristo (1 João 5:19, 2 Coríntios 4:4). Nós o encaminhamos para o segundo capítulo da Epístola aos Efésios. Além disso, a questão da autonomia humana em aceitar Deus e rejeitar Satanás é um assunto de intenso debate entre os cristãos e não é de forma alguma um dado adquirido. Entretanto, ambos os lados dessa discussão concordam que somente o Espírito Santo pode levar alguém à fé salvadora (1 Coríntios 12:3).

Os autores de *After Disclosure* continuam:

> Se os cristãos estiverem certos sobre como interpretam o fenômeno dos OVNIs, espera-se que o resto da humanidade os agradeça por sua posição contra uma presença demoníaca disfarçada de extraterrestres. Se estiverem errados, ou mesmo incompletos, em sua análise, serão vistos como obstrucionistas ou mesmo perigosos, recusando-se a ver a verdade que os encara de frente.[([358] ())]

Essa é uma avaliação justa, mas é claro que achamos que estamos corretos. Mesmo assim, aconselhamos oração e ceticismo, não medo e violência, para nossos leitores. Se esses eventos estiverem ligados à profecia da maneira que muitos cristãos esperam que estejam, então é Jesus Cristo, e não Seus seguidores, que resolverá a situação. Se estivermos incorretos em nossa opinião, Michael Heiser e Ted Peters estão fornecendo respostas úteis sobre como os cristãos evangélicos podem analisar uma realidade *genuína* do ET.

Percebemos que parte dessa discussão pode parecer inconsistente com nosso argumento contra a crença em ETs com base em uma filosofia bíblica da história, mas é preciso fazer uma qualificação importante. À luz do fenômeno dos OVNIs e do comportamento enganoso de suas entidades associadas, achamos que a existência de ETs genuínos é, para todos os efeitos, uma questão à parte. David Fetcho fez uma observação semelhante no *Spiritual Counterfeits Project Journal*: "A Bíblia não exige que acreditemos em uma hipótese ou outra com relação à existência de seres físicos em outros lugares do universo. A exigência mais urgente, tanto bíblica quanto pragmaticamente, é discernir as atividades do Adversário por meio dos vários disfarces sob os quais ele opera." [(359) (]Uma enorme mudança de paradigma envolvendo conselheiros ETs benevolentes que nos guiam em nossa evolução espiritual não se encaixa bem em uma filosofia bíblica da história, mas um *engano de revelação alienígena sim*.

Profecia bíblica

Quando os discípulos de Jesus perguntaram a Ele sobre Sua vinda no final dos tempos, Ele começou dizendo: "Tenham cuidado para que ninguém os engane" (Mateus 24:4). Ele alertou sobre o número crescente de falsos profetas (Mateus 24:5, 11). Embora essas advertências se apliquem de modo geral a falsas doutrinas e religiões, Ele restringe Seu foco explicitamente a uma época: "Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais" (Mateus 24:21), que está necessariamente ligada à ressurreição geral dos mortos em Daniel 12:1 e não pode ser relegada à destruição de Jerusalém em 70 d.C., como os preteristas erroneamente afirmam. Jesus previu que um falso messias viria em "Seu próprio nome" e seria aceito pelos judeus (João 5:43). Nesse momento, o engano se tornará tão convincente que, "se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mateus 24:24). Embora esteja claro que o período anterior ao Seu retorno será de engano incomparável, a predição de Jesus sobre "os homens desmaiarem de terror, e de olho nas coisas que sobrevirão ao mundo; porque os poderes dos céus serão abalados" (Lucas 21:26, sublinhado adicionado) parece inferir algo que se acredita não ser deste mundo, ou seja, *extraterrestre*.

Os escritos de Paulo confirmam os ensinamentos de Jesus.

Paulo escreveu a Timóteo que, nos últimos dias, as pessoas se afastariam do cristianismo e seriam vítimas de espíritos sedutores e doutrinas de demônios (1 Timóteo 4:1-3). Embora os "últimos dias" tenham ocorrido no Pentecostes, a linguagem temporal implica uma progressão que culmina em uma sedução demoníaca distintamente universal. Confirmando essa ideia, Paulo ensinou aos tessalonicenses que, antes do retorno de Cristo, haverá uma apostasia e o aparecimento de "um homem do pecado" que proclamará ser Deus (vv. 3-4). Esse "homem do pecado" é amplamente considerado o Anticristo ou a "Besta" no livro de Apocalipse (Apocalipse 13, 17). Além disso, Daniel escreveu sobre um rei que "se engrandecerá sobre todo deus e falará coisas maravilhosas contra o Deus dos deuses" (Daniel 11:36). O título, "Deus dos deuses", é revelador, pois acreditamos que esses eventos envolverão um confronto entre seres divinos que exercem poder e influência incalculáveis sobre este mundo. De acordo com Paulo, o aparecimento desse tirano será acompanhado de sinais sem precedentes, e Deus permitirá que o mundo incrédulo caia em um "forte engano, para que creiam na mentira" (2 Tessalonicenses 2:11). É claro que Paulo é inequívoco ao afirmar que Satanás e seus anjos rebeldes realizarão isso e, de acordo com a teologia bíblica, o reino a partir do qual eles operarão é *o céu*.

O Príncipe do Poder do Ar

A descrição de Paulo de Satanás como o "príncipe" (*archōn*) "do ar" (*tou aeros*) ou "príncipe da potestade do ar" (Efésios 2:2) é um indicativo de onde esse engano se originará. Esse título se refere à morada dos anjos caídos. De acordo com a angelologia do teólogo Fred Dickason, "Esse título pode ser traduzido como 'o governante do império dessa atmosfera'. Ele retrata a posição e a atividade de Satanás como um líder dominante que opera um reino que se concentra na atmosfera da Terra." [([360) ()]Embora intérpretes mais liberais possam pensar que estamos levando uma metáfora longe demais, essa é certamente a leitura preferida. Ao procurar entender um texto antigo, é essencial buscar o significado pretendido pelo autor e, para um judeu do primeiro século, essa descrição era literal. O estudioso bíblico e recente presidente da Sociedade Teológica Evangélica, Dr. Clinton Arnold, explica:

> Paulo está usando espírito aqui no sentido de um ser pessoal. Da mesma forma, Paulo pretendia que o ar fosse entendido em um sentido literal; tanto os judeus quanto os gentios comumente consideravam o ar como um lugar de habitação para os espíritos malignos. As seguintes linhas de vários papiros mágicos gregos

grego ilustram essa perspectiva:

> Pois nenhum espírito aéreo que esteja unido a um assistente poderoso entrará no Hades. Proteja-me de todos os demônios do ar. Eu o conjuro por aquele que está encarregado do ar.

Um documento judaico do século I d.C. alinha-se a esse conceito: "Pois a pessoa que teme a Deus e ama seu próximo não pode ser atormentada pelo espírito aéreo de Beliar, pois está protegida pelo temor de Deus" (*Testamento de Benjamim* 3:4).

Em Efésios 2:2, a referência ao espírito é simplesmente uma referência a uma força maligna pessoal, e a referência ao ar é representativa da crença comum de que os demônios habitam o ar.[([361) ()]

Outro respeitado erudito bíblico, William Hendriksen, argumenta que o significado literal é básico para Efésios 2:2, perguntando: "Não é bastante natural que o príncipe do mal seja capaz, na medida em que Deus, em sua providência dominante, permite, de realizar seu trabalho sinistro enviando suas legiões para o nosso globo e sua atmosfera circundante?"[([362) ()] Além disso, mais adiante na mesma carta, Paulo os posiciona de forma semelhante: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12). Observe também que, em Neemias 9:6, o profeta fala de mais de um céu: Ele viu os céus e o "céu dos céus". Esses não eram céus periféricos, como ensina o mormonismo, mas divisões celestiais, como Paulo se referiu em 2 Coríntios 12:2, dizendo: "Conheci um homem em Cristo, há mais de quatorze anos, (se no corpo, não sei dizer; se fora do corpo, não sei dizer: Deus o sabe), o qual foi arrebatado até o terceiro céu". Alguns estudiosos acreditam que, quando Paulo se referiu a esse "terceiro céu", ele estava ecoando sua educação formal como fariseu sobre três céus que incluíam um domínio de ar ou altura, controlado pelo príncipe dos demônios - Belzebu, "senhor das moscas". No pensamento farisaico, o primeiro céu era simplesmente o lugar onde os pássaros voam, qualquer coisa removida e não ligada à superfície da Terra. No outro extremo do espectro e com uma substância diferente estava o terceiro céu - a morada de Deus. Esse era o lugar a partir do qual as esferas angélicas se espalhavam para fora. Entre esse terceiro céu, "onde habita a sala do trono de Deus", e o primeiro céu, onde os pássaros voam, havia uma zona de guerra chamada "segundo céu" - o lugar onde Satanás habita como o príncipe do poder do "ar", um

uma espécie de céu de gaxeta, o domínio de Satanás que abrange a superfície da Terra. Portanto, o reino de Satanás é a atmosfera acima da Terra, e *não* embaixo dela (ou na crosta central dela) no inferno. Ninguém estará governando no inferno; é um lugar de punição, e Satanás estará acorrentado (Mateus 25:41, Apocalipse 20:2). Tendo uma base bíblica sólida como uma rocha para localizar o reino de Satanás em nossa atmosfera, vamos agora falar brevemente sobre o Fenômeno Aéreo Não Identificado (FAU), também conhecido como OVNI.

Operação Cavalo de Troia

Embora muitos cristãos argumentem que as mensagens de contato e as abduções associadas a OVNIs e alienígenas corroboram a natureza demoníaca do fenômeno, até mesmo pesquisadores seculares, como Jacques Vallée e John Keel, ligaram os pontos. Vallée argumenta que o fenômeno atua em três níveis: 1) físico; 2) biológico; e 3) social. Primeiro, o nível físico constitui uma nave que irradia uma tremenda energia. Como apenas 5% ou mais dos UAPs acabam sendo o que chamamos de residuais (ou RUFOs), é extremamente difícil generalizar, mas abordamos o nível físico mais detalhadamente no capítulo 13, "A hipótese extradimensional". Em segundo lugar, biologicamente, eles causam uma variedade de efeitos psicofisiológicos nas testemunhas, desde alucinações até mudanças duradouras de personalidade, incluindo habilidades paranormais que são associadas a demônios no Novo Testamento (Atos 16:16-18).

A terceira área é a mais aberta à análise. Na arena social, uma ampla gama de pesquisadores observou que as mensagens provenientes de entidades OVNIs revelam uma natureza enganosa. Gary Stearman, apresentador do programa *Prophecy in the News*, observa:

> De 1947 até hoje, os alienígenas de OVNIs se apresentaram como tudo, de marcianos e venusianos a tau cetianos e alfa pegasianos. Como as percepções do século XX mudaram, suas identidades mudaram para atender às expectativas sociais atuais.
>
> No início de nossa era atômica, eles disseram que estavam aqui para salvar a humanidade de uma terrível extinção por fogo e radiação.
>
> Com o surgimento do movimento ambientalista, eles subitamente disseram às suas vítimas que estavam aqui para salvar a humanidade da catástrofe climática.
>
> Atualmente, eles não apresentam desculpas. Eles simplesmente continuam

> o trabalho que, aparentemente, tem sido a base de suas idas e vindas por muitos anos.[363] ()

Na mídia popular, filmes como *O Dia em que a Terra Parou*, *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, *Jornada nas Estrelas* e *ET* tornaram os OVNIs e os ETs ícones culturais. Os livros de Zecharia Sitchin e Erich von Däniken, juntamente com programas de televisão como *Ancient Aliens*, inspiraram uma visão de mundo alternativa. Um teólogo luterano e ufólogo, Ted Peters, observou que a teoria dos astronautas antigos e a crença popular em OVNIs oferecem "uma maneira ostensivamente respeitável de falar sobre nossas necessidades religiosas mais profundas."[364]Em outras palavras, essas crenças em ETs dão um toque científico às inevitáveis, mas embaraçosas, sensibilidades religiosas dos secularistas. No entanto, os contatados e abduzidos testemunham uma agenda espiritual anticristã, e muitas pessoas acreditam que uma realidade ET falsifica a Bíblia.

Vallée argumenta: "Nossas religiões parecem obsoletas. Nossa ideia da igreja como uma entidade social que trabalha dentro de estruturas racionais é obviamente desafiada pela alegação de uma comunicação direta nos tempos modernos com seres visíveis que parecem dotados de poderes sobrenaturais." [365] ()Embora não seja cristão, Vallée tem uma compreensão maior do que está acontecendo do que a maioria. Ele escreveu:

> Acredito que os OVNIs são fisicamente reais. Eles representam uma tecnologia fantástica controlada por uma forma desconhecida de consciência. Mas também acredito que seria perigoso tirar conclusões precipitadas sobre sua origem e natureza, porque o fenômeno serve como veículo para imagens que podem ser manipuladas para promover sistemas de crenças que tendem a transformar a sociedade humana a longo prazo. Tentei identificar alguns dos manipuladores e destacar suas atividades, que vão desde farsas aparentemente inofensivas, como os encontros do falso professor George Adamski com homens do espaço de Vênus, até expedições sangrentas que cobriram a paisagem americana com carcaças de animais mutilados. Encontrei evidências perturbadoras de atividades sectárias perigosas ligadas a filosofias totalitárias. A facilidade com que jornalistas e até mesmo cientistas podem ser seduzidos a promover indiscriminadamente tais enganos é impressionante. No contexto de uma atitude acadêmica que rejeita qualquer investigação aberta de fenômenos paranormais, essas conversões fanáticas devem ser esperadas. Para mim, esse é apenas mais um motivo para que um pensador independente permaneça vigilante contra ideias falsas e noções políticas simplistas plantadas por aqueles que eu conheço.

chamados de "Mensageiros da Decepção".[([366) (])]

Dedicamos um capítulo inteiro para harmonizar a hipótese da "grade de controle" de Vallée com a teologia bíblica. No entanto, ele não é o único ufólogo secular que apoia nosso ponto de vista.

Um dos autores mais influentes e amplamente lidos da ufologia, John A. Keel, afirmou que não se considerava um ufólogo, mas um demonólogo, chegando a declarar: "Ufologia é apenas outro nome para demonologia."[([367) (])] Embora muitas conexões entre os relatos modernos de atividade de ETs e os Sentinelas descritos no Antigo Testamento sejam estabelecidas neste livro, é essencial observar que os Manuscritos do Mar Morto contêm uma descrição de um Sentinela que é idêntica à dos ETs reptilianos modernos (veja o capítulo 4, "They Live"). Keel concluiu, após anos de pesquisa, que o fenômeno dos OVNIs era um esquema cósmico de isca e troca perpetrado pelas mesmas entidades que se opuseram a Jesus e aos discípulos:

> A literatura indica que o fenômeno cultivou cuidadosamente o quadro de referência religioso nos primeiros tempos, assim como as manifestações modernas apoiaram cuidadosamente o quadro de referência extraterrestre. A Operação Cavalo de Troia é apenas o mesmo jogo antigo em uma roupagem nova e atualizada. Os emissários do Diabo do passado foram substituídos pelos misteriosos "homens de preto". Os quase-anjos dos tempos bíblicos se tornaram magníficos homens do espaço. Os demônios, diabos e falsos anjos foram reconhecidos como mentirosos e saqueadores pelo homem primitivo.[368]

A avaliação de Keel é surpreendente, uma vez que ele não estava trabalhando com pressupostos cristãos. Atribui-se a ele a criação do termo "Homens de Preto" (MIB) e o mapeamento de padrões e ciclos em avistamentos de OVNIs. O fato de pesquisadores como Vallée e Keel chegarem a esse tipo de conclusão sugere que os pesquisadores cristãos que relacionam os OVNIs à profetizada "forte ilusão" de inspiração demoníaca estão corretos.

Além disso, Daniel R. Jennings documentou uma dúzia de semelhanças entre as experiências de abdução e os relatos clássicos de manifestações demoníacas.[369] Assim, muitos abduzidos encontraram libertação em Cristo. Logo após as trágicas mortes por suicídio do culto OVNI Heavens' Gate, Guy Malone, um ex-abduzido liberto em Cristo, mudou-se para Roswell, Novo México, em resposta a um chamado missionário para alcançar os abduzidos e os crentes em ETs. Além de seu próprio testemunho publicado como *Come Sail Away*,[([370) (])] ele

iniciou o movimento Alien Resistance (Resistência alienígena), que patrocinou várias conferências e aumentou a conscientização pública. Muitos cristãos que pensam da mesma forma uniram forças para esse fim, acreditando que esses eventos preveem o adiantado da hora no plano de Deus. David Ruffino e Joseph Jordan escreveram:

> Pelo que vimos até agora, acreditamos que o ato de abdução alienígena não é apenas uma moda que está ocorrendo, nem algo imaginário. Não se trata de algo inventado por membros de uma franja lunática; não, é real e representa um perigo para todos em nossa sociedade. Acreditamos que essa é uma parte importante da "forte ilusão" que se abateu sobre a Terra. Ela se encaixa perfeitamente no cenário do fim dos tempos e é uma maneira maravilhosa de afastar as pessoas do Deus verdadeiro e apontar a humanidade para o falso messias que enganará o mundo inteiro.[([371) ()]

Apoiando a noção de que as chamadas abduções alienígenas são ataques demoníacos, o CE4 Research Group publicou testemunhos de ex-vítimas que descrevem alienígenas reagindo ao nome de Jesus (da mesma forma que os demônios reagiam ao Seu nome no Novo Testamento) e também encontrando liberdade duradoura ao viver um estilo de vida cristão arrependido.[([372) ()]

Isso faz com que o famoso demonologista de Roma, Monsenhor Corrado Balducci, seja ainda mais exasperante. Enquanto a maioria dos estudiosos evangélicos conclui que o fenômeno dos contatados está ligado ao ocultismo, Balducci afirmou que os chamados encontros extraterrestres "não são demoníacos, não se devem a uma deficiência psicológica e não são um caso de apego a uma entidade".[373] Embora ele fosse um exorcista católico romano oficial, não está claro em que ele baseou essa avaliação duvidosa. Respondendo com incredulidade, Michael Heiser escreveu:

> Qualquer pessoa que tenha lido mais de meia dúzia de páginas de material sobre os contatados já pode ver as conexões (e vamos ser mais específicos). É de se perguntar como Monsenhor Balducci poderia ter deixado passar esse tipo de informação. Não... conexões ocultas com OVNIs e contatos alienígenas aqui. Talvez ele simplesmente não queira ver as conexões.[374]

(Se você quiser ler a avaliação acadêmica de Heiser sobre essas conexões ocultas, siga o link ao final de seu blog, *UFO Religions*, para a série "Balducci's Conundrum". Os paralelos são onipresentes. Vamos analisar alguns

notáveis abaixo).

Referindo-se aos extraterrestres OVNIs, Balducci afirma: "Não precisamos nem pensar no diabo e seus demônios, que ainda mantiveram sua natureza angelical, sendo anjos caídos e, portanto, também seres puramente espirituais, já que são limitados em sua atividade por Deus e, portanto, não são capazes de trazer todo o seu ódio para nós."Balducci foi um teólogo da Cúria do Vaticano, exorcista de longa data da arquidiocese de Roma e prelado da Congregação para a Evangelização dos Povos e da Sociedade para a Propagação da Fé. Se alguém estivesse procurando uma opinião católica sobre demonologia, seria difícil solicitar um demonologista com mais influência. Ele sugere que a origem do reino espiritual exclui qualquer realidade material, mas as Escrituras estão repletas de anjos que são confundidos com homens (Gênesis 19:1; Atos 1:10), e o autor de Hebreus adverte: "Não vos esqueçais de hospedar estranhos, porque assim alguns hospedaram anjos sem o saber" (Hebreus 13:2), o que dificilmente parece possível se eles fossem simplesmente espíritos imateriais.

Os chamados alienígenas nórdicos são notavelmente semelhantes aos mensageiros da Bíblia. A classificação "anjo" refere-se apenas formalmente a essas entidades, mas é frequentemente usada como um termo abrangente que engloba uma variedade de entidades. A Bíblia menciona outras entidades estranhas, como serafins e querubins, que têm qualidades reptilianas e, como já foi mencionado neste livro, o 4Q544 dos Manuscritos do Mar Morto descreve um Observador maligno chamado Melkiresha, cuja "aparência era assustadora como a de uma víbora"[376] No entanto, temos poucas evidências de que estamos lidando com naves do tipo porca e parafuso e, mesmo que seja o caso, não se trata de uma questão de necessidade, mas de subterfúgio para promover a crença em alienígenas espaciais camuflando entidades demoníacas. Infelizmente, muitos teólogos modernistas pararam de acreditar totalmente em Satanás e nos demônios. Por exemplo, o teólogo católico romano Richard McBrien (escrevendo como presidente interino do departamento de teologia da Universidade de Notre Dame) escreveu que considerava a ideia de um Satanás pessoal como "pré-moderna e pré-crítica".[377] Afirmamos a realidade de Satanás e dos demônios e acreditamos que a análise de Keel foi presciente e sólida. Há muitas evidências que corroboram essa hipótese neste livro. Embora Deus limite o poder deles por enquanto, Balducci ignora a riqueza da profecia bíblica que prediz um tempo em que essa influência restritiva será retirada (2 Tessalonicenses 2:7).

O engano do fim dos tempos

Jesus falou de um período de ὠδίνων "dores de parto" antes de Sua volta, e muitos de nós acreditamos que estamos nesse momento (Mateus 24:8). Nosso amigo, Dr. Chuck Missler, escreveu: "O que é fascinante sobre a linguagem do parto e a Segunda Vinda de Jesus Cristo é que ambos são precedidos por sinais bem conhecidos, dados bem antes do evento real. E, no entanto, uma mãe mal preparada, como o cético, se optar por ignorar esses sinais, será 'pega de surpresa' quando a criança nascer." [378]Embora Jesus já esteja sentado em Seu trono no céu, Ele aguarda o momento em que Seus inimigos serão completamente derrotados (Hebreus 10:13). Eles não cairão sem lutar e levarão muitas pessoas com eles. Na Igreja nominal, o reino demoníaco foi desmitificado e deixado de lado. Como discutiremos em outro capítulo, até mesmo a maioria das denominações que defendem a inerrância perderam parte da teologia bíblica essencial referente à administração sobrenatural da Terra. Existem "deuses" hostis à humanidade, ansiosos para realizar seus projetos para a Terra. A crença popular em extraterrestres, juntamente com os avistamentos mundiais de UAPs e OVNIs, parece indicar que esse tempo está se aproximando.

A Bíblia prevê um engano demoníaco sem paralelo antes do retorno de Cristo. Acreditamos que ela vem se desenvolvendo há décadas e o cenário agora está pronto. Como vivemos em uma sociedade cada vez mais pós-cristã que elevou os cientistas como os árbitros supremos da verdade, parece provável que esse engano sem precedentes seja revestido da credibilidade da ciência. Uma pesquisa recente da Gallup perguntou: "Você acha que os OVNIs já visitaram a Terra de alguma forma, ou não?" A formulação ambígua da pergunta pressupõe a hipótese extraterrestre e resultou em 51% dos homens e 40% das mulheres que achavam que isso era verdade. [(379) ()]A pesquisa Roper de 2002 sobre OVNIs e vida extraterrestre descobriu que 72% dos americanos acreditam que o governo não está dizendo ao público tudo o que sabe sobre a atividade dos OVNIs e 68% acham que o governo sabe mais sobre a vida extraterrestre do que está deixando transparecer.
[(380) ()]Uma pesquisa da Scripps UFO Poll de 2008 relatou que 56% dos americanos acreditam que é "muito provável" ou "um pouco provável" que exista vida inteligente em outros planetas. [381]Muitas dessas pessoas esperam que os extraterrestres tenham respostas para os problemas espirituais, econômicos e ambientais do mundo. Acreditamos que essa esperança tenha sido intencionalmente alimentada por forças sobrenaturais enganosas.

Os historiadores escrevem que "as comportas se abriram" [(382) ()]sobre o fenômeno dos OVNIs apenas alguns meses antes de quando os estudiosos da profecia bíblica também marcaram um momento decisivo, a restauração do Israel nacional em 14 de maio de 1948. A correlação é sugestiva. Desde a época da reforma de Israel, tem havido uma quase

aumento exponencial de avistamentos de OVNIs e fenômenos relacionados, como abdução. Isso tem levado um número cada vez maior de teólogos à hipótese de que essas entidades desempenham um papel fundamental no engano do fim dos tempos previsto nas Escrituras. Em seu clássico *Biblical Demonology (Demonologia Bíblica*), Merrill Unger observou: "O demonismo tem uma relação impressionante com a doutrina das últimas coisas e todas as classes da humanidade - judeus, gentios e a igreja de Deus - serão íntima e vitalmente afetadas pelo surgimento do sobrenaturalismo maligno nos últimos dias."[383] Acreditamos que é possível que a Operação Cavalo de Troia chegue ao joelho de sua curva exponencial quando o sexto selo do pergaminho de sete selos for rompido e a Terra for levada a acreditar que os extraterrestres chegaram *em massa*.

Conforme estabelecemos acima, há uma ampla base exegética para considerar a atmosfera ao redor da Terra como a morada dos demônios. Compreendendo sua propensão para o engano, por que não deduzir que eles estão se fazendo passar por alienígenas espaciais para reforçar uma visão de mundo hostil ao cristianismo? Há também outras conexões proféticas interessantes. O estudioso bíblico Robert Utley elabora:

> No NT, o ar é o reino do demoníaco. O ar inferior (*aēr*) era visto pelos gregos como impuro e, portanto, o domínio dos espíritos malignos. Alguns veem esse uso de "ar" como uma referência à natureza imaterial do reino espiritual. O conceito de "o arrebatamento da igreja" vem da tradução latina de I Tess. 4:17, "arrebatada". Os cristãos vão se encontrar com o Senhor no meio do reino de Satanás, "o ar", para mostrar sua destruição![384] ()

Embora estejamos dentro dos nossos direitos de sugerir fenômenos aéreos anômalos como um provável veículo pelo qual o engano do fim dos tempos será perpetrado, a menção de Utley ao arrebatamento também é sugestiva.

Inerente às posições de arrebatamento pré-tribulacional e pré-morte está o desaparecimento maciço de crentes cristãos em todo o mundo, o que exige algum tipo de racionalização por parte do Anticristo e de suas autoridades (1 Tessalonicenses 4:15-17). Uma explicação envolvendo naves espaciais ou algo semelhante parece provável. Em seu livro, *UFO: End Time Delusion*, Lewis e Schreckhise argumentam: "O arrebatamento será explicado com uma mistura de pseudociência, religião da Nova Era e evidências fabricadas e mal interpretadas que parecerão provar que o arrebatamento é uma invasão alienígena."[385] () Curiosamente, um filme recente, *Knowing*, estrelado por Nicolas Cage, já semeou essa ideia na consciência popular.[386] () Após o arrebatamento, a explicação dos ETs ainda tem força. Embora grande parte das imagens apocalípticas do livro do Apocalipse seja simbólica, é possível

maravilha com as hordas de gafanhotos demoníacos associadas ao julgamento da quinta trombeta (Apocalipse 9). Talvez essas monstruosidades sejam os referentes das alusões de Jesus a invasores de outro mundo (Lucas 21:26)? Se o Anticristo tentar explicar esses eventos horríveis, uma "invasão alienígena" fornecerá um poder explicativo persuasivo para os julgamentos previstos.

Relendo o Evangelho?

Por essas razões, estamos profundamente perturbados com as ideias vindas dos teólogos católicos romanos. Conforme demonstrado em nossa pesquisa histórica nos capítulos 9 e 10 (capítulos "História Essencial"), há uma longa tradição de crença católica romana em extraterrestres. Declarações recentes de Roma indicam que isso agora está acelerando em direção ao "Ponto Ômega" desenvolvido pelo jesuíta francês Pierre Teilhard de Chardin. Desde a época de Chardin, os teólogos católicos romanos têm trabalhado para codificar o evangelho extraterrestre. Um líder nesse esforço é Giuseppe Tanzella-Nitti, membro do Opus Dei e professor de teologia na Universidade da Santa Cruz em Roma, que escreveu sobre a resposta de uma pessoa quando confrontada com uma realidade extraterrestre inteligente:

> Ao mesmo tempo, parece importante observar que um crente que respeita os requisitos do raciocínio científico não seria obrigado a renunciar à sua própria fé em Deus simplesmente com base no recebimento de informações novas e inesperadas de caráter religioso de civilizações extraterrestres. Em primeiro lugar, a própria razão humana sugeriria a necessidade de submeter esse novo "conteúdo religioso" vindo de fora da Terra a uma análise de razoabilidade e credibilidade (análogo ao que estamos acostumados a fazer quando qualquer conteúdo religioso nos é proposto, na Terra); uma vez que a confiabilidade das informações tenha sido verificada, o crente deve tentar reconciliar essas novas informações com a verdade que ele já conhece e acredita com base na revelação do Deus Uno e Trino, realizando uma releitura inclusive dos novos dados, semelhante à que seria aplicada em um diálogo inter-religioso comum.[([387) ()]

Isso é profundamente preocupante porque o histórico de Roma em relação à releitura da revelação no diálogo inter-religioso já é desanimador. Qualquer pessoa familiarizada com o conteúdo teológico canalizado pelos supostos extraterrestres está ciente de sua natureza subversiva. Naturalmente, Tanzella-Nitti exclui esse material e

argumentam que ele está falando de forma puramente hipotética, mas a teologia católica já é suficientemente aberta para aceitar esse conteúdo. No início da década de 1960, Roma passou de um extremo a outro quando o Vaticano II reinterpretou radicalmente a posição clássica que sustentava que "fora de Roma não há salvação" [388] para uma posição de inclusivismo liberalizado. Na verdade, uma das figuras mais influentes do Concílio Vaticano II, Karl Rahner, defendeu o conceito do "cristão anônimo" [389] Em sua rebelião contra Deus, Rahner propõe que um hindu ou budista sincero pode ser salvo sem conhecer o Evangelho e essa visão foi explicitamente endossada durante o Vaticano II. Não é de surpreender que ela já esteja sendo aplicada aos extraterrestres.

O teólogo da Notre Dame, Thomas O'Mera, implica inclusivismo em relação à salvação dos extraterrestres quando pergunta retoricamente: "Jesus é uma figura tão central que somente ele e seu mundo religioso do Oriente Médio podem revelar Deus?" [390] Que pergunta estranha, já que Jesus *é* Deus (Romanos 9:5). Esse questionamento da suficiência de Cristo é inquietante, considerando que O'Mera está na vanguarda da exoteologia católica com seu livro de 2012, *Vast Universe*, e editoriais para o *Huffington Post*. Essa doutrina católica romana chamada "inclusivismo" - de que os não crentes são salvos por meio de suas próprias religiões ou filosofias seculares - é considerada herética pelos cristãos que acreditam na Bíblia (João 14:7; Atos 4:12). Pior ainda, o Novo Testamento sugere que as religiões não cristãs são inspiradas por demônios (1 Coríntios 10:20). Consequentemente, não há dúvida de que esses teólogos católicos romanos se tornam inimigos da cruz nesse ponto. O inclusivismo impede a propagação do Evangelho que os verdadeiros discípulos são ordenados a comunicar (Mateus 28:19). Em relação às pessoas de outras religiões, eles presumem respeitar suas crenças; mas, na realidade, isso equivale ao tipo mais grosseiro de desprezo, porque está garantindo sua separação eterna de Deus ao reter deles a *única* mensagem que pode salvá-los. À luz desse precedente, nossa sincera preocupação se estende duplamente à acusação de Tanzella-Nitti de que os católicos romanos estarão "realizando uma releitura inclusive dos novos dados" [391] referindo-se à "luz" espiritual revelada dos supostos extraterrestres. A esse respeito, o astrônomo jesuíta Guy Consolmagno escreveu: "Quaisquer alienígenas que encontrarmos aprenderão e mudarão com o contato conosco, assim como nós aprenderemos e mudaremos com o contato com eles. Isso é inevitável. E eles também estarão nos evangelizando." [392] Considerando os profundos erros teológicos inerentes a esse catolicismo e as conexões ET/ocultismo bem documentadas, achamos isso profundamente perturbador.

Em nosso capítulo sobre astrobiologia, fazemos referência ao trabalho do Dr. Michael Heiser, que especula que as evidências científicas que parecem afirmar que a vida na Terra foi

O fato de a panspermia ter sido semeada do espaço poderia inspirar uma religião global inclusivista. Com relação à panspermia, ele escreveu: "Será o paradigma que permitirá que o ateu tolere a religião e que os leitores literalistas da Bíblia, o budista oriental e o pagão analisem simultaneamente a nova ciência da mesma forma.[393] (l) Um padre católico e astrônomo, Kenneth J. Delano, escreveu em um livro católico oficialmente sancionado: "Nossas sensibilidades religiosas não devem ficar chocadas com a ideia de que a história evolutiva do corpo humano pode ser rastreada até uma pilha de lixo primordial deixada por ETIs visitantes quando a Terra era jovem."[394] (l) Em outras palavras, p o d e m o s ter evoluído a partir de lixo alienígena antigo. Ele acrescenta: "Nenhuma grande dificuldade teológica deve se apresentar se descobrirmos que o ETI desempenhou um papel importante na formação da raça humana."[395] (l) Com base nesse fundamento, no Vaticano II e no trabalho de teólogos como Chardin, O'Mera, Tanzella-Nitti e Rahner, o catolicismo romano tem a estrutura teológica pronta para liderar esse ataque. Além disso, já se perguntou por que a Internet está repleta de histórias sobre o batismo de extraterrestres por padres católicos? Será que estamos sendo condicionados?

O Vaticano batizará alienígenas?

Vários membros jesuítas do Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano (VORG) fizeram declarações públicas sobre o batismo de extraterrestres. A primeira foi quando o então diretor em exercício do VORG, George Coyne, anunciou no lançamento das instalações do VATT que "a Igreja seria obrigada a abordar a questão de se os extraterrestres poderiam ser trazidos para dentro do rebanho e batizados."[396] Em um artigo da revista *New York Times* - intitulado "Would You Baptize an Extraterrestrial?" - outro astrônomo do VORG, Chris Corbally, indicou que batizaria extraterrestres também.[397] (l) Da mesma forma, quando perguntado se batizaria um extraterrestre, Guy Consolmagno respondeu: "Somente se eles pedissem" e depois qualificou: "Qualquer entidade - não importa quantos tentáculos tenha - tem uma alma."[398] (l) No entanto, as Escrituras indicam que há entidades enganadoras além da redenção. Satanás, que se apresenta como um anjo de luz (2 Coríntios 11:14) e cega a mente dos incrédulos (2 Coríntios 4:4), será lançado no lago de fogo e enxofre para sempre (Apocalipse 20:10), e Jesus indica que esse também é o destino dos milhões de anjos compatriotas de Satanás (Mateus 25:41). Isso levanta a questão: "E se essa entidade enganosa que assume uma forma humana pedisse a um padre católico para batizá-lo?"

> A crença católica é que o batismo "confere graça *ex opere operato*, ou seja, o sacramento opera por si mesmo".

Isso significa literalmente que o próprio ritual remove o pecado sem exigir fé no Evangelho. Esse também é o motivo pelo qual os bebês não batizados não podem ir para o céu, de acordo com Roma.[400] Embora a dissonância com o inclusivismo seja ensurdecedora, a harmonia teológica não é um ponto forte de Roma. O Concílio de Trento declarou: "Se alguém negar que pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que é conferida no batismo, a culpa do pecado original é remitida, ou mesmo afirmar que a totalidade do que tem a verdadeira e própria natureza do pecado não é tirada, mas diz que ela só é tocada em pessoa ou não é imputada, que seja anátema."Embora isso amaldiçoe quase todos os evangélicos, a doutrina baseada na Bíblia reconhece o batismo como um sinal externo do que já ocorreu no coração do crente (Marcos 16:16). Quando você reconhece que está morto em seus pecados e acredita que Cristo morreu por você e ressuscitou dos mortos, você é justificado aos olhos de Deus (Romanos 10:10). É uma condição do coração em referência ao conteúdo proposicional do Evangelho (1 Coríntios 15:3-5). Batismos e conversões falsos são comuns. *O batismo não salva ninguém nem remove o pecado.* No entanto, o padre católico acredita erroneamente que o sacramento em si tem poder sobrenatural para remover o pecado e, consequentemente, pode ser enganado ao pensar que uma entidade estrangeira batizada também estaria em um estado de graça. Mesmo que essas declarações virais da mídia sobre o batismo de alienígenas pareçam irônicas, elas podem fazer parte de um esforço mais sutil para influenciar a opinião pública. Os pesquisadores de ufologia também não se esqueceram disso.

Porta-voz dos Povos das Estrelas

No best-seller de 2012, *After Disclosure: When the Government Finally Reveals the Truth About Alien Contact*, Jim Marrs, Richard Dolan e Bryce Zabel escrevem sobre o catolicismo romano:

> A maior igreja do mundo parece estar se posicionando para estar na vanguarda da Revelação. Há muito tempo, o Vaticano mantém vários observatórios astronômicos importantes e uma coleção de radiotelescópios. Nos últimos anos, sua hierarquia declarou, de uma forma ou de outra, que temos companhia. Talvez eles saibam que algo está em andamento ou suspeitem de sua inevitabilidade.[([402] ([))]

Depois de citar uma série de declarações provocativas semelhantes às que nós também citamos, os autores concluem: "É duvidoso que todas essas autoridades do Vaticano falariam tão abertamente se sentissem que estavam em conflito com a doutrina oficial. Silenciosamente, uma política parece ter sido decidida."[403] É difícil

é difícil discordar dessa avaliação. Dado o grande volume de declarações provocativas emitidas pelos astrônomos e teólogos do VORG, como Chardin, Tanzella-Nitti, O'Mera e Balducci, isso parece acadêmico.

Será que a hierarquia da Igreja Católica Romana foi enganada por essas inteligências sobrenaturais malignas? Parece evidente, devido ao fato de Balducci ter rejeitado totalmente os tons demoníacos e as conexões ocultas. Amigo íntimo do Papa João Paulo II, Balducci foi a um programa de televisão italiano em 1995 e fez algumas afirmações surpreendentes que provocaram uma tempestade de especulações nos círculos ufológicos. O que se segue é uma transcrição de parte dessa entrevista concedida ao apresentador Bruno Mobrici, traduzida para o inglês a partir do original em italiano.

> **Mobrici**: Padre Balducci, o que o senhor responderia a todos aqueles que afirmam que os alienígenas já estão entre nós?
>
> **Balducci**: Não podemos mais pensar... se é verdade, se não é verdade, se é verdade ou se é mentira, se acreditamos ou se não acreditamos! **Já existem muitas considerações que FAZEM COM QUE A EXISTÊNCIA DE ESSES SERES SE TORNE UMA CERTEZA. NÓS NÃO PODEMOS DÚVIDA.** Mesmo se dissermos que entre cem desses fenômenos há apenas... mesmo se dissermos que 99 são falsos e que um é verdadeiro, é esse que diz que **algum fenômeno existe**. Portanto, esse é o primeiro problema... não é mais... não se volta mais para o âmbito da prudência humana... para duvidar... porque... a prudência diz para ser prudente, mas não para negar.[([404]) (pontos de suspensão, texto em negrito, letras maiúsculas e palavras com erros ortográficos no original)

O que devemos pensar de uma pessoa tão influente e altamente posicionada anunciando na televisão que as evidências de que ele tem conhecimento "tornam a existência desses seres uma certeza?"[([405]) (]O título "Monsenhor" indica que ele recebeu uma honra especial do Papa, portanto, seria difícil argumentar que ele era uma espécie de canhão solto. Ele foi além ao falar em uma conferência sobre OVNIs no México: "Sempre desejei ser o porta-voz desses povos estelares que também fazem parte da glória de Deus e continuarei a chamar a atenção da Santa Madre Igreja." [([406]) (]O contexto desse discurso público no México era inegavelmente falar aos mesmos "povos estelares" amplamente associados à espiritualidade da Nova Era e ao fenômeno de abdução alienígena.

Como mencionado acima por Heiser, os estudiosos de religião comparada observam a notável correspondência entre as informações de contatados como George

Adamski e grupos ocultistas como a Sociedade Teosófica. Gregory L. Recce, um estudioso de crenças de cultos, observa os paralelos:

> Assim como as fontes dos avistamentos de discos voadores do século XX podem ser rastreadas até o final do século XIX, o mesmo ocorre com as fontes dos contatados do século XX, que, neste caso, podem ser rastreadas até a vida e os ensinamentos de Helena Petovna Blavatsky (1831-91), cujas ideias teosóficas são claramente paralelas às alegações de muitos contatados.

Blavatsky sustentava que seus ensinamentos teosóficos vinham de uma longa linhagem de mestres iluminados, incluindo Jesus e Buda, bem como mestres que habitaram Vênus. Seu sistema de crenças panteísta de evolução espiritual encontra paralelos notáveis com o do jesuíta Pierre Teilhard de Chardin, detalhado no final deste capítulo. Fascinantemente, além das conotações satânicas atribuídas pelas traduções da Vulgata e da King James, o nome latino "Lúcifer" refere-se à estrela da manhã, também conhecida como Vênus. Blavatsky deu à sua revista o nome de *Lúcifer* [408] e ensinou que "Lúcifer, como Cristo" [409] era a serpente no Jardim do Éden "que falou apenas palavras de simpatia e sabedoria para a mulher." [410] Também supostamente em contato com os venusianos, George Adamski, um famoso contatado da década de 1940, ensinou uma mensagem de evolução e misticismo oriental quase idêntica à de Blavatsky e Chardin. Estranhamente, assim como a ambição de Balducci de ser o porta-voz dos "povos das estrelas", Adamski era o autoproclamado embaixador dos "irmãos do espaço". As conexões com o catolicismo romano são ainda mais estranhas.

George Adamski se encontra com o Papa

Em seus livros *Flying Saucers Have Landed* (1953), *Inside the Space Ships* (1955) e *Flying Saucer Farewell* (1961), Adamski afirmou ter, em várias ocasiões, viajado para planetas vizinhos habitados pelos benevolentes irmãos do espaço a bordo de discos voadores. Como Blavatsky e Chardin, ele incorporou Jesus em suas crenças e usou a terminologia bíblica para promover uma versão do monismo panteísta:

> Jesus continuamente voltava sua visão para a Luz de seu verdadeiro ser perfeito e relatava que não há maldade no mundo, que nada poderá prejudicá-lo de forma alguma. Ele conhecia o reino dos céus; a radiação de seu próprio ser transmutou seu mundo em algo belo. Ele não fazia discriminação entre raças, cores, credos ou teorias,

> credos ou teorias. Ele não olhava para uma divindade pessoal, mas para um Criador impessoal; sua lei não era o ódio, mas o amor. E para que o reino dos céus seja trazido para a Terra, todo homem deve viver a vida como ele a viveu. Todos devem contemplar a unidade da vida, a unidade do ser.[411]

Várias perversões demoníacas são imediatamente aparentes:

1: Jesus ensinou que o mundo era mau (João 3:19; 7:7; 17:5).

2: Jesus orou ao Pai como um Deus pessoal e ensinou Seus discípulos a fazerem o mesmo (Mateus 6:9).

3: O Reino dos Céus não será trazido à Terra pelas ações dos homens, mas pelo retorno de Cristo (Apocalipse 20:6).

Embora a teologia seja típica de um culto ao disco voador, um ponto menos conhecido é que Adamski alegou ter entregue uma mensagem dos Irmãos do Espaço a um receptivo Papa João XXIII. Um biógrafo relata o incidente:

> Adamski acenou com a cabeça e insistiu que uma reunião com o papa havia sido marcada. Ele tirou um pacote do bolso. Ele disse que continha uma mensagem do Povo do Espaço, que havia lhe pedido para entregá-la ao Papa. Zinsstag ficou em dúvida. Mas eles voaram para Roma e logo estavam a caminho do Vaticano. Ao se aproximarem do Palácio Apostólico, Adamski procurou o representante papal com quem deveria se encontrar.
>
> "Lá está ele, estou vendo o homem. Por favor, espere por mim neste mesmo lugar daqui a uma hora!"
>
> Ele desceu os degraus e, indo para a esquerda, entrou em uma porta - de onde Zinsstag pensou ter visto alguém gesticulando para ele. No entanto, ela estava confusa, pois esperava que Adamski virasse à direita e entrasse pela entrada principal, onde os guardas suíços estavam posicionados.
>
> Depois de uma hora, ela voltou e encontrou Adamski esperando por ela e "sorrindo como um macaco". Em seu rosto havia um olhar inesquecível de pura alegria. O Papa o havia recebido, disse ele, e aceitou a mensagem do Povo do Espaço.
>
> Adamski mostrou a ela uma moeda comemorativa e descreveu como o Papa a havia dado a ele - em agradecimento por ter entregue a mensagem.[412]



"Medalha de honra de ouro" que Adamski alegou ter recebido do Papa João XXIII

Embora provavelmente nunca saberemos se Adamski estava dizendo a verdade sobre o que os Irmãos do Espaço supostamente comunicaram ao papa, isso lança as recentes alegações de Balducci sob uma luz inquietante. Além disso, é notável que o Papa João XXIII tenha sido o papa que chamou o Concílio Vaticano II de responsável pela estrutura inclusivista capaz de acomodar os Povos das Estrelas. Por fim, lembrando que começamos este capítulo com o apelo do Papa Bento XVI por uma autoridade política mundial com "dentes de verdade", em sua encíclica de 1963, *Pacem in Terris*, o Papa João XXIII também pediu uma "autoridade universal" para lidar com os problemas globais:

> Hoje em dia, o bem comum universal nos apresenta problemas que são mundiais em suas dimensões; problemas, portanto, que não podem ser resolvidos a não ser por uma autoridade pública com poder, organização e meios co-extensivos a esses problemas, e com uma esfera de atividade mundial. Consequentemente, a própria ordem moral exige o estabelecimento de alguma forma geral de autoridade pública.[413]

História essencial I: Atomismo e ocultismo

"Em outras partes do espaço há outros mundos e diferentes raças de homens e tipos de animais selvagens."-Titus Lucretius Carus (50 a.C.)[414]

Para avaliar adequadamente as implicações filosóficas e teológicas da vida biológica extraterrestre inteligente, é essencial revisar a história da discussão. A maioria das pessoas provavelmente supõe que foi o alvorecer da era espacial, começando com o satélite russo Sputnik em 1957 e culminando com Neil Armstrong dando "um salto gigantesco para a humanidade" em 1969, que tornou necessária a discussão sobre ETs. Como alternativa, as pessoas mais versadas na história ocidental podem pensar no iluminismo da "idade da razão" do século XVIII ou talvez até um pouco mais longe, na "revolução copernicana", incluindo o infame julgamento de Galileu no século XVI, como o ímpeto para a especulação sobre ETs. Embora esses sejam, sem dúvida, passos notáveis, a origem do sobrenatural vai muito mais fundo na antiguidade.

O mundo antigo

Alguns autores (por exemplo, Erich von Däniken, Zecharia Sitchin) propuseram que extraterrestres inteligentes visitaram a Terra na pré-história e fizeram contato com os seres humanos. Eles citam vários artefatos e textos antigos como evidência da intervenção de ETs. Um princípio comum é que os deuses da maioria das religiões, se não de todas, eram na verdade extraterrestres, e suas tecnologias avançadas foram erroneamente interpretadas pelos povos primitivos como habilidades sobrenaturais. Embora essa desmitificação seja bastante popular, a chamada teoria dos astronautas antigos foi desacreditada com autoridade e não é levada a sério pela maioria dos acadêmicos.[([415] ())]Na verdade, um programa de remitificação é mais promissor.

Os estudiosos concordam amplamente que a discussão explícita sobre a TE apareceu pela primeira vez nos escritos dos primeiros gregos.[([416] ())]Já no século VI a.C., Tales e Orfeu postularam que a lua era muito parecida com a Terra. Não muito mais tarde, Philolaus teria escrito que a lua era povoada. Essas crenças são parte integrante da antiga visão de mundo sobrenatural.

> Tales (640-548 a.C.) acreditava em aparições demoníacas, Platão em fantasmas - pessoas falecidas que eram obrigadas a retornar à vida porque não conseguiam se dissociar de suas paixões corporais. Demócrito (século V a.C.), que conseguia rir tanto da loucura humana, recomendou que um homem picado por um escorpião se sentasse em um asno e sussurrasse no ouvido do animal: "Um escorpião me picou". Ele achava que assim a dor seria transferida para o asno. Todos os filósofos da antiguidade acreditavam na realidade da magia.[417]

Embora esteja claro que eles acreditavam no paranormal, os filósofos gregos estavam em um debate vigoroso sobre a natureza última da realidade ou metafísica.

Naquela época, os pensadores gregos haviam chegado a um dilema sobre as leis fundamentais ou os princípios subjacentes da natureza. De muitas maneiras, o antigo debate antecipou a confusão evolucionária moderna. De um lado estava Parmênides, convencido de que, como a realidade reflete a unidade, a verdadeira mudança era impossível. Do outro lado estava Heráclito, que acreditava que a natureza da existência é a mudança. Para conciliar escolas de pensamento conflitantes, Leucipo e seu aluno Demócrito afirmaram que a mudança qualitativa (no caráter ou na essência) era impossível, mas a mudança quantitativa (no tamanho ou na quantidade) era real.

Em outras palavras, eles argumentavam que, embora as coisas pareçam mudar, há uma realidade estática invisível por trás delas. Essa reconciliação foi possível graças à sua teoria dos átomos.

Originalmente proposto por Leucipo (século V a.C.), o atomismo foi desenvolvido e refinado por seu protegido, Demócrito (460-370 a.C.). Os dois sugeriram intuitivamente que toda a matéria era composta de partículas muito pequenas. O processo de pensamento era mais ou menos assim: Imagine cortar uma pedra ao meio, depois ao meio de novo, e ao meio de novo, e de novo, e assim por diante... Esse processo poderia continuar até que, eventualmente, a pedra fosse reduzida a um grão de areia e se tornasse pequena demais para ser vista ou cortada. Com base n i s s o, Demócrito duvidava que o processo pudesse realmente continuar infinitamente, por isso propôs unidades minúsculas e indivisíveis chamadas átomos. De fato, a palavra grega *atomos* significa indivisível, e os atomistas propuseram um número infinito desses blocos básicos de construção.

Dessa forma, eles resolveram a questão da unidade e da mudança, pois os arranjos dos átomos estavam em constante fluxo, enquanto os próprios átomos permaneciam estáveis. Além disso, eles não viam nenhuma rima ou razão governando essa mistura de átomos. Eles acreditavam que o universo era infinito em tamanho e governado pelo acaso. Como corolário disso, eles raciocinavam que, como a Terra e seus habitantes eram formados por combinações aleatórias de átomos, era natural que as mesmas amálgamas aleatórias ocorressem muitas vezes. Dessa forma, a existência de outros mundos e de vida alienígena era uma consequência inevitável de sua visão de mundo.

Conhecido como o filósofo do riso, Demócrito especulou que, originalmente, o universo era um enxame de átomos que se agitavam caoticamente, formando massas cada vez maiores, incluindo a Terra, os planetas e as estrelas. Na antiguidade, o termo "mundo" (grego *kosmos*) significava o universo observável, não um mero planeta. Assim, quando Demócrito afirmava que havia uma miscelânea de mundos alienígenas, é útil pensar em termos de sistemas solares. De acordo com Hipólito, "Demócrito, filho de Damasipo, natural de Abdera, conversando com muitos gimnosofistas entre os indianos, com sacerdotes no Egito e com astrólogos e magos na Babilônia... ele afirmava que os mundos eram infinitos e variavam em volume; e que em alguns não havia nem sol nem lua, enquanto em outros eles eram maiores do que os nossos e outros mais numerosos."Além disso, ele sustentava que alguns mundos têm vida e outros não, que cada um tem um começo e um fim e que um mundo pode ser destruído por colisão com outro. Hoje, alguns historiadores consideram Demócrito o "pai da ciência moderna". [420]Não conte ao burro.

Na discussão sobre o outro mundo, o sucessor de Demócrito foi o filósofo grego Epicuro. Ele escreveu: "Um mundo é uma porção circunscrita do céu, contendo corpos celestes e uma terra e todos os fenômenos celestes."[([421) ()] A partir disso, podemos dizer que no final do século III a.C., quando Epicuro invocou o princípio da abundância para defender a existência de inúmeros mundos, ele se referia a um vasto universo de sistemas solares. Uma carta para seu aluno, Heródoto, sobrevive como um exemplo proeminente: "Existem infinitos mundos, tanto semelhantes quanto diferentes deste nosso mundo. [422] O fato de ele acreditar que ETs habitavam esses mundos é evidenciado por sua afirmação: "Além disso, devemos acreditar que em todos os mundos há criaturas vivas, plantas e outras coisas que vemos neste mundo."[([423) ()] Embora tecnicamente não fosse ateu, ele era um reducionista material, pois sustentava que até mesmo os deuses e as almas humanas eram feitos de átomos. Epicuro, assim como os deístas modernos, argumentava que os deuses não estavam envolvidos nos assuntos humanos. Ele inspirou uma série de seguidores.

O pensamento atomista deu origem a um sistema de filosofia chamado epicurismo, que provavelmente ainda sobrevive como o reducionismo material moderno (a ideia de que tudo é redutível à matéria e à energia, conforme regido pelas leis da química e da física). A filosofia epicurista atraiu muitos discípulos, sendo um dos mais proeminentes Titus Lucretius Carus (99-55 a.C.), conhecido como Lucrécio. Ele popularizou o atomismo em seu famoso poema, "On the Nature of the Universe". O texto a seguir é um exemplo representativo:

> Admitindo-se, então, que o espaço vazio se estenda sem limites em todas as direções e que sementes em número inumerável estejam correndo em cursos incontáveis por um universo insondável sob o impulso do movimento perpétuo, é extremamente improvável que esta terra e este céu sejam os únicos a terem sido criados e que todas as partículas de matéria do lado de fora não estejam realizando nada. Isso decorre do fato de que nosso mundo foi criado pela natureza por meio da colisão espontânea e casual e da congregação e coalescência multifacetada, acidental, aleatória e sem propósito de átomos cujas combinações formadas repentinamente poderiam servir, em cada ocasião, como ponto de partida de tecidos substanciais - terra, mar, céu e as raças de criaturas vivas.[([424] ()]

Algumas décadas antes do nascimento de Cristo, o poeta romano Lucrécio popularizou a visão de mundo materialista, repleta de mundos alienígenas povoados. É inerente a negação da criação e da providência divinas, juntamente com a crença de que

a morte é simplesmente a dissolução dos átomos, o que, consequentemente, não deve ser temido. Parecendo-se muito com os transumanistas de hoje, ele se vangloriava: "Assim, a religião foi pisoteada, ao contrário; a vitória nos torna semelhantes aos deuses." [425] De fato, a descoberta dos escritos de Lucrécio gerou um renascimento atomista no século XVI d.C. que tem repercussões contínuas. Embora o atomismo fosse contrário ao teísmo, filósofos mais renomados se opuseram a eles.

Platão (428-348 a.C.) e seu aluno Aristóteles (384-322 a.C.) se opuseram aos atomistas e suas doutrinas de outro mundo. Platão resolveu o problema metafísico da mudança defendendo uma teoria das formas. Esse sistema postula uma realidade transcendente além do mundo experiencial em constante mudança. Consiste em formas eternas e imutáveis que são percebidas intelectualmente, mas não pelos sentidos [426]. Por exemplo, pode haver muitos tipos de cadeiras, mas, no pensamento de Platão, há uma forma etérea que define o que é uma cadeira. Embora os filósofos cristãos geralmente rejeitem o platonismo porque ele enfraquece a doutrina da *criação ex nihilo* ao propor formas incriadas e autoexistentes, grande parte do pensamento de Platão é coerente com o teísmo.

Platão acreditava que o mundo era único porque era uma representação de um único criador. Ele concebeu *o demiurgo*, um termo grego para um artesão ou artífice responsável pela criação e manutenção do universo material. Seu aluno, Aristóteles, levou adiante essa linha de pensamento em sua noção de um "motor primordial" visto no livro 12 de sua *Metafísica*, no qual ele empregou a frase "algo que move outras coisas sem ser movido por nada" [427], dando origem ao termo popular "motor imóvel". É dessa ideia aristotélica que deriva o argumento cosmológico para a existência de Deus. Ele sugere ainda que, pelo fato de esse motor primordial ter colocado o reino celestial em movimento, segue-se que há apenas um céu. Isso requer uma breve discussão sobre a cosmologia antiga.

A palavra grega antiga frequentemente traduzida como "mundo" é *kosmos*, que geralmente significa "ordem". Ela trazia a ideia de trazer ordem do caos e - desculpem, senhoras - essa é a ideia por trás do termo inglês "cosmetics" (cosméticos). Com o tempo, passou a representar a ordem da Criação, o universo observável. Um léxico grego oferece uma discussão:

> O sentido espacial de κόσμος e sua identificação com o universo são encontrados em Platão, embora a ideia mais antiga de ordem mundial ainda esteja presente. Para Platão, o cosmos é o universo (...) na medida em que nele todas as coisas e criaturas individuais, o céu e a terra, os deuses e os homens, são unidos por uma ordem universal [428] ([]).

Assim, o cosmos é ordenado porque obedece às leis físicas. No entanto, além de Deus, isso parece improvável. Portanto, se a realidade fosse caótica em última instância, como acreditavam os atomistas, a ciência não seria possível. Portanto, quando Carl Sagan começou seu clássico programa de televisão com "*O cosmos é tudo o que existe*", ele estava enganado. A ordem observada pela ciência precisa de uma explicação que não existe na natureza. Ela deve, de fato, originar-se da supernatureza. O universo segue leis discerníveis, e o caos não pode explicar esse comportamento. Assim, quando Platão e Aristóteles argumentaram contra a pluralidade de mundos, isso implicou em um argumento contra a aleatoriedade caótica dos atomistas. Eles estavam defendendo adequadamente a ordem e o design legais, embora com uma compreensão incorreta da física.

Aristóteles acreditava que a Terra era o centro geográfico do cosmos e, portanto, a Terra era excepcional como um planeta que suportava a vida. É interessante notar que ele teve a oposição do astrônomo grego Aristarco de Samos (310 a 230 a.C.), que colocou o sol no centro muito antes de Copérnico. No entanto, como as estrelas estão muito mais distantes do que se imaginava, seu movimento esperado em relação umas às outras à medida que a Terra se move ao redor do sol (paralaxe) era indetectável. Assim, a especulação de Aristarco, embora precisa, não era demonstrável, e o geocentrismo de Aristóteles levou a melhor. De fato, a cosmologia errônea de Aristóteles se manteria em vigor por quase dois mil anos, muito provavelmente porque explicava melhor a ordem observada do que o caos associado à concorrência.

Aristóteles também acreditava que toda matéria consiste nos quatro elementos: terra, ar, fogo e água. Um dos princípios básicos de sua cosmologia era a doutrina do movimento natural e do lugar. Isso significava que a terra (como o solo ou a matéria) se movia em direção à Terra, a água fluía em direção ao mar, o fogo se afastava da Terra e o ar ocupava o espaço intermediário. A partir disso, ele argumentou que, pela lei natural, toda a terra está concentrada em nosso planeta esférico; portanto, não poderiam existir outros mundos. Aristóteles escreveu:

> Ou, portanto, as suposições iniciais devem ser rejeitadas, ou deve haver apenas um centro e uma circunferência; e dado este último fato, segue-se da mesma evidência e pela mesma compulsão, que o mundo deve ser único. Não pode haver vários mundos.[([429) ([)]

Ele achava que a unidade exigia isso. Em seu texto clássico, *On the Heavens*, ele dedica dois capítulos inteiros à refutação da existência de outros mundos. É claro que agora sabemos que o universo é muito maior do que ele jamais imaginou, mas, mesmo assim, sua ideia de uma "causa não causada" singular ganhou força com o modelo padrão da cosmologia do Big Bang. Essa ideia de "criador incriado" é usada no

Novo Testamento exatamente nesse contexto.

Em Atos 17, o Apóstolo Paulo fez seu famoso sermão no Areópago, em Atenas, para um grupo de epicureus e estóicos que estavam curiosos sobre seus novos e estranhos ensinamentos. Eles chamaram Paulo de "tagarela", que no texto grego se lê *spermologos*, uma gíria ateniense que significa "aquele que colhe sementes". O insulto sugeria uma pessoa que bica as ideias como um pássaro bica as sementes e depois as expele sem compreender totalmente o que está dizendo. Deixando de lado a zombaria, Paulo habilmente citou poetas gregos e declarou a identidade do "deus desconhecido" deles como o "Deus que fez o mundo [*kosmos*] e todas as coisas que nele há, sendo ele o Senhor do céu e da terra" (Atos 17:24). Em outras palavras, Paulo está defendendo o movente imóvel, o único Deus que criou o universo inteiro e tudo o que nele existe. É claro que essa ideia e sua pregação sobre a ressurreição dos mortos certamente provocaram o desprezo dos epicuristas atomistas. Assim, alguns zombavam, outros queriam ser ouvidos novamente e alguns chegaram à fé salvadora em Cristo. À medida que o cristianismo crescia, o epicurismo, com seus muitos mundos habitados, diminuía. Entretanto, ainda hoje, as ideias epicuristas atraem os humanistas.

Epicureus e cristãos mantêm um confronto atemporal de visão de mundo. Foi da pena de um cristão do século III d.C., Lactâncio, que o "Enigma de Epicuro", um famoso argumento contra a existência de um Deus (ou deuses) todo-poderoso, benevolente e providencial, foi preservado:

> Ou Deus quer eliminar as coisas ruins e não pode, ou pode, mas não quer, ou não quer nem pode, ou ambos querem e podem. Se ele quer e não pode, então ele é fraco - e isso não se aplica a Deus. Se ele pode, mas não quer, então ele é rancoroso - o que é igualmente estranho à natureza de Deus. Se ele não quiser nem puder, ele é fraco e rancoroso e, portanto, não é um deus. Se ele quer e pode, o que é a única coisa adequada para um deus, de onde então vêm as coisas ruins? Ou por que ele não as elimina?[(430) (])

Esse desafio, amplamente conhecido como o problema do mal, inspirou dois mil anos de apologética. Embora uma resposta exaustiva esteja além do escopo deste livro, é suficiente dizer que é logicamente possível que Deus tenha razões moralmente suficientes para permitir o mal. Além disso, o livro de Apocalipse promete que o mal é o único meio de se alcançar a perfeição. Além disso, o livro de Apocalipse promete que Deus, de fato, um dia vencerá o mal (Apocalipse 21:4). Também é importante observar que, apesar de muitos céticos desinformados, é consenso no meio acadêmico, inclusive entre os ateus, que o problema lógico ou dedutivo da

O mal foi respondido de forma decisiva pelo filósofo cristão Alvin Plantinga em seu famoso livro, *God, Freedom, and Evil* (1974).

Em retrospecto, devemos reconhecer a surpreendente presciência dos primeiros pensadores atomistas, pois a ciência moderna confirmou alguns de seus raciocínios físicos. Essas ideias inspiraram a teoria atômica moderna nas mãos de cientistas com uma visão cristã do mundo, como Robert Boyle. No entanto, os atomistas são os ancestrais filosóficos do reducionismo material, a metafísica dominante associada ao ateísmo. Mesmo assim, queremos evitar a falácia genética, o erro lógico de rejeitar uma proposição apenas com base em sua origem. No entanto, os cristãos que acreditam em mundos extraterrestres habitados devem estar cientes de que, dada a sua linhagem, essa disposição cria companheiros de cama extremamente estranhos.

A Igreja Primitiva

Como o Gênesis afirma que Deus criou o universo, os primeiros cristãos eram muito mais atraídos pelas ideias aristotélicas do que pelas dos atomistas. Consequentemente, a doutrina do lugar natural de Aristóteles influenciou os primeiros cristãos a acreditar que todas as entidades existentes fora da Terra eram necessariamente espíritos. A doutrina exigia que os seres materiais estivessem ligados à Terra e que seres como os anjos que residiam acima da Terra, por definição extraterrestres, não fossem físicos. Os pais da igreja também não concordaram com a rejeição inerente do atomismo ao Design Inteligente. Com relação a essa discordância fundamental, pouca coisa mudou. Entretanto, o mais importante é que as Escrituras colocam a humanidade como o ator central no drama cósmico. Cristo encarnou como um homem, o último Adão, e a Bíblia se concentra no plano de Deus para os seres humanos.

Todos os autores patrísticos que abordaram a pluralidade de mundos, com exceção de um, falaram contra ela como uma heresia. De fato, é da *Refutação de todas as heresias*, de Hipólito, que obtemos algumas informações iniciais sobre os atomistas citados acima. O bispo de Brescia do século IV, Philastrius, escreveu: "Há outra heresia que diz que há infinitos e inumeráveis mundos, de acordo com a opinião vazia de certos filósofos - uma vez que a Escritura disse que há um mundo e nos ensina sobre um mundo - tirando essa visão dos apócrifos dos profetas, ou seja, dos segredos, como os próprios pagãos os chamavam."[([431) (]) Assim, desde o início, os apologistas cristãos a relacionaram ao ocultismo. De fato, a pluralidade foi uniformemente condenada, exceto por Orígenes (185-254 d.C.), que estava preocupado com a aparente inatividade de Deus antes da Criação. Orígenes escreveu: "Se o mundo teve seu início no tempo, o que Deus estava fazendo antes do início do mundo? Pois é ao mesmo tempo ímpio e absurdo dizer que a natureza de Deus é inativa e imóvel." [432]Em outras palavras, como Orígenes não conseguia imaginar que Deus estivesse ocioso na eternidade passada, ele achava que deveria ter havido mundos anteriores.

No entanto, é importante observar que Orígenes não acreditava na existência simultânea de muitos planetas semelhantes à Terra com vida inteligente, mas sim em uma sequência de mundos em um ciclo de criação e consumação, como a Escritura postula para a nossa Terra (Isaías 65:17, 66:22; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1). Mesmo assim, sua visão foi amplamente condenada. Um dos mais conhecidos pais da igreja, Agostinho, que levou o princípio da abundância para a teologia cristã a partir de sua formação neoplatônica, abordou a questão indiretamente. Aparentemente, ele estava respondendo a pessoas como Orígenes, que perguntou por que Deus não criou mais cedo e..,

da mesma forma, dado o tamanho infinito, por que Ele só criou o nosso mundo. Agostinho supõe:

> Pois se eles imaginam infinitos espaços de tempo antes do mundo, durante os quais Deus não poderia estar ocioso, da mesma forma eles podem conceber, fora do mundo, infinitos reinos de espaço, nos quais, se alguém disser que o Onipotente não pode impedir Sua mão de trabalhar, não se seguirá que eles devem adotar o sonho de Epicuro de inúmeros mundos? com a única diferença de que ele afirma que eles são formados e destruídos pelos movimentos fortuitos dos átomos, enquanto eles sustentarão que são feitos pela mão de Deus, se sustentarem que, em toda a imensidão ilimitada do espaço, que se estende interminavelmente em todas as direções ao redor do mundo, Deus não pode descansar, e que os mundos que eles supõem que Ele faça não podem ser destruídos.

Quanto à objeção temporal de Orígenes, ele antecipa o conceito de Einstein de espaço/tempo quadridimensional com sua afirmação de que "é vão conceber os tempos passados do descanso de Deus, uma vez que não há tempo antes do mundo."[([434) ()] Em outras palavras, não faz sentido ponderar sobre o "tempo" anterior à Criação porque o próprio tempo teve um começo. Com relação à objeção espacial, sua discussão parece ter previsto a objeção da personagem de Jodie Foster, Eleanor Arroway, no filme *Contato*: "[([435) ()] Concordamos com Agostinho que isso presume demais. O desperdício de espaço pressupõe uma pessoa com recursos limitados, e Deus não tem tais limitações. O vasto universo é apenas uma gota no balde. Além disso, nossa ignorância não significa que o espaço não tenha propósito. No mínimo, ele reflete a glória de Deus (Salmos 19), e sugeriremos outro propósito no capítulo 12, "Primeira Incursão das Carruagens dos Deuses (Estrela Caída)".

A Idade Média

Conforme documentado em nosso trabalho anterior, *Petrus Romanus*, a Idade Média marcou uma barganha faustiana entre a Igreja Romana e a dinastia carolíngia que serviu para suprimir a teologia bíblica e promover o poder papal. Naquela obra, discutimos os anos de escuridão resultantes (757-1046 d.C.), ignominiosamente intitulados "Pornocracia" ou "Idade das Trevas", afirmando que "a esquisitice demoníaca define a era". [(436) (]À luz disso, um pouco de conhecimento arcano popularizado por Jacques Vallée a respeito de um padre nascido na Espanha e arcebispo de Lyon, Agobard de Lyon (779-840 d.C.), parece pertinente. Agobard menciona uma crença popular a respeito de "uma certa região, que eles chamam de Magônia, de onde os navios navegam nas nuvens."[(437) (]Dado o contexto histórico, achamos que o momento do surgimento dessa crença é revelador. A partir dessa época, houve uma aceitação crescente de que pessoas de outros mundos estavam visitando a Terra em naves voadoras. O relato fala de quatro visitantes:

> Um dia, entre outras ocorrências, aconteceu em Lyon que três homens e uma mulher foram vistos descendo dessas naves aéreas. A cidade inteira se reuniu em torno deles, gritando que eram mágicos e que haviam sido enviados por Grimaldus, duque de Beneventum, inimigo de Carlos Magno, para destruir as colheitas francesas.[(438) (]

Os extraterrestres eram chamados de "silfos", e esses quatro contatados eram chamados de "embaixadores dos silfos" (de acordo com Nicolas Pierre-Henri, o abade de Villars, na França). O padre fez o possível para dissipar a crença, e os cidadãos, embora não estivessem totalmente convencidos, deixaram os quatro embaixadores em liberdade. A esotérica atribuída ao abade de Villars, *The Count of Gabalis: Secret Interviews on Science* (1670), apoia a ideia de que os silfos eram de fato reais e que os contatados muitas vezes obtinham grande sucesso e aclamação generalizada.[(439) (]Infelizmente, nessa época, muitos membros do sacerdócio também estavam envolvidos nas artes ocultas e não eram bem treinados em teologia bíblica.

Foi o surgimento do escolasticismo, amplamente inspirado pela tradução do filósofos gregos antigos para o latim, que reavivou as atividades acadêmicas. No início, uma introdução à lógica de Aristóteles feita por Porfírio foi traduzida para o latim por Boécio, mas foi a obra de Aristóteles *On the Heavens*, disponível por volta de 1170 e repleta de capítulos sobre outros mundos, que reavivou as especulações astrobiológicas. Um exemplo antigo é o de Santo Alberto Magno (1193-1280), que escreveu: "Uma vez que uma das questões mais maravilhosas e nobres da natureza é saber se existem

[440]Ele escreveu um tratado completo sobre astrologia e astronomia chamado *Speculum Astronomiae* ("O Espelho da Astronomia") e um tratado, *De Mineralibus* ("O Livro dos Minerais"), que tratava de talismãs astrológicos feitos de minerais. O fato de ele ser um praticante do ocultismo fica evidente em sua afirmação de que "a [ciência dos talismãs] não pode ser comprovada por princípios físicos, mas exige um conhecimento das ciências da astrologia, da magia e da necromancia, que devem ser consideradas em outro lugar." [([441] ())]Magnus discute vários talismãs astrológicos, descreve como fazê-los e tenta distinguir entre poderes mágicos demoníacos e naturais dos céus.

Mesmo assim, muitos de seus contemporâneos acusaram Magnus de estar ligado ao demônio. A tradição ocultista afirma que ele descobriu a pedra filosofal e enriqueceu com o ouro dela.[([442] ())]No entanto, ele foi "beatificado" em 1622, o que significa que a Igreja Católica marcou sua entrada no céu e endossou sua suposta capacidade post-mortem de interceder em favor de indivíduos que rezam em seu nome (uma prática que argumentamos ser equivalente à necromancia).[443]Em 16 de dezembro de 1931, o papa Pio XI o canonizou como o santo padroeiro das ciências e o homenageou como doutor da Igreja, uma das únicas trinta e cinco pessoas com esse privilégio. Foi seu famoso aluno, Tomás de Aquino, que dedicaria atenção mais específica a outros mundos.

Aquino estava convencido de que a verdade bíblica poderia ser conciliada com a cosmologia de Aristóteles. Dessa forma, ele procurou sintetizar a ciência aristotélica em *On the Heavens (Sobre os Céus*) com as Escrituras. Assim, ele necessariamente negou a existência de outros mundos. Em sua influente obra, *Summa Theologica*, ele argumentou da seguinte forma:

> *Objeção* 1. Parece que não há apenas um mundo, mas muitos. Porque, como diz Agostinho (QQ. LXXXIII., *qu.* 46), é impróprio dizer que Deus criou as coisas sem uma razão. Mas, pela mesma razão que criou um, poderia criar muitos, já que seu poder não se limita à criação de um mundo, mas é infinito, como foi mostrado acima (Q. XXV., A. 2). Portanto, Deus produziu muitos mundos....
>
> *Resposta Obj.* 1. Esta razão prova que o mundo é um só, porque todas as coisas devem ser dispostas em uma ordem e para um fim. Portanto, a partir da unidade de ordem nas coisas, Aristóteles infere

(*Metaph.* xii., text. 52) a unidade de Deus que governa tudo; e Platão (*Tim.*), a partir da unidade do exemplar, prova a unidade do mundo, como a coisa projetada.[444]

Aquino argumentou que o poder de Deus é visto na unidade e na ordem. Pode-se ver facilmente que ele baseou sua argumentação na cosmologia de Aristóteles. É claro que Aristóteles estava fundamentalmente errado em sua doutrina do lugar natural. Mesmo assim, esses argumentos permaneceram incontestados até que os caçadores de heresias da Inquisição voltaram seu olhar para ele.

Surpreendentemente, foram os inquisidores que abriram o caminho para a crença da TE. Em 1277, Etienne Tempier, o bispo de Paris, emitiu uma condenação de 219 proposições teológicas que se dizia serem "verdadeiras de acordo com a filosofia, mas não de acordo com a fé católica."[445] Os historiadores da Igreja acreditam que Tempier estava preocupado com o fato de professores, como Aquino, aceitarem os pontos de vista do filósofo pagão Aristóteles com base em sua lógica interna e não de acordo com a doutrina da Igreja. Dessas 219 proposições heréticas, a de número 34 era "que a primeira causa [Deus] não poderia criar vários mundos." [446] A desaprovação se baseava na ideia de que tal negação invadia a doutrina da onipotência divina. É claro que essa objeção parecia ignorar a diferença entre o que Deus *poderia* fazer e *o* que *faria*, uma distinção que não passou despercebida por teólogos como William de Ockham (1290-1349) e Nichole Oresme (1320-1382), que argumentaram que, embora Deus certamente fosse capaz, Ele provavelmente não criou outros mundos. Mesmo assim, a existência de outros mundos era agora teologicamente respeitável, e o cenário estava pronto para uma divergência mais radical do que durante séculos foi considerado ortodoxia.

Em 1440, Nicolau de Cusa (1401-1464), um filósofo, teólogo e astrônomo alemão, teve uma experiência mística enquanto voltava de Constantinopla de navio. Ele descreveu sua visão da seguinte forma: "Quando, pelo que acredito ter sido uma dádiva celestial do Pai das Luzes, de quem provém toda dádiva perfeita, fui levado a abraçar o incompreensível incompreensivelmente na ignorância inclinada, transcendendo as verdades incorruptíveis que podem ser humanamente conhecidas."[447] O que se seguiu foi um tratado sobre misticismo intitulado *De Docta Ignorantia* ("Da Ignorância Aprendida"). Semelhante à prática budista, Nicholas chamou isso de "teologia negativa", implicando em uma espécie de conhecimento místico por não saber. Como resultado, ele conjurou chavões herméticos como Deus é "uma esfera cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar nenhum" [448] Ele acreditava que os limites da ciência poderiam ser transcendidos por meio da especulação mística.

Alguns até afirmam que ele se antecipou a Kepler, famoso por suas leis de movimento planetário, ao argumentar que não havia círculos perfeitos no universo. Sua ignorância erudita o levou inevitavelmente a outros mundos habitados por extraterrestres.

Nicolau homogeneizou os corpos celestes ao descartar a doutrina aristotélica da unidade e do lugar natural. Portanto, ele concluiu que a Terra, os planetas, o sol e as estrelas eram compostos dos mesmos elementos e que não havia um centro de atração. Ele imaginou um universo infinito, cujo centro estava em toda parte e a circunferência em lugar nenhum, contendo inúmeras estrelas em rotação, sendo a Terra apenas uma de igual importância. Consequentemente, não é muito surpreendente que seja de Nicolau de Cusa que encontramos a primeira argumentação católica romana explícita para a existência de extraterrestres. Em *Of Learned Ignorance (Da ignorância aprendida*), capítulo 12, ele afirma:

> Em vez de pensar que tantas estrelas e partes do céu estão desabitadas e que somente esta nossa Terra está povoada - e talvez com seres de um tipo inferior -, suporemos que em cada região há habitantes, diferindo em natureza por grau e todos devendo sua origem a Deus, que é o centro e a circunferência de todas as regiões estelares.[([449] ())]

Em vez da censura que se poderia esperar, o trabalho de Nicholas foi recebido com entusiasmo. É importante observar que ele afirmou que essa era uma revelação de Deus e não foi contestada pela Igreja. Pouco depois de sua visão a bordo do navio, ele se tornou o enviado papal do Papa Eugênio IV e ajudou na luta pelo poder papal contra o Concílio de Basileia, opondo-se à sua tentativa de reformar o abuso generalizado. Ele foi promovido ao status de cardeal pelo Papa Nicolau V em 1448. A próxima pessoa de destaque era mais inclinada à ciência do que à especulação mística.

Talvez uma das maiores contribuições para a discussão, Nicolau Copérnico (1473-1543), nunca tenha de fato abordado o assunto. Mesmo assim, seu trabalho revolucionário efetivamente removeu a Terra do centro do cosmos e aparentemente a relegou a um entre muitos orbes, talvez semelhantes, que giravam em torno do sol. Ele supôs corretamente que o movimento aparente das estrelas era uma ilusão causada pela rotação da Terra em seu eixo e que a Terra orbitava o sol uma vez por ano. É claro que isso significava que as inúmeras estrelas eram sóis em potencial e que os planetas observáveis poderiam ser outras "terras". É claro que, se houver outras terras, pode-se imaginar que elas sejam habitadas por pessoas ou algo completamente diferente. Isso realmente mudou tudo. No entanto, o heliocentrismo não era

não foi amplamente aceito durante sua vida. Alguns poucos astrônomos, incluindo os alemães Michael Maestlin (1550-1631) e Johannes Kepler (1571-1630), o inglês Thomas Digges (1546-1595) e o italiano Galileu Galilei (1564-1642), o aceitaram, levando historiadores como N. R. Hanson a dizer que "o heliocentrismo é uma das coisas mais importantes do mundo". Hanson a dizer que a "revolução copernicana" foi uma pequena escaramuça que provocou a revolução kepleriana ou galileana.[450] [1]Mesmo assim, no alvorecer da Reforma, Copérnico plantou as sementes para um renascimento atomista repleto de uma invasão alienígena.

A Reforma da ET

Mesmo com o heliocentrismo se tornando cada vez mais aceito, o renascimento do atomismo filosófico no século XVI foi muito mais influente do que a astronomia. Em um clima intelectual em que a cosmologia aristotélica era cada vez mais contestada, os escritos de Lucrécio, há muito perdidos para o Ocidente, foram descobertos pelo humanista italiano Poggio Bracciolini. Essa também foi a época dos anátemas raivosos do Concílio de Trento e das artimanhas jesuítas da contrarreforma. Em 1563, as obras de Lucrécio foram publicadas em Paris, e essa impressão, conhecida como a edição Lambinus, promoveu o ressurgimento do materialismo atomista. Nas mãos do escritor francês Michel de Montaigne, o atomismo antigo foi um excelente aliado para forjar um novo ceticismo radical. Ele brincou: "Sua razão nunca é mais plausível e está em terreno mais sólido do que quando ela o convence de uma pluralidade de mundos." [(451) ()]Desesperado com a compreensão da verdade absoluta pelo homem, uma visão de mundo orientada pelo acaso era adequada à sua fantasia. Foi nesse ambiente que a obra de Lucrécio chegou às mãos de um frade católico romano que se tornou o garoto-propaganda da invasão alienígena filosófica.



Estátua de bronze de Giordano Bruno por Ettore Ferrari (1845-1929), Campo de' Fiori, Roma

Giordano Bruno (1548-1600) é considerado pelos apologistas extraterrestres, seculares e ocultos, como um mártir do pensamento livre. Nascido em Nápoles, Bruno foi um padre católico, monge dominicano, filósofo, hermetista, cabalista, matemático e astrônomo. Influenciado por Lucrécio, sua cosmologia foi muito além do modelo copernicano, propondo que o sol era apenas uma estrela comum e, além disso, que o universo continha um número *infinito* de mundos povoados por seres alienígenas inteligentes. Como o espaço e o tempo eram infinitos, sua cosmogonia (teoria da Criação) negava a causalidade divina. Além disso, ele adotou uma teoria animista da matéria. Animismo é a ideia de que coisas naturais como paus e pedras têm almas imateriais. Bruno escreveu: "Se você falar sobre o mundo de acordo com o significado que têm os verdadeiros filósofos, para os quais o mundo é cada globo, cada estrela, esta nossa terra, o corpo do sol, a lua e até mesmo outros, eu respondo que a alma de cada um desses mundos não apenas sobe e desce, mas se move em um círculo."[452] Aprofundando-se profundamente no conhecimento oculto, Bruno preferia o raciocínio mágico ao matemático. A fé de Bruno foi descrita como "um panteísmo materialista incoerente".[453] [1] Além disso, ele argumentou que suas crenças não contradiziam as Escrituras ou a verdadeira religião. No entanto, isso levanta a questão: O que ele considerava como *religião verdadeira*?

Bruno definiu a magia como "o conhecimento da ciência da natureza".[454] [1] Dentro da visão de mundo renascentista, era comum fundir magia e ciência porque ambas exploram e buscam obter domínio sobre a estrutura do universo. Da mesma forma, a religião e a magia eram combinadas porque ambas respondiam às perguntas mais importantes e ofereciam comunhão com o divino. Dessa forma, para Bruno, a magia era a ferramenta para realizar os objetivos da ciência e da religião. Embora pareça estar em desacordo com a postura materialista fria e dura com a qual estamos acostumados, os cientistas naturalistas são os herdeiros aparentes de muitas das tradições ocultistas. Os estudiosos identificaram duas correntes de ocultismo na obra de Bruno.

Frances Yates, uma estudiosa do ocultismo renascentista, relacionou o pensamento de Bruno à redescoberta do *Corpus Hermético* no século XV, uma obra gnóstica supostamente de autoria de Hermes Trismegisto (que significa "o três vezes maior Hermes"), que é um sincretismo do deus grego Hermes e do deus egípcio Thoth. Na tradição hermética, acredita-se que Trismegisto tenha fornecido toda a ciência, medicina e magia para a humanidade. Yates argumenta que, durante a Renascença, o hermetismo se espalhou como fogo em todo o Ocidente intelectual, inspirando um renascimento da prática mágica egípcia e da alquimia. No caso de Giordano Bruno, ela escreve:

> Bruno era um hermetista religioso intenso, um crente na

> A religião mágica dos egípcios, conforme descrita no *Esculápio*, cujo retorno iminente ele profetizou na Inglaterra, considerando o sol de Copérnico como um presságio no céu desse retorno iminente. Ele elogia Copérnico por ter entendido sua teoria apenas como matemático, enquanto ele (Bruno) viu seus significados religiosos e mágicos mais profundos.[455] ()

Bruno juntou a doutrina extraterrestre atomista com a magia egípcia, criando um sistema só seu. Yates escreve,

> Assim, aquele maravilhoso limite da imaginação pelo qual Bruno estendeu seu copernicanismo a um universo infinito povoado de inúmeros mundos, todos em movimento e animados com a vida divina, foi visto por ele - por meio de seus mal-entendidos de Copérnico e Lucrécio - como uma vasta extensão da gnose hermética, da percepção do mago sobre a vida divina da natureza.[456]

Para que não haja ambiguidade quanto à lealdade de Bruno, Yates explica: "O egipcianismo de Giordano Bruno era demoníaco e revolucionário, exigindo a restauração completa da religião egípcio-hermética."[457] ()Popular entre a ordem jesuíta, os escritos herméticos combinam a filosofia grega com a religião oriental. Esse é um amálgama interessante que se assemelha ao trabalho da vida de Bruno, pois ele contribuiu tanto para a ciência moderna quanto para o desenvolvimento do ocultismo renascentista.

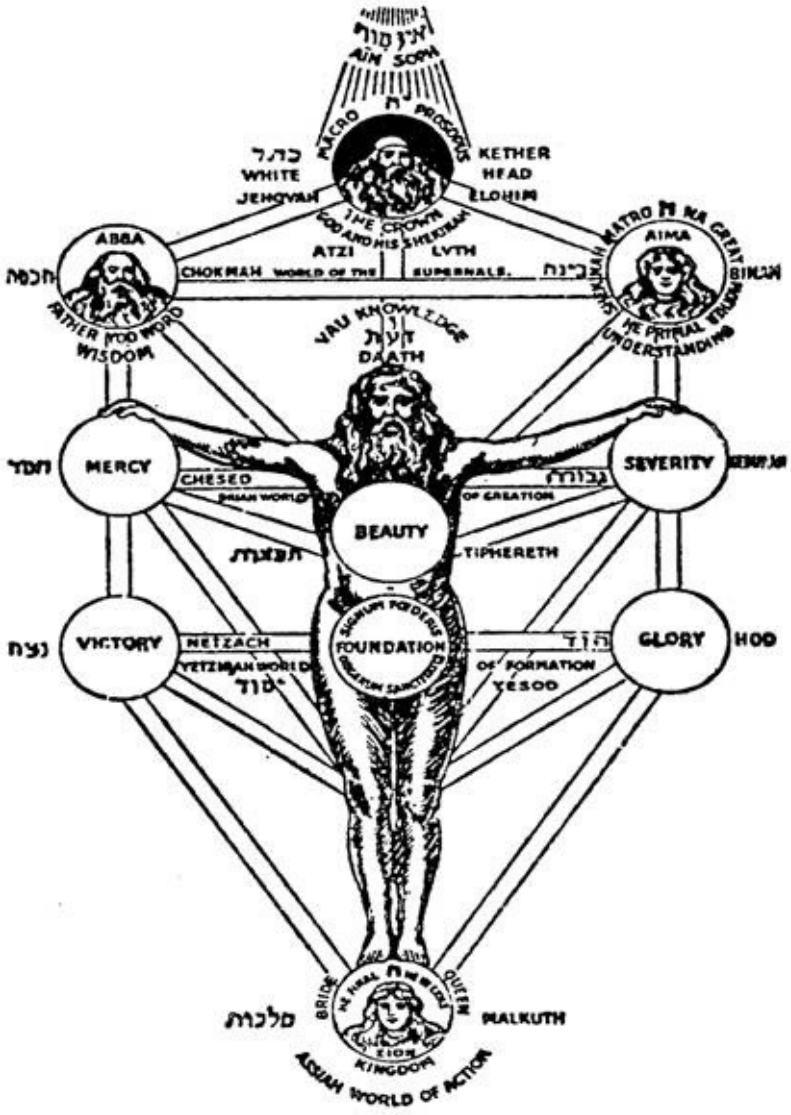


Hermes Trismegisto

Por outro lado, Karen Silvia de León-Jones rejeita a visão popular de Bruno como mago hermético e o descreve principalmente como um cabalista. Cabala, que significa "tradição", é o misticismo judaico que surgiu no século XII, interpretando a Torá de acordo com o conhecimento secreto ou oculto. Após a destruição de Jerusalém e a diáspora subsequente, os judeus passaram a conceber Deus como totalmente transcendente. Em outras palavras, Deus raramente tinha qualquer interação com o homem. Consequentemente, foi necessária uma doutrina de emanação para reconciliar a tensão da distância de Deus, e a Cabala é uma dessas expressões. A Cabala Teúrgica, que também se tornou popular entre os gentios, envolve o estudo de três aspectos: 1) a doutrina da emanação (sephiroth); 2) métodos de interpretação das Escrituras: gematria, notarikon e temurah; e 3) a doutrina do redentor.

As sephiroth são dez emanações dos atributos de Deus, que, para todos os efeitos, assumem a forma de entidades divinas. Essas dez emanações estão estruturadas em uma grade de controle de quatro níveis, de Deus para o nosso mundo. Os quatro níveis consistem em: 1) o mundo sobrenatural: *atziluth*; 2) o mundo da criação: *briah*; 3) o mundo da formação: *yetzirah*; e 4) o mundo da ação material: *assiah*. Esse sistema parece reconciliar a transcendência de Deus com Sua iminência. Os reinos superiores eram naturalmente povoados exclusivamente por entidades espirituais, mas, por meio da meditação cabalística, os adeptos conseguiam ter acesso a eles. Isso era parte integrante

Isso era parte integrante da paisagem extraterrestre de Bruno. León-Jones conclui: "Bruno está implementando aquelas 'superestruturas angélicas' por meio das quais os demônios são controlados, e isso é precisamente magia demoníaca."[458] Ele operava nos reinos transcendentes, buscando acessar a pluralidade de mundos e seres alienígenas com os quais Lucrécio havia apenas sonhado. Ele parece ter conhecimento das canalizações extraterrestres em *Of Learned Ignorance* de Nicolau de Cusa, porque ele delineou um método de obtenção de sabedoria divina por meio da "Ignorância Cabalística" associada a "certos teólogos místicos" em seu diálogo *Cabala of Pegasus*.[459] Os estudiosos de Bruno explicam: "Para conseguir isso, os indivíduos devem resolver o paradoxo (empregando uma leitura cabalística da *Cabala*) de chegar à mais vil baixeza pela qual eles se tornam capazes de uma exaltação mais magnífica."[460] Esse é, de fato, um estranho paradoxo.



As dez *Sephiroth* formam *Adam Kadmon,* o homem arquetípico[461]

Bruno escreveu em seu tratado *Essays on Magic* (*Ensaios sobre Magia*): "Pode-se provar que os demônios são materiais e que são de vários tipos diferentes, pelo fato de que eles têm emoções, desejos, raivas, ciúmes e sentimentos semelhantes encontrados em humanos e em animais compostos de matéria densa observável. É por isso que o abate e o sacrifício de animais foram instituídos, pois esses demônios ficam muito satisfeitos com tais cerimônias e vapores."[([462]) (1)] De fato, ele parece ter interagido com entidades demoníacas o suficiente para fornecer detalhes sobre seus corpos: "Embora sejam substâncias espirituais, a natureza lhes deu um corpo que é muito fino e não é dotado de sentidos. Eles pertencem ao gênero de

[([463] ())]O corpo magro certamente traz à mente descrições modernas de alienígenas cinzentos e esguios. No entanto, Bruno não era um abduzido. Ele procurou controlá-los e manipulá-los, jogando um contra o outro: "Invocações e súplicas fortes para fazer com que o poder do superior supere o inferior, por exemplo, para banir os demônios maus pelos bons e para banir os demônios maus inferiores pelos superiores. Esses demônios são seduzidos por sacrifícios e holocaustos; são amedrontados por ameaças e são convocados pelos poderes dos raios de luz que fluem."[464] De fato, o canto de sereia do ocultismo é a promessa de influenciar os poderes e principados deste mundo. A Cabala foi a metodologia escolhida para reconciliar sua magia com as Escrituras.

Gematria

Os métodos cabalísticos de interpretação das Escrituras geralmente produzem resultados surpreendentes. A gematria é a prática bem conhecida de criar equivalências a partir dos valores numéricos das palavras.[([465] ())] Portanto, uma prova cabalística de que Deus é o primeiro de todos os seres e, em última análise, é bom, tem a seguinte aparência:

Yahweh יהוה

Yod (10 or 1+0 = 1)	Hey	Vav	Hey	total
1 +	5 +	6 +	5 =	17

Tov "Good" טוֹב

Tav	Waw	Bet	total
9 +	6 +	2 =	17

Rishon "first" רִאשׁוֹן

Resh	Alef	Shin	Waw	Nun	total
2 +	1 +	3 +	6 +	5 =	17

Talvez a gematria ofereça uma solução para a origem do fenômeno da abdução?

חייזר : alien

Het	Yod	Yod	Zayin	Resh	Total
8 +	10 +	10 +	7 +	200 =	235

אינקובוס : incubus

Alef	Yod	Nun	Qof	Bet	Waw	Samek	Total
1 +	10 +	50 +	100 +	5 +	6 +	60 =	235

Notarikon

O segundo método, notarikon, é um sistema acróstico no qual as letras de uma palavra podem ser usadas para formar uma frase. Transforma-se uma palavra das Escrituras em um acrônimo, revelando um significado oculto.

Um exemplo famoso é AGLA para *Atah Gibor Le-olam Adonai*, que significa "O Senhor é poderoso para sempre." [466] A tradição esotérica afirma que o nome AGLA preservou Ló e sua família do fogo e do enxofre que choveram sobre Sodoma e Gomorra. AGLA era considerado um nome de poder de Deus pelos magos da Idade Média e aparecia em fórmulas mágicas para tudo, desde proteção até voar.



Sigilo AGLA de John Dee

Themurah

Themurah, ("troca") na Cabala, denota "transposição". Ela consiste em transpor as letras de uma palavra por meio de várias técnicas para extrair significados ocultos das Escrituras. Por e x e m p l o , cada letra pode ser substituída pela letra anterior

letra anterior no alfabeto, por exemplo, ET= DS.

Outro exemplo simples envolve dobrar o alfabeto ao meio para formar um código. código.

First 13 letters:	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Last 13 Letters:	Z	Y	X	W	V	U	T	S	R	Q	P	O	N

ZORVM = ALIEN

O terceiro aspecto da Cabala é a expectativa familiar do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias. É claro que os cristãos reconhecem que Ele veio como o Servo Sofredor (Isaías 53), mas os judeus aguardam Sua vinda como Rei conquistador (Zacarias 14:9). É interessante notar que a obra cabalística mais importante, o *Sefer ha-Zohar* ("Livro do Esplendor"), prevê a chegada do messias no ano 5773 (16 de setembro de 2012 a 4 de setembro de 2013). Uma edição moderna do *Zohar* oferece:

> No 73º ano, ou seja, sete anos após a revelação do Messias Ben Joseph, todos os reis do mundo se reunirão na grande cidade de Roma. E o Santo, bendito seja, lançará fogo, granizo e pedras meteóricas sobre eles, até que sejam exterminados do mundo. E somente os reis que não foram a Roma permanecerão no mundo. E eles retornarão e travarão outras guerras. Durante esse período, o Rei Messias se declarará em todo o mundo e muitas nações se reunirão em torno dele, juntamente com muitos exércitos de todas as partes do mundo. E todos os filhos de Yisrael se reunirão em seus lugares.[[467] (])

Embora não tenhamos conhecimento de que o messias Ben Joseph tenha se apresentado a alguém há sete anos, a concretização dessa profecia provavelmente coincidirá com a data de lançamento deste livro. Suspeitamos que, se isso significar alguma coisa, será o prenúncio do Anticristo.

Em primeiro lugar, esses métodos são usados para extrair significados ocultos das Escrituras. É fácil ver que, por meio dessas manipulações tortuosas, é possível fazer com que a Bíblia diga quase tudo. Na fé sincretista de Bruno, a Cabala forneceu um suporte bíblico para teorias ocultas como a metempsicose (a transmigração da alma associada à reencarnação), uma ideia oriental que Bruno procurou provar por meio da teoria atômica. Dessa forma, sua ciência foi

uma extensão de sua magia. Embora muito debatido entre acadêmicos como Yates e León-Jones, parece justo aceitar que Bruno era adepto de várias disciplinas ocultas. O ocultismo de Bruno era um sincretismo de romanismo, hermetismo, cabala e filosofia atomista. Fascinantemente, ele está entre os poucos feiticeiros que são reivindicados por católicos, ocultistas e humanistas seculares.

Em sua introdução a uma edição moderna de *Causa, Princípio e Unidade* de Bruno, Alfonso Ingegno escreve: "Essa era uma filosofia que visava libertar o homem do medo da morte e dos deuses, apontando o caminho para escapar das armadilhas que os demônios usam para nos pegar."[468] Assim, os secularistas modernos e os verdadeiros crentes do ET gostam de retratar Bruno como uma espécie de messias científico. De fato, se você quiser ler o tratado de Bruno, *On the Infinite Universe and Worlds (Sobre o Universo Infinito e os Mundos*), poderá encontrá-lo no site *Positive Atheism*.([469] (]) Outro exemplo representativo vem do humanista Edward Howard Griggs, que, ao mesmo tempo em que o adorava como uma colegial, o chama de "um estudioso errante do mundo, uma alma poética entre os filósofos, intenso, apaixonado, desaparecendo nas masmorras da Inquisição, emergindo apenas para encontrar o martírio, mas em quem o espírito intelectual de nosso tempo aparece com trezentos anos de antecedência". *Au contraire*, ele deveria ter sido homenageado como um mago. A Inquisição não duvidou.

Enquanto visitava Veneza, Bruno foi traído pela Inquisição, preso e, por fim, enviado a Roma. Os historiadores não sabem por que ele foi mantido na prisão por seis longos anos antes de seu breve tribunal pela Inquisição Romana em 1599. A obra mais representativa de Bruno, *The Expulsion of the Triumphant Beast (A expulsão da besta triunfante*), uma acusação satírica ao romanismo papal, publicada em 1584, foi d e s t a c a d a durante o resumo do inquisidor. De acordo com Gaspar Schopp, Bruno fez uma abertura sinistra para os inquisidores: "Talvez vocês pronunciem essa sentença contra mim com mais medo do que eu a recebo." [471] Essa piada lhe rendeu um torno de madeira para a língua, silenciando qualquer protesto, já que o Papa Clemente VIII declarou Bruno um herege e emitiu uma sentença de morte. Em 17 de fevereiro de 1600, em uma praça romana central chamada Campo de' Fiori, ele foi queimado na fogueira. Como uma extensão da união profana entre a Igreja e o Estado, a Igreja Romana ficou para sempre manchada por sua capacidade de zelo assassino.

Em 1942, o Cardeal Giovanni Mercati, após descobrir vários documentos perdidos relacionados ao julgamento de Bruno, declarou que a Igreja estava perfeitamente justificada em condená-lo. Mas será que a divergência com a ortodoxia católica romana é realmente uma justificativa para uma sentença de morte? *A Enciclopédia Católica* afirma:

> Bruno não foi condenado por sua defesa do sistema copernicano de astronomia, nem por sua doutrina da pluralidade de mundos habitados, mas por seus erros teológicos, entre os quais estavam os seguintes: que Cristo não era Deus, mas apenas um mágico excepcionalmente habilidoso, que o Espírito Santo é a alma do mundo, que o Diabo será salvo, *etc.*[([472] ())]

No aniversário de quatrocentos anos da morte de Bruno, no ano 2000, o Cardeal Angelo Sodano declarou que a morte de Bruno foi um "episódio triste", mas, apesar de seu pesar, ele defendeu os promotores de Bruno, sustentando que os inquisidores "tinham o desejo de servir à liberdade e promover o bem comum e fizeram todo o possível para salvar sua vida"[] Denunciamos a razão católica romana com forte preconceito. Nenhuma Igreja verdadeira tem o direito de executar alguém pelo que ele ou ela acredita. Embora o romanismo tenha implorado para discordar, o cristianismo bíblico pode competir no mercado de ideias sem torturar e assassinar seus críticos.

A seguir, a Revolução Copernicana, Galileu, os jesuítas e a ascensão da ditadura científica.

História Essencial II: Galileu a Chardin

"Se você direcionar sua mente para as cidades na Lua, eu lhe provarei que as vejo."-
Johannes Kepler [474]

A torturante execução de Bruno foi uma terrível injustiça, mas seu envolvimento com feitiçaria demoníaca exclui seu célebre status de mártir da ciência. Mais importante para esta discussão, é seguro dizer que suas crenças extraterrestres tiveram pouco a ver com sua punição. Pelo contrário, o princípio da abundância (que basicamente argumentava que tudo o que Deus poderia fazer, Ele faria para maximizar Sua glória) já estava em vigor desde Agostinho, no século IV. Mas a Idade Média foi o ponto de inflexão. Especificamente, a trigésima quarta proposição do inquisidor Etienne Tempier e a obra *Of Learned Ignorance*, de Nicolau de Cusa, reabilitaram a fé na pluralidade de mundos alienígenas e na vida extraterrestre entre os teólogos. Por fim, foi o renascimento do atomismo, juntamente com a teoria copernicana, que acelerou a crença nos extraterrestres a níveis sem precedentes.

A redescoberta no século XV dos textos de Demócrito, Epicuro e Lucrécio, há muito enterrados, provocou um ressurgimento atomista. Um padre católico romano, Pierre Gassendi (1592-1655), é considerado pelos historiadores como aquele "que está no ápice do renascimento de um sistema de atomismo fiel aos princípios de Epicuro."[475] Dada a crítica mordaz de Epicuro ao teísmo, ele se tornou um campeão improvável. No entanto, Gassendi resolveu reabilitar o atomismo epicurista removendo suas implicações naturalistas. Ele corrigiu que não havia um número infinito de átomos, nem eram eternos, mas sim finitos em número e criados por Deus. Durante os dois séculos seguintes, os escritos dos antigos atomistas se espalharam por toda a Europa, ajudando a inspirar a revolução científica dos séculos XVII e XVIII. Na astronomia, o conflito sobre o modelo heliocêntrico de Copérnico atingiu seu ponto de ebulição com Kepler e Galileu.

Quando o famoso astrônomo alemão Johannes Kepler (1571-1630) recebeu a notícia de que Galileu havia descoberto quatro luas ao redor de Júpiter, ele escreveu uma carta exuberante para Galileu, conhecida como *Dissertatio cum Nuncio Sidereo*. Kepler estava convencido de que as luas de Júpiter eram habitadas por seres inteligentes:

> Portanto, se quatro planetas orbitam Júpiter em distâncias e tempos diferentes, é de se perguntar para quem, se ninguém está no planeta

> Júpiter para admirar essa variedade com seus olhos? Então, pergunto-me com o que estamos nos preocupando nesta Terra: por qual razão convincente? Acima de tudo, como eles podem ser úteis para nós que nunca os vemos; e não esperamos que todos possam usar suas peças oculares para observá-los.[476]

Assim, Kepler raciocinou:

> Os novos quatro [planetas] não são primariamente para nós que vivemos na Terra, mas sem dúvida para as criaturas que vivem em Júpiter.[([477] ())]

Ele não conseguia conceber que um imóvel tão abundante pudesse estar desolado. Sua predileção por excêntricos é exibida de forma proeminente em seu *Somnium* ("O Sonho"), que descreve uma viagem fantástica à lua alimentada por um sobrenaturalismo demoníaco. O personagem principal, Duracotus, cuja mãe era uma bruxa, parece falar por Kepler. Como a morte estava chamando-a, a idosa feiticeira decidiu preservar seu legado encantado por meio de seu filho. Ela revelou a fonte subreptícia de seus poderes sobrenaturais: *seu familiar era um demônio que vivia na lua*. Aparentemente, durante um eclipse solar, os demônios lunares viajam entre a Terra e a Lua por meio de uma ponte da mais negra escuridão. Kepler explicou:

> Não há dúvida de que os espíritos malignos são chamados de poderes das trevas e do ar. Portanto, você os consideraria como condenados e, por assim dizer, banidos para regiões sombrias, para o cone da sombra da Terra. Portanto, quando esse cone de sombra toca a lua, os demônios invadem a lua em massa, usando o cone de sombra como escada. Por outro lado, quando o cone da sombra da lua toca a terra em um eclipse total do sol, os demônios retornam à terra por meio do cone.[([478] ())]

Duracotus decidiu fazer uma viagem à Lua e, depois de invocar o demônio, foi transportado para um lugar chamado Levania. Desse ponto de vista, ele pôde ver que a Terra, de fato, orbitava em torno do sol. Alguns dos contemporâneos de Kepler levaram essa história demoníaca muito a sério e acreditaram que Kepler estava divulgando a história de sua própria família.

De acordo com estudiosos modernos, como Carl Sagan, essa foi a primeira obra de ficção científica. Kepler usou esse conto como um veículo literário para descrever o sistema solar heliocêntrico visto da lua. Entretanto, considerando que a teoria copernicana já era vista como antagônica à religião, é

perplexo que ele tenha ambientado sua história no mundo oculto da terra das sombras diabolicus. De fato, muitos de seus contemporâneos levaram isso tão a sério que sua mãe foi acusada de bruxaria e levada a julgamento. Eles acusaram-na:

> A Sra. Kepler podia passar por portas trancadas sem abri-las; uma vez ela havia montado um bezerro até a morte; ela podia matar bebês abençoando-os; ela havia matado os animais de estimação e o gado dos vizinhos; ela havia pedido ao coveiro o crânio de seu pai. (Essa última, ao que parece, era verdadeira - ela pretendia colocá-lo em prata como um presente para seu filho Johannes. No entanto, ela não via qual era o grande problema - ela disse que tinha ouvido falar sobre o antigo costume de fazer vasos de bebida com crânios de parentes falecidos em um sermão).[([479] ())]

Após sua eventual absolvição, Kepler, de coração pesado, acrescentou extensas notas de rodapé e explicações à sua fantasia diabólica. A bizarra saga dos demônios lunares foi publicada postumamente em 1634 por seu filho, Ludwig Kepler. Em alguns círculos radicais, geo-centristas e criacionistas, o *Somnium* ainda é tomado literalmente.
[([480] ())]Embora isso pareça extravagante, o legado de Kepler continua vivo em seu satélite espacial homônimo, que é responsável pelo recente anúncio de que bilhões de planetas habitam a galáxia Via Láctea (conforme discutido no capítulo 7, "Astrobiologia e a visão de mundo extraterrestre").

Nessa época, o Observatório do Vaticano também teve sua gênese. Os historiadores católicos romanos remontam sua herança astronômica à Torre dos Ventos, encomendada pelo Papa Gregório XIII em 1576. Diz-se que a torre, também conhecida como *Specola Vaticana* e Observatório Gregoriano, foi o local onde Gregório reconheceu a necessidade de reforma do calendário com base em sua linha meridiana altamente precisa que revelou a falta de precisão do calendário anterior. Além disso, havia uma instalação separada no Colégio Romano que também iniciou as pesquisas na época de Galileu, no final do século XVI. O calendário gregoriano, que ainda está em uso atualmente, foi desenvolvido pelo matemático jesuíta Christoph Clavius no Roman College e promulgado em 1582. Durante esses primeiros séculos, não havia um observatório de verdade, pois o céu era observado de varandas e janelas, muitas vezes em condições não ideais. Embora tudo isso pareça terrivelmente progressivo, foi também nessa época que a Igreja censurou Galileu de forma infame.

Galileu Galilei (1564-1642) foi um astrônomo, físico, matemático e filósofo italiano que liderou a Revolução Científica. Seus aprimoramentos no telescópio facilitaram suas observações astronômicas que

apoiaram a controversa teoria copernicana. Consequentemente, Galileu foi chamado de "pai da astronomia observacional moderna". [481] A maioria das pessoas instruídas aceitava as teorias do astrônomo grego Ptolomeu, que sustentava que a Terra era fixa e que o Sol orbitava em torno dela. Copérnico havia publicado sua teoria em 1543 em um livro dedicado ao papa. Copérnico não tinha provas físicas, mas a hipótese heliocêntrica era muito melhor para prever as órbitas planetárias. Galileu, que originalmente apoiava a teoria geocêntrica de Ptolomeu, convenceu-se de que Copérnico estava certo e que a Terra realmente girava em torno do sol.



Galileu Galilei

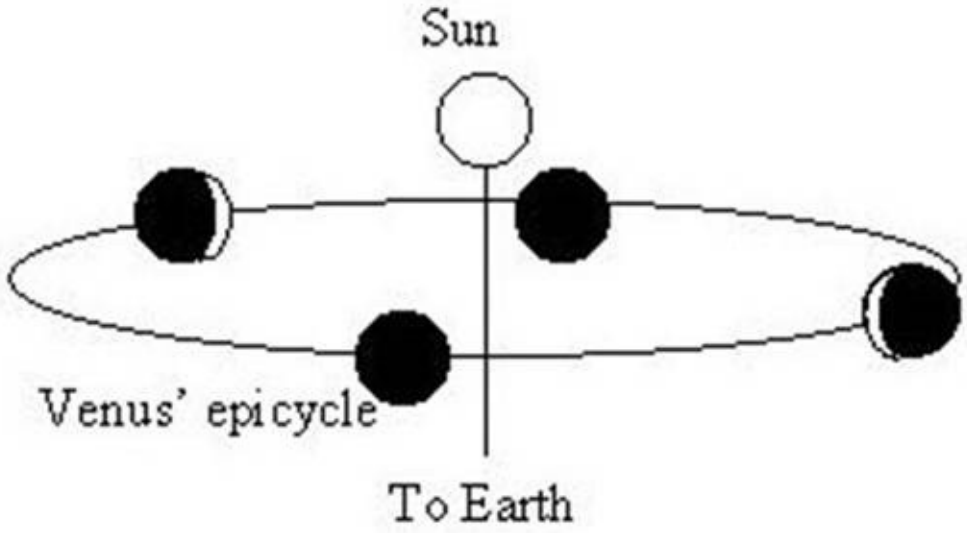
Usando um telescópio superior de seu próprio projeto, Galileu fez novas observações importantes sobre as fases de Vênus e as manchas solares, que eram consistentes com a teoria copernicana e lançavam dúvidas sobre o geocentrismo. Galileu levou essas observações aos jesuítas, os principais astrônomos da época, e eles concordaram com ele que suas observações haviam reforçado o argumento do heliocentrismo. Mesmo assim, uma mudança tão drástica ameaçou volumes de trabalho e estudos baseados em Ptolomeu. É importante observar que o universo geocêntrico era um conceito pagão clássico (e não cristão). Embora os cristãos o aceitassem, a Bíblia não ensina de fato que o sol gira em torno da Terra. Os escritores da Bíblia tinham uma visão pré-científica do mundo e descreveram a maneira como as coisas aparecem a olho nu. Eles usaram a linguagem do fenômeno.

A linguagem fenomenológica é descritiva da aparência das coisas e não necessariamente afirma fatos científicos. Por exemplo, ainda hoje, os meteorologistas falam em termos de nascer e pôr do sol. Entretanto, ninguém acredita que um

meteorologista treinado é importante para entendermos que o sol se move ao redor da Terra. Da mesma forma, a menos que se compreenda o uso da linguagem fenomenológica, pode-se pensar que a Bíblia ensina que a Terra está no centro do universo. Mas, sabendo que os autores bíblicos descrevem as coisas de acordo com a aparência, entendemos que, assim como o meteorologista, a Bíblia está apenas dizendo que o sol nasce porque, a olho nu, parece que o sol se move ao redor da Terra. As passagens em questão não estavam ensinando mecânica celeste.

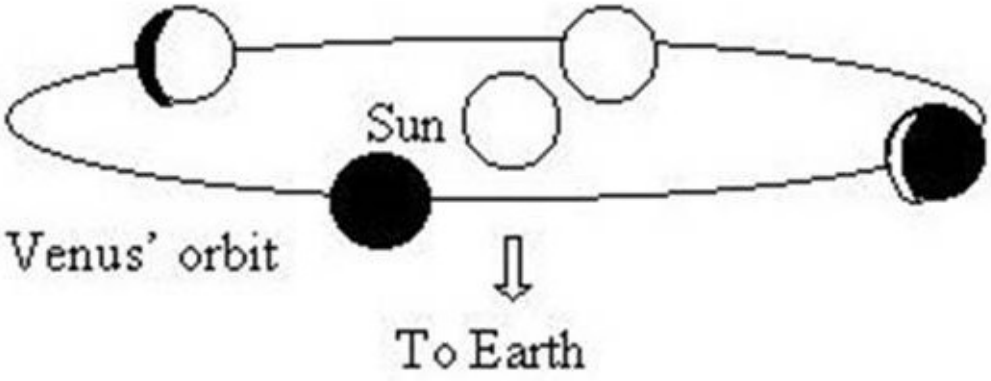
Mesmo assim, ainda há criacionistas que, em seu zelo equivocado de defender as Escrituras, defendem um sistema solar geocêntrico. Essa é uma forma infeliz de obscurantismo que não faz nada além de desacreditar as aplicações legítimas das Escrituras. No entanto, ele apresenta um desafio interessante para nós que queremos corrigi-los. Uma forma de termos certeza de que o modelo heliocêntrico está correto é o notável sucesso das missões de satélite da NASA, como a Galileu a Júpiter, que se baseiam nas leis de Kepler da mecânica celeste fundamentadas no modelo heliocêntrico. Esses foguetes voam em trajetórias precisas que inevitavelmente falhariam se o modelo heliocêntrico não fosse verdadeiro. No entanto, eles são bem-sucedidos, e temos as fotografias de satélite para provar isso, portanto o criacionismo geocêntrico deve ser falso.

Assim como o trabalho inicial de Galileu, há outra maneira de provar o heliocentrismo simplesmente por meio de observações que podem ser feitas da Terra com um telescópio básico. Na teoria geocêntrica, Vênus nunca seria visto em sua fase gibosa (em que há mais luz do que ausência) porque Vênus está entre o Sol e a Terra.



In a geocentric theory, Venus could not pass through the gibbous phase.

Entretanto, na teoria heliocêntrica, pode-se observar que Vênus passa por todas as fases, devido ao fato de que às vezes Vênus está mais perto da Terra do que o Sol e às vezes mais longe.



In a heliocentric universe, Venus would appear to pass through all phases.

De fato, isso pode ser verificado por observação. Esta foto de Vênus em uma fase gibosa comprova i s s o . Se o geocentrismo fosse verdadeiro, essa foto não existiria.

existiria.



Vênus em fase gibosa: 12/30/2008

Claramente, Galileu estava correto, e aqueles que tentaram silenciá-lo estavam aplicando erroneamente as Escrituras. Mesmo assim, seu julgamento foi mais o resultado de uma diplomacia ruim do que qualquer outra coisa. Quando as palestras de Galileu que apoiavam a teoria heliocêntrica foram relatadas à Inquisição, o Cardeal Robert Bellarmine se reuniu com Galileu. Embora a Igreja acreditasse que a Bíblia apoiava o geocentrismo, Bellarmine escreveu:

> Se houvesse uma prova real de que o Sol está no centro do universo, que a Terra está no terceiro céu e que o Sol não gira em torno da Terra, mas a Terra em torno do Sol, então teríamos que proceder com grande circunspecção ao explicar passagens das Escrituras que parecem ensinar o contrário, e p r e f e r i r í a m o s admitir que não as entendemos a declarar falsa uma opinião que se provou ser verdadeira. Mas, quanto a mim,

> Não acreditarei que existam tais provas até que elas me sejam mostradas [482].

Assim, parece que o cardeal estava aberto a examinar as evidências e modificar as interpretações de longa data de acordo com elas. No entanto, Tyco Brahe, considerado o maior astrônomo da época, considerou as provas de Galileu inadequadas. Como as evidências eram inconclusivas, Galileu concordou que não ensinaria o heliocentrismo.

Após alguns anos de trabalho silencioso, Galileu foi encorajado quando o Cardeal Maffeo Barberini foi eleito Papa Urbano VIII. Curiosamente, Barberini era natural de Florença, que tem um lírio vermelho em seu brasão e a profecia de Malaquias (veja nosso livro de 2012, *Petrus Romanus*) prevendo que seu reinado seria *Lilium et roſa*, que significa "lírio e rosa". Essa foi uma correspondência significativa, visto que foi após a publicação da profecia por Arnold Wion em *Lignam Vitae* (1595). Antes de se tornar papa, o cardeal Barberini havia lutado para impedir que a obra de Copérnico fosse colocada na lista de livros proibidos. Além disso, Barberini havia escrito um poema elogiando Galileu como um herói intelectual. Com o Papa Urbano VIII, cientificamente progressista, no Vaticano, Galileu se sentiu encorajado.

Ele publicou *Dialogue Concerning the Two Chief World Systems (Diálogo sobre os dois principais sistemas mundiais*) em 1632 e afirmou que havia comprovado a teoria copernicana. Embora isso fosse obviamente uma violação de seu acordo de não ensinar o heliocentrismo, o que piorou a situação foi o fato de que uma parte importante de seu argumento era falsa. Ele argumentou que o movimento da Terra ao redor do sol criou as marés oceânicas. Embora isso tenha sido contestado quando ele o escreveu, hoje sabemos que a gravidade da lua causa as marés. Ele cometeu outros erros científicos, como argumentar contra Kepler que as órbitas planetárias eram círculos perfeitos em vez de elípticas. Pior ainda foi a forma como ele apresentou o argumento. Galileu construiu sua argumentação como um diálogo entre três homens, dois filósofos e um leigo: 1) Salviati: um intelectual que falava em nome de Galileu; 2) Sagredo: um nobre rico que buscava a verdade; e 3) Simplicio: um filósofo aristotélico que apresentou argumentos fracos para Salviati refutar. O que tornou essa atitude especialmente ruim foi o fato de *Simplicio*, que em italiano significa "simplório", ter recitado literalmente alguns dos argumentos favoritos do papa. É claro que humilhar publicamente o papa era uma política ruim e a prisão domiciliar era uma punição leve. Se ele tivesse se comportado com mais diplomacia, poderia ter evitado totalmente a censura.

Dado o seu status na cultura pop como o campeão da ciência sobre a religião, pode ser uma surpresa que Galileu não apoiasse a crença em extraterrestres. Em

Em 1613, ele escreveu sua *Carta sobre manchas solares* para o astrônomo jesuíta Christopher Scheiner, denunciando-a em termos inequívocos:

> Concordo com Apelles [Scheiner] em considerar falsa e condenável a visão daqueles que colocariam habitantes em Júpiter, Vênus, Saturno e na Lua, entendendo por "habitantes" animais como os nossos e homens em particular.

Não se sabe se Galileu chegou a mencionar Bruno e, aparentemente, sua opinião a respeito do ET nunca vacilou, como revela uma carta escrita três anos depois para Giacomo Muti:

> Eu estava em condições de provar que nem os homens, nem os animais, nem as plantas como nesta terra, nem qualquer outra coisa semelhante a eles pode existir na Lua. Eu disse na época, e digo agora, que não acredito que o corpo da lua seja composto de terra e água, e que, na falta desses dois elementos, devemos necessariamente concluir que ele quer todas as outras coisas que, sem essas outras coisas, não podem existir ou subsistir.

Portanto, ao contrário da opinião moderna, Galileu não via uma conexão necessária entre a teoria copernicana e a vida dos ETs. Stephen Dick concluiu: "Exibindo um domínio dos argumentos de Aristóteles, Albertus Magnus e Tomás de Aquino, Galileu concluiu que as Escrituras ditavam que havia apenas um cosmos, porque Moisés falou apenas da criação de um mundo."[([485] ())] Indicativo da extrema arrogância característica de Roma, a Igreja Católica não exonerou Galileu até o Halloween de 1992 em um pedido público de desculpas do Papa João Paulo II. Ele disse:

> Graças à sua intuição como físico brilhante e com base em diferentes argumentos, Galileu, que praticamente inventou o método experimental, entendeu por que somente o sol poderia funcionar como o centro do mundo, como era conhecido na época, ou seja, como um sistema planetário. O erro dos teólogos da época, quando sustentavam a centralidade da Terra, era pensar que nossa compreensão da estrutura do mundo físico era, de alguma forma, imposta pelo sentido literal da Sagrada Escritura.[([486] ())]

É claro que podemos elogiá-lo por *finalmente* admitir isso, mas isso demorou muito para acontecer. Embora Galileu fosse um cético do ET, seus contemporâneos não eram.

Por exemplo, o jesuíta Athanasius Kircher (1602-1680) foi um estudioso alemão que publicou cerca de quarenta obras, principalmente nas áreas de egiptologia, geologia e medicina. Ele era fascinado pelo Egito antigo e, como Bruno, imaginou todos os tipos de conexões fantasiosas entre o cristianismo e a mitologia egípcia, que mais tarde se revelaram espúrias. Ele também era o defensor de uma série de seres alienígenas. De acordo com o astrônomo católico Kenneth Delano:

> O padre jesuíta Kircher, contemporâneo de Huygens, afirmava que todos em Mercúrio são alegres devido à influência luminosa e maliciosa desse planeta; os habitantes de Vênus vivem como em um paraíso pagão devido à influência de Vênus sobre os afetos dos homens; e em Marte os povos são rudes e guerreiros, de acordo com os estímulos belicosos de Mar.[487]

Kircher estava no precipício de uma avalanche de especulações desse tipo. Com o renascimento da teoria atômica, a crença em extraterrestres floresceu. Ironicamente, a cosmologia epicurista, criada para eliminar o teísmo, agora era recebida como uma aliada.

De 1600 a 1900, houve uma enxurrada de especulações teológicas pseudocientíficas sobre vida extraterrestre e uma pluralidade de mundos alienígenas. Uma coleção virtual de extraterrestres de todos os locais imagináveis foi apresentada e promovida por muitos dos principais cientistas. Por exemplo, o astrônomo que descobriu Urano, Sir William Herschel (1730-1822), afirmou que viu árvores, edifícios, rios, ruas e pirâmides na Lua. É claro que edifícios e estradas significavam que ela era habitada por lunarianos - ou lunáticos (dependendo da perspectiva de cada um). Mais desconcertante ainda, ele achava que o sol era habitado por solários (ETs que haviam evoluído para sobreviver às temperaturas extremas do sol, a escaldantes 9.940 graus Fahrenheit). Ele parecia igualmente convencido de que todos os planetas conhecidos eram ocupados por raças adequadamente dotadas para seus climas. Embora pareça ridícula para nós, a existência de solários era uma teoria bastante respeitável no século XVIII.

Foi também nessa época que a *Specola Vaticana*, na Torre dos Ventos do Vaticano, foi formalmente estabelecida sob a direção do Monsenhor Filippo Luigi Gilii (1756-1821). Quando Gilii morreu, a *Specola* foi fechada e seus instrumentos foram transferidos para a faculdade devido à sua localização inconveniente para os alunos, e a cúpula de São Pedro obstruía uma grande parte do céu. O trabalho astronômico no colégio foi inicialmente uma atividade jesuíta. Eles começaram a confirmar o trabalho de

Eles se empenharam em confirmar o trabalho de Galileu para convencer as autoridades da Igreja, mas a ordem dos jesuítas foi suprimida e dissolvida por sua perniciosa fraude pelo Papa Clemente
XIV em 1773. Em meados do século XVIII, os jesuítas ganharam uma má reputação na Europa por suas manobras políticas e exploração econômica sem precedentes. Considerados amplamente como planejadores gananciosos, propensos a se intrometer em assuntos estatais por meio da manipulação da realeza, eles foram deportados e banidos de muitos países europeus. Mesmo assim, as ambições astronômicas de Roma persistiram. Por volta de 1786, o Cardeal Zelada mandou construir uma torre de 125 pés e a equipou para observação. Alguns anos depois, o Papa Pio VII foi assistir ao eclipse solar de 1804 e, posteriormente, interessou-se pessoalmente pela instalação. De fato, quando Pio VII foi a Paris para coroar o tirano impiedoso Napoleão, ele também comprou um telescópio caro e um relógio de pêndulo para a instalação.[488]

Outro teólogo interessante dessa época foi Thomas Chalmers, um ministro escocês e líder da Igreja Livre da Escócia. [489]Autor prolífico, ele é creditado com mais de trinta volumes; alguns dos mais populares foram uma série de sermões sobre a relação entre as descobertas da astronomia e a revelação cristã, que foi publicada em janeiro de 1817. Chalmers debateu céticos como Thomas Paine, que afirmava que o cristianismo seria falsificado pela existência de alienígenas do espaço. Ele acreditava firmemente que a fé bíblica poderia acomodar uma realidade ET genuína, mas também viu que a batalha pelo domínio da Terra era extremamente importante. Chalmers escreveu:

> Se, pela sagacidade de uma mente infernal, um único planeta foi seduzido de sua lealdade e colocado sob a ascendência daquele que é chamado nas Escrituras de "o deus deste mundo";"E se a missão de nosso Redentor era destruir as obras do diabo, então que esse planeta tenha toda a pequenez que a astronomia lhe atribui - chame-o do que ele é, uma das menores ilhotas que flutuam no oceano vazio; ele se tornou o teatro de uma competição que pode ter todos os desejos e todas as energias de um universo dividido embarcados nele. Ela envolve outros objetos além da recuperação única de nossa espécie. Ela decide questões mais elevadas. Está ligada à supremacia de Deus e, por fim, demonstrará a maneira pela qual Ele inflige castigo e derrota todos os Seus inimigos. Não sabemos se o nosso mundo rebelde é a única fortaleza que Satanás possui, ou se é apenas um único posto de uma guerra extensa, que é a de um grande número de pessoas.

> de uma guerra extensa, que está acontecendo agora entre os poderes da luz e das trevas. Mas, seja uma coisa ou outra, as partes estão em posição, e o espírito da disputa está em plena energia, e a honra de poderosos combatentes está em jogo; e, portanto, deixemos de nos admirar que nossa humilde residência tenha sido transformada no teatro de uma operação tão movimentada, ou que a ambição de naturezas mais elevadas tenha aqui colocado todo o seu desejo e todo o seu vigor.

Embora Chalmers acreditasse que uma pluralidade de mundos fosse possível, ele não tinha muita dúvida de que o conflito cósmico entre Satanás e os poderes e principados sobre este humilde planeta Terra era de importância astronômica e teológica. O destino da Terra está ligado à autoridade suprema de Deus. Como se pode ver facilmente, os tipos de ideias apresentadas no livro que você tem em mãos não são muito novas, embora o zeitgeist apocalíptico de nossa época seja, sem dúvida, inigualável.

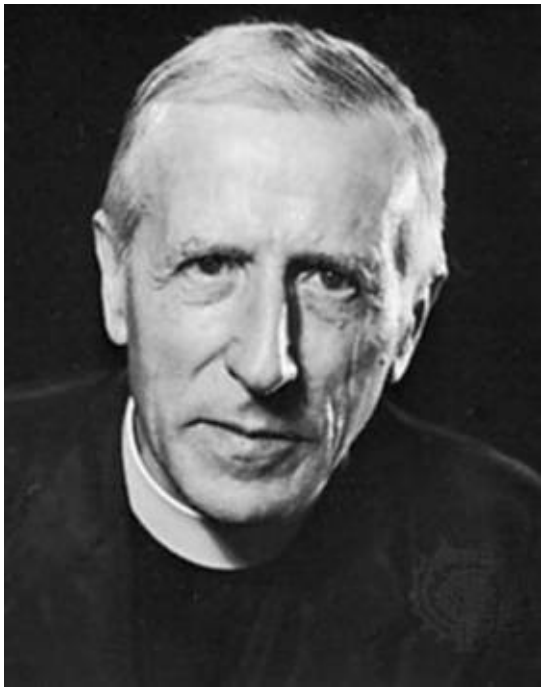
O século XIX continuou de onde o século anterior parou e aparentemente cultivou um ressurgimento exponencial da crença extraterrestre. François Plisson, um crítico francês do entusiasmo extraterrestre da época, escreveu: "Quase todos os astrônomos de nossos dias, e os mais eminentes entre eles, adotam livremente as opiniões que, não faz muito tempo, eram vistas como algo que só poderia surgir da mente de um louco."[(491) ()] Parece apropriado que essa também tenha sido a época de um aumento maciço do ocultismo e das falsas religiões. O espiritismo, o mormonismo, o adventismo e as Testemunhas de Jeová defendiam várias doutrinas extraterrestres. A panspermia (a teoria de que a vida na Terra foi semeada do espaço) originou-se durante essa era de estrelas. Um teólogo católico da Alemanha contribuiu muito para que Roma aceitasse a vida extraterrestre.

Joseph Pohle nasceu na Alemanha em 1852 e foi educado em Trier, Roma e Würzburg. Ele foi ordenado sacerdote romano em 1878. Teólogo talentoso, ele também tinha grande interesse em astronomia. Seu popular livro, *Stellar Worlds and Their Inhabitants* (1884), argumenta que o tamanho do universo infere que Deus maximizaria Sua glória criando inúmeros organismos alienígenas inteligentes dispersos pelo cosmos: seres materiais, ao contrário da multiplicidade de anjos, cuja natureza é puramente espiritual e imaterial. Ele escreveu: "Parece ser o propósito do Universo que os corpos celestes sejam habitados por seres que reflitam a glória de Deus na beleza de seus corpos e mundos, assim como o homem faz, de forma limitada, em seu mundo."[(492) ()] Embora Deus certamente

Se o fato de que a Terra poderia glorificar a Si mesmo criando muitos mundos povoados, dada a evidência de que entidades enganosas têm afetado o mundo moderno sob *o disfarce* de alienígenas espaciais, consideramos a questão da vida ET genuína uma questão à parte. Infelizmente, esse tipo de raciocínio, por mais bem-intencionado que s e j a , apenas fertiliza os campos do grande engano que está por vir.

A correspondência entre a argumentação de Pohle e a dos apologistas modernos de ETs, como Thomas O'Meara, de Notre Dame, não é muito surpreendente, pois Pohle contribuiu com muitos artigos para a *Enciclopédia Católica* e era um teólogo católico romano muito respeitado, cujos textos ainda são usados atualmente. Consequentemente, sua contribuição para a questão extraterrestre foi altamente influente para os escalões superiores da Cúria Romana que estão no comando hoje. De fato, um dos livros-texto de teologia europeus mais utilizados no século XX, *Katolische Dogmatik* (1957), de M. Schmaus, promove a doutrina de uma multiplicidade de mundos habitados, derivada de Pohle. No entanto, foi a ascensão do darwinismo e seu impacto sobre a Igreja Católica Romana que produziu o fruto mais estranho de todos.

Pierre Teilhard de Chardin foi um padre jesuíta e filósofo místico que se formou como paleontólogo e geólogo. Ele é famoso por sua devoção ao darwinismo e ajudou na descoberta do Homem de Pequim e do Homem de Piltdown, dois supostos ancestrais humanos. Dizia-se que o Homem de Pequim era um crânio de *Homo* Erectus - *uma* espécie extinta de hominídeo que supostamente viveu
1,8 milhão de anos atrás. Embora os moldes e as descrições escritas permaneçam, os fósseis originais desapareceram misteriosamente, lançando dúvidas sobre a descoberta. Pior ainda, o Homem de Piltdown foi uma farsa infame que envolveu fragmentos de ossos fabricados e deturpados como os restos fossilizados de um "elo perdido", supostamente coletados em 1912 de uma cascalheira em Piltdown, East Sussex, Inglaterra. Na verdade, os restos mortais consistiam em um dente de cachorro, um dente de hipopótamo, um molar de elefante, uma mandíbula de orangotango e um crânio humano medieval de seiscentos anos de idade, embora a farsa só tenha sido desmascarada há cerca de quarenta anos.[493] [1] O papel de Chardin nessa fraude não é claro, mas muitos afirmam que ele também foi enganado.



Pierre Teilhard de Chardin

Chardin concebeu a ideia de que a evolução estava progredindo para um objetivo - o nível máximo de complexidade e consciência - chamado de Ponto Ômega (discutido mais adiante). Juntamente com o geoquímico ucraniano Vladimir Ivanovich Vernadsky, ele também desenvolveu o conceito de Noosfera, um termo criativo que denota a esfera numinosa do pensamento humano coletivo. Durante seu auge, foi condenado como herege porque seu sincretismo darwinista místico entrava em conflito grave com o Magistério da Igreja Católica, especialmente em relação às origens humanas e à doutrina do Pecado Original. Seu principal livro, *The Phenomenon of Man (O Fenômeno do Homem*), apresentou um relato evolucionário do desdobramento do cosmos que abandonou a teologia bíblica em favor de um monismo panteísta oculto. É interessante notar que os extraterrestres eram uma extensão inevitável da evolução cósmica. Chardin escreveu:

> Em outras palavras, considerando o que sabemos hoje sobre o número de "mundos" e sua evolução interna, a ideia de *um único planeta* hominizado no universo já se tornou, de fato (sem que geralmente percebamos), quase tão *inconcebível* quanto a de um homem que apareceu sem nenhuma relação genética com o restante da população animal da Terra.
>
> Em uma média de (pelo menos) uma raça humana por galáxia, isso significa

> um total de milhões de raças humanas espalhadas por todos os céus.
>
> Confrontada com essa fantástica multiplicidade de centros astrais de "vida imortal", como a teologia vai reagir, se quiser satisfazer as ansiosas expectativas e esperanças de todos os que desejam continuar a adorar a Deus "em espírito e em verdade"? Obviamente, ela não pode continuar por muito tempo oferecendo como única tese *dogmaticamente certa* uma tese (a da singularidade da humanidade terrestre no universo) que nossa experiência rejeita como *improvável*.[([494] ())]

À luz desses milhões de raças alienígenas, Chardin escreveu: "Devemos pelo menos, no entanto, nos esforçar para tornar nossa teologia clássica aberta à (eu estava a ponto de dizer "desabrochar para") possibilidade (uma possibilidade positiva) de sua existência e presença."[([495] ())] Como revelaremos, as ideias teológicas de Chardin formam a estrutura epistemológica para os astrônomos jesuítas modernistas e até mesmo para o próprio Papa Bento XVI. Com Petrus Romanus assumindo o pontificado enquanto o livro sai do prelo, pronto ou não, o Falso Profeta do Ponto Ômega está próximo.

Exoteologia: Natureza e Graça

"Sabendo primeiramente isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? pois desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação."-2 Pedro 3:3-4

"Mas nas eternidades, sem

dúvida, compararemos juntos, ouviremos

Um milhão de evangelhos estranhos, com que aparência

Ele pisou as Plêiades, a Lira, a Ursa."- Alice Meynell, *Christ in the Universe (Cristo no Universo)*

A exoteologia aborda as implicações teológicas decorrentes de uma forma de vida extraterrestre genuína e inteligente. Este capítulo abordará essas implicações em três áreas: 1) a imagem de Deus; 2) a encarnação; e 3) a Criação Divina. Como a terceira controverte as pressuposições do projeto astrobiológico e é desconsiderada pelos cientistas jesuítas, ela será examinada pelas lentes da natureza e da graça e pela construção da verdade dividida ensinada pelo Dr. Francis Schaeffer. Embora você possa estar se perguntando por que a exoteologia é importante, você deve estar ciente de que o dinheiro dos seus impostos a está financiando.

A Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa (DARPA) distribuiu cerca de cem mil dólares para um workshop com uma sessão que perguntava: "Jesus também morreu pelos klingons?" Por mais chocante que possa parecer, em 1º de outubro de 2011, Christian Weidemann, filósofo da Ruhr-University Bochum, na Alemanha, deu uma palestra sobre extraterrestres e teologia como parte do 100 Year Starship Study Symposium em Orlando, Flórida. A declaração de missão da organização 100 Year Starship começa assim: "Nós existimos para tornar realidade a capacidade de viagem humana para além de nosso sistema solar, para outra estrela, nos próximos 100 anos." [([496) (])]Por mais intrigante que seja a ambição da DARPA de tornar *Jornada nas Estrelas* uma realidade, é absolutamente desconcertante o motivo pelo qual ela quer saber se o Evangelho da salvação está aberto aos alienígenas. Weidemann, que se identificou como protestante, argumentou: "Se existem seres inteligentes extraterrestres, é seguro presumir que a maioria deles também é pecadora. Se assim for, Jesus os salvou também? Minha posição é não. Se assim for, nossa posição entre os seres inteligentes no universo seria muito excepcional."[([497) (])]Achamos que essa resposta tem mérito. Mas por que a DARPA se importa? Historicamente, os céticos têm

historicamente, os céticos têm colocado a existência de ETs como um problema para o cristianismo, mas será que os apóstolos do primeiro século previram alguma coisa disso?

Quando Pedro escreveu que nos últimos dias viriam escarnecedores (2 Pedro 3:3), ele jamais imaginaria que a Igreja teria entrado no que os historiadores chamam hoje de "era espacial". Ele relacionou o ceticismo em relação ao retorno de Jesus com a desconsideração da Criação Divina e o Dilúvio dos dias de Noé. Pedro respondeu às objeções céticas sugerindo que a atual regularidade do mundo não era indicativa de sua necessária persistência na mesma forma. O Deus que mantém o universo unido por Sua palavra pode liberá-lo com a mesma palavra. Pedro também argumentou que Deus vê o tempo de uma forma diferente da humana. A aparente demora no retorno de Cristo é uma oportunidade para os pecadores responderem com fé a Jesus. Pedro entendeu que as profecias sobre o retorno de Cristo seriam cumpridas com poder destrutivo em um momento em que os incrédulos menos esperassem. Em contraste, o empreendimento científico baseia-se na uniformidade da natureza ou na crença de que o dia de hoje será muito parecido com o de ontem e assim por diante em uma sequência linear. Mas a Bíblia prevê um momento em que Deus intervirá. Será que esse evento não linear é iminente?

Por um lado, o prodigioso progresso da ciência proporcionou grande luxo e benefícios, mas, por outro lado, promove a arrogância e a autossuficiência imaginada. O teólogo Merill Unger descreveu a Igreja moderna como "orgulhosamente sábia e científica, mas totalmente cega para a verdade de Deus". [498] Durante o Sacro Império Romano-Germânico, a Igreja Católica impôs um controle sobre o conhecimento e silenciou cruelmente a dissidência. Logo as evidências contra ela se tornaram esmagadoras. O impacto da Revolução Copernicana sobre a autoridade da Igreja Renascentista levou ao que é conhecido como "cientificismo", a ideia de que a ciência é o caminho exclusivo para a verdade. Apesar de ser autodestrutivo, o cientificismo reforça a negação da Criação Divina pelo homem secular e a crença no princípio da mediocridade. Esses pressupostos desconsideram seriamente a revelação bíblica.

A doutrina da Criação concede uma bênção única ao homem. Tendo sido dotada com a imagem de Deus, a humanidade é considerada excepcional (Gênesis 1:26-27; 9:6). O teólogo sistemático Millard Erickson conclui: "A imagem é algo na própria natureza dos seres humanos, na maneira como foram feitos. Ela se refere a algo que o ser humano *é*, em vez de algo que ele *tem* ou *faz*." [([499] (1)] Implícito na imagem está nosso propósito de conhecer, amar e servir a Deus. Além disso, o Novo Testamento fundamenta o Evangelho na humanidade de Cristo (Hebreus 2:14; 4:15; João 1:14; 1 Timóteo 3:16). O status excepcional da humanidade e a encarnação de Deus como homem são os pilares teológicos sobre os quais o Evangelho se sustenta. Portanto, ele

não é nenhuma surpresa que João tenha especificado a encarnação, "que Jesus Cristo veio em carne", como um teste específico para os anticristos (1 João 4:2-3). Naturalmente, a conspiração satânica abrangerá um ataque à imagem de Deus, à encarnação e à doutrina da Criação Divina. Acreditamos que um estratagema extraterrestre, encenado por forças sobrenaturais malignas, proporciona de forma única o escopo para minar todos os três, ao mesmo tempo em que oferece uma alternativa espiritual atraente para o mundo, também palatável para católicos romanos inclusivistas e crentes marginais em Cristo. Embora os desafios já existam há anos, eles ganharão uma força considerável devido a uma suposta realidade do ET.

É claro que a principal aplicação desse material é ser extremamente cauteloso com relação às alegações extraterrestres. Como sugeriu o Dr. Michael Heiser, algo tão sutil quanto a evidência de panspermia pode ser tão eficaz quanto discos voadores no gramado da Casa Branca. Se as inteligências sobrenaturais perpetrarem tal engano, provavelmente atacarão imediatamente a veracidade do cristianismo bíblico (Colossenses 2:8). No entanto, o ensino aparentemente abraçará o cristianismo em um sistema inclusivista semelhante ao das religiões orientais e do Vaticano II. A menos que se exponha diretamente sua origem demoníaca, o que pode ser difícil, a apologética está em ordem.

Essa discussão também tem valor, dada a chance externa de ETs genuínos. Se ocorrer algum tipo de revelação - não tema - aconselhamos manter a compostura e a confiança cristãs. Por mais fantástico que p a r e ç a , a Igreja não deve ser pega de surpresa se essas coisas acontecerem antes do arrebatamento. Poderemos nos deparar com o que parece ser uma poderosa evidência contra nossa fé. Prevendo isso, C. S. Lewis terminou seu ensaio "Religion and Rocketry" (Religião e Foguetes) de uma maneira que apoia a tese deste livro:

> Fomos advertidos de que todas as provas conclusivas contra o cristianismo, provas que enganariam (se fosse possível) os próprios eleitos, aparecerão com o Anticristo. E depois disso, haverá provas totalmente conclusivas do outro lado. Mas, imagino, não até então em nenhum dos lados.[500]

Essas sábias palavras de Lewis nos lembram que não importa o quanto nos antecipemos, Satanás provavelmente nos pegará de surpresa. O ataque pode ser muito mais sutil do que podemos esperar.

Imago De

A imagem de Deus, ou *imago de*, é geralmente definida como "aquilo que distingue os seres humanos do restante das criaturas de Deus" [501], com base no fato de que o ser humano foi criado à imagem de Deus (Gênesis 1:26). A partir dessa definição, é óbvio que a inteligência extraterrestre representa um desafio. Felizmente, o Dr. Heiser está pensando à frente da curva. Em seu romance, *The Facade*, ele expõe o problema por meio de seu personagem Brian Scott (vagamente baseado nele mesmo):

> Uma vez que os teólogos de todas essas tradições ensinaram durante séculos que a imagem de Deus é o que torna o homem absolutamente único entre os seres criados, e uma vez que - assim é dito - a imagem deve se referir a coisas como inteligência, capacidade de fala, senso moral, etc., então a realidade de uma inteligência extraterrestre demonstraria que a Bíblia tem um erro.[502]

É interessante notar que um livro de apologética católica romana de Peter Kreeft, que pretende lidar com as perguntas difíceis, aborda essa questão na forma de um diálogo:

> *Sal*: Mas se fomos feitos à imagem de Deus, como o E.T. pode ser feito à imagem de Deus?
>
> *Chris*: Deus é espírito. A imagem de Deus está em nós na alma, não no corpo. O E.T. também teria uma alma, por mais diferente que seja seu corpo.
>
> *Sal*: Então o E.T. também é feito à imagem de Deus?
>
> *Chris:* Claro, se os E.T. existem.[503]

Observe como essa interpretação da imagem *não* preserva o excepcionalismo humano. De fato, ela confirma o princípio da mediocridade que sustenta a astrobiologia. Em contraste, a visão funcional afirma que a humanidade é a imagem material única de Deus na Terra, Seu representante funcional (Gênesis 1:28; Salmos 8). Heiser explica que a preposição hebraica prefixada traduzida como "em" também pode ser entendida como "como a imagem de Deus":

> A ideia que quero apresentar é que a humanidade foi criada à imagem de Deus. Em outras palavras, a preposição nos diz que os humanos

> trabalham como imagens de Deus - que trabalham na capacidade de representantes de Deus. Portanto, a imagem não é algo colocado em nós; é algo que somos. Não é uma coisa; é um status divinamente ordenado. Não pense nisso como um substantivo; pense nisso como um verbo. Sermos criados como imagens de Deus significa que somos os representantes de Deus na Terra.[([504] ())]

A beleza da visão funcional é que, em contraste com a visão católica, ela *de fato* dá à humanidade um status único, mesmo quando confrontada com ETs. É por essa razão que ele afirma que a interpretação funcional da *imago de* é mais resistente. O teólogo Wayne Grudem explica: *"O fato de o homem estar à imagem de Deus significa que o homem é como Deus e representa Deus."* [505] Lembrando que o texto diz: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1:26a), Grudem argumenta que para os leitores originais isso significava simplesmente: "Façamos o homem para ser *como* nós e para nos *representar*."[([506) ()] Assim, em vez de sustentar que é exclusivamente funcional, parece-nos que há espaço para o aspecto da semelhança abranger muito do que tem sido classicamente considerado verdadeiro também. A questão da encarnação é um pouco mais complicada, mas também pode ser respondida.

Encarnação

Na teologia, "encarnação" refere-se ao momento em que Cristo, sem abrir mão de Sua divindade, tornou-se um ser humano. Isso é um desafio para os seres inteligentes não humanos. O astrobiólogo Paul Davies escreve em seu livro *God and the New Physics (Deus e a nova física)*: "A existência de inteligências extraterrestres teria um impacto profundo sobre a religião, abalando completamente a perspectiva tradicional sobre o relacionamento de Deus com o homem..... As dificuldades são particularmente agudas para o cristianismo, que postula que Jesus Cristo foi Deus encarnado, cuja missão era proporcionar a salvação para o homem na Terra. A perspectiva de uma hoste de 'Cristos alienígenas' visitando sistematicamente cada planeta habitado na forma física das criaturas locais tem um aspecto bastante absurdo."[507] Assim, a Igreja deve estar preparada para abordar a suposta contradição entre a encarnação de Jesus e a existência de ETs, que já é um argumento popular entre os ateus.

> O tratamento da apologética católica de Peter Kreeft aborda o assunto da seguinte forma:
>
> > *Sal*: E você acha que Cristo se tornou um E.T. no planeta natal do E.T.?
> >
> > *Chris*: Por que não? Especialmente se eles precisassem dele como nós, se caíssem em pecado e precisassem de um Salvador.
> >
> > *Sal*: Você quer dizer que talvez alguns planetas não tenham pecado?
> >
> > *Chris*: Talvez. Nós não precisávamos pecar, você sabe. É por isso que somos justamente culpados por isso. Isso é certo, não importa como você interprete a história do Jardim do Éden. O pecado foi nossa culpa, nossa livre escolha.
> >
> > *Sal*: Então, talvez as pessoas de E.T. não tenham pecado, e Cristo não precisou vir ao planeta de E.T.
> >
> > *Chris*: Talvez. Mas talvez ele tenha vindo de qualquer maneira, não para morrer, mas apenas para dizer olá.[508] (1)

O astrônomo Chris Corbally, do Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano (VORG), oferece uma resposta semelhante: "Embora Cristo seja a Primeira e a Última Palavra (o Alfa e o Ômega) dita à humanidade, ele não é necessariamente a única palavra dita ao universo.....

excluir uma "Palavra" equivalente dita aos alienígenas. Eles também poderiam ter tido seu 'evento-Logos'." [509] Karl Rahner escreveu: "Em vista da imutabilidade de Deus em si mesmo e da identidade do Logos com Deus, não se pode provar que uma encarnação múltipla em diferentes histórias de salvação seja absolutamente impensável." [510] Como você pode ver, os teólogos católicos romanos estão fazendo o jogo de Paul Davies e, mais notoriamente, do pai fundador Thomas Paine, que anteriormente expressou esse suposto enigma:

> Devemos supor que cada mundo da criação sem limites tenha uma Eva, uma maçã, uma serpente e um redentor? Nesse caso, a pessoa que é irreverentemente chamada de Filho de Deus, e às vezes o próprio Deus, não teria nada mais a fazer do que viajar de mundo em mundo, em uma sucessão interminável de morte, com apenas um intervalo momentâneo de vida. [511]

É claro que Paine apenas pressupõe a existência de outros mundos e ETs, mas se houver um evento de revelação no fim dos tempos, esse argumento pode ter força real. Mas, certamente, todos esses céticos e teólogos católicos ignoram as repetidas instâncias nas Escrituras que afirmam que se trata de um evento único. Paulo não poderia ter sido mais claro: "Sabendo que Cristo, tendo sido ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não tem mais domínio sobre ele" (Romanos 6:9, grifo nosso). O autor de Hebreus dá grande importância à palavra "uma vez", repetindo-a cinco vezes (Hebreus 7:27; 9:12, 9:26, 9:28; 10:10). Além disso, Pedro escreveu: "Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, sendo morto na carne, mas vivificado pelo Espírito" (1 Pedro 3:18, grifo nosso). É difícil levar o Novo Testamento a sério e imaginar múltiplas encarnações e mortes sacrificiais em outros planetas. A questão se resume à suficiência. Parece muito mais coerente acreditar que, se ETs hipotéticos de fato precisam de salvação, então a oferta única de Jesus na Terra é suficiente para todos.

C. S. Lewis respondeu a um desafio semelhante do astrônomo Fred Hoyle argumentando, com base em Romanos 8:19-23, que o anseio pela redenção é cósmico e, portanto, é possível que a redenção de Cristo tenha sido de alguma forma estendida a outras criaturas ou que talvez os cristãos sejam o instrumento pelo qual ela é oferecida. [512] Embora seja possível, a Grande Comissão realmente só envolvia os "confins da terra" (Atos 1:8). Além disso, a linguagem cósmica em Colossenses, "para reconciliar consigo mesmo todas as coisas, quer na terra, quer no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz" (Colossenses 1:20), parece implicar que qualquer ser que possa ser redimido é redimido pela cruz terrestre.

Os teólogos católicos estranhamente discordam. Por exemplo, Pierre Teilhard de Chardin escreve que isso seria "'ridículo', particularmente quando se considera o enorme número de estrelas a serem 'informadas' (milagrosamente?) e sua distância umas das outras no espaço e no tempo."[513] É claro que ele desconsidera a onipresença de Deus e supõe milhares de civilizações alienígenas. Da mesma forma, O'Meara escreve: "Os seres humanos não devem projetar a religião terrestre em possíveis povos de outros lugares."[514] No entanto, quer Roma reconheça isso ou não, Deus é soberano sobre o vasto universo. Com base em uma apologética alienígena duvidosa como essa, os católicos romanos são especialmente vulneráveis a um ardil diabólico. A última área de ataque é a doutrina da Criação Divina.

Criação Divina: Natureza e Graça

A advertência profética de Pedro sobre os escarnecedores foi especialmente presciente, pois conecta o ceticismo da Segunda Vinda com a negação da Criação Divina (2 Pedro 3:4-5). Embora os céticos ridicularizem nossa confiança em Seu retorno, a demora, na verdade, revela o desejo de Deus de que mais pessoas se arrependam e cheguem à fé. Além disso, Paulo relacionou especificamente a negação do Criador ao pensamento cada vez mais fútil, à religião idólatra e à imoralidade da humanidade (Romanos 1:20-32). Isso parece evidente. No entanto, o capítulo 3 ("Dias de Noé") documenta a trajetória descendente. Na verdade, até mesmo as palavras dos cientistas jesuítas parecem profeticamente significativas, pois o Design Inteligente e o Criacionismo foram castigados a ponto de não poderem mais ser m e n c i o n a d o s em uma sala de aula. A Criação Divina é a base de todas as outras doutrinas, e o ceticismo nessa área contamina todas as outras. Isso realmente reflete uma questão de visão de mundo.

Embora as novas descobertas de exoplanetas levem os ateus, os fãs de ficção científica e os verdadeiros crentes em ETs a se sentirem muito encorajados, a maioria do público é relativamente ambivalente porque não está ciente ou não compartilha da visão de mundo dos cientistas. O termo "visão de mundo" é, na verdade, derivado de um termo alemão, *weltanschauung*, que significa "olhar para o mundo". Uma definição acadêmica é "o conjunto abrangente de crenças básicas com as quais alguém vê o mundo e interpreta as experiências."[([515) (]) É a lente por meio da qual se interpreta a realidade. Todo mundo tem uma visão de mundo. Todos nós temos certas pressuposições e preferências que afetam nossa visão da vida e da realidade. Nossa visão de mundo é formada por nossa criação, educação, nacionalidade e cultura. Ela é alimentada pelos livros que lemos, pela música que o u v i m o s, pela arte que apreciamos e pelos filmes que assistimos. É por isso que o apóstolo Paulo exortou: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2). O mundo secular vê a realidade de forma diferente do cristão.

O naturalismo geralmente se refere à visão de que somente as leis da natureza controlam o universo e que nada existe além do natural. As declarações públicas dos cientistas jesuítas são mais consistentes com a visão de mundo naturalista do que com o cristianismo bíblico. Para todos os efeitos, os astrônomos do VORG, como George Coyne, Guy Consolmagno, José Gabriel Funes e Christopher Corbally, adotaram uma visão de mundo de "duas camadas" baseada em uma visão naturalista do universo.

O conceito de verdade dividida, conforme descrito pelo aclamado filósofo evangélico, Dr. Francis Schaeffer. Como se vê, isso não é muito surpreendente, porque Schaeffer traçou a origem do conceito de verdade dividida ao Doutor da Igreja Católica Romana, São Tomás de Aquino (1225-1274). Após uma breve pesquisa sobre o pensamento ocidental primitivo, Schaeffer escreveu: "Na visão de Aquino, a vontade do homem era decaída, mas o intelecto não. A partir dessa visão incompleta da Queda bíblica, surgiram dificuldades subsequentes. Com o passar do tempo, o intelecto do homem passou a ser visto como autônomo." [(516) ()]Várias passagens das Escrituras confirmam o efeito do pecado sobre o intelecto (por exemplo, Rom. 1:21; 2 Cor. 3:14-15; 4:4).

De acordo com Schaeffer, Aquino abriu o caminho para a discussão o que geralmente é chamado de natureza e graça. Em sua obra seminal, *Escape From Reason (Fuga da Razão*), Schaeffer fez o seguinte diagrama da graça sobre a natureza:

A GRAÇA, O MAIS ELEVADO

- Deus, o Criador
- o céu e as coisas celestiais
- o invisível e sua influência sobre a terra
- a alma do homem
- unidade

---------- NATUREZA, A INFERIOR

- O criado
- terra e as coisas terrenas;
- o visível e o que a natureza e o homem fazem na terra
- o corpo do homem
- diversidade [(517) ()]

A ideia é que a verdade está dividida. Há dois tipos de verdade: uma acessada pela razão e pelas evidências e a outra pela fé cega. Se você prestar muita atenção, fica fácil identificar a divisão da verdade nas críticas cáusticas dos cientistas jesuítas ao Design Inteligente e ao Criacionismo. Por exemplo, George Coyne, ex-chefe do VORG, contesta o princípio antrópico (discutido em nosso capítulo sobre astrobiologia) como evidência da Criação Divina:

> Imaginar um Criador mexendo nas constantes da natureza é um pouco como pensar em Deus fazendo uma grande panela de sopa..... É um retorno à antiga visão de um Deus relojoeiro, só que ainda mais fundamentalista. Porque o que acontece se for descoberto que há uma explicação científica perfeitamente lógica para esses valores da constante gravitacional e assim por diante? Então haveria ainda menos espaço para Deus.[518]

Como você pode ver, seguindo Aquino, Coyne separou a natureza, os particulares, da graça, os universais. O conceito de Deus de Coyne não precisa corresponder a verdades objetivas no mundo material; em vez disso, ele é relegado ao andar superior, a graça, e não precisa ser detectável. Entretanto, seu trabalho científico habita o "andar inferior" - a natureza - e é acessado pela lógica e pela razão. Nesse campo, Coyne não é diferente de Richard Dawkins. Sua visão da natureza é regida pelas leis da física e da química e, portanto, é mecanicista e determinada. As realidades transcendentes, como o status de Deus como Criador e a providência divina, estão no "andar de cima", onde reside a graça. Elas são conhecidas apenas pela fé e não têm relação com sua ciência.

A razão pela qual é tão importante entender completamente essa divisão é que ela é a arma mais potente usada pelos secularistas para deslegitimar a perspectiva bíblica. Obviamente, nem sempre foi assim. Schaeffer descreve como a situação progrediu de Aquino até a filosofia, culminando no século XX, quando o próprio conceito de verdade foi formalmente dividido - um desenvolvimento que ele ilustrou com um prédio de dois andares. No andar inferior estão a matemática, a ciência e a razão, que são consideradas verdades públicas, obrigatórias para todas as pessoas em todos os momentos. Em frente a ele há um andar superior de experiência emocional, que é considerado puramente pessoal e subjetivo. É por isso que você ouve as pessoas hoje em dia dizerem bobagens como: "Isso pode ser verdade para você, mas não é verdade para mim". Dessa forma, as afirmações éticas sobre o aborto e o casamento não são levadas a sério no mercado de ideias, porque são simplesmente crenças de alto nível. Quando Schaeffer estava escrevendo, o termo "pós-modernismo" ainda não havia sido cunhado, mas claramente ele estava à frente da curva. Hoje, chamamos o andar inferior de "modernismo", que ainda afirma ter uma verdade universal e objetiva - enquanto no andar superior, o pós-modernismo, residem as crenças espirituais e a moralidade. A divisão fato/valor de hoje tem o seguinte diagrama:

VALORES= PÓS-MODERNISMO

Subjetivos, relativos, não racionais

FATOS= MODERNISMO

Objetivos, universais, racionais

Os cientistas jesuítas aderiram ao conceito de verdade dividida, relegando sua fé ao andar superior da não-razão e depositando a ciência secular e naturalista no andar inferior do reino dos fatos. Isso cria sérios problemas. Quando as afirmações religiosas são içadas para o andar superior, elas não só ficam imunes à crítica racional, como também podem conter contradições com o andar inferior. A teologia pós-Vaticano II prospera com essa divisão. Por exemplo, a divisão permite que os católicos da era do Vaticano II defendam o inclusivismo. Eles celebraram o papa João Paulo II liderando uma vigília de oração ao lado de feiticeiros, xamãs, iogues, budistas, muçulmanos e outros, sem oferecer uma única crítica às suas crenças.[(519)] [(1)]Infelizmente, toda a teologia liberal se baseia no conceito de verdade dividida, e o mundo descrente está completamente em suas garras.

O mundo secular não é totalmente racionalista nem pós-moderno; ao contrário, ele é deliberadamente dividido ao longo da divisão entre fatos e valores. O modernismo governa o domínio dos fatos da parte inferior da história, enquanto o pós-modernismo domina o domínio dos valores da parte superior da história. Por exemplo, a visão secular da pessoa humana divide a vida humana da personalidade. O corpo na história inferior (o reino dos fatos) é visto como uma máquina biomecânica, enquanto a personalidade (o eu) é consignada à história superior subjetiva. Isso enquadra o debate sobre questões bioéticas como transhumanismo, eutanásia, sexualidade e aborto. Por exemplo, no lado dos fatos da história inferior, a vida humana foi aberta para a experimentação perturbadora. Mas na parte superior da história, os cientistas têm ampla margem de manobra ao definir a personalidade de uma forma não científica e subjetiva, de modo que os limites bioéticos são relaxados. Da mesma forma, isso explica por que os cientistas mais rigorosos são propensos a acreditar em extraterrestres. Como Michael Crichton apontou, o SETI é uma busca religiosa. Em outras palavras, ele quer dizer que ela reside no andar de cima e é imune à razão. A divisão é o motivo pelo qual você pode obter um diploma em astrobiologia, um campo que não tem absolutamente nada para estudar. Os jesuítas que adotam o neodarwinismo e a astrobiologia, ao mesmo tempo em que afirmam representar Cristo, estão tentando ter o bolo e comê-lo também.

Os cientistas jesuítas e os teólogos católicos são politicamente espertos demais para afirmar que a Bíblia é falsa. Explorando a divisão da verdade, eles remetem as Escrituras à esfera pós-moderna - como poesia e mito - o que as tira do reino do verdadeiro e do falso.

verdadeiro e falso. Dessa forma, eles podem nos assegurar que têm fé, ao mesmo tempo em que negam que ela tenha qualquer relevância para a ciência. Como diz o defensor do Design Inteligente, Phillip Johnson, o conceito de verdade dividida "permite que os naturalistas metafísicos acalmem as pessoas religiosas potencialmente problemáticas, assegurando-lhes que a ciência não exclui a 'crença religiosa' (desde que ela não pretenda ser conhecimento)."[([520) (]) Em outras palavras, desde que todos entendam que a crença em Deus é meramente uma questão de sentimentos particulares, então ela é aceitável. A grade de dois andares funciona como um guardião que define o que pode ser levado a sério como conhecimento genuíno e o que pode ser descartado como mera realização de desejo. O mundo secular comemora a adoção de seu sistema pela Igreja Católica Romana.

A Fundação Templeton nomeou Michael Heller, professor da Pontifícia Academia de Teologia em Cracóvia, Polônia, como o vencedor do Prêmio Templeton de 2008 por descobertas sobre realidades espirituais.[521] Embora a Fundação Templeton pretenda homenagear "contribuições excepcionais para a afirmação da dimensão espiritual da vida, seja por meio de insights, descobertas ou trabalhos práticos",[522] Heller usou a coletiva de imprensa como uma oportunidade para atacar o design inteligente:

> Os adeptos da chamada ideologia do design inteligente cometem um grave erro teológico. Eles afirmam que as teorias científicas, que atribuem o grande papel ao acaso e aos eventos aleatórios nos processos evolutivos, devem ser substituídas ou complementadas por teorias que reconheçam o fio condutor do design inteligente no universo. Tais pontos de vista são teologicamente errôneos. Elas implicitamente revivem o antigo erro maniqueísta que postula a existência de duas forças agindo uma contra a outra: Deus e uma matéria inerte; nesse caso, o acaso e o design inteligente. Não há oposição aqui. Dentro da Mente de Deus, que tudo compõe, o que chamamos de acaso e eventos aleatórios é bem composto na sinfonia da criação.[523]

O maniqueísmo era uma forma de dualismo gnóstico que dava ao mal igualdade com Deus. Nosso argumento não é que o acaso tenha status igual; ao contrário, acreditamos que *ele não existe* da forma como os naturalistas acreditam. O que ele quer dizer com "Não há oposição" entre a Criação e o acaso? Isso é dificilmente inteligível! Para que a comunicação tenha significado, precisamos concordar com as definições. "Aleatório" e "criado" são antitéticos. O teólogo e filósofo protestante R. C. Sproul explica:

> Se o acaso existe em sua forma mais frágil possível, Deus está acabado. Não, ele não poderia estar acabado porque isso pressuporia que ele já foi. Terminar algo implica que, na melhor das hipóteses, ele já foi ativo ou existente. Se o acaso existe em qualquer tamanho, formato ou forma, Deus não pode existir. Os dois são mutuamente exclusivos.
>
> Se o acaso existisse, ele destruiria a soberania de Deus. Se Deus não é soberano, ele não é Deus. Se ele não é Deus, ele simplesmente não é. Se o acaso existe, Deus não existe. Se Deus existe, o acaso não existe. Os dois não podem coexistir em razão da impossibilidade do contrário.[([524] ())]

Sproul está absolutamente correto, mas não o entenda mal. A palavra "chance" é usada de diferentes maneiras, e os secularistas muitas vezes se equivocam. Em um sentido, ela simplesmente denota probabilidade ou possibilidade. Usada dessa forma, é um conceito abstrato que descreve um estado de coisas. Por exemplo, ao jogar uma moeda, você tem 50% de chance de obter cara ou coroa e 100% de chance de obter qualquer um dos dois. No entanto, ninguém realmente acredita que alguma força mágica chamada "acaso" faz com que a moeda caia de um jeito ou de outro. Mesmo assim, os ateus regularmente deificam e adoram o acaso no andar superior da irracionalidade e, aparentemente, Michael Heller também o fez.

O resultado do lançamento de uma moeda é uma relação complexa entre as forças e o ambiente. Se projetássemos uma máquina para lançar uma moeda e x a t a m e n t e da mesma forma em um vácuo onde nenhuma força externa interagisse com ela, ela cairia da mesma forma todas as vezes. O acaso não pode *fazer* nada, mas os naturalistas ateus costumam dizer que as coisas acontecem *por* acaso, o que implica causalidade. Esse equívoco é um salto para a irracionalidade. Não importa o que Heller diga, ele não pode acreditar racionalmente que a vida evolui *por* acaso e *por* intenção divina; isso é um absurdo. Os cientistas jesuítas que defendem a evolução por seleção natural aleatória estão negando Deus como Criador.

O teólogo do Opus De, Giuseppe Tanzella-Nitti, caracteriza a abertura da Igreja Católica Romana ao acaso quando argumenta a respeito dos ETs: "Não sabemos se a vida é um fenômeno universal e quase inevitável, reproduzindo-se em todos os lugares onde as condições permitem que ela o faça" [([525] ())] e então, "ou se a vida é equivalente a um mero número probabilístico, o resultado do acaso na r o l e t a da evolução cósmica e um fenômeno que não tem qualquer significado"."[([526] ())] Parece que a adoção de pressupostos naturalistas segue inevitavelmente uma vez que a autoridade das Escrituras tenha sido abandonada.

Ao aparecer com Richard Dawkins, o Cardeal George Pell descreveu a história bíblica de Adão e Eva como um mito. Para a diversão de Dawkins, ele

Ele afirmou: "É uma mitologia muito sofisticada para tentar explicar o mal e o sofrimento no mundo..... É uma história religiosa contada com propósitos religiosos."[([527] ())] Ele disse que era impossível saber se realmente houve um primeiro ser humano. A mesma visão heterodoxa é evidente nos comentários dos astrônomos jesuítas. Coyne, que também apareceu com Dawkins, afirma que Deus é o Criador, mas qualifica: "Também sei que evoluí, que meus ancestrais vieram rastejando do mar e que acabaram pendurados em árvores comendo bananas."[([528] ())] Sobre o Gênesis, ele argumenta: "A Escritura é feita de mito, de poesia, de história. Mas simplesmente não está ensinando ciência."[([529] ())] A divisão da verdade é óbvia, mas a negação de Adão vai muito além da ciência, porque o pecado de Adão é um componente fundamental do Evangelho (Romanos 5:12). Se nossa natureza pecaminosa é apenas um vestígio de nosso passado animal, por que Deus nos responsabilizaria por ela? Pior ainda, é de se perguntar por que alguém tão inclinado adoraria Jesus Cristo, que estava necessariamente enganado em Sua crença de que Deus criou macho e fêmea no início (Mateus 19:4). Ao relegar a fé ao andar superior da irracionalidade, essas inconsistências são simplesmente deixadas de lado. Isso leva à pergunta: "O que é fé?"

A fé adequada não é cega nem um pensamento positivo, mas sim uma confiança conquistada com base em evidências. Richard Dawkins argumenta que a fé é meramente "crença sem evidência" ou até mesmo um processo de não pensar intencionalmente [530]. Argumentamos que a fé bíblica é mais parecida com uma confiança conquistada, como a que existe entre marido e mulher. Temos fé com base em uma confiança conquistada no caráter de nossos cônjuges. Da mesma forma, confiamos em Deus e acreditamos em Sua palavra por causa de Sua fidelidade. Um dicionário teológico apóia isso ao definir a fé em termos de "crença intelectual" e "confiança ou compromisso relacional".[([531] ())] Assim, a fé bíblica é baseada em uma verdade unificada e é apoiada por evidências detectáveis no mundo material. Ironicamente, os padres jesuítas adotaram a definição de Dawkins.

Guy Consolmagno argumenta: "Os fundamentalistas religiosos, basicamente, têm medo de não ter fé, e é por isso que se apegam tão firmemente ao pouco que têm. Quanto aos fundamentalistas da ciência, acho que alguns deles querem apenas ser levados a sério como cientistas e pensam: "Bem, tenho que mostrar que rejeitei qualquer outra coisa". Portanto, nesse sentido, a ciência e a religião são muito separadas."[532] Embora não estejamos argumentando que a Bíblia seja um livro de ciência, achamos que ela deve ser levada a sério. A Bíblia não apenas apresenta verdades individuais, como Deus é o Criador, o universo teve um início e o homem tem um status excepcional em relação aos animais, mas também ensina sobre a natureza da verdade. Uma aluna de Schaeffer, autora e professora de apologética da Universidade Batista de Houston, Nancy Pearcey,

argumenta: "Como todas as coisas foram criadas por uma única mente divina, toda a verdade forma um sistema único, coerente e mutuamente consistente. A verdade é unificada e universal." [(533) ()]Portanto, ou Deus criou intencionalmente ou não criou; não é possível acreditar coerentemente na evolução aleatória e na Criação. Não há desculpa para esse pensamento confuso.

O apóstolo Paulo nos diz que o desígnio de Deus é evidente na Criação: "Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis" (Romanos 1:20). Mas mesmo sem apelar para as Escrituras, acreditamos que o design inteligente é um programa legítimo de investigação científica. Estamos lidando com duas definições conflitantes de ciência: 1) A ciência se baseia em observações imparciais e repetíveis e segue as evidências até onde elas levam; 2) A ciência se dedica exclusivamente a explicações materialistas e ao naturalismo filosófico. Parece que a primeira é mais intelectualmente virtuosa, mas somos forçados a aceitar a segunda. A teoria do design inteligente simplesmente afirma que algumas coisas são mais bem explicadas como produto de uma mente, por causação inteligente, em vez de apelos ao acaso. Por exemplo, o programa SETI baseia-se na noção de que é possível detectar design em um sinal de rádio, em vez de ruído aleatório. O pesquisador do SETI detecta um padrão e faz uma inferência de design e, nesse caso, ninguém o critica por isso ou argumenta que tal inferência está além do alcance da ciência. No entanto, em outras áreas da ciência, esse tipo de raciocínio não é permitido. Os críticos jesuítas não entendem a inferência do design.

Como exemplo, quando Christopher J. Corbally, vice-diretor do Observatório do Vaticano, foi entrevistado no VATT para o programa de televisão alemão, *In Focus,* ele demonstrou essa ignorância:

> O Design Inteligente significa que sim, houve desenvolvimento... mas há certos tipos de saltos no desenvolvimento que não podem vir apenas do funcionamento da física e da biologia. Tem que haver algo mais, um designer inteligente produzindo essa coisa nova.[(534) ()]

É bastante revelador o fato de os críticos jesuítas não entenderem de fato a teoria do design inteligente. A inferência do design não é um apelo à ignorância; ao contrário, é um apelo à evidência da causação inteligente. O design é inferido por causa de argumentos positivos como complexidade irredutível e ajuste fino, não por lacunas. Ele também está presumindo que os teóricos do design inteligente e os criacionistas não fazem

não fazem uso legítimo de métodos científicos para coletar evidências. Como mostrado acima, o Dr. Hugh Ross e sua equipe apresentaram volumes de evidências para o design na Criação. Essas evidências precisam ser analisadas em vez de sumariamente desqualificadas.

Ao contrário da opinião popular, o design inteligente é certamente uma causa cientificamente investigável. Em seu livro de referência, *The Design Inference: Eliminating Chance through Small Probabilities* (1998), o matemático e filósofo William Dembski propôs um "filtro explicativo" para processar três modos de explicações concorrentes: regularidade, acaso e design. Esse processo demonstra uma metodologia rigorosa na qual a regularidade e o acaso podem ser descartados, levando a uma inferência razoável de design. No entanto, os críticos do design inteligente nunca consideram esse processo. Dessa forma, *os críticos* do design inteligente são os que estão fechando as vias legítimas de pesquisa e impedindo a investigação onde ela é cientificamente apropriada. O darwinismo é um obstáculo à ciência.

Além disso, os jesuítas cometem a falácia "ou/ou" ao afirmar que uma visão é científica ou religiosa. As duas áreas frequentemente se sobrepõem. Por exemplo, ou Jesus ressuscitou dos mortos ou não ressuscitou. Paulo escreveu: "E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé" (1 Coríntios 15:14). Mesmo assim, como um empreendimento científico, o design inteligente não é uma posição religiosa e não faz exigências *a priori*. Entretanto, o naturalismo é uma posição antirreligiosa e faz exigências metafísicas. A oposição ao design inteligente não é motivada pela integridade intelectual; em vez disso, é motivada por um compromisso com o naturalismo filosófico. A verdade divide as regras. Portanto, não deve ser surpreendente que os jesuítas tenham adotado a crença no misticismo da Nova Era e em extraterrestres.

Exposição de Malachi Martin: O Darwinismo Místico de Pierre Teilhard de Chardin

Malachi Martin, ex-jesuíta e conselheiro de três papas, escreveu uma exposição best-seller, *The Jesuits: The Society of Jesus and the Betrayal of the Roman Catholic Church (Os Jesuítas: A Sociedade de Jesus e a Traição da Igreja Católica Romana*), acusando a ordem de minar sistematicamente os ensinamentos da Igreja e substituí-los por doutrinas comunistas. Martin afirmou que havia um acordo diplomático entre o Vaticano e a URSS, chamado de pacto de Metz. De acordo com Martin, o Papa João XXIII prometeu não condenar o comunismo em troca da participação de dois prelados russo-ortodoxos como observadores no Concílio Vaticano II.[535] Esse tipo de trapaça e compromisso com o comunismo levou Martin a deixar os jesuítas para escrever livros expondo suas muitas heresias. À luz de nossa discussão atual, a influência de um indivíduo está acima de todos os outros.

Pierre Teilhard de Chardin, S. J. (1881-1955), mais do que qualquer outro católico romano, tipifica a adoção modernista do darwinismo e dos extraterrestres. Martin acreditava que os jesuítas "haviam sido impregnados com sua perspectiva" [(536)] [()], minando a Igreja de maneiras fundamentais. Com relação ao darwinismo, Martin escreveu que antes de Chardin:

> Os católicos romanos sempre sustentaram que o surgimento do *Homo Sapiens* foi o ato direto de criação separada por Deus, conforme descrito no relato do Jardim do Éden no livro de Gênesis. Pois o homem, na doutrina católica, tem uma alma espiritual e imortal que não poderia "evoluir" em nenhum sentido aceitável a partir de formas materiais, nem mesmo de "animais superiores". Esse ainda é o ensinamento da Igreja Católica Romana. Quando os estudiosos católicos romanos que aceitaram a evolução como um fato tentaram reconciliar a doutrina oficial com a evolução, eles presumiram que Deus, o Criador, interveio em um determinado momento do processo evolutivo e infundiu uma alma espiritual e imortal em um "animal superior" já altamente desenvolvido.

O papa Pio IX, o mesmo papa que declarou a infalibilidade papal, referiu-se à evolução darwiniana como "um sistema que é repugnante ao mesmo tempo para a história, para a tradição de todos os povos, para a ciência exata, para os fatos observados e até mesmo para a própria Razão."[538] Além disso, a Pontifícia Comissão Bíblica

afirmou uma leitura fundamentalista literal dos três primeiros capítulos de Gênesis em 1909.[539] O revisionismo moderno é notável.

Deixando de lado o absurdo das alegações católicas de um magistério infalível, como o VORG, Chardin descartou qualquer historicidade da narrativa de Gênesis. Ele escreveu: "É irreconciliável com o que sabemos da biologia que nossa espécie humana seja descendente de um par" [540], uma afirmação problemática dado o ensinamento explícito de Jesus sobre esse primeiro par (Mateus 19:5). Ainda assim, Chardin é famoso por sua síntese da religião mística, da evolução e da crença da ET. Em *The Jesuits*, Martin escreveu: "A influência desse homem no pensamento jesuíta e nos teólogos católicos, bem como nos processos de pensamento dos cristãos em geral, foi e ainda é colossal." [541] Isso sugere que a síntese evolucionária mística de Chardin poderia ser a espiritualidade demoníaca que impulsiona o VORG e a recente adoção dos extraterrestres pela Igreja Católica Romana, uma perspectiva que abordaremos no capítulo final.

SEÇÃO TRÊS: QUANDO AS CARRUAGENS DOS DEUSES APARECEM

Primeira incursão das Carruagens dos Deuses (Estrela Caída)

Os pássaros saltavam entre os bosques de tamareiras ao longo das margens pantanosas do Eufrates no ano 3500 a.C. Quando o sol nasceu acima da Suméria, o deserto aluvial do Oriente Médio ganhou vida com a atividade agrícola. Em um vale forjado entre os rios gêmeos Tigre e Eufrates, magníficas cidades muradas despertaram com o barulho de ruas e mercados movimentados. No local que os gregos chamariam mais tarde de "Mesopotâmia" (entre os rios), desenvolveram-se o primeiro grande centro comercial e a primeira civilização do mundo. As opulentas cidades sumérias de Ur (o lar de Abrão), Uruk e Lagash haviam se tornado as máquinas econômicas do antigo Oriente Médio, e indústrias de lugares tão distantes quanto Jericó, perto do Mar Mediterrâneo, e Catal Huyuk, na Ásia Menor, competiam pelas oportunidades de comércio que elas ofereciam. Os trabalhadores da cidade bíblica de Jericó exportavam sal para a Suméria, e os mineiros de Catal Huyuk preparavam obsidiana, usada na fabricação de espelhos, para serem enviados para a antiga metrópole. Mas enquanto o povo pré-histórico do Oriente procurava os sumérios para obter o suprimento de pão diário, os próprios sumérios olhavam para o céu, como faziam desde tempos imemoriais, para o nascer precoce de Utu (Shamash), o deus do sol que tudo provê, enquanto ele se preparava mais uma vez para cavalgar pelo céu em sua *carruagem voadora*. E, em 3500 a.C., Utu não estava sozinho entre os deuses. A essa altura, o panteão sumério fornecia a mais antiga descrição conhecida de mitologia organizada, consistindo em um sistema complexo de mais de três mil divindades que abrangiam quase todos os detalhes da natureza e do empreendimento humano. Havia deuses da luz do sol e da chuva. Havia deuses da vegetação, deuses da fertilidade, deuses dos rios, deuses dos animais e deuses da vida após a morte. Havia os grandes deuses - Enlil (príncipe do ar), Anu (governante dos céus), Enki (o deus da água) e assim por diante. Abaixo deles existia um segundo nível de divindades, incluindo Nannar, o deus da lua; Utu, o deus do sol; e Inanna, a "Rainha do Céu", uma deusa mãe que muito mais tarde seria chamada por alguns de "Maria, a Rainha do Céu e a Mãe de Jesus Cristo".



Divindade suméria com características reptilianas

Tendo observado isso - e essa é a grande questão - de onde vieram os deuses da Suméria? Como a religião da Suméria foi a primeira mitologia organizada conhecida e influenciaria grandemente as crenças fundamentais das futuras nações da Babilônia, Assíria, Egito, Grécia, Roma, os antigos hebreus e outras, essa pergunta tem interessado estudiosos e historiadores por mais de um milênio. Especificamente, onde se encontra o início histórico dos antigos deuses da Suméria? As divindades sumérias eram o produto da imaginação humana ou a distorção de alguma revelação pré-histórica anterior? Elas foram a "mitologização" de certos heróis antigos ou, como alguns acreditam hoje, o resultado de uma visita "alienígena" extraterrestre cuja aparição deu origem às lendas e aos deuses mitológicos? Igualmente importante, o aparecimento repentino dessas divindades refletiu uma intrusão literal na realidade do homem por um *poder sobrenatural* ou foram puramente a criação de imaginações primitivas?

Essas perguntas são ao mesmo tempo fascinantes e difíceis, pois os deuses e deusas da antiga Suméria/Mesopotâmia continuam envoltos em uma história de origens desconhecidas. Foi como se, do nada, os sumérios tivessem entrado em cena há mais de 5500 anos, trazendo com eles (o que pareceu ser da noite para o dia) a primeira linguagem escrita e um corpo de conhecimento progressivo - de conceitos religiosos complicados a uma compreensão avançada de astrologia, química e matemática. A origem questionável da cultura suméria fez com que alguns teóricos concluíssem que os deuses da Suméria e as mitologias subsequentes que surgiram a partir deles eram o esquema diabólico de uma antiga "presença" que chegou à Terra, algo que chamaríamos de Estrela Caída.

chamaríamos de *Estrela Caída*. Se isso for verdade, será que esse poder persiste em dimensões paralelas do nosso mundo? Será que *as coisas* primordiais e vivas, antes adoradas como deuses, continuam observando o homem? E será que, no momento, eles planejam repetir em uma escala maior algo que fizeram antes? Será que o homem logo experimentará algo inesperado em nível universal, fazendo com que os humanos se concentrem atentamente nos céus, nas "maravilhas voadoras" manifestadas e nos gênios alados dentro deles?

Eles disseram que vieram de Órion, Pleides e Zeta Reticuli

Entre os estudiosos, há três teorias concorrentes sobre a origem dos primeiros deuses mitológicos: 1) A visão de Euhemerus; 2) A teoria do astronauta antigo; e 3) A visão bíblica. A visão de Euhemerus baseava-se nas teorias históricas do estudioso grego Euhemerus, que afirmava que os deuses pagãos se originaram de certos reis antigos e famosos que foram posteriormente deificados. As teorias mais amplamente adotadas - a Teoria dos Antigos Astronautas e, alternativamente, a Visão Bíblica da origem de divindades alternativas - c o n s e g u i r a m se tornar as autoridades populares em relação ao paganismo original e, portanto, são o início de nossa investigação de um fenômeno maior e potencialmente iminente, um fenômeno maior e potencialmente iminente, que levou os autores deste trabalho de corredores mofados em bibliotecas esquecidas para o Telescópio de Tecnologia Avançada do Vaticano (VATT) com seu novo instrumento LUCIFER (Large Binocular Telescope Near-Infrared Utility with Camera and Integral Field Unit for Extragalactic Research), um dispositivo operado por astrônomos jesuítas no Mt. Graham International Observatory, no sudeste do Arizona).

Mas falaremos mais sobre isso mais tarde.

Por enquanto, uma doutrina crescente dentro da ufologia moderna afirma que a verdadeira origem dos deuses e da raça humana como a conhecemos hoje é o resultado direto da atividade de OVNIs extraterrestres. Na introdução de seu livro best-seller, *Chariots of the Gods?*, Erich von Däniken, que, pode-se a r g u m e n t a r, é um dos pais da ufologia moderna, disse

> Afirmo que nossos antepassados receberam visitas do universo em um passado remoto, embora eu ainda não saiba quem eram essas inteligências extraterrestres ou de qual planeta elas vieram. No entanto, proclamo que esses "estranhos" aniquilaram parte da humanidade existente na época e produziram um novo, talvez o primeiro, *Homo sapiens*.[(542) (1)]

Como foi ilustrado nos filmes de Hollywood *Contato* e *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*, a hipótese de von Däniken tomou os Estados Unidos de assalto a partir da década de 1960 com a proposição de que a humanidade era possivelmente a prole de um experimento extraterrestre antigo, talvez em andamento. Ufólogos como von Däniken afirmam que os próprios deuses da mitologia podem ter sido uma evidência e uma reação a um encontro com seres de outro mundo. Ele quer dizer com isso que

Os homens antigos teriam considerado os viajantes espaciais como deuses e teriam registrado sua chegada, seus experimentos e sua partida em hieróglifos, megálitos e tábuas de pedra como um encontro "sobrenatural" entre deuses e homens.

Erich von Däniken continua:

> Enquanto [a] nave espacial desaparece novamente nas brumas do universo, nossos amigos falarão sobre o milagre - "Os deuses estavam aqui!"... eles farão um registro do que aconteceu: estranho, e s q u i s i t o , milagroso. Então, seus textos relatarão - e os desenhos mostrarão - que deuses com roupas douradas estavam lá em um barco voador que aterrissou com um tremendo barulho. Eles escreverão sobre carruagens que os deuses dirigiram sobre a terra e o mar, e sobre armas aterrorizantes que eram como relâmpagos, e contarão que os deuses prometeram retornar. Eles martelarão e cinzelarão na rocha imagens do que viram: gigantes disformes com capacetes e varas na cabeça, carregando caixas na frente do peito; bolas nas quais seres indefiníveis se sentam e cavalgam pelo ar; varas das quais raios são disparados como se fossem de um sol..."[543]

Em todo o mundo, registros antigos repetem essas histórias de naves voadoras, que levavam os deuses pelas galáxias. Por e x e m p l o , a Estela de Metternich (uma estela mágica da trigésima dinastia do Egito, atualmente abrigada como parte da Coleção Egípcia do Metropolitan Museum of Art, na cidade de Nova York) conta a história de um "Barco de Milhões de Anos" celestial, descrito como um "Disco Celestial" que transportou os deuses egípcios como Ísis e Toth. No antigo folclore chinês, encontramos uma terra distante onde se originam os "carrinhos voadores", enquanto um texto em sânscrito - o *Drona Parva* - documenta *de* fato "lutas de cães" entre deuses em máquinas voadoras. Na mitologia hindu, esses deuses atravessavam o cosmos em veículos voadores chamados *Vimanas*, que são mencionados várias vezes no Ramayana, que data aproximadamente do século IV a.C. No *Livro 6, Canto CXXIII: O Carro Mágico*, encontramos:

> Não é minha a maravilhosa carruagem?
>
> Chamada Pushpak, criada por mãos divinas...
>
> Essa carruagem, mantida com o máximo
>
> cuidado,
>
> O levará através dos campos de ar,

E você se iluminará sem cansaço Na

cidade real da bela Ayodhyá.[544] ([)

Então, do *Livro 6, Canto CXXIV: A partida:*

Rápido pelo ar, como Ráma escolheu, O

maravilhoso carro da terra surgiu.

E enfeitado com cisnes e asas de prata Levou

através das nuvens sua carga de reis.[545]

Diversas outras fontes antigas descrevem máquinas voadoras associadas a deuses, e discutiremos alguns deles mais adiante nesta obra. Mas homens como von Däniken vão além, afirmando que a própria Bíblia Sagrada é o melhor registro e o "maior livro sobre OVNIs de todos os tempos!" A "roda" em Ezequiel 1:15, o "pilar de nuvem" em Êxodo 13:21-22 e a "carruagem de fogo" de Elias em 2 Reis 2:11 são todos vistos como exemplos de avistamentos de OVNIs por esses pesquisadores. Além disso, von Däniken acredita que a aparência estranha de alguns dos deuses, conforme retratada em vários hieróglifos (criaturas semelhantes a humanos com cabeças de falcão, leões com cabeças de touros, etc.), pode ser vista como evidência de que os "alienígenas" que visitaram a Terra em dispositivos de transporte celestial também realizaram experimentos genéticos em pessoas e animais antigos, fazendo mutações cruzadas ou alterando-os transgenicamente. Alguns veem esse aspecto da hipotética Teoria do Astronauta Antigo de Däniken como uma alternativa à teoria do "anjo caído", que se baseia em parte no capítulo 6 de Gênesis (a "teoria do anjo"), que postula que "homens poderosos" mutantes nasceram de anjos rebeldes conhecidos como *Vigilantes*. Esses seres poderosos - de acordo com os primeiros cristãos, os pais da igreja e uma lista crescente de escritores modernos - misturaram sua matéria com os humanos, dando origem a híbridos parte celestes e parte terrestres chamados *Nefilins*. Isso aconteceu quando os homens começaram a crescer na Terra e lhes nasceram filhas. Quando os filhos de Deus viram a beleza das mulheres, tomaram esposas dentre elas para gerar sua prole incomum. Em Gênesis 6:4, lemos o seguinte relato: "Havia gigantes na terra naqueles dias; e também depois disso, quando os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens, e elas lhes deram filhos, estes se tornaram homens poderosos que eram desde a antiguidade, homens de renome."

Quando essa Escritura é comparada com textos antigos semelhantes, incluindo Enoque, Jubileus, Baruque, Gênesis Apócrifo, Filo, Josefo, Jasher e outros, alguns acham que os gigantes do Antigo Testamento, como Golias, eram descendentes em parte humanos, em parte animais e em parte angélicos de uma interrupção sobrenatural da ordem divina e da propagação natural da espécie.

sobrenatural que interrompeu a ordem divina e a propagação natural da espécie.

História da Terra imediatamente após a incursão da Estrela Caída

Independentemente da interpretação que se faça desses e de outros registros antigos, uma coisa parece clara. Milhares de anos atrás, seres celestiais visitaram a Terra. Eles se envolveram em experimentos genéticos que resultaram em uma raça de criaturas mutantes. Isso, por sua vez, levou Deus a ordenar a Israel que destruísse os nefilins e seus descendentes. Milhares de anos depois, Jesus falou sobre os eventos que ocorreram durante esses dias (de Noé) como sendo comparáveis ao tempo que antecedeu Seu retorno (Mateus 24:36). Essa profecia é notável quando se percebe que, depois que Deus julgou os seres celestiais que coabitaram com as mulheres noaítas, todas essas atividades comparáveis diminuíram até aproximadamente o ano de 1947. Então, após o infame incidente de Roswell, ocorrido no Novo México naquele ano, pessoas de todo o mundo começaram novamente a encontrar criaturas estranhas realizando experimentos genéticos.

Como veremos em outro capítulo, nosso velho e querido amigo, ex-professor universitário e correspondente da BBC, Dr. I. D. E. Thomas, em seu livro altamente recomendado, *The Omega Conspiracy (A Conspiração Ômega*), relatou o surgimento dessa suposta atividade de abdução alienígena e a relacionou com as previsões do fim dos tempos em Mateus 24 sobre o retorno dos nefilins. A documentação feita por "abduzidos" em todo o mundo e as histórias de coleta de DNA por "alienígenas" o fizeram lembrar-se da história do uso indevido de material biológico pelos Vigilantes e levaram Thomas a concluir que a identidade dos Vigilantes e de quem quer que sejam as entidades alienígenas estavam de alguma forma conectadas. O Dr. Thomas nos disse pessoalmente que o desejo especial d e s s e s agentes desconhecidos por matéria molecular humana e animal explicava "por que os animais foram mortos, mutilados e roubados pelos alienígenas nas áreas de influência dos óvnis". O respeitado pesquisador de OVNIs, Dr. Jacques F. Vallée, levantou questões semelhantes.

> Para se materializar e tomar forma definitiva, essas entidades parecem precisar de uma fonte de energia... um s e r vivo... um meio humano.
> ... Nossas ciências não chegaram a um ponto em que possam nos oferecer qualquer tipo de hipótese de trabalho para esse processo. Mas podemos especular que esses seres precisam de energia viva que possam reconstruir em forma física. Talvez seja por isso que os cães e os animais tendem a desaparecer em áreas de planície. Talvez as células vivas d e s s e s animais sejam de alguma forma usadas pelos ultraterrestres para criar formas que podemos ver e sentir com nossas percepções limitadas.[546] ()

Se há ou não uma conexão entre o poder antigo por trás da

Além da narrativa dos Observadores e da atividade moderna de "abdução alienígena" documentada por Vallée e outros envolvendo a coleta biológica de seres humanos e animais, os registros da antiguidade falam de outra possibilidade misteriosa em relação a esses Observadores e seus descendentes - que *eles podem retornar à "forma física" em momentos específicos no tempo, algo que alguns acreditam que eles planejam repetir muito em breve.*

Os registros antigos documentaram a chegada de formas avançadas de vida alienígena... *ou algo mais*?

A interpretação bíblica (e acreditamos que correta) do que aconteceu após a primeira incursão das Carruagens da Estrela Caída começa com a *Revelação Original*. Isso significa que houve uma revelação perfeita de Deus para o homem na época da Criação. O primeiro homem, Adão, era uno com Deus e percebeu o conhecimento divino a partir da mente de Deus. O homem estava "em sintonia" com os processos mentais de Deus e entendia, portanto, o que Deus sabia sobre ciência, astronomia, cosmogonia, geologia, escatologia e assim por diante.

Após a Queda, Adão foi "separado" da mente de Deus, mas manteve uma memória imperfeita da revelação divina, incluindo o conhecimento do plano de redenção de Deus. Duas coisas começaram a ocorrer nas décadas após a Queda: 1) As informações da Revelação Original tornaram-se distantes e distorcidas à medida que eram dispersas entre as nações e passadas de geração em geração; e 2) O reino da Estrela Caída (Satanás) aproveitou essa oportunidade para receber adoração e afastar as pessoas de Yahweh, distorcendo e falsificando a Revelação Original com ideias e "deuses" pagãos. Esse ponto de vista parece razoável quando se considera que os primeiros registros históricos e arqueológicos de civilizações de todo o mundo apontam consistentemente para uma *história original* e repetem partes dela. Em seu surpreendente livro, *The Discovery of Genesis (A descoberta do Gênesis*), o Rev. C. H. Kang e a Dra. Ethel R. Nelson confirmam que as imagens ideográficas chinesas pré-históricas (usadas na escrita chinesa muito antiga) relatam a história do Gênesis, incluindo a criação do homem e da mulher, o jardim, a tentação e a queda, o dilúvio e a torre de Babel. Em seu livro, *The Real Meaning of the Zodiac* (*O verdadeiro significado do zodíaco*), o Dr. James Kennedy (outro amigo que, desde então, foi para junto do Senhor) afirmou que os antigos signos do zodíaco também indicam uma Revelação singular e Original - uma espécie de Evangelho nas estrelas - e que a mensagem das estrelas, embora demonizada e convertida em *astrologia* após a Queda do homem, originalmente registrava o Evangelho de Deus. Ele escreveu:

> Existe nos escritos de praticamente todas as nações civilizadas uma descrição das principais estrelas do céu - algo que pode ser chamado de "Constelações do Zodíaco" ou "Signos do Zodíaco", que são doze. Se voltarmos no tempo até Roma, ou depois disso até a Grécia, ou antes disso até o Egito, a Pérsia, a Assíria ou a Babilônia - independentemente de quão longe estejamos...

> No entanto, há um fenômeno notável: Quase todas as nações tinham os mesmos doze signos, representando as mesmas doze coisas, colocados na mesma ordem.... O livro de Jó, considerado por muitos como o livro mais antigo da Bíblia, remonta a aproximadamente 2150 a.C., ou seja, 650 anos antes de Moisés entrar em cena para escrever o Pentateuco; mais de 1.100 anos antes de Homero escrever a *Odisseia* e a *Ilíada*; e 1.500 anos antes de Tales, o primeiro dos filósofos, nascer. No capítulo 38, Deus finalmente entra em cena e fala com Jó e com seus falsos consoladores. Ao questionar Jó, mostrando a ele e a seus companheiros a ignorância deles, Deus diz a eles: "Podeis vós atar as doces influências das Plêiades, ou soltar as ligaduras de Órion? Ou podereis guiar Arcturus com os seus filhos?" (Jó 38:31, 32) (Jó 38:31, 32). Vemos aqui uma referência às constelações de Órion e Plêiades, e à estrela Arcturus. Também no livro de Jó há referência a *Cetus, o monstro marinho*, e a *Draco, o grande dragão*. Gostaria de chamar sua atenção para Jó 38:32a: "Porventura, farás surgir Mazzarote no seu tempo?" *Mazzaroth* é uma palavra hebraica que significa "As Constelações do Zodíaco". No que pode ser o livro mais antigo de toda a história humana, descobrimos que as constelações do zodíaco já eram claramente conhecidas e compreendidas.... Tendo deixado claro que a Bíblia condena expressa, explícita e repetidamente o que hoje é conhecido como astrologia, permanece o fato de que havia um Evangelho dado por Deus [Revelação Original universalmente reconhecida] nas estrelas que está além e por trás do que agora foi corrompido.[547]

No livro e nos sermões do Dr. Kennedy sobre essa questão, ele condenou veementemente a prática da astrologia, ao mesmo tempo em que afirmou sua opinião de que as constelações do zodíaco provavelmente foram dadas por Deus ao primeiro homem como "guardiãs de registros" da Revelação Original de Deus. Se a suposição principal da Visão Bíblica estiver correta - de que uma Revelação Original foi corrompida após a Queda do homem e, subsequentemente, degenerou nas mitologias dos deuses pagãos -, devemos ser capazes de encontrar inúmeros exemplos dessa corrupção desde o início da história e em várias civilizações ao redor do mundo. Como os mitos por trás dos deuses seriam, portanto, ideias "emprestadas", os textos corrompidos seriam semelhantes à verdade original e, nesse sentido, evidência de uma Revelação original e singular. Além disso, se as distorções dos

Se a Revelação Original fosse de fato energizada por um *sobrenaturalismo maligno,* o objetivo das alterações seria afastar as pessoas da adoração a Yahweh e levá-las ao engano. Em certas lendas antigas - como o *Enuma Elis*, o *Épico de Adapa* e o *Épico de Gilgamesh - descobrimos* exatamente esses primeiros traços de uma *Revelação Original* plagiada com o propósito de construir as mitologias dos deuses pagãos.

Isso é intrigante em vários níveis. Em primeiro lugar, embora o significado de Mazzaroth seja incerto, o entendimento majoritário da palavra é "constelações", uma variante de um termo semelhante *mazzālôṯ*, também visto em 2 Reis 23:5. Essa parece ser a leitura correta, pois vemos seu uso no hebraico rabínico, onde se refere geralmente aos signos do zodíaco, planetas ou constelações. A Bíblia hebraica revela que as estrelas eram usadas por feiticeiros para prever o futuro (Isaías 47:13) e que a adoração de divindades astrais era muito difundida na antiga cultura do Oriente Próximo (cf. Deuteronômio 4:19; 2 Reis 17:16). Embora as estrelas fossem adoradas como divindades por israelitas rebeldes (Jeremias 8:2), isso é rejeitado como idolatria no Antigo Testamento (Amós 5:26) porque Deus as criou (Gênesis 1:16). Nos escritos do profeta Daniel, os astrólogos aparecem d e forma evidente na corte do rei babilônico Nabucodonosor (Daniel 2:27; 4:7; 5:7, 11). Examinemos agora a passagem em Jó que muitos acreditam se referir à Revelação Original.

O livro de Jó registra três ciclos de debate entre Jó e seus amigos (primeiro: 3-14; segundo: 15-21; terceiro: 22-26) que aumentam em intensidade apaixonada à medida que seus três amigos afirmam que Jó está sofrendo por causa de seus pecados, enquanto Jó defende sua inocência com vigor crescente. O próprio Senhor termina o debate falando a Jó sobre Seu poder e sabedoria ao criar e sustentar o mundo, todas as suas criaturas e até mesmo as estrelas nos céus (38-39). Quanto a essas últimas, em Jó 38:31-33, o Senhor fala especificamente, até mesmo citando nomes:

> Podes tu atar as doces influências das Plêiades, Ou
>
> soltar os laços de Órion?
>
> Podes fazer surgir Mazzaroth a seu tempo? Ou pode
>
> guiar Arcturus com seus filhos?
>
> Conheces tu as ordenanças do céu?
>
> Ou pode estabelecer o seu domínio na terra?

A Bíblia também nos diz que Deus "diz o número das estrelas; chama-as a todas pelos seus nomes" (Salmos 147:4) e o livro de Enoque atesta que um anjo revelou as figuras das constelações a Enoque. Embora essas constelações tenham sido posteriormente pervertidas pelos pagãos, há evidências de que a Revelação Original não foi totalmente perdida. Embora as evidências sejam escassas, um astrólogo persa medieval, Albumasar (787-886 d.C.), escreveu no século VIII: "Na esfera da Pérsia, diz Aben Ezra, surge na face do signo de Virgem uma bela donzela, segurando duas espigas de milho na mão e uma criança no braço: Ela o alimenta e lhe dá de mamar... Ela deu à luz uma criança em um lugar chamado Abrie [a terra hebraica], e o nome da criança é Eisi [Jesus]."[([548] ())]

Essa teoria afirma que Deus codificou a Revelação Original nas doze constelações e decanatos. Cada constelação tem três decanatos, em um total de trinta e seis decanatos. Como exemplo de como isso funciona, Virgem e seus três decanatos são explicados da seguinte forma:

1. Virgem: uma virgem segurando [D6] um ramo e feixes de trigo e milho
    a. Coma, o desejado: uma virgem segurando um menino
    b. Centaurus, o centauro: o filho do desejo tem duas naturezas e mata a "Vítima"
    c. Bootes, o vindouro: um homem segurando uma lança e uma foice

A Revelação Original revela Maria que dá à luz um Filho, o ramo justo de Judá (Jeremias 23:5). Em Coma, essa criança é "o desejo de todas as nações" (Ageu 2:7) e está no colo da virgem. O Filho é retratado adulto em Centaurus; um centauro simboliza Sua natureza dual como Deus e homem. Em Bootes, o "que vem" com uma foice se tornou um juiz e conquistador (Marcos 4:29; Apocalipse 19:11). Dessa forma, cada uma das doze constelações registra a história da salvação no céu. Essa ideia foi praticamente perdida para a história.

No início do século XIX, Frances Rolleston, uma estudiosa de línguas antigas, descobriu o esboço básico de como as constelações testificam de Cristo. Sua obra *Mazzaroth, or the Constellations* (1802*)* foi quase ignorada até ser popularizada por dois estudiosos da Bíblia: um americano, Joseph Seiss, com seu livro *The Gospel in the Stars or Primeval Astronomy* (1910); e um britânico,
E. W. Bullinger com seu livro, *The Witness of the Stars* (1893). Embora esteja além do escopo de nosso livro fornecer um relato detalhado, recomendamos ao

ao leitor essas obras. (Todos os três estão incluídos no DVD de dados que acompanha este livro quando comprados no SurvivorMall.com).

É importante considerar a magnitude do que está sendo dito aqui. Os físicos entendem que as leis da mecânica celestial funcionam com tanta precisão que o universo funciona como um relógio finamente projetado. Consequentemente, podemos saber com grande precisão onde as estrelas estarão no futuro, bem como onde estiveram no passado. Isso revela muito sobre Deus, considerando a evidência de que Ele registrou a *data exata* do nascimento de Jesus nas estrelas e depois inspirou João a registrá-la no livro de Apocalipse. Muitos estudiosos entendem isso como uma profecia astral: "E apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida do sol, e a lua debaixo dos seus pés, e sobre a sua cabeça uma coroa de doze estrelas" (Apocalipse 12:1). O Dr. Ernest L. Martin explica que Apocalipse 12:1-5 corresponde ao alinhamento das constelações em uma questão de minutos.

> O nascimento dessa criança em Apocalipse 12 (que João identificou com Jesus) deveria ter ocorrido enquanto o Sol estava "vestindo" a mulher, quando o Sol estava no meio do corpo de Virgem. Esse período de tempo em 3 AEC abrangeu 20 dias (27 de agosto a 15 de setembro). Se Jesus tivesse nascido dentro desse período de 20 dias, isso se encaixaria de forma notável no testemunho de Lucas (relativo ao nascimento de João Batista e ao oitavo curso de Abias). De fato, as indicações cronológicas associadas ao curso sacerdotal de Abias colocam o nascimento de Jesus exatamente dentro desse período. Mas há uma maneira de chegar a uma época muito mais próxima do nascimento de Jesus do que um simples período de 20 dias. A posição da Lua na visão de João, na verdade, aponta o nascimento dentro de um dia - até mesmo dentro de um período de uma hora e meia (dentro de 90 minutos) naquele dia. Essa pode parecer uma avaliação absurda à primeira vista, mas é bem possível.[549]

O livro do Dr. Martin, *The Star that Astonished the World* (*A estrela que surpreendeu o mundo*), está disponível para leitura gratuita na Internet, portanto você pode seguir a nota final acima para ler mais. Além disso, o Dr. Michael Heiser fez um pequeno vídeo demonstrando todos esses detalhes abordados acima sobre o nascimento de Cristo usando um software de astronomia. Recomendamos que você o assista aqui: http://youtu.be/RED3iE3JLQc. As implicações são profundas. Como Deus codificou o momento exato do nascimento de Jesus dentro de uma janela de noventa minutos e as leis da física são determinísticas e previsíveis, isso implica que tudo isso foi planejado desde o primeiro segundo da Criação. Temos um Deus incrível!

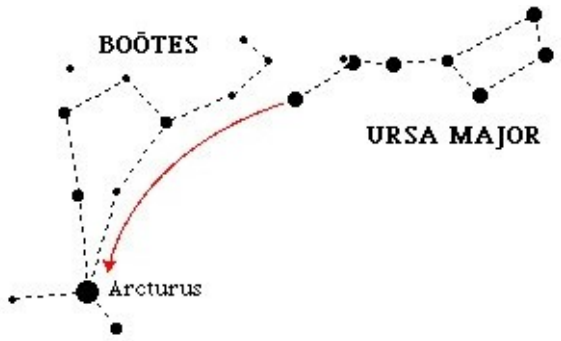
Mas, naturalmente, os inimigos de Deus gostariam de suprimir essas informações surpreendentes. Tendo em mente que a constelação de Bootes é um decanato de Virgem e simbolizaria Cristo na Revelação Original, vamos examinar o que aconteceu com ela após o Grande Dilúvio de Noé.

Arcturus

O termo hebraico que os tradutores da King James entenderam como sendo a brilhante estrela Arcturus, a quarta estrela mais brilhante do céu, é *ayiš*. Na Mesopotâmia, ela estava ligada ao deus Enlil, o líder do panteão babilônico, e também era conhecida como Shudun em sumério (acadiano *niru*), "o jugo" que fica na constelação de Boötes. [(550) ()]Isso deriva de uma das primeiras fontes conhecidas para as constelações do zodíaco, conhecida como MUL.APIN, um antigo compêndio babilônico que trata de diversos aspectos da astronomia e da astrologia. Escrito em cuneiforme em uma coleção de tábuas de argila, o MUL.APIN inclui mais de duzentas observações astronômicas. Ao contabilizar as posições observadas no céu, essa obra antiga foi datada em 1.370 a.C., mais ou menos um século, por Brad Schaefer, astrônomo da Universidade Estadual da Louisiana.

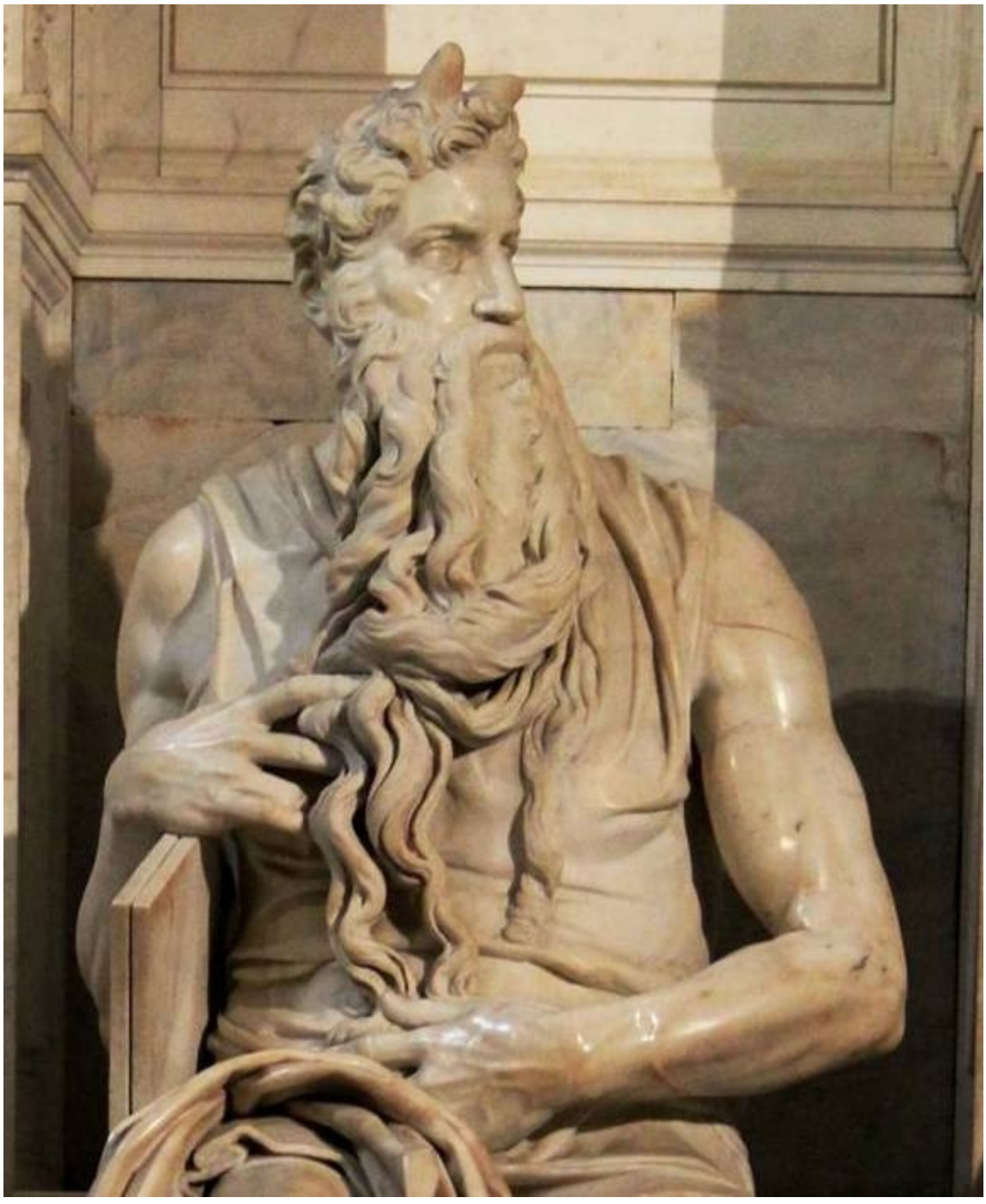
Na mitologia grega clássica, a constelação de Boötes é identificada com Arcas, o filho de Zeus e Calisto, uma ninfa virgem estuprada por Zeus. [(551) ()]Devido à infidelidade de Zeus, Arcas foi criado em segredo por seu avô materno, Lycaon. Um dia, Zeus visitou Lycaon e seu filho para fazer uma refeição. P a r a verificar se seu convidado era realmente o rei dos deuses, Lycaon assassinou seu neto e o serviu no jantar. Zeus ficou furioso com o estratagema canibal, ressuscitou seu filho Arcas e transformou Lycaon em um lobo. Nesse meio tempo, a ninfa violada Calisto foi transformada em uma ursa pela esposa ciumenta de Zeus, Hera. Isso é corroborado pelo nome grego da constelação de Boötes, que é Arctophylax, que significa "Urso Vigilante".

Mais tarde, Calisto, na forma de um urso, quase foi morta por seu filho, Arcas, que estava caçando. Zeus a resgatou e a levou para o céu, onde ela se tornou a constelação Ursa Maior, "o Grande Urso". Por isso, o nome Arcturus (a estrela mais brilhante da constelação) vem da palavra grega que significa "guardião do urso". Essa é uma correlação interessante porque as traduções modernas da Bíblia em inglês traduzem o hebraicoʿ *ayiš* como "o Urso", que é a Ursa Maior ou o Grande Urso associado a Calisto. Adjacente a Boötes, essa constelação é amplamente observada como parte da Ursa Maior.



A Vulgata Latina e a Revelação Original

Eusebius Hieronymus Sophronius, mais conhecido como São Jerônimo (347-420), é o santo padroeiro dos tradutores na religião católica romana. Vivendo no século IV, sua tradução da Vulgata é responsável por muitos erros teológicos. Um erro de tradução particularmente flagrante dotou Moisés de chifres com base em Êxodo 34:29: "E quando Moisés desceu do monte Sinai, ele segurou as duas tábuas do testemunho, e ele não sabia que seu rosto estava com chifres por causa da conversa do Senhor". Isso se deve ao fato de Jerônimo ter confundido a palavra hebraica *qaran*, que significa "radiante" na haste Qal, com a haste Hiphal, que indica chifres. Esse erro de tradução levou a várias representações de um Moisés com chifres de aparência bastante demoníaca no catolicismo romano.



Moisés com chifres de Michelangelo na Basílica de San Pietro in Vincoli, Roma, Itália

Voltemos ao texto: "Você pode fazer surgir Mazzaroth em seu tempo? Ou poderás guiar Arcturus com os seus filhos?" (Jó 38:32). Surpreendentemente, Jerônimo traduziu o termo "Mazzaroth" como Lúcifer: A Vulgata diz: "*Numquid producis Luciferum in tempore suo et vesperum super filios terrae consurgere facis*."[552] É claro que, como Lúcifer também significa "estrela da manhã", uma alternativa

nome de Vênus, Jerônimo provavelmente tinha em mente um contraste entre a estrela da manhã e a estrela da tarde. Mas o mal-entendido de Jerônimo sobre o hebraico produz uma coincidência inesperada à luz dos recentes desenvolvimentos astronômicos. De fato, uma tradução inglesa viável da Vulgata diz:

> Podeis fazer surgir Lúcifer a seu tempo?
>
> E fazer surgir a estrela vespertina sobre os filhos da terra?

Embora LUCIFER seja o acrônimo do instrumento infravermelho em uso no complexo do Observatório do Monte Graham, a estrela vespertina seria Arcturus, o guardião do urso na constelação de Boötes, ou a própria Ursa Maior, a constelação de Ursla Major. Embora ambas abriguem uma pluralidade de mundos alienígenas, é intrigante que, entre os muitos gigantes gasosos inabitáveis e terrenos baldios esféricos congelados, os astrônomos tenham descoberto recentemente mundos potencialmente estimulantes à vida.

Um dos exoplanetas mais próximos conhecidos também se encontra na constelação de Boötes. O planeta, Tau Boötis b, foi um dos primeiros exoplanetas a ser descoberto em 1996. Com uma massa seis vezes maior que a de Júpiter, ele é chamado de "Júpiter quente" porque sua temperatura é de infernais 2.420 Fahrenheit! Naturalmente, o planeta seria inadequado para a vida como a conhecemos e, como outros planetas gasosos, não teria uma superfície sólida para conter mares para um meio aquoso de suporte à vida. O planeta gigantesco foi apelidado de "Planeta do Milênio" porque foi considerado o primeiro exoplaneta descoberto visualmente.[553]

Um candidato muito mais promissor na constelação de Boötes é o exoplaneta "HD 136418 b". Esse planeta extrassolar orbita a estrela do tipo G, "HD 136418", cuja temperatura é notavelmente semelhante à do nosso sol. Além disso, ele tem uma órbita muito promissora, permanecendo dentro da conhecida zona habitável (ou "Goldilocks") em uma faixa comparável entre a Terra e Marte em nosso sistema solar. Sua órbita é de 464,3 dias, o que torna o ano mais longo que o da Terra, mas é extraordinariamente análogo ao nosso para os padrões de exoplanetas. Listado como potencialmente habitável, esse planeta é um dos principais candidatos à pesquisa astrobiológica.[554] Embora o HD 136418 b represente o melhor que a constelação natal do Guardião da Ursa tem a oferecer, a própria Ursa Maior oferece uma promessa de outro mundo.

A constelação da Ursa Maior abriga uma pluralidade de mundos extraterrestres. A estrela 47 Ursae Majoris é uma estrela semelhante ao sol com um sistema de três planetas. O exoplaneta, 47 Ursae Majoris B, foi descoberto em 1996 e orbita a cada 1078 dias

[555]É considerado um tanto promissor pelos astrobiólogos porque orbita sua estrela-mãe a uma distância em que ainda pode existir água líquida. Ainda mais interessante é o fato de que, sendo duas vezes mais massivo que Júpiter, pode ter luas do tamanho da Terra com água líquida.

Isso acrescenta intriga ao uso atual pelos astrônomos do Observatório Internacional de Mt. Graham para empregar o dispositivo LUCIFER na esperança de encontrar antigos "alienígenas" e talvez até mesmo o lar original da Estrela Caída. Haverá um momento em que ele será trazido à tona e apresentado ao mundo como um salvador na forma de um sábio intergaláctico? As evidências sugerem que as lendas originais da mitologia foram precedidas por uma crença no "Deus" (*Yahweh* para os hebreus) como o Criador de todas as coisas e o "governante do céu". No entanto, mais tarde, *Satanás* foi descrito como "o deus deste mundo" (2 Coríntios 4:4) e o príncipe do "ar" (Efésios 2:2). Uma luta fascinante entre o "governante dos céus" e o "poder do ar" ocorreu no início da mitologia suméria depois que Enki, o deus da sabedoria e da água, criou a raça humana a partir do barro. Parece que Anu, que no início era o mais poderoso dos deuses sumérios e o "governante dos céus", foi substituído em poder e popularidade por Enlil, o "deus do ar". Para a mente cristã, isso é percebido como nada menos que Satanás, o deus do ar, continuando sua pretensão ao trono de Deus e sua usurpação de Yahweh - "o Senhor dos céus". Isso também indica uma corrupção da Revelação Original e, talvez, um esforço por parte de Satanás para enganar os sumérios pagãos, fazendo com que o percebessem como o deus "supremo" (acima do Deus do céu) e, portanto, digno de adoração. Da mesma forma, no *Enuma elish* (um épico babilônico), Marduk, o grande deus da cidade da Babilônia, foi exaltado acima dos deuses benevolentes e louvado como o criador do mundo. Marduk foi retratado como um humano, mas simbolizado como um dragão (assim como Satanás em Apocalipse 12:9) chamado *Muscrussu*, e sua lenda parece conter várias distorções dos elementos importantes do relato bíblico da Criação. O *Épico de Adapa* conta outra lenda babilônica que também é mais ou menos equivalente ao relato de Gênesis sobre a Criação. Nela, Adapa, assim como Adão, foi submetido a um teste de consumo de alimentos, falhou no teste e perdeu a oportunidade de obter a imortalidade. Como resultado do fracasso, o sofrimento e a morte foram transmitidos à humanidade. Por fim, a *Epopeia de Gilgamesh* é um poema sumério que, assim como a *Epopeia de Adapa*, também está ligado à mitologia antiga da Assíria e da Babilônia. Em 1872, George Smith descobriu os tabletes de Gilgamesh enquanto pesquisava a biblioteca assíria de Assurbanipal no Museu Britânico. Devido à grande semelhança com o relato bíblico de Noé e o Grande Dilúvio, os estudiosos da Bíblia têm visto o épico de Gilgamesh com interesse (e suspeita) desde a descoberta. Como a lenda

No início dos tempos, Gilgamesh, o rei da cidade de Uruk, foi informado sobre o Dilúvio por seu amigo imortal, Utnapishtim (o equivalente sumério de Noé). Utnapishtim descreveu para Gilgamesh como o grande deus Enlil decidiu destruir toda a humanidade por causa de seus pecados "barulhentos". Uma praga foi enviada, mas não conseguiu persuadir a humanidade a se comportar melhor e, consequentemente, os deuses determinaram o extermínio completo da raça humana. Enki, o senhor das águas, não ficou feliz com os outros deuses por essa decisão e avisou Utnapishtim sobre o dilúvio que se aproximava, instruindo-o a demolir sua casa e construir um grande barco. Utnapishtim obedeceu a Enki, construiu uma grande embarcação e a selou com piche e betume. A família de Utnapishtim foi carregada no barco junto com vários animais e aves. Quando as chuvas chegaram, as portas foram fechadas e a embarcação subiu acima das águas. Assim como Noé, Utnapishtim enviou uma pomba e, mais tarde, uma andorinha, para procurar terra firme. Ambas retornaram. Mais tarde, um corvo foi solto e nunca mais voltou. Depois de mais alguns dias, o barco parou no topo de uma montanha, onde Utnapishtim construiu um altar e ofereceu um sacrifício de agradecimento aos deuses. Quando os deuses sentiram o cheiro da doce oferenda, todos se arrependeram de ter enviado o dilúvio, com exceção de Enlil.

A teia de enganos se torna mais profunda

Mas não é verdade que as tábuas sumérias são anteriores à Bíblia hebraica? Sim, elas são mais antigas, mas a veracidade de *ambas as* tradições pressupõe que a Suméria antecedeu a Mosaica. Claramente, ambas falam do mesmo dilúvio, mas as tradições babilônicas sustentam que suas histórias pré-diluvianas foram enterradas em Sippar e recuperadas mais tarde.[556] Em contraste, os hebreus acreditavam que sua contabilidade remontava a Noé, que preservou o material antediluviano. Portanto, devemos esperar que as tábuas sumérias sejam mais antigas. Como o Dilúvio foi um evento histórico real, as duas culturas compartilham uma memória comum. Mesmo assim, a Bíblia Hebraica apresenta um relato mais realista com um projeto de arca navegável, que provou ser imensamente estável. Em contraste, a banheira de quatro lados descrita pelos sumérios dificilmente é navegável. Embora a existência de semelhanças seja indiscutível, a acusação de plágio não é mais aceita pelos estudiosos modernos. Os povos do antigo Oriente Próximo compartilhavam uma história e uma visão de mundo comuns. Seria de se esperar semelhanças, já que o patriarca Abraão era de Ur e os israelitas foram mantidos em cativeiro na Babilônia pouco antes da conclusão da Bíblia hebraica. Mesmo assim, os teóricos dos antigos astronautas, confiando nas desacreditadas traduções sumérias de Zecharia Sitchin, desencaminharam muitas pessoas.

Sitchin promove o boato de que a Bíblia Hebraica foi derivada das tábuas sumérias, que são registros das origens humanas envolvendo os Anunnaki, uma raça de extraterrestres de um planeta além de Netuno chamado Nibiru. Na verdade, sua teoria sobre a origem das Escrituras Hebraicas pode ser rastreada até uma palestra de 1902, "Babel e Bíblia", de um estudioso alemão Friedrich Delitzsch. Ele foi um dos primeiros defensores da ideia de que o relato da Criação de Gênesis e a história do Dilúvio foram emprestados dos antigos babilônios. Assim como Sitchin, Delitzsch concluiu que a religião e a cultura sumérias não só eram mais antigas do que a dos israelitas, como também eram superiores.[557] Em um livro posterior, ele escreveu:

> O chamado "Antigo Testamento" é totalmente dispensável para a igreja cristã e, portanto, também para a família cristã. Seria muito melhor para nós mergulharmos de vez em quando nos pensamentos profundos que nossos heróis intelectuais alemães tiveram a respeito de Deus, da eternidade e da imortalidade.[558]

Detecta-se uma inteligência diabólica atacando a Revelação Original, pois essa união profana de nacionalismo alemão e antissemitismo alimentou o surgimento do Terceiro Reich.

Terceiro Reich. Convenientemente, os contos sumérios foram adaptados à mitologia ariana dos nazistas com base em conexões duvidosas com os escritos sânscritos dos Vedas. De fato, embora seja judeu, a maioria das ideias de Sitchin sobre a Bíblia hebraica é comprovadamente baseada nesse tipo de crítica superior alemã antissemita. É interessante notar que grande parte dessa crítica superior alemã é aceita pelo Vaticano.



Sitchin e Balducci: um encontro de mentes afins

http://www.sitchin.com/vatican.htm

O teólogo do Vaticano Monsenhor Corrado Balducci, famoso por sua afirmação de que os OVNIs são extraterrestres visitando a Terra, reuniu-se com Zecharia Sitchin em abril de 2000 em uma conferência com o tema "O mistério da existência humana" realizada em Bellaria, Itália. De acordo com Sitchin, eles concordaram em três pontos principais: 1) Os extraterrestres podem existir e de fato existem em outros planetas; 2) Eles são mais avançados do que nós; 3) O homem pode ter sido criado por eles a partir de um ser senciente preexistente.[559] Essa concordância é especialmente problemática, dada a crença de Sitchin de que a humanidade foi criada como uma raça escrava para extraterrestres avançados que os sumérios chamavam de Anunnaki e os hebreus chamavam de Nefilim. Segundo a interpretação de Sitchin, esses ETs visitaram nosso planeta há cerca de trezentos mil anos para transformar geneticamente os hominídeos da Terra, "o Adão", no primeiro Homo sapiens, o homem moderno.[560] Há vários problemas com as teorias de Sitchin.

O mais importante é que o texto bíblico não apóia a noção de que os nefilins tiveram algo a ver com a criação de Adão. De fato, são os nefilins *os produtos - e não* os instigadores - da hibridização. Fontes acadêmicas afirmam que

Os nefilins eram "um grupo de antediluvianos que eram o produto da união dos filhos de Deus (*hā' ĔLŌH*Î m) com as filhas dos humanos (*hā' ādām*)."[561] Mesmo assim, Sitchin escreveu que *Nephilim* significa "aqueles que desceram de cima" ou "aqueles que desceram à Terra" e, ainda mais incrível, "pessoas dos foguetes de fogo".[562] É claro que essas traduções apoiam sua mitologia ET, mas nenhum estudioso credenciado aprova. Ele começa com uma suposição comum de que *Nephilim* deriva da raiz hebraica *naphal*, que significa "c a i r". Essa teoria comumente aceita leva ao significado "caídos". Mesmo assim, ele vai além, colocando um pino quadrado em um buraco redondo, impondo o significado "descer" em vez de "cair", fabricando sua tradução "descer de cima". Também é notável que Sitchin não tenha credenciais acadêmicas pertinentes, nem como linguista nem em idiomas semíticos. No entanto, seu arqui-inimigo Michael Heiser tem doutorado em estudos hebraicos e semíticos, além de mestrado em história antiga.

Seguindo o exemplo de Heiser, a morfologia é o estudo das formas das palavras e, como se vê, até mesmo o ponto de partida, *naphal* ("cair"), é uma escolha ruim, dada a morfologia hebraica. De acordo com Heiser, "Na forma em que a encontramos na Bíblia Hebraica, se a palavra *Nefilim* viesse do hebraico *naphal*, ela não seria escrita como a encontramos. A forma *nefilim* não pode significar 'caídos' (a grafia seria *nephulim*). Da mesma forma, nefilim não significa 'aqueles que caem' ou 'aqueles que se a f a s t a m' (isso seria *nophelim*)."[563] No entanto, conforme sugerido por Heiser e pelo renomado estudioso alemão Hermann Gunkel, há um termo aramaico *npyl'*, que significa "gigante", que funciona com a morfologia e também é sugerido pelo contexto das passagens (Gênesis 6:4; Núm.[564] Por e x e m p l o, "E vimos ali os gigantes, os filhos de Anaque, que vinham dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim éramos aos seus olhos" (Números 13:33). A comparação com o gafanhoto faz sentido pelo fato de eles serem excepcionalmente grandes. A Versão Autorizada do Rei Jaime faz isso corretamente. Esse entendimento é apoiado ainda mais pela tradução para o grego *gigantes* ("gigante") na Septuaginta e por várias passagens nos Manuscritos do Mar Morto.[565] Parece que a tradução de Sitchin é um produto de sua própria imaginação e raciocínio circular. Por fim, os Anunnaki são representados como seres divinos nos textos sumérios, mais ou menos equivalentes aos "filhos de Deus" na Bíblia hebraica. Simplesmente não há justificativa nos textos sumérios ou hebraicos para apoiar a noção de Sitchin de que "foi o homem moderno, tal como o conhecemos, que os Nefilim criaram".[566] Quase todas as suas noções fantasiosas são desmascaradas no site de Heiser: www.SitchinIsWrong.com. Parece indiscutível que Sitchin criou um campo minado de ideias falsas, semeando as sementes de uma forte ilusão.

De volta ao futuro... *e a Segunda Vinda dos Deuses!*

O tempo não permite a revelação completa dos muitos outros exemplos de corrupção que ocorreram com relação à *Revelação Original*. Isso inclui distorções ou "imitações" do nascimento virginal, céu e inferno, ressurreição e julgamento final, batismo nas águas, comunhão e muito mais. Além dessas corrupções da *Revelação Original* que antecede os deuses da mitologia, a visão bíblica da origem dos deuses faz as seguintes suposições importantes: 1) que existem em nosso universo poderes reais e sobrenaturais; 2) que esses poderes são divididos por sua natureza em dois campos separados ou "reinos" - um do mal e outro do bem; 3) que esses reinos são presididos por governantes - o Satanás bíblico sobre o mal e Yahweh sobre o bem; e 4) que o reino de Satanás forneceu a energia histórica ou "vida" dentro e por trás do primeiro aparecimento dos deuses da mitologia, pois o reino de Satanás solicitou a adoração humana por meio do engano e da idolatria.

Isso aconteceu nesta ordem - no início, Yahweh criou os céus (seres celestiais, planetas, etc.) e a Terra. Lúcifer, "o portador da luz", foi a coroação da Criação celestial de Deus e o principal servo do criativo Javé. Quando esse poderoso anjo ficou com ciúmes da adoração que Javé estava recebendo de Suas muitas criações, ele proclamou com orgulho: "Exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus.... serei como o Altíssimo" (Isaías 14:13-14). De alguma forma, Lúcifer convenceu um terço das criaturas celestiais a se juntarem a ele na rebelião, o que acabou resultando na expulsão do poderoso anjo e de seus seguidores do céu, tornando-se *a Estrela Caída* (Isaías 14:12; Lucas 10:18). Embora esse evento coincida com traços históricos de uma antiga "invasão" na realidade do homem - que homens como Erich von Däniken, Zecharia Sitchin, Robert Temple e outros consideram como a primeira visita à Terra por uma inteligência extraterrestre

-Na visão de mundo bíblica, os mesmos registros antediluvianos atestam um conjunto de fatos totalmente diferente. Eles são um registro da queda do céu para a Terra por Lúcifer (agora Satanás) que, movido por uma busca por adoração e sedento por vingança com Yahweh, não apenas tentou Eva no jardim, mas, como resultado da subsequente e hereditária separação do homem com Deus, passou a corromper as verdades divinas contidas na *Revelação Original* ao proclamar a si mesmo (o deus do ar) mais digno de adoração do que o Deus do céu.

Se essa suposição da visão bíblica estiver correta - de que uma presença real e diabólica entrou na materialidade do homem, colheu e manipulou o

genética da Criação, e colocou em movimento uma conspiração cósmica a respeito das verdadeiras origens da vida na Terra (a Teoria dos Antigos Astronautas), surgem as seguintes perguntas: 1) As *entidades* vivas desses antigos "deuses" continuam a manipular o DNA humano e animal como parte de um plano milenar?e 2) Eles estão trabalhando atualmente na preparação de um ato final, algo semelhante em aparência à primeira incursão na Terra, mas tão surpreendente e com um artifício tecnológico e intimidador tão inexplicável que a própria aparência dele e n g a n a r á , se possível, os próprios eleitos? Os leitores ficarão surpresos ao saber, nos próximos capítulos, que as forças institucionais - tanto governamentais quanto religiosas - já começaram a se preparar para esse cenário. A investigação que você está lendo revela esse projeto clandestino... e, ao longo do caminho, um surpreendente plano exoteológico do próprio Vaticano para a chegada de uma *inteligência alienígena salvadora... e sua conexão com Petrus Romanus, o Papa Final. O Papa Bento XVI renunciou quando este livro estava indo para a gráfica. Até agora, o mundo sabe quem é Petrus Romanus. Mas você sabe qual é o papel dele para o salvador alienígena?*

Fique atento. As Escrituras não deixaram os que têm ouvidos para ouvir e olhos para ver no escuro com relação a essa eventualidade. Esse dia foi predito e será acompanhado de "visões espantosas e grandes sinais... do céu" (Lucas 21:11). Pois "então se m a n i f e s t a r á o iníquo... cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e *prodígios de mentira*... E por isso Deus lhes enviará *a operação do erro*, para que creiam a mentira, a fim de que sejam condenados todos os que não creram a verdade, mas tiveram prazer na injustiça" (2 Tessalonicenses 2:8-12; grifo do autor).

A hipótese extradimensional

"E Eliseu orou, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja.

E o Senhor abriu os olhos do jovem, e ele viu; e eis que

o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu."-2 Reis 6:17

O rei da Síria estava furioso. Não se tratava de um ataque trivial; ele já vinha ocorrendo há muito tempo. Nos últimos meses, sua frustração havia aumentado após uma derrota após outra, devastadora, nas mãos de rivais inferiores... aqueles israelitas atrevidos. A repetida antecipação de todos os seus estratagemas sugeria algo além da perspicácia de um general talentoso em batalha. Pensando bem, agora parecia dolorosamente óbvio que havia uma toupeira à solta; o tempo todo, um traidor pernicioso havia vazado seus planos de batalha. Agora havia chegado a hora da ação decisiva! Ponderando suas melhores opções, ele decide oferecer uma recompensa magnífica pela cabeça do rato. Se ninguém reclamasse a recompensa, então consequências terríveis recairiam sobre todos até que o espião fosse eliminado de suas fileiras. Antes de emitir esse decreto, ele convoca seu conselheiro mais sábio e pergunta a identidade do agente inimigo. O conselheiro real explica que não há nenhum rato; em vez disso, "Eliseu, o profeta que está em Israel, conta ao rei de Israel as palavras que falas no teu quarto de dormir" (2 Reis 6:12). Enfurecido por sua aparente exposição, o rei envia uma divisão inteira para capturar Eliseu.

Na manhã seguinte, bem cedo, o compatriota de Eliseu se surpreende com as tropas sírias cercando a cidade de Dotã, que normalmente estava adormecida. Em pânico, ele grita para seu mentor excessivamente calmo: "O que devemos fazer?" Sem demonstrar medo, Eliseu chama o Senhor: "Abra os olhos dele, para que ele veja" e, como se do nada, as montanhas de repente estivessem "cheias de cavalos e carros de fogo", uma força divina muito superior à dos invasores sírios. Há um exército de outro mundo protegendo Eliseu que não pode ser visto por pessoas comuns. Mesmo assim, nenhuma batalha é necessária, pois Eliseu ora e os soldados sírios são levados em um transe cego até as garras do rei de Israel e seu exército. O rei israelita é misericordioso e os manda para casa, desnorteados, com promessas de parar com seus ataques.

O que devemos fazer com esse texto surpreendente? Ao longo dos anos, os pregadores têm feito grande uso da história como uma forma de encorajamento diante de adversidades esmagadoras. É claro que esse incentivo depende da crença nessa dimensão invisível e na realidade da superintendência do Senhor .

É interessante notar que os carros de fogo apareceram antes, em 2 Reis 2:11, quando o antecessor de Eliseu, Elias, foi levado ao céu em um redemoinho. Parece bastante justo inferir que o exército, que de outra forma não seria visto, estava em uma dimensão paralela, que transcende a percepção humana normal. Sugerimos que outros vislumbres desse mundo invisível incluem o exército de anjos acampados ao redor de Jacó (Gênesis 32:1-2) e as visões celestiais dos profetas (Ezequiel 1; Is. 6). No Novo Testamento, Efésios 6:12 reforça a ideia de que a guerra espiritual invisível é uma realidade contínua.

Como as Escrituras apóiam a noção de uma dimensão invisível, não deve ser um grande salto para os cristãos aceitarem que essa noção pode encontrar análogos modernos. Uma ilustração útil vem por meio de uma sátira vitoriana do século XIX chamada *Flatland*, de Edwin Abbot. A fantasia se passa em um mundo absolutamente plano de duas dimensões físicas, onde todos os residentes são formas geométricas, como quadrados, círculos e triângulos, que acreditam que toda a realidade é completamente explicada pelo comprimento e pela largura. No entanto, o protagonista, um quadrado comum, recebe a visita de um círculo peculiar que aparece do nada, expande-se até atingir um tamanho típico, reduz-se a um ponto e depois desaparece. Acontece que o círculo não é um círculo comum, mas uma esfera tridimensional! Em uma cena especialmente comovente, a esfera tenta descrever para o incrédulo quadrado bidimensional, com grande dificuldade, como ele passou da terceira dimensão para a Terra Plana: "Veja agora, eu vou subir; e o efeito em seus olhos será que meu Círculo se tornará cada vez menor até que se reduza a um ponto e finalmente desapareça." [567]Embora isso confunda muito o quadrado, ele fica ainda mais surpreso quando experimenta a dimensão extra em primeira mão.

É claro que o quadrado é cético no início, mas sua vida é alterada para sempre quando ele toma conhecimento dessa dimensionalidade até então desconhecida. De fato, a esfera leva o quadrado em uma viagem mística à terceira dimensão, transformando-o em um cubo. Ao chegar lá, essa passagem captura a ingenuidade espantada do quadrado e a repreensão da esfera:

> Atônito com a visão dos mistérios da Terra, assim revelados diante de meus olhos indignos, eu disse ao meu companheiro: "Eis que me tornei como um Deus. Pois os sábios de nosso país dizem que ver todas as coisas, ou como eles dizem, *onividência*, é o atributo exclusivo de Deus". Havia algo de desdém na voz de meu Mestre quando ele respondeu: "De fato, é assim? Então os próprios picaretas e assassinos de aluguel de meu país devem ser adorados por seus sábios como se fossem deuses, pois não há um deles que

não vê tanto quanto você vê agora. Mas acredite em mim, seus sábios estão errados."[568]

Assim como o servo de Elias, maravilhado com os carros de fogo angelicais, essa nova perspectiva tridimensional revela o que os habitantes da Terra Plana nunca viram. Além disso, os atributos que nosso ingênuo amigo quadrado supôs serem exclusivamente divinos são, na verdade, trivialidades cotidianas para seres tridimensionais, *até mesmo para assassinos malignos*. Talvez as implicações morais dessa analogia se apliquem também aos cavaleiros da carruagem de fogo?

A ilustração de Flatland é útil em muitos outros níveis (trocadilho intencional). Por exemplo, imagine as habilidades sobrenaturais percebidas que um ser tridimensional tem sobre um ser bidimensional. Seria possível literalmente fazer círculos em torno da entidade bidimensional, aparecendo apenas por alguns breves momentos, alternadamente na frente e atrás, quando o ser tridimensional cruzasse brevemente o plano bidimensional. Se levarmos essa analogia para o nosso espaço-tempo quadridimensional e imaginarmos entidades com acesso a dimensões espaciais invisíveis para nós, então as habilidades impossíveis dos RUFOs (OVNIs residuais) começam a fazer mais sentido. Esses tipos de avistamentos de RUFOs são onipresentes na literatura.

Os RUFOs são frequentemente vistos fazendo curvas de noventa graus em velocidades que destruiriam naves convencionais. Por exemplo, o veterano investigador John Keel certa vez se maravilhou: "Eles executam manobras impossíveis, como curvas repentinas em ângulo reto, e desaparecem tão misteriosamente quanto surgiram." ([569] ()) Embora os ufólogos reconheçam universalmente um número crescente de casos de naves que exibem essa física impossível, a corrente científica dominante é amplamente uniforme. As evidências certamente estão disponíveis, mas o tabu dos OVNIs, conforme discutido em outra parte deste livro, desencoraja a investigação objetiva. Como a ignorância impera, é necessário fazer uma breve pesquisa de alguns casos representativos.

O avistamento de Nash-Fortenberry é um exemplo clássico e convincente de Comportamento de RUFO que parece desafiar as leis físicas conhecidas. Na noite clara de 14 de julho de 1952, um avião de passageiros da PanAmerican, pilotado pelo capitão William B. Nash e copilotado por William Fortenberry, encontrou um RUFO sobre os céus da Virgínia. Os pilotos descreveram a nave:

> Consideramos que o diâmetro dos objetos era um pouco maior do que a envergadura de um DC-3 aparentaria ser - cerca de 100 pés - em sua altitude, que estimamos em pouco mais de uma milha abaixo de nós, ou cerca de 2.000 pés acima do nível do solo.
>
> Quando a procissão estava quase diretamente abaixo e um pouco à nossa frente, o piloto

> O piloto teve de se levantar apressadamente do assento esquerdo e se inclinar para vê-los - os objetos fizeram uma mudança de direção que foi totalmente surpreendente.
> Todos juntos, eles viraram de ponta-cabeça, com os lados à nossa esquerda subindo e a superfície brilhante voltada para a direita. Embora as superfícies inferiores não tenham se tornado claramente visíveis, tivemos a impressão de que não estavam iluminadas. As bordas expostas, também não iluminadas, pareciam ter cerca de 15 pés de espessura, e a superfície superior, pelo menos, parecia plana. Em forma e proporção, pareciam muito com moedas. Enquanto todos estavam na posição de borda, os últimos cinco deslizaram sobre o líder e o ultrapassaram, de modo que o escalão estava agora na cauda, por assim dizer, com a última embarcação mais próxima de nossa posição. Em seguida, sem qualquer arco ou desvio, todos voltaram juntos para a altitude plana e partiram em uma direção que formava um ângulo agudo com seu primeiro curso, mantendo sua nova formação.
>
> A mudança de direção foi aguda e abrupta. A única comparação descritiva que podemos oferecer é a de uma bola ricocheteando em uma parede.[570]

Esse comportamento clássico de desafio à lei sugere extradimensionalidade, mas o que torna esse avistamento particularmente impressionante é que, além de ter sido relatado por testemunhas especializadas, os RUFOs também foram observados entre o avião e o solo, permitindo medições precisas de altitude, tamanho, velocidade e movimento em comparação com pontos de referência abaixo que fornecem perspectiva. Além disso, eles foram vistos e relatados por vários grupos de testemunhas independentes em terra uma hora após a observação do piloto, muito antes de o evento ser relatado pela mídia de massa. Esse caso foi classificado como "desconhecido" pelo Projeto Blue Book da Força Aérea dos EUA.

Outro exemplo representativo, porém menos conhecido, é o de Robert Laing, um engenheiro elétrico bem-sucedido que descreve um RUFO testemunhado por seu professor de astronomia da Universidade de Michigan, juntamente com toda a turma de 35 alunos:

> Minha crença em discos voadores se baseia no avistamento de um OVNI duas vezes do telhado do prédio de astronomia da Universidade de Michigan por uma turma inteira de astronomia de cerca de 35 alunos e seu professor, o Dr. Lawler, no outono de 1957, enquanto mapeavam as estrelas. A Dra. Lawler disse à classe no dia seguinte que ela

> recebeu cerca de cem ligações telefônicas de moradores locais naquela noite. Eu estava na aula de astronomia. O que vimos foi um disco viajar a pelo menos três mil milhas por hora sem nenhum estrondo sônico, parar instantaneamente acima de nós sem diminuir a velocidade por cerca de dez ou vinte minutos com uma luz vermelha pulsante ao seu redor e, em seguida, passar instantaneamente de uma parada total para cerca de três mil milhas por hora novamente, fazer uma curva acentuada de noventa graus na mesma velocidade sem diminuir a velocidade e correr para o horizonte. Cerca de vinte minutos depois, ela retornou na mesma velocidade do local de onde partiu, fez outra curva acentuada de noventa graus e partiu. Nenhum ser humano poderia estar em uma nave que vai de 3.000 milhas por hora a uma parada total sem ser esmagado e vaporizado. Nenhum ser humano poderia ir de um ponto morto a uma velocidade instantânea de 3.000 milhas por hora sem se desintegrar. Nenhum ser humano poderia suportar uma curva em ângulo reto a 3.000 milhas por hora e s o b r e v i v e r. Esse evento foi relatado cerca de onze anos depois no NICAP Journal, o Comitê Nacional de Investigação sobre Fenômenos Aéreos.[([571) ()]

Essa visão que mudou sua vida, aliada à sua fé cristã, acabou inspirando Laing a publicar o site *Intelligent Design Theory (Teoria do Design Inteligente*), no qual ele discute com competência vários tópicos teológicos e científicos.

Um caso mais recente e bem conhecido é o do RUFO que apareceu sobre Bruxelas, na Bélgica, na noite de 30 de março de 1990. Depois que um policial relatou luzes estranhas no céu, que foram confirmadas pelo radar terrestre como uma grande nave desconhecida, dois F-16 da Força Aérea Belga foram escalados para interceptar. Os pilotos estabeleceram o travamento do radar três vezes, mas, em segundos, a estranha nave executou manobras evasivas incríveis, mais tarde estimadas como tendo forças gravitacionais de 40gs (força g é a força devido à aceleração sentida como peso). Do ponto de vista dos pilotos de caça, a nave parecia estar ciente de sua mira. As fugas evasivas foram fantásticas porque até mesmo passeios emocionantes, como montanhas-russas, são projetados para não exceder 3g. Isso se deve ao fato de que forças g sustentadas acima de 10 g podem ser fatais ou levar a lesões permanentes. Até mesmo para drones não tripulados, uma curva com 40g desafia a aeronáutica convencional. Esse incidente permanece inexplicado, e o ministro da defesa belga admitiu publicamente ter ficado perplexo com o fato.[([572) ()]Esses tipos de avistamentos não são de forma alguma incomuns, c o n f o r m e relatos de RUFOs, e poderíamos citar muitos outros exemplos. Discutiremos dois casos em andamento em 2012 no final deste capítulo, mas o ponto que desejamos destacar é o paralelo entre esses casos e a forma como eles foram vistos.

Relatos de RUFOs e a experiência do quadrado em Flatland. Parece provável que os RUFOs estejam tirando proveito de uma extradimensionalidade semelhante.

Embora tanto a hipótese interdimensional (IDH) quanto a hipótese extradimensional (EDH) afirmem que os RUFOs são naves que navegam entre realidades diferentes, há uma distinção. O prefixo "inter" significa "entre" ou "entre". Os proponentes da IDH consideram os discos voadores como bolhas concentradas de energia que se manifestam com base no comprimento de onda. Uma analogia útil pode ser feita com os sinais de rádio. Todos nós estamos sendo bombardeados por sinais codificados e ricos em informações, completamente inconscientes. Entretanto, um receptor sintonizado na frequência correta pode decodificar esses sinais. Será que algo parecido ocorreu quando o servo de Elias foi subitamente capaz de perceber o exército e os carros de fogo? Keel, um dos primeiros defensores da IDH, explica em termos paranormais:

> Seus olhos também são receptores sintonizados em comprimentos de onda muito específicos do espectro e transformam os sinais desses comprimentos de onda em pulsos, que são enviados ao seu cérebro. Seu cérebro, por sua vez, também é um receptor muito sofisticado e pouco compreendido, e está sintonizado em comprimentos de onda muito além da capacidade de recepção dos instrumentos eletrônicos fabricados. A maioria das pessoas anda por aí com "conjuntos de cristais" biológicos rudimentares em suas cabeças e não está recebendo conscientemente nenhum dos sinais sofisticados. Entretanto, cerca de um terço da população mundial possui um instrumento mais afinado. Essas pessoas experimentam telepatia, sonhos proféticos e outros sinais bizarros de alguma fonte central. Se você faz parte desses 30%, sabe exatamente o que quero dizer. Se você pertence aos dois terços maiores e não dotados, provavelmente considera tudo isso um absurdo, e talvez nunca consigamos convencê-lo do contrário.[573]

Seguindo essa linha, Keel associou os OVNIs a fantasmas e demônios. Embora essa ideia tenha mérito, ela é extremamente difícil de ser comprovada. A teoria extradimensional é semelhante, mas tem mais apoio científico. Talvez haja espaço para ambas?

Em seu recente best-seller, Leslie Kean argumentou que "a hipótese de que os OVNIs são de origem extraterrestre ou interdimensional é racional e deve ser levada em conta, dados os dados que temos." [574] Embora muitas das principais mentes da ufologia tenham adotado a teoria extradimensional, o maior defensor é Jacques Vallée. Muito antes de ser popular ou ter muito apoio científico, ele escreveu: "Acredito que o fenômeno dos OVNIs *representa evidência de outras dimensões além do espaço-tempo;* os OVNIs podem não vir do espaço comum, mas

Vallée é famoso por ter colaborado com o "pai da ufologia", J. Allen Hynek, em vários livros, e parece que o pensamento deles é paralelo. No Congresso Internacional de OVNIs de 1977, em Chicago, Hynek defendeu o que chamou de "hipótese da inteligência extradimensional" e argumentou que o fenômeno dos OVNIs não é totalmente material nem mental. Ele declarou: "Levanto a hipótese de uma tecnologia 'M&M' que engloba os reinos mental e material."[576] Isso aparentemente preenche a lacuna entre extradimensional e interdimensional.

Em outras palavras, entidades extradimensionais podem estar interagindo com nosso mundo de forma interdimensional (por exemplo, psíquica e espiritualmente). O filósofo Michael Grosso observa que o fenômeno é capaz de "afetar o radar, causar queimaduras, deixar rastros no solo e, ao mesmo tempo, atravessar paredes, aparecer e desaparecer como fantasmas, desafiar a gravidade, assumir formas variáveis e simbólicas e atingir acordes profundos de sentimentos psíquicos, místicos ou proféticos"."[577] Depois de anos de investigação, o tenente-coronel Nelson Pacheco, da Força Aérea dos Estados Unidos, determinou que "os cinco ou mais por cento dos relatos de OVNIs que não são deturpações, delírios ou farsas são reais no sentido de serem *inteligentes*, mas intrusões psicofísicas *periféricas* em nosso universo experimental por *entidades metafísicas inteligentes* que existem fora de nosso continuum espaço-tempo (o que alguns chamariam de universo paralelo)."[578] Uma hipótese semelhante foi oferecida pelo prolífico autor paranormal Brad Steiger: "Estamos lidando com um fenômeno parafísico multidimensional que é em grande parte nativo do planeta Terra."[579] De fato, muitos pesquisadores competentes acreditam que esses seres sempre estiveram por perto, uma ideia congruente com a cosmovisão bíblica. Embora a hipótese extraterrestre (ETH) tenha preferência na linguagem popular, pesquisadores seculares intelectualmente honestos pelo menos admitem ideias extradimensionais. Mas e quanto à comunidade científica? Será que os cientistas céticos e rigorosos aceitam essas noções fantásticas? De fato, sim.

Braneworld: A ciência encontra os lugares celestiais

Estamos todos familiarizados com as três dimensões de comprimento, largura e profundidade, mas como podemos começar a pensar em dimensões maiores? A ilustração de *Flatland* é útil. Da mesma forma que um quadrado que vive em uma folha de papel não tem noção de profundidade, podemos não ter consciência de dimensões invisíveis. Extrapole a epifania *de Flatworld* e você terá o conceito básico por trás da teoria de Braneworld. A cosmologia de Braneworld postula que nosso espaço-tempo quadridimensional é como a folha de papel, uma membrana ou "brane" que é simplesmente um subespaço de um espaço maior e multidimensional. A ideia principal é que o nosso universo visível e quadridimensional do espaço-tempo está restrito à sua própria brana dentro de um espaço de dimensão superior chamado "o volume". O bulk poderia conter outros branes que são, para fins e propósitos, universos paralelos. Embora seja difícil de conceber, um universo paralelo pode estar presente a apenas um mícron de distância deste universo. Não podemos vê-lo porque seus fótons de luz estão presos à sua brana, assim como nossos fótons estão presos à nossa brana, mas, mesmo assim, os cientistas teorizam que as forças gravitacionais podem ir de um universo-membrana a outro. Se assim for, deveríamos detectar a existência de outros braneworlds.



Matéria escura: A gravidade de um mundo paralelo poderia influenciar o nosso?

Isso pode parecer ficção científica, mas os conceitos de dimensionalidade superior, antes considerados à margem da cosmologia, entraram na corrente principal. Paul J. Steinhardt é o Professor de Ciências Albert Einstein da Universidade de Princeton, onde faz parte do corpo docente dos departamentos de física e astrofísica. Mais conhecido por seu trabalho em cosmologia teórica de branas, ele explica: "Nosso mundo tridimensional pode ser visto como uma superfície semelhante a uma membrana inserida no espaço com uma quarta dimensão espacial extra." [(580) ()] Assim, nosso universo é um "mundo de branas" e existe outro mundo de branas, um universo paralelo, a menos de um átomo de distância. Esse é provavelmente um domínio estranho onde as leis da física podem ser totalmente diferentes. Isso parece muito com um romance de ficção científica? Não tão rápido; Steinhardt acredita que já temos evidências quantificáveis para isso.

Os cientistas chegaram à preocupante conclusão de que só podem explicar uma pequena porcentagem dos efeitos gravitacionais observados no espaço. Na última década, os astrônomos descobriram que cada galáxia é cercada por fontes de gravidade supermassivas, porém invisíveis. Eles sabem disso porque as galáxias giram muito rapidamente, considerando a quantidade de matéria que vemos. Algo enorme e invisível está exercendo uma poderosa força gravitacional sobre esses aglomerados de estrelas. Como não podemos vê-la, ela é chamada de matéria *escura*. David Spergel, líder da missão espacial Wilkinson Microwave Anisotropy Probe, divulga:

> "De acordo com nossos experimentos, a tabela periódica, que compreende os átomos ou a matéria normal que supostamente compõe todo o universo, na verdade cobre apenas 4,5% do todo", disse o principal teórico Spergel. "Os alunos estão aprendendo apenas uma pequena parte do universo em seus livros didáticos. Seriam a matéria escura e a energia escura que compõem os próximos 22% e 73,5% do universo."[581]

Essa é uma surpreendente admissão de ignorância. Parece que o recente pronunciamento de mão cheia de Stephen Hawking em *The Grand Design* sobre o Criador foi baseado em um conjunto de dados incompleto.

Assim, a matéria escura sugere que é preciso ter mais humildade, pois os cientistas agora admitem que só têm um conhecimento prático de uma porcentagem muito pequena da realidade. Como a matéria escura fornece evidências para a cosmologia do mundo dos ramos? Steinhardt argumenta: "Embora não possamos tocar, sentir ou ver qualquer matéria no outro brane, podemos, no entanto, sentir sua existência porque podemos sentir sua gravidade." [582] Ele está argumentando que não há matéria escura em nosso universo, afinal de contas.

Afinal, trata-se de matéria existente em um universo paralelo. Uma realidade paralela próxima, imune à nossa luz, está produzindo efeitos gravitacionais. Isso explica prontamente a matéria escura, um enigma cosmológico. O mais interessante é que Steinhardt propõe que essas duas membranas podem até se tocar em alguns pontos, transferindo matéria e radiação de uma para a outra. Isso sugere que os buracos negros podem, de fato, ser pontos de conexão entre mundos de ramos paralelos. Se um excesso de matéria se acumular em um ponto de uma das branas, seu campo gravitacional se torna tão forte que atrai a outra brana em sua direção, e o que é um buraco negro de um lado é um buraco branco do outro. Dessa forma, os buracos negros podem ser portas de entrada para um universo paralelo. Essa ideia da ciência convencional parece muito semelhante à IDH e oferece uma solução para a origem desconcertante dos RUFOs.

Outro astrofísico, Bernard Haisch, investigador principal de vários projetos de pesquisa da NASA e editor científico do *Astrophysical Journal* por dez anos, sugeriu que os RUFOs poderiam de fato representar visitas de um mundo paralelo. Em seu site, www.UFOSkeptic.org, ele explica as manobras aparentemente impossíveis exibidas pelos RUFOs em termos de cosmologia de mundos branos:

> Talvez seja possível sair do universo-membrana que constitui nosso espaço-tempo quadridimensional, mover-se em uma das dimensões adicionais, onde os limites da velocidade da luz podem não se aplicar, e reentrar em nosso universo-membrana muito distante. Tudo isso é especulação, é claro, mas vale a pena observar que o desaparecimento no local, a mudança de forma ou, às vezes, o salto descontínuo de um local para outro são frequentemente relatados em observações de OVNIs. Esse comportamento poderia estar associado ao movimento para dentro e para fora de uma dimensão perpendicular.[([583] ())]

A teoria de Haisch dá sentido a um comportamento que, de outra forma, seria desconcertante. Parece que a maioria dos cientistas de mente aberta que estudam as evidências dos RUFOs chegam a conclusões semelhantes.

É claro que isso levanta a questão: Se os cientistas céticos podem aceitar tão prontamente esses conceitos de outro mundo, então por que eles se opõem tanto à crença em Deus, milagres e fenômenos sobrenaturais? O apologista cristão Dinesh D'Souza fez essa observação em seu best-seller de 2008, *What's so Great about Christianity?*

> Parece que vale a pena ressaltar aqui o que o astrônomo de Harvard Owen

> Gingerich, astrônomo de Harvard, parece ter sido o primeiro a perceber: qualquer pessoa que possa acreditar em múltiplos universos não deve ter problemas em acreditar no céu e no inferno. Basta pensar neles como universos alternativos, operando fora do espaço e do tempo, de acordo com leis que são inoperantes em nosso universo. Até mesmo o ateu deve agora ser capaz de imaginar um reino no qual não há maldade ou sofrimento e onde os habitantes nunca envelhecem.[([584] ())]

De fato, o Novo Testamento atesta que nossa realidade observada é apenas um subconjunto de uma realidade invisível maior: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12).

O Dr. Hugh Ross é, de certa forma, único no fato de ser um astrofísico com uma visão bíblica do mundo. Assim, ele é mais qualificado do que a maioria para avaliar ideias à margem da ciência e da teologia. Embora elas sejam frequentemente confundidas, Ross faz uma distinção entre interdimensional e extradimensional:

> No final, parece melhor abandonar a ETH e considerar a segunda opção: a hipótese interdimensional, ou IDH. Embora em suas versões mais populares a IDH se afaste da realidade verificada e comprovável, a hipótese extradimensional é promissora. E aqui o investigador está em um terreno mais firme, cientificamente falando. Os teoremas do espaço-tempo mostram que a supernatureza deve existir, porque a natureza foi claramente originada por algo além dela mesma. Portanto, existe uma possibilidade cientificamente crível de que os RUFOs venham de além das quatro dimensões familiares do universo.[585]

Ross está fazendo uma distinção entre a abordagem paranormal e as dimensões extras propostas pela teoria das cordas. Mesmo assim, a cosmologia de mundo ramificado parece ter espaço para elementos de ambas. É interessante notar que dois casos em andamento de 2012 mostram o tipo de desempenho absurdo que levou tantos cientistas a adotar alguma variante do IDH.

A Força Aérea Chilena é bombardeada: Berserkers ou abelhas?

O primeiro caso foi divulgado mundialmente por Leslie Kean em um artigo de 13 de março de 2012, no *Huffington Post*: "UFO Caught On Tape Over Santiago Air Base." [586]Na tarde ensolarada de 5 de novembro de 2010, a Força Aérea Chilena realizou um show aéreo para comemorar a mudança de comando na Base Aérea El Bosque, em Santiago. O show ofereceu o típico programa de acrobacias e voos rasantes. Naturalmente, muitos na multidão exuberante tinham seus telefones celulares e câmeras de vídeo apontados para os atos de ousadia dos aviadores. Tudo parecia correr como planejado, e ninguém notou nada de estranho. Isto é, não até mais tarde, quando um engenheiro da fábrica de aeronaves Pillán, nas proximidades, examinou a filmagem de sua câmera digital. Ao ver o vídeo em câmera lenta (o sobrevoo de baixa altitude feito pelos jatos F16, F5 e Halcone), o engenheiro ficou chocado ao ver os jatos de alta velocidade sendo sombreados por um OVNI peculiar, que se movia erraticamente!

O disco de aparência prateada, que parecia refletir a luz do sol em alguns quadros, passou voando pelos jatos tão rápido que ninguém no solo conseguiu vê-lo. Parecia estar literalmente fazendo círculos em torno dos caças militares de alta tecnologia, talvez até brincando com eles. Parecia estar literalmente fazendo círculos ao redor dos caças militares de alta tecnologia, talvez brincando com eles. O entusiasta da aviação entregou suas imagens ao *Comité de Estudios de Fenómenos Aéreos Anómalos* (CEFAA), a unidade de investigação oficial do governo chileno, para análise. De acordo com Kean, o CEFAA coletou sete vídeos do OVNI feitos de diferentes pontos de vista. Ao examinar vídeos de vários ângulos do mesmo evento, o painel inicial de especialistas chegou a um consenso:

> Cada vídeo incluía três loops diferentes, principalmente horizontais, voados pelo OVNI com uma diferença de segundos entre si. O objeto fez passagens elípticas perto ou ao redor de cada um dos três conjuntos de jatos em ação. Ele passou pelos Halcones, F5s e F16s em velocidades tão rápidas que não foi notado pelos pilotos ou por qualquer pessoa no solo abaixo deles.[587]

O padrão de voo da nave, semelhante a uma pedra saltitante, é realmente muito peculiar para ser descrito em palavras, por isso sugerimos que você acesse o artigo on-line *do Huffington Post*, onde é possível assistir à filmagem em câmera lenta. Um especialista em imagens digitais, Alberto Vergara, observou: "Quando examinamos toda a cena quadro a quadro, conseguimos perceber que [o objeto] aparentemente se moveu a uma velocidade muito superior à de qualquer objeto voador de fabricação conhecida." [([588] ())]Na verdade, esse parece ser mais um exemplo das acrobacias aéreas que desafiam a lei associadas aos RUFOs que continuamente confundem os investigadores e sugerem a exploração de dimensões extras.

É claro que um caso como esse, que envolve pessoal da Força Aérea e filmagens de vários ângulos, desafia profundamente a visão de mundo dos céticos. Assim, os desmascaradores da Internet foram rápidos em argumentar que a anomalia inexplicável era simplesmente um inseto voando perto da lente. No entanto, esses céticos estavam vendo apenas um dos clipes isoladamente. A CEFAA está levando o caso a sério, pois o OVNI apareceu em vários vídeos gravados com uma distância muito grande entre si para capturar o mesmo inseto. Kean chegou ao ponto de solicitar a opinião de especialistas de alguns entomologistas. Brett C. Ratcliffe, professor do Departamento de Entomologia da Universidade de Nebraska, concluiu: "Não faço ideia do que seja, mas não parece ser um inseto." [([589) ()]A CEFAA solicitou dois estudos de especialistas para chegar a uma conclusão mais científica sobre o que poderia ser.

Bruce Maccabee, físico aposentado da Marinha, e Richard Haines, cientista-chefe do National Aviation Reporting Center on Anomalous Phenomena (NARCAP), analisaram meticulosamente as fitas. O fato de a anomalia ter sido capturada por mais de uma câmera é o fator decisivo para verificar se não se trata de insetos voando perto das lentes da câmera, dando a falsa impressão de um objeto distante voando em altíssima velocidade. Ambos os peritos procuraram encontrar instâncias nas fontes de vídeo que mostrassem o mesmo Fenômeno Aéreo Não Identificado (UAP) de perspectivas de observação distintas e distantes (ou seja, Câmera 1, Câmera 2). Embora Maccabee não tenha conseguido determinar de forma decisiva, Haines documentou um exemplo de corroboração de várias câmeras. Ele explica: "Foi demonstrado que a UAP registrada por ambas as câmeras... estava a pelo menos 42 pés da Câmera 1 e provavelmente muito mais longe. Isso efetivamente eliminaria todos os insetos voadores, já que eles não voam a 90 mph."[590]Em sua conclusão, ele enfatiza a questão:

> Será que todos os UAPs aqui são insetos voadores? Em suma, a resposta provavelmente é não, devido à linearidade de seu voo, sua alta velocidade angular, sua aparição ocasional, espontânea e inesperada em um quadro de vídeo, suas trajetórias aparentes em relação às diferentes formações de aviões, sua forma oval quase consistente e orientação quase horizontal, sua falta de qualquer cor que não seja cinza e branco e, talvez o mais importante, para um UAP... sua distância relativamente grande das duas câmeras.[([591] ())]

O CEFAA emitiu esta declaração: "Depois de ouvir os entomologistas que examinaram as imagens, nós do CEFAA concordamos que essas fotos não mostram nada que permita concluir que se trata de insetos."[([592) ()]Em novembro de 2012, o caso ainda é classificado como oficialmente *sem solução*.

Berserkers pleiadianos estão invadindo a cidade de Mile High?

Em 8 de novembro de 2012, a afiliada local *da Fox31, KDVR*, em Denver, CO, exibiu uma reportagem intitulada "Mile High Mystery: UFO Sightings in Sky Over Denver" (Avistamentos de OVNIs no céu de Denver), feita pela repórter investigativa Heidi Hemmat, e posteriormente publicada em seu site.[(593) (]Como estávamos acompanhando de perto o caso chileno acima, este chamou nossa atenção. O OVNI visto nesse vídeo é notavelmente semelhante, com sua forma de voo agitada, rápida e quase violenta. Exatamente como no caso chileno, a entidade não é visível a olho nu, aparecendo apenas quando o vídeo é reduzido. Ainda mais surpreendente é que esse caso também tem vários vídeos do mesmo fenômeno.

Como jornalista de renome, ela ficou necessariamente duvidosa quando foi abordada pela primeira vez por um homem local (que permanece anônimo) prometendo imagens de um OVNI genuíno. Para seu espanto, ela viu uma entidade parecida com uma bala decolar de dentro da cidade e percorrer o céu de Denver impunemente. A testemunha congelou o quadro para apontar uma aparente explosão de fogo quando o objeto fez uma curva fechada. As acrobacias continuaram, entrando e saindo do quadro, até que, sub-repticiamente, retornou ao aparente ponto de origem na área metropolitana de Denver. O vídeo foi filmado no topo de uma colina em Federal Heights, famosa por sua vista panorâmica de Denver ao sul. Durante a matéria jornalística, o cinegrafista anônimo, que estava apagado, é ouvido se maravilhando com o fato de que, antes de ir a público, ele havia capturado a mesma misteriosa performance aérea entre meio-dia e uma da tarde, regularmente, nos meses anteriores! Ao analisar os breves clipes do noticiário, pause o vídeo na marca de 1:43 quando o objeto estiver subindo. Observe que ele parece girar e refletir a luz do sol. Pause novamente aos 1:47, desta vez em uma trajetória descendente, e observe outro flash reflexivo. Essa reflexividade confirma a existência de um objeto externo substancial, e não uma anomalia interna da câmera ou um artefato digital. Melhor ainda, esse caso apresenta um vídeo de corroboração sem precedentes, filmado independentemente pelo fotojornalista *da KDVR*, Noah Skinner.



OVNI de Denver reflete luz

O jornalista de vídeo profissional se instalou exatamente no mesmo local e filmou durante o intervalo de tempo designado. Ele não notou nada de anormal. Para sua surpresa, ao rever a filmagem em câmera lenta, ele viu o mesmo OVNI! Sua filmagem também está disponível no site *da KDVR*, abaixo da história original. No mínimo, a corroboração independente demonstra que a filmagem original é legítima. Evidentemente, a identidade da entidade que está zumbindo em Denver continua sem solução. Para isso, *a KDVR* consultou Steve Cowell, ex-piloto comercial, instrutor de voo e conselheiro de prevenção de acidentes da FAA. Após examinar as evidências em vídeo, Cowell pareceu perplexo com o fato de não haver uma explicação convencional. Ele lamenta: "É muito estranho; isso não é um avião; isso não é um helicóptero; isso não são pássaros... hmmm, não consigo identificá-lo." [(594)] [(]Aparentando perplexidade, ele supõe que sua incrível velocidade permite que ele escape da detecção a olho nu e do escrutínio público. Falando diretamente, o especialista esclarece: "Como ele se encaixa na definição, é um *Objeto Voador Não Identificado*."[595]De acordo com o repórter, ele também disse que definitivamente *não* era um inseto. Como ele voa com tanta frequência em um intervalo de tempo específico, talvez tenha sido capturado pelo radar?

A estação consultou a Administração Federal de Aviação (FAA), que negou ter qualquer informação, bem como o Comando Norte-Americano de Defesa Aeroespacial (NORAD), localizado a oitenta milhas de distância, em Colorado Springs, que respondeu: "Nosso centro de comando analisou seus registros e não registrou nenhuma atividade aérea na área de Denver durante os horários indicados."[(596) (]) Depois que a história inicial se tornou viral na Internet, a estação foi inundada com perguntas e centenas de pessoas oferecendo várias explicações, incluindo destroços soprados pelo vento e aeronaves de controle remoto.

A estação foi inundada com perguntas e centenas de pessoas ofereceram várias explicações, incluindo detritos levados pelo vento, aeronaves de controle remoto, um drone de vigilância do governo e aeronaves militares ultrassecretas. Embora a emissora não tenha dito nada, certamente alguém sugeriu extraterrestres? Além de uma infinidade de possibilidades, a explicação convencional mais popular foi, como no caso chileno, insetos voando perto da lente que parecem ser objetos distantes e em movimento rápido. Apesar da negação do especialista em aviação Steve Cowell, a prevalência da hipótese dos insetos justificou a análise de um entomologista e de outros especialistas.

Depois que o especialista em aviação, um especialista em drones militares aposentado e outros investigadores rejeitaram unanimemente os drones e as aeronaves controladas por rádio, os jornalistas levaram o vídeo para Mary Ann Hartman, entomologista profissional que trabalha como vice-presidente de ciência e conservação no Denver Butterfly Pavilion, nas proximidades. Depois de ver o vídeo várias vezes, ela deu sua opinião profissional: "Depois de assistir a várias filmagens, eu diria 'não'. Não acredito que seja um inseto. A forma é inconsistente com a de um inseto."[(1597) (1)] Mesmo assim, isso não satisfez os céticos e, no momento em que este livro vai para o prelo, a controvérsia ainda continua. Para encerrar, algumas observações são necessárias.

1: O cinegrafista original, que passou meses estudando o fenômeno, acredita que os OVNIs estão lançando e pousando perto da 56thAvenue e da Clay Street, em Denver. O fato de o fenômeno ser de certa forma previsível e se originar e retornar ao mesmo local desmente a hipótese dos insetos.
hipótese dos insetos.

2: Ele foi até a área e observou se havia alguém operando uma aeronave de controle remoto e também entrevistou os vizinhos - sem sucesso.

3: A aeronave parece girar e refletir a luz do sol ao cruzar o quadro em várias fotos. Isso não é consistente com um inseto perto da lente.

4: Aos 1:06 do noticiário original, algo semelhante a um propulsor a jato explodiu simultaneamente com uma aguda mudança de direção. Certamente, os céticos devem admitir que os insetos não emitem rajadas de energia visíveis quando fazem curvas em ângulo reto no ar.

5: O noticiário informou que o cruzamento em "T" da 56thAvenue com a Clay Street (mostrado abaixo) era uma área residencial, mas não mencionou o Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, localizado nas proximidades, na 2675 West 56thAvenue, com instalações adicionais localizadas do outro lado da rua.



O ponto A é a 56th Avenue e a Clay Street, nas proximidades do Salão do Reino; imagem do Street View do Google Maps

Embora faltem evidências adequadas, o investigador está convencido de que o OVNI se origina e retorna regularmente a esse local. Os fundadores das Testemunhas de Jeová tinham crenças notavelmente semelhantes aos grupos ocultistas do século XIX e aos cultos modernos de OVNIs. A proximidade da trajetória observada do óvni com o complexo do Salão do Reino é, no mínimo, sugestiva de que se trata de uma entidade espiritual parafísica.

Berserkers e o julgamento escatológico de Deus

A esta altura, você provavelmente já seguiu os links para assistir à filmagem. Consequentemente, você provavelmente concorda que os padrões de voo frenéticos exibidos por esses OVNIs merecem o título de "Berserker". Originalmente, os Berserkers eram guerreiros nórdicos lendários que lutavam com uma fúria notória, semelhante a um transe, uma distinção que posteriormente inspirou a palavra inglesa "berserk".[598] Embora empregado com licença criativa nos títulos acima, o nome Berserker foi recentemente utilizado pelo escritor Fred Saberhagen em uma série de contos e romances de ficção científica. Em seus contos apocalípticos, os Berserkers são máquinas voadoras autorreplicantes enviadas para destruir toda a vida na Terra. Acreditamos que não é por acaso que essas entidades biomecânicas encontram paralelos funcionais com as hordas de gafanhotos demoníacos previstas na profecia bíblica (Joel 2 c.f. Apocalipse 9). Não somos os primeiros a sugerir uma conexão entre esses instrumentos insetoides de julgamento divino e o fenômeno OVNI.

Em um livro lançado postumamente, *The Kingdom of the Occult (O Reino do Oculto*), do Dr. Walter Martin, uma parte de sua apresentação sobre OVNIs na década de 1970 foi transcrita. Embora não seja amplamente conhecido, ele não apenas levou o fenômeno dos OVNIs a sério, mas também foi testemunha ocular de um disco voador.[599] Na verdade, ele explodiu uma fotografia da nave que testemunhou como uma exibição de apoio à sua palestra. Como nós, Martin estava inclinado à hipótese extradimensional em vez de alienígenas espaciais. Da mesma forma, ele arriscou que os OVNIs poderiam ser fundamentais na descrição de Jesus sobre os eventos que antecederiam Seu retorno: "O coração dos homens está desfalecendo de terror e de preocupação pelas coisas que sobrevirão à Terra, porque os poderes dos céus serão abalados" (Lucas 21:26, grifo nosso). "Coisas que vêm sobre a terra" implica que elas mesmas não são da Terra; em vez disso, são, por definição, *extraterrestres*. Em referência a esse texto e aos paralelos no livro de Apocalipse, Martin ofereceu esta hipótese profética:

> Além do que está vindo sobre a Terra, o livro de Apocalipse fala do poço sem fundo sendo aberto (9:2). Um poço sem fundo não precisa ser um poço que está embaixo - poderia muito bem ser um poço que está *em cima*, já que no espaço não há nem em cima nem embaixo, mas fora da terra. Isso poderia revelar que o que vem sobre a Terra é do espaço, e não de debaixo da Terra. A linguagem simbólica pode facilmente se referir às manifestações dos poderes das trevas perto da consumação da era. É biblicamente

> predito biblicamente que o Anticristo se revelará com sinais e prodígios mentirosos para que, se possível, engane os eleitos (2 Tessalonicenses 2:9; Mateus 24:24).[600]

Esse é um conceito fascinante, se não assustador, à luz do antigo escritor grego Hesíodo, que é creditado com Homero como uma das principais fontes da mitologia grega primitiva, especialmente as "origens" dos deuses da religião grega. Em sua *Teogonia*, Hesíodo descreve o "lugar" dos Titãs aprisionados - os antigos e poderosos deuses que governaram o mundo durante a lendária Idade de Ouro:

> E lá, todos em sua ordem, estão as fontes e os fins da terra sombria e do Tártaro enevoado e do mar infrutífero e do céu estrelado, repugnante e úmido, que até mesmo os deuses abominam.
>
> > É um grande abismo, e se uma vez um homem estivesse dentro de seus portões...
>
> ... Lá está o terrível lar da Noite sombria envolta em nuvens escuras. Em frente a ela, o filho de Iapetus está imutavelmente sustentando o amplo céu sobre sua cabeça e mãos incansáveis, onde a Noite e o Dia se aproximam e se c u m p r i m e n t a m ao passar pelo grande limiar do bronze.... E ali os filhos da Noite escura têm suas moradas, o Sono e a Morte, deuses terríveis. O Sol brilhante nunca olha para eles com seus raios, nem quando sobe ao céu, nem quando desce do céu. (Linhas 736-744)

A Teogonia de Hesíodo adquire um mistério fascinante quando se considera que a Bíblia caracteriza o lugar dos anjos rebeldes aprisionados usando as mesmas palavras que Hesíodo emprega para descrever o lugar dos deuses titãs - "Tártaro" e o "Poço Sem Fundo" (consulte 2 Pedro 2:4; Apocalipse 9:1-11; 11:7; 17:8; 20:1-3). Junte isso a descobertas assustadoramente semelhantes na lua Iapetus, o terceiro maior satélite natural de Saturno, e você entenderá por que um número crescente de pesquisadores está aberto à possibilidade de que planetoides de aparência sintética como Iapetus possam ser, como parece ser, artificiais. Poderia ser o poço sem fundo?

Na mitologia grega, Japeto era filho de Urano e Gaia e pai de Atlas, Prometeu, Epimeteu e Menoetius. Como Atlas era o "pai da humanidade", Iapetus era entendido no mito como um progenitor, um deus criador, do Homo sapiens. O astrônomo e engenheiro italiano Giovanni Domenico Cassini descobriu a lua de Saturno Iapetus em 1672 usando seu pequeno telescópio refrator. Cassini decifrou corretamente que o ato de desaparecer e reaparecer de Iapetus era devido à rotação síncrona da lua com um hemisfério continuamente voltado para Saturno.

voltado para Saturno. Iapetus também é dividido por um grande golfo formado por um limiar gigante e murado em seu equador, como pode ser visto na imagem de Iapetus abaixo. Essa característica foi descoberta durante um sobrevoo na véspera do Ano Novo de 2005, quando a sonda Cassina da NASA fotografou a borda de 1.300 por 20 quilômetros de altura (o equivalente a 808 por 12 milhas) que se estende por um terço do equador da lua. Nenhuma outra lua do sistema solar foi encontrada com uma característica tão impressionante: literalmente uma parede de 60.000 pés de altura. Compare esse fato novamente com a descrição de Hesíodo de um grande limiar de bronze:

> É um grande golfo.... noite turva envolta em nuvens escuras. Em frente a ele, o filho de Iapetus... onde a Noite e o Dia se aproximam e se cumprimentam quando passam pelo grande limiar do bronze.... E lá os filhos da Noite escura têm suas moradas, o Sono e a Morte, deuses terríveis. O Sol brilhante nunca olha para eles com seus raios, nem quando sobe ao céu, nem quando desce do céu. (Linhas 736-744)



Muro de 808 milhas de comprimento e 60.000 pés de altura que se estende por um terço do equador de Iapetus

Em *The Search for Life in the Universe*, Tobias Owen, o homem da NASA que descobriu a face em Marte, e Donald Goldsmith escreveram: "Essa lua incomum [Iapetus] é o único objeto no Sistema Solar que podemos considerar seriamente como um sinalizador alienígena - um objeto natural deliberadamente modificado por uma civilização avançada para atrair nossa atenção."[([601) ()]

> Em um e-mail enviado a Tom Horn há alguns anos, o falecido David Flynn fez uma observação interessante sobre isso, incluindo a possibilidade de o "poço sem fundo" (mencionado anteriormente) ser, na verdade, uma "estrela" (ou objeto extraterrestre) no céu

ponto interessante sobre isso, incluindo a possibilidade de o "poço sem fundo" (mencionado anteriormente) ser, na verdade, uma "estrela" (ou um objeto extraterrestre) no céu:

> Tom, você é intrépido o suficiente para abordar uma questão que muitos têm medo de investigar.... E você está certo sobre os portões [e que vários seres passaram por eles]....
>
> [Flynn então cita Apocalipse 9: "E abriu o poço do abismo.... E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra.... e a forma dos gafanhotos era semelhante à de cavalos preparados para a batalha; e... seus rostos eram como rostos de homens. E tinham cabelos de mulher, e os seus dentes eram como os de leão..." (Apocalipse 9.1-8).
>
> [Aqui é descrito um exército de seres com genética mista [transgênicos], mas todas as espécies de origem terrestre. As semelhanças entre os "gafanhotos com rostos de homens" e os relatos modernos de alienígenas "insetoides" [descendo por portais dimensionais] se destacam na profecia de João.... Supõe-se que os gafanhotos de Apocalipse 9 "ascendem" de um poço sem fundo em algum lugar da Terra porque a história da invasão dos gafanhotos começa com uma "estrela" caindo do céu para a Terra e um anjo com uma chave. A palavra grega traduzida como "cair" é Pipto, que significa "descer de um lugar mais alto para um mais baixo". Se a própria estrela É o poço sem fundo, Apocalipse 9 poderia estar descrevendo um objeto extraterrestre - uma nave-mãe - que se move em órbita ao redor da Terra com uma miríade de seres. Nesse mesmo lugar nas Escrituras, a palavra "sem fundo" é bathos, frequentemente traduzida como "altura", e a palavra "poço" é phrear. Um phrear na mitologia grega é um orcus, um abismo profundo delimitado por um golfo onde os seres caídos são aprisionados.
> ... Apocalipse 12 explica a certeza de que Satanás e seus anjos descerão do céu para a Terra no futuro. Por enquanto, eles esperam... em algum lugar no espaço. (Flynn, 2005)[([602) ([)]

O estudo completo de David Flynn sobre isso foi publicado em seu livro inovador *Cydonia: The Secret Chronicles of Mars* (disponível novamente em *The David Flynn Collection*), e pode-se facilmente imaginar, se Flynn estiver correto, como a Revelação Oficial de alienígenas poderia ser forçada em sociedades histéricas da Terra pelo movimento repentino e inexplicável de um planetoide extrassolar como Iapetus ou um

semelhante "lua" semelhante inesperadamente virando e indo em direção à Terra como o poço sem fundo!

Provavelmente não é por acaso que isso soa notavelmente semelhante às pontes dimensionais da cosmologia do mundo dos ramos. De fato, nossa intenção com este livro é reiterar e ampliar o aviso antecipado do Dr. Walter Martin. Em um dia sombrio, talvez mais cedo do que você imagina, a profecia que Jesus Cristo fez ao apóstolo João na ilha de Patmos certamente se cumprirá. João previu esse evento iminente:

> Vi uma estrela cair do céu sobre a terra, e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo, e saiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha; e o sol e o ar se escureceram por causa da fumaça do poço. E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra. E foi-lhes ordenado que não fizessem mal à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus na sua testa. (Apocalipse 9:1-4)

Embora seja do maior perigo imaginável ser um incrédulo quando essas provações certas acontecerem, à luz dos gafanhotos apocalípticos, talvez a solução dos insetos voadores para os casos de OVNIs mencionados acima esteja pelo menos parcialmente correta? É claro que aqueles que estão em Cristo não precisam temer. Mas talvez você ache que nossas correlações imaginativas são muito fantasiosas? As profecias preveem a liberação dos gafanhotos após julgamentos específicos sem precedentes. Assim, admitimos cautelosamente que os recentes avistamentos provavelmente não são berserkers em reconhecimento. Mesmo assim, se eles se revelarem como presságios do fim dos tempos, pelo menos sugerimos uma conexão. No entanto, essas capturas recentes de objetos voando rápido demais para serem vistos se encaixam no perfil parafísico associado a entidades extradimensionais. Se o fenômeno dos OVNIs estiver legitimamente ligado à profecia do fim dos tempos, então ele aumentará em frequência e intensidade. No entanto, quantificar algo tão elusivo é extremamente problemático. Portanto, como Elias, ore para ter olhos sobrenaturais para ver.

Relembrando a oração de Elias pela percepção sobrenatural de seu servo, parece digno de nota que um redemoinho repleto de fogo e carros divinos apareça mais uma vez nas Escrituras proféticas. No entanto, nesse caso, eles estão explicitamente associados ao julgamento escatológico de Deus, essencialmente a Grande Tribulação, que culmina com a batalha contra o inimigo.

Tribulação que culminará na batalha do Armagedom. O profeta Isaías previu: Pois eis

> que o Senhor virá com fogo,
> e com os seus carros como um
> redemoinho, para retribuir com furor a
> sua ira,
> e a sua repreensão com chamas de fogo.
> Porque pelo fogo e pela sua espada o Senhor pleiteará com toda a carne; e os mortos do Senhor serão muitos. (Isaías 66:15-16)

Fátima: Prenúncio do grande engano?

"Os OVNIs são reais, estão crescendo e não vão d e s a p a r e c e r."-L. A.

Marzulli "A esfera opaca se moveu ligeiramente para fora, girando ou se movendo

da esquerda para a direita e vice-versa.
esquerda para a direita e vice-versa. Mas dentro da esfera, você podia ver os movimentos
movimentos marcados com total clareza e sem interrupção."-Papa Pio XII, após o avistamento em 30-31 de outubro de 1950[([603]) ([])]

O Milagre do Sol foi um Fenômeno Aéreo Não Identificado (FAU) testemunhado em 13 de outubro de 1917 por cerca de cem mil pessoas reunidas perto de Fátima, Portugal. Vários repórteres de jornais presentes registraram depoimentos de pessoas que afirmaram ter testemunhado um fenômeno aéreo extraordinário no qual um disco prateado voava pelo céu. É claro que isso ocorreu muito antes de o termo "disco voador" ser cunhado, e muitos pensaram que o disco era o sol. Além disso, como estava chovendo e as nuvens se dissiparam no momento em que o fenômeno ocorreu, muitos acreditaram que se tratava de um milagre solar. Entretanto, se o sol tivesse realmente se movido da maneira descrita, os efeitos gravitacionais teriam devastado a Terra. Mesmo assim, o avistamento foi oficialmente declarado um milagre pela Igreja Católica Romana em 1930. Durante uma celebração comemorativa em 13 de outubro de 1951, o legado papal, Cardeal Tedeschini, disse ao milhão de pessoas reunidas em Fátima que o Papa Pio XII havia testemunhado o mesmo milagre do sol nos jardins do Vaticano trinta e três anos depois, em 1950.[604]



Observe a bola ou disco escuro que não se parece em nada com o sol


CONTRAST ENHANCED ENLARGEMENT



Avistamento de OVNI em massa, Fátima, Portugal, 13 de outubro de 1917

Embora a maior parte deste capítulo discuta o avistamento de Fátima em 1917, um fato menos conhecido é que, trinta e três anos depois, o papa afirmou ter visto a mesma coisa sobre os jardins do Vaticano em Roma. Uma nota assinada pelo papa Pio XII afirma que, em 31 de outubro de 1950, "o sol, que ainda estava bem alto, parecia uma esfera pálida e opaca, inteiramente cercada por um círculo luminoso."[605] O objeto em forma de disco "movia-se ligeiramente para fora, girando ou movendo-se da esquerda para a direita e vice-versa. Mas, dentro da esfera, era possível ver os movimentos marcados com total clareza e sem interrupção." [(606]) (]) O fato de esse tipo de Fenômeno Aéreo Não Identificado (FAU) estar associado a Maria é surpreendente; no entanto, o que torna isso especialmente interessante é que esse papa aprovou as aparições de Fátima em 1940 e, dois anos depois, consagrou o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria. Mais provocativo ainda é o fato de ele ter visto a anomalia esférica giratória no dia em que definiu o dogma da Assunção de Maria -a crença católica de que Maria ascendeu corporalmente ao céu - que ele mesmo tornou dogma oficial logo em seguida. Em outras palavras, esse avistamento de OVNI inspirou o papa a promulgar o dogma da Assunção! Considerando que o avistamento de Constantino no século IV deu início a tudo isso, o evento em Fátima e todos os avistamentos sobre o Vaticano, o catolicismo romano pode ser considerado uma religião de OVNIs.

O que isso sugere é que as entidades por trás do fenômeno aéreo estão influenciando os dogmas católicos. Outras aparições oficialmente reconhecidas são igualmente suspeitas. Todos os anos, cerca de 6 milhões de peregrinos visitam Lourdes, na França, porque se diz que Maria apareceu lá. As pessoas relatam que foram curadas de doenças e que viram aparições de Maria. No entanto, poucos católicos estão cientes da origem de "Nossa Senhora de Lourdes". A primeira aparição foi para uma adolescente impressionável, Bernadette Soubirous, em circunstâncias muito questionáveis. Mas o que é surpreendente é que Bernadette originalmente nunca acreditou que fosse Maria - isto é, até ser pressionada por um padre local. De acordo com o excelente livro de Lynn Picknett sobre o paranormal, *Flights of Fancy*:

> Em fevereiro de 1858, Bernadette Soubirous, de quatorze anos, descobriu uma estranha criatura, aparentemente suspensa entre os galhos de uma árvore. Ela brilhava, sorria e acenava. A futura santa católica não caiu de joelhos, como na versão de Hollywood, mas correu para casa e pegou uma garrafa de água benta para jogar naquela "coisa", como ela chamou a visão. Ela acreditava que se tratava de um demônio, enviado pelo diabo para atraí-la para a perdição,

e talvez ela estivesse certa....

> Ela levou seu extraordinário segredo ao pároco, o único homem de letras que conhecia. A história poderia ter tomado um rumo diferente, se ele não tivesse sido um feroz defensor da mariolatria em uma época em que o status da Virgem estava sendo contestado na Igreja Católica.[([607] (])

O padre transformou esse fantasma em evidência do dogma mariano, e o resto é história. Surpreendentemente, Bernadette foi anunciada como uma mística, canonizada como santa em 1933 e até mesmo recebeu seu próprio dia de festa em 16 de abril. Está percebendo um padrão? Como em Fátima, ele sempre fala por meio de crianças ingênuas (veja o material de Marzulli nas páginas seguintes). Embora algumas crianças portuguesas crédulas pudessem ser facilmente enganadas por uma entidade sobrenatural, os eventos em Fátima não tinham nada a ver com a Maria bíblica.

Muitos estudiosos estão agora classificando Fátima como um avistamento em massa de OVNIs. Um acadêmico português, Joaquim Fernandes, professor de história da Universidade Fernando Pessoa, reuniu um painel internacional para submeter as aparições de Fátima ao escrutínio da análise científica moderna. Em *Fátima Revisited* (2008), Jacques Vallée e Eric Davis discutem a natureza psicoespiritual do fenômeno OVNI e afirmam que Fátima é um caso representativo:

> Como um exemplo entre muitos outros, vale lembrar que os eventos em Fátima envolveram fenômenos luminosos, efeitos atmosféricos e térmicos e descrições de um disco aparentemente metálico no céu, enquanto muitas das 70.000 testemunhas também experimentaram efeitos espirituais e psicológicos. Os principais participantes relataram estados psíquicos conducentes a uma forma de comunicação extrassensorial com um Ser não humano que se supõe ser a Virgem Maria.[([608] (])

Embora Fernandes tenha vários livros que discutem Fátima em termos ufológicos, queremos oferecer o restante deste capítulo ao nosso amigo e colega L. A. Marzulli, autor dos romances best-sellers da Trilogia Nefilim: *The Nephilim* (2000); *The Unholy Deception: The Nephilim Return* (2003); e *The Revealing (A Revelação): The Time Is Now* (2004). No gênero de não ficção, ele publicou *Politics, Prophecy & the Supernatural* (2007); *The Alien Interviews* (2010); e *The Cosmic Chess Match* (2011). Recentemente, Marzulli se uniu ao produtor de cinema Richard Shaw para criar a série de vídeos *The Watchers*, disponível em DVD. Estamos entusiasmados e honrados em incluir este trecho de *Politics, Prophecy & the Supernatural*, que discute o milagre de Fátima como um prenúncio do

grande decepção prevista na profecia do fim dos tempos.

L. A. Marzulli escreve:

> Antes de entrar no estranho e enigmático mundo das aparições marianas, quero esclarecer uma coisa (para que fique registrado). De modo algum pretendo rebaixar aqueles que acreditam ou têm fé nessas aparições. Há muitas pessoas sinceras que acreditam que essas manifestações são o que parecem ser: as de Maria.
>
> Eu, no entanto, tenho uma visão completamente diferente sobre o assunto e, como outros que se aprofundaram nos eventos (inclusive alguns padres católicos), acredito que essas aparições podem ser um engano de elementos luciferianos/satânicos. Tendo isso em mente, vamos nos concentrar em um evento específico que aconteceu em Fátima, Portugal, em 1917. Esse evento foi "aprovado" pela igreja e tem sido uma fonte de inspiração e fé para milhões de cristãos. (Por aprovação da igreja, quero dizer que o evento de Fátima foi examinado pela igreja católica e considerado em conformidade com os verdadeiros ensinamentos de Jesus Cristo e está em harmonia com os ensinamentos da igreja). Novamente, o objetivo da discussão a seguir não é denegrir, mas sim expressar minha maior preocupação de que os eventos em questão possam, de fato, ser um prenúncio de engano.
>
> O evento
>
> Em minha pesquisa para a Trilogia Nephilim, encontrei-me em algumas áreas de estudo bastante estranhas. Uma área que despertou meu interesse em particular foram as aparições de Fátima que ocorreram no início do século XX. Para aqueles que não estão familiarizados com esses eventos, vou fazer um esboço. Esse relato vem do fato de ter lido várias fontes sobre o evento.
>
> Em 1917, três crianças (que mais tarde se tornariam conhecidas como videntes), Lucia Santos e seus dois primos Francesco e Jacinta Marto, estavam cuidando de ovelhas quando viram uma aparição do que mais tarde seria chamado de "uma senhora do céu". A aparição lhes disse para irem ao mesmo lugar - a Cova da Iria (um lugar localizado perto da cidade de Fátima, Portugal)

-no décimo terceiro dia do mês seguinte. As crianças contaram aos pais o que tinham visto e isso provocou um tumulto na cidade. As aparições continuaram por meses, culminando finalmente com o padre local instruindo as crianças a pedirem um sinal à aparição. Elas fizeram o que lhes foi pedido, e a aparição lhes disse que no mês seguinte, outubro, haveria um sinal para todos verem. No mês seguinte, mais de setenta mil pessoas se reuniram no campo da Cova da Iria. Havia chovido o dia todo e uma espessa camada de nuvens encobria a multidão. Uma grande variedade de pessoas se reuniu naquele dia: banqueiros, camponeses, clérigos, padeiros, jovens, idosos, repórteres, crentes e céticos, todos aguardavam o sinal que a aparição havia prometido que apareceria. A hora marcada para o "sinal" se manifestar, que era ao meio-dia, chegou e passou, e nada aconteceu. A multidão ficou inquieta. Uma hora se passou e um dos "videntes" g r i t o u : "É a Senhora". A multidão não conseguia vê-la, mas as crianças aparentemente a viam, e todos esperavam para ver o que aconteceria em seguida. De repente, o céu escuro se abriu para revelar o que muitos espectadores descreveram como "o sol". Ele girou, lançando uma série de cores e, para o terror de todos, começou a cair em um movimento semelhante a um pêndulo em direção à Terra. O que se seguiu foi uma histeria em massa, pois as pessoas pensaram que o fim do mundo estava chegando. Alguns caíram de joelhos, enquanto outros c o r r e r a m gritando histericamente. (Esse evento é hoje chamado de "O Milagre do Sol").

O "sol" então começou a ascender ao seu lugar de direito nos céus e, quando se foi, a multidão percebeu que suas roupas, que haviam sido encharcadas pela chuva constante, estavam secas. Quase todos os presentes naquele dia tiveram sua visão de mundo alterada para sempre - muitos escolheram acreditar na aparição que se autodenominava a Senhora do Céu. I m a g i n e - s e naquele campo e vivenciando o que mais tarde seria aclamado como "O Milagre do Sol". Você examinaria seu sistema de crenças? Se você fosse de outra religião, talvez do judaísmo, esse evento o faria pensar no que estava vendo? Se você fosse ateu, será que ver o "milagre do sol" não o f a r i a parar e considerar que pode haver um mundo invisível? E, finalmente, se você fosse católico, como isso o afetaria?

Você começaria a ir à igreja todos os dias ou talvez entrasse para o sacerdócio ou para um convento?

Antes de continuar, devo mais uma vez fazer uma advertência: a crítica a seguir sobre esse evento não tem a intenção de desmerecer a Igreja Católica ou aqueles que têm uma opinião diferente - especificamente a crença de que essa aparição foi a Mãe de Deus ou a figura bíblica de Maria - da minha com relação às aparições em Fátima. O objetivo é, antes, apontar o que acredito ter sido um engano cósmico que enganou quase todo mundo.

A seguir, uma seção do meu terceiro livro da Trilogia Nephilim, *The Revealing*. Ela contém uma cena em que um nazista idoso (chamado de "a Bruxa") conta a um padre destituído (Fitzpatrick, ou seu apelido, "Fitz") o que realmente aconteceu naquele dia em Fátima. Posteriormente, explicarei por que escrevi esse relato fictício e por que acredito que o que aconteceu na Cova da Iria, em Fátima, é de fato um prenúncio de engano - um precursor de eventos que virão sobre a Terra.

> Trecho de *The Revealing (A Revelação*), de Lynn Marzulli
>
> "Tenho muito a lhe mostrar, Fitzpatrick, e não posso me preocupar com o que você possa fazer. Bruno cuidará para que você se comporte. Vamos começar, sim? Você está se perguntando por quê?" Sem esperar por uma resposta, o Hag continuou.
>
> "É porque eu quero lhe mostrar coisas mais profundas, os mistérios ocultos, o que foi mantido em lugares secretos por milênios, mas que agora, em nossos dias, será revelado."
>
> Fitz olhou para Bruno e depois para Hag, percebendo que não havia escolha a não ser ouvir.
>
> "Olhe para a tela, Fitzpatrick", disse o Hag, enquanto diminuía a intensidade das luzes, mas não completamente escuro como antes. Fitzpatrick olhou para a tela, com uma sensação de pavor percorrendo seu corpo, como um veneno. A tela piscou algumas

vezes, e então ele viu um filme em preto e branco. A qualidade era ruim, granulada.

"Isso foi tirado em 1917", começou o Hag, "em Fátima, Portugal".

Fitz se perguntou, enquanto olhava para a tela.

"Não há som, Fitzpatrick, portanto, se você
Se não se importar, vou narrar para nós", informou a Bruxa. "Você está vendo a multidão? Mais de setenta mil pessoas estavam reunidas em Fátima. E sabe por quê? Porque três crianças afirmaram ter visto uma aparição da Santíssima Virgem Maria. Disseram-lhes que ela apareceria e realizaria um milagre. Então, naquele dia, as pessoas se reuniram, camponeses, trabalhadores, fazendeiros, a intelectualidade da época, repórteres de jornais. Estava chovendo a manhã toda, Fitzpatrick. Mas os "peregrinos" permaneceram vigilantes. O milagre deveria ter acontecido ao meio-dia. Mas a Virgem estava atrasada. Você consegue imaginar, atrasada?"

E ele começou a rir de novo.

"Ela finalmente apareceu uma hora depois. Uma das crianças apontou para onde ela estava. É claro que ninguém mais viu nada além das crianças. Mas observe aqui, Fitzpatrick. Você está vendo o filme - como ele fica irregular? É porque o operador de câmera está apontando a câmera em uma nova direção, para o céu. Veja. O céu está se separando, e o que você vê agora? O sol girando? Observe ... veja-o cair na terra. Agora as pessoas caem de joelhos. Todos estão aterrorizados. O mundo está chegando ao fim. O "sol" está dançando e caindo na terra. Como sua história do Chicken Little".

O Hag riu novamente.

"Camponeses estúpidos. O que você está vendo, Fitzpatrick? Não é o sol, é? É um disco. Veja

> Olhe para ele refletindo o sol em seu exterior brilhante. Veja como ele se aproxima da multidão. Todos os que estavam na chuva sentiram suas roupas secarem. Alguns até relataram milagres. E aqui está algo que você deve saber. Este é o único filme que restou daquele dia. Todas as outras fotografias foram confiscadas. Você sabe que um padre católico dedicou toda a sua vida a descobrir o que realmente aconteceu? Ele já morreu e seu trabalho continua inédito, confiscado pelo Vaticano."

É claro que a cena acima é totalmente fictícia, mas é baseada em vários livros, principalmente em *Celestial Secrets*, de Joaquim Fernandes e Fina d'Armada, *Heavenly Lights*, de Fernandes e d'Armada, e *Messages from Heaven*, de Jim Tetlow, sobre os eventos em Fátima. Lembre-se de que em 1917 a palavra "OVNI" ou "disco voador" não fazia parte do léxico dos habitantes locais. Esses termos viriam mais tarde, no século XX. As pessoas que viram o "Milagre do Sol" não tinham nenhum ponto de referência, nada em seu campo de experiência para comparar com o que estavam vendo. Sei que a Igreja Católica aceitou as aparições, e o papa anterior, João Paulo II, creditou o fracasso de sua tentativa de assassinato a "Nossa Senhora de Fátima". Ele também confiou o terceiro milênio à aparição, bem como confiou o mundo à "Senhora de Fátima".

No entanto, é preciso lembrar que o Papa é um homem e que os padres, bispos e clérigos que testemunharam o evento também eram homens e que todos nós não somos, de fato, infalíveis. Em seus dois livros de coautoria, *Heavenly Lights: The Apparitions and the UFO Phenomenon (As Aparições e o Fenômeno OVNI*) e *Celestial Secrets (Segredos Celestiais): The Hidden History of the Fátima Cover-Up*, os historiadores portugueses Dr. Joaquim Fernandes e Fina d'Armada citam relatos de testemunhas oculares do evento de Fátima. Incluí esses relatos de testemunhas oculares do livro *Heavenly Lights* porque eles acrescentam uma perspectiva importante que não foi abordada em meu esboço e relatos fictícios do evento fornecidos anteriormente.

> Depoimentos de testemunhas oculares de o evento como tirado de

Luzes Celestiais

JOSE' PROENÇA DE ALMEIDA GARRET, ADVOGADO:

Momentos antes, o sol havia atravessado uma densa camada de nuvens que, de outra forma, o teria escondido, permitindo que brilhasse clara e intensamente. Voltei-me para aquele ímã que atraía todos os olhares e pude ver que ele era semelhante a um disco com uma borda distinta e viva, luminoso e lúcido, mas inofensivo.

JORNAL, BEIRA BAIZA:

O sol se descobriu, e tinha uma gradação diversa, aparecendo às vezes como um globo solar... envolto por uma auréola de chamas, outras vezes um disco metálico como se fosse de prata.

MARIO GOHINO, UM ENGENHEIRO:

Em um céu radiante, o Sol podia ser olhado de frente e com os olhos bem abertos, sem piscar, como se estivéssemos olhando para um disco de vidro polido iluminado por trás, com um arco-íris de iridescência em sua periferia, parecendo ter um movimento de rotação.... E o Sol não tinha o brilho que machuca nossos olhos em dias normais, pois era um disco majestoso, magnético, que nos atraía e como que girava no imenso céu....

RAIO DE LUZ, UM PERIÓDICO RELIGIOSO DO

HORA: De repente, um disco luminoso, do tamanho de uma grande hoste, mas que podia ser contemplado como se contempla a lua, apareceu, como se destacasse do Sol, descendo visivelmente...

GILBERTO DOS SANTOS:

Eu vi o Sol, parecendo um disco prateado e sem brilho, mas mais luminoso que a lua.

MARIA ROMANA:

O Sol tinha a aparência de um globo de fogo prateado opaco, cercado por um disco arroxeado muito escuro.

ANA MARIA CAMARA:

Eu vi um disco azul prateado muito claro, sem raios...

Outros relatos de testemunhas oculares poderiam ser citados, mas acho que o ponto já foi esclarecido. A versão oficial da história foi embalada na terminologia religiosa, especificamente no dogma católico da época. O que quero dizer com dogma católico é que a aparição foi declarada como sendo de Maria, a mãe de Jesus. Os autores Fernandes e d'Armada pesquisaram esse aspecto e, de acordo com eles, acreditam que houve uma precipitação no julgamento a esse respeito. Eles entrevistaram uma quarta testemunha dos eventos que, até recentemente, não havia sido considerada. No entanto, com base nas várias descrições de um "disco prateado" e de um "sol" que não tinha as qualidades ofuscantes do sol, parece que, pelos relatos das testemunhas oculares acima, o que as pessoas estavam vendo era algum tipo de nave. Acredito que se você ou eu pudéssemos de alguma forma nos transportar de volta a 1917 em Fátima, Portugal, apontaríamos para o alto e diríamos: "Não acredito, um disco voador!" Ou talvez: "Veja só, um OVNI...."

Um aspecto extremamente interessante das aparições de Fátima foram os segredos que foram contados aos videntes. Havia três segredos no total, e os dois primeiros foram revelados ao público. Um deles era uma visão do inferno e o outro um pedido para "consagrar" a Rússia, ou haveria tumulto no mundo e a Rússia espalharia seus erros (comunismo?) pelo mundo.

O terceiro e último segredo foi registrado em uma carta e deveria ter sido revelado publicamente após 1960. Isso não aconteceu e causou especulações dentro e fora da Igreja Católica

sobre o conteúdo da carta. O Papa João Paulo II finalmente o revelou em 6 de junho de 2000 e, ao fazê-lo, criou uma controvérsia sobre a autenticidade do segredo. O Papa declarou que o segredo estava relacionado a uma tentativa de assassinato contra sua vida e à perseguição da Igreja Católica. Há pessoas dentro da Igreja que acreditam que o que o Papa leu não era o terceiro segredo, daí a controvérsia.

A única visionária sobrevivente, Lucia, esteve em um convento carmelita durante a maior parte de sua vida, o que a impedia de falar com qualquer pessoa por causa de seus votos. Ela permaneceu em silêncio até sua morte.

Então, por que estou chamando sua atenção para tudo isso? Em minha opinião, os "segredos" de Fátima afastaram as pessoas da verdade bíblica. Eles usurparam a autoridade das escrituras com revelações extrabíblicas. Por que outro motivo o Papa João Paulo II dedicaria o mundo a "Nossa Senhora de Fátima"? Esse único evento sobrenatural, a aparição de Fátima, que é controversa na melhor das hipóteses, mudou a crença de milhões de pessoas da solidez das escrituras bíblicas para as "visões" dos três videntes que podem ter sido parte de um grande engano.

Aqui estão algumas questões interessantes que levanto com relação a o evento.

1. Como existem fotografias dos vários detalhes do evento, mas não do objeto que apareceu, sabemos que havia fotógrafos na Cova da Iria em 13 de outubro de 1917. Então, onde estão as fotografias do "milagre do sol"?

2. Por que a vidente sobrevivente, Lucia, foi levada para um convento e essencialmente silenciada?

3. Por que as revelações ou "segredos" de Fátima parecem ter ofuscado a relevância das escrituras bíblicas?

4. Por que o depoimento de muitas testemunhas oculares que afirmaram ter visto um disco foi ignorado?

Desde 1917, os eventos que ocorreram em Fátima mudaram a visão de mundo de milhões de pessoas. O "Milagre do Sol"

durou menos de meia hora; no entanto, o evento continua a afetar milhões de pessoas em todo o mundo.

> O que me incomoda é o fato de as revelações de Fátima -os segredos que mencionei anteriormente, especialmente o terceiro segredo- usurparam a Bíblia como fonte da verdade e, em seu lugar, forneceram "segredos" que brincam com as superstições e a credulidade das massas. O que é interessante é que alguns membros do clero da Igreja Católica afirmam que o terceiro segredo nunca foi revelado. Embora o Papa João Paulo II tenha afirmado que leu o terceiro segredo em 2001, há pessoas dentro da igreja que acreditam que esse não foi o segredo escrito pela vidente Lúcia. Além disso, se esse segredo é tão importante para a Igreja, então por que não foi lido quando deveria ter sido em 1960?[609]

Em nosso livro *Petrus Romanus*, nós também investigamos os segredos de Fátima e descobrimos uma conexão intrigante entre o escândalo do Vatileaks de 2011-2012 e um possível encobrimento pelo Vaticano da visão completa de Fátima (e profecias relacionadas). Nossa descoberta começou com um trabalho do famoso jornalista, autor e personalidade da mídia italiana, Antonio Socci, cujo manuscrito *O Quarto Segredo de Fátima* afirma que a Santa Sé reprimiu informações sobre os verdadeiros segredos revelados em aparições marianas a três crianças pastoras na aldeia rural portuguesa de Fátima em 1917. No centro de sua investigação, Socci se concentra em um poderoso concorrente papal para o papel de Petrus Romanus ou "Pedro, o Romano" (o Papa Final) - o cardeal Tarcisio Pietro (Peter) Bertone, que nasceu em Romano Canavese (o Romano). Entre outras coisas, o Cardeal Bertone é, no momento em que este livro vai para a gráfica, o segundo em comando no Vaticano. Como Secretário de Estado e Camerlengo (em italiano, "Camareiro") do papa, ele é responsável, durante uma vacância papal, por servir como Chefe de Estado interino da Cidade do Vaticano até "o momento do acordo" e a eleição de um novo papa. Em acusações inusitadamente explosivas contra o Cardeal Bertone, publicadas on-line ("Dear Cardinal Bertone: Who-Between You and Me-Is Deliberately Lying?" [610] [1]) começamos por descobrir como, depois de muito tempo e investigação, o Sr. Socci concluiu que o Vaticano tinha ocultado uma parte importante da revelação de Fátima durante a sua célebre conferência de imprensa e lançamento de "A Mensagem de Fátima", em 26 de Junho de 2000. Nas páginas 456-465 da *Petrus Romanus*, escrevemos:

> Socci descreve na introdução de seu livro como, no início, ele

acreditava piamente na versão oficial do Vaticano sobre a mensagem de Fátima, preparada na época pelo Cardeal Ratzinger (atual Papa Bento XVI) e pelo Monsenhor Tarcisio Bertone (possível próximo e último papa), que, com sua divulgação ao público, alegava ser o segredo final. Então Socci se deparou com um artigo do jornalista italiano Vittorio Messori, intitulado "O Segredo de Fátima, a Cela da Irmã Lúcia foi Selada", e uma série de perguntas para as quais Socci não tinha respostas lançaram suspeitas sobre a publicação autorizada pelo Vaticano. Por que Messori, a quem Socci descreve como "um grande jornalista, extremamente preciso... o colunista católico mais traduzido do mundo" [([611] ()), iria querer desafiar a versão oficial da Igreja sobre o terceiro segredo sem um bom motivo, ele argumentou. Pouco tempo depois, Socci se deparou com uma segunda tese semelhante publicada na Itália por um jovem e cuidadoso escritor chamado Solideo Paolini. A tese convenceu Socci a iniciar sua própria investigação, concentrando-se na maior questão de todas: Será que uma parte do documento manuscrito de Lúcia, que continha as principais palavras "da Bem-Aventurada Virgem Mãe" a respeito das condições do fim dos tempos em Roma, estava sendo ocultada do público pelo Vaticano devido ao seu conteúdo potencialmente explosivo?

As suspeitas de Socci só se aprofundaram depois de ele ter pedido uma entrevista (muito antes do seu trabalho, *O Quarto Segredo de Fátima*, que mais tarde lançou dúvidas sobre a história oficial de Roma) com o Cardeal Bertone, que, juntamente com Joseph Ratzinger, tinha sido coautor do documento do Vaticano de 26 de Junho de 2000 que supostamente divulgava o segmento final da "Mensagem de Fátima".

"Procurei muitas autoridades influentes dentro da Cúria, como o Cardeal Bertone, hoje Secretário de Estado do Vaticano, que foi fundamental para a publicação do Segredo em 2000", diz Socci. "O Cardeal, que na verdade me favoreceu com sua consideração pessoal, tendo me pedido para conduzir conferências em sua antiga diocese de Gênova, [agora] não considerou necessário [nem mesmo] responder ao meu pedido de entrevista. Ele estava em seu direito de fazer essa escolha, é claro, mas isso só aumentou o medo da existência de perguntas embaraçosas e, acima de tudo, de que há algo (extremamente importante) que precisa ser mantido em segredo."[613]

Embora não esperasse desvendar um enigma tão colossal, no final Socci ficou convencido de que existem de fato dois conjuntos de segredos de Fátima: um que o público viu e outro que, por razões ainda desconhecidas, o Vaticano está mantendo enterrado.

No início dessa possível trama estava uma descrição do terceiro segredo dada pelo Cardeal Angelo Sodano cinco semanas antes de a "Mensagem de Fátima" de 26 de junho de 2000 ser entregue por Roma. Os comentários de Sodano foram feitos durante a cerimônia de embelezamento de Jacinta e Francisco em Fátima pelo papa João Paulo II, quando ele surpreendeu a muitos em um discurso, dizendo que a visão de um "bispo vestido de branco", que passa com grande esforço pelos cadáveres de bispos, padres e muitos leigos, só está "aparentemente morto" quando cai no chão sob uma rajada de tiros.[614]

Usando a linguagem adicional "aparentemente morto", o Cardeal Sodano continuou a sugerir que a visão de Fátima havia se cumprido na tentativa de assassinato de João Paulo II em 1981. "Pareceu evidente para Sua Santidade que foi 'uma mão maternal que guiou o caminho da bala', permitindo que o 'Papa moribundo' parasse 'no limiar da morte'."[(6151(j)]

Embora algumas pessoas tenham aplaudido a apresentação de Sodano naquele dia, outras viram nela, e nele, um encobrimento combinado, já que a profecia de Fátima e o suposto cumprimento em 1981 apresentavam diferenças significativas. O *Washington Post* teve o prazer de apontar essas contradições gritantes em 1º de julho de 2000, quando, sob a manchete mordaz, "Third Secret Spurs More Questions: Fátima Interpretation Departs from Vision", o jornal opinou:

> Em 13 de maio, o Cardeal Angelo Sodano, um alto funcionário do Vaticano, anunciou a liberação iminente do texto cuidadosamente guardado. Ele disse que o Terceiro Segredo de Fátima não predizia o fim do mundo, como alguns especulavam, mas o dia 13 de maio de 1981, quando o Papa João Paulo II foi morto a tiros na Praça de São Pedro.
>
> Sodano disse que o manuscrito... fala de um "bispo vestido de branco" que, enquanto se dirige para o meio de cadáveres de mártires, é o primeiro a ser morto.

> caminho em meio a cadáveres de mártires, "cai no chão, aparentemente morto, sob uma rajada de tiros".
>
> Mas o texto divulgado na segunda-feira (26 de junho) não deixa dúvidas sobre o destino do bispo, dizendo que ele "foi morto por um grupo de soldados que dispararam balas e flechas contra ele". Todos com o pontífice também morrem: bispos, padres, monges, freiras e leigos. João Paulo sobreviveu ao tiroteio nas mãos de um único atirador, Mehmet Ali Agca, e ninguém na multidão foi ferido no ataque.[616]

Outros fatos que o *Washington Post* não apontou é como, de acordo com a profecia, o papa é morto em "uma grande cidade meio em ruínas" enquanto caminhava até o topo de uma montanha e se ajoelhava aos pés de uma cruz. João Paulo estava andando no carro do papa pela Praça de São Pedro, não caminhando; não havia nenhuma grande montanha ou ajoelhamento em uma cruz; e a cidade não estava meio destruída. E há também o testemunho contraditório do próprio Cardeal Ratzinger (atual Papa Bento XVI) de 1984, que ele deu em uma entrevista ao boletim informativo das Irmãs Paulinas (*Jesus Magazine*) e que foi republicado um ano depois no *The Ratzinger Report*, em um artigo intitulado "Here Is Why the Faith Is in Crisis" (Eis por que a fé está em crise). Nessa discussão, Ratzinger, que havia lido o verdadeiro segredo de Fátima, disse que a visão envolvia "perigos que ameaçavam a fé e a vida do cristão e, portanto, [a vida] do mundo", além de marcar o início do fim dos tempos.([617] (l) Além disso, ele disse que "as coisas contidas no [terceiro] segredo correspondem ao que foi anunciado nas Escrituras e foi dito repetidas vezes em muitas outras aparições marianas" e que, "se não for tornado público, pelo menos por enquanto, é para evitar que a profecia religiosa seja confundida com uma busca pelo sensacionalismo".

Desde então, católicos preocupados contrastaram esse testemunho de 1984 com o relatório mais recente de Ratzinger e se perguntaram quando, onde e em que circunstância seu relato mudou. A tentativa de assassinato de João Paulo II em 1981 certamente não cumpriu as partes publicadas da visão de Fátima ou correspondeu aos "últimos tempos" conforme descritos na Bíblia. E então

Há a afirmação dos mais respeitados acadêmicos do Vaticano que, após anos de estudo da profecia de Fátima, deduziram que ela se referia a uma crise de fé global do fim dos tempos que emanava dos mais altos escalões de Roma. O célebre Cardeal Mario Luigi Ciappi (1909-1996) serviu como teólogo pessoal de cinco papas, incluindo João Paulo II, e afirmou sem reservas que no "terceiro segredo é predito, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja *começa no topo*" (ênfase adicionada).[(619) (])O Cardeal Silvio Oddi acrescentou em uma entrevista de março de 1990 à revista *Il Sabato* em Roma, Itália: "O Terceiro Segredo aludia a tempos sombrios para a Igreja: graves confusões e apostasias preocupantes dentro do próprio Catolicismo.... Se considerarmos a grave crise que vivemos desde o Concílio [Vaticano II], os sinais de que esta profecia se cumpriu não parecem faltar."[620]Ainda mais impressionante em seu testemunho foi o falecido Padre Joaquin Alonso, que conheceu pessoalmente a Irmã Lúcia, conversou com ela, foi por dezesseis anos arquivista em Fátima e, antes de morrer em 1981, declarou o seguinte a respeito do terceiro segredo:

O texto faz referências concretas à crise de fé dentro da Igreja e à negligência dos próprios pastores [e às] lutas internas no próprio seio da Igreja e à grave negligência pastoral *por parte da hierarquia superior*... coisas terríveis estão para acontecer. Esses são os conteúdos da terceira parte do Segredo... [e] como no segredo de La Salette, por exemplo, há referências mais concretas às lutas internas dos católicos ou à queda de padres e religiosos. Talvez até se refira às *falhas da alta hierarquia* da Igreja. De resto, nada disto é estranho a outras comunicações que a Irmã Lúcia fez sobre este assunto.[(621) (])

Talvez o mais invariável entre aqueles que de fato tiveram acesso e leram a mensagem de Fátima tenha sido o jesuíta Malachi Martin, um amigo pessoal do Papa Paulo VI que trabalhou na Santa Sé fazendo pesquisas sobre os Manuscritos do Mar Morto, publicando artigos em revistas sobre paleografia semítica e ensinando aramaico, hebraico e Sagrada Escritura. Como membro do Conselho Consultivo do Vaticano e secretário pessoal do renomado

O cardeal jesuíta Augustin Bea, Martin tinha informações privilegiadas relativas a questões secretas da igreja e do mundo, incluindo o terceiro segredo de Fátima, *que Martin insinuou que explicava partes do plano para instalar anteriormente o temido Falso Profeta (Petrus Romanus?) durante um "Conclave Final".* Comparando as declarações conflitantes entre o Cardeal Ratzinger e Malachi Martin, o Padre Charles Fiore, um bom amigo do padre assassinado Alfred J. Kunz (discutido em outra parte deste livro) e do falecido eminente teólogo Padre John Hardon, disse em uma entrevista gravada: "Temos dois Cardeais Ratzingers diferentes; temos duas mensagens diferentes. Mas Malachi Martin foi consistente durante todo o tempo."[([622] (])]

O verbete da Wikipedia sobre os "Três Segredos de Fátima" acrescenta:

Em uma transmissão de rádio sindicalizada, um ouvinte fez a seguinte pergunta ao Padre Malachi Martin: "Um padre jesuíta me falou mais sobre o Terceiro Segredo de Fátima anos atrás, em Perth. Ele disse, entre outras coisas, que o último papa estaria sob o controle de Satanás... Algum comentário sobre isso?" O Pe. Martin respondeu: "Sim, parece que eles estavam lendo, ou sendo informados, do texto do Terceiro Segredo." Em uma entrevista gravada com Bernard Janzen, foi feita a seguinte pergunta ao Pe. Martin: "Quem são as pessoas que estão trabalhando tão arduamente para suprimir Fátima?" O Pe. Martin respondeu: "Um grupo, um grupo inteiro, de prelados católicos em Roma, que pertencem a Satanás. Eles são servos de Satanás. E os servos de Satanás fora da Igreja, em várias organizações, querem destruir o catolicismo da Igreja e mantê-lo como um fator estabilizador nos assuntos humanos. É uma aliança. Uma aliança suja, uma aliança imunda....". Na mesma entrevista, o Pe. Martin também disse, com relação a Lúcia [Lúcia de Fátima], que "Eles (o Vaticano) publicaram cartas forjadas em seu nome; fizeram-na dizer coisas que ela não queria dizer. Colocaram em seus lábios declarações que ela nunca fez."[([623] (])]

Uma coisa é certa: Algo inquietante parecia estar acontecendo ao redor e com a Irmã Lúcia no período que antecedeu a divulgação do chamado segredo final. Afinal de contas, as duas primeiras partes da mensagem de Fátima tinham sido divulgadas publicamente pelo seu bispo em 1941, e o terceiro segredo tinha sido enviado à Santa Sé com

instruções para que fosse tornada pública em 1960. Esse ano foi escolhido, de acordo com Lucy, porque a "Santa Mãe" havia lhe r e v e l a d o que seria quando "a Mensagem pareceria mais clara". E, vejam só, foi imediatamente após 1960 que o Vaticano II deu início ao que muitos católicos conservadores hoje acreditam ser uma crise de fé na forma de heresias romanas. E embora pudesse haver muito mais na revelação do que apenas uma advertência do Vaticano II, e o segredo não tenha sido divulgado em 1960, como deveria ter sido (portanto, talvez nunca saibamos), quando o Papa João XXIII leu o conteúdo do segredo, ele se recusou a publicá-lo, e ele permaneceu guardado a sete chaves até ser supostamente divulgado no ano 2000. Se os dois primeiros segredos foram alguma indicação do escopo e da precisão do terceiro, eles foram surpreendentemente perspicazes, incluindo o "milagre do sol" que foi testemunhado "por mais de 70.000 pessoas (incluindo descrentes que esperavam dissipar as aparições), em que o próprio sol [parecia ter sido] deslocado de sua posição e realizou manobras milagrosas enquanto emitia exibições de luz surpreendentes; o fim da Primeira Guerra Mundial; o nome do papa que estaria reinando no início da Segunda Guerra Mundial; o extraordinário fenômeno celestial que seria testemunhado em todo o mundo, predizendo o início da Segunda Guerra Mundial; a ascensão da Rússia (uma nação fraca e insignificante em 1917) a um poder monolítico maligno que afligiria o mundo com sofrimento e morte."[([624])]

Mas algo no terceiro e último segredo era diferente, um fenômeno evidentemente a ser evitado e ofuscado a todo custo pela hierarquia de Roma. No mínimo, ele falava d a apostasia do clero e do dogma que se seguiu ao Vaticano II. E, no entanto, talvez esses fossem apenas dispositivos para levar a algo mais sinistro, elementos tão obscuros que estavam mantendo Lucy acordada à noite. Quando ela finalmente escreveu o segredo em 1944, em obediência a Roma, teve dificuldade em fazê-lo por causa de seu conteúdo aterrorizante. Foi necessária uma nova visita da própria "Santa Mãe" para convencer Lucy de que estava tudo bem. Então, nos anos seguintes, ela recebeu ordens do Vaticano para permanecer em silêncio a respeito de sua divulgação. Sob ordens do papa, o cardeal Bertone a visitou por horas a fio. Durante

Durante as visitas, os dois examinavam os aspectos menores da visão em particular. Isso aconteceu em 2000, novamente em 2001 e em 2003. Quando, aos noventa e sete anos de idade, a freira carmelita finalmente faleceu (2005), levando consigo para o túmulo os segredos que ainda restavam, seu comportamento pareceu estranho para os católicos que entendiam as implicações da "salvação" da doutrina romana. Antonio Socci comenta sobre isso, ressaltando que as longas visitas com a vidente idosa não foram gravadas em vídeo ou registradas para a posteridade porque os espectadores teriam visto por si mesmos a pressão psicológica que estava sendo exercida sobre a irmã de clausura. "Estes pensamentos voltaram à minha mente enquanto lia uma passagem do livro de Bertone, em que o Cardeal se lembra que, a certa altura, a vidente ficou 'irritada' e disse-lhe: 'Não vou confessar-me! Sobre isto, Socci pergunta-se: "Que tipo de pergunta poderia a Irmã Lúcia responder com tanta veemência? Talvez alguém estivesse lembrando a velha Irmã do poder eclesiástico e insinuando que ela 'não receberia a absolvição'? Não sabemos, porque o prelado [Bertone] - que conhece e se lembra muito bem da resposta (bastante dura) da Irmã - diz que se 'esqueceu' literalmente qual era a pergunta."[([625) (])]

Na verdade, parece que a pobre Lucy estava presa em um sinistro círculo de *Romanita Omertà Siciliani* ou "Código de Silêncio da Máfia" imposto por Roma. No entanto, Socci acredita que a verdade completa sobre Fátima pode ter sido revelada de qualquer maneira e, com base em sua investigação, ele oferece uma teoria corajosa em seu livro *The Fourth Secret of Fátima (O Quarto Segredo de Fátima*) sobre o que realmente aconteceu em 2000 atrás dos muros do Vaticano. John Vennari resume a chocante hipótese de Socci da seguinte forma:

Socci acredita que, quando João Paulo II decidiu divulgar o Segredo, surgiu uma espécie de luta pelo poder no Vaticano. Ele postula que João Paulo II e o Cardeal Ratzinger queriam divulgar o Segredo em sua totalidade, mas o Cardeal Sodano, então Secretário de Estado do Vaticano, se opôs à ideia. E a oposição de um Secretário de Estado do Vaticano é formidável.

Chegou-se a um acordo que, infelizmente, não revela a virtude heróica de nenhum dos atores principais.

A visão do "Bispo vestido de branco", ou seja, as quatro páginas escritas pela Irmã Lúcia, seria inicialmente revelada pelo Cardeal Sodano, juntamente com a sua interpretação ridícula de que o Segredo nada mais é do que a prevista tentativa de assassinato do Papa João Paulo II em 1981.

Ao mesmo tempo, na cerimônia de beatificação de Jacinta e Francisco, em 13 de maio de 2000, o Papa João Paulo II "revelaria" a outra parte - a "parte mais aterrorizante" - do Segredo, obliquamente em seu sermão. Foi aqui que João Paulo II falou sobre o Apocalipse: "Apareceu outro presságio no Céu: eis um grande dragão vermelho" (Apoc. 12:3). Essas palavras da primeira leitura da missa nos fazem pensar na grande luta entre o bem e o mal, mostrando como, quando o homem deixa Deus de lado, não consegue alcançar a felicidade, mas acaba se destruindo... A Mensagem de Fátima é um chamado à conversão, alertando a humanidade para que não se relacione com o "dragão" cuja "cauda varreu a terça parte das estrelas do céu e as arrastou para a terra" (Apoc. 12:4).

Os Padres da Igreja sempre interpretaram as estrelas como o clero, e as estrelas varridas pela cauda do dragão indicam um grande número de eclesiásticos que estariam sob a influência do demônio. Esta foi a maneira de o Papa João Paulo II explicar que o Terceiro Segredo também prevê uma grande apostasia. [(626) (]) (parênteses e ênfase no original)

Se Socci estiver correto nessa análise, o bispo Richard Nelson Williamson, um católico tradicionalista inglês e membro da Sociedade de São Pio X que se opõe às mudanças na Igreja Católica trazidas pelo Vaticano II, pode ter verificado sua hipótese em 2005, quando relatou como um padre seu conhecido da Áustria compartilhou em particular que o cardeal Ratzinger havia confessado: "Tenho dois problemas em minha consciência: O Arcebispo Lefebvre e Fátima. Quanto a este último, minha mão foi forçada". Quem poderia ter "forçado" a mão de Ratzinger a concordar com uma declaração falsa ou parcial sobre o segredo final de Fátima? Foi a pressão do escritório papal ou, como questiona Williamson, "algum poder oculto por trás do papa e do cardeal?"[627] Se o sermão do papa João Paulo II em Fátima de fato falou sobre a "parte aterrorizante" do segredo final - *como a cauda do dragão varrendo um terço do clero para fazer suas vontades* - ficamos com a impressão inquietante de que pelo menos 33% (marca maçônica) da hierarquia do Vaticano *são*

comprometidos com um plano satânico. Isso envolverá o retorno do "disco" que apareceu pela primeira vez em Fátima como um prenúncio de engano?

Quando as Carruagens dos Deuses Estelares Caídos Aparecem

"Era a coisa mais estranha que eu já vi. Era grande, muito brilhante, mudava de cor e tinha mais ou menos o tamanho da lua. Ficamos olhando por dez minutos, mas nenhum de nós conseguiu descobrir o que era. Uma coisa é certa: nunca mais vou zombar das pessoas que dizem ter visto objetos não identificados no céu."
Ex-presidente dos EUA Jimmy Carter a repórteres durante a campanha para a eleição presidencial de 1976

Em 2006, o Dr. Michael S. Heiser, estudioso do hebraico e especialista em línguas semíticas antigas, foi convidado a falar na reunião de formação de um novo grupo de reflexão para acadêmicos cristãos evangélicos, pastores e pesquisadores leigos preocupados com a disseminação de visões de mundo neopagãs/ocultistas na sociedade e na Igreja. Sua palestra foi intitulada "Ancient Mysteries and Alien Gods: Why People Reject Christ for a Paranormal Worldview" (Mistérios antigos e deuses alienígenas: por que as pessoas rejeitam Cristo por uma visão paranormal do mundo). De acordo com o Dr. Heiser, havia talvez apenas meia dúzia de pessoas na sala que já tinham ouvido falar sobre ufologia em qualquer sentido acadêmico e, mesmo aquelas que sabiam disso, nunca tinham sido confrontadas com as evidências físicas e pesquisas revisadas por pares a respeito de OVNIs e supostas abduções alienígenas. Eles, assim como muitos líderes da cristandade, simplesmente descartaram o assunto por completo. "Minha tarefa", escreveu ele mais tarde, "era convencê-los em uma hora de que o assunto era real, merecia estudo acadêmico e era de especial interesse para os cristãos, principalmente porque esses fenômenos são um meio essencial para o avanço de uma agenda ocultista e de visão de mundo. Isso é verdade mesmo que as pessoas por trás dos OVNIs e das abduções não sejam manifestações demoníacas, embora essa abordagem seja coerente."[([628] ())]

Heiser prosseguiu explicando que a maioria dos americanos acredita que a Terra foi visitada por alienígenas, que eles viram um OVNI (e acreditam que ele seja de origem extraterrestre) e que o governo dos EUA está deliberadamente escondendo provas de vida e contato alienígenas. Portanto, se os líderes cristãos ignorarem substancialmente o assunto dos OVNIs, das visitas alienígenas e das evidências de encobrimento por parte do governo, eles perderão a capacidade de responder a uma série de perguntas sinceras e convincentes feitas por pessoas dentro da Igreja e em comunidades seculares e, assim, se tornarão irrelevantes em termos de cosmovisão para uma grande porcentagem da cultura.

Na década seguinte à apresentação de Heiser ao grupo de reflexão evangélico, a necessidade de os líderes cristãos permanecerem relevantes na questão dos fenômenos relacionados aos OVNIs aumentou significativamente. Isso se deve, em parte, a uma nova onda global de objetos não identificados observados em todo o mundo; ao aumento da abertura por parte dos

observadores públicos com tecnologia prontamente disponível (como telefones celulares com câmeras) que estão progressivamente mais à vontade para compartilhar o que capturaram em filme; e, finalmente, o que só pode ser descrito como um momento decisivo na história, no qual ex-membros de alto escalão das forças armadas, pilotos de avião, especialistas em aviação e funcionários do governo estão se apresentando agora para admitir relatos convincentes de eventos de OVNIs e contatos com alienígenas e investigações governamentais ultrassecretas que, desconcertantemente, parecem projetadas para levar a humanidade a um ponto de inflexão iminente de aceitação das implicações extraterrestres mais amplas.

Entre os que deram um passo à frente recentemente estão o ex-coronel da Força Aérea Charles Halt, o coronel aposentado do Exército John Alexander, o coronel aposentado da Força Aérea Bill Coleman (principal porta-voz do Projeto Blue Book 1961-1963) e Nick Pope, que serviu por vinte e um anos no Ministério da Defesa do governo britânico, especificamente chefiando o departamento responsável pela investigação de OVNIs. A ocasião que mais recentemente reuniu esses homens e outros foi um simpósio em 22 de setembro de 2012, organizado pelo National Atomic Testing Museum (NATM), afiliado ao Smithsonian.



O moderador Allan Palmer, CEO e diretor executivo do National Atomic Testing Museum (Museu Nacional de Testes Atômicos); o coronel aposentado da Força Aérea Robert Friend; o coronel aposentado da Força Aérea William Coleman; o coronel aposentado da Força Aérea Charles Halt; o ex-investigador de OVNIs do Ministério da Defesa do Reino Unido Nick Pope; e o coronel aposentado do Exército John Alexander

Durante o evento NATM, que apresentou especialistas que trabalharam direta e indiretamente em funções oficiais do governo investigando OVNIs em

No passado, Charles Halt acusou o governo federal de ter uma "agência secreta" que está ocultando do público a atividade de OVNIs diretamente relacionada a visitas extraterrestres. Halt era o vice-comandante da Base Aérea de Brentwaters durante o famoso incidente com OVNIs na Floresta de Rendlesham, e foi seu memorando oficial "Unexplained Lights" (abaixo, datado de 13 de janeiro de 1981) para o Ministério da Defesa britânico, detalhando o evento que foi posteriormente liberado sob a Lei de Liberdade de Informação e publicado na imprensa britânica, que lançou luz sobre a incomumidade do que aconteceu lá.

DEPARTMENT OF THE AIR FORCE
HEADQUARTERS 81ST COMBAT SUPPORT GROUP (USAFE)
APO NEW YORK 09755

REPLY TO ATTN OF: CD

13 Jan 81

SUBJECT: Unexplained Lights

TO: RAF/CC

1. Early in the morning of 27 Dec 80 (approximately 0300L), two USAF security police patrolmen saw unusual lights outside the back gate at RAF Woodbridge. Thinking an aircraft might have crashed or been forced down, they called for permission to go outside the gate to investigate. The on-duty flight chief responded and allowed three patrolmen to proceed on foot. The individuals reported seeing a strange glowing object in the forest. The object was described as being metalic in appearance and triangular in shape, approximately two to three meters across the base and approximately two meters high. It illuminated the entire forest with a white light. The object itself had a pulsing red light on top and a bank(s) of blue lights underneath. The object was hovering or on legs. As the patrolmen approached the object, it maneuvered through the trees and disappeared. At this time the animals on a nearby farm went into a frenzy. The object was briefly sighted approximately an hour later near the back gate.

2. The next day, three depressions 1 1/2" deep and 7" in diameter were found where the object had been sighted on the ground. The following night (29 Dec 80) the area was checked for radiation. Beta/gamma readings of 0.1 milliroentgens were recorded with peak readings in the three depressions and near the center of the triangle formed by the depressions. A nearby tree had moderate (.05-.07) readings on the side of the tree toward the depressions.

3. Later in the night a red sun-like light was seen through the trees. It moved about and pulsed. At one point it appeared to throw off glowing particles and then broke into five separate white objects and then disappeared. Immediately thereafter, three star-like objects were noticed in the sky, two objects to the north and one to the south, all of which were about 10° off the horizon. The objects moved rapidly in sharp angular movements and displayed red, green and blue lights. The objects to the north appeared to be elliptical through an 8-12 power lens. They then turned to full circles. The objects to the north remained in the sky for an hour or more. The object to the south was visible for two or three hours and beamed down a stream of light from time to time. Numerous individuals, including the undersigned, witnessed the activities in paragraphs 2 and 3.

CHARLES I. HALT, Lt Col, USAF
Deputy Base Commander

O memorando Halt de 13 de janeiro de 1981 (desclassificado)

Três semanas após as apresentações do NATM de 22 de setembro de 2012

mencionado acima, Nick Pope voltou às notícias sob a fantástica manchete: "A Grã-Bretanha tem armas de guerra alienígena, diz o ex-assessor do governo [Nick Pope]". A história revelou como, nos bastidores, o Ministério da Defesa (MoD) do Reino Unido evidentemente leva muito a sério a ideia de alienígenas e até mesmo de um possível conflito com extraterrestres malévolos. Dando uma dica sobre o que a Grã-Bretanha está fazendo para se antecipar à guerra intergaláctica, Pope admitiu: "Temos vários protótipos de aeronaves, drones e outras armas que você não verá nos noticiários por mais 10 a 15 anos, portanto, se enfrentássemos uma ameaça do desconhecido, mesmo que não houvesse Torchwood agora [Torchwood é a equipe de caça a alienígenas da série de ficção científica da BBC de mesmo nome], haveria algo parecido até lá e eles certamente teriam um ótimo kit para ajudar na luta."[(629) ()] Pope então explicou como essa ameaça de uma fonte além da Terra poderia levar a uma frente mundial global, dizendo: "Uma possibilidade seria tentar unir todas as nações do mundo. Para aqueles que acham que isso é improvável, Ronald Reagan uma vez deu a entender isso em um discurso na ONU. Ele disse: 'Ocasionalmente, penso na rapidez com que deixaríamos de lado nossas diferenças se enfrentássemos alguma ameaça alienígena do outro lado.[630] John Dewey, professor de filosofia da Universidade de Columbia, refletiu o mesmo já em 1917, quando observou: "A melhor maneira de unir todas as nações deste globo seria um ataque de algum outro planeta,[631] uma ideia confirmada pelos cientistas políticos Alexander Wendt e Raymond Duvall em seu ensaio histórico, "Sovereignty and the UFO" (Soberania e OVNIs), que argumentou: "A ameaça ontológica é que, mesmo que os ETs fossem benignos, sua presença confirmada criaria uma tremenda pressão para uma resposta humana unificada ou um governo mundial"."[632]

Queríamos saber mais sobre a ameaça alienígena em potencial; o evento da Floresta de Rendlesham (que Nick Pope agora chama de "Roswell da Grã-Bretanha"); o incidente real de Roswell, Novo México, em 1947; e as investigações de OVNIs em geral, por isso entramos em contato com especialistas nesses campos específicos, incluindo Nick Pope, Dr. Bruce Maccabee, o físico nuclear Stanton Friedman e o Colonol Jesse Marcel Jr. (o único homem que o governo dos EUA admite ter lidado com os destroços de Roswell). A seguir, trechos das transcrições mais extensas dessas discussões.

Entrevista com Nick Pope: [633]



Nick. Obrigado por estar comigo hoje. No início deste ano, enviei-lhe um e-mail quando a Grã-Bretanha declarou que abriria seus arquivos de OVNIs do MoD para o público. Como você dirigiu esse departamento para o governo britânico, eu queria saber se deveríamos esperar algo incomum nesses materiais. Você me enviou um e-mail dizendo que eu não deveria esperar uma arma fumegante, mas que havia alguns demônios nos detalhes. Qual foi o resultado da divulgação dos arquivos do MoD?

POPE: Embora uma boa parte do material já esteja disponível nos Arquivos Nacionais e no site do MoD, o restante dos arquivos sobre OVNIs ainda não foi divulgado. Duas coisas distintas estão acontecendo neste momento. Em primeiro lugar, 24 arquivos de OVNIs da Equipe de Inteligência de Defesa serão considerados para divulgação. Esses arquivos faziam parte de um

um lote muito maior de arquivos (sobre vários assuntos) que haviam sido contaminados com amianto. Inicialmente, temia-se que eles tivessem que ser destruídos, o que provocou a indignação dos historiadores e levou a várias teorias da conspiração. Com um custo enorme, os arquivos foram descontaminados e podem ser considerados para liberação da maneira normal. Diversos ufólogos fizeram solicitações da Lei de Liberdade de Informação em relação a esses arquivos. A segunda coisa que está acontecendo é que o MoD decidiu liberar todo o seu arquivo de arquivos de OVNIs, principalmente por causa do ônus crescente de responder às solicitações de FOI (o MoD recebe mais solicitações de FOI relacionadas a OVNIs do que a qualquer outro assunto, incluindo a guerra no Iraque). Esse é um trabalho enorme e pode levar meses, se não anos, já que os detalhes pessoais das testemunhas precisam ser removidos, juntamente com qualquer informação que possa comprometer de fato a segurança nacional.
por exemplo, informações sobre a capacidade dos sistemas de

radar militares. HORN: Quando e por que foi criado o projeto

OVNI do MoD?

POPE: O projeto OVNI do MoD tem suas raízes em uma iniciativa de 1950 do então Conselheiro Científico Chefe, Sir Henry Tizard. Ele disse que os avistamentos de OVNIs não deveriam ser descartados de imediato sem alguma forma de estudo científico adequado. O Ministério da Defesa criou então um órgão chamado Flying Saucer Working Party (Grupo de Trabalho sobre Discos Voadores) para analisar o fenômeno. Em 1951, ele relatou suas conclusões céticas (de que os avistamentos de OVNIs eram atribuídos a erros de identificação, fraudes ou ilusões) e recomendou que não fossem tomadas outras medidas. Mas houve uma série de avistamentos de OVNIs de alto nível em 1952, quando os OVNIs foram rastreados por radar e vistos por pilotos militares. Isso forçou a RAF e o MoD a repensarem e, desde então, o Departamento vem investigando os avistamentos de OVNIs de forma praticamente contínua. Até o momento, houve mais de 10.000 avistamentos relatados ao MoD.

HORN: Qual é a política do MoD em relação aos OVNIs?

POPE: A política é investigar os avistamentos de OVNIs para ver se há evidências de algo que tenha importância para a defesa, ou *seja,* evidências de qualquer ameaça à defesa do Reino Unido, ou informações que possam ser úteis para nós, científica ou militarmente. Ter um projeto de OVNI em nenhuma maneira implica uma crença corporativa em

visitação extraterrestre. Isso simplesmente reflete o fato de que estamos atentos ao nosso espaço aéreo e queremos saber sobre qualquer coisa que esteja operando na Região de Defesa Aérea do Reino Unido. Embora o esforço britânico tenha sido em uma escala muito menor, os termos de referência e a metodologia eram praticamente idênticos aos do estudo da Força Aérea dos Estados Unidos, o Projeto Blue Book.

HORN: O MoD também reconheceu a existência de uma unidade de OVNIs do governo, conhecida como S4(Air) e DI55. Fale-nos sobre essa unidade e o que ela fez (ou faz).

POPE: A S4(Air) não existe mais. Era uma divisão responsável pelas investigações de OVNIs há alguns anos. Como toda burocracia, o MoD passa por reorganizações frequentes em que as divisões são abertas, fechadas, fundidas, divididas ou reestruturadas. É um pesadelo! Portanto, ao longo dos anos, todos os tipos de áreas diferentes foram responsáveis pelos OVNIs, levando alguns pesquisadores a concluir erroneamente que há muitas áreas diferentes do MoD, todas trabalhando no assunto. Na verdade, a qualquer momento, haverá uma divisão que lidera a política e as investigações (ou seja, onde eu trabalhava) e várias outras áreas cujas habilidades e conhecimentos especializados podem ser utilizados pela divisão líder. A DI55 faz parte da equipe de inteligência da defesa. Eles eram um dos ramos especializados que eu podia trazer para me ajudar em certos aspectos de minhas investigações sobre OVNIs. Até alguns anos atrás, eu não podia falar sobre esse aspecto do meu trabalho, nem mesmo reconhecer a existência da DI55. Recentemente, no entanto, surgiram detalhes sob a FOI, incluindo alguns documentos relacionados às minhas próprias negociações com eles. Mas, como tenho certeza de que entenderá, essa ainda é uma área do meu trabalho que não posso discutir em detalhes.

HORN: Como você foi recrutado para o Projeto OVNI?

POPE: Entrei para o Ministério da Defesa em 1985. Naquela época, a política era mudar as pessoas a cada 2 ou 3 anos - seja por transferência de nível ou promoção - para que todos ganhassem experiência em uma ampla gama de trabalhos diferentes: política, operações, pessoal, finanças, *etc.* Eu já havia trabalhado em dois ou três empregos diferentes e, antes de assumir meu cargo no projeto OVNI, estava trabalhando em uma divisão chamada Secretariat (Estado-Maior da Aeronáutica), onde havia sido destacado para a Força Aérea

Sala de Operações no Centro de Operações Conjuntas. Trabalhei lá no período que antecedeu a primeira Guerra do Golfo, durante a guerra em si e após o conflito. Foi quando estava trabalhando lá que fui procurado e perguntaram se, depois de ser liberado das funções no Centro de Operações Conjuntas, eu gostaria de dirigir o projeto OVNI, que estava localizado em outra parte do Secretariado (Estado-Maior da Aeronáutica). Aceitei o convite. Então, de certa forma, fui recrutado.

HORN: Suas opiniões mudaram desde o momento em que começou a trabalhar no MoD até o momento em que deixou o departamento?

POPE: Eu sabia pouco sobre o assunto antes de me associar e certamente não acreditava em extraterrestres. Portanto, embora tivesse a mente aberta em todas as minhas investigações, meu ponto de partida era amplamente cético. Quando comecei a ler os arquivos anteriores e a realizar minhas próprias pesquisas e investigações oficiais, minhas opiniões começaram a mudar e me tornei mais aberto à possibilidade de que alguns OVNIs tivessem explicações mais exóticas. O que mais me impressionou foram os casos em que os OVNIs foram vistos por observadores treinados, como policiais, foram rastreados por radar, foram vistos por pilotos e havia evidências que sugeriam que os OVNIs estavam realizando velocidades e manobras muito acima das capacidades até mesmo de nossas aeronaves mais avançadas. Minha posição agora é que, embora eu não possa dizer o que são esses OVNIs, o fenômeno levanta importantes questões de defesa, segurança nacional e segurança de voo. Não vi nenhuma prova de que esses objetos sejam extraterrestres, mas não descarto essa possibilidade.

HORN: Quais eram seus procedimentos/protocolos para investigar avistamentos de OVNIs?

POPE: Costumávamos receber de 200 a 300 relatos por ano e a metodologia de uma investigação é bastante padronizada. Primeiramente, você entrevista a testemunha para obter o máximo de informações possíveis sobre o avistamento: data, hora e local do avistamento, descrição do objeto, sua velocidade, sua altura, *etc.* Em seguida, você tenta correlacionar o avistamento com atividades aéreas conhecidas, como voos civis, exercícios militares ou lançamentos de balões meteorológicos. Poderíamos consultar o Observatório Real de Greenwich para ver se

fenômenos astronômicos, como meteoros ou bolas de fogo, podem explicar o que foi visto. Poderíamos verificar se algum OVNI visto visualmente havia sido rastreado por radar. Se tivéssemos uma fotografia ou um vídeo, poderíamos pedir a vários especialistas do MoD que aprimorassem e analisassem as imagens. Também poderíamos entrar em contato com a equipe do Sistema de Alerta Antecipado de Mísseis Balísticos na RAF Fylingdales, onde há um radar de rastreamento espacial. Por fim, em várias questões científicas e técnicas, poderíamos nos relacionar com a equipe de inteligência da defesa, embora, como eu disse anteriormente, essa seja uma área do meu trabalho que não posso discutir em detalhes.

HORN: O que você concluiu sobre a maioria das suas investigações?

POPE: Concluí que os avistamentos poderiam ser categorizados da seguinte forma. Cerca de 80% poderiam ser explicados como identificações errôneas de algo mundano, como luzes de aeronaves, balões meteorológicos, satélites, meteoros*, etc.* Em aproximadamente 15% dos casos, não havia informações suficientes para fazer uma avaliação definitiva. Isso deixou cerca de 5% dos avistamentos que pareciam desafiar qualquer explicação convencional. Mas, embora pudéssemos dizer com razoável certeza o que esses 5% não eram, não podíamos dizer o que eles eram. Eles eram, por definição, desconhecidos, inexplicáveis ou qualquer outra palavra que você queira usar.

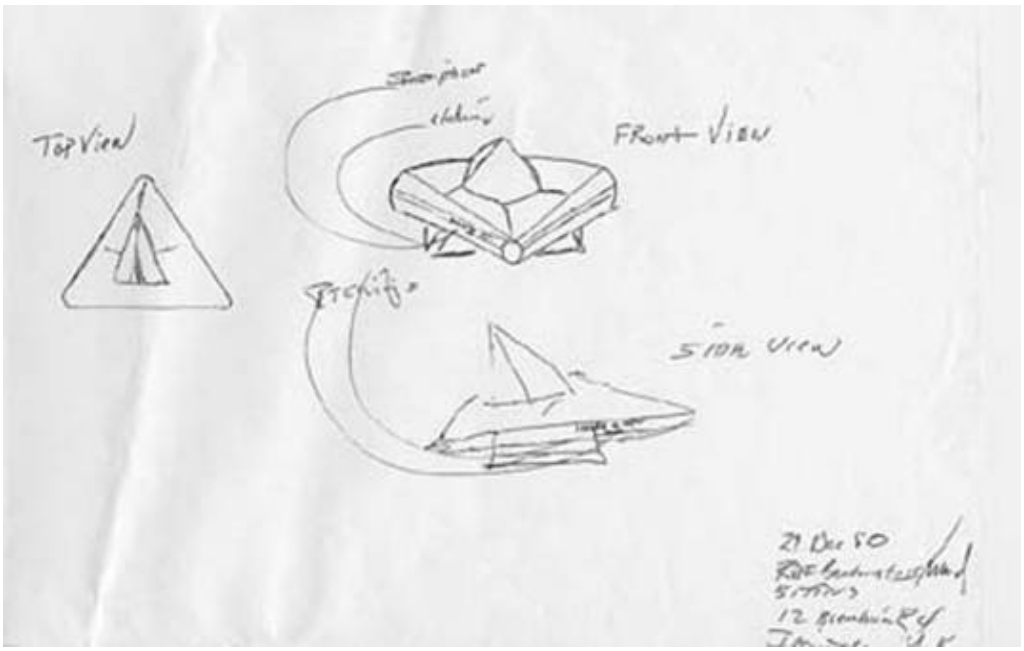
HORN: O Flying Saucer Working Party foi criado em outubro de 1950 pelo conselheiro científico chefe do Ministério da Defesa, Sir Henry Tizard. Isso foi uma reação ao incidente de Roswell em 1947 ou algo mais?

POPE: Não foi uma reação ao incidente de Roswell, mas ao número crescente de avistamentos de OVNIs no Reino Unido e em outros lugares, e à cobertura da mídia associada. Como cientista, Tizard sabia que qualquer avaliação de OVNIs que não fosse baseada em investigação era suposição e adivinhação e, portanto, sem sentido. Ele não tinha uma opinião firme sobre o fenômeno, mas sabia que os OVNIs estavam sendo relatados em números consideráveis e queria saber o que eram.

HORN: O caso de OVNI mais sensacional da Grã-Bretanha ocorreu em dezembro de 1980 na floresta de Rendlesham, entre a RAF Bentwaters

e a RAF Woodbridge. Fale-nos sobre isso.

POPE: Esse é o incidente de OVNI mais famoso do Reino Unido e às vezes é chamado de "Roswell da Grã-Bretanha". Durante uma série de noites em dezembro de 1980, dezenas de funcionários da Força Aérea dos Estados Unidos viram OVNIs em Bentwaters e Woodbridge, duas bases da RAF operadas pelos americanos. Na primeira noite, o OVNI aterrissou na floresta de Rendlesham (que fica entre as duas bases) e uma das testemunhas chegou perto o suficiente para tocá-lo. Os esboços das declarações das testemunhas da USAF mostram claramente uma nave com marcas estranhas em seu casco, que foram comparadas a hieróglifos egípcios. O OVNI retornou em outra noite e foi visto por mais testemunhas, incluindo o comandante adjunto da base, tenente-coronel Charles Halt. Em um determinado momento, o OVNI iluminou o local onde Halt e sua equipe estavam e, em outro momento, o OVNI estava diretamente sobre Woodbridge, disparando feixes de luz sobre a base. Posteriormente, foram feitas leituras de radiação no local onde o OVNI foi visto na primeira noite. Elas atingiram o pico em três reentrâncias encontradas onde a nave aparentemente havia aterrissado. A equipe de inteligência de defesa do MoD avaliou que os níveis de radiação eram significativamente mais altos do que os níveis de fundo. Posteriormente, descobriu-se que um operador de radar da RAF Watton havia rastreado um objeto brevemente, sobre a base. Reabri a investigação sobre esse caso, mas não consegui determinar o que aconteceu. Ele continua sem explicação.



Esboço do OVNI da floresta de Rendlesham, feito pelo sargento Jim Penniston, da USAF, em seu depoimento oficial de testemunha em 1980 (desclassificado em 1998 pela Lei de Liberdade de Informação [FOIA])

HORN: Em 1º de novembro de 2006, você participou de um documentário do Channel Five, *The British UFO Mystery (O mistério britânico dos óvnis*). O programa se concentrou em uma onda de avistamentos de OVNIs ocorridos em 30 e 31 de março de 1993 - O Incidente de Cosford - em que muitas das testemunhas eram policiais e militares. O que você concluiu sobre esse caso?

POPE: Tivemos uma onda de avistamentos de OVNIs sobre o Reino Unido por um período de cerca de seis horas. Muitas das testemunhas incluíam policiais e militares. Em um determinado momento, o OVNI sobrevoou a RAF Cosford e a RAF Shawbury. As testemunhas descreveram uma imensa nave de formato triangular capaz de se mover de um ponto de observação virtual para velocidades bem acima de mil milhas por hora em segundos. Na época, eu liderava a investigação e até mesmo meu chefe de divisão, que era extremamente cético em relação a OVNIs, ficou intrigado com esse caso. Chegamos a informar o Chefe Assistente da Equipe Aérea, um dos oficiais mais graduados da RAF do Reino Unido. O recente documentário investigativo do Channel Five expôs o caso a mais de um milhão de espectadores no horário nobre da TV terrestre e fez com que mais de 30 novas testemunhas se apresentassem. A produtora havia obtido o arquivo do caso do MoD sobre o incidente (que tinha mais de 100 páginas de documentação) com base na Lei de Liberdade de Informação e me pediu para apresentar o programa, falando aos telespectadores sobre o caso.

programa, falando aos telespectadores sobre o caso e a investigação do MoD. Como resultado do interesse gerado pelo programa, o MoD disponibilizou o arquivo em seu site. O arquivo inclui o briefing do meu cético Chefe de Divisão para o Chefe Assistente do Estado-Maior da Aeronáutica, que afirma: "Em resumo, parece haver alguma evidência nesta ocasião de que um objeto (ou objetos) não identificado(s) de origem desconhecida estava operando sobre o Reino Unido". Isso é o mais próximo que o MoD jamais chegará de dizer que os OVNIs são mais do que identificações errôneas ou farsas.

HORN: Quais foram alguns dos outros casos interessantes de OVNIs que você investigou?

POPE: É difícil destacar casos interessantes, a menos que estejam na escala de algo como a Floresta de Rendlesham ou o Incidente de Cosford. Além disso, é difícil para mim falar sobre casos que o Ministério da Defesa ainda não divulgou. Não posso prever o que o Departamento divulgará e o que poderá ser retido, portanto, você terá que aguardar a divulgação dos arquivos. Mas, em termos gerais, posso dizer que outros casos interessantes incluíram alguns casos de radar/visuais, casos em que OVNIs foram vistos perto de bases militares e alguns avistamentos interessantes por pilotos civis e militares - incluindo alguns quase acidentes, em que as colisões foram evitadas por pouco. Tanto o MoD quanto nossa Autoridade de Aviação Civil têm informações sobre vários desses casos e, independentemente das crenças de cada um sobre OVNIs, as implicações para a segurança de voo devem ser motivo de preocupação para todos. Quando o MoD divulgou o Projeto Condign (um estudo altamente secreto que teve suas raízes em discussões que tive com a Equipe de Inteligência da Defesa em 1993), algumas das recomendações mais interessantes estavam relacionadas a esse ponto. Uma delas dizia: "Não se deve tentar manobrar mais que um UAP durante a interceptação". Outra recomendação diz: "Em altitudes mais elevadas, embora o UAP pareça ser benigno para o tráfego aéreo civil, os pilotos devem ser aconselhados a não manobrar, a não ser para colocar o objeto na popa, se possível". UAP era a forma abreviada de Unidentified Aerial Phenomena (Fenômenos Aéreos Não Identificados), um termo que decidimos usar em vez de OVNI, pois soava mais científico.

HORN: Por que você deixou o departamento de OVNIs do MoD?

POPE: Depois de fazer o trabalho por três anos, fui promovido e

transferido para outro cargo em um nível mais alto. Certamente não há verdade no boato de que fui transferido porque estava chegando muito perto da verdade, como alegam alguns teóricos da conspiração. Depois que saí, assumi um cargo de política financeira, antes de mudar para um cargo relacionado à segurança.

HORN: Certa vez, fiz a Stanton Friedman uma pergunta semelhante à que gostaria de lhe fazer. Como você responde às alegações de que está envolvido em um encobrimento ou que é um agente de desinformação?

POPE: Como posso responder? Não se pode provar uma negativa. O boato não é verdadeiro, mas se as pessoas acreditarem nesse tipo de coisa, não acreditarão em minha negação ou na confirmação do MoD sobre minha partida. Não posso vencer. No entanto, fico surpreso com o número de pessoas que realmente parecem acreditar nisso. Perguntam-me muito sobre isso e vejo a teoria ser discutida com frequência em vários sites e listas de discussão. O ponto principal é que trabalhei para o governo por 21 anos, exatamente para as pessoas que muitos teóricos da conspiração acreditam estar encobrindo a verdade sobre os OVNIs. Para eles, o governo é o vilão, portanto, eu sou o vilão, que faz parte da conspiração.

HORN: Suas investigações acabaram por levar a outros fenômenos inexplicáveis. O que o senhor acha das chamadas abduções alienígenas?

POPE: Embora nenhum desses outros assuntos estivesse nos termos de referência do projeto OVNI, eles inevitavelmente acabaram em minha mesa, porque não havia outro lugar para enviá-los. Provavelmente analisei cerca de 100 casos de abdução alienígena. Alguns desses casos foram relatados a mim no MoD, mas a maioria das pessoas entrou em contato comigo depois que escrevi um livro sobre o assunto, chamado *The Uninvited*. Alguns céticos dizem que essas pessoas estão buscando atenção após seus 15 minutos de fama, mas isso claramente não é verdade. Dos cerca de cem abduzidos com os quais me envolvi, talvez meia dúzia esteja interessada em se envolver com a mídia ou com a comunidade OVNI. A maioria não está interessada. Outras pessoas sugerem que essas pessoas estão delirando, mas, novamente, essa teoria não resiste a um exame minucioso. Os poucos cientistas que analisaram esse fenômeno não encontraram sinais de psicopatologia nos abduzidos e [viram] evidências (em termos de aumento da frequência cardíaca e da transpiração) de que

eles acreditam genuinamente que tiveram essas experiências. O uso de hipnose de regressão em alguns desses casos obscurece a questão. A comunidade científica, em geral, não aceita a validade da técnica na recuperação de memórias suprimidas e, de fato, muitos acreditam que ela pode distorcer as memórias ou até mesmo criar memórias falsas. Mas a hipnose de regressão não é usada em todos os casos de abdução, portanto, não podemos dizer que a Síndrome da Falsa Memória seja a resposta. Algo está acontecendo com essas pessoas, mas a resposta verdadeira é que não sabemos o que está acontecendo.

HORN: Poderia ser algo que chamamos de "fantasmas"?

POPE: As pessoas associam fantasmas a casas antigas, igrejas ou pubs, mas, em minha experiência, há tantos relatos de fantasmas em bases militares quanto em qualquer outro lugar. Recebi vários relatos desse tipo, geralmente dos policiais ou guardas do MoD que têm de patrulhar essas áreas à noite. Como você pode imaginar, esses caras são muito durões, mas alguns deles ficaram realmente assustados com o que viram. Todos os sinais clássicos estão presentes em muitos d e s s e s casos: pontos frios inexplicáveis [e] cães de guarda rosnando, com os pelos eriçados, em determinados locais. E fantasmas reais [foram] vistos em locais onde pessoas foram mortas. Os fantasmas foram vistos até mesmo no próprio Edifício Principal do MoD, onde a sede moderna foi construída no local do Palácio Whitehall, muito mais antigo. Os restos da adega de vinho de Henrique VIII estão perfeitamente preservados no porão, e há algumas áreas do edifício onde os guardas não gostam de patrulhar sozinhos à noite. Talvez o relato mais estranho que recebi tenha sido uma história de fantasmas de animais. Durante a Segunda Guerra Mundial, o comandante de ala Guy Gibson (que liderou o famoso ataque dos Damn Busters) tinha um cachorro que foi derrubado por um carro e morreu pouco antes do ataque. O fantasma desse cão foi visto várias vezes na RAF Scampton.

HORN: Você escreveu muito sobre seu trabalho com o MoD. Isso não é um problema, já que o senhor assinou a Lei de Segredos Oficiais?

POPE: Assinei a Lei de Segredos Oficiais em meu primeiro dia no MoD e, embora tenha saído, ela me vincula para o resto da vida. Mas isso não impede que eu escreva ou fale sobre meu trabalho. Os políticos, invariavelmente, mantêm diários e escrevem memórias, e os oficiais militares

militares costumam escrever relatos de suas carreiras. Não há impedimento para esse tipo de atividade, desde que você siga várias regras e procedimentos, sendo o mais óbvio a proibição absoluta de revelar qualquer informação confidencial.

Após a entrevista inicial com Nick acima, ele voltou a ser notícia com a divulgação do último lote de arquivos de OVNIs do MoD e, por isso, entramos em contato com ele para fazer perguntas complementares:

HORN: Nick, há alguns dias, você chamou o último lote de arquivos de OVNIs do MoD de "absolutamente fascinante". Por que você decidiu descrevê-los dessa forma?

POPE: Trabalhei nesses arquivos e estive envolvido no programa em andamento para desclassificá-los e liberá-los para os Arquivos Nacionais, de modo que a mídia inevitavelmente me procura para pedir uma citação quando cada novo lote de arquivos é liberado. Às vezes, eles querem uma entrevista detalhada e, em outras ocasiões, apenas uma frase de efeito. A citação "absolutamente fascinante" foi um rápido soundbite.... Dito isso, acho que é um comentário justo - quem não ficaria fascinado por ter a chance de dar uma olhada no que chamei de Arquivos X da vida real? .... Incluindo avistamentos de policiais, pilotos e militares, e casos em que os avistamentos visuais foram apoiados por evidências de radar ou por fotos e vídeos que os especialistas em imagens do MoD avaliaram como genuínos.

HORN: O arquivo DEFE 24/1987/1 é um briefing do MoD de 1998 para Tony Blair, depois que o senhor escreveu para o primeiro-ministro e pediu que ele disponibilizasse ao público todos os relatórios de OVNIs do Reino Unido. O que pode nos dizer sobre isso?

POPE: Não me lembro da sequência exata dos eventos, mas eu vinha alertando o MoD há algum tempo de que os OVNIs seriam uma questão importante quando a Lei de Liberdade de Informação do Reino Unido entrasse em vigor. Com isso em mente, eu certamente propus que a liberação proativa dos arquivos seria uma forma de acalmar a situação e evitar a inevitável carga de trabalho que o tratamento de centenas de solicitações de FOI relacionadas a óvnis, caso a caso, geraria. Não discuti isso com Tony Blair pessoalmente, mas com um dos ministros da Defesa do MoD e com um membro do Parlamento. É claro que isso foi transmitido a Blair. As

A decisão de liberar os arquivos foi tomada em 2007 e eu fui informado sobre isso pelo MoD (eu havia saído em 2006, mas falava com eles regularmente como radialista e jornalista) e divulguei a história na mídia (no *The Daily Telegraph*). O pós-escrito interessante desse fato é que Tony Blair agora diz que a Lei de Liberdade de Informação foi o maior erro de sua carreira política!

HORN: O arquivo DEFE 24/2090/1 discute como alguns OVNIs podem ser o resultado de plasmas atmosféricos e que "a Rússia estava interessada em aproveitar esses plasmas para uso militar em potencial". Há algo que você possa acrescentar a essa intrigante possibilidade?

POPE: Essa não é uma área que eu possa discutir em detalhes, mas claramente estávamos (e ainda estamos) preocupados com qualquer pesquisa russa que possa resultar na aquisição de novas capacidades e tecnologias militares. Portanto, estávamos interessados no trabalho russo sobre isso e no fenômeno de modo geral. Essa não será uma declaração popular entre a comunidade da Nova Era (que consideraria essa mentalidade como uma resposta militarista e negativa à observação de OVNIs e fenômenos anômalos), mas a pergunta "podemos transformar isso em arma?" é lógica e óbvia quando se trata de observar coisas como plasmas atmosféricos exóticos.

HORN: Nos últimos anos, você também investigou os chamados casos de abdução alienígena, incluindo ordens psicológicas, folclore e demonologia atribuídos por alguns ao fenômeno relatado. Você já considerou que forças ocultas, espirituais ou de outras dimensões poderiam estar em jogo em alguns desses casos?

POPE: Considerei essas possibilidades e certamente não posso descartá-las [mas realmente] não tenho certeza do que fazer com as abduções alienígenas. É interessante que os poucos experimentos científicos realizados com abduzidos não mostram evidências de psicopatologia ou falsidade e sugerem que, ao se lembrarem de suas experiências, eles apresentam reações fisiológicas (por exemplo, aumento da frequência cardíaca e da transpiração) não observadas em grupos de controle de não abduzidos. Assim como o fenômeno dos OVNIs não tem uma explicação única, acredito que existam várias explicações diferentes para o fenômeno da abdução alienígena. Alguns casos podem ser farsas e outros podem ser atribuídos a alguma forma de alucinação ou delírio. A isso podemos

Provavelmente, podemos acrescentar sonhos vívidos, paralisia do sono, síndrome da falsa memória e vários outros fatores. Entretanto, isso não explica todos os casos e suspeito que haja algum outro fator em ação. Mas não sei qual é esse fator.

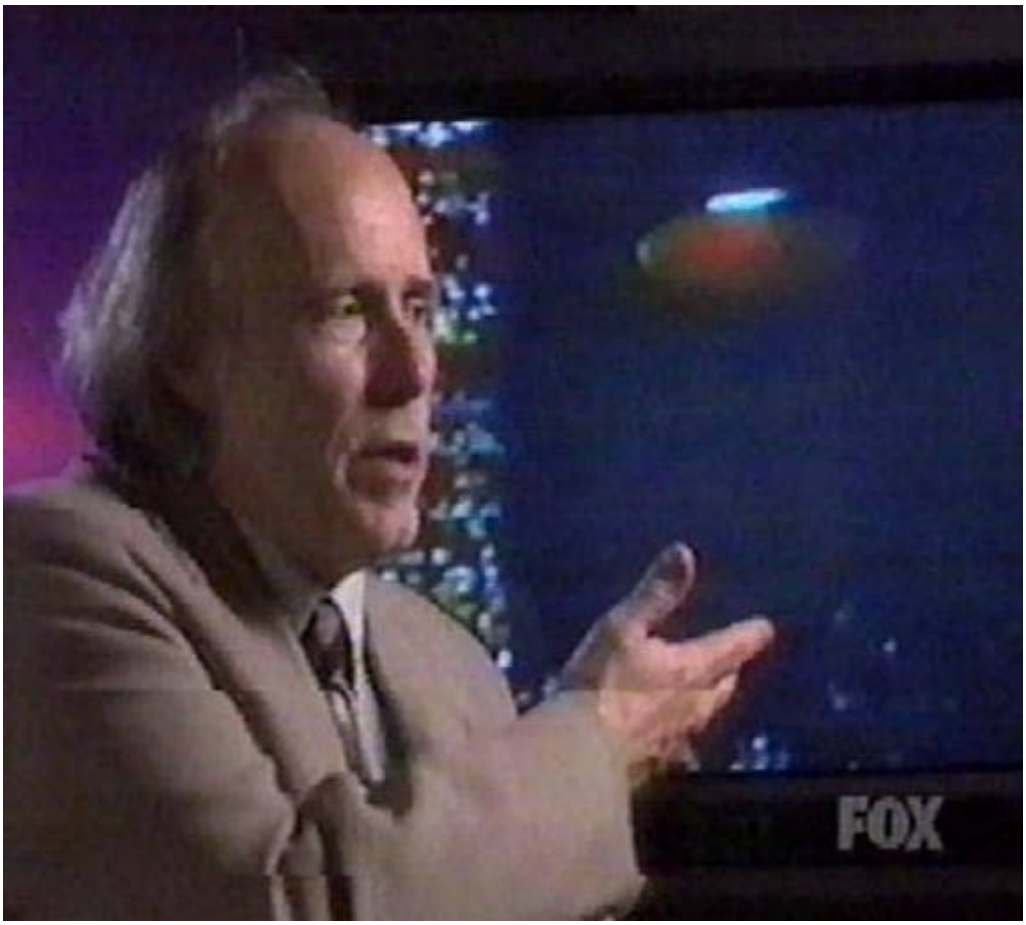
HORN: Você conhece o livro de Nick Redfern, *Final Events* and the "Collins Elite"? Em caso afirmativo, o que acha dele, se é que há alguma coisa, e tem conhecimento de algum grupo do governo britânico que tenha chegado a conclusões semelhantes, ou seja, que os "alienígenas" podem ser anjos e/ou demônios?

POPE: Acho que a maneira como eu o caracterizaria é a seguinte: elementos do establishment britânico sempre se interessaram pelo ocultismo e se envolveram com ele. Essas pessoas às vezes estão no governo. Outras vezes, suas opiniões podem influenciar a política do governo. Quando essas pessoas ou grupos analisam algo como o fenômeno dos OVNIs, geralmente gravitam em torno de teorias angélicas/demoníacas, como consequência de suas crenças preexistentes. Nada disso deve ser entendido como implicação de que isso representa uma posição oficial, mas acho que se pode dizer que é semi-oficial, dado o poder e a influência dos tipos de pessoas envolvidas.

(NOTA DE TOM HORN: Quando pressionei Pope para que explicasse quem, entre o "establishment britânico", poderia estar envolvido em ocultismo alienígena, ele respondeu: "Tom, não vou entrar em detalhes específicos, pois há sensibilidades consideráveis aqui, mas, por qualquer razão, tais crenças são mais fortemente mantidas em certas partes da aristocracia e da comunidade de inteligência". Seguimos o rastro disso mais adiante no livro).

[634]

Entrevista com o Dr. Bruce Maccabee:



HORN: Dr. Maccabee, obrigado por conceder esta entrevista. Sei que o senhor se formou em física no Worcester Polytechnic Institute, em Worcester, Massachusetts, e depois fez mestrado em 1967 e doutorado em física em 1970 na American University, em Washington, DC. Por favor, corrija-me se eu estiver errado quanto a esses fatos.

MACCABEE: Está correto.

HORN: Você teve uma longa carreira no Naval Surface Warfare Center. Trabalhou com processamento óptico de dados, som subaquático, lasers, a Iniciativa de Defesa Estratégica e a Defesa contra Mísseis Balísticos usando lasers de alta potência e, mais recentemente, com tecnologias relacionadas à segurança interna e à eliminação de IEDs

[dispositivos explosivos improvisados]. Com esse histórico, estou curioso para saber como você se interessou pelo estudo dos OVNIs.

MACCABEE: Como a maioria das crianças dos anos 50, eu ficava intrigado com os primeiros filmes sobre o espaço, como *O Dia em que a Terra Parou*, *Guerra dos Mundos*, *It Came from Outer Space*, etc., mas nunca presumi que eles tivessem alguma base na realidade. Provavelmente prestei pouca ou nenhuma atenção aos poucos avistamentos relatados no jornal local (Rutland, Vermont) até talvez 1958, mais ou menos, quando li o livro do capitão Edward Ruppelt, *Report on Unidentified Flying Objects* (publicado em 1955). Presumo que fiquei intrigado com o que ele escreveu, mas não havia nada que eu pudesse fazer a respeito, por isso "esqueci" o livro imediatamente.

Cerca de nove ou dez anos depois, quando estava mais interessado no assunto, lembrei-me de que o havia lido anos antes. Encontrei o livro, reli-o e percebi que ele estava quase dizendo que eles eram reais e do espaço sideral. Em 1966 ou 67, enquanto estudava física na American University, em Washington, DC, li *UFOs Serious Business*, de Frank Edwards, e depois fui a uma palestra de representantes do NICAP [National Investigations Committee on Aerial Phenomena (Comitê Nacional de Investigações sobre Fenômenos Aéreos)] na universidade (Hall e Berliner?). É claro que eu estava ciente das histórias de avistamentos publicadas nos jornais (1965, 1966 UFO flap). Então, quando os caras do NICAP disseram que era necessária ajuda na sede, e eu sabia que a sede ficava a apenas alguns quilômetros de distância, em Washington, decidi visitar e ver o que eles tinham.

Lembro-me bem do primeiro caso. Foi um relato de luzes verdes passando sobre a Tuckerman Lane, uma estrada a oeste do que hoje é o anel viário ao redor de Washington, DC. Outras pessoas que se interessaram pelo assunto me disseram que realizaram investigações e não encontraram nada além de explicações triviais para os relatos de avistamentos que investigaram. Isso os afastou do assunto e eles perderam o interesse. Comigo foi diferente. Esse primeiro caso foi um avistamento simples, mas estranho, do tipo básico de "luz noturna", feito por uma senhora que tinha boa credibilidade (professora). Fomos com ela em seu carro ao longo da estrada onde isso aconteceu (Tuckerman Lane) e não conseguimos ver nenhuma razão normal para que luzes verdes fossem vistas passando sobre a estrada enquanto ela dirigia. Ela não queria publicidade. Acabamos classificando o fato como desconhecido. (Nos anos seguintes, houve relatos de luzes verdes passando pela

O próximo caso, ocorrido no início da década de 1970, foi ainda mais estranho: um avistamento com várias testemunhas no Vale de Shenandoah de um objeto em forma de foguete pairando sobre a montanha.) O caso seguinte, que ocorreu no início da década de 1970, foi ainda mais estranho: um avistamento de várias testemunhas no Vale Shenandoah de um objeto em forma de foguete pairando estacionário sobre uma montanha. Outro caso do início da década de 1970 consistiu em dois incidentes que envolveram vários adolescentes em Passapatanzy, Virgínia, curiosamente, não muito longe de onde trabalhei nos últimos dez anos. Esse caso foi publicado no Boletim do NICAP como o "Caso do Gigante da Virgínia". Os dois eventos envolveram a aterrissagem de um OVNI, uma criatura que saiu da nave segurando uma bola brilhante na mão (isso precedeu em vários anos um relato de avistamento mais conhecido da Pensilvânia de uma criatura segurando uma bola brilhante), uma reação animal (o cachorro fugiu e não voltou por mais de um dia), um carro que parou quando um OVNI estava pairando sobre ele, o rádio do carro que parou de funcionar e precisou ser consertado, interferência na TV e várias testemunhas. Também pode ter havido uma abdução, embora, na época, abdução fosse a coisa mais distante da mente dos vários investigadores desse caso. Assim, de qualquer forma, minha incursão inicial no assunto, que incluiu a leitura de livros, a leitura do Relatório Condon e a investigação de casos, fez com que eu me interessasse profundamente pelo assunto.

Após a publicação do estudo de Condon no início de 1969, houve um sentimento geral na imprensa de que tudo havia sido explicado e que os OVNIs haviam "d e s a p a r e c i d o". Na sede do NICAP, sabíamos que isso não era verdade, mas não havia muito que pudéssemos fazer a respeito. Então, em agosto de 1973, foi a vez de "We're BaaaaaacK!", quando policiais e outras pessoas começaram a relatar avistamentos no sudeste e, nas semanas seguintes, no meio-oeste. (Essa onda incluiu avistamentos de humanoides e dois incidentes bem divulgados, o sequestro de Hickson/Parker em Pascagoula, Mississippi, e o caso Coyne/helicóptero em Mansfield, Ohio). Como o flap do outono de 1973 regenerou o interesse pelo assunto OVNI, escrevi um relatório sobre o avistamento no Vale Shenandoah, que havia investigado minuciosamente, e o enviei para a Science Magazine. Ele foi devolvido em cerca de duas semanas com o comentário do editor Philip Abelson de que eu deveria considerar a publicação em outro lugar porque eles já tinham muitos artigos para publicar. É claro que eu estaria disposto a esperar, mas entendi o q u e queria dizer: "Pegue

perdido! (Uma versão resumida acabou sendo publicada pelo NICAP.) Mais importante ainda, mais ou menos nessa época, Stanton Friedman me alertou sobre a importância do estudo estatístico conhecido como Relatório Especial nº 14 do Projeto Blue Book (SR14). Consegui obter a cópia original do NICAP desse documento e comecei uma reavaliação das estatísticas (veja abaixo). Decidi então estudar o único caso que William Hartmann, o fotoanalista do Estudo Condon, afirmou ser provavelmente real (McMinnville; veja a discussão abaixo). Inicialmente, achei que ele havia cometido um erro em algum lugar, mas pelo menos havia física real (óptica) envolvida na análise das fotos. Assim, aprendi a fazer o tipo de análise que Hartmann havia feito, estudei os argumentos dos céticos (Klass, Sheaffer), consegui obter os negativos originais (por causa de uma sugestão de Philip Klass!) e, a partir daí, foi uma luta árdua!

Devo salientar que, enquanto investigava, eu também estava lendo e fazendo pesquisas históricas nos anos seguintes a 1973. Fui um dos primeiros a estudar os arquivos do Blue Book liberados para os Arquivos em 1975 e fui o primeiro a obter o arquivo do FBI sobre discos voadores. Acho que se pode dizer que, em meados da década de 1970, eu já estava começando a trabalhar e nunca mais olhei para trás.

HORN: Entre seus trabalhos publicados está uma reanálise das estatísticas e dos resultados do famoso Relatório Especial nº 14 do Projeto Blue Book do Battelle Memorial Institute, que incluía 3200 casos da Força Aérea até meados da década de 1950. Qual foi sua conclusão?

MACCABEE: Esse documento provou para mim que havia fortes evidências estatísticas de que pelo menos alguns OVNIs não podiam ser explicados como fenômenos mundanos ou, no vernáculo, mostrou que "os OVNIs são reais", embora o comunicado de imprensa oficial da Força Aérea (em 1955) tenha tentado convencer a todos de que o estudo não mostrava nada de significativo.

Os cientistas e o pessoal da Força Aérea que compilaram esse relatório estudaram cada avistamento cuidadosamente e o classificaram em um de três grupos: Conhecido (K), se pudesse ser identificado com pelo menos razoável certeza; Desconhecido (U), se definitivamente não pudesse ser identificado; e Informações insuficientes (II), se não houvesse

O estudo utilizou testes de qui-quadrado para comparar as distribuições estatísticas de várias características de avistamento dos avistamentos K e U sob a premissa de que, se os avistamentos U fossem meramente avistamentos K não reconhecidos, as distribuições deveriam ser iguais. As características testadas incluíram vários "valores" de cor, número, duração, forma, velocidade e brilho da luz. Os testes de qui-quadrado mostraram menos de 1% de probabilidade de correspondência para todas as características, exceto o brilho, para o qual a probabilidade foi inferior a 5%. Combinando as características, a probabilidade de uma correspondência é muito menor que 1%. Revisei os cálculos estatísticos e cheguei a um resultado semelhante. O resultado estatístico mais exclusivo e interessante envolveu a comparação entre as porcentagens de avistamentos de K, U e II e a credibilidade do observador e a qualidade (autoconsistência, completude) de seu relatório. Quando as observações foram colocadas em grupos de qualidade Ruim, Duvidoso, Bom e Excelente (uma grande fração de Excelente era de relatórios militares), o relatório mostrou porcentagens mais altas de Desconhecidos nos grupos Excelente e Bom do que nos grupos Duvidoso e Ruim. Isso não é o que se esperaria se os avistamentos de OVNIs fossem todos fenômenos mundanos porque, se isso fosse verdade, os analistas teriam maior probabilidade de fazer identificações corretas nos relatórios de avistamentos de melhor qualidade do que nos relatórios de baixa qualidade e, portanto, as porcentagens de casos U e II seriam menores no grupo de relatórios de alta qualidade.

É claro que a Força Aérea nem sequer mencionou esse importante resultado estatístico de que, quanto melhor a qualidade do avistamento, maior a probabilidade de ele ser inexplicável. Outra contribuição importante para o estudo dos OVNIs é a breve discussão sobre o avistamento de Rogue River (Caso 10 do SR14). Eu nunca tinha ouvido falar desse caso antes, mas sua presença no SR14 me alertou sobre sua existência e, por isso, procurei por ele no arquivo de microfilme do Blue Book. Por fim, encontrei-o e, depois de analisá-lo, concluí que se trata de um dos relatórios mais convincentes dos primeiros anos. Tenho uma discussão aprofundada sobre esse caso em em meu site site: http://brumac.8k.com/Rogue /RogueRiver.html. A análise publicada do SR14 está em http://brumac.8k.com/SSUFOs. Essa é uma apresentação em Power Point que pode ser baixada.

HORN: O McMinnville Annual UFO Festival (Festival Anual de OVNIs de McMinnville) terminou há algumas semanas e, pelo que sei, ficou atrás apenas do festival de Roswell nos Estados Unidos. O festival começou em 2000, no 50º aniversário do avistamento do OVNI Trent
perto de McMinnville, Oregon, quando a McMenamins começou a realizar um festival de OVNIs em memória dos Trents e de sua experiência. A história conta que Evelyn Trent estava alimentando coelhos na fazenda quando, de repente, um objeto apareceu acima da cabeça. Ela gritou por seu marido Paul, que "veio correndo" com sua câmera Kodak Roamer na mão. Paul conseguiu tirar duas fotos do grande disco metálico que pairava silenciosamente a nordeste da fazenda, pouco antes do pôr do sol. O fotoanalista William Hartmann (para o Condon Report) achou que as fotos eram consistentes com a afirmação de que um "objeto voador extraordinário" voou ao alcance da vista de duas testemunhas. O National Investigations Committee on Aerial Phenomena (Comitê Nacional de Investigações sobre Fenômenos Aéreos) estudou as fotos e acabou listando-as como "... um dos principais casos que demonstram evidências muito fortes da existência de objetos estruturados desconhecidos em nossa atmosfera". A Força Aérea não conseguiu encontrar uma explicação melhor. A Força Aérea não conseguiu encontrar uma explicação melhor. A Universidade do Colorado também não, e os pesquisadores concluíram posteriormente que o avistamento de Trent e suas evidências físicas eram um dos melhores registros já feitos de um evento verdadeiro de OVNI. A história foi colocada na lista das Dez Melhores Evidências e acredito que tenha permanecido lá nos últimos quarenta anos. Fale-me sobre sua análise de pesquisa e o que acredita sobre as imagens do OVNI de Trent.



O OVNI de Trent

MACCABEE: Embora a história do avistamento em si seja simples de descrever, a história da investigação e da análise requer páginas e páginas. Meu extenso relatório sobre a investigação de McMinnville, que inclui análises e discussões que ocorreram durante a período de cerca de 25 anos, está em http://brumac.8k.com/trent1.html, http://brumac.8k.com/trent1b.html e http://brumac.8k.com/trent2.html. O "resultado final" é que não há informações que apontem claramente para uma fraude. Isso é importante porque ou foi uma farsa ou foi algo real, não há meio termo ou "informações insuficientes" para chegar a uma conclusão.

Há alguns anos, percebi que "uma foto não faz um OVNI". O melhor que uma foto pode fazer é atuar como um auxílio à lembrança da testemunha. Por si só, ela não pode provar que o avistamento foi real porque praticamente qualquer foto pode ser falsificada, desde que haja o desejo, a habilidade fotográfica, o conhecimento, os recursos econômicos e a capacidade de criar uma história de avistamento razoável e mantê-la. O pior que ela pode fazer é conter evidências claras de uma farsa (por exemplo, cordas,

No caso de Trent, as fotos mostram claramente um objeto não identificável que foi "identificado" de várias formas como uma tampa de lata de lixo, um frisbee, uma forma de torta, um modelo feito à mão ou um espelho de caminhão (pelo menos os pelicanos não desempenham nenhum papel nesse avistamento [piada interna - veja abaixo]). Entretanto, nenhum objeto mundano em particular foi identificado positivamente como explicação para a imagem. As fotos em si não fornecem nenhuma evidência clara de uma fraude. (apesar dos argumentos das sombras; veja meu site). Isso significa que a investigação deve se concentrar nas testemunhas. As testemunhas foram "rastreadas" desde a época [do] avistamento em 1950 até sua morte em meados da década de 1990. Durante todo esse período, apesar do repetido "assédio" de tipos de investigadores (como eu), elas mantiveram sua história simples de que viram o objeto passando e o fotografaram. Pelo que eu e outros investigadores pudemos perceber, eles eram fazendeiros comuns que não tinham tempo nem qualquer motivo para criar uma farsa de disco voador. Talvez o fotógrafo de jornal, Bill Powell, que publicou as fotos pela primeira vez, tenha colocado as coisas da melhor maneira possível quando disse que examinou as fotos de todas as formas (depois de retirá-las de trás do sofá na casa dos Trent) e não conseguiu descobrir como eles as haviam falsificado. Então, ele as publicou porque, em sua opinião, os Trent eram (parafraseando) incapazes de pensar em algo como uma farsa de disco voador. E essa tem sido a opinião de vários pesquisadores, inclusive eu, nos anos seguintes.

HORN: Outro artigo de sua autoria foi uma reanálise dos resultados do estudo sobre OVNIs do Comitê Condon de 1969, ao qual me referi na minha última pergunta. Você acha que Edward Condon mentiu sobre os resultados?

MACCABEE: Não me lembro de ter escrito uma análise do Relatório Condon (o Dr. Peter Sturrock, da Universidade de Stanford, publicou uma análise). Entretanto, acho que Condon se esforçou para encobrir qualquer importância do trabalho realizado por "seus" pesquisadores. Em particular, Condon tentou confundir o leitor em sua discussão sobre o caso McMinnville. De acordo com Condon, um fotoanalista experiente (Everett Merritt) afirmou que as fotos de Trent não tinham valor para análise fotogramétrica. Esse tipo de análise envolve ângulos entre imagens, linhas de visão e direções.

(Na verdade, ele estava errado, mas isso não vem ao caso.) Condon sabia que a conclusão de Hartmann de que as fotos de Trent poderiam ser reais baseava-se na análise fotométrica, que envolve os brilhos relativos das imagens, não as direções ou os ângulos. Assim, qualquer pessoa que lesse apenas o resumo e as conclusões de Condon no início do relatório não saberia que a crítica fotogramétrica de Merritt não tinha nada a ver com a conclusão de Hartmann.

HORN: É claro que antes do avistamento de Trent, o empresário americano Kenneth Arnold afirmou ter testemunhado nove objetos de formato elíptico movendo-se sobre o Monte Rainier, em Washington, em 24 de junho de 1947. O senhor estudou o caso dele e, em caso afirmativo, quais foram suas conclusões?

MACCABEE: Tenho o que pode ser a maior e mais completa análise encontrada em qualquer lugar em meu site: http://brumac.8k.com/KARNOLD_/KARNOLD.html. É o primeiro avistamento divulgado e merece uma análise crítica extensa, pois Arnold não tinha motivos para fingir tal avistamento e fez "medições" durante o avistamento que indicam que os objetos não eram miragens, nem nuvens em movimento rápido, nem partículas em seu olho, nem aviões a jato próximos, nem reflexos da janela de seu avião, nem meteoros voando baixo, nem gansos voando alto, nem pelicanos (sim, pelicanos). O resultado final é que o caso Arnold continua sem explicação.

HORN: E quanto a alguns dos outros arquivos de casos antigos, como as fotos do astronauta Gemini 11 [http://en.wikipedia.org/wiki/Gemini_11]? O que você acha delas e há outras fotos de astronautas e militares que você considerou importantes?

MACCABEE: Mais uma vez, há uma discussão sobre esse caso em meu site: http://www.brumac.8k.com/Gemini_11/GEMINI_11.html. Não há dúvida de que eles viram e fotografaram algo que não foi identificado. Há uma sugestão de que pode ter sido um objeto ejetado anteriormente pela espaçonave, mas isso é apenas uma suposição. Owen K Garriot fotografou um objeto vermelho visto pelos astronautas do Skylab 3 em 1973. É claro que há muitas alegações de pessoas que estudam vídeos e fotos tiradas durante

outros voos espaciais. Muitas vezes, as alegações feitas são baseadas em análises errôneas. Pode ter havido alguns OVNIs vistos e fotografados ou gravados em vídeo por astronautas, mas seria difícil provar.

HORN: Você foi o primeiro a obter o "arquivo de discos voadores" secreto do FBI, o que acredito que você tenha chamado de "os verdadeiros arquivos X". Para aqueles que não estão familiarizados, conte-nos como fez isso e por que é importante.

MACCABEE: A Sra. Trent me disse em 1975 que "homens do FBI" foram à sua casa e investigaram seu avistamento logo após a publicação das fotos. Em 1976, escrevi para o FBI para perguntar se eles tinham um arquivo sobre Paul Trent. Além disso, pedi que enviassem também quaisquer documentos sobre OVNIs que pudessem ter. Eu não esperava receber nada porque o capitão Edward Ruppelt escreveu no The Report on Unidentified Flying Objects (Relatório sobre Objetos Voadores Não Identificados) que (até onde ele sabia!) o FBI nunca se interessou por avistamentos de discos voadores. Portanto, fiquei surpreso ao receber um telefonema de um agente do FBI, cerca de seis meses depois, que me disse que havia 1.600 páginas (aproximadamente) de material em um arquivo sobre discos voadores. Posteriormente, ele me enviou uma seleção dos melhores documentos e eu escrevi artigos sobre eles que foram publicados nas revistas de todos os três principais grupos de OVNIs (NICAP, CUFOS-Center for UFO Studies e APRO-Aerial Phenomena Research Organization). Os documentos mostraram que, a partir do início de julho de 1947, o FBI agiu como um "buraco negro", com informações da Força Aérea entrando e nada saindo (até que meu pedido de FOIPA [Freedom of Information and Privacy Act] foi atendido). O diretor do FBI, J. Edgar Hoover, declarou em cartas a pessoas que solicitavam informações na década de 1960 que o FBI nunca havia investigado OVNIs. Ele mentiu. O FBI entrevistou testemunhas em 1947, a pedido da Força Aérea. Em anos posteriores, o FBI (e a CIA) coletou documentos da Força Aérea, mas não realizou outras investigações. Por ordem do Congresso, a sede do FBI não podia destruir nenhum registro, portanto, todos esses documentos estavam disponíveis quando fiz minha solicitação FOIPA. O FBI tinha os únicos documentos que nos fornecem a opinião secreta de alto nível dos oficiais de inteligência da Força Aérea no final de 1952. A opinião era que

vários por cento dos avistamentos não podiam ser explicados e que pelo menos alguns avistamentos poderiam ser de "veículos interplanetários". Essa opinião nunca foi declarada publicamente. A história completa está em meu livro *THE UFO FBI CONNECTION*. Cópias usadas estão disponíveis na Amazon e em outros lugares. Alguns dos documentos mais importantes são de 1952. Eles são discutidos em minha história de 1952 em http://brumac.8k.com/1952YEARO FUFO/1952YEAROFUFO.html. Quanto à minha solicitação original de informações sobre os Trents, ela foi oficialmente negada, mas, extraoficialmente, o agente que cuidou da minha solicitação disse que havia feito uma busca e não encontrou nenhum registro do FBI sobre os Trents. Em seguida, ele ressaltou que qualquer investigação sobre os Trent teria sido realizada por um escritório local. O escritório local pode não ter encontrado nada de interesse oficial para o FBI, já que o FBI havia parado de investigar avistamentos vários anos antes de 1950. Se esse fosse o caso, o escritório local não teria enviado um relatório à sede. Em seguida, o agente apontou que os escritórios locais geralmente destruíam registros desnecessários a cada cinco anos. Portanto, nunca descobri se o FBI visitou ou não os Trents.

HORN: Você coletou outros documentos de agências governamentais, incluindo a CIA, a Força Aérea dos EUA, o Exército dos EUA e assim por diante. Quais são os documentos mais importantes, em sua opinião?

MACCABEE: Até certo ponto, acho que todos eles são importantes porque mostram uma tendência do governo de atribuir pelo menos alguma importância a avistamentos de coisas estranhas no céu. O *UFO FBI CONNECTION* combina arquivos do FBI, da Inteligência da Força Aérea e da CIA para mostrar que o governo tem, há 50 anos ou mais, provas essencialmente conclusivas (mesmo sem Roswell ou outros supostos acidentes) de que "os OVNIs são reais" e alguns podem muito bem ser "naves interplanetárias".

HORN: Na esteira do incidente com o OVNI de Roswell, em 1947, bolas verdes de luz e objetos em forma de pires começaram a aparecer no céu perto de áreas onde estavam sendo realizadas pesquisas ultrassecretas sobre armas nucleares. Isso estava acontecendo repetidamente, e os militares dos EUA estavam cada vez mais preocupados. Por fim, algo chamado "Projeto Twinkle" foi criado na esperança de descobrir o que estava acontecendo.

estava acontecendo. Você investigou esse caso?

MACCABEE: Eu realmente estudei os avistamentos da "bola de fogo verde" e o relatório do Projeto Twinkle. Novamente, há uma discussão sobre isso em meu site. Os primeiros avistamentos de bolas de fogo verdes ocorreram em dezembro de 1948, nas áreas do sudoeste próximas aos laboratórios do governo onde eram realizadas pesquisas nucleares (Los Alamos, Sandia, área de Albuquerque, etc.). Um famoso meteorologista (pessoa que estuda meteoros), Dr. Lincoln La Paz, analisou muitos avistamentos e até mesmo teve seu próprio avistamento. Essas bolas de fogo eram caracterizadas por sua cor verde e pelo fato de parecerem viajar em trajetórias planas, principalmente na direção sul. Tantos desses eventos ocorreram em 1949 e 1950 que, por fim, na primavera de 1950, a Força Aérea criou o Projeto Twinkle para obter evidências fotográficas desses objetos. Para obter mais informações e ver como o Projeto Twinkle provou que os OVNIs eram reais e encobriu as provas, consulte http://www.brumac.8k.com/WhiteSandsProof/WhiteSandsProof.h

HORN: Conversei com Jesse Marcel Jr. e Stanton Friedman em várias ocasiões. Ambos acreditam que algo extraordinário realmente aconteceu nos arredores de Roswell, Novo México, em 1947. Em que você acredita?

MACCABEE: Nunca pensei que o major Jesse Marcel, o oficial de inteligência da base que recuperou o material encontrado no Rancho Foster pelo fazendeiro Brazel, não pudesse identificar varas de plástico, borracha ou madeira de balsa que eram usadas na construção de balões, Mogul [projeto ultrassecreto; veja o relatório on-line no link abaixo] ou outros. Quando Sheridan Cavitt, o oficial de contra-inteligência que acompanhou Marcel, finalmente "falou", ele afirmou que reconheceu imediatamente os detritos como material de balão. Se sim, por que ele não contou a Marcel e Brazel? Por esse e outros motivos, o depoimento de Cavitt é uma evidência válida contra as explicações do balão/Mogul. Tenho uma análise de seu testemunho em meu site site: http://www.brumac.8k.com/Roswell/CavittEmptor.html.

HORN: Você esteve em todos os programas de televisão sobre esse *assunto* - Unsolved *Mysteries*, *A Current Affair*, *Encounters*,

Sightings, *CNN News*, *Fox News*, *Nightline* e o resto. Você encontrou jornalismo investigativo sério sobre o assunto OVNIs?

MACCABEE: Esses e outros programas dos quais participei geralmente tratam o assunto como entretenimento. Com muita frequência, os programas tentam apresentar um ponto de vista "equilibrado", o que significa que, para cada declaração positiva sobre OVNIs, tem de haver uma declaração negativa sobre OVNIs. Isso é consistente com a Primeira Regra de Maccabee para Debunkers: qualquer explicação é melhor do que nenhuma. O resultado é que as explicações que são ilógicas, não fazem sentido ou são simplesmente estúpidas recebem "igual importância". O avistamento no Aeroporto O'Hare em 2006 é um exemplo disso. Foi sugerido que as pessoas viram as luzes do aeroporto refletidas nas nuvens. O objeto foi descrito como uma coisa circular acinzentada, mais escura do que as nuvens acima dele, completamente inconsistente com o fato de serem luzes nas nuvens, que pareceriam mais brilhantes do que as nuvens (e ainda havia claraboia às 16h30 de novembro de 2006, portanto, como seria possível ver as luzes do solo refletidas nas nuvens?)

HORN: O que você achou pessoalmente dos avistamentos no Aeroporto O'Hare?

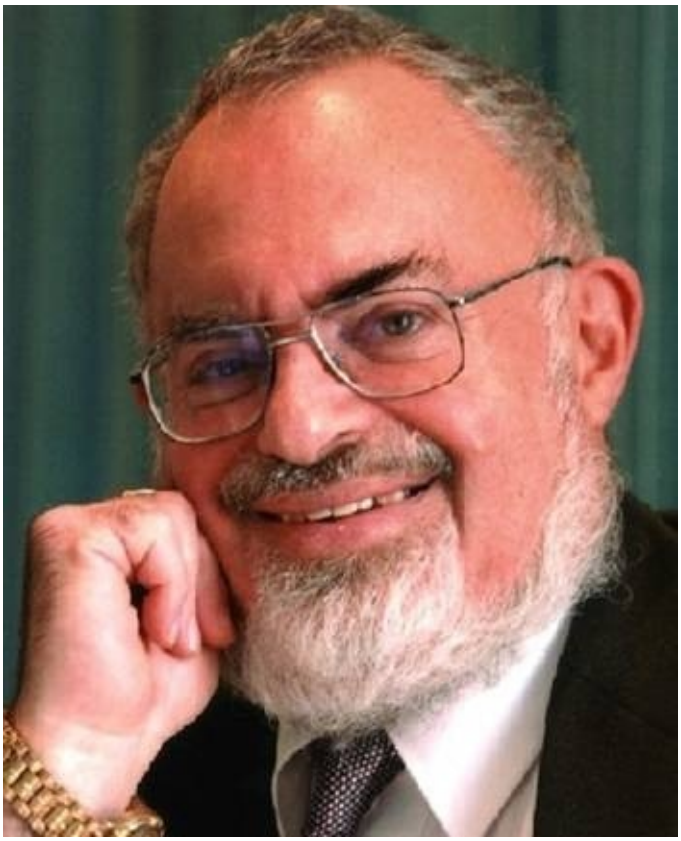
MACCABEE: Certamente parece ser um bom e sólido relatório. Felizmente, a imprensa não tomou conhecimento do fato imediatamente. Isso deu tempo aos investigadores de OVNIs para obterem depoimentos sem a pressão da publicidade. Então, o repórter [Jon] Hilkevitch fez um trabalho de reportagem muito confiável. A história no jornal de Chicago obteve mais repercussão mundial, segundo nos disseram, do que qualquer outra história de jornal na época. O avistamento ocorreu em novembro de 2006, quase exatamente 20 anos após o famoso avistamento da Japan Airlines sobre o Alasca. Esse avistamento é relatado em detalhes em meu site: http://brumac.8k.com/JAL1628 /JL1628.html.

HORN: Se você tivesse que listar os cinco melhores casos de OVNIs em termos de evidências analíticas, quais seriam eles?

MACCABEE: É sempre difícil escolher o melhor de algo como avistamentos de OVNIs porque há muitos. Portanto, eu me concentro nos casos que estudei. Certamente, no topo ou próximo dele, estariam os avistamentos na Nova Zelândia (31 de dezembro de 1978) de um avião que estava em uma área de fronteira.

O avião cargueiro está muito acima. Até onde sei, esse é o único avistamento civil de OVNI que inclui várias testemunhas, radar, tanto terrestre quanto aéreo, gravações em fita feitas no avião e no radar terrestre e um filme profissional colorido de 16 mm que mostra a maioria das luzes/objetos estranhos que eles viram. O caso do filme de White Sands seria outro se tivéssemos o filme. É claro que há o caso de McMinnville. Também podemos considerar o caso de danos ao carro da polícia em Warren, Minnesota, em agosto de 1980, relatado pelo policial Val Johnson (um caso que Philip J. Klass não conseguiu explicar). Há ainda o caso do jato iraniano (consulte http://brumac.8k.com/IranJetCase e faça o download do documento do Microsoft WORD).

Entrevista com Stanton T. Friedman: [635]



HORN: Stanton, Roswell é a história mais importante da ufologia. Alguns dizem que o que quer que tenha ocorrido perto de Roswell, Novo México, em julho de 1947, nunca será conhecido. Outros, como você, discordam em alguns aspectos. Você e Bill Moore trouxeram essa história à luz há muitos anos. Este é o lugar mais apropriado para começar esta entrevista, portanto, conte-nos como isso aconteceu.

STAN: Ouvi falar de Roswell pela primeira vez no início da década de 1970, por meio de uma mulher chamada Lydia Sleppy, cujo filho era guarda florestal na Califórnia. Ele havia tido um bom avistamento. Minha sócia (Bobbi Ann Slate Gironda, já falecida) e eu conversamos com ele e ele sugeriu que falássemos com sua mãe, que havia tido um bom avistamento perto de Albuquerque. Falamos com ela e, depois de nos contar sobre o avistamento, ela mencionou que, quando trabalhava em uma estação de rádio de Albuquerque, no final da década de 1940, pediram-lhe que digitasse a história de um radialista em Roswell

estação afiliada de uma agência de notícias. Ele contou como um disco voador havia sido recuperado e estava sendo enviado para Wright Field. No meio da história, a campainha da máquina que ela estava usando para colocar a história no telejornal disparou. O FBI a instruiu a não continuar a transmissão. Ela se lembrava dos nomes de algumas pessoas e eu localizei várias, mas cheguei a um beco sem saída. Devo enfatizar que o Novo México era um foco de atividades confidenciais de Pesquisa e Desenvolvimento e, certamente, era de se esperar que houvesse espiões e preocupações de contra-inteligência.

Em 1978, eu estava em Baton Rouge, Louisiana, em uma estação de TV para fazer três entrevistas antes da minha palestra "Flying Saucers ARE Real!" (Os discos voadores são reais!) naquela noite na Louisiana State University. Eu tinha feito duas, mas o terceiro repórter não estava em lugar nenhum. O gerente da emissora estava me servindo café, olhando para o relógio, e estava envergonhado, pois conhecia a pessoa que havia me levado à emissora e eu tinha outras coisas para fazer. Sem mais nem menos, ele me disse que a pessoa com quem eu deveria falar era Jesse Marcel, em Houma, Louisiana. Perguntei: "Quem é ele?" Ele respondeu: "Ah, ele lidou com destroços de um disco voador quando estava no exército. Somos velhos amigos de rádio amador". O repórter finalmente apareceu e eu fiquei ocupado o resto do dia. No dia seguinte, do aeroporto, liguei para informações e falei com Jesse, que me contou sua história. Esse fato é descrito em detalhes no livro *Crash at Corona: The Definitive Story of the Roswell Incident (A história definitiva do incidente de Roswell*), de Don Berliner e minha autoria. Jesse não tinha uma data precisa. Compartilhei a história com Bill Moore (havíamos n o s conhecido em Pittsburgh, anos antes). Também o vi meses mais tarde em Minnesota, um dia depois de me encontrar com Vern e Jean Maltaise, de Bemidji, MN, que me contaram a história de seu amigo Barney Barnett, que havia encontrado um disco voador acidentado e corpos estranhos no Novo México. Bill tinha uma terceira história (da Flying Saucer Review) sobre um ator inglês chamado Hughie Green que ouviu uma história no rádio sobre um disco voador acidentado no Novo México quando dirigia de Los Angeles para a Filadélfia. Ele conseguiu fixar uma data (início de julho de 1947). Bill foi até a Biblioteca da Universidade de Minnesota e encontrou as histórias em jornais no departamento de periódicos. Isso nos deu uma verificação independente da história de Jesse e os nomes de muitas outras pessoas. Em 1980, havíamos localizado 62 pessoas. Foi quando surgiu o primeiro livro sobre Roswell*, The Roswell Incident*, de Bill Moore

e Charles Berlitz foi publicado. Bill e eu fizemos 90% da pesquisa. Em 1986, publicamos vários outros artigos e o total chegou a 92. Isso tudo foi antes de a Internet tornar a pesquisa muito mais fácil e barata. Eu instiguei e participei do programa de TV *Unsolved Mysteries* da NBC sobre Roswell em 1989. Ele foi bem feito e visto por 28 milhões de pessoas.

Muitos outros participaram, alguns dos negativistas barulhentos de suas poltronas e, é claro, o governo emitiu dois grandes relatórios cheios de deturpações e propaganda antiUFO. Ainda estou verificando algumas pistas... e corrigindo as informações falsas divulgadas pelos negativistas barulhentos.

HORN: Em 1984, um produtor de cinema de Hollywood chamado James Shandera estava investigando o fenômeno dos OVNIs e recebeu um pacote de filme de 35 mm enviado anonimamente. Ele supostamente continha imagens de um relatório ultrassecreto do governo, posteriormente denominado documentos "Majestic Twelve" (ou "MJ-12"). Você acabou ficando com esses documentos. Conte-nos sobre isso e você ainda acredita que alguns dos documentos do Majestic 12 são genuínos?

STAN: Eu apresentei Jaime a Bill Moore quando morava na Califórnia e trabalhei com Jaime e Bill brevemente em um filme de ficção que não foi muito longe em 1980, antes de me mudar da Califórnia para New Brunswick, no Canadá. Jaime e Bill trabalharam juntos, se viam com frequência e trabalharam com vários profissionais. Mantivemos contato por telefone e durante minhas viagens. O filme tinha dois conjuntos idênticos de 8 negativos cada. O documento foi classificado como TOP SECRET/MAJIC. O título na primeira página é "Briefing Document: Operation Majestic 12", preparado para o presidente eleito Dwight D. Eisenhower, 18 de novembro de 1952. Fui notificado sobre seu recebimento e cooperamos na tentativa de determinar se os dois documentos originais, o briefing e a página 8, um memorando do Presidente Truman para o Secretário de Defesa Forrestal (24 de setembro de 1947) autorizando a Operação Majestic 12, eram genuínos. Outro breve documento Top Secret Restricted, um memorando de 14 de julho de 1954, de Robert Cutler para o General Nathan Twining, um dos membros da MJ-12, foi descoberto nos Arquivos Nacionais. Uma parte muito importante de minha pesquisa foi a descoberta surpreendente de que o Dr. Donald Menzel, que era

professor de astronomia em Harvard, escreveu três livros contra OVNIs e foi listado como membro do MJ-12. Na verdade, ele levava uma vida dupla, trabalhando durante décadas em um projeto altamente secreto para a NSA [Associação de Segurança Nacional], a CIA e 30 empresas.

Meu livro *TOP SECRET/MAJIC* conta toda a história e demonstra que nenhum dos inúmeros argumentos anti-MJ-12 resiste a um exame minucioso baseado em minhas visitas a 20 arquivos e em meus 14 anos de trabalho em programas confidenciais. Demonstra também que há vários documentos falsos do MJ-12 por aí.

HORN: Voltei a conversar com Jesse Marcel Jr. há pouco tempo. Ele não acredita na explicação mogol/balão sobre Roswell. Qual é a sua opinião sobre isso?

STAN: A ridícula explicação da MOGUL apresentada pelo coronel Richard Weaver simplesmente não resiste a uma análise cuidadosa, conforme observado em *Crash at Corona* e em vários outros de meus artigos. Fica bastante claro que sua especialidade é a desinformação. Mogul não é suficiente. Os materiais não correspondem às descrições das testemunhas em termos de características e quantidade. O Dr. David Rudiak, em seu site, mostra que nenhum balão Mogul poderia ter pousado no rancho Brazel. O engenheiro Robert Galganski mostra que a quantidade de material é totalmente incompatível. Se não se encaixa, é preciso absolver.

HORN: Os bonecos de teste de colisão poderiam explicar os relatos de corpos alienígenas?

STAN: Essa tentativa de explicar os corpos observados pelas testemunhas dos acidentes de Roswell é certamente uma das explicações mais tolas e totalmente falsas apresentadas pelos propagandistas do governo em uma longa história de bobagens desse tipo. Há três grandes problemas com ela:

1. Todos foram lançados em 1953 ou depois; no mínimo 6 anos após o acidente de Roswell. Pelo que eu soube, ninguém havia inventado a viagem no tempo, nem mesmo para bonecos de teste de colisão.

2. Encontrei-me com o Coronel Madson, que havia sido o responsável por esse programa. Para que os testes fossem significativos, ele observou que os manequins tinham 1,80 m de altura e pesavam 80 kg para se equiparar aos pilotos.

Não havia como transformá-los em bonecos magros de 1,80 m de altura com quatro dedos e cabeças grandes.

3. O relatório da Força Aérea usa o mesmo mapa de locais de lançamento de testes três vezes. Não houve lançamentos de bonecos perto de nenhum dos dois locais de queda (Brazel Ranch e Plains of San Agustin).

HORN: Então você acredita que o governo está encobrindo a verdade sobre os discos voadores?

STAN: Não é uma questão de crença. Basta observar a quantidade de mentiras ao longo de um período de 60 anos, bem como os documentos sobre OVNIs apagados da CIA [e] os documentos sobre OVNIs apagados da NSA (156 páginas) nos quais só é possível ler uma ou duas frases.

HORN: Agora vamos nos voltar para algumas questões técnicas. A relatividade não impede as viagens interestelares?

STAN: Claro que não. O tempo fica mais lento à medida que as coisas se aproximam da velocidade da luz. Isso foi demonstrado. A 99,99% da velocidade da luz, são necessários apenas 6 meses de tempo piloto para percorrer 37 anos-luz. Trabalhei em sistemas de propulsão de fusão nuclear em 1961. Usando os isótopos certos de hidrogênio e hélio, é possível ejetar partículas carregadas com 10 milhões de vezes mais energia por partícula do que em um foguete químico.

HORN: Não seria necessária muita energia para chegar a outra galáxia?

STAN: Quem se importa? Andrômeda está a mais de 2 milhões de anos-luz de distância. Mas, a apenas 55 anos-luz da Terra, há cerca de 2.000 estrelas, das quais aproximadamente 50 são muito semelhantes ao Sol. Se eu precisar de um pão para o jantar, não me preocupo em ir àquela ótima padaria em Sydney, na Austrália, ou mesmo a uma em Sydney, na Nova Escócia. Vou ao supermercado a 3 quilômetros de distância. A quantidade de energia necessária depende dos detalhes da viagem. Um astrônomo que calculou o peso inicial necessário para o lançamento de um foguete capaz de levar um homem à Lua e voltar foi muito alto por um fator de 300 milhões. Uma coisa que ele negligenciou foi o aproveitamento cósmico, deixando a mãe natureza fazer grande parte do trabalho, como fazemos em todos os nossos voos espaciais profundos. Os astrônomos têm muito pouco conhecimento sobre viagens espaciais.

viagens espaciais.

HORN: Que técnica poderia ser usada para se deslocar na atmosfera da maneira como os discos voadores são relatados?

STAN: Uma das leis de Friedman é que o progresso tecnológico vem de fazer as coisas de forma diferente e imprevisível. Os lasers não são apenas lâmpadas melhores. Os foguetes de fissão nuclear que ajudei a testar há quase 40 anos não são apenas foguetes químicos melhores. A física é totalmente diferente em ambos os casos. Como observei em meu depoimento no Congresso em 1968, uma abordagem atraente é a magnetoaerodinâmica, semelhante ao submarino eletromagnético testado com sucesso em meados da década de 1960 pelo Dr. Stewart Way, mas substituindo a água do mar, um fluido eletricamente condutor, por ar ionizado, outro fluido. Uma pesquisa bibliográfica de relatórios técnicos que fiz registrou 900 referências; mais de 90% eram confidenciais. Contorna todos os problemas do voo em alta velocidade na atmosfera.

HORN: Aqui está uma grande questão que me interessa pessoalmente. De onde você acha que esses visitantes se originam?

STAN: O único caso de OVNI que conheço que fornece uma resposta é o fascinante sequestro de Betty e Barney Hill em New Hampshire, em setembro de 1961. Betty descreveu um mapa estelar (modelo) sob hipnose. Ela o desenhou como uma sugestão pós-hipnótica do habilidoso psiquiatra hipnotizador Dr. Benjamin Simon. Ele está no primeiro livro *The Interrupted Journey (A Jornada Interrompida*). Uma mulher brilhante chamada Marjorie Fish construiu 25 modelos da vizinhança galáctica local e conseguiu determinar que as estrelas de base no mapa eram Zeta 1 e Zeta 2 Reticuli na constelação de Reticulum, no céu do sul. Elas são únicas, sendo o par de estrelas semelhantes ao sol mais próximo um do outro em nossa vizinhança. Elas são
a apenas 39,2 anos-luz daqui e a apenas 1/8 $^{\text{um oitavo}}$de ano-luz de distância um do outro, e um bilhão de anos mais velhos que o Sol. O trabalho é descrito em detalhes no livro: *Captured! The Betty and Barney Hill UFO Experience*, de minha autoria e de Kathleen Marden (sobrinha de Betty). Lidamos com as objeções tanto ao caso quanto ao trabalho do mapa estelar. Não é de surpreender que nenhum dos críticos tenha descrito com precisão nenhum dos dois.

Entrevista com o Coronel Jesse Marcel Jr: [636]



HORN: Jesse, é bom falar com você novamente. Como o único homem vivo que o governo admite ter manuseado material do campo de destroços em 1947, material que seu pai deixou que você e sua mãe vissem quando ele parou em casa no caminho de volta para a base, como aquela noite o afetou? Ela mudou o curso da ufologia e colocou Roswell e sua família no mapa.

MARCELO: Foi então que passei a acreditar que a nossa civilização não estava sozinha na galáxia e que, na verdade, estávamos sendo visitados por outras mais avançadas porque elas podiam chegar aqui de onde quer que viessem. Entendi que isso significava que estávamos sendo estudados por uma raça cientificamente curiosa, assim como estaríamos curiosos sobre outras formas de vida em nosso planeta.

HORN: Durante o evento 1947 Roswell , Coronel [William

"Butch"] Blanchard autorizou um comunicado à imprensa dizendo que os militares haviam recuperado um disco voador. Presumo que ele tinha alguns fatos sobre o que foi recuperado antes de autorizar o comunicado à imprensa.

MARCELO: Certamente ele foi informado pelo meu pai sobre a verdadeira natureza dos destroços e que se tratava de um artefato de outro lugar, o que se encaixava em todos os avistamentos incomuns vistos nos céus naquela época.

HORN: Seu pai recebeu a ordem de carregar os destroços em um B-29, que foi levado para Wright Field, onde o general Roger Ramey assumiu o comando. Correto?

MARCELO: Ele levou uma pequena porção representativa dos destroços para a inspeção do General Ramey e estou convencido de que ele percebeu que essa era uma história muito grande para ser divulgada ao público naquela época.

HORN: O que aconteceu depois?

MARCEL: Meu pai foi instruído a participar da história de cobertura. Quando ele chegou em casa, sentou minha mãe e eu e disse em termos inequívocos que nunca deveríamos discutir o que tínhamos visto. Mais tarde, lembrei-me dele afirmando que fazia parte do encobrimento.

HORN: Deixe-me perguntar algo mais pessoal. Quais eram as qualificações de seu pai para avaliar um local de acidente?

MARCELO: Ele era o oficial de inteligência do 509º (th)e tinha treinamento em investigação de acidentes aéreos e, além disso, havia frequentado uma escola de radar, portanto, estava familiarizado com os tipos de alvos de radar usados em balões meteorológicos *etc.* Era natural que ele t i v e s s e sido enviado para a investigação inicial dos destroços.

HORN: O material que seu pai trouxe para casa - conte-nos o que você viu.

MARCELO: Ele havia pré-posicionado os destroços no chão da cozinha para que minha mãe e eu pudéssemos perceber a natureza incomum dos destroços. O que vimos foi algo certamente diferente do material mundano. Já descrevi os destroços em si muitas vezes, portanto não sei se o senhor quer que isso seja repetido aqui.

(OBSERVAÇÃO: A primeira lembrança publicada de Jesse Marcel Jr. sobre os destroços foi que eles eram compostos de "material semelhante a papel alumínio, muito fino, metálico, mas não metálico, e muito resistente. Havia também algum material estrutural - vigas e assim por diante. Além disso, uma quantidade de material plástico preto que parecia orgânico por natureza..... Impressos ao longo da borda de alguns dos restos de vigas havia caracteres do tipo hieróglifo. Recentemente, questionei meu pai sobre isso e ele se lembrou de ter visto esses caracteres e até os descreveu como sendo de cor rosa ou rosa-púrpura. Os hieróglifos egípcios seriam uma descrição visual próxima dos caracteres vistos, exceto pelo fato de eu não achar que havia figuras de animais presentes, como nos verdadeiros hieróglifos egípcios."[637])

HORN: Você também é um militar. Já viu algo que corresponda a esses materiais?

MARCELO: Como cirurgião de voo, eu mesmo fui treinado em investigações de acidentes aéreos e nunca vi nada que correspondesse aos destroços.

HORN: E quanto à teoria de que esse era um balão Mogul?

MARCELO: Um balão é um balão, e o balão Mogul tinha uma missão secreta, mas usava materiais de prateleira que não eram exclusivos.

HORN: Você chegou a ver o filme *Roswell*? Você e os outros eventos foram retratados com precisão no filme?

MARCELO: Na maior parte do tempo, ele refletiu o que aconteceu, mas é claro que houve alguma licença poética na representação do evento.

HORN: No ano passado, em McMinnville, você me contou uma história interessante sobre uma viagem a Washington, D.C., onde você acabou nas masmorras do prédio do Capitólio conversando com alguém que acredito ter sido identificado mais tarde como Dick D'Amato, assessor do senador Robert Byrd, que queria saber onde estavam os destroços do OVNI de Roswell. Conte-nos essa história.

MARCELO: Foi lá que me disseram que o evento não era ficção. Lamento que o nome do Sr. D'Amato tenha sido divulgado, pois espero que isso não cause nenhuma dificuldade para ele.

[NOTA: Para este dia, Jesse Marcel não sabe como o

participantes em Washington, DC, sabiam onde ele estaria naquele momento específico. Quando ele chegou ao motel, havia uma mensagem esperando por ele no telefone do quarto. Era de Dick D'Amato. Ele queria se encontrar com Jesse no dia seguinte, às 13h00, em uma determinada sala no edifício do Capitólio. Jesse não se sentiu à vontade, mas concordou em ir à reunião. Ao chegar, ele foi conduzido ao escritório de D'Amato, que foi direto ao assunto. Ele queria conversar com Jesse sobre Roswell e perguntou se ele se sentiria mais confortável "em uma sala segura". Quando Jesse explicou que não diria nada que já não tivesse dito antes, D'Amato insistiu na ideia da área de reunião alternativa, explicando: "Bem, talvez eu queira lhe dizer algo que você ainda não saiba". Saindo do escritório, eles foram para a sala segura onde não havia dispositivos de escuta, em uma área que Jesse descreveu como "as masmorras do edifício do Capitólio". Eles se sentaram em uma mesa onde Jesse notou um livro sobre abduções alienígenas, tecnologia de OVNIs e Roswell. D'Amato tocou o livro com o dedo e disse sem rodeios: "Isso não é ficção". Ele continuou falando por um tempo e depois perguntou se ele sabia onde o material recuperado do rancho de Roswell estava sendo guardado. Jesse achou a pergunta curiosa e disse: "Não. Você não sabe?" A resposta de D'Amato foi tão enigmática quanto a pergunta, então Jesse respondeu com sua própria pergunta: "Se a atividade extraterrestre é real, e vocês sabem disso, quando o governo planeja revelar oficialmente o que realmente aconteceu em Roswell?" D'Amato disse: "Se dependesse de mim, estaríamos fazendo isso agora" (conforme dito a Tom Horn por Jesse Marcel Jr. em uma entrevista pessoal de 2006; na época, Jesse não usou o nome do Sr. D'Amato).

HORN: Muitas pessoas estão dizendo que estamos nos aproximando de um evento oficial de divulgação do governo dos EUA ou talvez das Nações Unidas sobre alguma evidência de inteligência extraterrestre. Outras pessoas apontam para a descoberta de planetas extra-solares, como o Gliese 581, que foi encontrado recentemente e que pode ser capaz de sustentar a vida. O que você pode nos dizer, ou o que você suspeita, com relação à divulgação oficial?

MARCELO: Isso apenas confirma o que eu já sabia. É apenas uma questão de tempo até que um sinal de rádio seja captado pela equipe do

equipe do SETI, e isso provavelmente será o catalisador para que nosso governo *faça o grande anúncio*. (ênfase adicionada)

NOTA FINAL SOBRE OS QUATRO PRIMEIROS TRECHOS DA ENTREVISTA: Jesse

Marcel Jr. é católico e sua empolgação com o próximo "grande anúncio" sobre inteligência extraterrestre transmite uma visão de mundo diferente da que a maioria dos evangélicos pode ter. No entanto, essa é uma visão que estará na boca do mundo em breve, já que o Vaticano tem um plano para a chegada "deles" e, como o leitor aprenderá, Roma está ocupada agora hipotetizando as doutrinas surpreendentes que facilitarão a vinda de um Salvador Galáctico.

Cristãos, OVNIs e abdução por alienígenas

"O que encontrei foram evidências convincentes para afirmar que a maioria desses objetos aéreos excedia em muito a tecnologia terrestre da época em que foram vistos. Fui forçado a concluir que há uma grande probabilidade de que a Terra esteja sendo visitada por veículos aeroespaciais altamente avançados sob um controle altamente "inteligente"."- Dr. Richard F. Haines, cientista sênior de pesquisa aposentado da NASA, Ames Research Center

"Durante muitos anos, vivi com um segredo, em um sigilo imposto a todos os especialistas em astronáutica. Agora posso revelar que todos os dias, nos EUA, nossos instrumentos de radar captam objetos de forma e composição desconhecidas para nós. E há milhares de relatos de testemunhas e uma quantidade de documentos que comprovam isso, mas ninguém quer torná-los públicos."- Coronel L. Gordon Cooper, astronauta da Mercury e da Gemini

Em meados da década de 1970, Tom Horn e sua esposa, Nita, estavam atravessando a Montanha Scholes a caminho de Aloha, Oregon, para visitar a mãe de Nita, quando, de repente, um objeto de cores vivas se moveu erraticamente pelo céu e chamou sua atenção. A princípio, Tom pensou que fosse um reflexo no para-brisa, o sol ou algo que estivesse criando ecos de luz no vidro. Então, enquanto observava, percebeu que estava vendo uma forma sólida e tridimensional. A coisa era prateada, muito brilhante e circular, pelo que ele podia perceber. Devia estar a uma altitude de mais de quinze mil pés e estava fazendo coisas que aeronaves conhecidas não conseguem fazer - disparando a uma velocidade fenomenal, parando abruptamente, disparando para um lado e depois para o outro, com curvas em ângulo fechado. Ele olhou para Nita e apontou.

"Está vendo aquilo? O que é aquilo?"

Era o meio do dia, e ela também tinha visto. O que quer que estivessem observando, era brilhante o suficiente para que não tivessem problemas em mantê-lo à vista até que pudessem parar o carro. Eles saíram e observaram o fenômeno por mais trinta segundos a um minuto antes de ele percorrer quilômetros no céu e parar em um instante, depois subir abruptamente e sumir de vista a uma velocidade incrível.

"Que diabos acabamos de ver?" perguntou Tom. Assim como ele, Nita não tinha a menor ideia. Um efeito espacial assustador em plena luz do dia? Um experimento ultrassecreto? Anjo? Demônio? Não fazia ideia.

Quando voltaram para o carro e continuaram seu caminho, decidiram não

dizer nada a ninguém.

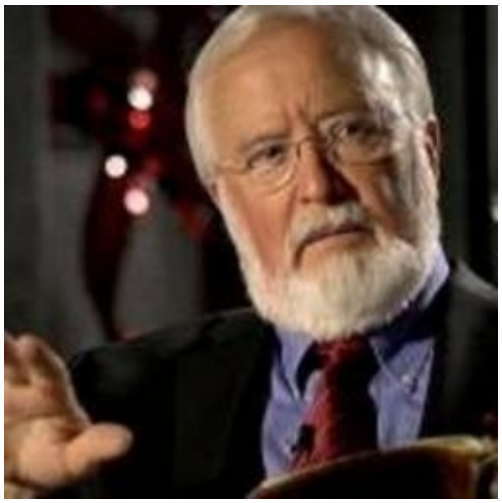
"Eles achariam que estávamos tendo alucinações", decidiram.

Mas, na manhã seguinte, ficaram surpresos ao verem o principal jornal de Salem, *Oregon*, *The Statesman Journal*, com um artigo de primeira página sobre como centenas de pessoas de Washington e Oregon tinham visto um "OVNI" no dia anterior.

Como se vê, Tom e Nita não são os únicos cristãos que viram um Objeto Voador Não Identificado. A seguir, apresentamos os testemunhos de três outros professores da Bíblia bem conhecidos e respeitados. Começamos com o diretor executivo do popular programa de televisão cristão *Prophecy in the News.* A história de Gary Stearman é adicionalmente importante devido ao histórico de sua família em aeronaves, além da experiência pessoal de Gary como piloto experiente com muitas horas de voo. (O modelo 75 "Kaydet" da família Stearman foi tão popular durante a Segunda Guerra Mundial que se tornou a principal aeronave de treinamento para o exército dos Estados Unidos. Em 1934, a Boeing comprou a Stearman Aircraft e a transformou em uma subsidiária e, em 1989, Lloyd Stearman, o membro da família que fundou a Stearman Aircraft Corporation em 1927, foi incluído no Hall da Fama da Aviação Nacional em Dayton, Ohio).

Gary nos deu permissão para publicar sua história exatamente como ele a contou em 2011.

Gary Stearman: a história que eu nunca contei... até agora [638]



A história a seguir é uma história que nunca contei publicamente. Exceto por um punhado de pessoas a quem contei nas últimas quatro décadas, ela tem sido meu segredo. No entanto, é uma história verdadeira que desempenhou um papel importante no desenvolvimento de meu pensamento. Por fim, ela me levou a acreditar profundamente na veracidade absoluta das Escrituras. Ao relatar a experiência, estou dando um testemunho pessoal, acompanhado de um profundo desejo de fazer uma advertência e lançar um desafio aos cristãos de todo o mundo.

Como cristão que acredita na Bíblia, tenho a convicção de que o período da Tribulação está em nosso futuro próximo. De acordo com a profecia, esse período será anunciado pela liberação de forças espirituais das trevas, que se apresentam como salvadores do planeta Terra. Em breve, o efeito restritivo do Espírito de Deus será retirado deste planeta e o próprio inferno será liberado para atormentar a humanidade.

Quando a Era da Igreja chegar ao fim, essas forças convencerão muitos de que estão apresentando a solução supercientífica para os problemas do homem. Em vez disso, elas seduzirão uma humanidade crédula, levando-a à escravidão e ao engano espiritual. "Alienígenas do espaço sideral" é a camuflagem deles em nossa era atual.

A mensagem atual deles para a humanidade é: "Deixe-nos ajudá-lo a superar seus hábitos bélicos e poluentes e construir uma ponte para a paz futura".

paz futura". Essa mensagem é a mentira mais antiga da Terra, criada por seu principal cientista/sociólogo, Satanás. Enquanto permanecermos aqui, os cristãos devem se esforçar para expor esses espíritos das trevas pelo que eles realmente são.

Agora vamos à história.

Como parte de uma família voltada para a aviação, fui literalmente criado em torno de aviões desde a minha infância. Eu era um pirralho de aeroporto quando meu pai administrava um aeroporto. Eu estava determinado a obter minha licença de piloto o mais cedo possível... o que fiz quando era adolescente. Estou contando isso apenas para ilustrar que voar sempre foi uma parte importante da minha vida.

A Stearman Aviation era conhecida por ter produzido aeronaves do final da década de 1920 até a década de 1940, terminando com o famoso Modelo 75 Kaydet, que foi o treinador básico para a maioria dos pilotos na Segunda Guerra Mundial. Mais de 8.500 aeronaves foram construídas, das quais cerca de 3.500 permanecem até hoje. Meu pai, tios e primos sentiram o impulso para voar e para a engenharia aeronáutica. Eu também, até que, no meio de meus anos de faculdade, descobri que estava mais interessado em escrever do que em engenharia.

Após a formatura, com diplomas em inglês e psicologia, além de cursos secundários em linguística descritiva, redação para rádio e televisão e análise literária, fui trabalhar, primeiro para a Beech Aircraft Corporation em publicações comerciais, depois para a Cessna Aircraft Corporation na divisão de merchandising e marketing. Em ambas as empresas, meu trabalho era escrever publicações corporativas e materiais de vendas.

Uma de minhas tarefas era fornecer aos revendedores da Cessna nos Estados Unidos materiais de ponto de venda, como folhetos, informações sobre produtos, banners, pôsteres e filmes. Isso incluía tudo o que o revendedor local de aeronaves precisaria para fazer uma venda. Depois de produzir esses produtos, nós os entregávamos pessoalmente por via aérea, a tempo de os representantes da empresa realizarem reuniões de vendas para apresentar os novos modelos.

Era meio de verão no final da década de 1960 em Wichita, Kansas, e eu me preparei para decolar do aeródromo do centro de entregas da

Cessna Aircraft para fazer essa viagem de rotina. Em uma tarde de sábado, vários de nós da Divisão de Merchandising havíamos passado algum tempo carregando cerca de mil libras de displays em um Cessna 207 novinho em folha (equipado para carga), preparando-o para ser entregue a um revendedor do Texas.

No dia seguinte - domingo de manhã - parti para minha primeira parada, Love Field em Dallas, Texas, cerca de 330 milhas ao sul. A viagem durou duas horas normais e sem incidentes. Cheguei à concessionária Cessna no final da manhã, onde o revendedor e eu descarregamos cerca de metade dos materiais que eu havia trazido para as reuniões. Conversamos sobre sua próxima reunião durante o almoço. Depois, um pouco depois do meio-dia, saí do Love Field e segui para o oeste, em direção a Lubbock, Texas, onde me encontraria com outro revendedor da Cessna e descarregaria a outra metade dos suprimentos para ele. Pensei que essa parte do meu voo seria tão comum quanto a primeira.

Subindo para uma altitude de cruzeiro de 6.500 pés e nivelando, relaxei, esperando uma viagem de 300 milhas de cerca de uma hora e quarenta e cinco minutos. Monitorando rotineiramente meu nav-com e dentro do cronograma, eu estava (como sempre) aproveitando meu voo. O ar estava suave e fresco. Então, sem aviso, um aviso de baixa tensão piscou em meu painel de instrumentos!

Minha primeira reação foi de simples aborrecimento: O voo tinha **começado** perfeito, mas agora eu tinha que lidar com uma falha. Fiquei um pouco desgostoso; afinal, era um avião novinho em folha. Notei que a tensão do sistema elétrico estava caindo constantemente e, depois de tentar todas as alternativas e descobrir que não havia cura, fiz uma última leitura do meu rumo e posição e, em seguida, desliguei todo o sistema elétrico. Em um avião, é possível fazer isso, pois o motor tem seu próprio sistema de ignição separado.

Eu acreditava que, ao fazer isso, poderia economizar a bateria até chegar a Lubbock e, em seguida, ligá-la novamente a tempo de chamar a torre e fazer o pouso. Novamente, me acomodei, esperando que a hora restante fosse tranquila. Como eu estava errado!

Nesse momento, gostaria de lembrá-los de que toda a energia elétrica foi desligada, inclusive, é claro, os rádios. No entanto, naquele momento, ouvi uma voz nítida e clara que parecia a de um guia turístico.

guia turístico. Ela dizia: "Se você olhar para a sua esquerda, verá um OVNI". Minha reação imediata foi: "Essa é a coisa mais estúpida que já ouvi. Não vou olhar para a esquerda!"

E não o fiz. Virado para a frente, ergui o queixo e decidi continuar como antes.

Mas então me dei conta: Embora os rádios estivessem desligados, eu tinha ouvido uma voz clara. Foi então que decidi com certeza que não olharia para a minha esquerda!

Então, pela segunda vez, em alto e bom som, a voz disse (e eu realmente não sabia de onde ela vinha): "Se você olhar para a sua esquerda, verá um OVNI". Sua entonação parecia a de um guia turístico, e eu ri alto. Então, a curiosidade finalmente levou a melhor sobre mim e não pude deixar de olhar para a minha esquerda.

E lá, um pouco abaixo da minha altitude e a um ou dois quilômetros de distância, havia uma luz brilhante. Fiquei observando-a por um bom tempo. Ela estava acompanhando minha velocidade e direção. Enquanto continuávamos por alguns minutos, ela parecia estar se aproximando lentamente de mim. Ocorreu-me que, se ambos estivéssemos nos aproximando do rádio de Lubbock, estaríamos em rotas convergentes. Decidi então que aquilo que eu achava ser um "OVNI" era, na verdade, um avião da Força Aérea (um Cessna T-41), que eu sabia que eles estavam usando para treinamento básico em Lubbock. Afinal, não era um OVNI... era um T-41 com asas prateadas, brilhando à luz do sol. Mistério resolvido!

Voamos juntos por mais alguns minutos, ainda em rotas de fusão, chegando cada vez mais perto um do outro. Parecia que chegaríamos a Lubbock mais ou menos na mesma hora. Então, algo surpreendente aconteceu. Nós dois voamos sob uma nuvem alta e sólida que estava a alguns milhares de pés acima de nós. Agora, praticamente no mesmo momento, nós dois havíamos voado para a sombra. Mas, surpreendentemente, a luz que vinha dessa aeronave misteriosa era tão brilhante quanto era ao sol. Ela estava gerando sua própria luz! Era brilhante! De repente, acreditei na voz que ouvira quinze minutos atrás. Era um OVNI!

Agora, no momento em que tive esse pensamento, a nave brilhante

reagiu voando rapidamente para o lado em minha direção, percorrendo cerca de um quilômetro e meio em menos de dois segundos! O que antes havia sido registrado em minha mente como um T-41 era agora uma nave circular de alumínio... pelo menos parecia alumínio polido! Tinha cerca de 30 metros de diâmetro e talvez 15 metros de espessura. Tinha o formato de um copo de manteiga de amendoim Reese's de cabeça para baixo... até o detalhe de ser ondulado por fora, embora suas ondulações não fossem tão profundas quanto as do tradicional copo de manteiga de amendoim. Quando ele se aproximou, eu tinha visto sua parte superior porque estava um pouco abaixo de mim. Ele tinha um ponto central brilhante e linhas radiais brilhantes que iam como fatias de torta até a borda.

Suas ondulações eram espaçadas em cerca de um metro e meio. E lá estava ele, voando comigo em formação próxima, a cerca de setenta e cinco pés da minha asa esquerda. Então, por mais inacreditável que possa parecer, senti algo como ondas de energia saindo dessa coisa. Senti que estava sendo "sondado" ou "escaneado"... que ele literalmente sabia o que eu estava pensando! E não me senti nem um pouco incomodado com isso. Muito pelo contrário, senti uma euforia que nunca havia experimentado, nem antes nem depois.

Senti como se algo terrivelmente bom e benéfico estivesse acontecendo comigo, algo da ordem de um resgate. Lembre-se, eu havia entrado nessa situação com uma emergência elétrica.

Fui magneticamente atraído por essa bela máquina... se é que podemos chamá-la de máquina. Por vários minutos, voamos juntos. Mas, enquanto eu olhava, queria chegar mais perto dela, para ver como foi construída. Então, dei um empurrão nos controles, fazendo com que meu avião se aproximasse furtivamente dessa coisa... setenta pés... sessenta e cinco pés... sessenta pés... e senti uma conexão magnífica com a nave gigante... como se ela estivesse preocupada com minha condição. Percebi que ela era uma benfeitora graciosa, embora, no momento, eu não relacionasse suas ações com minha falha elétrica.

Cinquenta e cinco pés... cinquenta pés... À medida que me aproximava lentamente, eu procurava pistas sobre como ela havia sido construída. Será que tinha rebites ou costuras? Não consegui ver nada. Parecia uma peça sólida de material. Quarenta e cinco pés... e então senti essa coisa alarmada com minhas

intenções. Ela não queria que eu chegasse muito perto.

Em um instante, e com uma velocidade impressionante, ele voltou à sua posição original, a cerca de um quilômetro da ponta da minha asa esquerda. Ele me surpreendeu ao se inclinar para a direita a fim de virar à esquerda... exatamente o oposto da maneira como um avião voa. Agora, à distância, ele ainda brilhava com uma luz prateada luminosa e, mais uma vez, voou comigo enquanto nós dois nos dirigíamos para Lubbock, que agora estava a menos de vinte milhas de distância! Parecia que havíamos percorrido o que deveria ter sido uma hora de voo em cerca de dez minutos!

E aqui, chegou a hora de ver se minha estratégia anterior havia funcionado. Reativei o sistema elétrico e, sim, havia energia suficiente na bateria para ligar para a torre de Lubbock e para acionar os flaps para o pouso, o que acabou sendo rotina. Rumando para o sul, reduzi a velocidade e saí da pista em uma curva à esquerda e taxiei até a concessionária Cessna.

E através do meu para-brisa, olhando para o leste, a cerca de dez milhas de distância, estava a nave, ainda pairando à distância, absolutamente imóvel. Após o desligamento, entrei na concessionária meio atordoado, onde encontrei o vendedor e murmurei algo sobre ter visto um OVNI no caminho.

Não houve nada de sutil em sua resposta: "Eu não acredito nessas coisas!" Resolvi silenciosamente que nunca mais mencionaria isso a ninguém. Além disso, ele estava com raiva: "Você deveria estar aqui mais cedo! O que aconteceu?" Contei a ele sobre a falha elétrica e isso o acalmou um pouco. Só anos depois me dei conta de que eu havia saído de Dallas logo após o meio-dia em uma viagem que deveria ter levado menos de duas horas. Agora, já passava das seis horas... talvez perto das sete. Esse homem esperou por mim a tarde toda... em um domingo! Mas e l e foi compreensivo depois de saber da minha emergência.

Outra coisa só me chamou a atenção anos depois: Eu havia reabastecido em Dallas, o que me deu combustível suficiente para quatro ou cinco horas de voo, no máximo. Pousei mais de seis horas depois e ainda tinha metade do combustível restante! Mas eu simplesmente não pensei nisso; não me passou pela cabeça que havia algo de estranho nisso.

isso.

Eu pretendia voar de volta para Wichita naquela noite, depois de deixar o restante da carga. Mas agora, o avião estava na oficina com problemas elétricos e fui obrigado a passar a noite lá.

Na manhã seguinte... bem cedo... o revendedor me buscou e fomos para o aeroporto para ver o que haviam encontrado de errado com meu avião. Nem preciso dizer que eu estava bastante ansioso para consertar o problema e voltar para casa, em Wichita, e para a fábrica. O encarregado da oficina se aproximou de nós quando entramos. Ele estava muito animado e quase gritou: "Vocês não vão acreditar no que encontramos!"

E começou a nos mostrar a correia em V novinha em folha que havia caído do acionamento do alternador e ido parar na parte inferior da carenagem. Não havia uma única marca nela. Era nova de fábrica. E as polias das quais ela havia escapado ainda estavam tensionadas e com cabos de segurança. Era impossível que a correia tivesse caído dessa forma. Cinco homens, incluindo um inspetor da FAA, ficaram parados, maravilhados com a visão. No mínimo, o cinto deveria ter ficado marcado. Muito provavelmente teria se quebrado. Mas ela estava intacta e, além disso, eles tiveram que soltar os encaixes para substituí-la. Ela não poderia ter caído do motor.

É claro que minha mente estava correndo em uma direção diferente: O que realmente havia acontecido? Por que o disco voador havia chegado ao meu lado em um momento crítico? Será que "eles" haviam realmente causado aquele momento crítico? É claro que eu não disse uma palavra sobre um OVNI a nenhum dos presentes naquela manhã de segunda-feira. Eu teria sido ridicularizado para fora do hangar!

E assim, depois de reinstalar a correia de transmissão, testar o funcionamento do motor e descobrir uma tensão saudável no sistema, ele foi declarado apto para voar. Decolei e segui para Wichita.

Pouco mais de duas horas depois, aterrissei, voltei para o escritório e, basicamente, mantive minha boca fechada... até hoje. Nos últimos 42 anos, contei a talvez quatro ou cinco pessoas sobre o incidente... mais ou menos jurando segredo no processo.

Tenho muitas perguntas. O OVNI era bom ou mau? Ele era

Era do espaço exterior ou do espaço interior; talvez de outra dimensão? E r a angelical ou demoníaco? Ele causou a falha do meu sistema elétrico ou outra coisa causou a calamidade e o OVNI veio me ajudar? Uma coisa é certa: eu sentia que o OVNI tinha boas intenções; o contato com ele tinha sido estimulante e positivo. Fiquei desapontado quando ele ficou para trás enquanto eu aterrissava.

Devo dizer que, naquela época, eu ainda não tinha entregado minha vida a Cristo. E eu estava mais ciente do que a maioria das pessoas sobre todo o fenômeno dos OVNIs. Esse encontro, é claro, me levou a um nível de percepção totalmente novo. Ele abriu minha mente para a realidade absoluta de seres que têm o que parece ser uma tecnologia que está eras à frente da nossa.

Aqui, é importante mencionar que, desde minha infância, eu ouvia adultos - familiares e parentes próximos - discutirem a realidade dos OVNIs. Todos eles estavam totalmente convencidos de sua realidade. De fato, dois dos meus parentes mais próximos estavam ligados ao desenvolvimento de aeronaves militares e, mais tarde, ao estabelecimento do nosso sistema de mísseis balísticos intercontinentais. Um deles, encarregado de desenvolver sistemas de proteção que evitassem alarmes falsos, certa vez mencionou casualmente que seu maior problema eram os alarmes disparados por OVNIs que passavam. Outro havia visto um filme de 16 milímetros emitido pelo governo de um OVNI acidentado, que lhes foi apresentado como uma nave do espaço sideral.

Eu mesmo havia sido empregado na construção de equipamentos de teste para um túnel de vento, onde trabalhei com dois oficiais militares que tiveram encontros próximos com OVNIs.

Por meio de muitas fontes, fiquei sabendo da intensa preocupação dos militares com o que eles chamavam de "tecnologia extraterrestre". Havia rumores de que, desde o acidente de Roswell em 1948 e nos anos imediatamente posteriores, muito conhecimento técnico foi obtido por meio de "acordos comerciais" com os pequenos alienígenas e seus senhores. Desde aquela época, uma verdadeira enxurrada de livros e artigos documentou exatamente isso.

Segundo a narrativa, os líderes governamentais concordaram em permitir que esses "homens do espaço" operassem em nossa atmosfera, em troca de

avanços científicos e industriais. Muitos pesquisadores relataram que o transistor, desenvolvido pela Bell Labs na década de 1950, teria sido originado de um negócio desse tipo, que começou como "tecnologia OVNI". Não preciso lembrá-lo de como nossa sociedade mudou radicalmente com a introdução da eletrônica de estado sólido.

Pouco tempo depois do encontro pessoal descrito acima, casei-me com a mulher com quem estou casado até hoje. Ela havia sido criada como cristã; eu só me tornaria cristão dois anos depois. Comecei a ler a Bíblia vorazmente. Foi o primeiro livro que encontrei que explicava as coisas misteriosas que acontecem neste planeta como sendo relacionadas a Deus, à Criação e à Redenção.

Por causa de meu próprio encontro, procurei respostas bíblicas que pudessem explicar o que eu tinha visto. Aprendi sobre os anjos de Deus em suas carruagens de fogo que voavam nos reinos além do alcance da visão do homem.

E fiquei sabendo dos "...principados e potestades nos lugares celestiais..." mencionados por Paulo em Efésios 3:10. Eles são bons e maus: As forças das trevas respondem ao seu mestre, Satanás, chamado em Efésios 2:2 de "...o príncipe das potestades do ar".

Como Jó, posso dizer: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra" (Jó 19:25). Sem sombra de dúvida, Jesus é meu Senhor e Salvador.

Em meu caso pessoal, no entanto, ainda restam muitas dúvidas. Continuo acreditando que fui resgatado; gostaria de acreditar que o belo navio que veio ao meu lado estava em uma missão para me salvar de um possível acidente.

Mas não excluo a possibilidade de que a nave fosse demoníaca, representando uma missão muito além da minha capacidade de compreensão. Simplesmente não posso dizer. Sei, porém, que o Espírito do Senhor falou claramente comigo no período que se seguiu.

Depois disso, cheguei não apenas à fé salvadora em Cristo, mas também à consciência de que estamos vivendo nos últimos dias, que, segundo nosso Senhor, se assemelham aos dias em que o mundo se tornou mais difícil.

Senhor, que se assemelham aos dias em que os anjos caídos começaram a traficar entre os homens. Há eras, há uma batalha celestial em andamento. Os anjos bons e maus defendem territórios e causas que estão muito além de nossa percepção. Ocasionalmente, eles penetram as barreiras dimensionais e, por um momento, nós os vemos.

A realidade desses seres é inquestionável para mim. E como estou seguro em Cristo, nunca me preocupo com a possibilidade de eles me prejudicarem. No Espírito do Senhor, estamos no lado vencedor da batalha.

Encontro de OVNIs do lendário radialista Noah Hutchings [639]



O Dr. Noah Hutchings, presidente do Southwest Radio Ministries, em Oklahoma City, atua na radiodifusão cristã há mais de sessenta anos. Ele escreveu mais de cem livros e livretos sobre comentários bíblicos e tópicos proféticos e liderou viagens missionárias aos continentes da Ásia, Europa, América do Sul e África, bem como ao Oriente Médio. O que muitos talvez não saibam é que, assim como Tom Horn e Gary Stearman, ele também é um cristão que testemunhou em primeira mão o que alguns hoje chamam de OVNIs. Pedimos a ele que nos enviasse um breve relato do que viu e quando, e ele respondeu com alegria:

> Em 1939, eu morava com minha família em uma fazenda no sudeste de Oklahoma, a oito quilômetros ao sul de Hugo, a sede do condado. Na época, eu tinha 15 anos de idade. Eu pegava o ônibus escolar diariamente em um ponto de embarque a cerca de 800 metros a leste da minha casa. Em geral, eu cortava um atalho para ir e voltar do ponto de ônibus por um pasto semi-lenhoso.
>
> Em uma noite de outubro, pelo que me lembro, enquanto eu caminhava pelo pasto em direção à minha casa, o sol estava se pondo. Quando olhei para o norte, passando por um bosque de árvores, um objeto brilhante e luminoso subiu repentinamente no céu sobre a floresta. Cerca de três segundos depois, enquanto eu observava, outro objeto subiu e seguiu a mesma trajetória, seguido por um terceiro objeto, alguns segundos depois, fazendo o mesmo. Então, todos os três objetos, irradiando laranja, branco e azul, se alinharam para formar um triângulo no céu.

no céu.

Sentei-me até escurecer e fiquei observando, esperando para ver se eles se moveriam. Mais tarde, caminhei a curta distância até minha casa, onde minha mãe havia guardado o jantar para mim. Depois de comer, corri de volta para ver se os três objetos ainda estavam no céu, mas eles haviam desaparecido.

Na época, eu tinha 15 anos de idade, mas há alguns eventos na vida tão dramáticos ou fora do comum que você nunca os esquece. Esse foi um desses incidentes.

Anos depois, em 1942, fui convocado para servir no Exército na Segunda Guerra Mundial. Após o treinamento básico em direção de fogo de artilharia de campo, fui enviado para a Nova Caledônia para uma missão no exterior. Eu estava verificando um novo radar para detectar e identificar todas as aeronaves em um raio de cinquenta milhas do nosso porto. Anexados à unidade de radar havia cabos que levavam a dezesseis canhões antiaéreos capazes de lançar um projétil de 90 mm no colo de um piloto de caça japonês a 12.000 pés. Mais ou menos na metade da Segunda Guerra Mundial, os japoneses converteram todas as suas aeronaves militares em aviões Kamikaze, e os 90s baseados em terra não eram eficazes em ataques anti-Kamikaze. Recebi um conjunto de mesas de tiro para os 90s e passei o resto da guerra supervisionando as operações de artilharia de campo da First Calvary Armored Division.

Nos 18 meses em que operei um sistema de radar, lembrei-me dos três objetos que havia visto em um final de tarde em 1939. No entanto, nunca vi outra coisa no céu que não pudesse identificar, inclusive um pelicano que engoliu um chiclete de um dos navios que havia sido jogado ao mar com o lixo. Mas nada de OVNIs.

Continuo convencido de que os três objetos que vi subitamente se elevando rapidamente no céu em 1939 [eram] algo além da identificação e do conhecimento científico daquela época, ou mesmo de hoje.... Acho que temos de considerar seriamente muitos dos relatos aparentemente confiáveis de atividade de OVNIs hoje, especialmente o de cinco oficiais aposentados da Força Aérea [640] que testemunharam os problemas com OVNIs durante seus anos de serviço.

Se os OVNIs são algo de outra dimensão ou

visitantes angelicais de lugares celestiais é algo que um dia será determinado.

O Dr. Walter Martin teve tempo de tirar uma foto do OVNI [641]



O Dr. Walter Martin, radialista, debatedor e palestrante, foi um reconhecido apologista cristão que faleceu em 1989. Ele foi pioneiro em organizações no movimento da contracultura cristã, incluindo o Christian Research Institute em 1960 para apologética cristã. Entre os colegas de Martin estavam o conhecido professor de Bíblia no rádio, Donald Grey Barnhouse; o famoso advogado, professor e teólogo luterano John Warwick Montgomery; e o fundador do ministério Koinonia House, com sede em Coeur d'Alene, Idaho, Dr. Chuck Missler. Mas, assim como Tom Horn, Gary Stearman e Noah Hutchings, a maioria das pessoas provavelmente não sabe que o destruidor de cultos também teve um encontro com um OVNI. Na verdade, ele e seu parceiro até tiveram tempo de tirar uma foto nítida do OVNI suspenso sobre um seminário. De uma parte de sua apresentação sobre OVNIs na década de 1970, transcrevemos o seguinte pequeno trecho:

> Possuo, e ela foi impressa, a única foto colorida de um OVNI, tirada a uma altitude de oitocentos pés, em um dia claro em Nova Jersey, pairando perto de um seminário. E essa foto em particular [a foto do OVNI], geralmente, eu a amplio em uma parede de cerca de três metros por três metros para que as pessoas possam vê-la... e nós ampliamos fotos grandes dela... é de uma nave circular com janelas opacas ao redor. Suas dimensões, até onde pudemos determinar, são de cerca de cinquenta a setenta e cinco pés de diâmetro e pelo menos cinquenta pés de espessura. Não emitia nenhum ruído; sua cor era cinza-azulada. Ele pairava e depois

decolou preguiçosamente, direto para cima das montanhas. Meu assistente tirou a foto com uma câmera de 35 milímetros em um dia claro. E essa foto foi usada na capa de uma publicação nacional como o primeiro "avistamento genuíno de OVNI, verificado por fontes incontestáveis". Afinal de contas, professores de seminário dificilmente estariam mentindo sobre Objetos Voadores Não Identificados [sons de risadas da plateia]. Principalmente porque meu assistente que tirou a foto não acreditava que eles existissem até tirar a foto. Agora, ele a c r e d i t a firmemente na existência de Objetos Voadores Não Identificados...

A pergunta em minha mente não é "o quê", mas "quem". Eu sei o que eles são. Hynek sabe o que eles são [Dr. Josef Allen Hynek foi astrônomo, professor e principal consultor científico dos Estados Unidos para estudos de OVNIs realizados pela Força Aérea dos EUA no âmbito do Projeto Sign, Projeto Grudge e Projeto Blue Book]. O governo dos Estados Unidos sabe o que eles são. O governo soviético sabe o que eles são.... Eles são algum tipo de aeronave extremamente sofisticada, não fabricada por nenhum governo que ocupe território em nossa Terra, que tenhamos conhecimento... [O Dr. Martin continuou explicando sua crença sobre "quem" está pilotando os OVNIs. Ele concluiu que eles são agentes demoníacos de engano].

A diferença entre avistamentos de OVNIs e abdução por alienígenas

Como foram feitos esforços em alguns círculos para renunciar a todas as atividades inexplicáveis de OVNIs como demoníacas e/ou juntar esse fenômeno com a chamada abdução alienígena, listamos abaixo a evolução atual dos "tipos" de encontros com OVNIs, conforme desenvolvido pela primeira vez por J. Allen Hynek e depois revisado nos anos seguintes:

1) Os Encontros Imediatos de Primeiro Grau (CEI) envolvem avistamentos "visuais" de um Objeto Voador Não Identificado.
2) Os Encontros Imediatos do Segundo Tipo (CEII) incluem traços visuais e físicos, como pontos queimados no solo, radiação, marcas estranhas ou destroços de destroços apropriados para investigação.
3) Os Encontros Imediatos do Terceiro Tipo (CEIII) envolvem avistamentos dos "ocupantes" do OVNI perto do OVNI.
4) Os Encontros Imediatos do Quarto Tipo (CEIV) incluem um ser humano abduzido por um óvni ou por seus ocupantes (isso não foi incluído na escala original de Hynek).
5) Os Encontros Imediatos do Quinto Tipo (CEV), desenvolvidos pelo grupo do Centro para o Estudo da Inteligência Extraterrestre (CSETI) de Steven M. Greer, são descritos como "eventos de contato bilateral conjunto produzidos por meio da comunicação consciente, voluntária e proativa iniciada pelo homem ou cooperativa com a inteligência extraterrestre".
6) Os Encontros Imediatos do Sexto Tipo (CEVI) são descritos como "incidentes com OVNIs que causam ferimentos diretos ou morte".
7) Os Encontros Imediatos do Sétimo Tipo (CEVII) envolvem abdução com o propósito de misturar "DNA" humano e extraterrestre para produzir um híbrido.

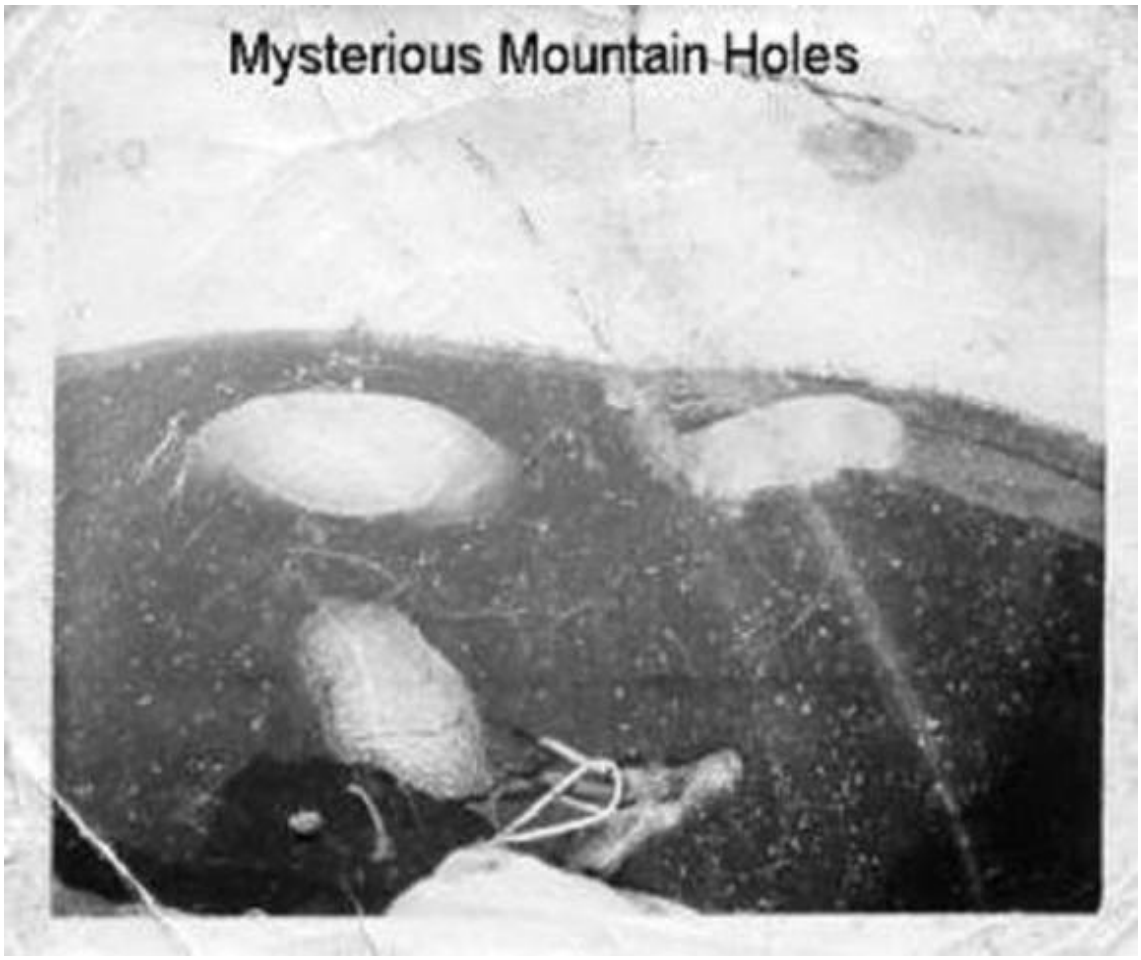
"Encontros Imediatos do Primeiro Tipo" é como descreveríamos os testemunhos de Tom e Nita Horn, Gary Stearman, Noah Hutchings e Walter Martin. Eles viram algo que parecia ser sólido, operava sob o que parecia ser um controle inteligente, mas desafiava a identificação e se comportava de maneira inconsistente com as leis físicas do universo como as entendemos. Os OVNIs poderiam ter sido bons, maus ou nenhum dos dois, mas eram extraordinários, fossem eles quais fossem.

Para Tom Horn, a questão sobre "o que" e "quem" são os OVNIs e os alienígenas começou há muito tempo.

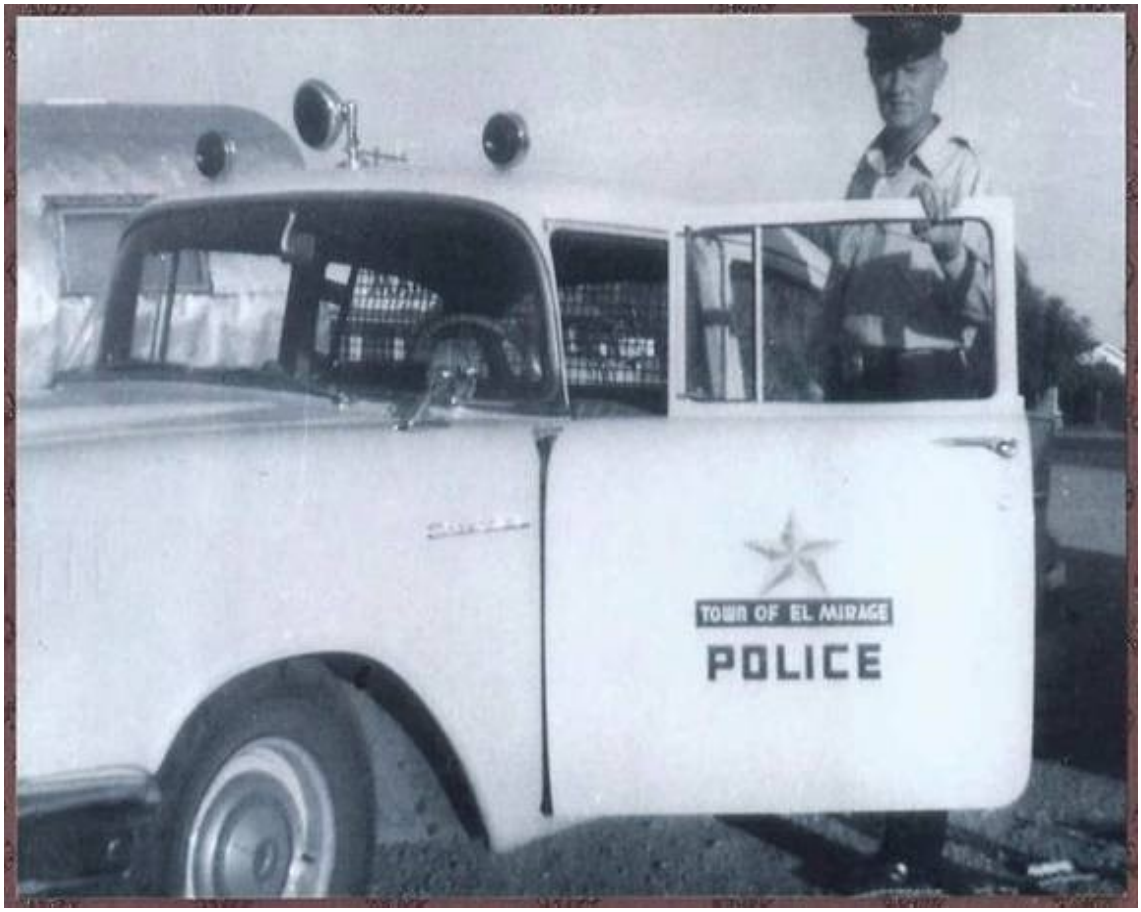
Na verdade, isso remonta à sua infância. Ele ainda não era adolescente quando seu pai, Clarence, um veterano da Guerra da Coreia e oficial de território no estado do Arizona, chegou em casa um dia muito animado. Ele estava caçando veados não muito longe de Snowflake, Arizona. Essa era uma área para a qual Clarence *adorava* viajar, mesmo que não fosse por outro motivo, pois o homem *adorava dirigir* (como qualquer pessoa que o conhecesse poderia testemunhar, especialmente seus filhos), inclusive ao longo do Salt River Canyon até a Floresta Nacional Apache-Sitgreaves. Ele parava em todas as pequenas cidades ao longo do caminho, incluindo Show Low, uma cidade de colonização antiga que recebeu o nome de um famoso jogador de pôquer. Nessa viagem em particular, Clarence havia estacionado na floresta e estava a pé, seguindo uma trilha de animais perto de Snowflake que ele conhecia bem. Ele se dirigiu a um poço de água que os antílopes, alces e veados-mula (seu alvo) costumavam frequentar, e foi quando se deparou com algo que não estava lá antes: várias crateras esféricas grandes, quase perfeitas, com talvez seis metros de diâmetro e oito metros de profundidade. As cavidades misteriosas eram tão precisas que pareciam ter sido empurradas para dentro da rocha por uma enorme bola de fogo branco, e o acabamento das paredes era tão perfeito que a água da chuva enchia os orifícios. As laterais dos buracos eram escorregadias, não como teriam sido se explosivos tivessem sido usados para criá-los (ou, de alguma forma, se um gigantesco equipamento de perfuração tivesse sido baixado por um helicóptero de transporte militar para o local remoto sem perturbar o habitat natural ou deixar sinais de atividade comercial ou militar), e cada "piscina" continha veados que haviam caído e se afogado ao tentar beber a água.

Clarence tirou fotos dos buracos obscuros, mandou revelá-las e as mostrou para a família. Tom se lembra de ter ficado especialmente impressionado. Clarence também relatou a descoberta ao departamento de polícia onde trabalhava e levou um representante do Corpo de Engenheiros do Exército ao local. A origem das crateras intrigantes nunca foi determinada, inclusive por moradores locais que frequentavam a área e achavam que elas haviam aparecido da noite para o dia. O Corpo de Engenheiros também não conseguiu determinar como os buracos foram feitos ou para que poderiam ter sido feitos. *O Phoenix Gazette* publicou um artigo chamado "Mysterious Mountain Holes" sobre a descoberta, reimprimindo fotografias de Clarence ajoelhado ao lado dos orbes com seu rifle de caça 30-06 e, pouco tempo depois, o Corpo de Engenheiros dinamitou as piscinas para que se enchessem de pedras e protegessem a vida selvagem. Mais ou menos na mesma época, a tia "maluca" de Tom, que morava ao lado de sua família e a quem ninguém dava atenção, ficou petrificada com o que ela dizia ser um orbe em forma de prato.

objeto pairando sobre sua casa. Mas, como todos sabiam, ela era "maluca", então, por um tempo, isso pareceu ser o fim da história.



Um dos buracos encontrados por Clarence Horn. A dobra na foto antiga distorce o padrão circular perfeito na parte superior.



O policial Clarence Horn no final dos anos 50 e início dos anos 60

No entanto, anos depois, algo mais aconteceu perto do local. Em 5 de novembro de 1975, ao longo do cume nordeste da mesma cadeia de montanhas, Travis Walton saiu de sua caminhonete para observar um objeto misterioso e brilhante. Enquanto uma equipe de lenhadores esperava nas proximidades, Travis se aproximou do OVNI e foi sacudido por uma explosão de energia inexplicável. Enquanto seus companheiros fugiam aterrorizados, Travis foi levado a bordo da espaçonave alienígena e submetido a uma série de exames físicos. Sua história, *Fire in the Sky*, tornou-se um filme. Ele relata o que é considerado o melhor relato documentado de uma abdução por OVNI já registrado. A história de Travis Walton é verdadeira? Haveria alguma conexão entre o OVNI de Walton e os misteriosos buracos nas montanhas? Travis queria saber e, certa vez, deu a Horn seu cartão de visitas em Roswell, Novo México, e pediu que ele ligasse. Horn nunca ligou, mas agora, pela p r i m e i r a vez, revelaremos parte (embora não toda a história completa até o momento certo) do que o lendário radialista americano Paul Harvey costumava chamar de "o resto da história".

O misterioso caso de Vida Bell

Durante as duas primeiras décadas de seu ministério público e, em grande parte, desde então, Tom Horn guardou um segredo. Tratava-se de um mistério relacionado à sua família que ele não conseguia entender nem falar. Se tivesse falado, muitas pessoas da comunidade cristã não saberiam como aconselhá-lo ou, pior ainda, pensariam que ele estava louco.

Em todo o Arizona, o pai de Horn, Clarence, era uma pessoa conhecida e querida. Ele cresceu montando linhas de cercas para o antigo Rancho Bard, a maior fazenda de gado em campo aberto do estado, e mais tarde serviu na Guerra da Coreia. Depois de seu serviço militar, Clarence aceitou um emprego como policial, casou-se e ganhou fama como um homem poderoso, mas amigável, que literalmente lhe daria a camisa de suas costas. Durante seu serviço na polícia, ele recebeu pelo menos um elogio do FBI, além de amigos influentes em ambos os lados da lei... mas isso é outra história. Depois de se aposentar do Departamento de Polícia de El Mirage, ele trabalharia por mais de vinte e cinco anos na Del E. Webb Construction Company, construindo partes de Las Vegas e depois Youngtown e Sun City, perto de Phoenix. Webb, associado de Howard Hughes, Bing Crosby, Bob Hope e Robert e Barry Goldwater, era um bom homem para se trabalhar, e a empresa ofereceu a Clarence inúmeras oportunidades de ascensão na organização. Mas Clarence preferiu manter as coisas simples, morando em uma casa modesta em El Mirage, Arizona, exatamente onde os Horns estariam quando o primeiro dos "eventos" acontecesse.

Em 1964, por volta das 2h da manhã, apenas algumas semanas após Clarence ter descoberto os buracos na montanha, os gritos começaram. Tom pode t e r sido o primeiro a ouvi-los, pois ele se lembra de ter pulado da cama, aterrorizado pelo som horrível de sua irmã pedindo ajuda freneticamente. Enquanto ele permanecia ali, congelado na escuridão, seu pai e sua mãe subitamente passaram por ele nas sombras e, em seguida, seu irmão mais velho, Amil, os seguiu, enquanto eles se dirigiam apressadamente para o quarto de Vida. Tom deve ter ficado para trás de Amil, porque a próxima coisa de que ele se lembra é de estar no quarto da irmã. Ela estava no colchão, agarrada ao cobertor com as duas mãos, segurando a coberta perto do pescoço e com uma expressão emocionalmente abatida. Tom não entenderia o olhar assombroso dela até anos mais tarde, após sua experiência substancial como conselheiro de traumas em hospitais e pastorais, quando aprenderia a reconhecer aquela expressão como choque psicológico. Vida tinha cerca de treze anos de idade na época

Isso significa que ela provavelmente tinha acabado de começar a menstruar. Isso também foi fundamental, embora Tom não entendesse por que ou o que havia começado com sua irmã naquela noite, até mais de vinte anos depois, quando finalmente um dia ela se abriu com ele enquanto ele pastoreava uma igreja perto de Roseburg, Oregon. Foi quando ela lhe contou algo que nem sequer havia sido definido no início da década de 1960 (a história da abdução de Betty e Barney Hill foi a primeira alegação amplamente divulgada de abdução alienígena e não foi tornada pública até o livro best-seller de 1966, *The Interrupted Journey*, e o filme para a televisão de 1975, *The UFO Incident*) - uma história sobre sua primeira visita de pequenos homens cinzentos de cabeça bulbosa em seu quarto tantos anos antes, fatos que Tom confirmaria com sua mãe logo depois. O que Tom não poderia saber, é claro, era o que se seguiria à primeira admissão de sua irmã: uma série de eventos perturbadores em sua vida - e depois na vida de sua filha - que cristalizariam algo tão sobrenatural e improvável que quase desafiava a incredulidade. De fato, teria sido fácil para Tom descartar tudo como produto de imaginações perturbadas ou fantásticas se não fosse pelos detetives, funcionários e advogados federais, um físico nuclear desaparecido de Los Alamos, Stephen Spielberg e até mesmo o que possivelmente era uma gravação da voz *deles* e uma foto de um *deles* que viria a seguir. Após a confissão inicial de sua irmã, Tom pegou uma caneta e escreveu:

> Vida "acordou" como se estivesse em um sono profundo e pensou ter visto algo. Seus olhos examinaram lentamente a escuridão, esforçando-se para identificar as imagens vagas que preenchiam o espaço ao seu redor. A pouca luz que ela tinha vinha da luz da lua através da janela e da vedação imperfeita ao redor da porta de entrada. Ela podia apenas distinguir uma presença de algum tipo e o contorno do armário e do banheiro a uma curta distância. Uma pequena estátua, ou algo parecido, estava além do estribo de sua cama, perto de vários acessórios "suspensos".
>
> Involuntariamente, o cheiro de enxofre começou a se espalhar pelo quarto.
>
> Não, não era enxofre, era mais um gás: cadavérico, em decomposição, um tipo de fedor apodrecido que pairava no ar.
>
> Enquanto ela considerava o odor, a "estátua" ao lado do estribo balançava inexplicavelmente. Parecia que um aglomerado de balões havia s i d o sacudido para o lado por um palhaço oculto e invisível.
>
> Seus olhos se voltaram para ela, tentando desesperadamente distinguir a

imagem na escuridão.

Seu estômago se encheu de náusea.

Ela se forçou a pensar: "*Sua mente está pregando peças em você, sua mente está pregando peças em você...*

Então, a forma se contraiu... e ela a definiu; *eles*... criaturas vazias e horríveis, estudando-a.

As monstruosidades flutuantes reconheceram seu olhar, emitiram um som de estalido e se esgueiraram ao longo da cabeceira da cama, seus corpos se virando, mas não suas cabeças, até formarem um semicírculo rápido como uma aranha perto de seus pés. A luz vaga lançava brilhos dourados em seus corpos com cabeça de bulbo, giz e decrépitos, como se seus olhos elípticos e horríveis fossem janelas para o inferno. A luz desapareceu neles como em buracos negros: cavidades oculares mortas, provavelmente não muito diferentes daquelas dos lacaios do *Inferno* de Dante.

Ela queria gritar, mas não conseguiu em um primeiro momento. Além do movimento dos olhos, ela estava de alguma forma paralisada na companhia dessa malevolência. Ela podia se sentir suando profusamente, seu coração batendo rapidamente e o desejo interior de gritar crescendo lentamente até o ponto de ebulição... até que, finalmente, um dos seres saltou para a frente e tocou sua testa, e foi então que ela se sacudiu e gritou com a presença terrível deles.

Um momento depois, ela pôde ouvir o barulho de pessoas correndo em direção a ela, enquanto os *seres* pareciam se desmaterializar como ectoplasma em um vazio fantástico e giratório.

E então, um rastro de brilho dos fantasmas que desapareciam - como sombras psíquicas procurando maneiras de atravessar dimensões espectrais - surgiu diante dela. O cheiro pungente de carne em decomposição se dissipou enquanto sua expressão distante e desconhecida se voltava para seus pais e irmãos. Mesmo agora, seres malévolos poderiam estar observando-os por meio de sombras, ângulos nas paredes, e só de pensar nisso, sua pele se arrepiava. Ela já havia sentido terror supersticioso antes, mas isso era diferente - um pavor nervoso que se agachava em seu íntimo como um presságio maligno;

Isso era apenas uma sombra do que estava por vir.[644]

Segredos ocultos, investigações particulares

A maior parte dos detalhes dos eventos que se seguiram à primeira visita a Vida por uma inteligência desconhecida (impropriamente chamada nos tempos modernos de "abdução alienígena") permanecerá em sigilo por enquanto devido a um acordo vinculativo e a um acerto entre ela, as autoridades estaduais e os investigadores federais. Talvez chegue o dia em que o "Misterioso Caso de Vida Bell" seja contado por completo. O que pode ser revelado neste momento é como a revelação inicial feita a Tom Horn sobre o que começou naquela noite de 1964 com sua irmã (e mais tarde com sua sobrinha, uma funcionária federal) o levou a começar a investigar o que realmente estava por trás da atividade e se era o mesmo fenômeno que mais tarde seria relatado por dezenas de milhares de pessoas em todo o mundo. Por fim, uma coisa ficou clara para Horn: a atividade parecia demoníaca, mas não era possessão; era outra coisa. Ele havia trabalhado durante anos em exorcismo com uma equipe de especialistas, e a chamada abdução alienígena era uma maldade de um tipo totalmente diferente. Ele queria entender e combatê-la.

No início, Horn estava voando às cegas por vários motivos: 1) O modelo para a chamada abdução alienígena ainda não havia sido definido ou circulado no início dos anos 60, e não estava muito melhor nos anos 70; 2) Os líderes cristãos, em particular, não haviam sido educados ou treinados anteriormente para lidar com a psicose relacionada, muitas vezes associada àqueles que vivenciam o fenômeno (eles eram tratados superficialmente como mentalmente instáveis ou possuídos por demônios); 3) o estigma social ligado aos OVNIs e às abduções criou uma atmosfera na qual o fenômeno não podia ser discutido ou estudado abertamente, especialmente pelo clero; e 4) como resultado dos pontos acima, não houve nenhum esforço sério por parte da academia cristã à qual os crentes pudessem recorrer para investigar minuciosamente essas circunstâncias ou para determinar a origem ou as causas da "abdução"."

Para Horn, essas implicações eram profundamente perturbadoras, e sua investigação sobre as ramificações teve de ser feita de forma discreta. Afinal de contas, ele era um pastor respeitado de uma igreja grande e em crescimento e ocupava cargos de associação ministerial na comunidade em geral, sem incluir sua responsabilidade com a denominação da qual fazia parte. Assim, aos domingos, ele vestia seu terno de três peças, subia ao púlpito e pregava sobre assuntos importantes para uma vida cristã vitoriosa, enquanto, em seu tempo livre, ficava ao telefone e em bibliotecas (não havia Internet naquela época) procurando cenas de crimes e

relatos de abdução que incluíam fatos "misteriosos" ou coisas que pareciam estar fora do lugar. Em particular, ele observou casos que envolviam detalhes como traços de radiação, partículas estranhas e "vítreas" na casa, marcas inexplicáveis no chão e, principalmente, relatos de mudanças repentinas na personalidade do abduzido, como dissociação severa marcada por mudanças de humor incomuns, depressão maníaca, alucinações, bloqueios de memória e assim por diante, alguns dos quais ele havia visto em sua própria irmã. Ele também se perguntou, de forma mais conspiratória, se seu pai havia aberto, sem querer, uma porta metafísica que, de alguma forma, convidava a entrar na vida de sua irmã. Será que ela também havia concordado de alguma forma com a atividade? Nenhum membro da família era cristão praticante nos anos 60, embora conhecessem Deus e frequentassem a igreja por algum tempo. Esse seria um fato importante à medida que ele voltasse ao seu passado, contatando pessoas em quem pudesse confiar essas informações e que pudessem estar qualificadas para explicar se algo realmente estava acontecendo e, em caso afirmativo, pesando as possibilidades de estar relacionado ao sobrenaturalismo.

No início, essa busca particular por respostas não produziu nenhum resultado substancial. Então, no final da década de 1970, chegou uma mensagem pelo correio. Ele deveria "ler dois livros", d i s s e r a m - l h e . Um deles se chamava *The Cosmic Conspiracy* (*A Conspiração Cósmica*), que acabara de ser escrito por um homem chamado Stan Deyo, e o segundo se chamava *The Omega Conspiracy* (*A Conspiração Ômega*), do Dr. I. D. E. Thomas (Tom veio a conhecer os dois autores anos depois e até republicou o livro do Dr. Thomas em 2007).

Ele encomendou os livros, leu-os e, pela primeira vez, uma janela para o desconhecido se a b r i u . Ali estavam outros cristãos - um cientista e o outro professor de seminário - que acreditavam que estava ocorrendo um fenômeno factual no qual pessoas indefinidas estavam sendo visitadas e, em alguns casos, supostamente levadas para laboratórios ou navios, onde algum tipo de procedimento médico estava sendo realizado nelas. Na década de 1970, o Dr. Thomas incentivou Horn a examinar mais de perto os casos deliberados de abduções, que às vezes incluíam seres maiores do que aqueles com os quais sua irmã havia se deparado. O Dr. Thomas escreveu:

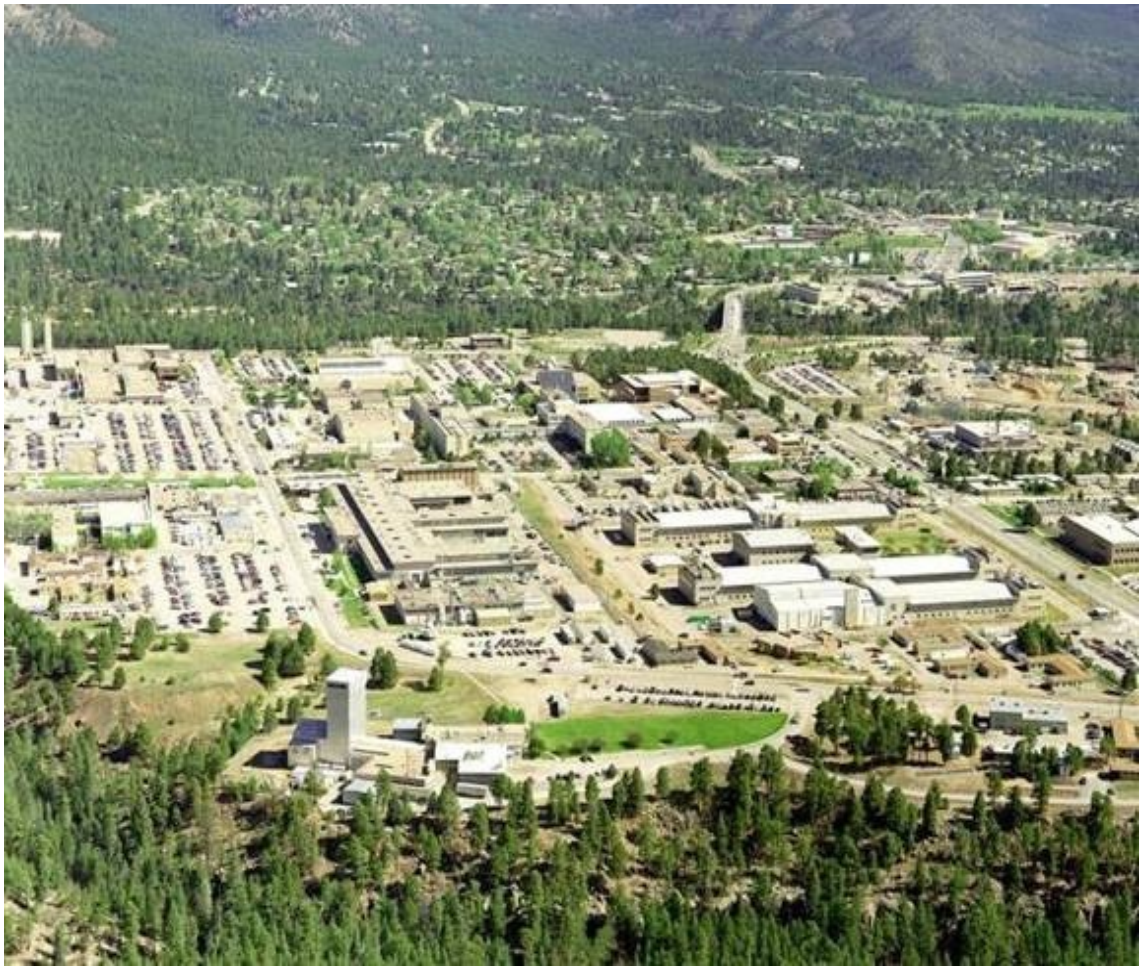
> Mark Albrecht e Brooks Alexander, em seu excelente artigo no *SCP Journal* (agosto de 1977), referem-se ao que pode ser considerado um protótipo de encontro de abdução. Isso aconteceu em 1971, perto das montanhas Superstition, no Arizona, com um homem chamado Brian Scott. Ele estava em uma viagem de acampamento quando se viu levitado em um grande OVNI. No relatório do médico que dirigiu a regressão hipnótica de Scott, ele afirma que Scott tinha uma memória autêntica e detalhada do que aconteceu.

> O sujeito se encontra.... em uma pequena sala, paralisado e incapaz de resistir. De repente, vários seres de 2,5 metros de altura entram e o despem... Os seres são feios, com ombros inclinados, pele com escamas de crocodilo, pés semelhantes aos de elefantes e mãos com três dedos e um polegar recuado... Há uma névoa pesada por toda parte... Dois dos seres de 2,5 metros estão em consoles de algum tipo e um terceiro está ao lado de um poste no qual há uma caixa móvel com muitas luzes coloridas minúsculas piscando... O sujeito experimenta uma série de sensações desconfortáveis, embora indolores, dos pés para cima; ele sente que está sangrando; urina; sente água escorrer do estômago; sente o peito aberto e acha que o coração saiu do corpo por um instante; finalmente, sua cabeça é "puxada" violentamente... O sujeito detecta um odor desagradável distinto. Então, do outro lado da sala, do meio da névoa, surge um homem de 2 metros... [e] aparentemente se comunica telepaticamente com o sujeito sem mover a boca. Uma mensagem é comunicada ao sujeito. Em seguida, o sujeito experimenta uma viagem fora do corpo. A mensagem é uma combinação de declarações filosóficas vagas, informações gerais sobre a origem e o propósito do alienígena e uma promessa de que ele retornará.[(645) ()]

As Montanhas da Superstição, onde Brian Scott alegou ter sido abduzido, fazem parte da mesma fronteira da Floresta Nacional de Tonto que inclui as Florestas Nacionais Apache-Sitgreaves, onde o pai de Horn encontrou os misteriosos buracos nas montanhas e onde Travis Walton, anos depois, disse ter sido levado a bordo de uma espaçonave alienígena e submetido a procedimentos médicos. Essa cordilheira também atravessa o vale do rio Agua Fria, um leito seco que faz fronteira com a cidade de El Mirage, onde Vida foi visitada pela primeira vez por seres sombrios. É de se perguntar se isso tem alguma relação com os antigos índios Pima e Maricopa, que evitavam essas montanhas por serem o lar da "medicina ruim". A medicina tradicional indígena incluía tudo o que fosse sagrado, misterioso ou de "poder sobrenatural", geralmente ligado ao xamã ou curandeiro que se comunicava com o mundo espiritual para o benefício da comunidade. A medicina ruim era o mal

Por isso, eles chamavam essas montanhas de "Montanhas da Superstição", porque elas estavam historicamente ligadas à presença de espíritos malignos que frequentavam o território. É interessante notar que esse local também é onde os gigantes conhecidos como Jian-du-pids, mencionados no capítulo 2 ("A assimilação da Ilha do Céu para o evangelismo extraterrestre"), teriam sido destruídos pelo deus-sol apache.

Para Vida Bell, algo maligno havia definitivamente surgido nesse caminho. Ela era muito querida entre os meninos e meninas do Distrito Escolar de Dysart durante todo o ensino fundamental, onde foi eleita a aluna mais popular e muitas vezes ocupou posições de liderança nos gabinetes e em vários grupos. Ela mantinha uma visão alegre da vida, dentro e fora da sala de aula, até aquela fatídica noite de 1964. Após a primeira "visita" dos estranhos desconhecidos, sua vida pareceu desmoronar rapidamente, cujos detalhes não serão incluídos neste livro por respeito à sua privacidade. Em vez disso, avançamos para a década de 1990, quando Vida era casada com um homem que chamaremos de Joey Luciano (não é seu nome verdadeiro). Segundo consta, Luciano não sabia nada sobre o estranho passado de Vida e era um físico nuclear com a mais alta autorização de segurança, fazendo pesquisas sobre guerra nuclear e biológica na General Atomics em San Diego, Califórnia. Por razões que Vida nunca soube ou não se lembra, Luciano foi transferido depois de algum tempo da General Atomics para o Los Alamos National Laboratory, no norte do Novo México, onde estava envolvido em um projeto ultrassecreto, cujos detalhes Vida desconhecia. Naturalmente, essa é a mesma instalação que foi fundada durante a Segunda Guerra Mundial como um laboratório secreto para coordenar o Projeto Manhattan - o empreendimento aliado para desenvolver as primeiras armas nucleares. Mais sinistramente, o local também foi conectado a uma suposta instalação subterrânea secreta alienígena sob Archuleta Mesa, na fronteira do Novo México, perto de Dulce, e a experimentos genéticos com seres humanos, OVNIs e até mesmo cinco corpos alienígenas ou "Entidades Biológicas Extraterrestres" recuperados do local do acidente de Roswell em 1947, que supostamente foram enviados para um esconderijo no Laboratório Nacional de Los Alamos, ao norte de Albuquerque.[([646) ([])]



Laboratório Nacional de Los Alamos, onde Luciano "desapareceu" durante uma pesquisa ultrassecreta

Foi durante esse período em que Luciano estava conduzindo uma pesquisa ultrassecreta para o governo dos EUA em Los Alamos que, uma noite, depois que ele voltou para casa, Vida, sob a influência do álcool, abriu-se e revelou sua vida secreta e inexplicável, incluindo visitas passadas (e mais recentes) de "homenzinhos cinzentos com cabeças grandes e olhos pretos e elípticos". Ela ficou totalmente chocada com a resposta dele. Ele não pestanejou ao revelar seu conhecimento sobre o fenômeno e reconhecer que ele é real. E, sob a influência do álcool, ele mesmo admitiu que o laboratório em que trabalhava estava envolvido com essas coisas. Ele se gabou de coisas que não podemos publicar aqui, mas o que aconteceu depois fala por si só. Logo após essa discussão, ele desapareceu e nunca mais se ouviu falar dele. (A casa estava grampeada ou "eles" relataram sua conversa?)

Quando o marido não voltou para casa, Vida começou a ligar para todas as pessoas q u e conseguia imaginar. Ninguém tinha tido notícias dele, nem familiares nem amigos. Vida

Finalmente, ligou para o departamento de polícia para dar queixa de seu desaparecimento. Logo depois, ela recebeu uma ligação de alguém de Los Alamos que lhe disse que Luciano havia morrido "em um acidente de trabalho". Foram necessários alguns minutos para superar o choque inicial antes que ela pensasse em solicitar o sepultamento do corpo. Foi quando lhe disseram que os restos mortais não estavam disponíveis e que as informações sobre a morte de seu marido eram uma questão de segurança. Vida ficou arrasada e não sabia o que fazer. Pela primeira vez em anos, ela estava completamente sozinha... e com medo. A pessoa ao telefone tinha sido muito objetiva e não ofereceu nenhuma solidariedade ou conselho. Para piorar a situação, em poucas semanas, suas contas começaram a se acumular, pois ela não tinha mais renda. Sua filha Lavida, funcionária federal da Divisão de Seguro Social, disse-lhe para solicitar a pensão e os benefícios de sobrevivência de Luciano. Ela fez o pedido e logo ficou sabendo que, para que o pedido fosse aprovado, ela precisaria de uma prova da morte do marido - ou a documentação da funerária (não havia nenhuma porque não havia corpo) ou a certidão de óbito, e isso também não poderia ser fornecido por Los Alamos. Se o centro de pesquisas confidenciais conseguisse informações relativas à morte de Luciano para o atestado, o acidente poderia ser investigado, e isso não era algo que eles iriam permitir. Vida não sabia como eles poderiam recusar essas informações, mas pensou que deveria ser ilegal e recorreu novamente a Lavida, que, em seguida, começou a "sacudir correntes" nos corredores do Departamento de Previdência Social. Essa ação teve um efeito imediato, desencadeando algo sem precedentes. Vida foi subitamente informada de que receberia a pensão de Luciano e os benefícios de sobrevivência da Previdência Social sem a necessidade de qualquer prova de morte. Até hoje, ninguém sabe quem interveio em seu nome ou por quê, mas o pedido de Vida foi simplesmente "aprovado por decreto", ostensivamente para impedir novos inquéritos sobre o desaparecimento de seu marido. Alguém, em algum lugar, tinha poder suficiente para simplesmente dizer: "Faça isso desaparecer", e assim foi feito.

No entanto, essa não seria a última sugestão enigmática de que o governo terrestre estava de alguma forma participando com "eles" ou encobrindo sua presença. Esse espetáculo estava apenas começando.

Tal mãe, tal filha

Aproximadamente um mês depois, Vida e Lavida estavam dirigindo para a casa da mãe de Vida e Tom, perto de Wickenburg, Arizona, após deixarem os netos de Vida em Phoenix. Lavida estava ao volante e eles seguiam pelas estradas secundárias do interior, o caminho que sempre faziam porque era mais rápido. Ao se aproximarem de um cruzamento conhecido, alguém havia colocado uma barreira de construção na pista.

barreira de construção na pista. Eles decidiram contornar a barreira e seguir em frente, pois não queriam dar meia-volta e fazer o caminho mais longo.

Lavida notou um brilho âmbar em um campo à frente da

estrada. "O que é isso?", perguntou ela.

Vida pensou que talvez o departamento de estradas ou alguém estivesse queimando um campo e disse o mesmo, seguindo sua inclinação com: "Eles provavelmente farão você dar meia-volta".

De repente, um clarão ofuscante as deixou atordoadas. O que pareceu ser um momento depois, eles estavam inexplicavelmente estacionados no meio da estrada. Lavida olhou para a mãe e viu que a boca e os olhos dela estavam arregalados, e ela estava olhando para frente, como se estivesse congelada.

"Mamãe!", ela gritou. "Mamãe!"

Vida parecia estar confusa e respondeu com um murmúrio: "Hã?"

Lavida examinou os arredores. Estavam parados em um sinal de parada, muitos quilômetros à frente de onde deveriam estar.

"Como é que já chegamos ao fim da estrada, mãe?" Ela olhou para o espelho retrovisor. O fogo que brilhava em âmbar havia desaparecido. Não havia nada além de escuridão. A noite estava caindo mais forte agora.

"Onde está o fogo?!" Vida gritou de repente. "Lavida, onde está o fogo?!"

Confusa, Lavida começou a puxar o carro para o meio-fio, mas Vida bateu na fechadura da porta e gritou: "Apenas d i r i j a ! Não se atreva a estacionar este carro!"

Durante todo o trajeto até a casa, Vida repetia que precisava chegar lá para ligar para seu irmão (Tom) para que ele pudesse orar por eles.

Ele se lembra do terror delas naquela noite quando falou com elas ao telefone, querendo dizer que eram duas mulheres com medo do escuro, mas aceitando que poderia ter sido algo mais.

Logo depois, Lavida desenvolveu um pseudotumor e começou a perder a visão. Ela começou a ser sonâmbula e a se encontrar em lugares que não se lembrava de ter ido. Em um determinado momento, ela acordou em pé na porta dos fundos. Seu ex-namorado tinha ido visitá-la e a encontrou lá. Ele estava gritando,

"Lavida! O que você fez?"

Ela se lembra de ter dito: "O quê?" e, inesperadamente, acrescentou: "Olhe para aquilo". Ela estava apontando para uma sombra no quintal, onde achava que havia uma figura alta, verde-acinzentada, parecida com um mantas de oração. Tinha olhos finos e grandes, com apenas uma linha na boca.

O ex-namorado disse: "O quê? Olhe para sua cabeça!" O sangue escorria por suas costas de um corte de cinco centímetros na parte de trás da cabeça, que mais tarde precisou de pontos.

"Olhe", repetiu ela, apontando. O homem olhou para fora da porta e viu o que ele pensou ser alguém em um terno zoot, se esquivando. Acreditando que alguém a havia assaltado, ele a levou às pressas para o pronto-socorro, onde seu sangue apresentou alta toxicidade.

O irmão de Tom, Amil, pastor das Assembleias de Deus, foi ao hospital e orou por ela. Ela lhe disse que um "professor" e um "comissário de bordo" tinham ido ao seu quarto e, quando ela perguntou o que eles queriam, o comissário de bordo disse: "Não é o que você é agora, mas o que eles vão fazer de você".

Spielberg e a entidade

Pouco tempo depois desse incidente, a agora casada Lavida foi a Seattle, Washington, para assistir a um jogo de futebol com seus amigos. Antes do início do evento, ela estava no Space Needle quando ela e seu marido se separaram do restante do grupo. Naquele momento, como se viessem do nada, um homem e uma mulher bem vestidos se aproximaram deles e disseram: "Venham conosco, vocês foram escolhidos". O homem parecia militar - alto, com cabelo cortado à escovinha e uma disposição firme - e a mulher tinha a mesma disposição. Ambos usavam "passes" impressos com códigos de barras em volta do pescoço. Após uma breve conversa, foi revelado que eles estavam trabalhando com Stephen Spielberg. Uma instalação promocional havia sido montada do outro lado da rua para promover sua nova minissérie de televisão, intitulada *Taken*, que iria ao ar no Sci-Fi Channel em 2002. A série seguiria a vida de três famílias - os Crawfords, "que estavam tentando encobrir o acidente de Roswell e a existência de alienígenas, os Keys, que estavam sujeitos a frequentes experimentos dos alienígenas, e os Clarkes, que abrigaram um dos alienígenas sobreviventes do acidente."[([647) (])]Lavida e seu marido concordaram em ser "entrevistados" e atravessaram a rua com os representantes de Spielberg. Uma vez lá dentro

Na estrutura (que era vigiada; somente as pessoas escolhidas por Spielberg podiam entrar, e foi lá que Lavida e seu marido se separaram temporariamente), Lavida foi submetida a uma série de perguntas bizarras sobre sua saúde e seus sonhos, e recebeu um conjunto de fones de ouvido com o qual ouviu "abduzidos" ensaiando suas histórias. Em seguida, ela foi levada a um objeto preto no qual colocou a cabeça. Ela viu uma Terra suspensa cercada por planetas e ouviu uma voz dizendo: "Minha vida mudou no dia em que fui abduzida". O seleto grupo de pessoas que estava com ela foi levado para uma sala e instruído a formar um círculo e dar as mãos. As luzes se apagaram e ela teve a sensação de que o prédio estava girando enquanto a neblina enchia a área e luzes brilhantes inundavam o local, seguidas por uma voz que dizia: "Vocês acabaram de ser abduzidos".

Uma voz de menina soou de um lado, dizendo: "Você nunca sabe quando eles virão e levarão você".

Outra voz, de outra parte da sala, disse: "Você nunca pensou que isso aconteceria com você", seguida por outra perguntando: "Por que eles estão escondendo a verdade de você?"

Em seguida, as respostas e reações de Lavida às perguntas foram avaliadas e ela foi escolhida por Spielberg como tendo sido provavelmente abduzida por alienígenas (a probabilidade de Lavida, dentre todas as pessoas, ter sido escolhida em uma grande multidão e avaliada dessa forma é altamente improvável). Foram mostradas a ela réplicas de alienígenas em caixas de vidro e a coleção particular de Spielberg de "implantes" autênticos, objetos metálicos retirados dos corpos de abduzidos, e depois ela recebeu uma cópia do livro *Taken*, um amuleto de alta tecnologia para usar e um passe particular para informações on-line sobre alienígenas e a próxima série de televisão. Durante a viagem de volta para casa, ela ficou sabendo, ao ler o livro, que os abduzidos geralmente desenvolvem um tumor que não pode ser removido. Ela desenvolveu esse pseudotumor logo após a noite em que ela e sua mãe testemunharam o brilho âmbar no campo e sua jornada foi interrompida pelo tempo perdido.

O amuleto de alta tecnologia e o passe de segurança eram um CD de computador que ela enviou por correio para Tom, juntamente com outros itens. Quando ele o conectou ao computador, foi automaticamente direcionado a uma página da web oculta, onde várias informações sobre abdução, bem como fatos envolvendo "The Taken Experience" e "UFO Classification Systems", foram arquivadas por Spielberg. Nada disso foi uma surpresa para Tom. Ele já sabia há algum tempo do fascínio de Spielberg por OVNIs e abduções. Em seu espetáculo de ficção científica de 1977, *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*, Spielberg, na verdade, baseou seu roteiro em depoimentos de testemunhas reais e em uma conspiração do governo para esconder os fatos do público. Esses fatos incluíam vários avistamentos de OVNIs sobre

OVNIs sobre o sudeste de Michigan em março de 1966, quando xerifes do condado de Washtenaw e policiais de jurisdições vizinhas observaram e relataram objetos em forma de disco voando a velocidades incríveis e mergulhando, subindo, fazendo curvas fechadas e depois pairando. Ao mesmo tempo, oficiais da Base da Força Aérea de Selfridge confirmaram que estavam rastreando os OVNIs sobre o Lago Erie. Outro aspecto de *Close Encounters* incluía um evento de abdução, partes do qual foram gravadas em fita de áudio. O Smithsonian produziu um documentário intitulado *The Real Story: Close Encounters of the Third Kind* sobre esses fatos por trás do filme de Spielberg. O documentário pode ser visto on-line gratuitamente no canal do Smithsonian no YouTube.[([648) (])]

De qualquer forma, o que aconteceu em seguida com Lavida pode ou não ter sido relacionado ao evento Spielberg/Washington, mas quando e l a chegou em casa, encontrou várias mensagens na secretária eletrônica do telefone. A terceira mensagem era muito estranha. Uma pessoa chamada "Sharon" havia começado a deixar uma mensagem quando um sinal de outro lugar se infiltrou na gravação. O som é elétrico e assustador, e é difícil entender exatamente o que está sendo dito, mas a gravação soa como: "Aqui é Seir... Vou ter que ligar para ela e ver se estou fazendo com que ela menstrue... Agora, colly".

Na demonologia, Seir (também conhecido como Seire, Seere ou Sear) é um Príncipe do Inferno com vinte e seis legiões de demônios sob seu comando. Ele pode ir a qualquer lugar da Terra em questão de segundos para realizar a vontade do conjurador, enquanto "colly" é um verbo que significa "tornar sujo, imundo ou imundo".

Esse arquivo de áudio foi analisado profissionalmente, resultando na produção do original, além de três versões aprimoradas, que podem ser ouvidas no site deste livro: ExoVaticana.com.

Outros fenômenos digitais aconteceram novamente algumas noites após essa descoberta. Isso aconteceu quando Lavida estava usando uma webcam para enviar imagens em tempo real durante uma videoconferência e, de repente, sentiu-se muito estranha. Nesse momento, a câmera captou um vislumbre do que parecia ser um "ser" ao seu lado e atrás dela. A imagem a "assustou", pois parecia mostrar uma criatura que estava meio dentro do quadro. Seu braço fino e esguio se estendia para baixo, enquanto um olho avermelhado, semelhante a um louva-a-deus, a observava. Quando ela se virou, nada estava lá.

Ela enviou a imagem para Tom, que a avaliou com um especialista em imagens que concluiu que o que quer que estivesse na moldura era real e que não havia s i d o adulterado ou photoshopado (mais tarde, a mesma imagem foi submetida a um laboratório criminal da polícia, que concluiu o mesmo).

laboratório criminal da polícia, que concluiu o mesmo). Embora não façamos nenhuma afirmação sobre o que de fato está na imagem, é possível que essa seja a primeira captura legítima de uma entidade "alienígena" em um filme.



A imagem parece mostrar a entidade na metade do quadro

Como funcionária federal e analista treinada de uma determinada Divisão de Seguridade Social do governo estadual, Lavida procurou ajuda interna da agência para saber o que estava acontecendo com ela. Ela conversou em particular com o médico legista chefe e com o médico psiquiatra chefe sobre sua sanidade e, incrivelmente, eles lhe garantiram que ela estava sã, que os alienígenas existiam *e que o fenômeno era real*! Um dos consultores até alegou que, em sua última conferência médica, foi dito que parte do DNA humano codifica algo desconhecido, algo "alienígena".

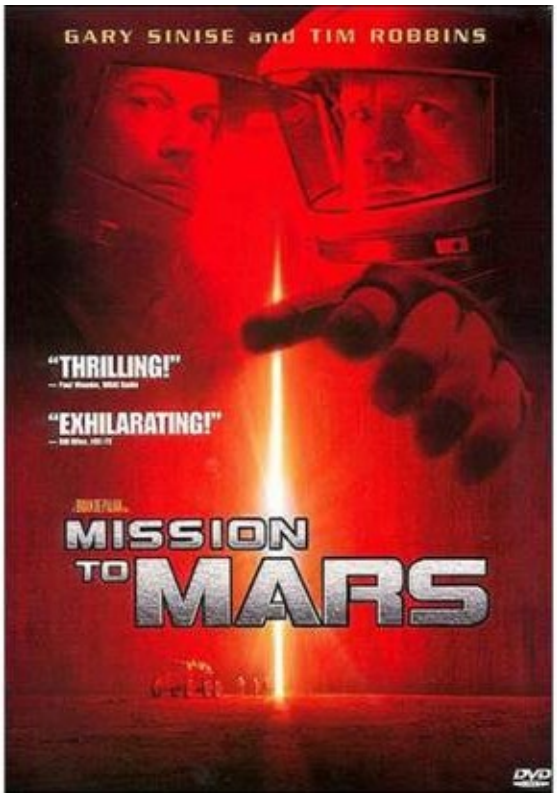
Há muito mais nessa história que ainda não pode ser contado, inclusive informações sobre outros "conselheiros" do governo e o que só pode ser considerado como "covens" altamente posicionados dentro das agências nacionais que direcionam os abduzidos de acordo com determinados protocolos - o mais explosivo deles foi descoberto por um investigador federal que trabalhava com Vida e sobre o qual um determinado estado teve de fazer um acordo monetário com ela e uma dúzia de outros *experienciadores* (como são chamados os abduzidos alienígenas), no qual foi feito um acordo para que ficassem em silêncio. Tom Horn participou de duas dessas reuniões a pedido de sua irmã. O investigador e os advogados de ambas as partes compareceram à reunião, que foi realizada dentro do prédio do estado onde o acordo foi f i r m a d o . Depois disso, Horn deu

Depois disso, Horn deu um forte conselho a Vida e Lavida sobre a necessidade de permanecerem vigilantes em sua caminhada com Cristo, de se manterem cobertas em oração e, neste momento, isso parece ter resultado na cessação final de seus "eventos". Além de Vida e sua filha Lavida, nenhum outro membro da família Horn foi incomodado pelo fenômeno, mas os fatos relacionados, conforme relatados acima, e especialmente os que não foram incluídos neste relatório, levaram Horn a concluir que 1) pelo menos algumas atividades de OVNIs são enganos sobrenaturais; 2) a verdadeira "abdução alienígena" é de natureza demoníaca; e 3) ambas estão, em última instância, sujeitas à autoridade de Jesus Cristo.

SEÇÃO QUARTA: A VINDA GRANDE ENGANO

Se forem encontradas estruturas artificiais em outro planeta (Xenoarqueologia), você perderá sua religião?

"Muitas das impressionantes construções [das primeiras civilizações] são feitas de pedras enormes, com pouquíssimas evidências que comprovem como os povos antigos as colocaram no lugar. Essas pedras megalíticas podem ser encontradas em toda parte, desde as pirâmides do Egito até os círculos de pedra da Grã-Bretanha e os Moais da Ilha de Páscoa, no meio do Oceano Pacífico. Muitos exemplos inexplicáveis encontrados no Peru têm formas poligonais estranhas encaixadas com precisão, como peças de quebra-cabeça, sem argamassa entre elas. Ainda mais interessante é o fato de que muitas cidades subaquáticas foram descobertas com a mesma construção megalítica."-Don Landis, *The Genius of Ancient Man*



Em 2000, um filme dirigido por Brian De Palma intitulado *Mission to Mars* foi lançado nos cinemas. Ele foi baseado em um roteiro original de Jim Thomas, John Thomas e Graham Yost, que mostrava um comandante da NASA (Luke Graham, interpretado pelo ator Don Cheadle) que, junto com uma tripulação de quatro astronautas, aterrissa no planeta vermelho. Enquanto exploram partes da infame região de "Cydonia", a "verdade" sobre a Face de Marte como uma estrutura artificial genuína é descoberta, juntamente com vestígios de tecnologia alienígena avançada.

Na época em que o filme estava nos cinemas, De Palma disse que havia ambientado a narrativa no ano de 2020, "porque essa é a data em que os especialistas preveem que devemos ter um pouso tripulado em Marte".

O filme inferiu que, quando pisarmos em Marte, os restos de pirâmides, estruturas de cidades e a presença alienígena no passado poderão ser encontrados perto da "face" semelhante a uma esfinge e das formas anômalas fotografadas pela sonda Viking Mars. Uma doutrina básica entre muitos ufólogos é que tal descoberta em qualquer exoplaneta confirmaria que os mitos dos heróis da história antediluviana, bem como o surgimento repentino do próprio homem, foram o resultado direto de uma atividade extraterrestre antiga e inteligente. A Grande Esfinge de Gizé, as estruturas piramidais ao redor do mundo e as lendas das culturas primitivas seriam vistas apenas como vestígios desse encontro, segundo eles, quando astronautas ETs chegaram à nossa galáxia e ao nosso planeta há muito tempo e aprimoraram geneticamente o Homo sapiens a partir de primatas como os macacos. Esses teóricos também afirmam que os homens primitivos teriam considerado esses viajantes espaciais como deuses e teriam registrado sua chegada, experimentos e partida em estelas e tábuas de pedra como um encontro sobrenatural entre deuses e homens. Com a ajuda de engenharia dos gênios voadores, os mesmos homens provavelmente teriam modelado os templos e locais sagrados que construíram na Terra em dedicação a essas "divindades" com base em desenhos que eles foram levados a acreditar que refletiam configurações semelhantes nos planetas de origem de seus criadores; assim, pirâmides, monumentos, montes e formações semelhantes a esfinges não apenas pontuam a Terra antiga, mas construções semelhantes poderiam ser (ou foram) encontradas em Marte ou em qualquer outro lugar e seriam "a arma carregada" que os ufólogos da Nova Era estavam esperando.

É certo que, em todo o mundo, há construções muito antigas e misteriosas que parecem não ter explicação. Elas incluem edifícios gigantescos construídos com as maiores pedras já cortadas e colocadas no lugar e que parecem indicar habilidades de fabricação muito além do que conhecemos do homem primitivo. Um exemplo dessa laje hercúlea pesa cerca de quatrocentas toneladas e foi transportada para Tiahuanaco, a doze milhas ao sul do Lago Titicaca, na Bolívia, América do Sul, de uma pedreira a mais de duzentas milhas de distância. Um segundo exemplo de uma pedra ainda maior, pesando um recorde de 2 milhões de libras, pode ser encontrado na entrada sul de Baalbeck, uma cidade no leste do Líbano famosa por suas magníficas ruínas de templos.

Alguns cristãos concordam que esses materiais e estruturas colossais, de fato, atestam uma época em que havia inteligência sobre-humana na Terra e que, na verdade, os construtores de alguns arranjos magníficos realmente eram originários de

os céus. Isso ocorreu enquanto o Adão bíblico ainda estava vivo, quando anjos poderosos conhecidos como Vigias "desceram [nos dias] de Jarede no cume do Monte Hermon" [(650)] (colchetes no original). *A Enciclopédia Britânica* diz que esse porto de entrada no "Hermon" significa um "Lugar Proibido". [(651)] Ele recebeu esse nome ostensivamente porque os seres extraterrestres que aterrissaram lá são aqueles que usaram mulheres para dar à luz os gigantes originais chamados anaquins e nefilins (e outras criações anormais) nos Dias de Noé. Deus destruiu a primeira onda dessas monstruosidades no Dilúvio, mas Moisés registra que o mesmo tipo de seres reapareceu novamente depois que as águas se separaram (Gênesis 6:4). Esses seres formidáveis e gigantescos foram atribuídos em registros antigos como os construtores de alguns dos mais famosos monumentos megalíticos, incluindo a Grande Pirâmide e a Torre de Babel. J. R. Church escreveu certa vez que as estruturas erguidas por esses construtores também podem ter tido propósitos metafísicos, servindo como um "portal" ou porta por onde seres poderosos poderiam entrar. Na revista *Prophecy in the News* de janeiro de 2007, ele declarou: "Talvez o grupo original de nefilins fosse batedor de uma força muito maior de anjos demoníacos que, sob a liderança de Satanás, veio à Terra após o Dilúvio. Parece-me que a Torre de Babel (que significa 'Portão para Deus') pode ter sido construída em um esforço para entrar em contato com essas forças das trevas e forjar uma defesa contra a ameaça de outro julgamento."[652] Também estão ligadas a esses locais as cinzas de sacrifícios humanos e animais que foram feitos aos antigos deuses ou "Baals" da antiguidade. Reginald C. Haupt Jr. participou de uma expedição arqueológica ao Monte Hermon e descreve as cinzas dos sacrifícios que seu grupo encontrou lá. Em seu livro, *The Gods of the Lodge*, ele escreveu:

> Nas escavações de Baalbek, rebatizada de Heliópolis pelos gregos, foram descobertos templos em homenagem a Baal e Bachus. O mesmo se aplica ao local em Sidon. O templo de lá é chamado de T e m p l o de Baal de Sidon. Mas, de longe, de maior importância foi o templo de Baal encontrado no Monte Hermon. Talvez seja mais significativo para você se eu [Reginald Haupt] citar diretamente da minha fonte. Na edição de 1982 da Thompson Chain Reference Bible (Fourth Improved Edition), o suplemento arqueológico foi fornecido por G. Fredrick Owen, D.D., Ed.D. O Dr. Owen escreveu o seguinte na página 376 de seu suplemento "O Monte Hermom, o 'chefe' das montanhas da Palestina, tem cinco milhas de largura e vinte milhas de comprimento. Ele tem três picos, o mais alto dos quais está a 9.166 pés acima do Mar Mediterrâneo. Durante séculos antes da época de Abraão, a montanha havia sido venerada em conexão com Baal.

> "A adoração a Baal era a principal religião de Canaã. Na maioria dos altos picos do país havia santuários conhecidos como 'lugares altos', quanto mais alto, mais sagrado. Ali eram plantados bosques e erguidos santuários para adoração. Como o Monte Hermom se elevava acima de todas as outras montanhas da região, ele era o principal lugar alto, o santuário dos santuários. Os cananeus olhavam para o Monte Hermom da mesma forma que os muçulmanos olham para Meca quando oram.
>
> "Durante o verão de 1934, o Dr. Stewart Crawford e este escritor [Reginald Haupt] lideraram uma pequena expedição, na qual estudamos os antigos santuários de Baal ao redor do Monte Hermon. Localizamos muitas ruínas e, em todos os casos, o santuário era orientado de forma que, quando os sacerdotes e devotos estavam no altar, ficavam de frente para o santuário principal de Baal, ou Quibla, localizado no mais alto dos três picos do Hermon.
>
> "Em seguida, subimos a montanha e encontramos o templo de Baal em ruínas, construído com alvenaria herodiana, que o datava de pouco antes e durante o início da era cristã. Em um lugar baixo perto do canto noroeste do templo, escavamos e encontramos montes de cinzas e ossos queimados, que haviam sido jogados ali como resíduos de sacrifícios."[6531]

A mitologia envolvendo Sentinelas, anjos caídos e gigantes como construtores de alguns desses locais misteriosos é repetida em lendas do mundo todo. Essas histórias são consistentes com os relatos sumérios e hebraicos sobre o Grande Dilúvio e a subsequente destruição dos Nefilins gigantes, cuja história de sacrifícios humanos é semelhante à encontrada no Monte Hermon.

Surge então uma pergunta muito dinâmica sobre se esses construtores megalíticos conhecidos como Vigilantes também teriam construído estruturas semelhantes em outros planetas, que talvez estivessem sob sua jurisdição antes da grande guerra entre Deus e Lúcifer. Isso pode ter eco em lugares como o capítulo 28 de Ezequiel, onde o anjo orgulhoso é chamado de "querubim ungido que cobre [Lúcifer]", que estava no monte santo de Deus e que "andava para cima e para baixo no meio das *pedras de fogo*" (v. 14, ênfase adicionada). Por causa dos pecados do anjo caído, Deus declarou: "Eu te lançarei, como profano, fora do monte de Deus; e te destruirei, ó querubim cobridor, do meio das *pedras de fogo*" (v. 16, grifo do autor). Alguns estudiosos acreditam que essas "pedras de fogo" representam o cinturão planetário, e não é descabido imaginar que

Lúcifer e seus anjos já tiveram o comando de alguns planetoides. Esses mundos podem ter tido estruturas artificiais construídas neles - talvez até mesmo em formato piramidal ou de esfinge - de alguma forma relacionadas à presença desses anjos poderosos, cujas ruínas poderiam ser redescobertas algum dia. No livro de Jó, onde o profeta detalha como Deus destruiu as moradas literais dos anjos que se insurgiram contra Ele (Jó 26:11-13), é m e n c i o n a d a especificamente a destruição de Raabe, um corpo planetário também conhecido como "Orgulho", de onde Deus expulsou "a serpente fugitiva".

Isso também traz à tona uma segunda pergunta hipotética: Se os edifícios na Terra foram construídos para espelhar os desses planetas dos anjos, qual era o seu propósito? Poderia ter sido para criar, de alguma forma, uma ligação ou "simetria profana" entre os anjos caídos e a esfera do homem? Encontramos indícios desse esquema em todo o mundo antigo, onde estruturas, labirintos circulares, altares e montes relacionados aos Vigilantes e seus descendentes gigantes serviam ao propósito de fazer contato e homenagear esses seres. Por exemplo, nas Colinas de Golã, há um monumento enorme, semelhante a Stonehenge, que os arqueólogos acreditam ter até cinco mil anos de idade. Ele é chamado de *Gilgal Rephaim* ou "O Círculo dos Refaim" (os Refaim são estudados em outra parte deste livro como descendentes dos Vigilantes que foram associados em todo o mundo antigo a Nefilins falecidos, demônios, fantasmas, assombrações, "sombras dos mortos" e espíritos no Sheol). Uma característica do círculo dos refains de Gilgal é "o significado de duas grandes aberturas, um pouco como portas, uma voltada para o nordeste e a outra para o sudeste", observa o jornalista israelense Barry Chamish [([654] ()) "]Em 1968, o professor Yonathan Mizrahi, do Departamento de Antropologia da Universidade de Harvard, e o professor Anthony Aveni, da Universidade Colgate, descobriram que, em 3000 a.C., os primeiros raios do solstício de verão teriam aparecido diretamente através da abertura nordeste, vista do túmulo central. Ao mesmo tempo, a abertura sudeste proporcionava uma visão direta de Sirius."[([655) ()]]Assim, uma das funções dos círculos de Gilgal Rephaim, como em locais semelhantes, parece ter sido o desejo de criar uma conexão entre a Terra e determinados locais astronômicos (nesse caso, a estrela Sirius). Esse local cosmológico específico (Sirius) era considerado pelos antigos egípcios como o paradeiro celestial da deusa Ísis e pelos maçons *como o lar de Lúcifer*. Esse nexo entre esse planeta e o lar mitológico de Lúcifer é sugestivo, incluindo a ideia de que a descoberta de estruturas artificiais em um planeta nessa região, com uma estranha semelhança com edifícios na Terra, poderia ser feita algum dia. Se assim fosse, isso poderia desempenhar um papel no grande engano mencionado em 2 Tessalonicenses, capítulo 2? Será que as pessoas não se apressariam em apontar para Marte e depois para o deserto egípcio e dizer: "Veja! Aqui está a prova! Nós viemos de alienígenas! O

A Bíblia é uma farsa!" Uma descoberta tão extraordinária, sem dúvida, desafiaria grande parte de nossa teologia centrada na Terra e contribuiria fortemente para a ilusão das massas.



Gilgal Rephaim nas Colinas de Golã

Nos últimos anos, até mesmo comunidades científicas especularam que estruturas artificiais podem estar apenas esperando para serem descobertas em outros planetas. Na verdade, equipes de astrônomos argumentaram recentemente que a melhor maneira de encontrar inteligência extraterrestre - morta e desaparecida ou ainda viva - seria procurar por seus "sinais" na forma de megaestruturas que podem se destacar como não naturais em outros mundos ou satélites artificiais em órbita de planetas ETs chamados de "Esferas de Dyson"."[(1656) ()] (Uma esfera de Dyson é uma estrutura hipotética originalmente descrita pelo físico teórico e matemático Freeman Dyson, que especulou que as sociedades extraterrestres que sobrevivessem por tempo suficiente acabariam construindo coletores solares ou de luz estelar maciços para aproveitar sua energia. A busca por essas estruturas artificiais poderia levar à detecção de vida alienígena avançada, acreditava ele). Outros ainda acham que a descoberta da artificialidade já foi feita em pelo menos um outro planeta e maciçamente encoberta por uma liga de nações, sendo retida até um momento específico de "Divulgação Oficial". Essa descoberta foi feita exatamente onde o diretor da *Missão a Marte*, Brian De Palma, sugeriu que seria - Cydonia.

Antes de morrer de câncer em 2009, tivemos o privilégio de entrevistar o dr.

Tom Van Flandern, PhD em astronomia, com especialização em mecânica celeste (teoria das órbitas), pela Universidade de Yale. Ele passou vinte e um anos (1963-1983) no Observatório Naval dos EUA em Washington, DC, onde se tornou o chefe da Seção de Mecânica Celeste do Escritório do Almanaque Náutico. Na última década de sua vida, o professor Flandern foi p e s q u i s a d o r associado do Departamento de Física da Universidade de Maryland em College Park, MD, e consultor do Laboratório de Pesquisa do Exército em Adelphi, MD, trabalhando para melhorar a precisão do Sistema de Posicionamento Global (GPS). *O American Spectator*, a revista *Salon* e outros o citaram com frequência em relação a seus desafios à teoria da relatividade de Einstein, mas foi sua crença sincera de que estruturas artificiais pontilhavam a paisagem marciana e estavam sendo ofuscadas pela NASA e outras potências nacionais que chamou nossa atenção. Em um trecho de nossa entrevista de 2007, perguntamos:

> HORN: Em seu site, há uma página em que fotos de alta resolução de naves espaciais de Marte parecem mostrar estruturas artificiais. Fale-nos sobre elas.
>
> VAN FLANDERN: A maior surpresa do programa espacial até o momento foi a descoberta de várias categorias de anomalias na superfície de Marte que, se vistas na Terra, certamente seriam atribuídas à atividade humana. Essas anomalias incluem uma abundância de formas especiais que normalmente não são encontradas na natureza, como triângulos fechados e pirâmides; rastros e trilhas semelhantes a veículos em terrenos desérticos sem características; redes subterrâneas de enormes "tubos de vidro" que aparentemente se estendem por centenas de quilômetros, visíveis em locais onde a superfície está rachada e que p a r e c e m conectar locais interessantes da superfície; padrões e símbolos estranhos; e uma abundância de imagens "artísticas" em grande escala, como as cinco faces conhecidas em Marte e alguns geoglifos que lembram os das planícies de Nazca, no Peru.
>
> HORN: Para você, o que mais se destaca como formas especiais em Marte que normalmente não aparecem na natureza?
>
> VAN FLANDERN: Triângulos fechados com vértices afiados e lados retos normalmente não são vistos na natureza. As pirâmides de 3, 4 e 5 lados também são raras. No entanto, muitas dessas pirâmides são encontradas em Marte, mas não em nenhum outro planeta ou lua já examinados com detalhes semelhantes. Nas planícies de Elysium, em Marte, pode haver uma

todo o campo de objetos em forma de pirâmide dispostos em matrizes lineares.

HORN: Descreva os objetos em Marte que você chamou de "tubos vítreos".

tubos".

VAN FLANDERN: A partir de um exame de centenas de desses objetos, sabemos que são formas semelhantes a tubos, geralmente com 50 a 100 metros de diâmetro. Faixas brancas envolvem o tubo a cada dez metros ao longo de todo o seu comprimento. O material entre as faixas é translúcido, e podemos ver levemente as faixas brancas na parte inferior através do tubo. Quando a luz solar direta está disponível, ela se reflete no tubo de forma espelhada em vez de apenas espalhar a luz. Quando uma rocha danifica um tubo, geralmente vemos uma seção de tubo desmoronada, onde as faixas brancas quebradas ficam planas na superfície, e porções pontiagudas, semelhantes a espinhos, de faixas quebradas sobressaem de uma seção de tubo intacta, mas rasgada. Os tubos são visíveis principalmente em fissuras ou onde uma inundação erodiu a camada superior do solo. Em alguns lugares, eles podem ser rastreados no subsolo em imagens infravermelhas que podem detectar esses elementos se eles não estiverem muito abaixo da superfície. Alguns tubos se cruzam (um acima e outro abaixo) em interseções perpendiculares, enquanto outros têm junções em que um tubo se torna dois ou vice-versa. Em alguns lugares, muitos tubos se juntam em padrões que sugerem "terminais" de estações de trem.

HORN: O que mais é visto que possa ser de especial interesse?

VAN FLANDERN: Em certos lugares de Marte, especialmente perto da localização do antigo equador do planeta, vemos "imagens artísticas", às vezes em abundância, embora nem sempre com clareza distinta. Além disso, as formas vistas não são aleatórias, mas retratam imagens terrestres familiares em agrupamentos organizados. Por exemplo, em uma região de Marte chamada "Cydonia", vemos uma cena de mosaico aparente que mostra impressões do céu, da terra e da água, com formas de animais organizadas em seções apropriadas do mosaico. As criaturas anfíbias estão na área da água, os animais na área da terra e as criaturas aviárias na área do ar. Entretanto, milhões de anos de tempestades de poeira e erosão deixaram muitas das imagens mais impressionistas do que realistas. Se as imagens fossem

tão distintas quanto as palavras que preciso usar para descrevê-las, as ondas de choque dessa descoberta já teriam percorrido o mundo.

HORN: O que distingue os muitos rostos artísticos e outras formas familiares em Marte dos rostos e formas vistos em nuvens e paisagens naturais aqui na Terra?

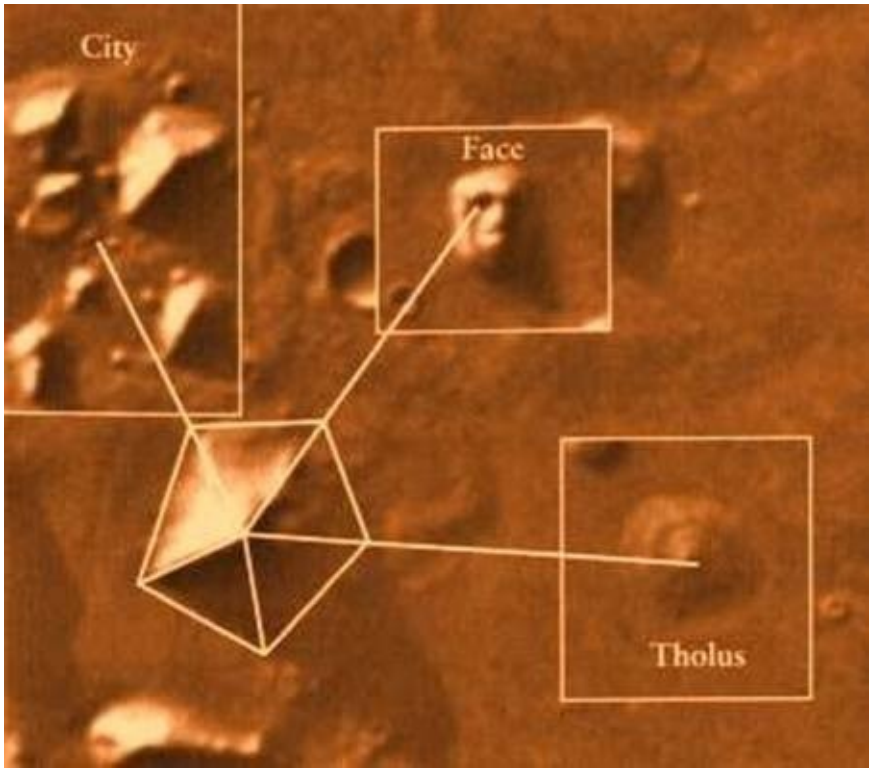
VAN FLANDERN: É possível ver até mesmo formas muito detalhadas em fundos aleatórios e ruidosos. Mas algumas das formas marcianas aparecem em fundos planos e sem características. O contexto e a adequação da relação são evidências adicionais de que não são produtos da geologia ou de processos aleatórios. Mas a prova mais convincente, pelo menos para um cientista, é o cumprimento do que chamamos de previsões a priori. Por exemplo, se você receber uma mão de 13 cartas e obtiver todas as 13 de espadas, poderá se perguntar se isso foi um acidente ou o resultado de um baralho fixo, pois as chances de isso acontecer por acaso são de 635 bilhões para um. No entanto, cada distribuição aleatória específica de 13 cartas únicas tinha as mesmas chances de acontecer por acaso. Portanto, eventos improváveis, como mãos de cartas improváveis, podem acontecer e acontecem por acaso. No entanto, se eu previsse que, na próxima distribuição, sua mão conteria 13 espadas, e isso acontecesse, você poderia ter certeza de que, com uma probabilidade de 635 bilhões para um, isso não era um palpite de sorte, mas o resultado de um processo controlado. É assim que o princípio a priori funciona - por meio do poder das previsões.

Quando a espaçonave Viking viu um rosto aparente em Marte na região de Cydonia, isso foi interessante, mas poderia facilmente ter sido um "truque de luz e sombra". Assim, os cientistas formularam testes para saber se o objeto era natural (um produto da geologia e da ilusão) ou artificial (um produto da inteligência). Os primeiros oito testes desse tipo deram inicialmente uma decisão dividida, 5 a 3 a favor da artificialidade. Dois desses testes foram baseados no fato de que o objeto-face de Cydonia não pode ser visto do solo, mas deve ser visto de cima, por exemplo, de uma estação espacial em órbita. Portanto, se fosse artificial, seria logicamente construído no equador de Marte e na vertical. Mas a face de Cydonia estava longe do equador (latitude 41 graus norte) e estava inclinada em relação à vertical em um ângulo de cerca de 35 graus. Essas estatísticas favoreciam uma origem natural. Então, em 1996, demos uma olhada na mudança de pólo de Marte para

para ver onde o objeto semelhante a um rosto estava antes da mudança de polo. A resposta foi exatamente no antigo equador e na vertical, com precisão de dois graus! As chances de isso acontecer por acaso eram de aproximadamente 1.000 para 1. Portanto, se os construtores estavam ativos antes do cataclismo que inclinou o polo de Marte (a explosão da outra lua há 3,2 milhões de anos), então esses dois testes indicavam uma origem artificial. No final daquele ano, todos os oito testes favoreciam uma origem artificial em vez de uma natural.

Por mais convincente que essa conclusão fosse para qualquer mente aberta a qualquer possibilidade, ela ainda precisava de confirmação. Assim, em 1997, a Society for Planetary SETI Research (SPSR), uma associação de cerca de 30 cientistas independentes, enviou alguns representantes à NASA para solicitar prioridade na geração de imagens do objeto semelhante ao rosto de Cydonia pela câmera de alta resolução da recém-chegada espaçonave Mars Global Surveyor. Em seguida, a SPSR estabeleceu critérios para distinguir o artificial do natural muito antes de qualquer resultado ser conhecido. Em resumo, se e somente se o objeto fosse artificial, a impressão de um olho, nariz e boca humanoides nas imagens originais deveria ser complementada por características faciais secundárias em qualquer nova imagem detalhada. Essas características incluíam especificamente uma sobrancelha sobre a órbita ocular, uma íris dentro da órbita ocular, narinas na extremidade maior de um nariz afilado e evidência de lábios na característica da boca. Foram estabelecidas especificações para o tamanho, a forma, a localização e a orientação qualificada dessas características na mesa. Além disso, o teste exigia que nenhuma característica qualificada aparecesse no plano de fundo para que nossas mentes pudessem formar características faciais aparentes a partir da aleatoriedade, como nossas mentes são propensas a fazer.

Quando as imagens da espaçonave retornaram à Terra em abril de 1998, todas as previsões foram cumpridas. Isso foi como prever a n t e c i p a d a m e n t e uma transação de 13 espadas, exceto que as probabilidades combinadas de isso acontecer por acaso em Cydonia eram de 1.000 bilhões de bilhões para um. Isso não deixou dúvidas na mente dos cientistas familiarizados com o princípio a priori de que a Face de Cydonia tinha de ser uma estrutura artificial.



Região de Cydonia mostrando a face, a pirâmide de cinco lados e outras configurações artificiais

HORN: Você pode dar outro exemplo de exclusão de uma origem natural para algumas dessas características artísticas?

VAN FLANDERN: Sim. Uma das formas de animais em outro lugar em Marte se assemelhava a um puma, mas não era detalhada o suficiente para ser convincente e a borda da fotografia da espaçonave deixou os quartos traseiros cortados e invisíveis. Assim, o cientista que encontrou a imagem, J. P. Levasseur, previu que a imagem era artificial se, e somente se, os quartos traseiros faltantes completassem a seção traseira e as pernas de um animal e contivessem uma cauda semelhante a um puma que se estendesse do lugar certo nos quartos traseiros. Qualquer outra coisa, dentre um número ilimitado de possibilidades, indicaria uma origem natural. Alguns anos mais tarde, a espaçonave (a pedido) tirou outra imagem que incluía a área dos quartos traseiros e mostrava a conclusão da seção traseira e das p a t a s traseiras de um animal e uma cauda maravilhosa de proporções corretas que se estendia do lugar certo.

HORN: Então, qual é a conexão entre possíveis artefatos em Marte e a hipótese do planeta explodido que você discute

em seu site?

VAN FLANDERN: A explosão do corpo do "mundo aquático" que Marte orbitava até 3,2 milhões de anos atrás produziu a mais recente mudança de polo em Marte, que moveu a Face de Cydonia do equador para sua localização atual, inclinando-a em 35 graus. Isso nos diz que os construtores dessas incríveis características da superfície eram anteriores à explosão e que sua civilização provavelmente foi encerrada por essa explosão.

Além disso, não vemos nenhuma evidência de uma civilização primária em Marte, o que torna o mundo aquático explodido o local mais provável para essa civilização. De fato, essa especulação faz sentido em vários níveis. Por exemplo, se projetarmos nossa própria civilização para daqui a alguns milhares de anos, as viagens à nossa Lua já serão rotina para os turistas. A primeira coisa que esses turistas desejarão fazer é embarcar em uma estação espacial em órbita para ter uma visão geral de toda a Lua. Em seguida, será um passo natural para as muitas atividades na superfície lunar - telescópios, operações de mineração, laboratórios, centros de comunicação e todos os tipos de operações comerciais
-para atrair turistas e dólares dos turistas, construindo exposições na superfície que podem ser vistas da estação espacial em órbita. Portanto, podemos projetar razoavelmente que o futuro da nossa Lua não será muito diferente do que estamos vendo hoje em Marte - exposições na superfície que podem ser melhor visualizadas de uma estação espacial em órbita. Entretanto, se essa fosse a função das imagens artísticas de Marte, isso implicaria que Marte era a lua da civilização, não seu mundo natal. E este último foi perdido por explosão há 3,2 milhões de anos - uma data que é determinada de forma confiável a partir do período orbital de novas órbitas de cometas [não podemos deixar de nos perguntar se esse planeta "explodido" "há 3,2 milhões de anos" em estreita proximidade com Marte não era o "Raabe" (também conhecido como "Orgulho") de Jó 26, de onde Deus expulsou "a serpente fugitiva"].[([657) (])]

A Disney quase deixou o gato sair do saco?

No período que antecedeu o lançamento de *Mission to Mars*, a Disney trabalhou com um exército de cientistas, astronautas e técnicos da NASA para produzir o roteiro do filme. Logo depois, houve uma discussão entre a NASA e a Disney, pois parecia que a agência espacial não gostava do que o filme insinuava: que havia sido feita uma descoberta de presença alienígena em Marte no passado, que uma "face" artificial, semelhante a uma esfinge, e formas piramidais próximas a ela (fotografadas pela sonda Viking Mars) haviam sido realmente descobertas e que um encobrimento de 25 anos estava sendo perpetrado pela NASA e pelo governo dos EUA em conluio com outras potências mundiais que estavam esperando um misterioso "momento certo" para divulgar as descobertas. Até mesmo o ex-consultor do presidente Bill Clinton, Dick Morris, disse certa vez à sua garota de programa que existiam provas documentadas de vida inteligente no passado em Marte e que estavam sendo ocultadas pelos militares dos EUA.[(658) (])

Uma coisa é certa: Um encobrimento de proporções globais envolvendo uma presença alienígena - no passado e no presente - que inclui locais, máquinas, dispositivos e entidades supranaturais se tornou bastante convincente nos últimos anos, à medida que o testemunho de especialistas de astronautas e militares (incluindo generais, pilotos, especialistas em aviação e funcionários do governo), bem como documentos em papel timbrado oficial do governo liberados por meio da Lei de Liberdade de Informação, se acumularam. Nenhuma pessoa sensata pode mais examinar as evidências *conhecidas* e duvidar que *alguém* ou *alguma coisa* esteja operando fora do alcance do homem comum em conjunto com pelo menos parte da elite mundial. Bem no meio dessa conspiração está não apenas a NASA e outras administrações aeronáuticas e espaciais, como a Agência Espacial Europeia, mas também o Vaticano. Em alguns aspectos, isso faz todo o sentido. A divulgação oficial da chamada inteligência extraterrestre e de mundos alienígenas habitáveis, que provavelmente será anunciada em 2013, de acordo com cientistas como Abel Mendez, que dirige o Laboratório de Habitabilidade Planetária da Universidade de Porto Rico em Arecibo, "terá um efeito profundo sobre a humanidade"."[659] Isso será verdade tanto psicológica quanto espiritualmente e, devido à natureza do homem, a maioria dos povos do mundo procurará líderes religiosos tradicionais para contextualizar a revelação de ex-mundos e "alienígenas" (que acreditamos serem anjos caídos enganadores). Como a Igreja mais poderosa da Terra, com seu próprio corpo diplomático de embaixadores espalhados pelas nações industrializadas do mundo, o Vaticano está em uma posição única e tem se preparado ativamente para esse momento. De acordo com

Monsenhor Corrado Balducci, que, durante sua vida, foi exorcista, teólogo, membro da Cúria do Vaticano (corpo governante em Roma) e porta-voz oficial da Igreja *em relação à realidade dos extraterrestres aqui e agora*, o Vaticano não apenas tem acompanhado de perto o fenômeno, mas também tem usado suas embaixadas (Nunciaturas) em todo o mundo para compilar discretamente evidências materiais sobre os extraterrestres e sua missão. O Vaticano nunca refutou essa revelação de Balducci e, para comprovar ainda mais a pesquisa secreta, em 1976, um advogado de alto nível chamado Daniel Sheehan (formado em Harvard em direito governamental e divindade e que atuou como consultor jurídico em vários casos famosos, incluindo o caso Karen Silkwood, Irã-Contra, Three Mile Island, Watergate e - com fundos de Laurance Rockefeller - até mesmo como consultor do famoso pesquisador de abduções dr. John Mack) procurou abrir os arquivos secretos de OVNIs mantidos nos cofres da biblioteca do Vaticano. Se alguém deveria ter tido acesso a eles, teria sido Sheehan, pois, além de sua profissão de advogado, ele era conselheiro geral da sede dos jesuítas dos Estados Unidos em Washington DC. Além disso, sua solicitação foi feita a pedido do governo dos Estados Unidos e do então presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter. Em uma entrevista de rádio em 2001, Sheehan explicou o que aconteceu quando ele solicitou acesso aos arquivos altamente protegidos de alienígenas do Vaticano:

> Descobriu-se que o presidente Carter, na época em 1977... havia realmente solicitado que as informações sobre a existência de inteligência extraterrestre e o fenômeno dos OVNIs fossem enviadas a ele. Esse procedimento de pedir ao Congresso dos Estados Unidos - o Comitê de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados - para que a Divisão de Ciência e Tecnologia do Serviço de Pesquisa do Congresso da Biblioteca do Congresso - reunisse todas essas informações e determinasse quais informações seriam divulgadas ao público e quanto seria disponibilizado ao Congresso, poderia ser feito nesse contexto. Foi nesse contexto que conversei com Marcia Smith, e Marcia me perguntou se, como conselheira geral da sede dos jesuítas nos Estados Unidos, no escritório nacional deles em Washington DC, eu poderia ou não ter acesso à seção da biblioteca do Vaticano em Roma que conteria essas informações... sobre inteligência extraterrestre e o fenômeno OVNI. Fiquei muito satisfeito em tentar fazer isso. Então, perguntei ao padre Bill Davis, que era o diretor do Escritório Nacional na época [1977], se eu poderia seguir esse processo de tentar

> para obter essas informações do Vaticano. Ele me deu sua aprovação oficial, então empreendi esse processo, mas, para minha surpresa, e para surpresa do Padre Davis, devo acrescentar, foi-nos negado o acesso a essa parte específica da Biblioteca do Vaticano. Por isso, enviei uma segunda carta ao jesuíta que era o chefe da biblioteca do Vaticano e expliquei a ele que se tratava de uma solicitação oficial do Serviço de Pesquisa do Congresso da Biblioteca do Congresso - que tinha vindo do Congresso dos Estados Unidos e que o próprio presidente queria obter essas informações. Então, pensei que isso nos daria a informação, mas recebi uma segunda resposta da Biblioteca do Vaticano dizendo que não - a Sede Nacional dos Jesuítas não receberia essa informação. Então, lamentavelmente, tive que relatar isso a Marcia Smith, informando-a de que não consegui obtê-las.[660]

Embora o Vaticano seja certamente o maior pato na poça com a responsabilidade de controlar o fluxo de informações de divulgação para as comunidades religiosas do mundo, ele não está sozinho entre os acadêmicos consultores. Por exemplo, os astrônomos que mencionamos anteriormente e que estão trabalhando para identificar as bases alienígenas em busca de suas "Esferas de Dyson" são financiados em grande parte pela Fundação Templeton, uma organização filantrópica interessada em genética e em aspirações transumanistas que soam alienígenas como o caminho para a hibridização da humanidade para o pós-humano. Conforme mencionado no capítulo 1 ("Mount Graham and the L.U.C.I.F.E.R. Project: The Investigation Begins"), a Fundação Templeton tem financiado uma série de palestras intitulada "Facing the Challenges of Transhumanism: Religion, Science, Technology" [Religião, Ciência, Tecnologia), na Universidade Estadual do Arizona, que levou a outro empreendimento lançado em 2009 chamado projeto SOPHIA (em homenagem à deusa grega que ajuda o homem a fazer contato com "eles"), cujo objetivo expresso é verificar a comunicação com e contatar "Entidades de outros mundos/Extraterrestres e/ou uma Inteligência Universal/Deus".

Outra universidade que suspeitamos que possa estar envolvida no encobrimento da presença alienígena, artefatos e/ou tecnologia misteriosa é a Pennsylvania State
-ou pelo menos um de seus conhecidos professores. Essa história remonta a 2005, quando Tom Horn e Steve Quayle estavam fazendo uma série de programas de rádio *Q-File* e, de repente, uma história foi divulgada na rede mundial de computadores sobre uma criatura gigante, do tipo leviatã, que havia sido descoberta no gelo polar da Terra de Franz Josef.[662] O ser colossal foi descrito como tendo chifres "imensos em dimensão" que

que se projetavam de sua cabeça "com um comprimento incrível". O corpo é coberto por uma combinação de pele grossa e o que pode ser melhor descrito como 'armadura corporal' (como um tatu americano) que protege suas enormes articulações e cabeça."[663]



Foto de criatura do tipo leviatã na Terra de Franz Josef

Horn e Quayle começaram a investigar a história naquele momento - inclusive analisando os arquivos de áudio e vídeo - e, em poucos dias, Quayle localizou o piloto de helicóptero que havia sobrevoado e filmado o vídeo do Leviatã. De acordo com o piloto, a Sony havia criado uma farsa de docudrama para promover de forma viral o lançamento de um novo jogo para Playstation 2 chamado *Shadow of the Colossus*. Quayle relatou sua conversa com o piloto a George Noory no programa *Coast to Coast AM* naquela mesma semana, mas antes que tudo pudesse ser encerrado, novas evidências reveladas por Horn sugeriram que ele e Quayle podem ter apenas arranhado a superfície de um mistério muito mais profundo ou de uma "isca e armadilha" criada para desviar as pessoas da trilha dos esforços legítimos de recuperação no local da Terra de Franz Josef ou próximo a ele. Entre as peças mais interessantes e potencialmente reveladoras do quebra-cabeça estava um professor sênior de antropologia e estudos americanos da Universidade Estadual da Pensilvânia, Abington College, em Abington, chamado P.
J. Capelotti. Pouco antes de a suposta farsa ser perpetuada, o professor estava conduzindo estudos arqueológicos na Terra de Franz Josef e seguiu sua pesquisa do local defendendo imediatamente a necessidade de estabelecer leis e/ou tratados internacionais para *preservar artefatos alienígenas*.

Entre outras coisas, Capelotti apontou que:

> O falecido bioquímico e escritor de ficção científica Isaac Asimov especulou certa vez que a galáxia pode conter 325 milhões de planetas com vestígios de civilizações em ruínas. Talvez nossos astrônomos e suas estações

> estações SETI estejam ouvindo apenas estática por meio de seus radiotelescópios porque, na verdade, estão ouvindo uma mensagem do equivalente extraterrestre dos antigos maias ou sumérios - civilizações mortas que agora só podem falar conosco por meio da arqueologia. A construção de um catálogo de assinaturas visuais de civilizações avançadas estará, algum dia, dentro da província da arqueologia aeroespacial. E com um potencial banco de dados de recursos culturais de 325 milhões de planetas com civilizações em ruínas, [com] certeza há muito trabalho de campo a ser feito "lá fora".

Será que a equipe de Capelotti descobriu algo na Terra de Franz Josef e/ou em locais de expedição próximos que precisavam de proteção internacional... algo que corresponde a restos artificiais em outros lugares da galáxia que também precisam de proteção internacional... algo grande o suficiente para, digamos, empregar a Sony para inventar um encobrimento? O piloto do helicóptero foi subornado ou ameaçado para não admitir a verdade sobre o que ele realmente filmou? Por mais extraordinário que isso pareça, a história tem mostrado repetidamente como os governos participaram de cenários semelhantes em mais de uma ocasião. (Basta olhar para a ridícula história do encobrimento do balão meteorológico de Roswell).

Outro aspecto intrigante do caso de 2005 é como, assim como o financiamento da Fundação Templeton, pró-transhumanista, para localizar Esferas de Dyson e "Entidades de Outros Mundos/Extraterrestres" a fim de promover a hibridização alienígena do homem, Capelotti parece ter saído de suas descobertas na Terra de Franz Josef com uma crença semelhante de que a "arqueologia aeroespacial" está de alguma forma conectada com o próximo passo na evolução humana (algo que o filme *Missão a Marte* também sugeriu fortemente). Em um registro no Pennsylvania State Personal Webserver, agora removido, preservado no "Aerospace Archaeology Wiki", Capelotti escreveu:

> Prefiro o termo "arqueologia aeroespacial", se não por outra razão, porque ele inclui o estudo de sítios da era espacial, que acredito que se tornará cada vez mais importante para o estudo do homem moderno à medida que *as possibilidades tecnológicas* continuarem seu curso de *alteração das possibilidades da evolução humana*.[([665]) (] grifo nosso)

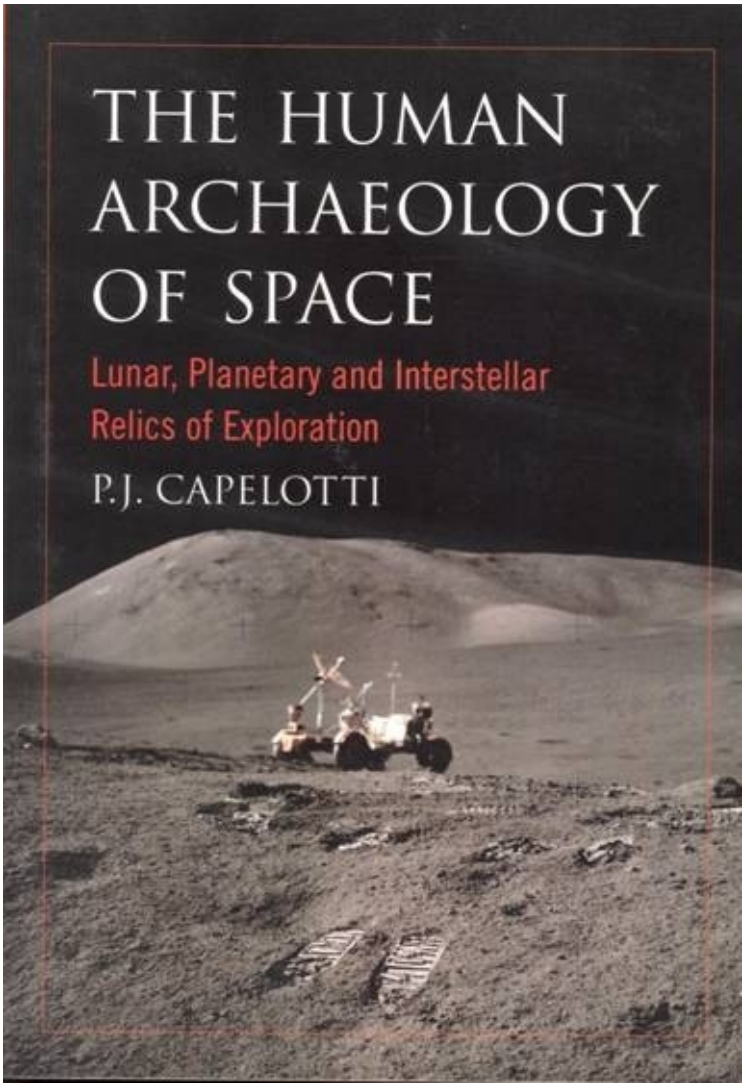
Que tipo de "tecnologia" a equipe de Capelotti poderia ter recuperado na Terra de Franz Josef que o convenceu de que: 1) a evolução do homem será alterada por meio da "arqueologia aeroespacial"; e 2) leis e/ou tratados internacionais devem ser

internacionais devem ser estabelecidos agora para preservar artefatos alienígenas?

Surpreendentemente, alguns anos após a investigação de Horn e Quayle, Capelotti seguiu sua expedição de 2005 com um livro publicado pela McFarland Publishing intitulado *The Human Archaeology of Space: Lunar, Planetary and Interstellar Relics of Exploration*, no qual ele discute a conspiração *Shadow of the Colossus* Leviathan e admite ter feito duas viagens ao Polo Norte a bordo do quebra-gelo russo Yamal na época. "Durante a segunda viagem", escreve ele, "quando voltávamos do polo, pousamos de helicóptero na Ilha Rudolf, no arquipélago de Franz [Josef] Land."[(666) ()] Capelotti descreve a excursão de sua equipe ao local para examinar os restos de "uma enorme aeronave", que ele afirma ser um bombardeiro TB-3 soviético, cuja destruição a antiga União Soviética também havia "enterrado tão profundamente" quanto o governo podia. Novamente, como e por que o levantamento de um avião acidentado poderia ser descrito como necessitando de leis e/ou tratados internacionais para preservar "artefatos alienígenas", além de ter o poder de alterar a humanidade por meio da "arqueologia aeroespacial", simplesmente não faz sentido. Em seguida, Capelotti dedica várias páginas de seu livro a Tom Horn, procurando minimizar a investigação original do *Raiders News Update*:

> Essa arqueologia aeroespacial razoavelmente benigna - embora em um ambiente muito extremo - foi considerada um elemento central de um argumento para a presença de artefatos de inteligência extraterrestre aqui na Terra. Em uma série de artigos chamada "Stargates, Ancient Rituals, and Those Invited Through the Portal" (Stargates, rituais antigos e os convidados através do portal) e publicada no site de notícias da Internet Raiders News Update, o autor Thomas Horn especulou que eram os descrentes que estavam sendo enganados, nesse caso por uma farsa especialmente criada que, na verdade, fazia parte de uma conspiração cósmica maior que envolvia, você adivinhou, eu.[(667) ()]

Depois de republicar grande parte da investigação de Horn de 2005 em seu trabalho *Human Archaeology of Space*, Capelotti repete sua afirmação de que nada de outro mundo foi descoberto na Terra de Franz Josef, mas o faz, mais uma vez, sem explicar como um avião soviético acidentado poderia levar ao próximo passo na evolução humana nem por que - depois do *que* foi descoberto no Oceano Ártico ao norte da Rússia - isso provocou sua defesa imediata de tratados internacionais para preservar artefatos alienígenas.



Capelotti enfrenta Tom Horn em *The Human Archaeology of Space: Lunar, Planetary and Interstellar Relics of Exploration* book

Também é interessante o fato de que, de acordo com Capelotti, o antigo governo soviético queria "enterrar o mais profundamente possível" a enorme nave que eles haviam descoberto perto de onde a "Sony" havia filmado o Leviatã. Essa tentativa de capturar, suprimir e controlar "artefatos alienígenas" é o modus operandi dos governos terrestres e lembra o que aconteceu em 2003, quando os arqueólogos descobriram uma anomalia magnética no solo onde o rio Eufrates corria. Descobriu-se que se tratava (de acordo com os arqueólogos) da tumba perdida do Rei Gilgamesh, o lendário governante da antiga Suméria conhecido na Bíblia como Ninrode e no Novo Testamento como o espírito do Anticristo que r e s s u r g e durante o fim dos tempos. Isso é interessante, já que o mesmo local é mencionado no livro de Apocalipse (capítulo 9), onde João descreve o "poço sem fundo" s e abrindo. Será que isso implica que o portão para o submundo é

localizada perto do Eufrates, onde ficava a antiga Babilônia? Seja qual for o caso, poucas horas após a descoberta de Gilgamesh, os militares dos Estados Unidos montaram uma barreira ao redor do local e removeram os materiais, levando-os para lugares desconhecidos. Os membros da mídia, que estavam preparados para cobrir as descobertas de Gilgamesh, de repente se viram sem uma história e no escuro. Isso incluiu jornalistas da *Assyrian International News Agency*,[668] *ABC News*,[669] e *BBC News*.[670] De acordo com Graham Hancock e Robert Bauval, em *Message of the Sphinx*,[671] os governos dos EUA e do Egito também bloquearam investigações independentes em torno da Grande Esfinge de Gizé, onde se acredita que exista um "Salão de Registros" ou uma biblioteca mítica contendo o conhecimento perdido dos egípcios em rolos de papiro e a história do continente perdido de Atlântida, que o médium Edgar Cayce afirmou estar enterrado sob a Esfinge.

Tudo isso deve chamar a atenção do leitor, já que a Brookings Institution, considerada o think tank de políticas número um do mundo, com colaboradores de todos os campos da ciência e da indústria, da filosofia e da religião, publicou um relatório secreto na década de 1960 para o Comitê de Estudos de Longo Prazo da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, no qual argumentava a favor de a NASA e outras agências nacionais ocultarem do público o conhecimento ou a evidência de artefatos alienígenas. A Brookings especulou que os avanços tecnológicos e a fronteira espacial logo permitiriam a exploração extraterrestre e até mesmo a localização de artefatos em outros planetas por astrônomos de gabinete, o que era de grande preocupação social para eles. O relatório, intitulado "Proposed Studies on the Implications of Peaceful Space Activities for Human Affairs" (Estudos propostos sobre as implicações das atividades espaciais pacíficas para os assuntos humanos) (fornecido com a compra deste livro da editora), descreve como "artefatos deixados em algum momento por essas formas de vida [alienígenas inteligentes] podem possivelmente ser descobertos por meio de nossas atividades espaciais na Lua, em Marte ou em Vênus."[672] Os definidores de políticas sugeriram então que tal descoberta poderia levar à aquisição de "conhecimento desconhecido" ou até mesmo "contato" com entidades, e esse era um perigo não calculado. Eles escreveram:

> Os arquivos antropológicos contêm muitos exemplos de sociedades, seguras de seu lugar no universo, que se desintegraram quando tiveram de se associar a sociedades anteriormente desconhecidas que defendiam ideias e modos de vida diferentes; outras que sobreviveram a essa experiência geralmente o fizeram pagando o preço de mudanças de valores, atitudes e comportamento. Como a vida inteligente pode ser descoberta a qualquer momento por meio da pesquisa com radiotelescópios atualmente em andamento, e como as consequências dessa

> descoberta são atualmente imprevisíveis devido ao nosso conhecimento limitado do comportamento mesmo em circunstâncias tão dramáticas, duas áreas de pesquisa podem ser recomendadas:
>
> · Estudos contínuos [D7] para determinar a compreensão e as atitudes emocionais e intelectuais - e suas sucessivas alterações, se houver - com relação à possibilidade e às consequências da descoberta de vida extraterrestre inteligente.
>
> . Estudos históricos e empíricos sobre o comportamento dos povos e de seus líderes quando confrontados com eventos dramáticos e desconhecidos ou pressões sociais. Esses estudos podem ajudar a fornecer programas para atender e se ajustar às implicações de tal descoberta. As perguntas que se deseja responder com esses estudos incluem: Como essas informações, em que circunstâncias, podem ser apresentadas *ou ocultadas* do público para que fins? Qual poderia ser o papel dos cientistas descobridores e de outros tomadores de decisão em relação à divulgação do fato da descoberta? (ênfase adicionada)[([673].[])]

Uma preocupação especial para o Brookings Institute era como os cristãos fundamentalistas poderiam reagir - e até mesmo definir - a questão por meio da mídia impressa e de radiodifusão. Dessa forma, eles deveriam ser infiltrados e gradualmente orientados para uma mentalidade específica, que o governo poderia favorecer. "Considere o seguinte", escreveram eles:

> As seitas fundamentalistas (e anticientíficas) estão crescendo rapidamente em todo o mundo e, como empreendimentos missionários, podem ter escolas e uma boa quantidade de literatura associadas a elas. Uma das coisas importantes é que, onde estão ativas, elas apelam para os analfabetos e semianalfabetos (incluindo, como missões, os pregadores e a congregação) e podem acumular seguidores muito influentes em termos de números. Para eles, a descoberta de outra vida - em vez de qualquer outro produto espacial - seria eletrizante. Como as principais dessas seitas são amplamente internacionais em seu escopo e são, em alguns lugares, uma fonte de notícias, os principais distribuidores de materiais de mídia de massa 2 , uma importante

> fonte de interpretação de valores, uma instituição social central, uma instituição educacional e assim por diante, alguns estudos dispersos precisam ser feitos tanto em seus centros de origem e igrejas quanto em suas missões, em relação às atitudes sobre as atividades espaciais e a vida extraterrestre.[(674) ()]

O amplo relatório do Brookings Institute determinou assim 1) É provável que os alienígenas e/ou seus artefatos sejam confirmados neste século em outros planetas, incluindo Marte e a Lua; 2) O impacto sobre a sociedade e a religião é imprevisível e potencialmente perigoso; e 3) A confirmação da inteligência alienígena deve, portanto, ser retida até o momento apropriado, quando as massas do mundo tiverem sido devidamente "climatizadas" para a ideia.

Portanto, é possível concluir que, seja a tumba de Gilgamesh, o Salão de Registros, os achados na Terra de Franz Josef ou as supostas descobertas mais recentes, como a Dark Pyramid (Pirâmide Negra) subterrânea a cinquenta milhas do Monte McKinley, no Alasca, a ideia de que artefatos que podem estar conectados a conhecimentos de outro mundo e a locais extrassolares existam sobre ou sob o solo da Terra é possível e talvez até deva ser considerada como instrumentos de espera do engano do fim dos tempos, algo estabelecido há muito tempo em antecipação a um conflito final quando os exércitos das trevas se reunirão em disputa pelas almas da humanidade.

Sobre isso, a pergunta para o leitor é: se estruturas artificiais forem reveladas em outro planeta, semelhantes ou ligadas a estruturas na Terra, você perderá sua religião? Não se você entender a origem dessas estruturas e como *eles* planejam usá-las.

O sistema de controle planetário da Potência e do Principado e o mito dos OVNIs

"Qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível da magia." [675] - Arthur C. Clarke
Arthur C. Clarke

"Qualquer magia suficientemente avançada é indistinguível da tecnologia."- Anônimo

O fenômeno dos OVNIs tem nuances, é complexo, multidimensional e, acima de tudo, não coopera com a análise. Independentemente da crença de cada um, não se pode negar que o mito dos OVNIs permeia a cultura moderna. Ele sutilmente anima e orienta a consciência cultural. Um mito é uma história que se acredita ser verdadeira. Geralmente é sagrado e se passa em um passado distante, em outros mundos ou em outras partes do mundo, apresentando personagens heróicos, sobre-humanos ou não-humanos. [676] Nesse sentido, a invasão alienígena já ocorreu. O psicanalista Bruno Bettelheim explica: "Tanto os mitos quanto os contos de fadas respondem às perguntas eternas: Como é realmente o mundo? Como devo viver minha vida nele? Como posso ser verdadeiramente eu mesmo?" [677] Os mitos respondem a questões fundamentais da visão de mundo. Assim, em vez de tentar explicar a tecnologia de propulsão dos discos voadores, talvez seja melhor perguntarmos que tipo de visão de mundo ela promove. Jacques Vallée salientou: "Se os OVNIs estiverem agindo no nível mítico e espiritual, será quase impossível detectá-los pelos métodos convencionais." [678] É importante analisar como os mitos funcionam para avaliar como o fenômeno OVNI molda a opinião pública.

Os mitos não são necessariamente fictícios; ao contrário, eles são transcendentes, oníricos e psicossociais. Podemos ver isso na maneira como Hollywood afeta a cultura. Por esse motivo, os roteiristas profissionais usam dispositivos míticos clássicos em filmes e dramas de televisão. Um aluno do famoso mitologista Joseph Campbell, que ensina a contar histórias para roteiristas, explica:

> O que é um mito? Para nossos propósitos, um mito não é a inverdade ou o exagero fantasioso da expressão popular. Um mito, como Joseph Campbell gostava de dizer, é uma metáfora para um mistério além da compreensão humana. É uma comparação que nos ajuda a entender, por analogia, algum aspecto de nosso eu misterioso. Um mito, nesse modo de pensar, não é uma inverdade, mas uma maneira de alcançar uma verdade profunda. [679]

Embora essa seja uma excelente definição, é importante reconhecer que

que é assim que o mundo secular explica o cristianismo. Campbell e seus discípulos têm pouco espaço para as afirmações da verdade cristã, vendo coisas como a ressurreição de Jesus como uma metáfora a ser reinterpretada por meio de uma hermenêutica mítica. Campbell escreve: "Somos todos manifestações da consciência de Buda, ou da consciência de Cristo, só que não sabemos disso."[680] É claro que isso levanta a questão de como ele sabe *disso.* No final, o tipo de espiritualidade de Campbell, cada vez mais popular, equivale ao monismo gnóstico e panteísta - por meio do conhecimento, a humanidade desperta para perceber que tudo é um. É interessante notar que essa também é a espiritualidade OVNI dominante.

Portanto, não estamos endossando a espiritualidade de Campbell, mas sim sua visão de como as crenças e histórias moldam a cultura. Em um nível fundamental, Deus permite providencialmente que o mundo seja moldado dessa forma. C. S. Lewis ressaltou que as mitologias do mundo sugerem consistentemente a redenção realizada por meio de Cristo. Lewis escreveu: "O coração do cristianismo é um mito que também é um fato. O velho mito do Deus moribundo, sem deixar de ser mito, desce do céu da lenda e da imaginação para a terra da história. Ele acontece - em uma data específica, em um lugar específico, seguido de consequências históricas discutíveis. Passamos de um Balder ou um Osíris, morrendo ninguém sabe quando ou onde, para uma Pessoa histórica crucificada (está tudo em ordem) sob Pôncio Pilatos." [(681) ()] Assim, o cristianismo tem todas as características do mito, mas se sustenta de forma única em uma base histórica documentada que falta a todos os outros mitos - é a esperança *atualizada* por trás dos anseios míticos do homem. O fenômeno OVNI é promovido como uma alternativa.

Os relatos de OVNIs influenciam a sociedade de maneiras sutis, porém importantes. O mito tem uma base factual - fotografias e vídeos, efeitos físicos, dados de radar, assinaturas de radiação, impressões no solo, abduzidos com traumas físicos - que não pode ser descartada. No entanto, os elementos míticos preveem uma evolução futura, a comunhão com nossos irmãos do espaço e o salvador vindo do alto. Ao examinar seu impacto mitológico, talvez possamos discernir algo sobre sua verdadeira intenção. Do ponto de vista literário e psicológico, o mito dos OVNIs evoca símbolos psíquicos no fundo de nossas mentes inconscientes, influenciando nosso pensamento e visão de mundo. Uma série de especialistas - Carl Jung, Jacques Vallée e Ted Peters, entre outros - reconhece que o mito salvador dos OVNIs está moldando o homem moderno, independentemente do contato. Muitas pessoas que nunca viram um OVNI ainda *acreditam* neles. Dessa forma, o fenômeno exerce ampla influência com o mínimo de exposição. Após um breve exame do mito, sugeriremos uma conexão entre a hipótese do sistema de controle de Jacques Vallée e a teologia bíblica para tirar algumas conclusões.

para chegar a algumas conclusões.

O mito dos OVNIs: sincronicidade e arquétipo

Na década de 1950, o famoso psiquiatra suíço e fundador da psicologia analítica, Carl Gustav Jung, falou sobre o fenômeno OVNI como um mito moderno em formação. Jung é famoso por ter criado alguns dos conceitos psicológicos modernos mais conhecidos, incluindo sincronicidade, arquétipo e inconsciente coletivo. A pesquisa do primeiro produziu alguns resultados surpreendentes. A sincronicidade se refere a "uma conexão não causal entre dois ou mais fenômenos diversos (psíquicos e/ou físicos)."[682] Além disso, Jung ofereceu: "Também poderíamos usar o conceito de uma *coincidência significativa* entre dois ou mais eventos, em que algo além da probabilidade do acaso está envolvido."[([683) ()] As sincronicidades dão a impressão de que as circunstâncias foram arranjadas com um propósito. Os cristãos falam desses tipos de ocorrências em termos de "Deus abrindo portas". Quando as circunstâncias se alinham favoravelmente de acordo com a vontade de Deus, os crentes interpretam a sincronicidade como Deus incentivando um determinado curso de ação. Geralmente, isso envolve circunstâncias impossíveis que desafiam a coincidência. As sincronicidades sugerem que a realidade é muito mais estranha do que o comumente aceito.

As ideias de Jung foram inspiradas por experiências que a visão naturalista do mundo não consegue explicar. O determinismo mecanicista comum ao ateísmo leva a uma existência sem esperança. Em vez de aceitar os seres humanos como robôs biológicos, ele acreditava em uma realidade mais profunda além do mundo físico e tentou analisá-la em termos científicos. Roderick Main, um estudioso junguiano do Centro de Estudos Psicanalíticos, escreveu:

> O ponto culminante do envolvimento de toda a vida de Jung com o paranormal é sua teoria da sincronicidade, a visão de que a estrutura da realidade inclui um princípio de conexão acausal que se manifesta de forma mais evidente na forma de coincidências significativas. Difícil, falha e propensa a ser mal interpretada, essa teoria continua sendo uma das tentativas mais sugestivas já feitas para colocar o paranormal dentro dos limites da inteligibilidade.
>
> Ela tem sido considerada relevante por psicoterapeutas, parapsicólogos, pesquisadores de experiências espirituais e um número crescente de não especialistas. De fato, os escritos de Jung nessa área formam uma excelente introdução geral a todo o campo do paranormal.

paranormal.[([684) ([])]

Um exemplo de uma sincronicidade comum é quando você está pensando em um amigo que não vê há muito tempo e, nesse exato momento, ele liga para você. É uma mera coincidência? Talvez... mas e alguns minutos depois, quando um parente aparece inesperadamente com uma foto antiga desse mesmo amigo? Quantas coincidências são necessárias antes de tomarmos conhecimento? A maioria das pessoas já vivenciou eventos como esse e pode acreditar que essa é a maneira pela qual Deus chama nossa atenção. Se assim for, parece justo sugerir que os OVNIs são um presságio de Sua intervenção iminente no mundo.

Depois de filtrar as bobagens, até mesmo os OVNIs residuais são notoriamente difíceis de classificar. Jung concluiu: "*Algo é visto, mas não se sabe o quê.* É difícil, se não impossível, formar qualquer ideia correta desses objetos, porque eles não se comportam como corpos, mas como pensamentos sem peso."[685]Para Jung, parecia que "esse fenômeno obviamente complicado tinha um componente psíquico extremamente importante, bem como uma possível base física."[686]Dessa forma, uma quantidade mínima de manifestação material fornece à camada psíquica mais influente pernas filosóficas para se apoiar. Eles descascam a cortina do espaço-tempo apenas o suficiente para exercer uma influência e depois desaparecem. Jung também considerou que, em alguns casos, elas poderiam ser manifestações da consciência - fantasmas sincronísticos. É interessante notar que, como indicativo da alta estranheza envolvida, os abduzidos por OVNIs disseram coisas como: "A sincronicidade é como uma linguagem para *eles*" e "a sincronicidade é a linguagem que *eles* usam para se comunicar"

Ao pesquisar esse projeto, eu (Putnam) ouvi vários podcasts relacionados a OVNIs. Um episódio foi o *Truth Out Radio com Richard Dolan*, que teve como convidado Mike Clelland, um abduzido e escritor do blog Hiddenexperience.blogspot.com. [688]Durante a conversa, os dois homens falaram sobre como os abduzidos experimentam uma quantidade notável de alta estranheza sincrônica, ostensivamente mais do que a maioria das pessoas. Foi quando ouvi Clelland mencionar pela primeira vez: "A sincronicidade é a linguagem que *eles* usam para se comunicar". À medida que a conversa avançava, Dolan e Clelland discutiram como o número "333" parece se manifestar em estranha sincronia com o fenômeno. Clelland falou sobre como muitos abduzidos relatam acordar e ver seus relógios exatamente às 3h33 da manhã, e sua pesquisa indicou que esse é o momento em que o corpo, em seu sono mais profundo, está mais fraco e, consequentemente, mais próximo da morte. Ele inferiu uma

conexão entre abdução e experiências de quase morte, um paralelo que o pesquisador de EQM, Dr. Kenneth Ring, também observou. Em resposta, Dolan concordou que o número "333" era onipresente e disse que tudo o que ele havia descoberto era uma possível conexão cristã, pois é exatamente a metade de "666", o que parece implicar uma conexão com o número bíblico da besta (Apocalipse 13:8). Como nenhum dos dois é um cristão declarado, achei a discussão deles, no mínimo, provocativa.

Depois de ouvir a conversa fascinante deles, decidi entrar em contato com Mike Clelland para obter uma referência para a citação sobre a sincronicidade como uma linguagem. Ele teve a gentileza de me enviar um link para baixar seu ensaio, "Synchronicity and the UFO Abductee", mas descobri que fazia parte de uma coleção publicada chamada *The Sync Book 2*. Como fui treinado em meu curso no seminário a sempre fornecer documentação precisa, perguntei a ele em que página essa citação aparecia na versão publicada. Acontece que (e esse é o tipo de coisa que não dá para inventar) a citação está na *página 333*. Coincidência? Agora, para mim, isso parece uma sincronicidade significativa, embora para qualquer outra pessoa provavelmente pareça fantasioso. No entanto, se for, acredito que é o tipo de coisa que somente Deus pode produzir providencialmente e, desde esse acontecimento, tenho orado por Mike Clelland, especificamente para que ele possa considerar sua experiência oculta por meio de uma lente cristã. Talvez você possa orar por ele também.

Para não sermos mal interpretados, não estamos endossando a psicologia junguiana, mas sim examinando como uma das maiores mentes do século XX conectou o fenômeno dos OVNIs a motivos religiosos e mitológicos. Considerando nossa hipótese de que tudo isso anuncia a forte ilusão da profecia bíblica, as percepções de Jung são valiosas. Não precisamos necessariamente acreditar em toda a teoria psicanalítica para reconhecer que as histórias e os símbolos afetam a mente de maneiras sutis, porém profundas. Para entender o pensamento de Jung, é necessária uma breve discussão sobre a psicologia junguiana.

As duas grandes ideias são o arquétipo e o inconsciente coletivo. Um arquétipo é definido como um "elemento estrutural primário da psique humana" ou um símbolo universal que teoricamente é compartilhado por todos os seres humanos e "o inconsciente coletivo é feito de arquétipos ou imagens primordiais." [([689) (])] Embora um tratamento adequado esteja além do escopo deste trabalho, Jung o descreveu desta forma:

> Minha tese, então, é a seguinte: além de nossa consciência imediata, que é de natureza totalmente pessoal e que acreditamos ser a única psique empírica (mesmo que acrescentemos

> sobre o inconsciente pessoal como um apêndice), existe um segundo sistema psíquico de natureza coletiva, universal e impessoal que é idêntico em todos os indivíduos. Esse inconsciente coletivo não se desenvolve individualmente, mas é herdado. Ele consiste em formas preexistentes, os arquétipos, que só podem se tornar conscientes secundariamente e que dão forma definida a determinados conteúdos psíquicos.[690] ()

Nesse sentido, os arquétipos são símbolos que servem como modelos ou imagens na mente subconsciente. Os mitos são um meio poderoso de comunicação nesse nível.

Um dos últimos livros publicados por Jung, *Flying Saucers: A Modern Myth of Things Seen in the Skies* (1959), analisou o significado arquetípico e a importância psicológica dos encontros com OVNIs. Descrevendo o fenômeno como um mito vivo, ele escreveu: "Desde a Segunda Guerra Mundial, eles têm aparecido em massa, obviamente porque uma aterrissagem iminente está planejada."[691] ()Embora ele tenha reconhecido que eles são rastreados por radar e relatados de forma anedótica, seu tratamento do assunto dos discos voadores demonstra que, historicamente, os símbolos circulares invocam a totalidade e a divindade. Ele concluiu que "os OVNIs poderiam facilmente ser concebidos como 'deuses'".[692] ()Assim, ele observou que eles frequentemente assumem qualidades messiânicas, entre outras ideias: "Esses visitantes espaciais são, às vezes, figuras idealizadas como anjos tecnológicos que se preocupam com nosso bem-estar, às vezes anões com cabeças enormes repletas de inteligência, às vezes criaturas parecidas com lêmures cobertas de pelos e equipadas com garras, ou monstros anões vestidos com armaduras e parecidos com insetos."[693]O professor de filosofia do Seminário de Denver, Dr. Douglas Groothuis, escreve: "Os cristãos devem reinterpretar [os extraterrestres] como sendo muito possivelmente o disfarce malévolo de alguns seres e monstros demoníacos muito baixos." [694] ()Não é preciso olhar muito para a literatura para confirmar tudo isso e muito mais.

Jung via esse mito como o preenchimento da lacuna deixada pelo enfraquecimento do consenso cristão. Falando sobre a secularização, ele escreveu: "A ideia dominante de um mediador e deus que se tornou homem, depois de ter colocado as antigas crenças politeístas em segundo plano, está agora, por sua vez, a ponto de evaporar. Milhões incontáveis dos chamados cristãos perderam sua crença em um mediador real e vivo."[695] ()Ele argumentou que o homem secularizado projeta sua profunda necessidade psicológica de um salvador e que os mitos dos OVNIs "têm um efeito altamente sugestivo e se transformam em um mito salvador cujas características básicas foram repetidas inúmeras vezes".

[([696])]Ele os via como um substituto de Cristo. Não importa qual seja a realidade subjacente aos OVNIs, o mito está moldando a cultura e formando uma visão de mundo. Acreditamos que isso seja intencional.

Com base na análise de Jung, o teólogo luterano Ted Peters escreve: "Sugiro que o estudo dos OVNIs tem a aparência de ser científico - portanto, oferece a oportunidade de discutir sentimentos religiosos em termos aparentemente científicos. Quer digamos isso em público ou não, muitos de nós acreditam que a ciência é boa e a religião é ruim. A ciência é para pessoas modernas e educadas; a religião é para pessoas supersticiosas e antiquadas."[([697])]Ele sugere que algumas pessoas veem os alienígenas como diplomatas ou exploradores científicos, mas seu terceiro modelo explicativo, o "salvador celestial", é o que melhor se encaixa em nossa hipótese.[([698])]Esse modelo de salvador, comum em mensagens canalizadas e na literatura de contatados, foi considerado uma projeção da angústia da Guerra Fria. Peters escreve: "Ele ou ela é o messias de uma civilização 'celestial' onde há paz e não há mais guerra. Nesse modelo religioso, acreditamos que o motivo da missão alienígena à Terra é nos ajudar a alcançar o mesmo nível utópico de existência que os alienígenas têm."[([699])]Da mesma forma, a astrobiologia e o SETI atendem a essa necessidade religiosa tanto quanto, se não mais do que, uma necessidade científica. Embora Peters tenha criticado nossa posição, encontramos muitos pontos de concordância, mesmo que ele ofereça uma perspectiva cristã diferente da nossa.

Peters caracterizou o argumento fundamentalista cristão em três etapas: 1) um argumento de autoridade bíblica de que os ETs não existem; 2) uma conexão subversiva com a evolução naturalista; e 3) uma declaração de que os OVNIs são demoníacos. Abordamos o primeiro ponto em nosso capítulo intitulado "Astro-Apologética", argumentando que, embora as Escrituras não falem sobre a existência de ETs, a profecia bíblica prevê um grande engano em vez de um despertar cósmico. Além disso, o próprio modelo de salvador celestial de Peters conecta os falsos messias previstos para o fim dos tempos aos OVNIs. O segundo ponto é abordado em nossa crítica à astrobiologia, mas Peters também observou como o mito dos OVNIs se conecta ao darwinismo:

> O fenômeno OVNI e o conceito de evolução convergem em nossa cultura para formar uma visão mítica da realidade. Desde a década de 1950, e talvez até mesmo antes, um mito vem sendo construído em nossa sociedade, retratando os ufonautas como provenientes de uma civilização do espaço sideral que é mais avançada do que a nossa - mais avançada em ciência, tecnologia e moralidade. Isso significa que eles evoluíram mais do que nós na Terra. De acordo com esse mito emergente, os ufonautas estão viajando para a Terra para nos ensinar como

> evoluir mais rapidamente, para nos salvar do desastre ao cruzarmos o limiar nuclear. Os seres espaciais constituem nosso próprio futuro, voltando no tempo, assim como eles veem nesse mito emergente dos OVNIs, é a imaginação humana enlouquecida. Ao presumir a validade da teoria da evolução, a imaginação terráquea projetou o avanço evolutivo até o ponto de salvação do desenvolvimento em civilizações imaginárias no espaço sideral. O que encontramos aqui, reclamam os fundamentalistas, é uma trama subversiva para convencer nosso povo a acreditar na evolução e, é claro, a negar a autoridade do relato bíblico da criação no livro de Gênesis.[(1700] (1)

Embora devamos esclarecer que não vemos isso como um fenômeno meramente imaginativo, a promoção subversiva da visão naturalista do mundo é uma premissa em nosso argumento. O terceiro passo, de acordo com Peters, é simplesmente declarar que tudo isso é demoníaco. Em vez de fornecer uma simples declaração, oferecemos uma exegese bíblica que estabelece a atmosfera como o reino demoníaco. Mesmo assim, reconhecemos que o fenômeno OVNI/ET é um assunto obscuro, cheio de erros de identificação e fraudes. Além disso, nem todos são necessariamente malignos. Certamente, generalizações abrangentes estão fadadas a errar o alvo em algum ponto. Mesmo assim, a associação amplamente reconhecida entre o oculto, o paranormal e os OVNIs torna essa inferência não apenas viável, mas sensata. Uma síntese da hipótese de Jacques Vallée e da teologia bíblica é muito promissora.

A hipótese do sistema de controle de Jacques Vallée

Jacques Vallée atingiu a maioridade na França do pós-guerra, na década de 1950, exatamente quando a onda moderna de OVNIs estava atingindo seu auge. Era também o início da era espacial com o lançamento do famoso satélite *Sputnik*. Tudo isso capturou sua imaginação e o motivou a estudar física e astronomia; ele obteve seu mestrado em astrofísica. Um de seus primeiros empregos no observatório de Paris, onde testemunhou gravações de dados e filmes de OVNIs sendo destruídos, teve profunda influência em sua carreira.[701] Mais tarde, quando se mudou para os Estados Unidos para obter um doutorado em ciência da computação na Northwestern, ele procurou o astrônomo e especialista em OVNIs, J. Allen Hynek, e o resto é lenda.

Embora no início Hynek estivesse explicando os OVNIs como gás do pântano e outros absurdos do gênero, Vallée começou a ajudá-lo no Projeto Blue Book em 1963 e os dois se tornaram amigos. Vinte e dois anos de trabalho no governo estudando o fenômeno (1947-1969) convenceram Hynek de que, depois que o trigo foi separado do joio, um fenômeno genuíno permaneceu inexplicado - o OVNI residual (RUFO). A colaboração inspirou os dois primeiros livros de Vallée: *Anatomy of a Phenomenon* (1965) e *Challenge to Science* (1966). Depois, Vallée e Hynek escreveram um livro juntos: *The Edge of Reality* (1975). Embora a *UFO Encyclopedia* chame os dois primeiros livros de Vallée de as defesas cientificamente mais sofisticadas da hipótese extraterrestre (ETH) já apresentadas, [(702)] [(1)] à medida que mais evidências foram analisadas e seu pensamento amadureceu, ele passou a ver o fenômeno como interdimensional em vez de extraterrestre. Em 1990, Vallée publicou um artigo, "Five Arguments against the Extraterrestrial Origin of Unidentified Flying Objects" (Cinco argumentos contra a origem extraterrestre de objetos voadores não identificados), no *Journal of Scientific Exploration*, argumentando contra a explicação alienígena espacial (incluído gratuitamente no disco de dados fornecido com a primeira versão do *ExoVaticana*).[703] Sua oposição é desconsiderada por muitos ufólogos proeminentes, levando Vallée a se referir a si mesmo como um "herege entre os hereges".[(704)] [(1)] Ele acrescenta com humor: "Ficarei desapontado se os OVNIs acabarem sendo nada mais do que naves espaciais."[705] Mas isso levanta a questão do que ele acha que os OVNIs realmente são...

Foi *Passport to Magonia* (1969) que marcou a grande virada no pensamento de Vallée. Nele, ele argumentou que os relatos modernos de OVNIs e alienígenas são paralelos às aparições de entidades ocultas como demônios, fantasmas, fadas, silfos e criptídeos da religião, do folclore, da bruxaria e da magia. Entretanto, foi seu livro posterior, *The Invisible College* (1975), que introduziu a hipótese

Vallée argumentou que o sistema de controle é análogo a um termostato que controla a temperatura de um ambiente. Quando um cômodo fica muito quente, o ar condicionado é acionado, e quando fica muito frio, o aquecimento é ativado. Dessa forma, ele afirma que os OVNIs são um componente de um sistema de controle que influencia a consciência e as crenças humanas. Isso não apenas explica por que eles parecem evasivos e enganosos, mas também esclarece por que o fenômeno parece promover deliberadamente um nível de absurdo que foge ao escrutínio racional, porque a maioria das pessoas descarta o assunto como um absurdo - algo que Vallée chama de "metalógica".

Um análogo útil é a palavra "paradoxo", que significa uma declaração, proposição ou situação que parece ser absurda ou contraditória, mas que, de fato, pode falar de uma verdade mais profunda inexprimível na linguagem comum. Por exemplo, se alguém lhe disser: "Sou um mentiroso compulsivo", você acredita nessa pessoa ou não? Outro exemplo bem-humorado é: "Ninguém vai àquele restaurante porque está muito cheio". Vallée fez uma analogia com o budismo:

> Por exemplo, no budismo zen, o buscador precisa lidar com conceitos como "o som de uma mão batendo palmas" - uma noção aparentemente absurda que foi projetada para quebrar as formas comuns de pensar. As ocorrências de mensagens "absurdas" semelhantes em casos de OVNIs me levaram à ideia de que talvez estejamos lidando com um tipo de sistema de controle que está manipulando sutilmente a consciência humana.[707]

Dessa forma, informações aparentemente sem sentido têm um propósito desconstrutivo. Relembrando a citação completa no capítulo 3 ("Dias de Noé"), Vallée fornece uma justificativa para esse comportamento: "Ele teria de perturbar e tranquilizar ao mesmo tempo, explorando tanto a credulidade dos fanáticos quanto a estreiteza de espírito dos desmascaradores." [708] Isso tem muito alcance explicativo. Os entusiastas dos discos voadores aceitam quase todos os Fenômenos Aéreos Não Identificados como alienígenas espaciais, e os desmascaradores argumentam que tudo tem uma explicação natural, sejam alucinações, insetos ou gás do pântano. Isso reforça o tabu dos OVNIs no meio acadêmico, conforme resumido no capítulo 3, e impede muitas investigações sérias. Entretanto, na área cinzenta intermediária, há um resultado notável em termos de formação de visões de mundo.

São necessários apenas alguns para influenciar muitos. Testemunhas, contatados e abduzidos vivenciam um espetáculo encenado que não podem negar e, por fim, eles, por sua vez, influenciam a sociedade sugerindo uma intervenção alienígena do espaço sideral. A

A metalógica paradoxal é visível no fato de que, apesar dos risos generalizados e das rejeições acadêmicas, as pesquisas indicam que 56% dos americanos acreditam que é "muito provável" ou "um pouco provável" que exista vida inteligente em outros planetas, e até 48% acham que eles já visitaram a Terra.[([709) (])] Comentando sobre os mitos dos OVNIs, o autor Keith Thompson concluiu:

> Sem que tenhamos percebido, a estrutura mitológica humana está passando por uma mudança fundamental. Pesquisas de opinião pública e outras medidas de pulso coletivo revelam que, mais do que nunca, as pessoas agora têm como certo que não estamos sozinhos no universo
> - universos "internos" e "externos", se é que essa divisão é finalmente possível.[710]

Sem nunca ter pousado no gramado da Casa Branca, o fenômeno está alterando profundamente a cultura. Aproximadamente, metade da população americana acredita que os ETs já estão aqui! Para um fenômeno tão marginal, ele tem uma influência desproporcionalmente predominante.

O recente ensaio de Vallée escrito com o Dr. Eric W. Davis, "Incommensurability, Orthodoxy, and the Physics of High Strangeness-A 6- Layer Model for Anomalous Phenomena" (Incomensurabilidade, ortodoxia e a física de alta estranheza - um modelo de 6 camadas para fenômenos anômalos), para uma coletânea chamada *Fátima Revisited*, que examina a aparição de Fátima, atualiza a hipótese do sistema de controle. O ensaio serve para elucidar "as questões que cercam as observações de 'alta estranheza' distinguindo seis camadas de informações que podem ser derivadas de eventos anômalos, a saber: (1) manifestações físicas, (2) efeitos antifísicos, (3) fatores psicológicos, (4) fatores fisiológicos, (5) efeitos psíquicos e (6) efeitos culturais."[([711) (])] O ensaio repreende os céticos que dizem que o fenômeno é absurdo demais para ser real e os crentes que presumem que são necessariamente alienígenas espaciais. Notavelmente, eles também criticam a extrapolação dos cientistas do SETI a partir do princípio da mediocridade como antropocentrismo míope. Eles argumentam que os pesquisadores de ufologia e os cientistas do SETI poderiam unir seus estudos se ambos reconhecessem este fato: "Nenhum experimento pode distinguir entre fenômenos manifestados por ETIs visitantes interestelares (arbitrariamente avançados) e seres inteligentes que podem existir perto da Terra em um universo paralelo ou em dimensões diferentes, ou que são viajantes (terrestres) do tempo."[([712) (])] Naturalmente, isso se aplica às entidades sobrenaturais que as religiões mundiais também reconhecem desde tempos imemoriais.

Da abordagem de seis camadas para analisar o Fenômeno Aéreo Não Identificado, três são de interesse especial. A segunda, efeitos antifísicos,

descreve observações que contradizem nosso entendimento normal da física. Essas observações incluem objetos que se tornam difusos ou invisíveis, que se dividem em dois ou mais objetos, que se fundem com vários outros objetos em um só, que desaparecem e reaparecem instantaneamente em outro lugar, que são visualmente observáveis sem serem detectados por radar e que produzem tempo perdido ou dilatação do tempo. Qualquer pessoa familiarizada com a literatura já leu sobre esses tipos de comportamentos frequentemente testemunhados por pilotos e militares altamente treinados. No entanto, esses tipos de descrições levam a maioria dos cientistas acadêmicos a rejeitar esses relatos como alucinações ou farsas. Embora alguns sejam, a abrangência de tais casos sugere que isso pode ser uma manobra intencional para evitar o escrutínio.

O próximo item de importância especial é a quinta categoria, denominada "psíquica" porque envolve efeitos parapsicológicos. Esses incluem telepatia ou comunicação psíquica, sonhos proféticos, fenômenos poltergeist, levitações, manobras de UAPs em antecipação aos pensamentos da testemunha, testemunhas que desenvolvem habilidades incomuns e curas. A sexta categoria é a cultural, que se preocupa com as reações do público e como o fenômeno é percebido. Vallée explicou em uma entrevista:

> Mas talvez estejamos diante de algo que é basicamente uma tecnologia social. Talvez os efeitos mais importantes da tecnologia OVNI sejam os sociais e não os físicos. Em outras palavras, a realidade física pode servir apenas como uma espécie de dispositivo de ativação para fornecer imagens para a testemunha relatar. Essas percepções são manipuladas para criar certos tipos de efeitos sociais.[(713) ()]

Na era moderna, os OVNIs promoveram uma aceitação geral da vida no espaço e da inteligência não humana, ao passo que, no passado, esses fenômenos tendiam a confirmar crenças religiosas, como o UAP do século IV de Constantino ou o disco de prata testemunhado por milhares de pessoas em Fátima. As conclusões são extraordinárias:

> Tudo funciona como se os UAPs fossem produtos de uma tecnologia que integra fenômenos físicos e psíquicos e afeta principalmente variáveis culturais em nossa sociedade por meio da manipulação de parâmetros fisiológicos e psicológicos nas testemunhas....
>
> O objetivo da tecnologia pode ser a manipulação cultural - possivelmente, mas não necessariamente, sob o controle de uma forma de inteligência não humana - e, nesse caso, os efeitos fisiológicos e psicológicos são um meio para esse fim.[(714) ()]

Notavelmente, a proposta deles de que esse sistema de controle é mantido por uma forma de consciência não humana que manipula nosso mundo apoia nossa tese central. Disfarçadas de várias formas para várias culturas, essas entidades têm estado ativas em toda a história humana. Elas podem se manifestar em um disco de prata associado à Virgem Maria em Fátima; como luzes coloridas ligadas ao *Konohanasakuya-hime* no Monte Fuji, no Japão; ou como uma enorme nave em forma de delta sobre Phoenix, Arizona, ligada a alienígenas espaciais. Na opinião de Vallée, a inteligência por trás do fenômeno manipula a cultura humana usando o engano com base nas crenças de um determinado público. O mais intrigante é que, embora ele perceba que isso confirma uma visão bíblica do mundo, ele qualifica sua posição de acordo com isso:

> Quando falo de um sistema de controle para o planeta Terra, não quero que minhas palavras sejam mal interpretadas: não quero dizer que alguma ordem superior de seres nos trancou dentro das restrições de uma prisão espacial, monitorada de perto por entidades psíquicas que poderíamos chamar de anjos ou demônios. Não estou propondo a redefinição de Deus. O que quero dizer é que a mitologia governa em um nível de nossa realidade social sobre o qual a ação política e intelectual normal não tem poder real.
> ... Os mitos definem o conjunto de coisas sobre as quais acadêmicos, políticos e cientistas podem pensar. Eles são operados por símbolos, e a linguagem que esses símbolos formam constitui um sistema completo. Esse sistema é metalógico, mas não metafísico. Ele não viola nenhuma lei porque é a substância da qual as leis são feitas.[715]

Achamos intrigante que ele reconheça a interseção o suficiente para sentir a necessidade de se distanciar especificamente da redefinição de Deus e de dizer que os anjos e demônios são os perpetradores. Ele sugere um plano subjacente para enganar a humanidade e documenta uma infinidade de exemplos em *Messengers of Deception* (1979). Acreditamos que a motivação final para isso é a destruição da visão de mundo bíblica e, ao mesmo tempo, a implementação de uma nova visão baseada no darwinismo e no monismo panteísta. Essa é uma forma de espiritualidade idólatra, que coloca a criatura acima do Criador (Romanos 1:23) e é amplamente promovida pelos poderes constituídos.

Por trás da cortina do sistema de controle

A Bíblia confirma algo notavelmente análogo à hipótese de Vallée. Parece que ele supôs corretamente que o mundo está sendo manipulado e controlado. O sistema de controle foi explicado há dois mil anos em uma carta que Paulo escreveu aos Efésios: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12). Com toda a retórica política e a postura de guerra cultural dos evangélicos, muitas vezes nos perguntamos se eles consideram que nossa batalha *não é* contra a carne e o sangue. Você nunca saberia disso, considerando o teor da última eleição presidencial. Lamentavelmente, muitos cristãos pensam como naturalistas, mas, mesmo assim, eles estão pelo menos familiarizados com os poderes sobrenaturais sobre os quais Paulo escreveu. Entretanto, menos ainda estão familiarizados com o contexto do Antigo Testamento que sustenta o pensamento de Paulo.

Como judeu educado na tradição farisaica, Paulo certamente estava familiarizado com o conceito de conselho divino, um conceito que se perdeu na maioria dos estudos bíblicos evangélicos contemporâneos. Na verdade, ele explica m u i t o s mistérios que envolvem Israel do Antigo Testamento e as nações gentias. O especialista em semiótica Dr. Michael Heiser chama isso de "visão de mundo de Deuteronômio 32", uma construção teológica baseada na leitura do manuscrito mais antigo do versículo 8. Onde lemos na Bíblia King James, "de acordo com o número dos filhos de Israel", nos Manuscritos do Mar Morto, bem como na Septuaginta grega, esse versículo é traduzido como "de acordo com o número dos filhos de Deus", que é uma clara referência aos anjos (Deuteronômio 32:8, ESV [a tradução ESV usou a leitura DSS]).

A passagem está ensinando que o número de nações é proporcional a o número dos *bene ha elohim*, os "filhos de Deus" mencionados em Gênesis 6:2 e Jó 1:6, entre outras passagens. Essa é uma leitura mais lógica, porque em nenhum momento da história a humanidade foi dividida em referência ao número de israelitas, uma ideia que não faz sentido. Das setenta nações na tabela de Gênesis 10, certos "filhos de Deus" ou "poderes e principados" estão associados a áreas geográficas e grupos de pessoas específicos. No judaísmo antigo, entendia-se que a dispersão na Torre de Babel implicava não apenas a confusão das línguas, mas também a deserdação das outras nações por parte de Yahweh. Para mostrar distinção, Deuteronômio 32:9 indica que Ele escolheu Israel como Seu próprio povo. Esse

explica por que Deus estava tão preocupado com o fato de Seu povo se destacar como puro e santo. Isso explica as regras exigentes e a frustração de Deus com elas. Israel foi um exemplo. Entretanto, revelado no Novo Testamento como um "mistério", o plano de Deus sempre foi reconciliar as nações por meio do Messias (Efésios 3:6). Entretanto, os deuses estrangeiros ainda exercem uma influência rebelde. A natureza territorial desses poderes é apoiada pelas Escrituras.

No livro de Daniel, o anjo Gabriel relata a Daniel que ele se atrasou vinte e um dias devido a uma batalha com o "príncipe do reino da Pérsia" e só conseguiu escapar quando o campeão de Israel, o arcanjo Miguel, veio para ajudar (Daniel 10:13-14). Além disso, ele relata que, uma vez terminada a batalha contra o espírito persa, ele deve lutar contra o "príncipe da Grécia". O que imediatamente vem à mente é que, na época em que Daniel foi escrito, o Império Persa controlava a maior parte do mundo, mas logo seria conquistado por Alexandre, o Grande, da Grécia. O que temos em Daniel é uma espiada por trás da cortina de uma batalha extradimensional, que encontra seu análogo em nosso mundo material. Parece que os fornecedores do sistema de controle têm suas próprias rivalidades. O profeta Isaías prediz o julgamento futuro desses supostos deuses: "Naquele dia o Senhor castigará o exército do céu, no céu, e os reis da terra, na terra" (Isaías 24:21). Isso também é visto nos Salmos.

Com esse pano de fundo em mente, sugerimos a leitura do Salmo 82, onde você lerá que Yahweh não estava satisfeito com a maneira como esses espíritos - chamados de "deuses" com um pequeno "g" - desgovernavam e abusavam de seu povo. A mesma passagem que apoia a divisão de acordo com o número dos filhos de Deus também os identifica como demônios (Deuteronômio 32:17). De fato, Deus diz que, por causa de sua manipulação e engano, eles estão condenados a "morrer como homens" (Salmos 82:7). Assim, interpretar o Salmo 82 para argumentar que os "deuses" são homens humanos viola o contexto. Afinal de contas, homens condenados a "morrer como homens" dificilmente é uma punição significativa. Além disso, o Salmo 89:5-7 localiza essa assembleia "no céu" (v. 6) e esclarece o significado mais profundo por trás dos "filhos dos poderosos" como *bene ha elohim*, "filhos de Deus", que sempre se refere a seres celestiais. Outras passagens que mencionam o conselho divino incluem as seguintes: 1 Reis 22:10- 23; Isaías 6:1-8; 40:1-11; Salmos 29:1-2; 58:1; 89:5-8; 103:20-21; 148:2; Jó
1:6-12; 2:1-7; 15:8; Jeremias 23:18; Daniel 7:9-10; 10:13-14, 20-21. Se você
quiser saber mais sobre os antecedentes do Antigo Testamento, sugerimos que visite o site do Dr. Heiser: http://www.thedivinecouncil.com/.

O Novo Testamento deixa claro que Jesus já derrotou esses demônios-deuses que enganam as nações . Paulo escreve que Jesus "destruiu

os principados e potestades, mostrando-os abertamente, triunfando sobre eles" (Colossenses 2:15). Isso foi feito por meio da obra de Jesus na cruz, quando Deus levou o diabo a um xeque-mate. Quando Satanás, extremamente confiante, pensou que poderia garantir sua posição fazendo com que Jesus fosse crucificado, ele garantiu sua própria derrota. No entanto, ainda há uma tensão, pois o Novo Testamento reconhece que "o mundo inteiro jaz no maligno" (1 João 5:19), ou no original grego, "*ho kosmos holos en to pornero ketia*", que significa "o mundo inteiro jaz no poder do maligno". Assim, o Novo Testamento confirma que o mundo está nas garras de um sistema de controle enganoso, mas que o renascimento espiritual leva à clareza e à liberdade.

Os estudiosos se referem a isso como o paradigma "já/não ainda". Basicamente, isso significa que Deus escolheu inaugurar o reino na primeira vinda de Cristo, mas adiou a sua plena realização até a segunda. O reino está aqui agora na Igreja - o "já" - mas aguardamos ansiosamente o retorno de Jesus para governar - o "ainda não". Essa escatologia "já/não ainda" pode ser vista na epístola aos Hebreus (com o "ainda não" sublinhado): "Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Porque, sujeitando todas as coisas debaixo dos seus pés, nada deixou que não lhe fosse sujeito. Mas agora não vemos ainda todas as coisas sujeitas a ele" (Hebreus 2:8, sublinhado adicionado). Isso explica nossa situação atual: as potestades e os principados foram derrotados, mas ainda enganam a muitos. Seu sistema de controle enganoso ajuda o mal, a religião falsa e a blasfêmia a florescer. Os temíveis julgamentos no livro de Apocalipse descrevem a batalha final que realizará o Reino de Deus na Terra. Essa vitória final é descrita em 1 Coríntios 15:24-25: "Então virá o fim, quando ele (Cristo) tiver entregado o reino a Deus, o Pai, e quando tiver deposto todo domínio, toda autoridade e todo poder. Porque convém que Ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo de Seus pés." Esses inimigos não são humanos. É aqui que vemos um paralelo notável com o que Jacques Vallée chama de grade de controle.

Em nosso capítulo intitulado "Astro-Apologética e o Fim dos Tempos" (capítulo 8), apresentamos um argumento bíblico de que o reino de Satanás ("o príncipe da potestade do ar") e seus demônios é essencialmente a atmosfera da Terra. Acreditamos que essa exegese é decisiva e não precisamos repeti-la aqui. Com a base bíblica estabelecida, observamos que os ocultistas também reconhecem o céu como seu domínio. Por exemplo, o compêndio *The Magus*, de Francis Barret, de acordo com a física aristotélica, classifica os principados como entidades aéreas: "Além disso, de acordo com as diferentes ordens de espíritos ou anjos, alguns são ardentes, como serafins, autoridades e poderes
-imundos, como os querubins - aquosos, como os tronos e os arcanjos - airosos, como os domínios

[716]Não precisamos aceitar a cosmologia dos quatro elementos para reconhecer que se acreditava que eles habitavam o céu. O ocultismo cabalístico chega a conclusões semelhantes. De acordo com a *Encyclopaedia Judaica*, há uma distinção entre os demônios da Terra e os demônios do céu:

> Aparentemente, o autor do Zohar faz distinção entre os espíritos que emanaram do "lado esquerdo" e receberam funções definidas nos "palácios da impureza" e os demônios no sentido exato que pairam no ar. De acordo com fontes posteriores, esses últimos preenchem com seus hospedeiros o espaço do céu entre a terra e a esfera da lua.[717]

Considerando que as fontes bíblicas e ocultas concordam, temos amplos fundamentos para afirmar que a atmosfera - onde ocorre a maioria dos avistamentos estranhos - é o reino desses espíritos rebeldes.

Parece inevitável que os anjos caídos sejam a fonte de alguns UAPs ou OVNIs. Há vários termos do Novo Testamento para entidades que se correlacionam com a hipótese do sistema de controle, especificamente os "principados" (*arcontes*), "potestades" (*exousia*) e "governantes das trevas deste mundo" (*kosmokrators*), sobre os quais Paulo advertiu (Efésios 6:12). Parece quase evidente na tradução, mas o idioma original é totalmente convincente, pois essas entidades são descritas em um léxico grego como "um poder sobrenatural que tem algum papel específico no controle do destino e das atividades dos seres humanos - 'poder, autoridade, senhorio, governante, força perversa'" [(718) (1)]Se alguém aceita a autoridade bíblica, é tentador dizer: "Caso encerrado, Jacques", mas há mais dados de apoio a serem extraídos do Novo Testamento.

Um exemplo importante é *stoicheon*, que é usado por Paulo três vezes na expressão "*stoicheon tou kosmou*", que significa "espíritos elementares do mundo" (Gálatas 4:3; Colossenses 2:8, 20). Infelizmente, às vezes as intenções do autor são mascaradas na tradução. Onde a KJV diz: "Cuidado para que ninguém vos perturbe por meio de filosofia e vãos enganos, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo" (Colossenses 2:8), outras traduções traduzem "de acordo com os espíritos elementares do mundo" (ESV), refletindo o antigo entendimento de que entidades espirituais, conhecidas como elementais, estão promovendo filosofias enganosas - como *o princípio da mediocridade*. Um léxico acadêmico apoia essa tradução:

> *stoicheon* (sempre no plural): os poderes ou forças sobrenaturais considerados como tendo controle sobre os eventos deste mundo

> este mundo - "os poderes sobrenaturais que dominam este mundo" - "agora que vocês morreram com Cristo e estão livres dos poderes sobrenaturais que dominam este mundo" Colossenses 2:20.[719]

Outras entidades aéreas também podem se perder na tradução; Paulo menciona *hupsoma*, traduzido como "altura" em Romanos 8:38-39. No contexto antigo, isso geralmente significava "poderes sobrenaturais na região acima da terra - 'poderes do mundo acima'" e, no extremo oposto, a palavra *bathos*, traduzida como "profundidade" no mesmo versículo, significava "poderes do mundo abaixo." ([720]) ([])O versículo em questão garante aos crentes nascidos de novo a liberdade de se sujeitarem a essas entidades: "Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os príncipes, nem o presente, nem o porvir, nem as potestades, nem a altura (*hupsoma*), nem a profundidade (*bathos*), nem alguma outra coisa em toda a criação nos poderá separar do amor de Deus em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 8:38-39). Assim, embora o mundo em geral esteja sob sua influência, os crentes são livres, apesar de sua natureza pecaminosa.

Embora acreditemos que temos uma explicação viável para o sistema de controle, não há espaço para arrogância. Os primeiros versículos de Efésios 2 nos lembram que, em algum momento, todos nós fomos enganados. Infelizmente, pessoas muito inteligentes e agradáveis geralmente não conseguem encontrar a liberdade por causa da natureza pecaminosa. De fato, as Escrituras afirmam que o pensamento da humanidade caída está tão infectado pelo pecado que a realidade está "obscurecida" (Efésios 4:17-22). E ainda mais: "O deus deste mundo cegou os entendimentos dos que não crêem" (2 Coríntios 4:4). É mais do que uma confusão cega; nascemos como escravos (Romanos 5:12; João 8:34), incapazes de ver a realidade a menos que renasçamos (João 3:3). Provavelmente o fator mais difícil é o disfarce do diabo: "O próprio Satanás se transforma em anjo de luz" (2 Coríntios 11:14). Por esse motivo, muitos são sinceros, mas enganados. Esse estado aparentemente impossível de engano sobrenatural é o motivo pelo qual as verdadeiras conversões são celebradas como a graça misericordiosa de Deus. Embora muitos na comunidade de pesquisa de OVNIs tenham analisado ostensivamente o fenômeno de forma correta, o renascimento em Jesus Cristo é a única maneira de escapar da influência ilusória. Mas os poderes iniciaram medidas contrárias.

A desconstrução social do sistema de controle

Embora o fenômeno OVNI exerça uma ampla influência com exposição mínima, o sistema de controle é muito mais elaborado e atinge todas as áreas da cultura, *especialmente a política*. O professor Carl Raschke, do Departamento de Estudos Religiosos da Universidade de Denver, sugere que os OVNIs são agentes de desconstrução cultural, o que significa que eles estão destruindo lenta e sutilmente as crenças fundamentais. Ele afirma: "No que diz respeito aos OVNIs, o movimento desconstrutivo atua sobre a cultura humana como um todo, embora às vezes também possa ter efeitos devastadores em vidas individuais."[([721) (]]O Dr. Leo Sprinkle, um conselheiro profissional que trabalhou na Universidade de Wyoming, também acredita que a atividade dos OVNIs pode ser um processo de condicionamento: "É possível que estejamos sendo lentamente apresentados aos ETs por meio de filmes e ficção científica, até que a evidência da visitação de ETs se torne mais aceitável para a 'moralidade' dos cientistas físicos."[([722] (]]Vallée disse: "Estamos vendo que o fenômeno OVNI emergente não é um contato gradual, mas sim um controle gradual."[[723]]Quando se examina a decadência moral das últimas décadas, não há necessidade de discutir para onde esse controle está levando.

Em *Project: Mindshift* (1998), Michael Mannion afirma uma hipótese: "Nosso mundo foi, e agora está sendo visitado por entidades inteligentes avançadas de outros lugares, e essa realidade é conhecida por um número limitado de pessoas no governo dos EUA desde pelo menos 1947."[[724]]A *Elite Collins* atende a essa descrição, embora não esteja promovendo a crença na vida extraterrestre. Mesmo assim, Mannion apresenta um bom argumento para uma campanha secreta de reeducação do governo para preparar o público para a divulgação. Ele argumenta que, desde 1947, a propaganda destinada a dessensibilizar o público para uma realidade ET tem sido sistematicamente promovida. Mas ele também escreve que as pessoas que relatam até mesmo contatos triviais com OVNIs começam a experimentar atividades poltergeist e experiências fora do corpo. Embora não descartemos o envolvimento do governo, a engenharia social não está necessariamente sendo perpetrada por humanos. Talvez os escalões de elite do alto escalão sejam representantes involuntários da maldade espiritual em lugares elevados.

O materialista e o mágico

O apóstolo Paulo escreveu que os espíritos elementares promovem filosofias enganosas. Não é preciso dizer que eles também jogam em ambos os lados. O autor C. S. Lewis escreveu em *The Screwtape Letters*: "Há dois erros iguais e opostos nos quais nossa raça pode cair em relação aos demônios. Um deles é não acreditar em sua existência. O outro é acreditar e sentir um interesse excessivo e doentio por eles. Eles próprios ficam igualmente satisfeitos com ambos os erros e aclamam um materialista ou um mágico com o mesmo prazer."[([725) ()] O mundo dos OVNIs tem muitos de ambos. Vemos muitos mágicos nos adeptos da Nova Era e nos contatados e uma abundância de materialistas nos cientistas. A população em geral é doutrinada por ambos. Primeiro, vamos dar uma olhada no materialista.

Em um nível de visão de mundo, a crença em OVNIs/ETs serve como uma confirmação sutil do princípio da mediocridade. Lembrando que esse princípio implica que não há nada de muito incomum em nosso sistema solar, na Terra e nos seres humanos. Como uma extrapolação do naturalismo, ele sustenta o projeto astrobiológico. Isso é antitético à verdade de Deus. Ao defender a interpretação de muitos mundos da mecânica quântica, o cosmólogo Alexander Vilenkin, o materialista, parece estar pungentemente satisfeito, declarando

> Na visão de mundo que emergiu da inflação eterna, nossa Terra e nossa civilização são tudo menos únicas. Em vez disso, inúmeras civilizações idênticas estão espalhadas na extensão infinita do cosmos. Com o gênero humano reduzido à absoluta insignificância cósmica, nossa descida do centro do universo está agora completa.[([726) ()]

Ele argumenta que, como o universo está repleto de vida, os seres humanos são sacos de pele triviais de ossos, sangue e água. Embora o princípio da mediocridade seja ensinado como um princípio científico amoral, Vilenkin dá a entender que a importância da humanidade é uma função de sua abundância ou raridade no cosmos, uma horrível desvalorização da vida que sutilmente infectou a consciência pública. A depreciação da humanidade e dos valores cristãos tem repercussões morais e espirituais assustadoras; em última análise, equivale a uma desconstrução da armadura espiritual que pode proteger as pessoas da influência dos poderes (Efésios 6:13-18). É aqui que encontramos o mágico de C. S. Lewis.

Porque as potestades e os principados oferecem muito poder explicativo,

Alguns membros da comunidade OVNI adotaram uma interpretação neognóstica promovida por John Lash. Embora Lash misture o gnosticismo com o ocultismo e a religião oriental, os antigos gnósticos também criaram sua própria mitologia ao distorcer e perverter ideias da Bíblia com o zoroastrismo. Havia dois tipos de gnósticos: os ascetas, que negavam os prazeres físicos, e os antimonianos, que se entregavam à carne. Lash, que também pratica o budismo tântrico, pertence a esse último tipo. Ele se descreve como "erudito autônomo que combina estudos e misticismo experimental para ensinar mitologia *diretiva*: isto é, a aplicação do mito à vida, em vez de sua mera interpretação."[727] Lash escreve: "Eu aceito a realidade da reencarnação com base em minhas próprias memórias e em uma grande quantidade de evidências testemunhais."[728] Embora ele identifique os OVNIs com os governantes (arcontes), sua espiritualidade gnóstica faz o jogo das entidades às quais ele proclama se opor. O gnosticismo foi o inimigo do cristianismo primitivo muito antes do surgimento do catolicismo romano.

Os *gnósticos* eram seguidores de uma variedade de movimentos espirituais que enfatizavam a salvação por meio da *gnōsis*, ou "conhecimento". O dualismo cosmológico era uma característica essencial do gnosticismo - uma oposição entre o mundo espiritual e o mundo material maligno, criado pelo demiurgo associado ao Deus do Antigo Testamento. Os principais aspectos que unificam os mitos gnósticos da criação são que um ser divino original produziu outras entidades menos divinas no reino espiritual - associadas aos arcontes em Efésios 6. No entanto, algo deu terrivelmente errado e ocorreu um defeito no reino espiritual que trouxe a matéria física à existência. Parte da matéria espiritual original, uma centelha divina, foi implantada em pessoas materiais como uma alma. Infelizmente, as pessoas agora estão presas no reino material maligno e defeituoso. Entretanto, um salvador veio para transmitir o conhecimento que emancipará a centelha divina. Por meio dessa gnose, a alma pode se libertar e lutar em uma série de níveis controlados pelos arcontes até voltar para casa no puro reino espiritual.[729] (J)

Como representante dos arcontes, John Lash argumenta que o cristianismo é o sistema de controle. Ele escreveu: "Trabalhando por meio de telepatia e sugestão, os arcontes tentam nos desviar de nosso curso adequado de evolução. Sua técnica mais bem-sucedida é usar a ideologia religiosa para insinuar seu modo de pensar e, na verdade, substituir a nossa mentalidade pela deles. De acordo com os gnósticos, o salvacionismo judaico-cristão é o principal estratagema dos arcontes, um implante alienígena." [730] (J) Surpreendentemente, ao se opor ao legalismo sacramental do catolicismo romano, ele rotula a salvação cristã como um *implante alienígena.* Entretanto, o trabalho de Lash revela que ele defende a mesma espiritualidade panteísta evolucionária promovida pelos

pelos alienígenas e contatados. Ele é um fervoroso defensor do ocultismo, ensinando "magia interativa com Gaia" e práticas budistas tântricas com o objetivo de "guiar a espécie e alinhar uma pessoa de cada vez a Gaia, o planeta vivo."[(1731) ()] Enquanto Lash quer se unificar com a deusa da Terra, Gaia, os místicos católicos acreditam que se tornam um com Deus em um processo chamado *teose*. O padre jesuíta Pierre Teilhard Chardin também imagina um processo escatológico no qual toda a consciência evolui para o Ponto Ômega, uma ideia notavelmente semelhante às religiões da Nova Era e à espiritualidade do disco voador.

Todos eles compartilham a premissa central ou o objetivo do monismo, que "tudo é um" ou está evoluindo para se tornar um. Mas essa linha de pensamento é fatalmente falha. Nem tudo é um só, nem jamais se tornará um só. Ao pesquisar o pensamento oriental, os filósofos panteístas simplesmente presumem que "ser" (existir) é unívoco (tem uma única definição) e então oferecem argumentos para o monismo. Entretanto, se a palavra "ser" for definida de tal forma que sempre signifique exatamente a mesma coisa, então tudo o que "é" é necessariamente o mesmo. Isso não prova que "tudo é um", mas revela um raciocínio circular e um equívoco da pior espécie. Ser ou existir *nem* sempre é o mesmo tipo de coisa. Uma pedra não existe da mesma forma que uma pessoa. Um pensamento não existe da mesma forma que um carro. Além disso, temos de levar em conta os *qualia*, um termo para ideias como "a vermelhidão do vermelho" ou "a umidade da água". Ele não existe em nenhum outro lugar que não seja em uma mente. São realidades mentais totalmente diferentes da matéria. Mas fica pior... Se tudo é um, o monismo e o dualismo são a mesma coisa? Embora isso seja obviamente absurdo, mostra que o monismo é fundamentalmente incoerente.

É claro que a visão de mundo bíblica faz uma distinção entre Criador e Criação (Gênesis 1:1; João 1:1; Romanos 1:18-32). Ela também fala de uma separação *eterna* entre dois grupos com base na resposta de alguém a Jesus Cristo (João 3:36). O aspecto mais problemático do monismo é a negação da importância do pecado e a trivialização do mal. O mal é real, mas o monismo faz com que o mal seja um problema. O mal é real, mas o monismo torna tudo relativo. Embora seu sistema espiritual tenha sérios problemas, Lash identificou corretamente os arcontes como autores do fenômeno OVNI e a salvação baseada nas obras como um implante alienígena. Infelizmente, sua espiritualidade internamente contraditória inverte a realidade e também leva à escravidão espiritual. Essa é uma das contra medidas mais inteligentes do inimigo.

Confrontando a Matrix

O teólogo Neil Andersen afirma: "A libertação dos conflitos espirituais e da escravidão não é um encontro de poder; é um encontro de verdade." [732] A verdade sobre a qual nos apoiamos é: "Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Romanos 10:9). Não devemos confiar em nossa própria autoridade ou corremos o risco de acabar como os filhos de Ceva em Atos 19. Ainda assim, não precisamos temer, pois Colossenses 2:15 e Lucas 11:21-22 nos dizem que Satanás é um inimigo derrotado. Portanto, ele só obtém o poder que alguém lhe dá por meio do medo e da ignorância. Embora possa atrapalhar, ele não tem autoridade sobre um cristão. Andersen argumenta, com base em Efésios 2:5-6, que estamos assentados com Cristo à direita de Deus e, por meio Dele, temos autoridade sobre os demônios. Ele lista quatro qualificações para os crentes que enfrentam esses poderes: 1) A crença é essencial; 2) A humildade é a confiança adequadamente colocada, pois não podemos fazer nada sem Cristo; 3) Ousadia é ter coragem (2 Timóteo 1:7); 4) Dependência, pois nossa autoridade está no chamado de Deus para o ministério do reino. Colocamos *as coisas mais importantes em primeiro lugar*. [(733] (]) Essas entidades não têm autoridade sobre os que estão em Cristo.

A armadura espiritual descrita por Paulo em Efésios 6 é especialmente digna de nota, pois não encontramos rituais ou orações especiais para expulsar demônios; em vez disso, vemos o capacete da salvação, que o cristão sempre usa; a espada do espírito, que é a Palavra de Deus que podemos estudar e memorizar; e o cinturão da verdade, que devemos sempre usar por andarmos com integridade. Em outras palavras, quanto mais você conhece e vive de acordo com a verdade, mais impenetrável é a sua armadura espiritual. Isso corrobora a afirmação de que a guerra espiritual está, em grande parte, no reino das ideias - no nível mitológico, conforme discutido no início do capítulo. O mito dos OVNIs permeou profundamente a psique pública, promovendo o advento do salvador alienígena.

Petrus Romanus, Projeto LUCIFER e o surpreendente plano do Vaticano para a chegada de um salvador alienígena

"Atualmente, o grupo de seres chamados de 'alienígenas' está... preparando a Terra para uma enorme... mudança de paradigma, ao mesmo tempo em que dá continuidade à educação que, segundo eles, é crucial para que a raça humana seja poupada da destruição. As inteligências não humanas estão fingindo boas intenções ao alertar os seres humanos sobre seu destino em potencial, e a oferta para ajudar os seres humanos é quase altruísta, pois foi projetada para unir a humanidade sob uma autoridade global, com seu candidato no Trono do Mundo."- David Flynn, 2005 (sublinhado adicionado)

"Uma coisa é evidente: Estamos testemunhando um subterfúgio satânico magistral que parece envolver o aparecimento de "anjos" e "alienígenas". Muitos estão se perguntando se a vinda do Anticristo pode estar muito distante. A Bíblia nos ensina que esse dia maligno certamente está por vir. A questão que devemos considerar, então, é a seguinte: Será que já estamos nos estertores desse último engano sobrenatural?"- Timothy J. Dailey, PhD, membro sênior do Family Research Council

Desde o início dessa árdua investigação, sabíamos que estávamos enfrentando uma tarefa assustadora. Romper esse monumento labiríntico à religião, a Igreja Católica Romana, e descobrir segredos subterrâneos ocultos sob suas camadas de documentação confidencial já havia sido tentado e fracassado por milhares de pessoas antes de nós. O Vaticano é impenetrável, fomos avisados, o próprio inventor do termo "acima do ultrassecreto". Como a burocracia mais antiga do mundo, é um amálgama de segredos, cofres e tradições esotéricas que remontam à Idade das Trevas. Repleta de complexidade e guardada por uma procissão de papas, cardeais e padres de vários níveis, ela é obcecada em manter "a necessidade de saber". Quando os porta-vozes da Igreja fazem comentários para o mundo exterior, muitas vezes acabam sendo uma duplicidade criada para manter os pesquisadores correndo em círculos e na direção errada. E, no entanto, ultimamente, temos ouvido consistência suficiente dos astrônomos jesuítas para nos perguntarmos se, por alguma razão, Roma estava de fato movendo lentamente o mundo religioso em direção a uma revelação definitiva, um período de tempo associado a uma revelação importante que, de alguma forma, exigia comentários públicos específicos e o desenvolvimento de argumentos teológicos sobre a inteligência extraterrestre que, em última análise, eles a c r e d i t a m , impactará a religião do cristianismo.

Sobre isso, f o r n e c e m o s : 1) testemunhos em primeira pessoa de autoridades qualificadas que concordam com a avaliação acima; 2) públicas declarações públicas,

entrevistas e artigos acadêmicos publicados pelo Vaticano e seus acadêmicos nos últimos anos que fundamentam nossas conclusões; e 3) o limiar do que é chamado no sistema judicial de "presunção de fato". Esse é um termo jurídico que oferece um argumento de prova por meio de inferência à existência de um fato que não é certamente conhecido, mas sobre o qual a existência de outros fatos conhecidos e provados aponta, e que é fundamentado em evidências prováveis que dão direito à crença no fato presumido com base em outras informações suficientes e corroborativas. Essa é uma metodologia jurídica estabelecida para determinar conclusões criteriosas "além da dúvida razoável", que é o padrão de evidência exigido para validar veredictos na maioria dos sistemas legalmente reconhecidos. As condenações criminais são rotineiramente mantidas em tribunais de justiça que incluem tais presunções de fatos. Isso também é verdade em faculdades de guerra e decisões no campo de batalha, onde a quantidade de dados indiretos sugere uma preponderância de evidências além da dúvida razoável que leva a uma conclusão e a ações ou reações subsequentes. Da mesma forma, todos os dias, em todo o mundo, tribunais, juízes e grandes júris chegam a acordos para indiciar ou condenar pessoas ou instituições usando argumentos baseados nesse precedente. Da mesma forma, ao ler a *ExoVaticana*, o número de documentos e a quantidade de evidências de comentários por parte dos astrônomos de Roma e da teologia emergente do Vaticano, conforme aqui transmitidos, seriam suficientes em um processo legal para convencer a maioria de um grande júri a determinar "causa provável" - ou seja, concluir, além de qualquer dúvida razoável, que o Vaticano se posicionou intencionalmente como autoridade religiosa e benfeitor eclesiástico da Divulgação Oficial: a admissão pública iminente e autorizada pelos governos mundiais de inteligência extraterrestre avançada.

A razão pela qual o Vaticano tomou esse rumo cuidadosamente planejado e deliberado nos últimos anos é o maior mistério, mas implica o conhecimento, por parte deles, de fatos ainda ocultos para a maior parte do mundo, que podem ter implicações históricas e de longo alcance. Isso também ilustra como Roma, consciente ou inconscientemente, se preparou para se tornar o agente do engano em massa do fim dos tempos com relação à "salvação vinda do alto". Isso se deve ao fato de que, historicamente, existe um padrão claro em que a necessidade psicológica do homem de um salvador é demonstrada em momentos de angústia - como hoje - quando as pessoas olham para o céu em busca de intervenção divina. Como escreveu Ted Peters, professor de teologia sistemática do Seminário Teológico Luterano do Pacífico: "Com a constante ameaça de destruição termonuclear na era pós-Segunda Guerra Mundial, deixando nosso planeta em um estado de insegurança e ansiedade, não é de se admirar que muitos tenham começado a esperar que um messias nos salve. A santidade do céu e a necessidade de uma salvação convergem e se misturam quando um OVNI poderoso e limpo aparece no horizonte. Seria ele o nosso salvador celestial?"[([734) ([)]

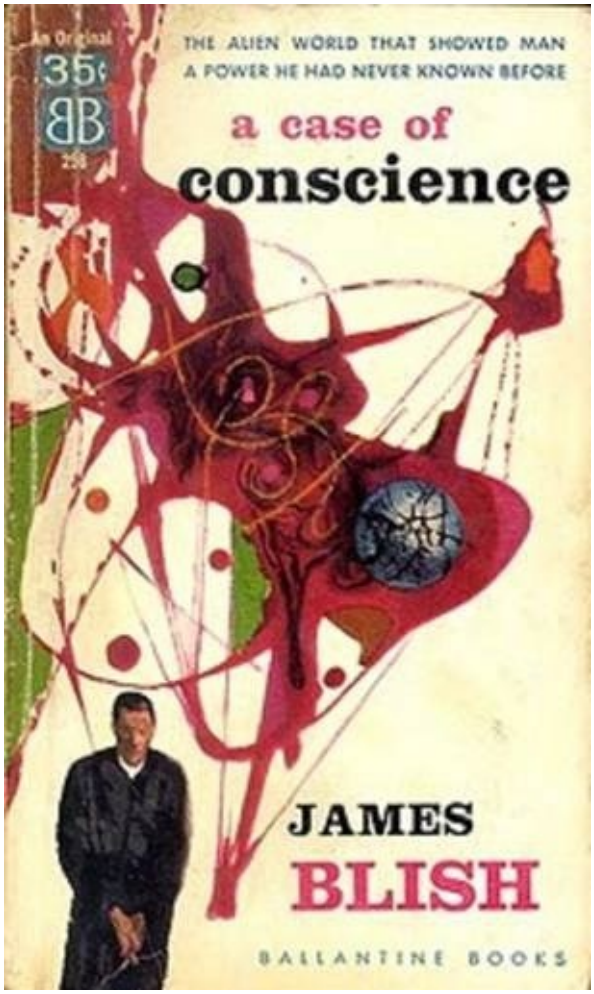
O irmão jesuíta Guy Consolmagno deve pensar assim, pois nos garantiu que, se ETs salvadores altamente avançados do espaço sideral aterrissarem no planeta Terra em breve, isso não significará que o que os católicos acreditam está errado, mas sim que "vamos descobrir que tudo é mais verdadeiro de maneiras que ainda não poderíamos imaginar"

Na verdade, o conselho de Consolmagno para os fiéis religiosos pode estar levando a humanidade a uma gigantesca armadilha, pois muitas religiões têm pelo menos um mito apocalíptico que descreve o fim do mundo acompanhado de um redentor que aparece no céu no último minuto para resgatar os escolhidos da aniquilação ou da ira. Os maias, assírios, egípcios e gregos tinham crenças semelhantes, enquanto os índios Hopi previam tempos de grandes dificuldades em que seriam preservados pelo "poder" de uma estrela azul, distante e invisível, que subitamente apareceria nos céus. Hoje, até mesmo facções da Nova Era esperam que um salvador tecnológico chegue à atmosfera na hora certa para salvar a humanidade. Embora tenha sido profetizado que o próprio Jesus aparecerá nas nuvens durante uma era de grandes provações terrenas (1 Tessalonicenses 4:16-18), predomina entre os estudiosos de profecias a ideia de que, juntamente com qualquer aparecimento celestial e a simultânea salvação dos crentes do caos, haverá primeiro a materialização de um falso Cristo ou "homem do pecado". Enquanto os Hopi veem uma estrela azul e os astrônomos do Vaticano veem seus "irmãos do espaço" a caminho para nos guiar para a luz, os cristãos evangélicos entendem que o Anticristo assumirá inicialmente o papel de um messias fabricado do fim dos tempos que imita o retorno de Cristo com uma falsa segunda vinda *que também será acompanhada por "sinais e prodígios de mentira" celestiais* (2 Tessalonicenses 2:8-9). Essas "maravilhas" enganosas poderiam ser: 1) a descoberta de estruturas artificiais em outro mundo; 2) um cenário de "contato", ou; 3) talvez até algo mais dramático, como uma armada de discos voadores pilotada por criaturas que parecem ser humanoides avançados, mas que, na verdade, são sobrenaturalismo maligno em uma busca para enganar e destruir a raça humana? Até mesmo ufólogos seculares suspeitam de atividade demoníaca na interação entre humanos e "alienígenas". Whitley Streiber, autor de *Communion* e de outros livros sobre o assunto, escreveu certa vez: "Suspeito que existam coisas piores do que a morte. E eu estava começando a ter a nítida impressão de que um deles havia se interessado por mim. Até então, a palavra *demônio* nunca havia sido pronunciada entre os cientistas e médicos que trabalhavam comigo. E por que deveria ter sido? Estávamos além dessas coisas. Éramos um grupo de ateus e agnósticos, sofisticados demais para se preocupar com ideias arcaicas como demônios e anjos" (ênfase adicionada).[736]

Salvadores alienígenas, conspirações demoníacas

Em 1958, um romance peculiar foi publicado com o título de *A Case of Conscience (Um caso de consciência*), de James Blish. Na história, um padre jesuíta chamado Padre Ruiz-Sanchez e uma equipe de cientistas viajam para um planeta recém-descoberto chamado "Lithia" para estudar os Lithians que vivem lá. Sem que a equipe científica saiba, o Vaticano aconselha secretamente o padre católico a investigar se os alienígenas têm almas redimíveis. O que ele encontra nos Lithians são criaturas inteligentes cuja moralidade se encaixa perfeitamente no cristianismo, mas que são desprovidas de qualquer conceito de religião ou Deus. Esse dilema cresce e logo o padre é convidado a visitar uma família lituana. Ele escreve:

> Aqui estava a primeira chance, finalmente, de ver algo da vida privada de Lithia e, por meio disso, talvez, obter alguma noção da vida moral, o papel no qual Deus havia colocado os Lithians no antigo drama do bem e do mal, no passado e nos tempos vindouros. Até que isso fosse conhecido, os lituanos em seu Éden poderiam ser apenas falsamente bons: toda a razão, todas as máquinas pensantes orgânicas, ULTIMACs com caudas e sem almas.[737]



Capa original de *A Case of Conscience*, de James Blish

Como a editora da *ExoVaticana* está distribuindo a versão em pdf de *A Case of Conscience* no DVD de dados fornecido com o primeiro lançamento desse livro, não estragaremos o final - que inclui os jesuítas (descritos como "o córtex cerebral da Igreja") lidando com as complicadas questões morais, teológicas e organizacionais que envolvem uma proclamação papal e a semente de Satanás - para aqueles que quiserem ler o romance. No entanto, é importante observar que o fictício Padre Ruiz-Sanchez adverte o Vaticano a classificar Lithia como X-1 - um planeta que deve ficar para sempre em quarentena da Terra e dos humanos devido ao seu potencial *de grande engano*.

> "O que temos aqui em Lithia é realmente muito claro. Temos - e agora estou preparado para ser direto - um planeta e um povo sustentados pelo Inimigo Supremo. É uma armadilha gigantesca preparada para todos nós - para cada homem na Terra e fora dela. Não podemos fazer nada com ela a não ser rejeitá-la, nada a não ser dizer-lhe: Retroceda, Sathanas. Se fizermos

Se nos comprometermos com ele de alguma forma, estaremos condenados." ([7738] (1))

Quando Ruiz-Sanchez usa a frase "Retro me, Sathanas", ele está anunciando a fórmula católica medieval para o exorcismo, "Vade retro Sathanas" ("Volte, Satanás"), um claro reconhecimento de que os alienígenas em Lithia fazem parte de uma trama satânica que deve ser evitada a todo custo, uma conspiração astro-teológica criada para enganar a humanidade. Ele acaba convencendo o papa (o Papa Adriano, na história) do estratagema satânico, mas, ironicamente, não consegue convencer todos os teólogos da Igreja. Será que o autor de *A Case of Conscience* previu como esse grande engano acabaria sendo adotado pelo Vaticano como resultado de alguns dos célebres estudiosos e astrônomos de Roma? Quando o escritor de ficção científica Jo Walton perguntou ao irmão jesuíta Guy Consolmagno - que também entrevistamos de Roma - o que ele achava dessas questões levantadas por Blish em seu romance, Consolmagno admitiu que os jesuítas são: 1) os mais fortes defensores da "inculturação" (permitindo que culturas alienígenas mantenham seu paganismo enquanto modificam expressões de ideias cristãs dentro dessas crenças); 2) aceitando "culturas alienígenas pelo que elas são"; e 3) dispostos a adaptar "práticas religiosas alienígenas em uma forma e uma linguagem que possam ser aceitas."Portanto, se o irmão Consolmagno tivesse estado em Lithia, concluiu Walton, já estaríamos em contato com alienígenas "e descobrindo o máximo que pudéssemos sobre eles".

Pelo que vimos, Walton pode não ter que esperar muito mais pelo contato, o que levanta um aspecto *oculto* de *A Case of Conscience* envolvendo o jogo de palavras em torno do termo "Lithia". Embora Blish faça uma conexão óbvia com o nome do planeta e de seus habitantes, refletindo a abundância de minério de "lítio" no mundo alienígena (minério que poderia ser extraído e explorado para ser usado na fabricação de armas nucleares), a menção à deusa I-Lithia ou "Ilithyia" está estranhamente ausente da obra. Isso se destaca como um possível código secreto no livro que se relaciona especificamente com as deduções do padre Ruiz-Sanchez e a "semente de Satanás" que está sendo debatida pela Igreja na Terra. Se a semelhança entre Lithia e a deusa Ilithyia for coincidência, é extraordinária, pois a função dessa deusa na antiguidade era proteger a própria "semente da serpente" que, por sua vez, gera o nascimento da "criança-serpente" e do futuro "salvador-serpente". Tão importante era o papel da deusa Ilithyia na antiguidade como preservadora dessa semente da serpente em direção ao nascimento do salvador da serpente que foram erguidos santuários para ela por seguidores de cultos em toda a Grécia (inclusive em Atenas, Megara, Korinthos, Argos, Micenas, Esparta, etc.) nos quais figuras de terracota de enfermeiras imortais eram representadas cuidando das crianças divinas nas quais a linhagem sanguínea sobreviveria. Por exemplo, no continente, em Olímpia, um santuário dedicado a Ilithyia

(chamado de Eileithyia pelos gregos) foi testemunhado pelo viajante e geógrafo do século II, Pausânias, no qual uma pequena câmara interna (cella) sagrada para a serpente-salvadora hospedava uma virgem-sacerdotisa que "cuidava de uma serpente que era alimentada com bolos de cevada com mel e água."[(1741) (1)] O santuário lembrava *a aparição de uma mulher de aparência mariana com um bebê nos braços* que, "em um momento crucial, quando os elianos foram ameaçados pelas forças da Arcádia", foi colocada no chão entre as forças em conflito e se transformou em uma serpente aterrorizante, "expulsando os arcádios em fuga, antes de desaparecer na colina".

É interessante notar que o mito de Ilithyia também está ligado na história antiga ao nascimento de Apolo, cuja vinda como "a semente prometida" formou a profecia *novus ordo seclorum* do Grande Selo dos Estados Unidos. Esse "messias" que retorna para governar a Terra nos últimos dias também é descrito (com o mesmo nome) no livro de 2 Tessalonicenses como o Anticristo, que se torna a progênie ou encarnação da antiga semente (ou espírito) de Apolo. A advertência em 2 Tessalonicenses 2:3 diz: "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque aquele dia não virá sem que primeiro venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da *perdição* [*Apoleia*; Apollyon, Apolo]" (grifo nosso). Apocalipse 17:8 também vincula diretamente a vinda do Anticristo com a semente de Apolo, revelando que a Besta subirá do abismo e entrará nele: "A Besta que viste era e já não é; e subirá do abismo, e entrará na *perdição* [*Apoleia*, Apolo]; e maravilhar-se-ão os que habitam sobre a Terra, cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, quando virem a Besta que era e já não é, e que, todavia, existe" (grifo nosso).

Os versículos acima elucidam uma questão escatológica muito importante e central sobre como toda a Bíblia é, na verdade, uma história sobre a luta antiga e futura entre a "semente" da mulher (Jesus) e a da serpente. Gênesis 3:15 diz: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente [*zera*, que significa "descendência", "descendentes" ou "filhos"] e a sua semente". Além da pregação prévia do Evangelho de Cristo nesse versículo (conhecido na teologia como *protoevangelho*), surge aqui outro princípio incrível que foi apontado pela primeira vez pelo Dr. Chuck Missler em seu excelente livro *Alien Encounters: The Secret Behind The UFO Phenomenon* - que Satanás tem uma "semente" e ela está em inimizade (hostilidade, ódio, antagonismo) com Cristo.

Acreditamos que um exemplo da semente hostil de Satanás pode ser encontrado em Gênesis, capítulo 6, onde os anjos caídos se misturaram com os humanos e produziram os nefilins. Mais importante ainda, em outra parte deste livro, discutimos como os líderes da Igreja

incluindo os católicos romanos da Idade Média em diante, acreditavam que o Anticristo seria gerado por essa semente demoníaca. Santo Agostinho escreveu sobre isso na *Cidade de Deus* [(743) ()] e no *De Daemonialitate, et Incubis, et Succubi*, o padre Ludovicus Maria Sinistrari de Ameno (1622-1701) argumentou que a vida do Anticristo representava a hibridização biológica de demônios com humanos. "Para os teólogos e filósofos", escreveu ele, "é um fato que da cópula dos humanos com o demônio... deve n a s c e r o Anticristo." [(744) ()] Assim, como Jesus Cristo era a "semente da mulher", o "Homem do Pecado" será a "semente da serpente". E se a semente da serpente representar a segunda vinda de Apolo, conforme profetizado pelo apóstolo Paulo, ele não apenas será exatamente o oposto de Jesus (Filho de Deus), mas também o precursor do retorno desses nefilins.

Preparando as pessoas religiosas para aceitarem o salvador-serpente alienígena

Inicialmente, ao ler *A Case of Conscience*, somos tentados a imaginar por que um romance escrito em 1958 abordou furtivamente (ou foi guiado por um aviso ou espírito zombeteiro para prever) como alguns dos astrônomos e teólogos jesuítas da Roma, então tranquilos, poderiam mais tarde se tornar os únicos a argumentar a favor do que poderia se tornar um engano do fim dos tempos envolvendo a "fertilidade" de Satanás ou uma serpente salvadora alienígena da semente profetizada do Maligno. No entanto, após uma análise mais aprofundada, isso não é tão surpreendente assim. Afinal de contas, foram os teólogos católicos romanos que forneceram a "especulação mais viva" sobre a existência e a natureza dos extraterrestres quatro anos depois que o livro de Blish foi impresso, quando o secretário executivo da American Rocket Society publicou conjecturas sobre o assunto.[745] Desde então, outras autoridades do Vaticano argumentaram que os extraterrestres poderiam, na verdade, expressar a glória de Deus melhor do que nós, humanos, até mesmo levando a humanidade a venerá-los como deuses, um tema recorrente articulado entre vários astrônomos jesuítas. O padre Daniel C. Raible achava que a aceitação dos extraterrestres como objetos de adoração poderia ocorrer naturalmente como resultado do fato de eles terem qualidades divinas e dons preternaturais atribuídos pelos humanos à divindade:

> Por exemplo, eles podem desfrutar de conhecimento infundido (eles literalmente nasceriam com amplo conhecimento e achariam a aquisição de mais conhecimento fácil e agradável); eles podem ser abençoados com harmonia e concórdia no funcionamento de suas faculdades corporais e espirituais; eles podem ser poupados da dissolução final da morte, passando para sua recompensa no final de seu tempo de provação tão pacificamente quanto o sol se põe abaixo do horizonte no final do dia. Eles podem possuir todos esses dons preternaturais ou apenas alguns deles em qualquer uma das várias combinações que são limitadas apenas pela onipotência e providência de Deus.[746]

O padre Domenico Grasso não apenas achava que esses seres estariam "muito à frente de nós na ciência e em campos relacionados" [747], mas que a versão de salvação deles poderia ser baseada em um salvador *que não fosse Jesus... até mesmo um membro messiânico de sua própria raça.* Esses seres, mais próximos de Deus do que o homem (talvez até mesmo não caídos), possuiriam uma teologia superior que poderia "expandir acentuadamente" nossa compreensão terrestre da redenção e do conhecimento de Deus, algo que os atuais teólogos do Vaticano tais como como professor de teologia fundamental em a Pontificia

Giuseppe Tanzella-Nitti, da Università della Santa Croce em Roma [ligado ao Opus Dei], concorda. Outro estudioso da Igreja, o padre Thomas F. O'Meara, teólogo da Universidade de Notre Dame, imaginou esses seres divinos espalhados por universos "em incontáveis planetas chamados a um relacionamento especial com Deus" e que "é um erro pensar que nossa compreensão de 'aliança', 'reino de Deus', 'redenção' ou 'vida compartilhada' esgota os modos pelos quais o poder divino compartilha algo de sua vida infinita"."[(748) ()] Esses líderes católicos acreditam que esses alienígenas espiritualmente superiores podem até ter sido criados por Deus tendo em mente a futura redenção da humanidade - seres que conhecem seu lugar no esquema eterno das coisas para evangelizar os humanos quando for a hora certa. Essa crença perturbadora e potencialmente profética é parcialmente baseada em argumentos teológicos feitos durante os anos 1800 por homens como o Monsenhor Januaris De Concilio, professor de teologia no Immaculate Seminary em Nova Jersey, que acreditava "que a imensa distância em intelecto entre os seres humanos e os anjos sugere que Deus criaria espécies intermediárias para preencher a lacuna, e essas espécies seriam ETI [Inteligência Extraterrestre]"."[(749) ()] O Monsenhor Corrado Balducci (que durante sua vida foi o porta-voz oficial da Igreja Católica Romana com relação à realidade dos extraterrestres) concordou com De Concilio, dizendo: "É inteiramente crível que, na enorme distância entre os anjos e os seres humanos, possa ser encontrado algum estágio intermediário - isto é, seres com um corpo como o nosso, mas mais elevados espiritualmente."[(750) ()] Ao imaginar como essa questão poderia ser finalmente resolvida, Paul Thigpen, da seção *The Catholic Answer* do *Our Sunday Visitor*, resolveu que "nada menos que um encontro público e completamente documentado entre terráqueos e alienígenas (ou suas relíquias) será conclusivo." [(751) ()] De acordo com o Alcorão, o principal texto religioso do Islã, esse encontro pode acontecer mais cedo do que a maioria suspeita e em um momento específico e oculto que o próprio Deus já escolheu. Em *Revelation, Rationality, Knowledge & Truth [Revelação, Racionalidade, Conhecimento e Verdade*], o estudioso muçulmano Mirza Tahir Ahmad cita o versículo 42:30 do Alcorão, que diz: "E entre Seus Sinais está a Criação dos céus e da terra, e de *todas as criaturas vivas* [*da'bbah*] *que Ele espalhou em ambos*.... E Ele tem o poder de *reuni-los* [*jam-'i-him*] quando Ele quiser" (ênfase adicionada).[(752) ()] Ahmad diz sobre isso:

> Jam-'i-him é a expressão árabe nesse versículo que fala especificamente da união da vida na Terra com a vida em outro lugar. Não é especificado quando esse encontro dos dois ocorrerá, nem é mencionado se ele acontecerá aqui na Terra ou em outro lugar. No entanto, uma coisa é definitivamente afirmada: esse evento certamente ocorrerá quando Deus assim o desejar. Deve-se

> Deve-se ter em mente que a palavra jama' pode implicar tanto um contato físico quanto um contato por meio de comunicação. Somente o futuro dirá como e quando esse contato ocorrerá, mas o próprio fato de que, há mais de 1400 anos, essa possibilidade tenha sido prevista é milagroso por si só.[1753] (1)

Além disso, a expectativa de que os alienígenas estejam vindo em nossa direção também se estende à visão de mundo não religiosa. Lewis White Black, filósofo da Universidade de Rochester, escreve: "Acredito que até mesmo a especulação científica responsável e a tecnologia cara da exploração espacial em busca de outras formas de vida são o equivalente peculiarmente moderno da angelologia e da utopia ou da demonologia e do apocalipse." [1754] (1)Black acrescenta: "A exobiologia recapitula a escatologia. A esperança escatológica de ajuda do céu revive quando os céus da astronomia moderna substituem o céu da religião. O fato de podermos aprender com sociedades mais avançadas nos céus o segredo da sobrevivência é a esperança escatológica que motiva, ou pelo menos é usada para justificar, o trabalho dos exobiólogos."[1755] (1)Isso também se aplica amplamente a outras espiritualidades. Por exemplo, o fundador da psicologia analítica, Carl Jung, escreveu sobre a crença em ETs: "Além de sua tecnologia obviamente superior, eles são creditados com a sabedoria superior e a bondade moral que, por outro lado, os capacitaria a salvar a humanidade."[1756] (1)Falando do OVNI como um arquétipo, Jung descreve suas qualidades messiânicas como a criação da "imagem da personalidade divino-humana, o Homem Primordial ou Anthropos, um *chen-yen* (homem verdadeiro ou completo), O homem primordial é o Elias, que invoca o fogo do céu, sobe ao céu em uma carruagem de fogo e é um precursor do Messias, a figura dogmatizada de Cristo, bem como de Khidir, o Verdeiro, que é um paralelo de Elias: Como ele, ele vagueia pela terra como uma personificação humana de Alá."[757]

Assim, a crença em alienígenas "piedosos" que acabarão entrando em contato com o homem tem ampla aceitação inter-religiosa entre secularistas, espiritualistas e as maiores religiões do mundo, que parecem prontos e até mesmo animados para abraçar seu momento de Revelação Oficial - algo que esses autores acreditam ter ramificações perigosas e enganosas no fim dos tempos.

O papel de Petrus Romanus para o salvador alienígena

Em nosso trabalho anterior, *Petrus Romanus*, detalhamos cuidadosamente uma profecia de Malachy O'Morgair, ou "Saint Malachy", como é conhecido pelos católicos, relacionada ao "último papa". Essa profecia ficou escondida por centenas de anos dentro dos cofres altamente protegidos da biblioteca do Vaticano. Ela contém uma lista de versos em latim que preveem cada um dos papas católicos romanos, desde o Papa Celestino II até o último papa, *Petrus Romanus* ou "Pedro, o Romano", cujo reinado auxilia a ascensão do Anticristo e termina com a destruição de Roma. De acordo com essa profecia de novecentos anos, o papa seguinte a Bento XVI é esse pontífice final. O último segmento da profecia diz:

> Na perseguição extrema da Santa Igreja Romana, haverá Pedro, o romano, que alimentará as ovelhas em muitas tribulações; quando elas terminarem, a Cidade das Sete Colinas será destruída, e o terrível juiz julgará seu povo. O Fim[758].

Ao investigar essa misteriosa profecia, ficamos sabendo da longa linha de outros líderes católicos romanos que, ao longo do tempo, também previram que Roma seria destruída depois de se tornar um motor do Anticristo. Um exemplo notável disso foi o Dr. Henry Edward Cardinal Manning, que proferiu uma série de palestras em 1861 com o título "The Present Crises of the Holy See Tested by Prophecy" (As crises atuais da Santa Sé testadas pela profecia), nas quais previu uma crise futura na Igreja Católica Romana que resultaria em apostasia e na ascensão do Falso Profeta e do Anticristo. Sobre a profecia do livro de Apocalipse (capítulo 18) a respeito da destruição da Babilônia Misteriosa no fim dos tempos, Manning escreveu:

> Lemos no livro Apocalipse, sobre a cidade de Roma, que ela disse no orgulho de seu coração: "Estou sentada como rainha, e não sou viúva, e não verei a tristeza. Portanto, as suas pragas virão em um dia: morte, luto e fome; e ela será queimada no fogo, porque Deus é forte e a julgará". Alguns dos maiores escritores da Igreja nos dizem que (...) a grande Cidade das Sete Colinas (...) a cidade de Roma provavelmente se tornará apóstata (...) e que Roma será novamente castigada, pois ele se afastará dela; e o julgamento de Deus cairá.[759] (1)

Manning continuou, explicando como os maiores teólogos do catolicismo

concordaram com esse ponto de vista:

> A apostasia da cidade de Roma... e sua destruição pelo Anticristo podem ser pensamentos tão novos para muitos católicos, que acho bom recitar o texto dos teólogos de maior reputação. Em primeiro lugar, Malvenda, que escreve expressamente sobre o assunto, declara que a opinião de Ribera, Gaspar Melus, Viegas, Suarez, Bellarmine e Bosius é que Roma apostatará da fé, afastará o Vigário de Cristo e retornará ao seu antigo paganismo. As palavras de Malvenda são:
>
> > Mas a própria Roma, nos últimos tempos do mundo, voltará à sua antiga idolatria, poder e grandeza imperial. Ela expulsará seu pontífice, apostatará completamente da fé cristã, perseguirá terrivelmente a Igreja, derramará o sangue dos mártires mais cruelmente do que nunca e recuperará seu antigo estado de riqueza abundante, ou até mesmo maior do que tinha sob seus primeiros governantes.
>
> Lessius diz: "No tempo do Anticristo, Roma será destruída, como vemos abertamente no décimo terceiro capítulo do Apocalipse"; e novamente: "A mulher que viste é a grande cidade, que tem o reino sobre os reis da terra, na qual significa Roma em sua impiedade, tal como era no tempo de São João, e será novamente no fim do mundo". E Bellarmine: "No tempo do Anticristo, Roma será desolada e queimada, como aprendemos no décimo sexto versículo do décimo sétimo capítulo do Apocalipse." Sobre essas palavras, o jesuíta Erbermann comenta o seguinte: "Todos nós confessamos com Bellarmine que o povo romano, um pouco antes do fim do mundo, voltará ao paganismo e expulsará o pontífice romano."
>
> Viegas, no décimo oitavo capítulo do Apocalipse, diz: "Roma, na última era do mundo, depois de ter apostatado da fé, alcançará grande poder e esplendor de riqueza, e seu domínio será amplamente difundido por todo o mundo, e florescerá grandemente. Vivendo no luxo e na abundância de todas as coisas, ele adorará ídolos, estará mergulhado em todo tipo de superstição e prestará honra a falsos deuses. E por causa da grande efusão do

> sangue dos mártires que foi derramado sob os imperadores, Deus os vingará de forma muito severa e justa, e ela será totalmente destruída e queimada por uma conflagração terrível e aflitiva."[(1760) ()]

Recentes padres católicos confirmaram essa visão da Roma apóstata, alguns indo mais longe do que o Cardeal Manning em relação ao perigo inevitável do Falso Profeta surgir de dentro das fileiras do catolicismo. Conforme discutido em *Petrus Romanus*, isso inclui:

> Father E. Sylvester Berry, whose book *The Apocalypse of Saint John* foretold the usurpation of the papacy by a false prophet; Father Herman Bernard Kramer, whose work *The Book of Destiny* painted a terrifying scenario in which Satan enters the church and assassinates the true pope (possibly during conclave) in order that his false pope can rise to rule the world; as well as similar beliefs by priests like Father John F. O'Connor, padre Alfred Kunz e padre Malachi Martin.... Em uma apresentação de duas horas (disponível em DVD), o padre O'Connor fez uma homilia intitulada "O Reino do Anticristo", na qual descreveu como as mudanças dentro da instituição [católica romana] já estavam em andamento antes de sua morte para preparar a vinda do Anticristo. (colchetes no original)[761]

Os piores temores de O'Connor certamente se concretizaram. Um colaborador dos papas João Paulo II e Bento XVI, considerado um dos mais importantes teólogos católicos do século XX, Hans Urs von Balthasar, escreveu um ensaio provocativo, "Casta Meretrix" ("Meretriz Casta"), que não apenas identificava a Igreja Católica Romana como a Grande Meretriz, mas a abraçava:

> A figura da prostituta [*forma meretricis*] é tão apropriada para a Igreja... que ela... define a Igreja da Nova Aliança em seu mais esplêndido mistério de salvação. O fato de a Sinagoga ter deixado a Terra Santa para ir e estar entre os pagãos foi uma infidelidade de Jerusalém, o fato de que "ela abriu suas pernas em todas as estradas do mundo".
>
> Mas esse mesmo movimento, que a leva a todos os povos, é a missão da Igreja. Ela deve se unir e se fundir com todos os povos, e essa nova forma apostólica de união

não pode ser evitada.[762]

Embora a adoção da prostituição seja surpreendente, as palavras de condenação da profecia, "Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas" (Apocalipse 18:4), parecem prever essa apostasia. A carta de Paulo aos Efésios deixa bem claro que a "Noiva" de Cristo é o corpo de crentes que compõem a Igreja Cristã universal (ἐκκλησία "chamados para fora"). Os que são chamados para fora em ordem: "Para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27). O cenário está pronto para o julgamento da meretriz, conforme previsto em Apocalipse e na profecia de São Malaquias.

Por falar em *Petrus Romanus*, alguns acharam que os aspectos mais interessantes dessa investigação foram nosso trabalho preventivo no chamado escândalo Vatileaks de 2011-2012, antes mesmo de os serviços de notícias divulgarem a maioria dos detalhes. Hoje, o mundo sabe que isso envolveu o julgamento do mordomo do Papa Bento XVI, Paolo Gabriele, que foi preso por magistrados como a fonte por trás dos documentos vazados que atormentaram o Vaticano a partir de 2011. Um especialista em informática do Vaticano, chamado Claudio Sciarpelletti, também foi condenado por ajudar e instigar o mordomo no crime, e pelo menos um cardeal era suspeito de operar nos bastidores também, com o mordomo provavelmente sendo apenas um peão em uma luta interna mais profunda pelo poder. "Não se trata apenas de um vazamento de documentos que pode ser definido como uma traição", escreveu o historiador da Igreja Alberto Melloni na época do julgamento, concluindo que era parte de uma luta pelo poder entre os cardeais na Cúria, a administração central do Vaticano.[763] "Trata-se de uma estratégia de tensão, uma orgia de vinganças e vinganças preventivas que agora fugiu do controle daqueles que pensavam que poderiam orquestrá-la."[764] Outros membros do Vaticano foram igualmente contundentes em sua avaliação do Vatileaks, acreditando que era uma cortina de fumaça que encobria uma agenda oculta maior envolvendo manobras maquiavélicas - o que Phillip Pullella, da *Reuters*, chamou de "uma espécie de 'motim dos monsenhores'" [765] - que se desenrolava nos bastidores entre os cardeais que disputavam o papel de papa final. Depois de investigar minuciosamente o assunto em um período de vários meses, concluímos:

> A realidade desagradável é que um conflito sobre quem se tornará Petrus Romanus está fervendo sob a superfície, em grande parte desconhecido do público, mas ainda assim previsto por místicos católicos como o padre Herman Bernard Kramer em sua obra "O Livro do Destino". Vamos lembrar o leitor de sua profecia assustadora

e de sua estranha interpretação do décimo segundo capítulo do livro de Apocalipse sobre "a grande maravilha" mencionada no versículo um. O padre Kramer profetizou:

> O "sinal" no céu é o de uma mulher grávida gritando em seu trabalho de parto e na angústia do parto. Nesse trabalho de parto, ela dá à luz uma "pessoa" definida que deverá REGER a Igreja com uma vara de ferro (versículo 5). Isso aponta para um conflito travado dentro da Igreja para eleger aquele que deveria "governar todas as nações" da maneira claramente declarada. De acordo com o texto, essa é inequivocamente uma ELEIÇÃO PAPAL, pois somente Cristo e seu Vigário têm o direito divino de governar TODAS AS NAÇÕES.... Mas, nesse momento, as grandes potências podem assumir uma atitude ameaçadora para impedir a eleição do candidato lógico e esperado por meio de ameaças de apostasia geral, assassinato ou prisão desse candidato, caso seja eleito.

Embora discordemos da interpretação de Kramer do livro do Apocalipse, a ideia de que uma "pessoa" específica nasceu e agora tem a idade apropriada para cumprir a encarnação da Profecia dos Papas de São Malaquias e produzir o Homem do Pecado é inquestionável. O temor de Kramer de que "grandes potências possam adotar uma atitude ameaçadora para impedir a eleição do candidato lógico e esperado" também reverbera o sentimento de outros padres, do passado e do presente, incluindo o cardeal arcebispo Paolo Romeo, líder dos católicos da Sicília, que foi manchete em 10 de fevereiro de 2012, quando o jornal italiano *Il Fatto Quotidiano* (famoso por dar exclusividades) publicou partes de um *comunicado* secreto envolvendo o cardeal e uma conspiração criminosa para assassinar o papa Bento.(...) Evidentemente, no centro do *Mordkomplott* (ou contrato para matar o papa) estão as maquinações políticas em Roma envolvendo o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcisio Bertone, cuja crescente sede de poder Bento passou a odiar, de acordo com o documento que vazou, e outro italiano agora favorecido como sucessor de Bento, o Cardeal Angelo Scola, atualmente Arcebispo de Milão. O contrato

> O contrato contra o papa e a previsão do cardeal Paola, que teria sido feita em segredo para seus parceiros de negócios italianos e chineses em Pequim... aparentemente foram considerados sérios o suficiente para que alguém entre os ouvintes de Paola "suspeitasse que ele próprio estivesse envolvido em um plano específico para assassinar o papa Bento XVI". Pelo menos um dos presentes, portanto, relatou as palavras do cardeal a Roma, e um relatório especial sobre o incidente - redigido pelo cardeal Darío Castrillón Hoyos e escrito em alemão, em uma tentativa de impedir o vazamento - foi apresentado ao papa em 30 de dezembro do ano passado."[([766] (1)]

Independentemente de a ameaça sussurrada por Paola ter sido realmente formulada ou não, ela demonstrou que, enquanto Bento XVI ainda era papa, pelo menos alguns membros do Colégio de Cardeais estavam fazendo esforços para se alinharem como candidatos a Petrus Romanus. Além de Francis Arinze, Tarcisio Bertone, Peter Turkson e Angelo Scola, completamos nossos principais candidatos a esse pontífice final com os cardeais Gianfranco Ravasi, Leonardo Sandri, Ennio Antonelli, Jean-Louis Tauran, Christoph Schönborn e Marc Quellet.

Quando este livro foi para a gráfica, ainda não sabíamos se o último papa seria uma pessoa da nossa lista, mas, seja quem for, a intriga gira em torno de como ele pode acomodar a recém-celebrada astro-teologia dos principais astrônomos e teólogos de Roma e se isso, de alguma forma, c u m p r i r á as profecias católicas sobre a vinda do Homem do Pecado - a semente de Satanás - seja *como* uma serpente alienígena salvadora ou como um enganador que aponta a humanidade para um deus de outro mundo.

De fato, a Bíblia descreve tanto o Falso Profeta (Petrus Romanus?) quanto o Anticristo como tendo lealdades e dons que não são desta Terra. Eles não apenas podem invocar "fogo" dos céus que se suspeita ser o local de hospedagem de alienígenas (veja Apocalipse 13:12-14 como uma clara aliança com os "poderes" do reino celestial), mas o profeta Daniel nos diz que o sistema de crenças deles honrará um "deus estranho e alienígena". Em Daniel 11:38-39, lemos:

> Mas ele honrará *o Deus das forças* no seu estado; e honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis, um deus que seus pais não conheceram. Assim fará nas fortalezas mais fortes [hebraico *Mauzzim*] com um *deus estranho*, a quem reconhecerá e aumentará de glória; e

> E os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra com lucro. (ênfase adicionada)

Várias partes da profecia de Daniel se destacam como muito incomuns. Em primeiro lugar, ° "Deus das forças" ou, alternativamente, "deus das fortalezas" ‘"*eloha mauzzim*") foi ligado a Baal-Shamem, literalmente "Senhor dos Céus", uma divindade que os gnósticos maniqueístas adoraram mais tarde como "o maior anjo de luz". O texto hebraico *nekar eloha* pode ser traduzido literalmente como "com um deus estranho". Acrescente a isso o fato de que os estudiosos protestantes da virada do século traduziram esse texto como diretamente relacionado ao Vaticano e ao catolicismo romano, e as coisas ficam realmente interessantes. O teólogo metodista britânico e estudioso bíblico Adam Clarke (1762-1832) levou quarenta anos para escrever seu volumoso *Clarke's Commentary on the Bible (Comentário de Clarke sobre a Bíblia*), que permaneceu como um recurso teológico primário por séculos. Nele, ele diz que a declaração de Daniel, apresentada na versão autorizada como "nas mais fortes fortalezas com um deus estranho", refere-se diretamente à instituição - não necessariamente aos leigos - da Igreja Católica Romana:

> O bispo Newton propôs a seguinte tradução [desse texto como]: "Assim ele fará com os defensores de Mauzzim, juntamente com o deus estranho que ele reconhecerá: ele multiplicará a honra e o fará governar sobre muitos; e a terra ele dividirá como recompensa". Os defensores de Mauzzim, esses santos e anjos protetores de deuses, eram os monges, sacerdotes e bispos, dos quais se pode realmente dizer: "Eles foram aumentados em honra, governaram sobre muitos e dividiram a terra em troca de lucro". Eles foram honrados e reverenciados quase até a adoração; sua jurisdição foi estendida sobre as bolsas e consciências dos homens; eles foram enriquecidos com os edifícios mais nobres e as maiores doações, e as melhores terras foram apropriadas para as terras da Igreja. Esses são pontos de tamanha notoriedade pública que não precisam de provas.[([768] [])]

O pastor batista inglês, estudioso bíblico e teólogo, John Gill (1697-1771), também escreveu e publicou exposições sobre toda a Bíblia. Ele interpretou o mesmo texto como: "Assim ele fará nas fortalezas mais fortes com um deus estranho.... Ou, 'nas fortalezas de Mahuzzim', isto é, nos templos, igrejas e capelas, dedicados a anjos e santos falecidos; enfeite e adorne suas imagens com ouro, prata, pedras preciosas e com coisas desejáveis, o que é notório."[769]

Com isso em mente e com base em outras informações das páginas anteriores, é evidente que, por centenas de anos, tanto os profetas católicos quanto os reformadores protestantes acreditavam que o Anticristo acabaria por defender uma divindade estranha e alienígena por meio de um sacerdócio apóstata sediado em Roma (e isso se encaixa perfeitamente com o que documentamos e até mesmo nos foi assegurado pessoalmente pelas autoridades, astrônomos e teólogos do Vaticano de hoje). Eles também viram como essa união acabaria levando à guerra e à destruição dos céus. E esses visionários não estavam sozinhos em sua avaliação sobre um poderoso Cristo alienígena e sua guerra vindoura como resultado de alianças sobrenaturais. Os líderes governamentais de todo o mundo já acreditavam nisso há algum tempo e, já em 1955, o general Douglas MacArthur advertiu

> Vocês agora enfrentam um novo mundo, um mundo de mudanças. Falamos em termos estranhos, do aproveitamento da energia cósmica, do conflito final entre uma raça humana unida e as forças sinistras de alguma outra galáxia planetária. As nações do mundo terão de se unir, pois a próxima guerra será uma guerra interplanetária. As nações da Terra devem, algum dia, formar uma frente comum contra o ataque de pessoas de outros planetas.[770]

Mais de trinta anos depois, um dos presidentes mais queridos dos Estados Unidos, Ronald Reagan, repetiu a mesma frase perante as Nações Unidas quando disse:

> Em nossa obsessão com os antagonismos do momento, muitas vezes esquecemos o quanto une todos os membros da humanidade. Talvez precisemos de alguma ameaça externa e universal para nos fazer reconhecer esse vínculo comum. Ocasionalmente, penso na rapidez com que nossas diferenças em todo o mundo desapareceriam se estivéssemos enfrentando uma ameaça alienígena de fora deste mundo.[771] (J)

Na Grã-Bretanha, o almirante de cinco estrelas e ex-chefe do Ministério da Defesa britânico, Lord Hill-Norton, expressou sua opinião de que "alguns encontros com OVNIs são definitivamente antitéticos à crença cristã ortodoxa" e ajudou a formar um grupo internacional chamado UFO Concern para avaliar o fenômeno no que diz respeito à religião e à segurança nacional.[772] Mais recentemente, o ex-conselheiro sobre OVNIs do Ministério da Defesa do Reino Unido, Nick Pope, reconheceu que a Grã-Bretanha chegou a preparar (e está preparando) aparati sofisticados e ultrassecretos em antecipação a esse futuro engajamento militar contra invasores espaciais. [773] Líderes globais fora do Reino Unido que sugeriram conhecimento semelhante de uma possível ameaça externa incluem os ex-presidentes Jimmy Carter e Gerald Ford, ex-governadores dos EUA e ex-governadores de outros países.

O senador Barry Goldwater, J. Edgar Hoover quando era diretor do FBI,[774] e o ex-presidente da antiga União Soviética, Mikhail Gorbachev, que acreditava que "isso deve ser tratado com seriedade."[775] É de se perguntar se algo desse conhecimento estava por trás dos recentes comentários do Vaticano quando criticou o filme *Prometheus*, de Ridley Scott, dizendo que é "uma má ideia desafiar os deuses."[776]

O Evangelho segundo o ET - pronto ou não, ele vem aí

Especialmente na última década, o Vaticano aumentou sua produção de estudos científicos e teológicos com o objetivo de desenvolver uma posição eclesiástica para a divulgação da inteligência extraterrestre. Isso inclui novembro de 2009, quando convocou uma semana de estudos de cinco dias sobre astrobiologia na residência de verão do papa, nos terrenos da Pontifícia Academia de Ciências, durante a qual astrônomos e cientistas de países de todo o mundo se juntaram a proeminentes eclesiásticos para avaliar "a origem da vida e seus materiais precursores, a evolução da vida na Terra, suas perspectivas futuras dentro e fora da Terra e a ocorrência de vida em outros lugares"."[(1777) ()] Não se sabe se houve alguma discussão na época sobre o dispositivo LUCIFER e o que ele poderia estar monitorando no espaço profundo a partir do topo do Monte Graham. Graham é desconhecido (as reuniões eram privadas), mas apenas três meses depois, em janeiro de 2010, a Royal Society, a Academia Nacional de Ciências do Reino Unido e a Commonwealth receberam representantes da NASA, da Agência Espacial Europeia e do Escritório da ONU para Assuntos do Espaço Exterior para discutir "A Detecção de Vida Extraterrestre e as Consequências para a Ciência e a Sociedade"."[(1778) ()] Lorde Martin Rees, presidente da Royal Society e Astrônomo Real, anunciou naquela ocasião que os alienígenas podem estar "nos encarando" [(1779) ()] em uma forma que os humanos não conseguem reconhecer, enquanto outros palestrantes se referiram a "evidências esmagadoras" e "provas sem precedentes" para significar o quanto estamos próximos de fazer uma descoberta e/ou revelação irrefutável de vida alienígena. Isso fez com que os porta-vozes do Vaticano aparecessem novamente nas notícias com declarações cada vez mais sinceras sobre o futuro da Igreja e os preparativos dos jesuítas para acomodar uma realidade ET dinâmica.

Na preparação para a conferência patrocinada pelo Vaticano sobre astrobiologia, o jornal oficial da Igreja, *L'Osservatore Romano*, entrevistou o padre José Gabriel Funes, astrônomo e diretor do Observatório do Vaticano, que deixou claro que aceitar a realidade de alienígenas inteligentes não contradiz a fé católica e que, na verdade, *acreditar no contrário* é a verdadeira heresia, pois coloca "limites na liberdade criativa de Deus". O advogado Daniel Sheehan, que atuou por dez anos como conselheiro geral da sede dos jesuítas dos Estados Unidos em Washington, DC, disse que a declaração explícita de Funes de que a descrença na inteligência extraterrestre "impõe limites à liberdade criativa de Deus" era um código para aqueles que estavam por dentro do assunto. Ele escreveu:

> À primeira vista, essa declaração pode não parecer importante

> event.... No entanto, sem o conhecimento do mundo não católico, a escolha específica de palavras do Padre Funes segue exatamente o texto exato do aspecto principal do Édito oficial da Igreja Católica emitido em 1277 pelo Bispo Etienne Tempier, o Bispo de Paris, no qual a Igreja Católica condenou oficialmente a Proposição Teológica nº 34 de São Tomás de Aquino, na qual Aquino afirmou publicamente que "a primeira causa [ou seja, Deus] não pode ter criado outros mundos". A Proposição nº 34 foi oficialmente condenada pela Igreja Católica com base especificamente no fato de que "parece estabelecer limites à liberdade criativa de Deus", exatamente as palavras que foram deliberadamente usadas pelo Padre Funes em 2008[780].

Sheehan continuou explicando por que a reafirmação dessa posição teológica pelos líderes católicos romanos é muito importante:

> O fato de que essas palavras exatas foram escolhidas pelo diretor jesuíta oficial do Observatório do Vaticano para anunciar a nova política oficial da Igreja Católica Romana, reconhecendo a probabilidade da existência de vida extraterrestre em outros lugares do universo, é entendido por aqueles de nós que estão familiarizados com esses assuntos como uma mera coincidência. Ela pode, de fato, ser de extraordinária importância. Pois esse Édito Católico específico de 1277 que condenou a Proposição nº 34 de Tomás de Aquino é considerado, tanto por autoridades da Igreja quanto por historiadores seculares, como a ação que abriu "o debate sobre a pluralidade de mundos" na civilização ocidental, o que levou diretamente à remoção da Terra do centro do universo há quatrocentos anos. *E essas palavras podem indicar o caminho, aqui no século XXI, para nossa remoção de nossa posição no pináculo da pirâmide da vida."* (ênfase adicionada)[781] ([])

O que Sheehan identificou aqui é a crença da maioria dos teólogos católicos de que o cristianismo, tal como o conhecemos, baseia-se em uma cosmologia pré-copernicana. Quando a cosmologia mudar como resultado de uma nova descoberta ou revelação de vida alienígena, o mesmo acontecerá com a teologia, seja explícita ou implicitamente. Acreditar no contrário é "arrogância cósmica", pensou Andrew Burgess, que escreveu:

> Enquanto alguém estiver pensando em termos de um universo geocêntrico e de uma divindade terrestre, a história tem uma certa plausibilidade.....

> que a astronomia muda de teoria, no entanto, toda a história cristã perde o único cenário em que faria sentido. Com o sistema solar não sendo mais o centro de nada, imaginar que o que acontece aqui forma o centro de um drama universal torna-se simplesmente tolo.[782]

Embora os apologistas católicos objetem que não há nenhum ensinamento oficial da igreja sobre Inteligência Extraterrestre (IET), é possível derivar sua trajetória da literatura oficialmente sancionada. *Many Worlds, One God* (1977), de Kenneth J. Delano, é descrito em sua sobrecapa como "uma discussão inteligente sobre a existência de vida extraterrestre e seu impacto sobre a humanidade". O que torna esse livro importante é o fato de ele defender a crença em ETs e ostentar um *nihil obstat* e um *imprimatur*. Um *nihil obstat* é uma aprovação oficial concedida por um censor designado na Igreja Católica Romana. Sua presença certifica que uma obra não contradiz os ensinamentos católicos sobre questões de fé e moral. Um *imprimatur* é a aprovação final e a declaração oficial do bispo da diocese em que a obra será publicada, indicando que o conteúdo está livre de erros relativos à doutrina católica.

Nessa obra difícil de encontrar, Delano afirma: "Os visitantes extraterrestres de nosso planeta podem demonstrar um conhecimento e uma compreensão surpreendentes das leis universais da natureza, bem como habilidades psíquicas que lhes permitem exercer poderes da mente sobre a matéria em um grau igualmente surpreendente. Para nossa desnorteada raça humana, seus feitos maravilhosos seriam indistinguíveis do milagroso. Uma experiência desse tipo abalaria os alicerces da religião de muitas pessoas."[([783) ()] Ele continua: "Em nossas relações com a ETI, teremos que adotar uma forma de pensar chamada pelos antropólogos de 'relativismo cultural'. Assim como os relativistas culturais que não presumem que seu modo de vida é melhor do que as práticas 'estranhas' ou 'malignas' de outros povos, não devemos presumir que nossa espécie, o Homo sapiens, é moralmente superior a qualquer outra espécie de inteligência no espaço."[([784] ()] Esse tipo de relativismo deixa a humanidade aberta para um cenário de grande decepção. Além disso, a ideia de que "a verdade moral é relativa" é perigosamente falsa. Um exemplo extremo torna isso evidente. Por exemplo, perguntamos: "Existe alguma circunstância em que 'matar bebês por diversão' seja moralmente virtuoso?" É claro que ninguém em sã consciência responderá afirmativamente. Portanto, as verdades morais não são relativas. Se algo é mau, é mau para todos. A posição sancionada da Igreja Católica Romana que trata a ETI em termos de relativismo cultural demonstra o quanto o Vaticano é suscetível ao sobrenaturalismo maligno disfarçado em uma aparência alienígena.

O filósofo J. Edgar Burns tinha opiniões semelhantes e via a exploração espacial

como o centro cósmico para o nascimento de uma nova "fé espacial" (o que ele também chamou de "cosmolatria") que, por fim, daria origem a uma nova religião. "Por 'nova religião' não está totalmente claro se Burns se referia a uma aniquilação do passado ou a um avanço na consciência religiosa que tornasse obsoletas nossas 'reivindicações de verdade'", escreveu Ilia Delio em *Christ in Evolution*. "O que o termo conota, no entanto, ecoa uma visão de Pierre Teilhard de Chardin, ou seja, que o cristianismo está chegando ao fim de um dos ciclos naturais de sua existência. "Cristo precisa nascer de novo", disse ele, "precisa reencarnar em um mundo que se tornou muito diferente daquele em que ele viveu". É à luz desse insight que a 'exocristologia', um termo que Burgess usou para discutir questões cristológicas 'levantadas por descobertas no espaço sideral', assume uma nova importância para a fé cristã."[785]Isso também lança uma luz significativa sobre a nova posição oficial do Vaticano de que *não acreditar* em alienígenas e estar disposto a aceitar sua moralidade superior e a nova religião que está por vir não só é primordial para a heresia, mas também se baseia em um sistema de crenças moribundo e antiquado. Considerando que o Vaticano domina mais de 1 bilhão de seguidores e influencia um número ainda maior de pessoas, governos e políticas em todo o mundo, qualquer obstáculo insignificante ao seu cristianismo revisado dificilmente impedirá que a maioria das pessoas "espirituais" do mundo abrace de todo o coração os alienígenas salvadores de serpentes em sua chegada. Na verdade, a aquiescência aos deuses ETs será ampla e positivamente recebida pelas massas do mundo, de acordo com o astrônomo do Vaticano e professor de teologia fundamental, Padre Giuseppe Tanzella-Nitti, exatamente porque:

> Os contextos de vida extraterrestre propõem novamente a intervenção de mediadores de mundos distantes, a entrega de mensagens morais que despertam nos seres humanos as questões existenciais que a vida terrestre comum deixou adormecidas. Além disso... o contato com civilizações diferentes da nossa é... um lugar conceitual poderoso no qual a família humana *retorna à sabedoria e à autocompreensão*.
>
> Como Paul Davies apontou de forma inteligente... "O poderoso tema de seres alienígenas atuando como um canal para o Ser Supremo - quer apareça na ficção ou na ficção - é um tema que pode ser usado para a compreensão da vida humana.
> - quer apareça na ficção ou como uma teoria cosmológica seriamente planejada - toca uma corda profunda na psique humana. A atração parece ser que, ao entrar em contato com seres superiores no céu, os humanos terão acesso a um *conhecimento privilegiado e que a resultante ampliação de nossos horizontes nos levará, de certa forma, um passo mais perto de Deus."* (ênfase adicionada)[(1786) (1)]

O professor Tanzella-Nitti elaborou ainda mais sobre esse "conhecimento privilegiado" derivado de alienígenas em seu documento doutrinário para o Vaticano, no qual ele expressou teologicamente como, ao entrar em contato com alienígenas altamente avançados, a Igreja "terá que concluir que nossa compreensão da Revelação até aquele momento tinha sido em grande parte imprecisa e até ambígua [ou, nem perto da verdade]."[(787] ())

Mas nem tudo está perdido, pois uma nova e aprimorada "revelação" religiosa baseada em informações adquiridas em outro mundo *está chegando.* Ela envolverá um "Deus estranho e alienígena", de acordo com a profecia, e (de acordo com autoridades antigas e modernas) será defendida por um sacerdócio com sede em Roma. Apenas esteja ciente de que há uma desvantagem considerável. Rejeitar o novo e misterioso evangelho ou até mesmo deixar de se curvar diante da imagem que a divindade coloca em seu lugar (Daniel 11:38-38; Apocalipse 13:15) resultará em "todos os que não adorarem a imagem da besta serão mortos". Não haverá lugar para os hereges aos quais o padre Funes se referiu, que rejeitam o decreto (papal?) e se recusam a aceitar o dogma alienígena. Qualquer negação desse tipo definitivamente não ficará impune.

Evangelistas alienígenas com asas de couro, chifres pequenos e caudas farpadas

Durante sua vida, Sir Arthur C. Clarke (1917-2008) foi um famoso autor de ficção científica, inventor, futurista e comentarista de televisão que, juntamente com Robert A. Heinlein e Isaac Asimov, foi considerado um dos "Três Grandes" da ficção científica. Clarke, em particular, tinha um talento extraordinário para prever o futuro. Por exemplo, os videogames modernos eram desconhecidos em 1956 e os jogos de realidade virtual nem sequer haviam sido imaginados. Isto é, até Clarke escrever sobre eles em *The City and the Stars*:

> De todas as milhares de formas de recreação na cidade, essas eram as mais populares. Quando você entrava em uma saga, não era apenas um observador passivo..... Você era um participante ativo e possuía - ou parecia possuir - livre arbítrio. Os eventos e as cenas que constituíam a matéria-prima de suas aventuras podiam ter sido preparados de antemão por artistas esquecidos, mas havia flexibilidade suficiente para permitir uma ampla variação. Você podia entrar nesses mundos fantasmas com seus amigos, buscando a emoção que não existia em Diaspar - e, enquanto o sonho durasse, não havia como distingui-lo da realidade.
> [788]

Ou quem poderia ter acreditado em 1968 que a tecnologia "newspad" criada em 2001 seria concretizada nove anos depois com o iPad em 2010? No entanto, Clarke em seu romance, *2001: Uma Odisseia no Espaço*, descreveu claramente a tecnologia:

> Quando se cansava de relatórios oficiais, memorandos e atas, ele conectava seu Newspad do tamanho de uma folha de papel almaço ao circuito de informações da nave e examinava os últimos relatórios da Terra. Um a um, ele invocava os principais jornais eletrônicos do mundo; ele sabia de cor os códigos dos mais importantes e não precisava consultar a lista no verso do bloco. Mudando para a memória de curto prazo da unidade de exibição, ele segurava a primeira página enquanto pesquisava rapidamente as manchetes e anotava os itens que lhe interessavam.[789]

Infelizmente, o fato de Clarke ter demonstrado uma presciência tão notável pode conter realidades importantes (e assustadoras) para nossa investigação também. Isso se deve ao fato de que em

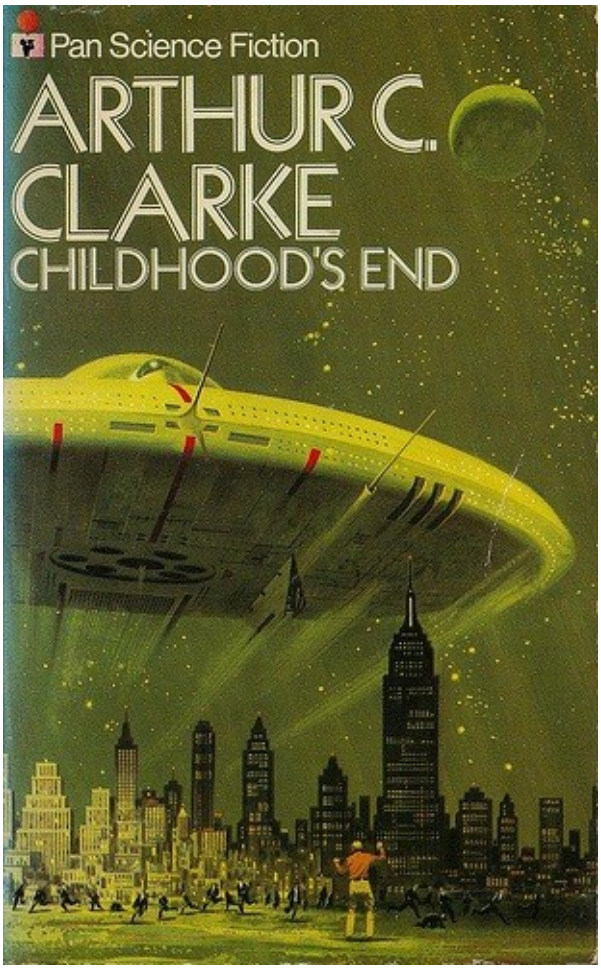
No clássico do vidente de ficção científica, *Childhood's End* (1953), naves espaciais prateadas gigantes aparecem no futuro sobre todas as principais cidades da Terra. Depois que a poeira baixa, os pacíficos e misteriosos "Overlords" dentro delas ajudam a formar um governo mundial, que acaba com todas as guerras e transforma o planeta em uma utopia. Estranhamente, apenas algumas poucas pessoas conseguem ver os Overlords, e o propósito de sua vinda à Terra permanece obscuro, pois eles se esquivam de perguntas durante anos, preferindo permanecer em suas espaçonaves, governando por procuração. O Overlord Karellen, o "Supervisor da Terra" (um deus alienígena), fala diretamente apenas com o Secretário-Geral da ONU. Karellen diz a ele que os Overlords se revelarão em cinquenta anos, quando a humanidade terá se acostumado (e dependido) da presença deles. Quando a revelação finalmente acontece, a pedido de Karellen, duas crianças correm para dentro da nave enquanto a multidão lá embaixo finalmente tem um vislumbre da aparência dos alienígenas. Clarke escreve:

> Não havia erro. As asas de couro, os pequenos chifres, a cauda farpada - tudo estava lá. A mais terrível de todas as lendas havia ganhado vida, vinda de um passado desconhecido. No entanto, agora ele estava sorrindo, em majestade de ébano, com a luz do sol brilhando em seu tremendo corpo e com uma criança humana descansando confiantemente em um dos braços.[([790) (])]

De acordo com a narrativa, a revelação de que esses seres - historicamente conhecidos como o diabo e seus anjos - sempre foram, na verdade, nossos benfeitores não leva ao caos, mas sim à utopia tecnológica e espiritual, resultando rapidamente na dissolução de todas as religiões existentes anteriormente. O mundo comemora quando as pessoas são descritas como tendo superado seus preconceitos contra a visão diabólica de Karellen, ou, como ele era conhecido na Bíblia, Satanás.

> Aqui estava uma revelação que ninguém poderia duvidar ou negar: aqui, vistos por alguma magia desconhecida da ciência do Overlord, estavam os verdadeiros primórdios de todas as grandes religiões do mundo. A maioria delas era nobre e inspiradora - mas isso não era suficiente. Em poucos dias, todos os inúmeros messias da humanidade haviam perdido sua divindade. Sob a luz feroz e sem paixão da verdade, as fés que haviam sustentado milhões de pessoas por dois mil anos desapareceram como o orvalho da manhã.[([791) (])]

À medida que a história continua, as crianças da Terra - libertadas das ultrapassadas religiões abraâmicas, como o cristianismo - começam a exibir poderosas habilidades psíquicas, prenunciando sua evolução para uma consciência cósmica, uma forma transcendente de vida. De fato, esse é o *fim* da espécie humana como era conhecida, pois todos se fundem em uma inteligência cósmica chamada Overmind.



Aqueles que estão familiarizados com as religiões orientais reconhecerão a narrativa de Clarke como uma versão inteligente do *monismo* panteísta dos ETs (a visão de que existe apenas um tipo de substância suprema). A Supermente é bastante semelhante ao conceito hindu de Brahman e, considerando que Atman é, simplesmente, o conceito do eu, a doutrina hindu "Atman é Brahman" é aproximadamente equivalente à absorção pela Supermente. Da mesma forma, o budismo defende a dissolução do eu no Nirvana. De fato, quase todas as tradições da Nova Era, espiritualistas e ocultistas têm um dogma monista comparável. Alguns encobrem essa doutrina de engano com termos como "Consciência Crística", dando-lhe um verniz mais atraente, mas Jacques Vallée registrou exemplos interessantes dessa teologia ET distorcida, substituindo a profecia bíblica pela Supermente. Um contatado disse a Vallée

> Disseram-me que eu deveria sair naquele momento com essas informações porque a humanidade passaria pela experiência coletiva de Cristo, adorando OVNIs e recebendo informações. Isso ajudaria a humanidade a equilibrar seu foco político. Veja que o interessante, Jacques, é que devemos enfatizar o fato de que estamos recebendo um novo programa! *Não temos de passar pela*

a antiga programação do Armagedom. (ênfase adicionada)[([792] ())]

Uma coisa é o fato de que essa tagarelice da Nova Era descrita acima tenha sido a doutrina dos não cristãos neste século, mas em homilias recentes, as opiniões do Papa Bento XVI sobre o fim dos tempos assumiram um tom preocupante e semelhante. Isso pode não ser uma surpresa para os católicos familiarizados com as advertências do padre Malachi Martin em seu livro *The Jesuits (Os Jesuítas*), que documentou como padres como Pierre Teilhard de Chardin estavam influenciando profundamente a Igreja e sua academia em direção ao ocultismo neste século. Em nossa pesquisa histórica, estabelecemos a crença de Chardin em extraterrestres e oferecemos uma breve discussão sobre seu misticismo darwinista feiticeiro. Mas foi sua conexão com o ocultismo monista e o que é chamado de "Ponto Ômega" que nos leva à toca do coelho das divindades alienígenas. De acordo com Chardin, em seu *The Future of Man* (1950), o universo está atualmente evoluindo para níveis mais altos de complexidade material e consciência e, por fim, alcançará seu objetivo, o *Ponto Ômega.* Chardin postulou que essa é a aspiração suprema da complexidade e da consciência, uma ideia também aproximadamente equivalente à "Singularidade Tecnológica", conforme expressa nos escritos de transumanistas como Ray Kurzweil. De fato, encontramos uma notável coalescência de todos os sistemas não cristãos sob a bandeira da Singularidade, do Monismo, do Ponto Ômega e da Supermente. No entanto, assim como a nebulosa "consciência de Cristo" defendida pelos ocultistas, os escritos de Chardin são facilmente incompreendidos porque ele não apenas criou um novo vocabulário para sua religião darwinista, mas também redefiniu a terminologia bíblica para significar algo estranho à sua intenção original. Por exemplo, quando Chardin escreve sobre "Cristo", ele geralmente não está se referindo a Jesus de Nazaré. Em vez disso, ele está descrevendo o Ultra-Homem, o fim abrangente da evolução no Ponto Ômega. Como exemplo, considere quando Jesus disse: "Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas: Eu não vim para destruir, mas para cumprir" (Mateus 5:17). Chardin exegeta isso como: "Eu não vim para destruir, mas para cumprir a Evolução." [([793] ())]Para a maioria dos cristãos, isso provavelmente parece abertamente herético, mas sua infiltração no pensamento católico romano e as perigosas implicações alienígenas-cristãs que traz consigo se infiltraram nos níveis mais altos de Roma - incluindo *o papado.*

Sem o conhecimento da maioria dos católicos romanos, o Papa Bento XVI é um místico chardiniano da mais alta ordem. O livro do papa, *Credo for Today: What Christians Believe* (2009), segue o exemplo do jesuíta e afirma inequivocamente que a crença no criacionismo (a ideia de que a vida, a Terra e o universo como o conhecemos hoje não "evoluíram", mas foram criados pelo Deus da Bíblia) "contradiz a ideia de evolução e [é] insustentável hoje."[([794] ())]Após sua rejeição do criacionismo e apoio à evolução, o Papa Bento XVI usa a

doutrina da Segunda Vinda de Cristo para promover o "Ponto Ômega" de Chardin, *no qual surgirá um "novo tipo" de Deus, homem e mente.* Na página 113, lemos:

> A partir dessa perspectiva, a crença na segunda vinda de Jesus Cristo e na consumação do mundo nesse evento poderia ser explicada como a convicção de que nossa história está avançando para um ponto "ômega", no qual se tornará final e inequivocamente claro que o elemento de estabilidade que nos parece ser o solo de apoio da realidade, por assim dizer, não é mera matéria inconsciente; que, ao contrário, o solo real e firme é a mente. A mente mantém o ser unido, dá-lhe realidade, de fato é a realidade: não é de baixo para cima, mas de cima para baixo que o ser recebe sua capacidade de subsistir. O fato de existir esse processo de "complexificação" do ser material por meio do espírito e, a partir deste último, sua concentração em um novo tipo de unidade, já pode ser visto na remodelação do mundo por meio da tecnologia.[([795] (l)]

O termo "complexificação" foi cunhado por Chardin (e as alusões tecnológicas que ele sugere são semelhantes ao transhumanismo e à Singularidade de Ray Kurzweil) e a completa devoção do papa a essa teologia é novamente exposta em seu livro, *Principles of Catholic Theology* (1987), que afirma

> O impulso dado por Teilhard de Chardin exerceu uma ampla influência. Com uma visão ousada, ele incorporou o movimento histórico do cristianismo no grande processo cósmico de evolução de Alfa a Ômega: desde a noogênese, desde a formação da consciência no evento pelo qual o homem se tornou homem, esse processo de evolução continuou a se desdobrar como a construção da noosfera acima da biosfera.[796]

Essa "noosfera" é levada muito a sério hoje em dia na teologia católica modernista, no meio acadêmico e até mesmo na ciência. Ela é explicada da seguinte forma na *Enciclopédia de Paleontologia*:

> Teilhard cunhou o conceito de "noosfera", a nova "camada pensante" ou membrana na superfície da Terra, sobreposta à camada viva (biosfera) e à camada sem vida de matéria inorgânica (litosfera). Obedecendo à "lei da complexificação/consciência", o universo inteiro passa por um processo de "integração convergente" e tende a um estado final de concentração, o "ponto Ômega", onde a noosfera estará

> intensamente unificada e terá alcançado uma organização "hiperpessoal". Teilhard equipara essa futura organização psicológica hiperpessoal a *uma divindade emergente* [uma nova forma futura de Deus]. (ênfase adicionada)[([797) (])]

A doutrina recém-sancionada de uma "divindade emergente" que se aproxima, no lugar do retorno literal de Jesus Cristo, não é mais um segredo tão grande entre os padres católicos (embora a linguagem críptica carindiana oculte isso dos não iniciados). Por exemplo, em sua homilia de 24 de julho de 2009, na Catedral de Aosta, ao comentar Romanos 12:1-2, o papa disse

> O papel do sacerdócio é consagrar o mundo para que ele possa se tornar uma hóstia viva, uma liturgia: para que a liturgia não seja algo paralelo à realidade do mundo, mas que o próprio mundo se torne uma hóstia viva, uma liturgia. *Essa também é a grande visão de Teilhard de Chardin: no final, alcançaremos uma verdadeira liturgia cósmica, na qual o cosmos se tornará uma hóstia viva*. (ênfase adicionada)[([798) (])]

Isso é abertamente panteísta e, é claro, o texto que ele estava discutindo (Romanos 12) ensina exatamente o oposto: "Não vos conformeis com este mundo" (Romanos 12:2a). Embora o papa promova agressivamente o processo de "noogênese" de Chardin, no qual o cosmos ganha vida e todos se unificam como um "hospedeiro vivo", pode-se ver facilmente que Brahman, Nirvana, Overmind e Singularity são praticamente equivalentes a esse conceito monista. É interessante notar que a noogênese (grego: νοῦς=mente; γένεσις=surgimento) tem, na verdade, dois usos: um no panteísmo darwiniano de Chardin - e outro, mais *revelador* - na astrobiologia moderna.

No sistema de Cardin, a noogênese é o quarto dos cinco estágios da evolução, representando o surgimento e a evolução da mente. Diz-se que esse é o estágio em que estamos atualmente e, à medida que a noogênese progride, o mesmo acontece com a formação da noosfera, que é a esfera coletiva do pensamento humano. De fato, muitos chardinianos acreditam que a World Wide Web é uma infraestrutura da noosfera, uma ideia que se cruza bem com o pensamento transhumanista. Chardin escreveu: "*Ainda não temos ideia* da possível magnitude dos efeitos 'noosféricos'. Somos confrontados com vibrações humanas que ressoam aos milhões - uma camada inteira de consciência exercendo pressão simultânea sobre o futuro e o produto coletado e acumulado de um milhão de anos de pensamento."[799]

Entretanto, esse conceito se torna mais translúcido na astrobiologia, onde

os cientistas adotaram a noogênese como o termo científico que denota *a origem das civilizações tecnológicas capazes de se comunicar com os seres humanos e viajar para a Terra - em* outras palavras, a base para o contato extraterrestre.([800] [])Consequentemente, entre muitos, se não a maioria dos astrônomos e teólogos de Roma, existe a crença generalizada de que a chegada de "divindades alienígenas" promoverá nossa tão sonhada noogênese espiritual e, de acordo com um importante psicólogo social, as massas do mundo estão prontas para essa visita e as receberão (ou *o receberão*) como um messias.([801] []) Isso se reflete ainda mais em uma pesquisa de 2012 no Reino Unido, que indicou que mais pessoas hoje em dia acreditam em extraterrestres do que em Deus.([802] []) Consequentemente, seja ou não a expressão final, a "forte ilusão" noogênica já está aqui.

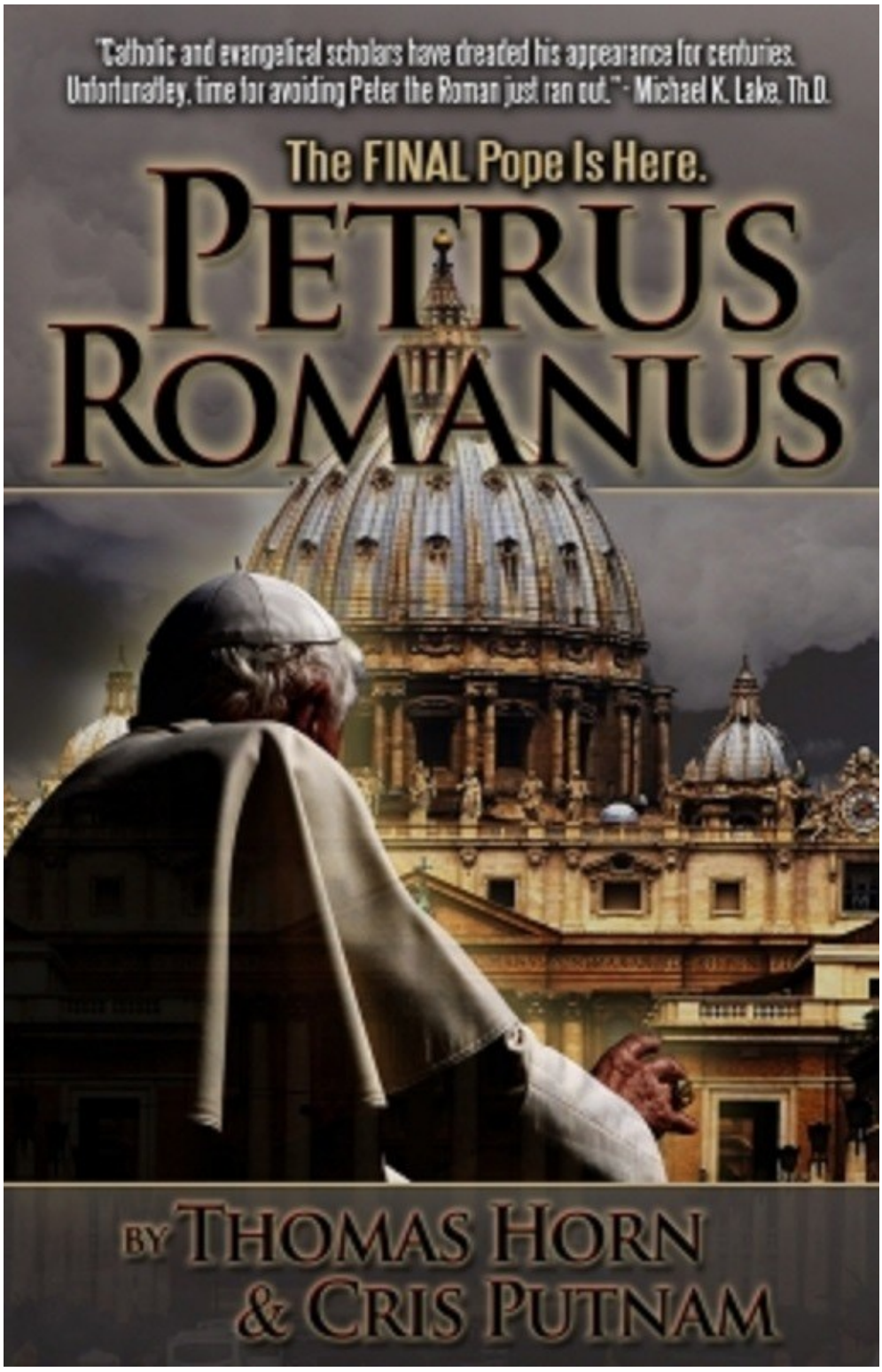
Embora não estejamos sugerindo um equívoco direto em si, a interseção conceitual entre os dois usos da noogênese (o oculto e o astrobiológico) é instigante, especialmente à luz do cenário de Clarke em *Childhood's End,* em que a noogênese na aplicação astrobiológica (a chegada dos Overlords alienígenas) foi o ímpeto para a evolução em direção à Supermente e à dissolução da humanidade. Parece que Roma ligou esses pontos para nós. Em seu tratado sancionado, Kenneth J. Delano relacionou o conceito de consciência máxima e contato alienígena, uma verdadeira noogênese em ambos os sentidos da palavra:

> Para que o homem ocupe seu devido lugar como cidadão do universo, ele deve transcender a estreiteza de seu provincianismo terreno e estar preparado para aceitar graciosamente os habitantes de outros mundos como iguais ou até superiores. Neste ponto da história humana, nossa expansão para o espaço é o meio necessário pelo qual devemos desenvolver nossas faculdades intelectuais ao máximo e, talvez em cooperação com a ETI, alcançar a consciência máxima sobre a qual São Tomás de Aquino escreveu na *Summa Theologica*:
>
> > Esta é a meta terrena do homem: desenvolver seus poderes intelectuais ao máximo, chegar ao máximo da consciência, abrir os olhos de seu entendimento para todas as coisas, de modo que, na tábua de sua alma, a ordem de todo o universo e de todas as suas partes possa ser registrada.([803] [])

Visto por esse prisma, a promoção do darwinismo e da astrobiologia pelo Vaticano é intrigante. Seguindo Chardin e Delano, talvez o Papa Bento, os astrônomos do VORG e teólogos como Tanzella-Nitti, O'Mera e

Balducci buscou a noogênese astrobiológica para que, quando Petrus Romanus assumisse seu reinado como o último papa, eles pudessem dar início ao Quinto Elemento do Ponto Ômega conhecido como "Cristogênese". (Nota dos autores: não podemos deixar de lembrar o filme *O Quinto Elemento*, que envolve um sacerdócio que protege um misterioso Quinto Elemento que acaba sendo um humano messiânico que, por fim, combina o poder dos outros quatro elementos [noogênese] para formar uma "luz divina" que salva a humanidade). No livro de Chardin, *The Phenomenon of Man (O fenômeno do homem*), os cinco elementos da evolução são: 1) "geogênese" (início da Terra); 2) "biogênese" (início da vida); 3) "antropogênese" (início da humanidade); 4) noogênese (consolidação evolutiva até a consciência máxima); levando finalmente à 5) "cristogênese", a criação de um "Cristo total" no Ponto Ômega. Com isso em mente, esteja ciente de que a astrobiologia e a filosofia transhumanista sugerem que essa noogênese está sendo conduzida por *uma inteligência externa*, seja ela artificial ou extraterrestre, o que leva esses autores a concluir que estamos à beira de uma noogênese diferente daquela que os teólogos de Roma podem ter previsto. Nós redefiniríamos os termos e, em vez disso, sugeriríamos uma preparação agressiva para uma *Anticristogênese - uma* Serpente-Salvadora Alienígena - o derradeiro Übermensch darwiniano que pode até mesmo ostentar asas de couro, pequenos chifres e uma cauda farpada. Mas, independentemente de como ele apareça, é óbvio para todos agora que o Vaticano se preparou habilmente para sua vinda, talvez até mesmo monitorando sua aproximação do topo do Monte Graham, usando o dispositivo LUCIFER.

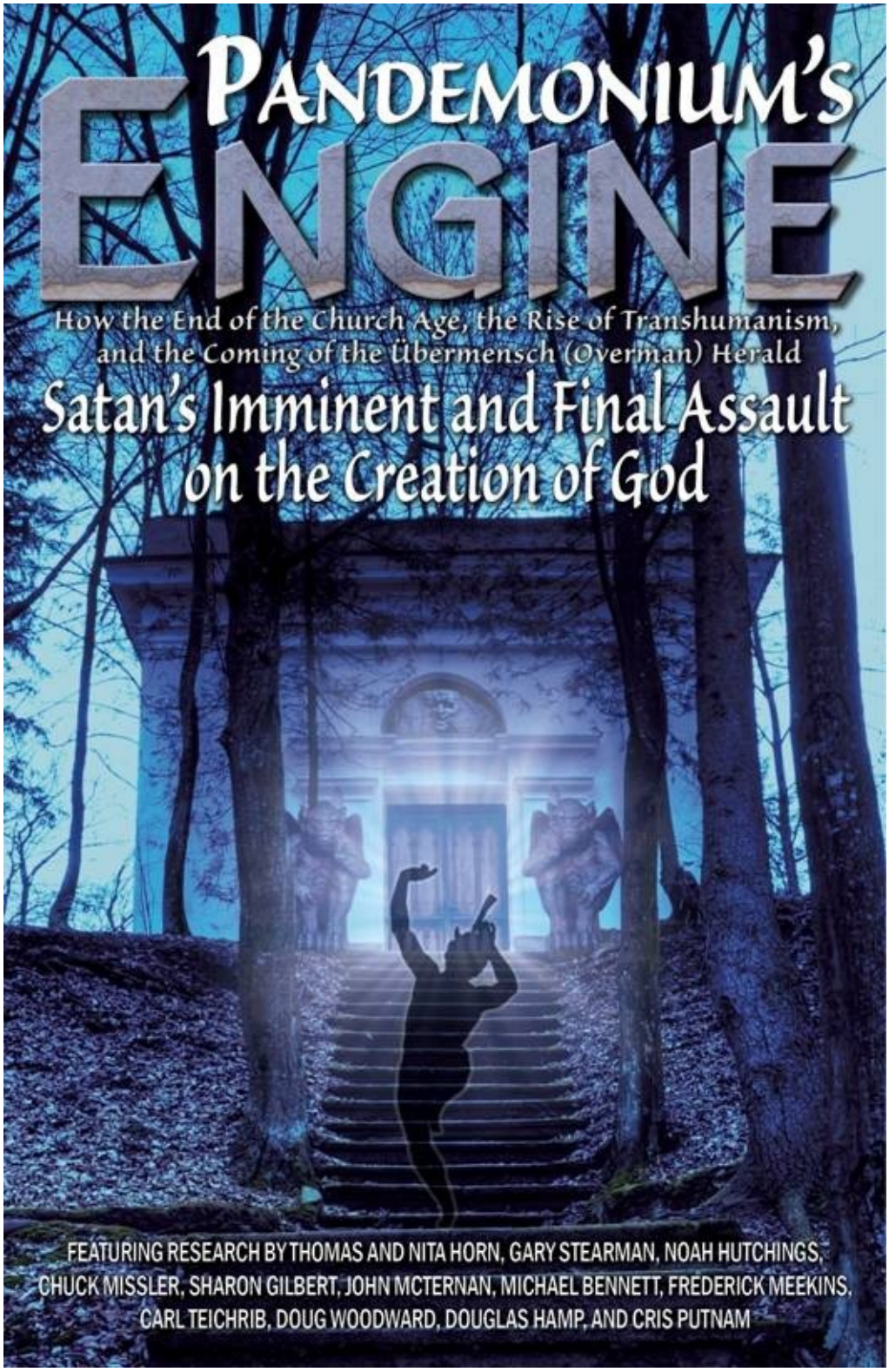
Também NOVO desses autores!


"Catholic and evangelical scholars have dreaded his appearance for centuries. Unfortunately, time for avoiding Peter the Roman just ran out." - Michael K. Lake, Th.D.
The FINAL Pope Is Here.
PETRUS ROMANUS
BY THOMAS HORN & CRIS PUTNAM

Em *Petrus Romanus: The Final Pope Is Here*, o autor internacionalmente aclamado Thomas Horn e o respeitado teólogo e apologista Cris Putnam previram a renúncia do Papa Bento XVI e dizem aos leitores o que esperar nos próximos

e, mais importante, o que eles podem fazer para se prepararem para a chegada de Petrus Romanus e do reino do Anticristo.

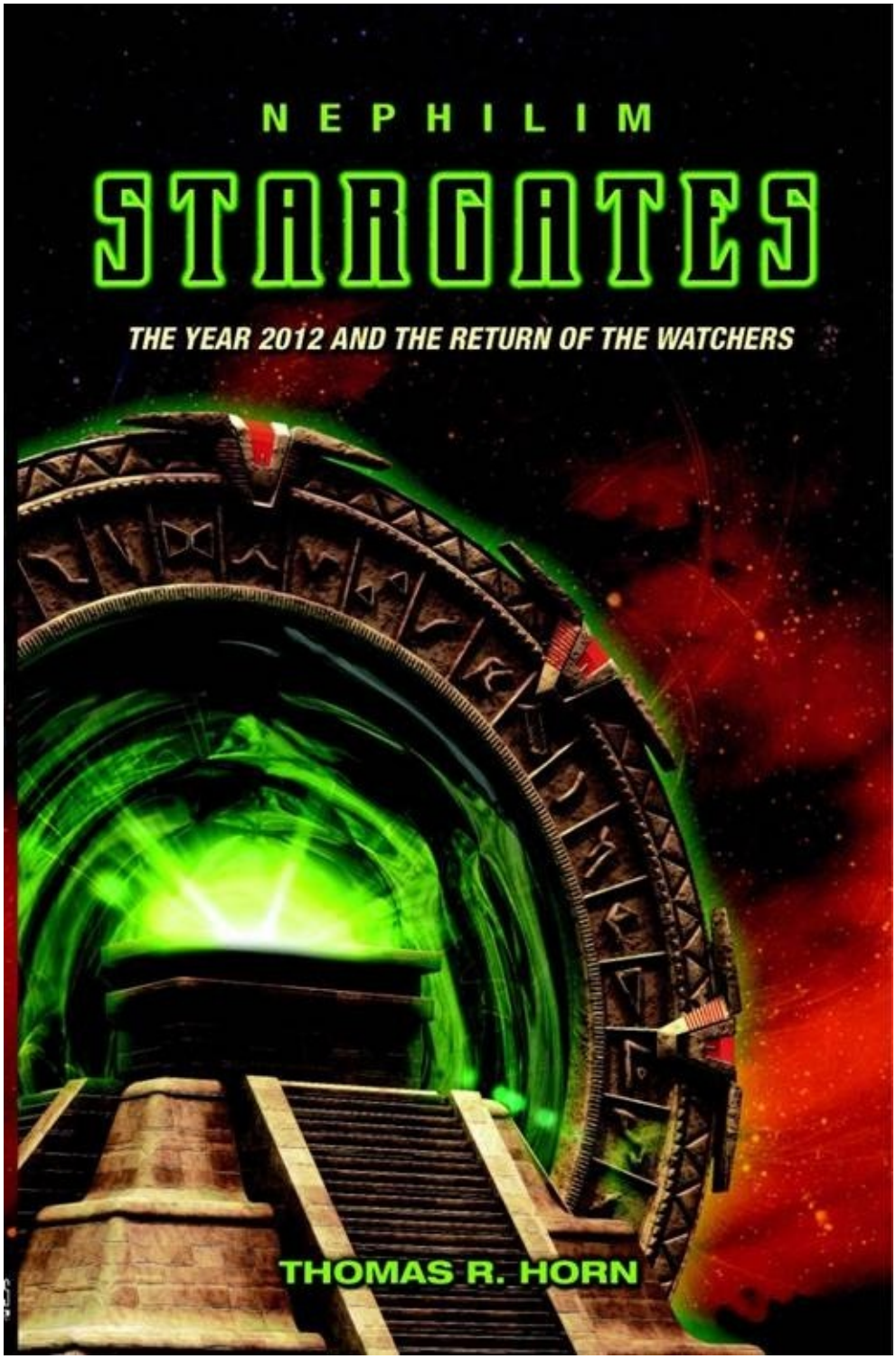
(Disponível em www.SurvivorMall.com)


PANDEMONIUM'S
ENGINE
How the End of the Church Age, the Rise of Transhumanism,
and the Coming of the Übermensch (Overman) Herald
Satan's Imminent and Final Assault
on the Creation of God
FEATURING RESEARCH BY THOMAS AND NITA HORN, GARY STEARMAN, NOAH HUTCHINGS,
CHUCK MISSLER, SHARON GILBERT, JOHN MCTERNAN, MICHAEL BENNETT, FREDERICK MEEKINS,
CARL TEICHRIB, DOUG WOODWARD, DOUGLAS HAMP, AND CRIS PUTNAM

Pandemonium's Engine é o veículo por meio do qual Tom Horn, Cris Putnam e uma equipe de elite de comentaristas informam um público ainda adormecido sobre

mudanças radicais que estão chegando à nossa cultura... muito em breve. Em particular, os avanços tecnológicos em genética, robótica, inteligência artificial, nanotecnologia e biologia sintética (G.R.I.N.S.) que nos levarão à porta de realidades que alteram a vida e que são quase incríveis demais para acreditar.

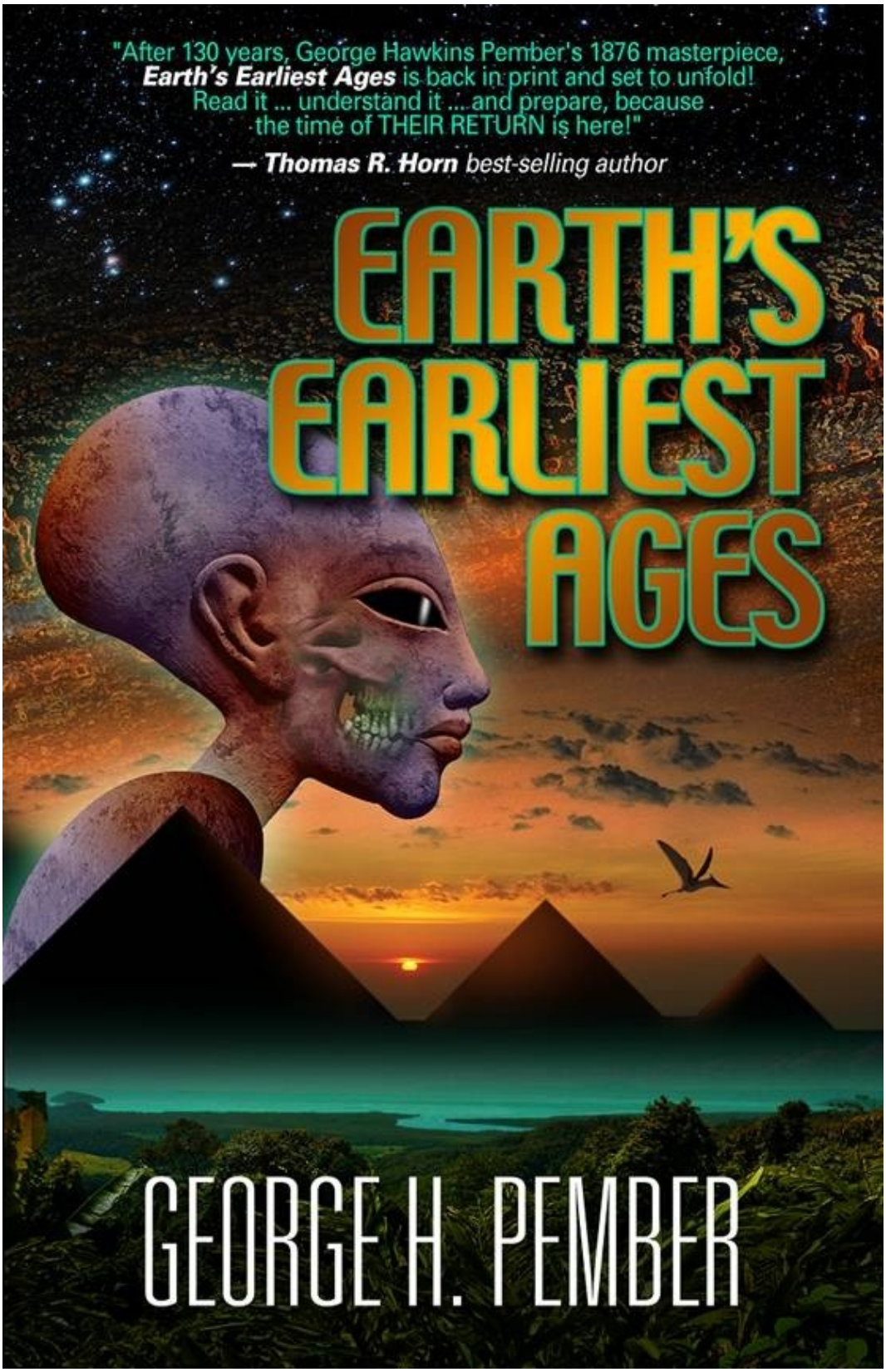
(Disponível em www.SurvivorMall.com)



Um mito da história de todas as grandes civilizações falava de seres que desciam do céu e usavam o DNA humano e animal para criar descendentes gigantes. descendentes gigantes. As autoridades rabínicas, os tradutores da Septuaginta e os pais da igreja primitiva entenderam isso como um registro factual da história. O fenômeno começou com os

O fenômeno começou com os "Vigilantes" que geraram os "Nefilins", resultando no julgamento de Deus. *Nephilim Stargates and the Return of the Watchers* é um vislumbre desse fenômeno do passado, do presente e do futuro, com um olhar sobre o que os sábios e cientistas acreditam e o que os futuristas e profetas podem temer.

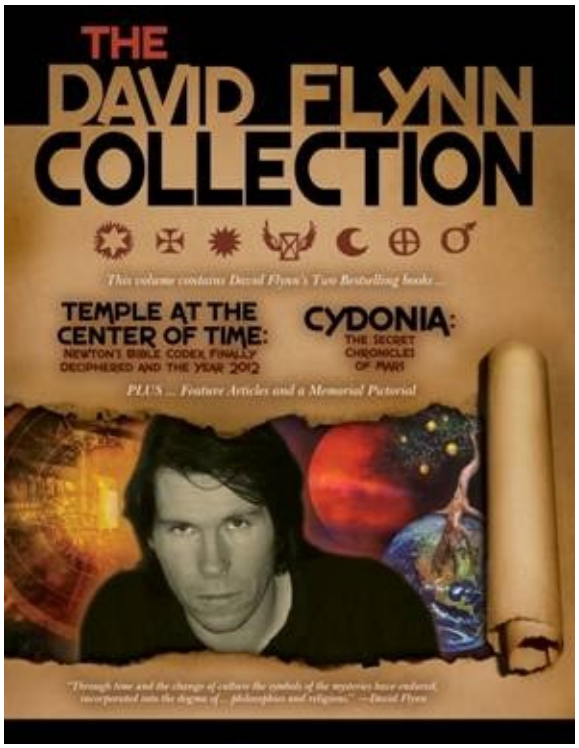
(Disponível em www.SurvivorMall.com)


"After 130 years, George Hawkins Pember's 1876 masterpiece,
Earth's Earliest Ages is back in print and set to unfold!
Read it ... understand it ... and prepare, because
the time of THEIR RETURN is here!"
— Thomas R. Horn best-selling author
EARTH'S EARLIEST AGES
GEORGE H. PEMBER

Quando o teólogo inglês George Hawkins Pember, em sua obra-prima de 1876, *Earth's Earliest Ages (As primeiras eras da Terra*), analisou a profecia de Jesus Cristo em

Mateus 24, que diz que o fim dos tempos seria uma repetição dos "dias de Noé", ele concluiu que o sinal final e mais temível que anunciaria a Segunda Vinda do Senhor seria o retorno dos "Nefilins, o aparecimento na Terra de seres do Principado do Ar e suas relações ilegais com a raça humana". Chegou a hora de uma nova geração descobrir sua advertência, que agora parece estar prestes a se desenrolar.

(Disponível em www.SurvivorMall.com)


THE
DAVID FLYNN
COLLECTION
TEMPLE AT THE CENTER OF TIME:
NEWTON'S BIBLE CODEX FINALLY DECIPHERED AND THE YEAR 2012
CYDONIA:
THE SECRET CHRONICLES OF MARS
PLUS ... Feature Articles and a Memorial Pictorial

Esse livro é ENORME! Com uma encadernação de 8,5" x 11", é tão grande quanto uma lista telefônica, contendo dois livros completos, artigos importantes e um memorial pictórico do homem que, por quase duas décadas, foi o autor de *Temple at the Center of*

Time, *Cydonia: The Secret Chronicles of Mars* e várias outras obras, publicando pesquisas originais e inovadoras em seu renomado site Watchers. Autores de best-sellers e a mídia sindicalizada frequentemente citam suas descobertas.

(Disponível em www.SurvivorMall.com)



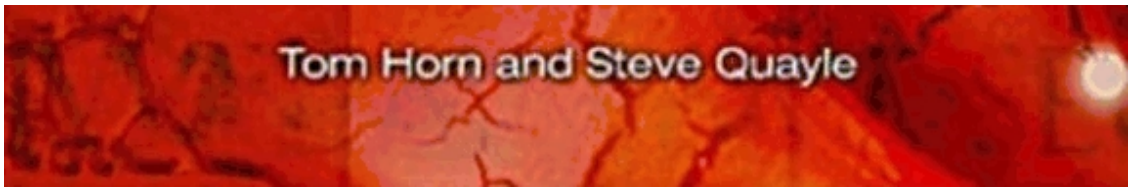




êS IT FOITU O

DAYS O NOAH

TH1 R 1 TU? # 0f îH1 N1? M TŁT¥



As it Was in the Days of Noah: The Return of the Nephilim (Como Era nos Dias de Noé: O Retorno dos Nefilins) foi chamada de "a melhor série de todos os tempos" pelas populares personalidades do rádio Tom Horn e Steve Quayle. Essa é uma exposição fascinante e, às vezes, assustadora de passagens pouco conhecidas da Bíblia e de textos apócrifos, que falam de uma agenda alienígena,
um grande engano que dá origem ao Anticristo e, nas duas últimas partes desta série, as informações mais incríveis já reveladas pelas ondas do rádio sobre o retorno dos gigantes nos últimos dias. A mais nova revelação de Tom sobre o Livro de Enoque deixou Steve Quayle sem palavras por vários segundos e fez com que os caçadores de notícias buscassem informações adicionais e um editorial de destaque no WorldNetDaily, o site de notícias on-line número 1 do mundo.

(Disponível em www.SurvivorMall.com)

[1] Malachi Martin, *Keys of This Blood: Pope John Paul II Versus Russia and the West For Control of the New World Order*, 1 ed. (Nova York: Simon & Schuster, 1991), 632.

[2] Bob Pratt, "More than 30 Years of Triangle Sightings," *MUFON*, último acesso em 24 de janeiro de 2013, http://www.mufon.com/bob_pratt/triangles.html.

[3] Richard H. Hall, *The Ufo Evidence-Volume 2: A Thirty Year Report* (Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 2001), 349. Veja também: http://www.ufoinfo.com/onthisday/September14.html.

[4] O site a seguir cita *o Raiders News Update* como sua fonte: "UFO Filmed Over Vatican," *HotSpots*, acessado pela última vez em 5 de fevereiro de 2013, http://www.hotspotsz.com/UFO_Filmed_Over_Vatican_%28Article-13991%29.html.

[5] "Unusual Light Appears over Vatican," *Unknown Country*, 9 de abril de 2005, último acesso em 24 de janeiro de 2013, http://www.unknowncountry.com/news/unusual-light-appears-over-vatican#ixzz2Ios0QqGe.

[6] Piotr Cielebiaś, Robert Morningstar e Dirk Vander Ploeg, "UFO Over the Vatican," UFO *Digest*, último acesso em 27 de janeiro de 2013, http://www.ufodigest.com/news/0407/omegasecret7.html.

[7] John Allen, "Bertone Named Secretary of State," *National Catholic Reporter*, 23 de junho de 2006, último acesso em 23/01/2013, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/word062306.htm.

[8] O especialista italiano Giuseppe Stilo explicou que esse suposto caso fotográfico foi conhecido pela primeira vez quando o
semanário italiano *L'Europeo* a divulgou em 3 de fevereiro de 1957. Para obter mais informações, consulte: http://www.ikaros.org.es/fotocat1954.pdf.

[9] Martin Shough, "Oct/Nov. 1957, United Kingdom", *NICAP*, adendo no final do relatório, último acesso em 26 de janeiro de 2013, http://www.nicap.org/reports/5410XXUnitedKingdom_report.htm.

[10] Gordon Creighton, "'Great Crosses' Over Rome and Washington, D.C., in November 1954", *Flying Saucer Review*, vol. 30, no. 4 (1985), como visualizável aqui: http://www.ignaciodarnaude.com/avistamientos_ovnis/Creighton-Perego,Crosses%201954,Rome-Washington%20D.C.,FSR85V30N4.pdf.

[11] Ibid.

[12] Ibid.

[13] Ruth Gledhill, "Defense Chief Warns of 'Satanic UFOs'" (Chefe da Defesa alerta sobre 'UFOs satânicos'), *The Times of London*, conforme citado em *AUFORA News Update*
1º de março de 1997, último acesso em 25 de janeiro de 2013, http://www.mufon.com/MUFONNews/arch011.html

[14] Karin Laub, "Scroll Said Resembles Sea Scrolls," *Washington Post* (27 de setembro de 1999), último acesso em 28 de janeiro de 2013, http://www.washingtonpost.com/wp-srv/aponline/19990927/aponline195514_000.htm.

[15] O Misterioso Angel Pergaminho, *Ciência Ministérios*, último acessado fevereiro 5, 2013, http://www.starwire.com/partner/Article_Display_Page/0,,PTID4859_CHID5_CIID131000,00.html.

[16] Barry Chamish, "New 'Angel' Dead Sea Scroll Contains Astral Implications," *Rense*, 5 de outubro de 1999, último acesso em 28 de janeiro de 2013, http://rense.com/politics5/astral.htm.

[17] Michael S. Heiser, *The Façade* (SuperiorBooks.com Inc., 2001), 211. Também verificado em e-mail pessoal

para Cris Putnam.

[18] Rachel Donadio e Nicholas Kulish, "A Statement Rocks Rome, Then Sends Shockwaves Around the World" [Uma declaração abala Roma e depois provoca ondas de choque em todo o mundo]. *New York Times*, 11 de fevereiro 11, 2013, último acessado 11 de fevereiro 13, 2013, http://www.usatoday.com/story/weather/2013/02/12/lightning-bolt-strikes-vatican-pope-benedict-resignation/1913095/.

[19] "A Possible Naked-eye Comet in March," *NASA Science*, 6 de fevereiro de 2013, último acesso em 13 de fevereiro de 2013, http://science.nasa.gov/science-news/science-at-nasa/2013/06feb_panstarrs/.

[20] Michael D. Lemonick, "Coming in 2013: The Comet of the Century?", *Space.com*, 20 de dezembro de 2012, último acesso em 13 de fevereiro de 2103, http://science.time.com/2012/12/20/coming-in-2013-the-comet-of- the-century/#ixzz2KoIzilud.

[21] Hildergard Von Bingen, citado em Irene Hahn, "The Incredible Life and Prophesies of St. Hildegard," último acesso em 13 de fevereiro de 2013, http://www.unitypublishing.com/prophecy/HildigardSaint.htm.

[22] Thomas F. O'Mera, "The Salvation of Extraterrestrials," *Huffington Post*, 16 de julho de 2012, último acesso em janeiro 28, 2013, http://www.huffingtonpost.com/thomas-f-omeara-op/salvation-of-extraterrestrials_b_1671783.html.

[23] "The Constancy of Constants" *[*A Constância das Constantes], *Scientific American,* junho de 2005, pp. 57-63.

[24] Assim apelidado por Henry Luce em 1941.

[25] Allan Bloom previu tudo isso em seu *Closing of the American Mind: How Higher Education Has Failed Democracy and Impoverished the Souls of Today's Students,* 1987. Além disso, *The Seven Men Who Rule the World from the Grave*, de David Breese.

[26] A NDAA, assinada em 31 de dezembro de 2012, revogou a Declaração de Direitos. Até mesmo a legalidade do atual presidente está sendo questionada: Cf. vários livros de Jerry Corsi e WorldNetDaily, *et al.*

[27] Cf. *Petrus Romanus* para uma análise detalhada das lendas e profecias relacionadas.

[28] "Safford, Arizona," *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação em 24 de novembro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Safford,_Arizona.

[29] Extraído do "Resumo": Dumke, Michael, "Sub-Millimeter Science with the Heinrich-Hertz- Telescope," *Harvard-Smithsonian Center for Astrophysics*, último acesso em 3 de dezembro de 2012, http://adsabs.harvard.edu/abs/2000yera.confE..64D.

[30] "Welcome to the Vatican Advanced Technology Telescope," *VaticanObservatory.org*, acessado pela última vez em 3 de dezembro de 2012, http://vaticanobservatory.org/VATT/index.php.

[31] Guy Consolmagno, *Intelligent Life in the Universe:* Catholic *Belief and the Search for Extraterrestrial Intelligent Life* (Londres: Catholic Truth Society, 2005), 5.

[32] Ibid., 33-34.

[33] Ibid., 37.

[34] Roger Highfield e Tom Leonard, "American Association: Martian Life Will Change God's Image, Says Vatican", *Watcher's Website*, 17 de fevereiro de 1997, http://www.mt.net/~watcher/ufovatican.html. (O artigo foi publicado originalmente no *The Electronic Telegraph:* http://www.telegraph.co.uk.)

[35] "Vatican Astronomer Says it's OK to Think Aliens Exist," *USA Today*, 14 de maio de 2008, http://www.usatoday.com/news/religion/2008-05-14-vatican-aliens_N.htm.

[36] Padre José Gabriel Funes, S.J., "Believing in Aliens Not Opposed to Christianity, Vatican's Top Astronomer do Vaticano", afirma *Catholic News Agency*, maio 13, 2008, http://www.catholicnewsagency.com/news/believing_in_aliens_not_opposed_to_christianity_vaticans_top_

[37] Richard Boylan, PhD, "Vatican Official Declares Extraterrestrial Contact is Real" (Oficial do Vaticano declara que o contato extraterrestre é real), *UFO Digest*, último acesso em 4 de dezembro de 2012, http://www.ufodigest.com/balducci.html.

[38] Paola Leopizzi Harris, "Monsignor Corrado Balducci Says Mexico Blessed with UFO Sightings," *MUFON [Mutual UFO Network] Journal*, 28 de março de 2006, http://www.mufon.com (o site requer associação; como alternativa, veja o artigo completo on-line na página seguinte: David Ben Yakov, "Catholicism e the UFO Reality," *DelusionResistance.org*, último acessado dezembro 4, 2012, http://www.delusionresistance.org/ufo/catholicism-ufos.html).

[39] "Comet and Father Malachi Martin" (ART BELL INTERVIEWS FATHER MALACHI MARTIN: Transcript of the April 5th, 1997 interview with late Father Malachi Martin by Art Bell), *Godlike Productions*, 7 de janeiro de 2007, http://www.godlikeproductions.com/forum1/message326615/pg1.

[40] Essa citação veio de uma entrevista pessoal em uma correspondência por e-mail entre Thomas Horn e Guy Consolmagno em 7 de novembro de 2012.

[41] Sharon Begley, "The Vatican and Little Green Men", *Newsweek*, 15 de maio de 2008, http://www.newsweek.com/blogs/lab-notes/2008/05/15/the-vatican-and-little-green-men.html.

[42] Neil Mackay, "And On the Eighth Day-Did God Create Aliens?" (E no oitavo dia - Deus criou alienígenas?) *Sunday Herald-Scotland*, 28 de novembro de 2005, http://www.sundayherald.com/53020 (site descontinuado; veja alternativamente, em *Signs of the Times:* http://www.sott.net/articles/show/106410-And-on-the-eighth-day-did-God-create-aliens-).

[43] Padre Josè Funes, "The Extraterrestrial is My Brother", *L'Osservatore Romano*, 14 de maio de 2008 (tradução do artigo em inglês que pode ser visualizada aqui: http://padrefunes.blogspot.com/).

[44] Conforme citado no artigo: Irmão Guy Consolmagno, "Would You Baptize an Extraterrestrial?: A Jesuit Priest Says the Discovery of Life Elsewhere in the Universe Would Pose No Problem for Religion," *Beliefnet*, último acesso em 4 de dezembro de 2012, http://www.beliefnet.com/News/Science- Religion/2000/08/Would-You-Baptize-An-Extraterrestrial.aspx?p=2.

[45] Giuseppe Tanzella-Nitti, "EXTRATERRESTRIAL LIFE," *Interdisciplinary Encyclopedia of Religion and Science*, último acesso em 4 de dezembro de 2012, http://www.disf.org/en/Voci/65.asp.

[46] Ibid.

[47] Ibid.

[48] J. Antonio Huneeus, "The Vatican Extraterrestrial Question" [A questão extraterrestre do Vaticano], *Open Minds Magazine*, junho/julho de 2010, edição 2, p. 59.

[49] Veja: http://www.vaticanobservatory.org/VO-NEWS/index.php/videos/item/79-lucifer.html.

[50] Paul Ogilvie, "How Does an Infrared Telescope Work?" *eHow*, acessado pela última vez em 4 de dezembro de 2012, http://www.ehow.com/how-does_4926827_infrared-telescope-work.html.

[51] Thomas e Nita Horn, *The Ahriman Gate* (Sisters, Oregon: Musterion Press, 2005), 205.

[52] Ibid., 218.

[53] Nick Bostrom, "Transhumanist Values," acessado pela última vez em 4 de dezembro de 2012, http://www.nickbostrom.com/ethics/values.html.

[54] Para obter mais informações sobre essas palestras, consulte: "Facing the Challenges of Transhumanism: Religion, Science, Technology", *Universidade Estadual do Arizona*, último acesso em 4 de dezembro de 2012, http://transhumanism.asu.edu/.

[55] "The SOPHIA Project, *Universidade Estadual do Arizona*, http://lach.web.arizona.edu/Sophia/ (site descontinuado); veja alternativamente, do Arizona State University: http://lach.web.arizona.edu/veritas_research_program e http://www.lach.web.arizona.edu/sophia_project).

[56] Ludovico Sinistrari, *De Daemonialitate et Incubis et Succubis* (Demonialidade; ou, Incubi e succubi), do manuscrito original em latim de 1680 traduzido para o inglês (Paris, I. Liseux, 1872) 53. (A tradução inglesa de 1879 do livro está disponível na íntegra e gratuitamente on-line em formato digitalizado pela *California Digital Library Biblioteca Digital da Califórnia* aqui [último acessado dezembro 4, 2012]: http://archive.org/details/demonialityorinc00sinirich.)

[57] Annette Yoshiko Reed, *Fallen Angels and the History of Judaism and Christianity: The Reception of Enochic Literature* (Cambridge, 2005), 214.

[58] Padre Malachi Martin e Art Bell, "Father Malachi Martin on Exorcisms," *The Art Bell Show*, 5 de abril de 1997, último acesso em 16 de janeiro de 2013, http://en.gloria.tv/?media=22060.

[59] Timothy B. Benford, "UFO, Aliens and the Vatican: And Why Astronaut Gordon Cooper Lied to Me," *Yahoo Voices*, 11 de junho de 2008, http://voices.yahoo.com/ufo-aliens-vatican-why-astronaut-gordon- 1521705.html.

[60] John Wetenhall, "Arizona Spends $1.25M to Save 250 Squirrels," *ABC News*,June 17, 2010, http://abcnews.go.com/US/Broadcast/arizona-spends-125-million-endangered-squirrels/story?id=10934895#.UMyK73fNmSo.

[61] Para saber mais, veja: "Richard Dawkins Interviews Father George Coyne," *Catholic Truth*, 27 de janeiro de 2009, http://www.catholictruthscotland.com/blog/2009/01/richard-dawkins-interviews-father-george- coyne/.

[62] Para saber mais sobre esses programas, consulte: "Center for Astrobiology," *The University of Arizona*, acessado pela última vez em 16 de janeiro de 2013, http://www.astrobiology.arizona.edu/.

[63] *Science and Theology: Ruminations on the Cosmos* (ND From Vatican Observatory Foundation) por Chris Impey e Catherine Petry (13 de janeiro de 2004); também *International Symposium on Astrophysics Research and on the Dialogue between Science and Religion* (ND From Vatican Observatory Foundation) por Chris Impey e Catherine Petry (26 de fevereiro de 2004).

[64] Compilado com dados da Ohio State University; veja mais aqui: "The Large Binocular Telescope" (O grande telescópio binocular) *Ohio State University*, acessado pela última vez em 16 de janeiro de 2013, http://www.astronomy.ohio-state.edu/LBT/.

[65] Elizabeth Brandt, "The Fight for Dzil Nchaa Si An, Mt. Graham: Apaches and Astrophysical Development no Arizona," *Cultural Survival*, março 24, 2010, http://www.culturalsurvival.org/ourpublications/csq/article/the-fight-dzil-nchaa-si-an-mt-graham-apaches- and-astrophysical-developme.

[66] Informações que podem ser visualizadas aqui: "Arizona," *The Nature Conservancy*, acessado pela última vez em 16 de janeiro de 2013, http://www.nature.org/ourinitiatives/regions/northamerica/unitedstates/arizona/index.htm.

[67] David Chidester e Edward Tabor Linenthal, *American Sacred Space (Religion in North America)* (Bloomington, IN: Indiana University Press, 1995), 120; disponível aqui: http://books.google.com/books? id=-C9pugPeqhMC&lpg=PA149&ots=9LCZK7sSRb&dq=Steve%20Yozwiak%2C%20%E2%80%9CPriest%20

[68] Para saber mais sobre isso, consulte: Thomas Horn e Cris Putnam, *Petrus Romanus: The Final Pope Is Here* (Crane, MO: Defender), 226.

[69] Associated Press, "Ex-Fish and Wildlife Director Dies from Heart Complications: Embattled Boss Resigned in '89," *The Spokesman Review*, 26 de outubro de 1993, http://news.google.com/newspapers?id=KzsqAAAAIBAJ&sjid=hAkEAAAAIBAJ&pg=4313%2C4134214.

[70] Peter Warshall, "The Heart of Genuine Sadness-Astronomers, Politicians, and Federal Employees Desecrate the Holiest Mountain of the San Carlos Apache," *Whole Earth* No. 91, (Winter 1997). http://www.mountgraham.org/content/heart-genuine-sadness-astronomers-politicians-and-federal- employees-desecrate-holiest

[71] "Locutus of Borg," *Memória Alpha*, última acessada 16 de janeiro , 2013, http://en.memory- alpha.org/wiki/Locutus_of_Borg.

[72] Steve Yozwiak, "Priest Calls Telescope Foes Part of 'Jewish Conspiracy,'" *Arizona Republic* (14 de agosto de 1992), B1; conforme citado em: Jeffrey St. Clair, "Star Whores, Astronomers vs. Apaches on Mount Graham", 1-3 de fevereiro de 2003, http://www.counterpunch.org/2003/02/01/star-whores-astronomers-vs-apaches-on-mountgraham/.

[73] "Personal Biography of Randy Maddalena, Ph.D.," *Environmental Protection Agency*, acessado pela última vez em 16 de janeiro de 2013, http://www.epa.gov/scipoly/sap/pubs/biographies/maddalena.htm.

[74] Randy Maddalena, "The Price We Pay to See the Stars: Mt. Graham Red Squirrel v. Madigan", *Environs: Envtl. L. & Pol'y J.* 16 (1992), 26; disponível aqui: http://environs.law.ucdavis.edu/issues/16/1/articles/maddalena.pdf.

[75] Steve Yozwiat, "Priest Calls Telescope Foes Part of 'Jewish Conspiracy'"; conforme citado em: Jeffrey St. Clair, "Star Whores, Astronomers vs. Apaches on Mount Graham" http://www.counterpunch.org/2003/02/01/star-whores-astronomers-vs-apaches-on-mountgraham/.,

[76] Sandra Rambler, "Mount Graham Coalition Included in Notice of Intent to Sue U.S. Forest Service", *Arizona Silver Belt*, 12 de janeiro de 2011, http://www.silverbelt.com/v2_news_articles.php?heading=0&story_id=2264&page=77.

[77] Jeffrey St. Clair, "Star Whores: Astronomers vs. Apaches on Mount Graham", *Counter Punch*, edição de fim de semana, 1 a 3 de fevereiro de 2003, http://www.counterpunch.org/2003/02/01/star-whores-astronomers-vs-apaches-on-mountgraham/.

[78] Bruce Johnston, "Vatican Sets Evangelical Sights on Outer Space", *Daily Telegraph* (Londres, 28 de outubro de 1992), http://www.skeptictank.org/treasure/UFO2/VATICAN.SPA.

[79] Correspondência, Patricia Riep, oficial da Lei de Liberdade de Informação, *NASA*, 8 de janeiro de 1993, conforme citado em *The Southwest Center for Biological Diversity News Advisory*, 2 de dezembro de 1997.

[80] Michael S. Heiser, "The Mythological Provenance of Is. XVIV 12-15: A Reconsideration of the

Ugaritic Material", *Vestus Testamentum* LI, 3, (2001): 356-357.

[81] Ibid., 356-357.

[82] Kaufmann Kohler, "Lúcifer," último acessado março 5, 2011, http://www.jewishencyclopedia.com/view.jsp?artid=612&letter=L.

[83] C. S. Lewis, *Mere Christianity* (NY: Harper Collins. 2001), 122.

[84] Orígenes, "Orígenes de Principiis", livro 1, capítulo 5, conforme citado em: Alexander Roberts, James Donaldson e A. Cleveland Coxe, *The Ante-Nicene Fathers Vol. IV: Translations of the Writings of the Fathers Down to A.D. 325* (Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997), 259.

[85] Alison Abbott, "Max Planck Society admits to its predecessor's Nazi links" *Nature* 411, 726 (14 de junho de 2001) http://www.nature.com/nature/journal/v411/n6839/full/411726b0.html

[86] Chelsea Schilling, "What the devil? Scientists Tap Power of 'Lucifer'" (Cientistas exploram o poder de 'Lúcifer') *World Net Daily*, 20 de janeiro, 2013, http://www.wnd.com/2013/01/what-the-devil-scientists-tap-power-of-lucifer/#dpSowKyTDCvgbzM6.99.

[87] Ibid.

[88] "Teufel," *Reverso*, acessado pela última vez em 29 de janeiro de 2013, http://dictionary.reverso.net/german-english/Teufel.

[89] "Large Binocular Telescópio Interferômetro," *LBTI*, último acessado 17 de janeiro 17, 2013, http://lbti.as.arizona.edu/LBTI/index.html. [90] Daniel Stolte "Scientists Prepare to Take First-Ever Picture of a Black Hole" (Cientistas se preparam para tirar a primeira foto de um buraco negro), *UANews*, 23 de setembro, 2012, http://uanews.org/node/44218.

[91] David Chidester e Edward Tabor Linenthal, *American Sacred Space (Religião na América do Norte)* (Bloomington, IN: Indiana University Press, 1995), 126; disponível aqui: http://books.google.com/books? id=-C9pugPeqhMC&lpg=PA149&ots=9LCZK7sSRb&dq=Steve%20Yozwiak%2C%20%E2%80%9CPriest%20 [92] Jacques Vallée, *Dimensions: a Casebook of Alien Contact* (Nova York, NY: Contemporary Books, 1988) 200.

[93] Dr. Alexander Roman, "Lourdes, Fatima and Medjugorje," *Orthodox Christianity*, último acesso 17 de janeiro de 2013, http://www.orthodoxchristianity.net/forum/index.php?topic=2186.0;wap2.

[94] Para aprender mais, veja: "Theotokos".*Ortodoxo Wiki*, última modificada 22 de outubro 22, 2012, http://orthodoxwiki.org/Theotokos#Ever-Virginity. [95] Leslie Kean, *UFOs: Generals, Pilots and Government Officials Go On the Record* Kindle ed. (Random House, Inc., 2010) 262.

[96] Para saber mais, consulte: Clair Millet, "The Legend of the Tuar-Tums", acessado pela última vez em 17 de janeiro de 2013, http://www.connieleemarie.com/library/papago.html.

[97] "Creation Myths". *Mercer*, último acessado janeiro 17, 2013, http://physics.mercer.edu/balduz/sci105/creationMyths/creationMythsF07.htm.

([98]) G.H. Pember, *Earth's Earliest Ages and Their Connection with Modern Spiritualism and Theosophy* (Crane, MO: Defender Publishing, 2012), locais do Kindle 48-51.

[99] Ibid., local do Kindle 3528.

[100] Ibid., locais do Kindle 3271-3273.

[101] Al Mohler, conforme relatado por Cathy Lynn Grossman, "Many Beliefs, Many Paths to Heaven?" (Muitas crenças, muitos caminhos para o céu?) *EUA TODAY*, 18 de dezembro de 2008, http://www.usatoday.com/news/religion/2008-12-18-saved-heaven_N.htm.

[102] "History of Marriage and Divorce," *eDivorce Papers*, last accessed December 7, 2012, http://www.edivorcepapers.com/marriage-and-divorce/history-of-marriage-and-divorce.html.

[103] "Divorce Statistics in America", acessado pela última vez em 7 de dezembro de 2012, http://www.divorcestatistics.org/.

[104] "Study: 'Living Together' Before Marriage a Statistical Risk", *Christian Telegraph*, acessado pela última vez em 7 de dezembro de 2012, http://www.christiantelegraph.com/issue1349.html.

[105] Ibid.

[106] A.W. Tozer, "Knowledge do the Santo" 1961 (Consulte: http://www.heavendwellers.com/hdt_knowledge_of_the_holy.htm, acessado pela última vez em 7 de dezembro de 2012), 14-15.

[107] David Roachon, "Pastors Say Porn Impacts Their Churches, Many Unsure to What Degree" [Pastores dizem que a pornografia afeta suas igrejas, muitos não sabem até que ponto], *LifeWay*, November 10, 2011, http://www.lifeway.com/ArticleView? storeId=10054&catalogId=10001&langId=-1&article=Lifeway-Research-Pastors-say-porn-impacts-their- churches.

[108] Stephen Hawking, *The Grand Design* (Nova York, NY: Bantam Books, 2010),14.

[109] Mireya Navarro, "Openly Gay Priest Ordained in Jersey" [Sacerdote abertamente gay ordenado em Jersey], *The New York Times*, 17 de dezembro de 1989.

[110] Serviço de Notícias da ELCA, "ELCA Assembly Opens Ministry to Partnered Gay and Lesbian Lutherans," *ELCA.org*, 21 de agosto de 2009, http://www.elca.org/Who-We-Are/Our-Three-Expressions/Churchwide-Organization/Communication-Services/News/Releases.aspx?a=4253.

[111] Eric Marrapodi, "First Openly Gay Pastor Ordained in the PCUSA Speaks," *CNN.com*, 10 de outubro de 2011, http://religion.blogs.cnn.com/2011/10/10/first-openly-gay-pastor-ordained-in-the-pcusa-speaks/.

[112] Steve Baldwin, "Child Molestation and the Homosexual Movement" *Regent University Law Review*, último acesso em 7 de dezembro de 2012, http://www.mega.nu/ampp/baldwin_pedophilia_homosexuality.pdf.

[113] NAE Member Academies, "IAP Statement on Population Growth", acessado pela última vez em 7 de dezembro de 2012, http://www.interacademies.net/10878/13940.aspx.

[114] "Crime in the United States," *FBI.gov*, último acesso em 7 de dezembro de 2012, http://www.fbi.gov/about-us/cjis/ucr/crime-in-the-u.s/2010/crime-in-the-u.s.-2010/tables/10tbl01.xls.

[115] Para obter uma lista dos eventos de zumbis de 2012, consulte o artigo a seguir: Neva Happel, "Zombie Apocalypse List of Attacks in 2012, Real or Just Covered More?" *Z6Mag*, July, 30, 2012, http://z6mag.com/featured/zombie- apocalypse-list-of-attacks-in-2012-real-or-just-covered-more-1612871.html.

[116] G.H. Pember, *Earth's Earliest Ages* (locais do Kindle 3433-3434).

[117] Hugh Ross, Kenneth Samples e Mark Clark, *Lights in the Sky & Little Green Men: A Rational Christian Look at UFOs and Extraterrestrials* (Colorado Springs, CO: NavPress, 2002), p. 29.

[118] Edward J. Ruppelt, *The Report on Unidentified Flying Objects* [*O Relatório sobre Objetos Voadores Não Identificados*] (Cherry Hill Publishing; livro eletrônico; 2012). (Ruppelt escreve: "OVNI é o termo oficial que criei para substituir as palavras 'discos voadores'". Veja: http://books.google.com/books?id=Fjdg1CtLNUQC&lpg=PP1&pg=PT6#v=onepage&q&f=false.)

[119] Ibid.

[120] "The Twining Memo" *The Roswell Files*, acessado pela última vez em 7 de dezembro de 2012, http://www.roswellfiles.com/FOIA/twining.htm.

[121] Edward J. Ruppelt, *The Report on Unidentified Flying Objects (Relatório sobre Objetos Voadores Não Identificados*).

[122] "Neil deGrasse Tyson: UFO Sightings," vídeo do YouTube, 5:27, um pequeno trecho de sua apresentação Keynote no Amazing Meeting 6 em Las Vegas, NV, postado por AmazingMeetingVideos, última atualização em 24 de fevereiro de 2009, último acesso em 7 de dezembro de 2012, http://www.youtube.com/watch?v=xag3oOzvU68. (acessado em 25/09/2012). Tempo 00:14 -00:35.

[123] Jacques Vallée, *Dimensions: a Casebook of Alien Contact* (Chicago, IL: Contemporary Books, 1988), 249.

[124] "Good Chance UFOs Exist in Some Form," *Industrial Research/Development 21* (julho de 1979): 139- 40.

[125] Bernard Haisch, "An Information Site on the UFO Phenomenon By and For Professional Scientists," acessado pela última vez em 7 de dezembro de 2012, http://www.ufoskeptic.org/.

[126] Stanton T. Friedman, "The UFO 'Why?' Questions," *StantonFriedman.com*, acessado pela última vez em 7 de dezembro de 2012, http://www.stantonfriedman.com/index.php?ptp=articles&fdt=2006.11.10&prt=1.

[127] Richard M. Dolan, *UFOs and the National Security State: Chronology of a Cover-Up: 1941-1973* (Hampton Roads Publishing Company, Inc.), Kindle, local 9325.

[128] Ibid., Kindle, localização 9307-9327.

[129] Ibid., local do Kindle 691.

[130] Ibid., Kindle, localização 304.

[131] Leslie Kean, *UFOs: Generals, Pilots and Government Officials Go On the Record* (Nova York, NY: Random House, Inc., 2012), título do capítulo, 153.

[132] Para mais informações sobre este filme, veja o I *Know What I Saw* website aqui: http://www.iknowwhatisawthemovie.com/.

[133] J. Allen Hynek, "The Roots of Complacency," *The J Allen Hynek Center for UFO Studies*, acessado pela última vez em 7 de dezembro de 2012, http://www.cufos.org/hynek_prefix.html.

[134] Natalie DiBlasio, "A Third of Earthlings Believe in UFOs, Would Befriend Aliens," *USA TODAY*, 26 de junho de 2012, http://www.usatoday.com/news/nation/story/2012-06-26/ufo-survey/55843742/1.

[135] Stanton T. Friedman, "The UFO 'Why?' Questions".

[136] Hugh Ross, Kenneth Samples e Mark Clark, *Lights in the Sky & Little Green Men*, 32. [137] Jacques Vallée, *Dimensions: A Casebook of Alien Contact* (Chicago: Contemporary Books, 1988), x.

[138] John A. Keel, *Operation Trojan Horse* [*Operação Cavalo de Troia*] (Lilburn, GA: Illuminet Pr, 1996), 126-127.

[139] "Alien species, 57 variedades catalogadas", vídeo do YouTube, 3:56, parte do *The Disclosure Project*, postado por "Tommy Tajeda", atualizado em 2 de novembro de 2008, http://www.youtube.com/watch?v=K6uC0CKBWaM.

[140] Jacques Vallée, *Dimensions*, 178.

[141] Jacques Vallée, *Dimensions*, 226.

[142] Alexander Wendt e Raymond Duvall, "Sovereignty and the UFO," *Political Theory*, acessado pela última vez (é necessário acesso de membro ou registro para visualizar o artigo) em 7 de dezembro de 2012, http://ptx.sagepub.com/content/36/4/610.

[143] Ibid., http://ptx.sagepub.com/content/36/4/607.

[144] Ibid., http://ptx.sagepub.com/content/36/4/621.

[145] Ibid., http://ptx.sagepub.com/content/36/4/609.

[146] "*They Live*," *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação em 7 de janeiro de 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/They_Live.

[147] Ibid., http://en.wikipedia.org/wiki/They_Live#Cast.

([148]) E. A. Speiser, especialista em língua semítica da Universidade de Yale, observa: "Um substantivo pertinente não é atestado nessa língua, mas é bem conhecido em acadiano como rābiṣum, um termo para 'demônio'". E. A. Speiser, Genesis: Introduction, Translation, and Notes [Gênesis: Introdução, Tradução e Notas] (New Haven; Londres: Yale University Press, 2008), 33.

[149] John H Walton, *Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary [Comentário Ilustrado da Bíblia sobre os Antecedentes] (Antigo Testamento) Volume 1: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2009), 38.

[150] M. L. Barre, "RĀBIṢU", *Dictionary of Deities and Demons in the Bible*, 2ª ed., editores K. van der Toorn, Bob Becking e Pieter Willem van der Horst (Leiden; Boston; Grand Rapids, MI: Brill; Eerdmans, 1999), 682.

[151] M. L. Barre, "RABIṢU", Dictionary of Deities, 682.

[152] Francis A. Schaeffer, *Genesis in Space & Time: The Flow of Biblical History [Gênesis no Espaço e no Tempo: O Fluxo da História Bíblica]* (Glendale, CA: IVP Books, 1997), p. 125.

[153] William W. Hallo e K. Lawson Younger, The Context of Scripture (Leiden; Nova York: Brill, 1997), p. 392.

[154] Correspondência pessoal por e-mail entre o autor, Tom Horn, e Guy Consolmagno, 2012. Veja também: "Intelligent Life in the Universe: Catholic belief and the search for exraterrestrial intelligent life", Catholic Truth Society, Londres, 2005, p. 4.

[155] Flávio Josefo, *Antiquities of the Jews (Antiguidades dos Judeus) - Livro I*, capítulo 3:1.

[156] "The Demonstration of the Apostolic Preaching," *Book of Iranaeus*, capítulo 18, *Christian Bookshelf*, último acessado janeiro 10, 2013, http://christianbookshelf.org/irenaeus/the_demonstration_of_the_apostolic_preaching/chapter_18_and_for_a

[157] David Flynn, "Seraphim, Cherubim & Ezekiel's Wheels: Aliens, Nephilim & the Days of Noah" (Alienígenas, Nefilins e os Dias de Noé) *Watcher Website*, acessado pela última vez em 10 de janeiro de 2013, http://www.mt.net/~watcher/nephelim.html.

[158] James H. Charlesworth, *The Old Testament Pseudepigrapha and the New Testament, Volume 2:*

Expansions of the "Old Testament" and Legends, Wisdom, and Philosophical Literature, Prayers, Psalms and Odes, Fragments of Lost Judeo-Hellenistic Works, Includes Indexes (New Haven; London: Yale University Press, 1985), 2:64.

[159] Josef Karst, Eusebius Werke, 5. Band: die Chronik (Leipzig, 1911).

[160] J. R. Church, "Mt Hermon: Gate of the Fallen Angels", *Prophecy in the News*, fevereiro de 2009.

[161] "4Q Amramb (4Q544)", Geza Vermes, *The Dead Sea Scrolls in English*, 4a ed. revisada e ampliada (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995), p. 312. (Edição anterior: Londres: Penguin, 1987).

[162] John E. Mack, *Abduction* (NY: Charles Scribner and Sons, 1994), 212.

[163] Jacques Vallée, *The Invisible College: What a Group of Scientists Has Discovered About UFO Influences on the Human Race* (Nova York, NY: Dutton, 1975), 233.

[164] "Giants in the Earth, Part I: Giants of the Ancient Near East" [Gigantes na Terra, Parte I: Gigantes do Antigo Oriente Próximo], *Mysterious World*, primavera de 2003, http://www.mysteriousworld.com/Journal/2003/Spring/Giants/.

[165] Brian Vastag, "Sex with Early Mystery Species of Humans Seen in DNA, US Researcher Says," *The Washington Post*, 26 de julho de 2012, http://seattletimes.com/html/nationworld/2018783144_humans27.html.

[166] James Montgomery Boice, "Notes on the Nephilim: The Giants of Old", *Lambert Dolphin's Library*, último acesso em 10 de janeiro de 2013, http://www.ldolphin.org/nephilim.html.

[167] T. Shinn e Richard P. Whitley, *Expository Science: Forms and Functions of Popularisation* (Springer, NY: D. Reidel, 1985), 148.

[168] Neil T. Anderson, *The Bondage Breaker* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2006), 33.

([169]) " Notes (W. B. Yeats)", *Sacred-Texts.com*, último acesso em 10 de janeiro de 2013, http://www.sacred-texts.com/neu/celt/vbwi/vbwi19.htm. (Material em domínio público.)

[170] Padre Sinistrari de Ameno, *Demoniality* (Paris: Isidore Liseux, 1879), essa citação é do título estendido do livro.

[171] Sinistrari, *Demoniality*, 165. Pode ser visualizado aqui: *Internet Archive*, último acesso em 10 de janeiro de 2013, http://archive.org/details/demonialityorinc00sinirich.

[172] Geoffrey W. Bromiley, *The International Standard Bible Encyclopedia, Revised* (Wm. B. Eerdmans, 1988; 2002), 4:440.

[173] "(KTU 1.161:2-1.161:10)", conforme citado em William W. Hallo e K. Lawson Younger, *The Context of Scripture* (Leiden; Nova York: Brill, 1997), 356.

[174] *A Septuaginta*, Tradução de Sir Lancelot C. L. Brenton, 1851.

[175] *Pseudepigrapha of the Old Testament (Pseudepigrafa do Antigo Testamento*), ed., Robert Henry Charles (*Bellingham; York, 1997)*, 356 Robert Henry Charles (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 2004), 2:198.

[176] George W. E. Nickelsburg e Klaus Baltzer, *1 Enoch : A Commentary on the Book of 1 Enoch*, *Includes the Text of the Ethiopic Book of Enoch in English Translation* (Minneapolis, MN: Fortress, 2001), 274.

[177] James H. Charlesworth, *The Old Testament Pseudepigrapha and the New Testament, Volume 2*, 2:76.

[178]
[179] John MacArthur, *Revelation 1-11* (Chicago: Moody Press, 1999), p. 259.
Arnold G. Fruchtenbaum, *The Footsteps of the Messiah : A Study of the Sequence of Prophetic Events*, Rev. ed. (Tustin, CA: Ariel Ministries, 2003), 226.
[180] "*Conspiracy Theory with Jesse Ventura*," *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação em 11 de janeiro de 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/Conspiracy_Theory_with_Jesse_Ventura.
[181] Jesse Ventura, "Conspiracy Theory-Season 3, Episode 4: 'Manimal', "*JesseVentura.net*, no momento em que este texto foi escrito, o artigo estava na frente do site oficial, acessado pela última vez em 11 de janeiro de 2013: http://www.jesseventura.net.
[182] Kate Kelland, "Scientists Want Debate on Animals with Human Genes," *Reuters*, 9 de novembro de 2009, http://www.reuters.com/article/2009/11/10/us-science-animal-human-idUSTRE5A900R20091110.
[183] "Animals Containing Human Material," *The Academy of Medical Sciences*, último acesso em 11 de janeiro de 2013, http://www.acmedsci.ac.uk/p47prid77.html.
[184] Ibid., no relatório completo.
[185] Ibid., no relatório completo.
[186] Daniel Martin e Simon Caldwell, "150 Human Animal Hybrids Grown in UK Labs: Embryos Have Been Produced Secretively for the Past Three Years," *UK Mail Online*, 22 de julho de 2011, http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2017818/Embryos-involving-genes-animals-mixed-humans- produced-secretively-past-years.html.
[187] Kate Kelland, "Scientists Want Debate on Animals with Human Genes," *Reuters*, 9 de novembro de 2009, http://www.reuters.com/article/2009/11/10/us-science-animal-human-idUSTRE5A900R20091110.
[188]
[189] Ibid.
"What is the Chuman?" (O que é o Chuman?) *Opentopia*, acessado pela última vez em 11 de janeiro de 2013, http://encycl.opentopia.com/term/Chuman.
[190] Mary Loftus, "Jewish Law Supports Emerging Reproductive Technology, Broyde Says," *Emory*, 7 de outubro de 2011, http://www.law.emory.edu/faculty/faculty-news-article/article/jewish-law-supports- emerging-reproductive-technology-broyde-says.html.
[191] Michael Hanlon, "World's First GM Babies Born," *UK Mail Online*, último acesso em 11 de janeiro de 2013, http://www.dailymail.co.uk/news/article-43767/Worlds-GM-babies-born.html#ixzz2Cg03IwTl.
[192] Dr. Joseph Mercola, "Dozens of Genetically Modified Babies Already Born-How Will They Alter Human Species? humana?" *Mercola Health*, julho 17, 2012, http://articles.mercola.com/sites/articles/archive/2012/07/17/first-genetically-modified-babies- born.aspx#_edn1.
[193] Ethan A. Huff, "GMO Babies Now Being Engineered in Labs Under Guise of Preventing Incurable Disease" (Bebês transgênicos estão sendo criados em laboratórios sob o pretexto de prevenir doenças incuráveis). *Natural Natural News*, novembro 16, 2012, http://www.naturalnews.com/037993_GMO_babies_incurable_disease.html.
[194] Alex Newman, "Genetically Engineered Babies are Moral Duty, 'Ethics' Guru Claims," *The New American*, 22 de agosto de 2012, http://www.thenewamerican.com/culture/faith-and-morals/item/12564- genetically-engineered-babies-are-moral-duty-%E2%80%9Cethics%E2%80%9D-guru-claims.

[195] "Richard Seed". *Wikipedia, A livre Enciclopédia*, últimamodificada março 26, 2009, http://en.wikiquote.org/wiki/Richard_Seed.

[196] Gregory Stock, *Redesigning Humans: Choosing Our Genes, Changing Our Future [Escolhendo nossos genes, mudando nosso futuro*] (Boston, MA: Houghton Mifflin Harcourt, 2003), 13.

[197] Joe Garreau, *Radical Evolution: The Promise and Peril of Enhancing Our Minds, Our Bodies-and What it Means to Be Human* (Nova York: Broadway, 2005), 116.

[198] "Ilya Ivanovich Ivanov," *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação em 12 de dezembro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Ilya_Ivanovich_Ivanov#Human-ape_hybridization_experiments.

[199] Jerome C. Glenn, "The State of the Future", *Kurzweil Accelerating Intelligence*, 14 de julho de 2012, http://www.kurzweilai.net/the-state-of-the-future.

[200] John Naish, "Genetically Modified Athletes: Esqueça as drogas. There Are Even Suggestions Some Chinese Athletes' Genes Are Altered to Make Them Stronger", *UK Mail Online*, 31 de julho de 2012, http://www.dailymail.co.uk/news/article-2181873/Genetically-modified-athletes-Forget-drugs-There- suggestions-Chinese-athletes-genes-altered-make-stronger.html.

[201] Ibid.

[202] "Human enhancement and the future of work", relatório científico da Academia de Ciências Médicas, da Academia Britânica, da Academia Real de Engenharia e da Royal Society (outubro de 2012), 26.

[203] "Animals Containing Human Material," *The Academy of Medical Sciences*, acessado pela última vez em 11 de janeiro de 2013, http://www.acmedsci.ac.uk/p47prid77.html.

[204] Case Western Reserve University, "Case Law School Receives $773,000 NIH Grant to Develop Guidelines for Genetic Enhancement Research: Professor Max Mehlman to Lead Team of Law Professors, Physicians, and Bioethicists in Two-Year Project" (comunicado à imprensa, 28 de abril de 2006).

[205] George W. Bush, em seu discurso sobre o Estado da União, em 31 de janeiro de 2006.

[206] Joseph Infranco, "President Barack Obama Warped and Twisted Science with Embryonic Stem Cell Order", *LifeNews*, 13 de abril de 2009, http://www.lifenews.com/bio2823.html.

[207] Leon R. Kass, *Life, Liberty, and the Defense of Dignity: The Challenge for Bioethics* (Nova York, NY: Encounter, 2002), introdução.

[208] Jacques Vallée, *Confrontations-A Scientist's Search for Alien Contact* (Nova York, NY: Ballantine Books, 1990), p. 159.

[209] Jacques Vallée, *Dimensions: A Casebook of Alien Contact* (Nova York, NY: Ballantine Books, 1988), 143-144.

[210] John A. Keel, *UFOs: Operation Trojan Horse* (Atlanta, GA: Illuminet Press, 1996), 192.

[211] Elizabeth L. Hillstrom, *Testing the Spirits* [*Testando os Espíritos*] (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1995), 207-207.

[212] John A. Keel, *UFOs: Operation Trojan Horse [Operação Cavalo de Troia*], 299.

[213] John E. Mack, *Passport to the Cosmos: Human Transformation and Alien Encounters [Passaporte para o Cosmos: Transformação Humana e Encontros Alienígenas*] (Nova York: Crown, 1999), p. 209.

[214] John E. Mack, *Passport to the Cosmos*, 209.

[215] Jacques Vallée, *Confrontations*, reimpressão (Nova York, NY: Ballantine Books, 1991), 13.

[216] Ibid., 86.

[217] "St. Cecília," *Católica Cultura*, último acessado janeiro 14, 2013, http://www.catholicculture.org/culture/liturgicalyear/calendar/day.cfm?date=2012-11-22.

[218] Ludovico Maria Sinistrari, *Demoniality: Or Incubi and Succubi* (Isidore Liseux, 1879), 235-241. [219] Philip Schaff, *The Nicene and Post-Nicene Fathers Vol. II - St. Augustin's City of God and Christian Doctrine* (Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997), p. 303.

[220] Ludovico Maria Sinistrari, (Whitefish, MT: Kessinger, 2003), 27.

[221] "Notes (W. B. Yeats)," *Sacred-Texts.com*, último acesso em 14 de janeiro de 2013, http://www.sacred-texts.com/neu/celt/vbwi/vbwi19.htm.

[222] "Paracelsus," *Wikipedia, A Livre Enciclopédia Livre*, última modificada dezembro de 20, 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Paracelsus.

[223] Jacques Vallée, *Dimensions*, 15.

[224] Abbé N. de Montfaucon de Villars, *Comte de Gabalis, ou entretiens sur les sciences secrete* (Londres: The Brothers/Old Bourne Press, 1913), 29.

[225] Robert Pearson Flaherty, "These Are They", *ET-Human Hybridization and the New Daemonology*, *Nova Religio: The Journal of Alternative & Emergenct Religion* (novembro de 2012, vol. 14, edição 2), 86.

[226] Ibid., 87.

[227] Ibid.

[228] Thomas G. Aylesworth, *Science Looks at Mysterious Monsters* (Nova York, NY: Julian Messner, 1982), 30.

[229] Noah Hutchings, *Marginal Mysteries* (Crane, MO: Defender Publishing, 2011), 141.

[230] Thomas G. Aylesworth, *Science Looks at Mysterious Monsters*, 32-33.

[231] Joseph Jacobs, "The Truth Behind The Exorcist", *TAT Journal* 12 (1981), acessado pela última vez em 14 de janeiro de 2013, http://www.searchwithin.org/journal/tat_journal-12.html#1.

[232] Pode ser visualizado aqui: "Demons: The Answer Book", *Anchor Distributors*, acessado pela última vez em 14 de janeiro de 2013, http://www.anchordistributors.com/ProductInfo1.aspx?item=13214.

[233] Ibid.

[234] Will Stewart, "Sasquatch in Siberia? Hair Found in Russian Cave 'Belonged to Unknown Mammal Closely Related to Man'", *UK Mail Online*, 30 de outubro de 2012, http://www.dailymail.co.uk/news/article- 2225276/Yeti-latest-Russian-scientists-say-DNA-tests-hair-samples-existence-manlike-mammal.html.

[235] "'Bigfoot' DNA Sequenced in Upcoming Genetics Study," *PRWeb*, último acesso em 14 de janeiro de 2013, http://www.prweb.com/releases/2012/11/prweb10166775.htm.

[236] Ibid.

[237] Linda S. Godfrey, *Real Wolfmen: True Encounters in Modern America* (Nova York, NY: Tarcher/Penguin, 2012). Veja a citação e saiba mais sobre o livro aqui: "Resumo de *Real Wolfmen*", *Penguin*, último acessado 14 de janeiro de 14, 2013, http://www.us.penguingroup.com/nf/Book/BookDisplay/0,,9781585429080,00.html?Real_Wolfmen_Linda_S._Godfrey.

[238] "The Book of WereWolves," *Sacred-Texts.com*, acessado pela última vez em 14 de janeiro de 2013, http://www.sacred- texts.com/goth/bow/bow09.htm.

[239] "Lobisomem". *Wikipedia, O livre Enciclopédia*, última modificada janeiro 12, 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/Werewolf.

[240] Frank Joseph, *The Lost Worlds of Ancient America* [*Os Mundos Perdidos da América Antiga*] (Pompton Plains, NJ: New Page Books, 2012), p. 252.

[241] "Skinwalker Ranch", *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação em 4 de janeiro de 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/Skinwalker_Ranch.

[242] George Knapp, "Is a Utah Ranch the Strangest Place on Earth? (Parte 2)", *Las Vegas Mercury*, 29 de novembro de 2002.

[243] Natalie Patton, "UNLV Unplugs Program on Human Consciousness: Donor Behind its '97 Birth Decides to Fund Scholarships Instead", *Review Journal*, 8 de novembro de 2002, http://www.reviewjournal.com/lvrj_home/2002/Nov-08-Fri-2002/news/20024414.html.

[244] Ibid.

[245] George Knapp, "Is a Utah Ranch the Strangest Place on Earth?" [Um rancho em Utah é o lugar mais estranho da Terra?

[246] Ibid.

[247] Ibid.

[248] "Fairy stroke", *Oxford Dictionary of Celtic Mythology*, conforme citado em: "Fairy stroke", *Answers.com*, último acesso em 8 de fevereiro de 2013, http://www.answers.com/topic/fairy-stroke-1.

[249] "The Fairy-Faith in Celtic Countries", *Sacred-Texts.com*, último acesso em 8 de fevereiro de 2013, http://www.sacred-texts.com/neu/celt/ffcc/index.htm.

[250] Dr. Jacques Vallée, *Passport to Magonia: From Folklore to Flying Saucers* (Chicago, IL: Henry Regnery Company, 1969), 100-101.

[251] „17th Century Disclosure Martyr-Rev Kirk," You Tube video, 2:11, postado por Andrew Hennessey, última atualização em 14 de julho de 2012, último acesso em 8 de fevereiro de 2013, http://www.youtube.com/watch?v=F8SGgXtiNMs.

[252] Dr. Jacques Vallée, *Passport to Magonia*, 102.

[253] Ibid., 104.

[254] Ibid., 105.

[255] *JARMAG*, acessado pela última vez em 8 de fevereiro de 2013, http://www.jarmag.com/2007/vol001_hopkins.htm.

[256] "Watchers, Aliens, UFOs, Angels, Demons: Tom Horn on PITN (pt 5)," vídeo do YouTube, 9:57, postado por Thomas Horn, última atualização em 21 de fevereiro de 2008, último acesso em 9 de fevereiro de 2013, http://www.youtube.com/watch?v=pE7qT3IK8lc.

[257] Thomas Horn, *Nephilim Stargates: The Year 2012 and the Return of the Watchers* (Crane, MO: Anomalos Publishing House, 2007), 94; primeiro conjunto de colchetes no original; segundo conjunto de colchetes adicionado pelos autores.

[258] Nick Redfern (trabalha em tempo integral como autor e palestrante; é bem conhecido nos círculos de OVNIs como um jornalista investigativo esforçado) em discussão sobre comunicação pessoal por e-mail com o autor, Thomas R. Horn, janeiro-fevereiro de 2013.

[259] Notas de conversa de Gregory Richford (contato da Ball Aerospace que trabalha com sistemas e tecnologias avançadas para Controle Espacial e Missões Especiais), em documentos fornecidos em comunicação pessoal por e-mail com o autor, Thomas R. Horn, durante 2012.

[260] Dr. Jacques Vallée, *The Invisible College: What a Group of Scientists Has Discovered about UFO Influences on the Human Race* (Nova York, NY: Dutton; 1ª edição, 1975), 233.

[261] Philip J. Corso, *Dawn of a New Age, Part II*, 28, conforme recuperado em 23 de novembro de 2012 de: "Full Text of 'Philip J. Corso-Dawn of a New Age,'" *Internet Archive*, último acesso em 8 de fevereiro de 2013, http://archive.org/stream/PhilipJ.Corso-DawnOfANewAge/PhilipJ.Corso-DawnOfANewAge_djvu.txt.

[262] Dr. Jacques Vallée, *Revelations: Alien Contact and Human Deception* (San Antonio, TX: Anomalist Books, 2008), 236.

[263] David M. Jacobs, *The Threat: Revealing the Secret Alien Agenda*, 1ª ed. Fireside (NY: Simon & Schuster, 1999), 121.

[264] David M. Jacobs, *Secret Life: Firsthand, Documented Accounts of UFO Abductions*, (Nova York, NY: Touchstone, 1999), 309.

[265] John E. Mack, *Abduction: Human Encounters with Aliens* (Nova York, NY: Ballantine Books, 1995) 404-405.

[266] Gary Stearman, "The Ghastly Truth About the Days of Noah", *Prophecy in the News Magazine*, novembro de 1999, p. 15.

[267] David Flynn, "Seraphim, Cherubim & Ezekiel's Wheels: Aliens, Nephilim & the Days of Noah" (Alienígenas, Nefilins e os Dias de Noé).
Watcher Website, acessado pela última vez em 8 de fevereiro de 2013, http://www.mt.net/~watcher/noah.html.

[268] Vladimir Moss, "Genetics, UFOs, and the Birth of the Antichrist," último acesso em 8 de fevereiro de 2013, http://www.orthodoxchristianbooks.com/articles/205/genetics,-ufos-birth-antichrist/.

[269] Ibid.

[270] "G. H. Pember: A Short Biography," *Raiders News Network*, acessado pela última vez em 8 de fevereiro de 2013, http://www.raidersnewsupdate.com/pember.pdf.

[271] Citação por Arthur Charles Clarke, *Citação Mundo*, última acessado janeiro 18, 2013, http://www.quoteworld.org/quotes/2909.

[272] T. S. Eliot, do poema "Little Gidding", que pode ser visto aqui: *Allspirit*, acessado pela última vez em 18 de janeiro de 2013, http://allspirit.co.uk/gidding.html.

[273] Jonathan L. Lunine e José G. Funes, "Vita e Cosmo a Rapport" *'Osservatore Romano*, 7 de novembro de 2009, http://www.vatican.va/news_services/or/or_quo/cultura/2009/258q04a1.html (tradução Putnam).

[274] Programa da "Semana de Estudos da Pontifícia Academia de Ciências sobre Astrobiologia de 9 a 11 de novembro de 2009", 4.

[275] Ibid., 11.

[276] "Chris Impey", conforme citado em "Western Educators", *Science for Monks*, acessado pela última vez em 20 de janeiro de 2013, http://scienceformonks.org/About/WesternEducators.

[277] "Pontifical Academy Studies Possibility of Extraterrestrial Life", *Catholic World News*, 11 de novembro de 2009, http://www.catholicculture.org/news/headlines/index.cfm?storyid=4568.

[278] George Gaylord Simpson, "The Nonprevalence of Humanoids," *Science* 143 (1964): 769-775. ([279]) "About Astrobiology," *NASA Astrobiology*, 15 de agosto de 2012, https://astrobiology.nasa.gov/about- astrobiology/.

[280] Jeffrey Bennett e Seth Shostak, *Life in the Universe*, 3ª ed. (São Francisco: Addison-Wesley, 2012), Glossário G1.

[281] Carl Sagan, *Pale Blue Dot: A Vision of the Human Future in Space*, reimpressão (Nova York, NY: Ballantine Books, 1997), 5-7.

[282] "100 Billion Alien Planets Fill Our Milky Way Galaxy: Study," *Space.com*, 2 de janeiro de 2013, http://www.space.com/19103-milky-way-100-billion-planets.html.

[283] "17 Billion Earth-Size Alien Planets Inhabit Milky Way," *Space.com*, January 7, 2013, http://www.space.com/19157-billions-earth-size-alien-planets-aas221.html.

[284] Guy J. Consolmagno, S.J. (astrônomo e coordenador de relações públicas do Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano; recebeu um PhD em Ciências Planetárias da Universidade do Arizona em 1978; mais tarde estudou filosofia e teologia na Universidade Loyola, Chicago; e fez votos como irmão jesuíta em 1991), em discussão sobre comunicação pessoal por e-mail com os autores, Tom Horn e Cris Putnam, datada de 5 de novembro de 2012.

[285] "The Habitable Exoplanets Catalog" (Catálogo de Exoplanetas *Habitáveis), The Planetary Habitability Laboratory*, 11 de janeiro de 2013 http://phl.upr.edu/projects/habitable-exoplanets-catalog.

[286] Ibid.

[287] José Funes em uma entrevista com Francis M. Valiante, "The Extraterrestrial is My Brother", que pode ser vista aqui: http://www.vatican.va/news_services/or/or_quo/interviste/2008/112q08a1.html, (tradução Putnam) acessado pela última vez em 6 de janeiro de 2013.

[288] "Kepler: A Search for Habitable Planets," *NASA*, último acesso em 20 de janeiro de 2013, http://www.nasa.gov/mission_pages/kepler/main/index.html.

[289] Sara Seager, "Exoplanets and the Search for Habitable Worlds", palestra 3 em "Are We Alone? The Scientific Search for Extraterrestrial Life-Linda Hall Library 2010 Lectures" https://itunes.apple.com/ne/podcast/are-we-alone-the-scientific/id385112506.,

[290] "'Habitable' Planet Discovered Circling Tau Ceti Star", *The Guardian*, 19 de dezembro de 2012,

http://www.guardian.co.uk/science/2012/dec/19/habitable-planet-discovered-tau-ceti.

[291] Peter D. Ward e Donald Brownlee, *Rare Earth: Why Complex Life Is Uncommon in the Universe [Terra Rara: Por que a Vida Complexa é Incomum no Universo]*. (Nova York, NY: Springer, 2003), xxix.

[292] Ibid., 222.

[293] Ibid., 220.

[294] Casey Luskin, "Darwin's Dilemma: Evolutionary Elite Choose Censorship over Scientific Debate" [O dilema de Darwin: a elite evolucionista escolhe a censura em vez do debate científico]. *CNSNews.com*, 14 de outubro de 2009, http://www.discovery.org/a/12871.

[295] Guillermo Gonzalez e Jay W. Richards, *The Privileged Planet: How Our Place in the Cosmos Is Designed for Discovery* (Lanham, MD: Regnery Publishing, Inc., 2004), 334.

[296] Transcrito do filme documentário: *The Privileged Planet*, escrito por W. Peter Allen, Wayne P. Allen e Jonathan Witt, dirigido por Ladd Allen, Wayne P. Allen, *Illustra Media*, 2004, citação entre 11:16 e 11:32; pode ser visto aqui: http://www.imdb.com/title/tt0495399/.

[297] Hugh Ross, Kenneth Samples e Mark Clark, *Lights in the Sky & Little Green Men: A Rational Christian Look at UFOs and Extraterrestrials* (Colorado Springs, CO: NavPress, 2002), 39.

[298] Hugh Ross, "Planet Habitability Requires a Lifetime of Fine-Tuning," *Reasons to Believe*, 1º de novembro de 2012, http://www.reasons.org/articles/planet-habitability-requires-a-lifetime-of-fine-tuning.

[299] Hugh Ross "Parte 1. Fine-Tuning for Life in the Universe", *Reasons to Believe*, último acesso em 19 de janeiro de 2013, http://www.reasons.org/files/compendium/compendium_part1.pdf.

[300] Ibid.

[301] Hugh Ross, *The Creator and the Cosmos: How the Greatest Scientific Discoveries of the Century Reveal God [O Criador e o Cosmos: Como as Maiores Descobertas Científicas do Século Revelam Deus*] (Colorado Springs, CO: NavPress, 2001), p. 147.

[302] Antony Flew e Roy Abraham Varghese, *There Is a God: How the World's Most Notorious Atheist Changed His Mind* (Nova York, NY: HarperOne, 2008), 114. A segunda evidência de Flew é construída em torno do princípio antrópico. Dado que o nosso universo parece estar finamente ajustado para suportar a vida, Flew considera duas possíveis razões. Uma delas postula o design divino; a outra pressupõe um multiverso. Flew argumenta que a teoria do multiverso é vazia, pois, ao sugerir universos infinitos, ela explica tudo e nada (118).

[303] Hugo de Garis "From Cosmism to Deism", *Kurzweil Accelerating Intelligence*, 18 de janeiro de 2011, http://www.kurzweilai.net/from-cosmism-to-deism.

[304] Ibid.

[305] David Allen Lewis e Robert Shreckhise, *UFO: End-Time Delusion* (Green Forest, AR: New Leaf Press, 1991), p. 120.

[306] Hugh Ross, *Creation as Science: A Testable Model Approach to End the Creation/Evolution Wars* (Colorado Springs, CO: NavPress, 2006), 192.

[307] Fazale Rana e Hugh Ross, *Origins of Life: Biblical and Evolutionary Models Face Off* (Colorado Springs, CO: NavPress, 2004), p. 133.

[308] Richard Dawkins, *The Blind Watchmaker: Why the Evidence of Evolution Reveals a Universe*

Without Design (Nova York, NY: W. W. Norton & Company, 1996), 5.

[309] David Derbyshire, “I'd Love to Baptise ET, Says Vatican's Stargazer,” *UK Mail Online*, September 17, 2010, http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-1312922/Pope-astronomer-Guy-Consolmagno-Aliens-souls-living-stars.html#ixzz2GyHmVqio.

[310] Francis Crick, *Life Itself* (Nova York, NY: Simon and Schuster, 1981), p. 88.

[311] Roger White, "Does Origins of Life Research Rest on a Mistake?" (A pesquisa sobre as origens da vida repousa em um erro). *Noûs* 41, no. 3 (2007), 453-577.

[312] Lauren Aguirre, "The Drake Equation", *PBS*, 1 de julho 1, 2008, http://www.pbs.org/wgbh/nova/space/drake-equation.html.

[313] Fraser Cain, "Galaxy Has 1,000 Times Our Rate of Star Formation", *Universe Today*, 19 de dezembro de 2007, http://www.universetoday.com/2007/12/19/galaxy-has-1000-times-our-rate-of-star-formation/.

[314] Stuart Burgess, *He Made the Stars Also : What the Bible Says About the Stars* (Epsom: Day One Publications, 2001), 134.

[315] Michael Shermer, "Why ET Hasn't Called," *Scientific American* (agosto de 2002).

[316] Michael Crichton, "Aliens Cause Global Warming" Caltech Michelin Lecture, 17 de janeiro de 2003, disponível on-line em http://online.wsj.com/article/SB122603134258207975.html (acessado em 01/04/2013).

[317] Hugh Ross, "Summary of Reasons To Believe's Testable Creation Model," *Reasons.org*, último acesso em 5 de janeiro de 2013, http://www.reasons.org/articles/summary-of-reasons-to-believes-testable-creation-model.

[318] Eric Jones, "Where is Everybody?" (Onde está todo mundo?) An Account of Fermi's Question," *Los Alamos* Technical report LA-10311-MS, March, 1985, http://www.fas.org/sgp/othergov/doe/lanl/la-10311-ms.pdf.

[319] Hugh Ross, Kenneth Samples e Mark Clark, *Lights in the Sky & Little Green Men*, 56.

[320] Helmholtz, *Populare Wissenschaftliche Vortrage*. vol. iii., (Braunschweig, 1876), 101; conforme citado em Svante Arrhenius, *Worlds in the Making: the Evolution of the Universe* (Nova York, NY: Harper Brothers, 1908), xiv.

[321] Svante Arrhenius, *Worlds in the Making: the Evolution of the Universe* (Nova York, NY: Harper Brothers, 1908), 229.

[322] Margaret Wertheim, "Looking for GOD and ALIENS", revista *Science & Spirit* (2002), último acesso em 19 de janeiro de 2013, http://vaticanobservatory.org/News/GOD_ALIENS.html.

[323] Gerda Horneck, "Surviving the Final Frontier" (Sobrevivendo à Fronteira Final), revista *Astrobiology*, 25 de novembro de 2002, http://www.astrobio.net/exclusive/318/surviving-the-final-frontier.

[324] "Ninguém no Observatório do Vaticano está atualmente envolvido diretamente na pesquisa de astrobiologia; há alguns de nós que trabalharam no campo de exoplanetas." Correspondência por e-mail entre Guy Consolmagno e Tom Horn/Cris Putnam datada de 5 de novembro de 2012.

[325] Henry Bortman, "Interview with Brother Guy Consolmagno" (Entrevista com o irmão Guy Consolmagno), revista *Astrobiology*, 12 de maio de 2004, http://www.astrobio.net/interview/966/interview-with-brother-guy-consolmagno.

[326] F. H. Crick e L. E. Orgel, "Directed Panspermia", *Icarus* 19 (1973), 341-348.

[327] F. H. Crick e L. E. Orgel, "Directed Panspermia" (Panspermia dirigida), 343.

[328] Diálogo de *Expelled: No Intelligence Allowed*, escrito por Ben Stein e Kevin Miller, dirigido por Nathan Frankowski, interpretado por Richard Dawkins e Ben Stein, *Premise Media*, 2008. [329] Dr. Michael Heiser, "Panspermia", em *How to Overcome the Most Frightening Issues You Will Face This Century* (Crane: Defender, 2009), Kindle location 3750. [330] Dr. Michael Heiser, "Panspermia", em *How to Overcome*, localizações no Kindle 4078-4080. [331] Dr. Michael Heiser, "Panspermia", em *How to Overcome,* localidades do Kindle 4114-4115. [332] Um vídeo interessante está disponível aqui: "The Centrality of Earth in the Universe-Cosmic Microwave Background Radiation" [A centralidade da Terra no Universo - Radiação cósmica de fundo em micro-ondas Microwave Background Radiation", vídeo do MetaCafe, postado por TheWordisalive, 7:21, última atualização em 1º de março de 2010, http://www.metacafe.com/watch/4240304/the_centrality_of_earth_in_the_universe_cosmic_microwave_bac [333] "The Energy of Empty Space That Isn't Zero: A Talk with Lawrence Krauss" [A energia do espaço vazio que não é zero: uma conversa com Lawrence Krauss], *Edge*, 6 de julho de 2006, http://www.edge.org/3rd_culture/krauss06/krauss06.2_index.html. [334] "About *Astrobiology*," *NASA Astrobiology*, 15 de agosto de 2012, https://astrobiology.nasa.gov/about-astrobiology/. [335] Stephen J. Dick, *Life on Other Worlds [Vida em outros mundos*] (Cambridge University Press, 1998), 238. [336] Carl Sagan, "Cosmos". *IMDB*, último acessado 19 de janeiro 19, 2013, http://www.imdb.com/title/tt0081846/quotes. [337] Paola Leopizzi Harris, "Monsignor Corrado Balducci says Mexico is Blessed with UFO Sightings," www.paolaharris.it March 28, 2006, http://www.delusionresistance.org/ufo/catholicism-ufos.html. [338] Timothy J. Dailey, *The Millennial Deception: Angels, Aliens, and the Antichrist* (Grand Rapids, MI: Chosen Books Pub Co, 1995), 11. [339] Bento XVI XVI, "*Caritas In Veritate" Vaticano*, último acessado janeiro 14, 2013, http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate_en.html. [340] O Fórum Econômico Mundial, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2013, http://www.weforum.org/. [341] World Economic Forum Global Risks 2013, *World Economic Forum*, acessado pela última vez em 17 de janeiro de 2013, http://reports.weforum.org/global-risks-2013/section-one/executive-summary/, 12. [342] Ibid., 59. [343] Charles Caldwell Ryrie, *Dispensationalism*, edição revisada (Chicago, IL: Moody Publishers, 1995), p. 20. [344] John Sailhamer, *Genesis Unbound* (Sisters, OR: Multnomah Books, 1996), 38. [345] Para uma discussão sobre o debate, consulte: R. Laird Harris, Robert Laird Harris, Gleason Leonard Archer e Bruce K. Waltke, *Theological Wordbook of the Old Testament* (Chicago, IL: Moody Press, 1999, c1980), p. 826. [346] Johannes P. Louw e Eugene Albert Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*, edição eletrônica da 2ª ed. (Nova York, NY: United Bible Societies, 1996), 1.4 κτίσις. [347] Ibid.

[348] C.S. Lewis, "Religion and Rocketry", conforme citado em *The World's Last Night: And Other Essays* (Orlando, FL: Houghton Mifflin Harcourt, 2002), 92.

[349] "20th Century Democide", acessado pela última vez em 18 de janeiro de 2013, http://www.hawaii.edu/powerkills/20TH.HTM.

[330] Ted Peters, ensaio "ExoTheology" (artigo ou capítulo em uma coletânea) em James R. Lewis, ed., *The Gods Have Landed: New Religions from Other Worlds* (Albany, NY: State University of New York Press, 1995), 199-200.

[331] Donald N. Michael, Jack Baranson, *et al.* (dezembro de 1960), "Footnotes for Proposed Studies on the Implications of Peaceful Space Activities for Human Affairs" (PDF), Washington, DC: Brookings Institution. ID do documento da NASA: 19640053194; número do relatório/patente da NASA: NASA-CR-55640, http://ntrs.nasa.gov/archive/nasa/casi.ntrs.nasa.gov/19640053194_1964053194.pdf. página 102, n.34.

[332] John B. Alexander, *UFOs: Myths, Conspiracies, and Realities [Mitos, conspirações e realidades*] (Nova York, NY: Thomas Dunne Books, 2011), 242.

[333] Jeff Levin, "Revisiting the Alexander UFO Religious Crisis Survey (AUFORCS): Is There Really a Crisis?" (Há realmente uma crise?) *Journal of Scientific Exploration*, vol. 26, no. 2 (2012), 278.

[334] Ted Peters, "The Peters ETI Religious Crisis Survey", acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2013, http://www.counterbalance.org/etsurv/index-frame.html.

[335] Donald N. Michael, Jack Baranson, et al., "Notas de rodapé para Proposed Studies" http://ntrs.nasa.gov/archive/nasa/casi.ntrs.nasa.gov/19640053194_1964053194.pdf, ,página 103, n. 34.

[356] "Hawking: Aliens May Pose Risks to Earth," *NBC News*, último acesso em 19 de janeiro de 2013, http://www.msnbc.msn.com/id/36769422/ns/technology_and_science-space/t/hawking-aliens-may-pose-risks-earth/#.UPRyvGdyGSo.

[357] Jim Marrs, Richard M. Dolan e Bryce Zabel, *A. D. After Disclosure: When the Government Finally Reveals the Truth About Alien Contact* (Pompton Plains, NJ: Career Press, 2012), Kindle locations 3631-3636.

[358] Ibid., locais do Kindle 3634-3637.

[359] David Fetcho, "A Sum of Shipwrecked Stars UFOs and the Logic of Discernment", *Spiritual Counterfeits Project Journal,* vol. 1, no. 2 (agosto de 1977), 30.

([360]) C. Fred Dickason, *Angels: Elect & Evil* (Chicago, IL: Moody Press, 1995), p. 128.

[361] Clinton E. Arnold, *Powers of Darkness: Principalities & Powers in Paul's Letters [Principados e Poderes nas Cartas de Paulo]* (Downers Grove, IL: IVP Academic, 1992), p. 125.

[362] William Hendriksen e Simon J. Kistemaker, *New Testament Commentary : Exposition of Ephesians*, vol. 7 (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001), 113.

[363] Gary Stearman, "What Does the Bible Say About UFOs?" (O que a Bíblia diz sobre OVNIs?) *Prophecy in the News*, vol. 38, no. 11 (agosto de 2011), 15.

[364] Ted Peters, *Ufos-God's Chariots? Flying Saucers in Politics, Science, and Religion* [*Discos voadores na política, ciência e religião*] (Atlanta, GA: John Knox Press, 1977), 9.

[365] Jacques Vallée, *Dimensions: A Casebook of Alien Contact* (Nova York: Contemporary Books, 1988),

xiii.

[366] Jacques Vallée, *Messengers of Deception: UFO Contacts and Cults* (*Contatos e cultos OVNIs*) (Daily Grail Publishing, 2008),

vi.

[367] "John A Keel UFO Researcher Has Died at Age 79" (Pesquisador de OVNIs John A Keel morreu aos 79 anos), *Centro Nacional de OVNIs*, 8 de julho de 2009,

http://www.nationalufocenter.com/artman/publish/article_287.php.

[368] John A. Keel, *Operation Trojan Horse* (*Operação Cavalo de Troia*) (Lilburn, GA: Illuminet Press, 1996), 193.

[369] Daniel R. Jennings "Similarities Between UFO Encounters And Demonic Encounters" (Semelhanças entre encontros com OVNIs e encontros demoníacos), acessado pela última vez em

18 de janeiro de 18, 2013,

http://www.danielrjennings.org/SimilaritiesBetweenUFOActivityAndDemonicActivity.html.

[370] Guy Malone, *Venha Sail Away*, último acessado janeiro 18, 2013,

http://www.alienstranger.com/seekye1/CSA-UFO-Bible.htm. [371] David Ruffino e Joseph Jordan, *Unholy Communion [Comunhão Profana]* (Crane, MO: Divulgação Oficial, 2010),

Locais do Kindle 720-724.

[372] Para saber mais, veja: "Testimonies", *CE4 Research Group*, acessado pela última vez em 18 de janeiro de 2013,

http://www.alienresistance.org/ce4testimonies.htm. [373] Richard Boylan, "Vatican Official Declares Extraterrestrial Contact Is Real" (Oficial do Vaticano declara que o contato extraterrestre é real), *UFO Digest*, último acesso em 18 de janeiro de 2013, .

acessado em 18 de janeiro de 2013, http://www.ufodigest.com/balducci.html.

[374] Michael Heiser, "UFOs, ETs, and Religion, Part 2 (Balducci's Conundrum Continued)" (OVNIs, ETs e religião, parte 2 (continuação do enigma de Balducci)) *UFO*

Religions, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2013,

http://michaelsheiser.com/UFOReligions/2008/05/ufos-ets-and- religion-part-2-balduccis-conundrum-continued/#fn-12-5.

[375] Corrado Balducci, "Ufology and Theological Clarifications" [Ufologia e Esclarecimentos Teológicos], *Pescara*, (8 de junho de 2001), visível

aqui: http://www.spiritofmaat.com/archive/mar3/balducci.htm.

([376]) " 4Q Amramb (4Q544)," em Geza Vermes, *The Dead Sea Scrolls in English*, 312.

[377] Philip Elmer-De Witt, "No Sympathy for the Devil" [Sem simpatia pelo demônio], *Time,* 19 de março de 1990, pp. 55-56.

[378] Chuck Missler e Mark Eastman, *Alien Encounters [Encontros com Extraterrestres]* (Coeur d'Alene, ID: Koinonia House Inc, 1997),

108.

[379] Linda Lyons, "Paranormal Beliefs Come (Super)Naturally to Some" [Crenças Paranormais São (Super)Naturais para Alguns], *Gallup*, 1º de novembro de 2005,

http://www.gallup.com/poll/19558/Paranormal-Beliefs-Come-SuperNaturally-Some.aspx. [380] "UFO Evidência". último acessado 18 de janeiro 18, 2013,

http://www.ufoevidence.org/topics/publicopinionpolls.htm.

[381] "Recent Pesquisas - Crença em alienígenas & UFOs," último acessado 18 de janeiro 18, 2013, http://www.alienresistance.org/ufo-alien-deception/recent-polls-trends-belief-aliens-ufos/.

[382] Richard M. Dolan, 6 de janeiro de 2002, *UFOs and the National Security State: Chronology of a Cover- Up*: 1941-1973, 17.

[383] Merrill F. Unger, *Biblical Demonology: A Study of Spiritual Forces at Work Today* (Wheaton, IL: Scripture Press Publications, 1952), 201.

[384] Robert James Utley, *Paul Bound, the Gospel Unbound: Letters from Prison (Cartas da Prisão) (Colossenses, Efésios*

and Philemon, Then Later, Philippians), vol. 8, Study Guide Commentary Series (Marshall, TX: Bible Lessons International, 1997), p. 85.

[383] David Allen Lewis e Robert Shreckhise, *UFO: End-Time Delusion* (Green Forest, AR: New Leaf Press, 1991), p. 216.

[386] Nesse filme, pessoas selecionadas são salvas de um cataclismo global por naves espaciais alienígenas; consulte: http://www.knowing-themovie.com/.

[387] Giuseppe Tanzella-Nitti, "Extraterrestrial Life" (Vida Extraterrestre*), Interdisciplinary Encyclopedia of Religion and Science (Enciclopédia Interdisciplinar de Religião e Ciência*), último acesso em 21 de agosto de 2012, http://www.disf.org/en/Voci/65.asp.

[388] Catecismo da Igreja Católica, 846, disponível aqui: acessado pela última vez em 18 de janeiro de 2013, http://www.scborromeo.org/ccc/p123a9p3.htm.

[389] Karl Rahner, "Christianity and Non-Christian Religions" em *Theological Investigations* (Baltimore: Helicn, 1969). 5:115-34 e "Anonymous Christian" em Theological Investigations, 6:390-98.

[390] Thomas F. O'Meara, "The Salvação de Extraterrestres" *Huffington Post*, July 21, 2012.http://www.huffingtonpost.com/thomas-f-omeara-op/salvation-of-extraterrestrials_b_1671783.html.

[391] Giuseppe Tanzella-Nitti, "Extraterrestrial Life" (http://www.disf.org/en/Voci/65.asp.Vida extraterrestre),

[392] Guy Consolmagno, *Brother Astronomer: Adventures of a Vatican Scientist* (Nova York, NY: McGraw-Hill, 2000), 152.

[393] Dr. Michael Heiser, "Panspermia", em *How to Overcome*, localizações do Kindle 4078-4080.

[394] Kenneth J. Delano, *Many Worlds, One God [Muitos Mundos, Um Deus]* (Hicksville, NY: Exposition Press, 1977), p. 105.

[395] Ibid., p. 106.

[396] Bruce Johnston , "Vatican Sets Evangelical Sights on Outer Space", *Daily Telegraph* (Londres, Inglaterra, 28 de outubro de 1992), p. 15.

[397] Jack Hitt, "Would You Baptize an Extraterrestrial?" [Você batizaria um extraterrestre? *New York Times* magazine, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2013, http://www.nytimes.com/1994/05/29/magazine/would-you-baptize-an-extraterrestrial.html?pagewanted=all&src=pm.

[398] Richard Alleyne, "Pope Benedict XVI's Astronomer: The Catholic Church Welcomes Aliens," *The Telegraph*, último acesso em 19 de janeiro de 2013, http://www.telegraph.co.uk/news/religion/the-pope/8009299/Pope-Benedict-XVIs-astronomer-the-Catholic-Church-welcomes-aliens.html.

[399] Millard J. Erickson, *Christian Theology*, 2ª ed. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1998), 1100.

[400] "Ela (a Igreja Romana) ensina... que as almas... daqueles que morrem em pecado mortal ou apenas com pecado original descem imediatamente ao inferno; no entanto, para serem punidas com penalidades diferentes e em lugares diferentes." Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma* (St. Louis, MO: B. Herder Book Co., 1954), 193. O Concílio de Trento declarou: "Se alguém negar que, pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, conferida no batismo, a culpa do pecado original é remida; ou mesmo afirmar que tudo o que tem a verdadeira e própria natureza do pecado não é r e m o v i d o ... que seja anátema". Henry Denzinger, *Sources of Catholic Dogma*, 247). Assim, sem o batismo, o pecado original não é remitido e, de acordo com o que foi dito acima, os bebês desceriam imediatamente ao inferno. Os teólogos católicos mais antigos especularam sobre um lugar chamado "limbo", que era menos severo do que o inferno.

[401] Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma* (St. Louis, MO: B. Herder Book Co., 1954), p. 247.

[402] Jim Marrs, Richard M. Dolan e Bryce Zabel, *A. D. After Disclosure*, localizações do Kindle 3559-3561.

[403]

[404] Jim Marrs, Richard M. Dolan e Bryce Zabel, *A.D. After Disclosure*: localizações no Kindle 3559-3561.

Bruno Mobrici entrevista o padre Corrado Balducci, *RAI 1*, "Speciale TG1", 8 de outubro de 1995; a transcrição do áudio pode ser vista aqui: "Father Balducci Assertions about Extraterrestrials," acessado pela última vez em 18 de janeiro de 2013, http://www.edicolaweb.net/nonsoloufo/baldu01e.htm; veja também o vídeo aqui: "Vatican man says Aliens exist & describes them", vídeo do YouTube, 3:02, postado por commonagenet, última atualização em 12 de fevereiro de 2010, http://www.youtube.com/watch?v=5MYCfq4uA7k&feature=share&list=PLDE6EC924F348F0C9.

[405]

[406] Ibid.

Paola Leopizzi Harris, "Monsignor Corrado Balducci says Mexico Is Blessed with UFO Sightings," http://www.delusionresistance.org/ufo/catholicism-ufos.html.

[407] Gregory L. Reece, *UFO Religion: Inside Flying Saucer Cults and Culture* (Nova York, NY: I. B. Tauris, 2007), 104-105.

[408] Para saber mais, consulte: "Lucifer", *The Blavatsky Archives*, acessado pela última vez em 18 de janeiro de 2013, http://www.blavatskyarchives.com/luciferreprints.htm .

[409] Helena Petovna Blavatsky, *The Secret Doctrine*: *A Síntese da Ciência, Religião e Filosofia*, vol. 2 (Londres: The Theosophical Publishing House, 1883), 569.

[410] Ibid., p. 405.

[411] George Adamski, "The Kingdom of Heaven on Earth" (O Reino dos Céus na Terra), *Adamski Foundation*, último acesso em 18 de janeiro de 2013, http://www.adamskifoundation.com/html/heaven.htm.

[412] Professor Solomon, *How to Make the Most of a Flying Saucer Experience* (Baltimore: Top Hat Press, 1998), 75.

[413] "Pacem in Terris, Encyclical of Pope John XXIII, on Establishing Universal Peace in Truth, Justice, Charity, and Liberty," *Vatican*, 11 de abril de 1963, parágrafo 137, http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j- xxiii_enc_11041963_pacem_en.html.

[414] John Masson, The Atomic Theory of Lucretius Contrasted with Modern Doctrines of Atoms and Evolution, (Londres: George Bell and Sons, 1884),70.

[415] Para mais informações sobre , veja: "Ancient Aliens Debunked," último acessado 9 de janeiro de _COPY9, 2013,

http://ancientaliensdebunked.com/; "Sitchin Is Wrong", acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://www.sitchiniswrong.com/.

[416] Estamos em dívida com o trabalho dos acadêmicos Michael Crowe e Stephen J. Dick por suas pesquisas sobre o debate sobre ETs.

[417]

[418] Kurt Seligmann, *The History of Magic and the Occult* (Nova York, NY: Gramercy, 1997), 48.

Andrew G. M. van Melsen, "Atomism", em *Encyclopedia of Philosophy*, volume 1, 2ª ed. Editado por Donald M. Borchert (Detroit, MI: Gale/Cengage Learning, 2006), 384.

[419] Hipólito, *Refutation of the Heresies (Refutação das Heresias), Livro 1*, capítulo 11, disponível aqui: "Refutation of All Heresies", *New Advent*, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://www.newadvent.org/fathers/050101.htm.

[420] Jerry Coffey, "Democritus Modelo," *Universo Hoje*, março 19, 2010, http://www.universetoday.com/60137/democritus-model/.

[421] Epicuro, "Letter to Pythocles", em *Cyril Bailey, Epicurus, the Extant Remains* (Westport, CT: Hyperion Press, 1980), 59.

[422] Epicuro, "Letter to Herodotus", traduzido por C. Bailey em *The Stoic and Epicurean Philosophers*, ed., Whitney J. Oates (New York Times, *1961)*, p. 1) Whitney J. Oates (Nova York, NY: Random House), 5.

[423]

[424] Epicuro, "Letter to Herodotus", p. 13.

Titus Lucretius Carus, "On the Nature of the Universe", traduzido por R.E. Latham (Middlesex: Penguin Books, 1975), 91.

[425]

[426] Lucrécio, "On the Nature of the Universe", conforme citado em Kurt Seligmann, *The History of Magic*, 81.

Daniel Devereux, "Plato: Metaphysics", em *The Blackwell Guide to Ancient Philosophy*, ed., Christopher Shields (*Malden, Malden, The History of Magic*, 81). Christopher Shields (Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2003), 78.

[427] Aristóteles, *Aristotle's Metaphysics*, ed., W. D. Ross (Oxford: Clarendon Press, 1924), Coleção Perseus, último acesso em janeiro de 2013. W. D. Ross (Oxford: Clarendon Press, 1924), Coleção Perseus, último acesso em 9 de janeiro de 2013, http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.01.0051:book=12:section=1072a. Tradução Putnam.

[428] *Theological Dictionary of the New Testament*, vols. 5-9, editado por Gerhard Friedrich. Vol. 10 compiled by Ronald Pitkin., ed. Gerhard Kittel, Geoffrey William Bromiley e Gerhard Friedrich, edição eletrônica, 3:871 (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1976).

[429] Aristóteles, *On the Heavens*, livro 1, capítulo 8, linhas 11-13; conforme citado em Steven J. Dick, *Plurality of Worlds: The Extraterrestrial Life Debate from Democritus to Kant* (Cambridge University Press, 1984), 6.

[430] Lactâncio, "On the Anger of God, 13.19", em U374, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://www.epicurus.info/etexts/epicurea.html.

[431] Philastrius, *Diversarum Hereseon Liber*, 86; conforme citado em Marie George, *Christianity and Extraterrestrials?: A Catholic Perspective*, Kindle ed (iUniverse: 2005) Kindle locations 1337-1339.

[432] Orígenes, *De Principis*, 3.5.3; conforme citado em Marie George, *Christianity and Extraterrestrials?: A Catholic Perspective*, Kindle ed (iUniverse: 2005) Kindle localizações 1295-1296.

[433] Philip Schaff, *The Nicene and Post-Nicene Fathers Vol. II, St. Augustin's City of God and Christian Doctrine*, (Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997), 207.

[434] Ibid., p. 208.

[435] "Contato (filme)" *Wikiquote*, última modificado 21 de maio de 21, 2012, http://en.wikiquote.org/wiki/Contact_(film).

[436] Thomas Horn e Cris D. Putnam, *Petrus Romanus: The Final Pope Is Here* (Crane MO: Defender, 2012), 208.

[437] Agobard, *Liber De Grandine Et Tonitruis*, capítulo II citado em *Abbé de Montfaucon de Villars, Comte de Gabalis, ou Entretiens sur Us Sciences Secretes*, edição em inglês (Paterson, NJ: The News Printing Company, 1914), 194.

[438] Ibid.

[439] "No entanto, como eles escaparam com vida, ficaram livres para contar o que tinham visto, o que não foi totalmente infrutífero, pois, como você deve se lembrar, a era de Carlos Magno era prolífica em homens heroicos. Isso indica que a mulher que esteve na casa dos Silfos encontrou credibilidade entre as damas da época e que, pela graça de Deus, muitos Silfos foram imortalizados. Muitas sílfides também se tornaram imortais por causa do relato de sua beleza que esses três homens fizeram, o que obrigou as pessoas d a q u e l a época a se dedicarem um pouco à filosofia; e daí derivaram todas as histórias de fadas que se encontram nas lendas de amor da época de Carlos Magno e das que se seguiram." Villars, *Comte de Gabalis*, 193.

[440] Albertus Magnus, conforme citado em Steven J. Dick, *Plurality of Worlds: The Extraterrestrial Life Debate from Democritus to Kant* (Cambridge University Press, 1984), 23.

[441] Albertus Magnus, *De Mineralibus*, tradução de Dorothy Wyckhoff; de *The Book of Minerals*, (Oxford, 1967); disponível aqui: "Albertus Magnus on Talismans," *Renaissance Astrology*, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://www.renaissanceastrology.com/albertusmagnustalisman.html.

[442] Julian Franklyn, *A Survey of the Occult* (Londres: Electric Book Company, 2005), 29.

[443] Thomas Horn e Cris D. Putnam, *Petrus Romanus*, 307.

[444] São Tomás de Aquino e Padres da Província Dominicana Inglesa, *Summa Theologica*, Tradução de: *Summa Theologica*, I q.47 a.3 obj. 1; ad 1 (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 2009).

[445] Etienne Tempier, conforme citado em Everett Ferguson, *Church History Volume One: From Christ to Pre-Reformation: The Rise and Growth of the Church in Its Cultural, Intellectual, and Political Context*, Kindle ed (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2009), Kindle locations 9554-9555.

[446] Etienne Tempier, conforme citado em Michael J. Crowe, *The Extraterrestrial Life Debate, Antiquity to 1915: A Source Book*, editado com comentários (Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press, 2008), 21.

[447] "Letter to Cardinal Guliano Cesarini", conforme citado em Christopher M. Bellitto, Thomas M. Izbicki e Gerald Christianson, *Introducing Nicholas of Cusa: A Guide to a Renaissance Man* (Nova York, NY: Paulist Press, 2004), 206.

[448] Peter M. J. Hess e Paul L. Allen, *Catholicism and Science* (Westport, CT: Greenwood, 2008), 22.

[449] Nicolas of Cusa, *Of Learned Ignorance*, traduzido por Germain Heron (Londres: Routledge and Kegan Paul, 1954), 111-118; conforme citado em Michael J. Crowe, *The Extraterrestrial Life Debate, Antiquity to 1915: A*

Source Book (Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press, 2008), 31.

[450] N. R. Hanson, "The Copernican Disturbance and the Keplerian Revolution", *Journal of the History of Ideas* 22 (1961): 161-184; conforme citado em Michael J. Crowe, *The Extraterrestrial Life Debate*, 37.

[451] *The Complete Works of Montaigne*, traduzido por Donald F. Frame (Stanford, 1958), p. 390.

[452] Giordano Bruno, *The Heroic Frenzies* (Parigi, Appresso Antonio Baio, 1585), traduzido por Paulo Eugene Memmo, Jr., 1964. Pode ser visualizado aqui: *Arquivos Esotéricos*, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://www.esotericarchives.com/bruno/furori.htm.

[453] William Turner (1908), "Giordano Bruno", *The Catholic Encyclopedia*, (Nova York, NY: Robert Appleton Company). Pode ser visualizado aqui: "Giordano Bruno, *New Advent*, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://www.newadvent.org/cathen/03016a.htm.

[454] Karen Silvia De León-Jones, *Giordano Bruno and the Kabbalah: Prophets, Magicians, and Rabbis* (New Haven: Yale University Press, 1997), 9.

[455] Frances A. Yates, *Giordano Bruno and the Hermetic Tradition* (Nova York, NY: Routledge, 1999), 155. Veja o livro aqui: http://books.google.co.uk/books?id=V5DMa7eWOlkC&lpg.

[456] Frances A. Yates, *Giordano Bruno and the Hermetic Tradition*, 248. Veja o livro aqui: http://books.google.co.uk/books?id=V5DMa7eWOlkC&lpg.

[457] Frances A. Yates, *Giordano Bruno and the Hermetic Tradition*, 422. Veja o livro aqui: http://books.google.co.uk/books?id=V5DMa7eWOlkC&lpg.

[458] Karen Silvia de León-Jones, *Giordano Bruno and the Kabbalah*, 21.

[459] Karen Silvia de León-Jones, *Giordano Bruno and the Kabbalah*, 67.

[460] Giordano Bruno, *The Cabala of Pegaus*, traduzido e anotado por Sidney L. Sondergard e Madison U. Sowell (New Haven: Yale University Press, 2002), xxxii. Pode ser visualizado aqui: http://www.yale.edu/yup/pdf/092172_front_1.pdf

[461] Adão Kadmon representado como Cristo Cósmico na Árvore da Vida esquemática. A Trindade Cabalística - Atika Kadisha ("Santo da Antiguidade"), Meleka Kadisha ("Rei Sagrado") e a Shekhinah ("Presença Feminina de Deus") estão acima da cabeça de Cristo. A imagem pode ser vista aqui: "KABBALAH," *A. G. DEI*, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://agdei.com/Davincicode2.html.

[462] Giordano Bruno, *Essays on Magic, em Cause, Principle, and Unity & Essays on Magic* traduzido e editado por Richard J. Blackwell e Robert de Lucca (Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press, 1998), 128. Veja o livro aqui: http://books.google.com/books?id=0E565t7WozQC&lpg=PA186&ots=SeZpc5VNvH&dq=Cause%2C%20Principle%20and%20Unity.%20

[463] Giordano Bruno, *Essays on Magic*, p. 139. Veja o livro aqui: http://books.google.com/books?id=0E565t7WozQC&lpg=PA186&ots=SeZpc5VNvH&dq=Cause%2C%20Principle%20and%20Unity.%20

[464] Giordano Bruno, *Essays on Magic*, p. 131. Veja o livro aqui: http://books.google.com/books?id=0E565t7WozQC&lpg=PA186&ots=SeZpc5VNvH&dq=Cause%2C%20Principle%20and%20Unity.%20

[465] Para o número valores veja: "Gematria Chart," *Inner.org*, último acessado janeiro 9, 2013, http://www.inner.org/gematria/gemchart.php.

[466] "AGLA," *Wikipedia, A livre Enciclopédia Livre*, última modificada agosto 14, 2012,

http://en.wikipedia.org/wiki/AGLA.

[467] Rav Shimon Bar. Comentário de Yehuda Ashlag, editado e compilado por Rabino Michael Berg. Yochai, The Zohar: the First Ever Unabridged English Translation with Commentary (23 Volume Set) Vol. 3: Lech lecha Vayera (Los Angeles: Kabbalah Centre Intl, 2003), 486. Link do Google Books Citado aqui.

[468] Giordano Bruno, *Cause, Principle and Unity*, com introdução de Alfonso Ingegno. ed. R.J. Blackwell e Robert de Lucca (Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press, 1998), xxvii.

[469] Giordano Bruno, *On the Infinite Universe and Worlds*, *Positive Atheism*, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://www.positiveatheism.org/hist/brunoiuw0.htm.

[470] Edward Howard Griggs, *Great Leaders in Human Progress* (Freeport, NY: Books for Libraries Press, 1969), p. 121.

[471] Dorothea Waley Singer, *Giordano Bruno, His Life and Thought* (Nova York, NY: Henry Schuman, 1950). Pode ser visualizado aqui: *Positive Atheism*, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2013, http://www.positiveatheism.org/hist/bruno07.htm.

[472] William Turner, "Giordano Bruno", *The Catholic Encyclopedia*, vol. 3 (Nova York, NY: Robert Appleton Company, 1908). Pode ser visualizado aqui: *New Advent*, acessado pela última vez em 15 de novembro de 2012, http://www.newadvent.org/cathen/03016a.htm.

[473] Charles Seife, "Vatican Regrets Burning Cosmologist" *Science*, último acesso em 15 de novembro de 2012, http://news.sciencemag.org/sciencenow/2000/03/01-04.html.

[474] Steven J. Dick, *Plurality of Worlds: The Extraterrestrial Life Debate from Democritus to Kant* (Cambridge: Cambridge University Press, 1982), 176.

[475] Ibid., 47.

[476] Giancarlo Genta, *Lonely Minds in the Universe* (Londres: Springer, 2007), xi.

[477] Ibid.

[478] Traduzido com um comentário de Edward Rosen, *Kepler's Somnium: The Dream, or Posthumous Work on Lunar Astronomy* (Mineola, NY: Dover Publications, 2003), 63.

[479] ChiaLynn, "This Week in Odd History: Kepler's Mother Arrested for Witchcraft (August 7, 1620)," 2 de agosto de 2010, último acesso em 12 de fevereiro de 2013 http://www.popbunker.net/2010/08/week-odd-history-keplers-mother-arrested-witchcraft-august-7-1620/.

[480] Para obter mais informações, consulte http://www.theflatearthsociety.org/forum/index.php?topic=7026.35;wap2.

[481] Charles Singer, *A Short History of Science to the Nineteenth Century* (Londres: Clarendon Press, 1941), 217.

[482] Robert Bellarmine, "Letter to Foscarini" de Giorgio de Santillana, *The Crime of Galileo*, (Nova York: Time, Inc 1962), pp. 104-106 conforme citado por Carl J. Wenning, "The Life and Times Of Galileo" acessado pela última vez em 10 de fevereiro de 2013 http://www.phy.ilstu.edu/~wenning/galileo/galileo.html.

[483] Galileu Galilei, "Letter on Sunspots", conforme citado em: Michael J. Crowe, *The Extraterrestrial Life Debate, Antiquity to 1915: A Source Book* (Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press, 2008), 52.

[484] Conforme registrado em J.J. Fahie, *Galileo: His Life and Work* (Londres: J. Murray, 1903), 135-36, conforme citado em

Michael J. Crowe, *The Extraterrestrial Life Debate, Antiquity to 1915: A Source Book* (Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press, 2008), 52.

[485] Steven J. Dick, *Plurality of Worlds*, 37.

[486] Daniel N. Robinson citando João Paulo II em: Daniel N. Robinson, Gladys M. Sweeney e Richard Gill, eds., *Human Nature in Its Wholeness: A Roman Catholic Perspective* (Washington, DC: Catholic Univ of Amer Pr, 2006), p. 169.

[487] Kenneth J. Delano, *Many Worlds, One God [Muitos mundos, um Deus*] (Hicksville, NY: Exposition Press, 1977), p. 37.

[488] Sabino Maffeo, S.J. *The Vatican Observatory: In the Service of None Popes* (Città del Vaticano: Vatican Observatory Publications, 2002), p. 10.

[489] Donald K. McKim e David F. Wright, *Encyclopedia of the Reformed Faith [Enciclopédia da Fé Reformada*] (Westminster: John Knox Press, 1992), 61; visualizável aqui:

[490] http://books.google.com/books? id=MJPsgwN789gC&pg=PA61#v=onepage&q&f=false.

Thomas Chalmers, *Discourse VI: On the Contest for an Ascendancy Over Man, Amongst the Higher Orders de Inteligência*, último acessado 12 de fevereiro 12, 2013, http://www.newble.co.uk/chalmers/astronom6.html.

[491] Michael J. Crowe, *The Extraterrestrial Life Debate, 1750-1900* (Mineola, NY: Dover Publications, 2011), 249.

[492] Joseph Pohle, *Die Sternenwelten und ihre Bewohner* ("Mundos Estelares e seus Habitantes"), (Kolne, 1906), 457; visualizável aqui: http://books.google.com/books? id=uyIyAQAAMAAJ&dq=Joseph+Pohle%2C+Die+Sternenwelten+und+ihre+Bewohner&jtp=0.

[493] Richard Harter, "Piltdown Man: The Bogus Bones Caper", *Talk Origins* (1996), acessado pela última vez em 12 de fevereiro de 2013, http://www.talkorigins.org/faqs/piltdown.html.

[494] Pierre Teilhard de Chardin, *Christianity and Evolution* (Nova York, NY: A Harvest Book, 1971), 232.

[495] Ibid., 234.

[496] Declaração de missão do programa *100 Year Starship*, disponível em seu site aqui: último acesso em 17 de janeiro de 2013, http://100yss.org/mission.html.

[497] Clara Moskowitz, "Are Aliens Part of God's Plan, Too? Finding E.T. Could Change Religion Forever," *Space.com*, 2 de outubro de 2011, http://www.space.com/13152-aliens-religion-impacts- extraterrestrial-christianity.html#.

[498] Merrill F. Unger, *Biblical Demonology: A Study of Spiritual Forces at Work Today* (Wheaton, IL: Scripture Press Publications, 1952), p. 203.

[499] Millard J. Erickson, *Christian Theology*, 2ª ed. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1998), p. 532.

[500] C. S. Lewis, "Religion and Rocketry", conforme citado em *The World's Last Night: and Other Essays* (Orlando, FL: Houghton Mifflin Harcourt, 2002), 92.

[501] Millard J. Erickson, *The Concise Dictionary of Christian Theology*, rev. ed., 1ª ed. Crossway (Wheaton, IL: Crossway Books, 2001), 97.

[502] Michael S. Heiser, *The Facade* (Bowling Green, KY: Superiorbooks.Com Inc., 2001), 168.

[503] Peter Kreeft, *Yes or No? Straight Answers to Tough Questions About Christianity* (São Francisco: Ignatius Press, 1991), p. 150.

[504] Michael S. Heiser, "Panspermia", conforme citado em *How to Overcome the Most Frightening Issues You Will Face This Century* (Crane: Defender, 2009), localizações do Kindle 4047-4050.

[505] Wayne A. Grudem, *Systematic Theology: An Introduction to Biblical Doctrine* [Teologia Sistemática: *Uma Introdução à Doutrina Bíblica*] (Leicester, Inglaterra; Grand Rapids, MI: InterVarsity Press; Zondervan, 1994), p. 442.

[506] Wayne A. Grudem, *Systematic Theology,* 443.

[507] Paul Davies, *God and the New Physics* (Nova York, NY: Simon & Schuster, 1983), p. 71.

[508] Peter Kreeft, *Yes or No?*, p. 150.

[509] Christopher Corbally, "What if There Were Other Inhabited Worlds?", conforme citado em: Niels Henrik Gregersen, Ulf Görman e Christoph Wassermann, *The Interplay between Scientific and Theological Worldviews, Volume 1* (Paris, *Labor et Fides*, 1997); disponível aqui: http://books.google.com/books?id=ylKZFty_OdsC&lpg=PA77&ots=K9TMN-q2wP&dq=Christopher%20Corbally%2C%20%E2%80%9CWhat%20if%20There%20Were%20Other%20I

[510] Karl Rahner, "Natural Science and Reasonable Faith", em *Theological Investigations*, vol. XXI, trans. Hugh M. Riley (Nova York, NY: Crossroad, 1988), 51.

[511] Thomas Paine, *The Age of Reason* (Nova York, NY: The Truth Seeker Company, 1898), p. 283.

[512] Lewis, "Religion and Rocketry", conforme citado em *The World's Last Night*, p. 91.

[513] Pierre Teilhard de Chardin, *Christianity and Evolution*, (Nova York, NY: A Harvest Book, 1971), p. 233.

[514] Thomas F. O'Meara, *Vast Universe: Extraterrestrials and Christian Revelation [Universo Vasto: Extraterrestres e Revelação Cristã].* (Collegeville, MN: Liturgical Press, 2012), Kindle location 560.

[515] C. Stephen Evans, *Pocket Dictionary of Apologetics & Philosophy of Religion* [*Dicionário de Bolso de Apologética e Filosofia da Religião*] (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2002), 124.

[516] Francis A. Schaeffer, *The Francis A. Schaeffer Trilogy: the Three Essential Books in One Volume [A Trilogia de Francis A. Schaeffer: os Três Livros Essenciais em um Volume].* (Westchester, Illinois: Crossway, 1990), 211.

[517] Ibid., p. 209.

[518] George Coyne, conforme citado em: Margaret Wertheim, "The Pope's Astrophysicist", *Catholic Education Resource Center*, acessado pela última vez em 17 de janeiro de 2013, http://catholiceducation.org/articles/science/sc0047.html.

[519] "Pope Leads Mundial Oração Day," *BBC News*, 24 de janeiro 24, 2002, http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/1779135.stm.

[520] Phillip E. Johnson, *The Wedge of Truth: Splitting the Foundations of Naturalism* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2000), p. 148,

[521] "Previous Prize Winners: Michael Heller," *Templeton Foundation*, último acesso em 17 de janeiro de 2013, http://www.templetonprize.org/previouswinners/heller.html.

[522] "About the Prize: Purpose," *Templeton Foundation*, last accessed January 17, 2013, http://www.templetonprize.org/abouttheprize.html.

[523] Declaração do professor Michael Heller na Conferência de Notícias do Prêmio Templeton, 12 de março de 2008; disponível aqui: http://www.templetonprize.org/pdfs/heller_statement.pdf.

([524]) R. C. Sproul, *Not a Chance: The Myth of Chance in Modern Science and Cosmology*, edição eletrônica (Grand Rapids, MI: Baker Books, 2000, c1994), 3.

[525] Giuseppe Tanzella-Nitti, "Extraterrestrial Life" (Vida Extraterrestre*), Interdisciplinary Encyclopedia of Religion and Science (Enciclopédia Interdisciplinar de Religião e Ciência*), último acesso em 21 de agosto de 2012, http://www.disf.org/en/Voci/65.asp.

[526] Ibid.

[527] "Pell diz Adão e Eva não existiram". *The West Australian*, 10 de abril 10, 2012, http://au.news.yahoo.com/thewest/a/-/newshome/13381016/pell-says-ad/.

[528] Jack Hitt, "Would You Baptize an Extraterresrial?" [Você batizaria um extraterrestre? *New York Times* magazine, 29 de maio de 1994, http://www.nytimes.com/1994/05/29/magazine/would-you-baptize-an-extraterrestrial.html? pagewanted=all&src=pm.

[529] Ibid.

[530] Richard Dawkins, "Is Science a Religion?" (A ciência é uma religião?) *The Humanist*, janeiro/fevereiro de 1997, disponível aqui: http://www.thehumanist.org/humanist/articles/dawkins.html.

[531] Stanley Grenz, David Guretzki e Cherith Fee Nordling, *Pocket Dictionary of Theological Terms (Dicionário de Bolso de Termos Teológicos)* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1999), 50.

[532] Henry Bortman, "Interview with Brother Guy Consolmagno," *Astrobiology Magazine*, acessado pela última vez em 17 de janeiro de 2013, http://www.astrobio.net/interview/966/interview-with-brother-guy-consolmagno.

[533] Nancy Pearcey, *Saving Leonardo: A Call to Resist the Secular Assault on Mind, Morals, and Meaning,* Kindle ed. (Nashville, TN: B&H Publishing), 25.

[534] Chris Corbally, "Faith Matters God's Stargazers," *In Focus* on DW-TV 2009; disponível aqui: "NASA And The Vatican's Infrared Telescope Called (LUCIFER) PT 2", vídeo do You Tube, 8:00, postado por migfoxbat, última atualização em 13 de abril de 2010, último acesso em 17 de janeiro de 2013, http://www.youtube.com/watch?v=_GCEl1-9LCw&feature=plcp, 2:33–3:34.

[535] Malachi Martin, *The Jesuits* (Nova York, NY: Simon & Schuster, 1988), 86.

[536] Ibid., 287.

[537] Ibid., 287.

[538] Pio IX, Carta, 1877, conforme citado em Maureen Fiedler e Linda Rabben, eds., *Rome Has Spoken: a Guide to Forgotten Papal Statements and How They Have Changed through the Centuries* (Nova York, NY: The Crossroad Publishing Company, 1998), 178.

[539] "On the Historical Character of the First Three Chapters of Genesis", conforme citado em Maureen Fiedler e Linda Rabben, eds., *Rome Has Spoken, p*. 179.

[540] Malachi Martin, *The Jesuits*, 287.

[541] Malachi Martin, *The Jesuits*, p. 293.

[542] Erich von Däniken, *Chariots of the Gods* (Nova York: G.P. Putnam's Sons, 1970), 10.

[543] Ibid., 26.

[544] "Ancient astronauts", *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação em 2 de dezembro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Ancient_astronauts. [545] Ibid.

[546] Jacques Vallée, *The Invisible College: What a Group of Scientists Has Discovered About UFO Influences on the Human Race* (Nova York: Dutton, 1975), 233.

[547] Dr. James Kennedy, PhD, *The Real Meaning of the Zodiac* (Ft. Lauderdale, FL: TCRM, 1993), 6-8.

[548] *Ancient Universal History*, *vol*. 5, *pp*. 415 *a* 419. Pode ser visualizado aqui: *Sacred-Texts.com*, último acesso 11 de janeiro de 2013, http://www.sacred-texts.com/astro/ptb/ptb03.htm.

[549] Ernest L. Martin, *The Star that Astonished the World [A Estrela que Surpreendeu o Mundo*] (1996), conforme citado aqui: "The Time of Jesus' Nascimento", "The Time of Jesus' Birth". *Associados para Scriptural Conhecimento Bíblico*, último acessado 11 de janeiro 11, 2013, http://askelm.com/star/star006.htm.

[550] "SHUDUN," *Star Catalog* , último acessado janeiro 9, 2013, http://www.astronomy.pomona.edu/archeo/outside/starlog.html. [551] "Arcus". *Encyclopedia Mythica*, último acessado janeiro 9, 2013, http://www.pantheon.org/articles/a/arcas.html.

[552] Bíblia Sagrada, Tradução da Vulgata Latina (Joseph Kreifels), 510.

[553] Steve Connor, "Scientists Catch the 'Millennium Planet's Glow," *The Independent*, 16 de dezembro de 1999, http://www.independent.co.uk/news/scientists-catch-the-millennium-planets-glow-1132737.html. Veja também: "Tau Boötis b," *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação em 2 de janeiro de 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/Tau_Bo%C3%B6tis_b.

Lista de estrelas em Boötes http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_stars_in_Bo%C3%B6tes

[554] Para obter mais informações sobre o perfil do planeta, consulte: "HD 136418 b," *NASA*, último acesso em 11 de janeiro de 2013, http://exep.jpl.nasa.gov/atlas/atlas_profile.cfm?Planet=593. *A Enciclopédia TutorGig* lista esse planeta como potencialmente habitável aqui: "Habitable Zone," *The TutorGig Encyclopedia*, último acesso em 11 de janeiro de 2013, http://www.tutorgigpedia.com/ed/Habitable_zone.

[555] "Planet 47 Uma b," *Exoplanet*, último acessado 11 de janeiro 11, 2013, http://exoplanet.eu/catalog/47_uma_b/.

[556] John Walton, *Ancient Israelite Literature in Its Cultural Context [Literatura israelita antiga em seu contexto cultural*] (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1994), p. 40.

[557] Bill T. Arnold e David B. Weisberg, "Babel und Bibel und Bias: How Anti-Semitism Distorted Friedrich Delitzsch's Scholarship," *Bible Review*, 18:01 (Biblical Archaeology Society, 2004; 2004).

[558] Friedrich Delitzsch, *Die Grosse Täuschung* (*A Grande Decepção*), conforme citado em Arnold e Weisberg, "Babel und Bibel und Bias", *Bible Review* 18:01.

[559] Zecharia Sitchin, "Dialogue in Bellaria"*, site oficial de Zecharia Sitchin*, acessado pela última vez em 11 de agosto de 2012, http://www.sitchin.com/vatican.htm.

[560] Zecharia Sitchin, *The 12th Planet (The Earth Chronicles, Book 1)* (Nova York: Harper Collins, 1999),

341.

[561] David Noel Freedman, *The Anchor Bible Dictionary*, 4:1072 (Nova York: Doubleday, 1996, c1992).

[562] Zecharia Sitchin, *The 12th Planet*, vii, 128ff.

[563] Michael S. Heiser, "The Nephilim," *Sitchin is Wrong*, acessado pela última vez em 5 de dezembro de 2012, http://www.sitchiniswrong.com/nephilim/nephilim.htm.

[564] Heiser, "The Nephilim", e e H. Gunkel, *Gênesis* (Göttingen 1910) 58-59. (Consulte: http://books.google.com/books?id=-ZtH3hbGITkC&lpg=PP1&ots=QvCiOAVLUP&dq=inauthor%3A%22Hermann%20Gunkel%22&pg=PA58

[565] P. W. Coxon, "Nephilim" em *Dictionary of Deities and Demons in the Bible*, 2ª ed. Editado por K. van der Toorn, Bob Becking e Pieter Willem van der Horst (Leiden; Boston; Grand Rapids, MI: Brill; Eerdmans, 1999), p. 619.

[566] Zecharia Sitchin, *The 12th Planet*, 341.

[567] Edwin Abbott, *Flatland: A Romance of Many Dimensions* (Boston, MA: Roberts Brothers, 1885), 112. Pode ser visualizado aqui: http://books.google.com/books?id=R6E0AAAAMAAJ&ots=BaLaIlYilo&dq=Flatland&pg=PA112#v=onepage&q&f=false

[568] Ibid., pp. 125-126. http://books.google.com/books?id=R6E0AAAAMAAJ&ots=BaLaIlYilo&dq=Flatland&pg=PA125#v=onepage&q&f=false

[569] John A. Keel, *Our Haunted Planet* (Lakeville, MN: Galde Press, Inc., 2002), 89.

[570] William B. Nash e William H. Fortenberry, "TRUE Report On Flying Saucers" (Relatório verdadeiro sobre discos voadores), originalmente publicado na revista *TRUE*, 1967; pode ser visualizado aqui: "We Flew Above Flying Saucers" (Voamos sobre discos voadores), *UFO Evidence*, último acesso 16 de janeiro de 2013, http://www.ufoevidence.org/Cases/CaseSubarticle.asp?ID=94.

[571] Robert L. Laing, "UFO Sightings; Reports and the Government Response - Aliens, the Pyramids, Obelisks and Extraterrestrial Life", *Intelligent Design Theory*, acessado pela última vez em 16 de janeiro de 2013, http://www.intelligentdesigntheory.info/ufo_sightings_reports_evidence_aliens_government_response_flyin.

[572] Esse caso é detalhado em Leslie Kean, *UFOs: Generals, Pilots and Government Officials Go On the Record* (Nova York, NY: Three Rivers, 2010), 37.

[573] John A. Keel, *Operation Trojan Horse* (*Operação Cavalo de Troia*) (Lilburn, GA: Illuminet Press, 1996), 44.

[574] Leslie Kean, *UFOs: Generals, Pilots and Government Officials Go On the Record*, Kindle ed. (Nova York, NY: Harmony Books, 2010), 13-14.

[575] Jacques Vallée, *Dimensions: A Casebook of Alien Contact* (Nova York, NY: Contemporary Books, 1988), 284.

[576] Curtis Fuller, *Proceedings of the First International UFO Congress* (Nova York, NY: Warner Books, 1980), 164-165.

[577] Michael Grosso, "Transcending the 'ET Hypothesis'", *California UFO 3*, no. 3 (1988), 10.

[578] Nelson S. Pacheco e Tommy R. Blann, *Unmasking the Enemy: Visions and Deception in the End Times*, rev. ed. (Arlington, VA: Bendan Press, 1994), 30.

[579] Brad Steiger, *Blue Book Files Released*, conforme citado em *Canadian UFO Report*, volume 4, número 4, 1977, p. 20; também conforme citado em http://www.mt.net/~watcher/quotes.html.

[580] Paul Steinhardt transcrito de: *Through the Wormhole*, temporada 2, episódio 10. "Are There Parallel Universes?" (Data de exibição original: 3 de agosto de 2011), Discovery Channel.

[581] "Concluída a pesquisa da missão espacial WMAP sobre o universo após o Big Bang - seus resultados sugerem um universo muito mais estranho Cosmos," *O Daily Galaxy*, 8 de outubro 8, 2010, http://www.dailygalaxy.com/my_weblog/2010/10/-wmap-space-mission-survey-of-the-universe-after-the- big-bang-completed-but-its-results-may-hint-at-.html.

[582] Paul Steinhardt transcrito de: *Through the Wormhole*, temporada 2, episódio 10. "Are There Parallel Universes?" (Existem Universos Paralelos?)

[583] Bernard Haisch, "Extraterrestrial Visitation: The Speed-of-Light-Limit Argument", *UFO Skeptic*, último acesso em 16 de janeiro de 2013, http://www.ufoskeptic.org/.

[584] Dinesh D'Souza, *What's so Great about Christianity* (Washington, DC: Tyndale House Publishers, Inc., 2008), p. 85.

[585] Hugh Ross, Kenneth Samples e Mark Clark, *Lights in the Sky & Little Green Men: A Rational Christian Look at UFOs and Extraterrestrials* (Colorado Springs, CO: NavPress, 2002), p. 168.

[586] Leslie Kean e Ralph Blumenthal, "UFO Caught On Tape Over Santiago Air Base", *Huffington Post* 13 de março de 2012, http://www.huffingtonpost.com/leslie-kean/the-extraordinary-ufo-sig_b_1342585.html.

[587] Ibid.

[588] Leslie Kean, "Update on Chilean UFO Videos: Getting the Bugs Out," *Huffington Post*, 13 de abril de 2012, http://www.huffingtonpost.com/leslie-kean/update-on-chilean-ufo-vid_b_1424008.html.

[589] Brett C. Ratcliffe, conforme citado em Leslie Kean, "Update on Chilean UFO," http://www.huffingtonpost.com/leslie-kean/update-on-chilean-ufo-vid_b_1424008.html.

[590] Richard F. Haines, "The El Bosque Video Case: A Preliminary Study of Anomalous Objects in Active Airspace," *International Air Safety Case Report IR-5*, 2012, 94, http://www.cefaa.gob.cl/web/videosfinal/halcones/NARCAP%20IR%2015a.pdf

[591] Ibid.

[592] Leslie Kean, "Two New Reports on the Chilean 'UFO' Videos Produce Conflicting Result," *Huffington Post*, 15 de novembro de 2012, http://www.huffingtonpost.com/leslie-kean/ufo- chile_b_2123947.html.

[593] Heidi Hemmat, "Mile High Mystery: UFO Sightings in Sky Over Denver," *KDVR*, 8 de novembro de 2012, http://kdvr.com/2012/11/08/mile-high-city-mystery-ufo-sightings-in-sky-over-denver/.

[594] Steve Cowell, declarações durante entrevista em vídeo *da KDVR*, "Mile High Mystery", 2:17-2:30, http://kdvr.com/2012/11/08/mile-high-city-mystery-ufo-sightings-in-sky-over-denver/.

[595] Ibid., 2:50.

[596] Declaração da NORAD em resposta à consulta da estação *KDVR*, "Mile High Mystery", 3:25, http://kdvr.com/2012/11/08/mile-high-city-mystery-ufo-sightings-in-sky-over-denver/.

[597] Heidi Hemmat, "Insect Expert: UFOs Over Denver Not Bugs; Images On Video Remain a Mystery," *KDVR*, 20 de novembro de 2012, http://kdvr.com/2012/11/20/insect-expert-ufos-over-denver-not-bugs-images- on-video-remain-a-mystery/.

[598] "Berserk," *Online Etimologia Online Etymology Dictionary*, último acessado 16 de janeiro 16, 2013, http://www.etymonline.com/index.php?search=berserk.

[599] Dr. Walter Martin, "A Christian View: UFO Encounters", gravação de áudio, *Sermon Audio*, último acessado em 15 de janeiro de 2013, http://www.sermonaudio.com/sermoninfo.asp?SID=2190615720. Esse sermão em áudio também foi incluído como uma transcrição no livro a seguir: Dr. Walter Martin, Jill Martin Rische e Kurt van Gorden, *The Kingdom of the Occult* (Nashville, TN: Thomas Nelson Inc., 2008), disponível aqui: http://books.google.com/books?id=n1qaOUDfCeEC&printsec=frontcover&dq=The+Kingdom+of+the+Occult&hl=en&sa=X&ei=vKL2UL

[600] Dr. Walter Martin, Jill Martin Rische e Kurt Van Gorden, *The Kingdom of the Occult* (Nashville, TN: Thomas Nelson Inc, 2008), 372-373.

[601] Thomas Horn, *Nephilim Stargates*, 53.

[602] Thomas Horn, *Nephilim Stargates: The Year 2012 and the Return of the Watchers* (Crane, MO: Anomalos Publishing, 2007), 60-61.

[603] Antonio Gaspari, "Pope Pius XII Saw the 'Miracle of the Sun'", conforme citado em: *Catholic.org*, 5 de novembro de 2008, http://www.catholic.org/international/international_story.php?id=30396.

[604] Antonio Gaspari, "Pius XII Saw 'Miracle of the Sun,'" *Zenit*, 04 de novembro de 2008, último acesso 2 de fevereiro de 2013, http://www.zenit.org/article-24149?l=english.

[605] Ibid.

[606] Ibid.

[607] Lynn Picknett, *Flights of Fancy* (Londres: Ward Lock, 1987), 82-83.

[608] Jacques F. Vallée e Eric W. Davis, "Incommensurability, Orthodoxy, and the Physics of High Strangeness - A 6-Layer Model For Anomalous Phenomena" (Incomensurabilidade, ortodoxia e a física da alta estranheza - um modelo de 6 camadas para fenômenos anômalos) Strangeness - A 6-Layer Model For Anomalous Phenomena" em *Fátima Revisited*: *The Apparition Phenomenon in Ufology, Psychology, and Science* Kindle Edition ed. (Fátima Revisitada: *O Fenômeno das Aparições na Ufologia, Psicologia e Ciência*). Fernando Fernandes (Anomalist Books 2010), Kindle locations 5568-5571.

[609] L. A. Marzulli, *Politics, Prophecy & the Supernatural* (Crane, MO: Anomalos Publishing, 2007), 110-120.

[610] Antonio Socci, "Caro Cardeal Bertone: Quem - entre o senhor e eu - está mentindo deliberadamente?" *A Fátima Network: Our Lady of Fátima Online*, 12 de Maio de 2007, último acesso em 6 de Fevereiro de 2013, http://www.fatima.org/news/newsviews/052907socci.asp.

[611] John Vennari, "The Fourth Secret of Fátima", *Catholic Family News*, acessado pela última vez em 13 de fevereiro, 2012, http://www.cfnews.org/Socci-FourthSecret.htm.

[612] Ver: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message_fatima_en.html.

[613] John Vennari, "The Fourth Secret of Fátima," *Fátima.org*, último acesso em 13 de fevereiro de 2012,

http://www.fatima.org/news/newsviews/010207fourthsecret.asp.

[614] "Cardinal Sodano Reads a Text on the 'Third Secret'," *The Fátima Network: Our Lady of Fátima Online* , 13 de Maio de 2000, http://www.fatima.org/news/newsviews/thirdsecret01.asp?printer.

[615]

[616] Ibid.

[617] John Vennari, "The Fourth Secret of Fátima," *Catholic Family News*.

"Joseph Ratzinger como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé", *Wikipedia*, última modificação 14 de novembro de 14, 2011, ([618])
http://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Ratzinger_as_Prefect_of_the_Congregation_for_the_Doctrine_of_the_
"

Published Testimony: Cardeal Ratzinger (novembro de 1984)," *The Fátima Network: Our Lady of Fátima Online* , último acesso em 13 de fevereiro de 2012, http://www.fatima.org/thirdsecret/ratzinger.asp?printer. [619] John Vennari, "The Fourth Secret of Fátima," *Catholic Family News*.

[620] "Cardinal Oddi on the REAL Third Secret of Fátima: 'The Blessed Virgin was Alerting Us Against the Apostacy in the Church," acessado pela última vez em 13 de fevereiro de 2012, http://www.tldm.org/news7/thirdsecretcardinaloddi.htm.

[621] Testemunho publicado: Cardeal Alonso (1975-1981)," *The Fátima Network: Our Lady of Fátima Online* , acessado pela última vez em 13 de fevereiro de 2012, http://www.fatima.org/thirdsecret/fralonso.asp.

[622] "Three Secrets of Fátima, "*Wikipedia*, última modificação em 6 de fevereiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Three_Secrets_of_F%C3%A1tima.

[623]

[624] Ibid.

Erven Park, "'Diabolic Disorientation' in the Church", *New Oxford Review*, outubro de 2006, http://www.newoxfordreview.org/article.jsp?did=1006-park.

[625] Antonio Socci, "Caro Cardeal Bertone: Quem - entre o senhor e eu - está mentindo deliberadamente? And Please Don't Mention Freemasonry," acessado pela última vez em 13 de fevereiro de 2012, http://www.fatimacrusader.com/cr86/cr86pg35.asp.

[626] Thomas R. Horn e Cris Putnam, *Petrus Romanus: The Final Pope Is Here* (Crane, MO: Defender Publishing, 2012), 456-465.

[628] Dr. Michael S. Heiser, "Why Should Christians Care About Ufology? "*ANOMALOS MAGAZINE*, Premier Edition, June-July 2006 (Portland, OR: Thomas R. Horn), 30.

[629] Zoe Catchpole, "Britain Has Alien War-Weapons, Says Former Government Advisor," *MSN News*, 12 de outubro de 2012, http://news.uk.msn.com/exclusives/britain-has-alien-war-weapons-says-former- government-adviser.

[630]

[631] Ibid.

Carnegie Endowment for International Peace (Fundação Carnegie para a Paz Internacional). Divisão de Intercâmbio e Educação; Ishii, Kikujiro, Visconde, 1866-1945; Iyenaga, Toyokichi, 1862-1936; Clarke, Joseph Ignatius Constantine, 1846-1925, *The Imperial Japanese mission, 1917* (Press of B.S. Adams), 1918, p. 105.

[632] Alexander Wendt e Raymond Duvall, "Sovereignty and the UFO", *Political Theory* (11 de junho de 2008), pp. 620-621, ,

2008), 620-621, http://ptx.sagepub.com/content/36/4/607.

[633] Nick Pope (chefiou o departamento de OVNIs por vinte e um anos no Ministério da Defesa do governo britânico), em discussão sobre comunicação pessoal por e-mail com o autor, Thomas R. Horn, entre 2011 e 2012.

[634] Bruce Maccabee (físico óptico americano, ex-funcionário da Marinha dos Estados Unidos e um importante ufólogo), em discussão sobre comunicação pessoal por e-mail com o autor, Thomas R. Horn, entre 2011 e 2012.

[635] Stanton Friedman (físico nuclear e investigador civil original do incidente de Roswell), em discussão sobre comunicação pessoal por e-mail com o autor, Thomas R. Horn, entre 2011-2012.

[636] Jesse Marcel Jr. (coronel e o único homem que o governo dos EUA admite ter manuseado material do campo de destroços de Roswell em 1947, quando seu pai permitiu que ele e sua mãe vissem fragmentos do material do acidente quando ele parou em casa no caminho de volta para a base), em discussão sobre comunicação pessoal por e-mail com o autor, Thomas R. Horn, entre 2011 e 2012.

[637] Charles Berlitz e William Moore, *The Roswell Incident* (Nova York, NY: Berkley, 1988), 78-80.

[638] Gary Stearman (diretor executivo de programação da Prophecy in the News), em discussão sobre comunicação pessoal por e-mail com o autor, Thomas R. Horn, entre 2011-2012.

[639] Noah Hutchings (autor de mais de cem livros cristãos e presidente do Southwest Radio Ministries em Oklahoma City desde abril de 1951), em discussão sobre comunicação pessoal por e-mail com o autor, Thomas R. Horn, entre 2011-2012.

[640] Clay Dillow, "Former Air Force Officers Claim UFOs Visited Bases, Tampered with Nukes," *Popular Science*, 28 de setembro de 2012, http://www.popsci.com/technology/article/2010-09/former-air- force-officers-claim-ufos-tampered-our-nukes.

[641] Dr. Walter Martin, "A Christian View: UFO Encounters", gravação de áudio, *Sermon Audio*, acessado pela última vez em 15 de janeiro de 2013, http://www.sermonaudio.com/sermoninfo.asp?SID=2190615720. Esse sermão em áudio também foi incluído como transcrição no seguinte livro: Dr. Walter Martin, Jill Martin Rische e Kurt van Gorden, *The Kingdom of the Occult* (Nashville, TN: Thomas Nelson Inc., 2008), disponível aqui, 2008), que pode ser visualizado aqui: http://books.google.com/books?id=n1qaOUDfCeEC&printsec=frontcover&dq=The+Kingdom+of+the+Occult&hl=en&sa=X&ei=vKL2UL

[642] "Close encounter," *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, last modified January 4, 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/Close_encounter.

[643] Ibid.

[644] Anotações particulares de Tom Horn após uma visita a Vida.

[645] Dr. I. D. E. Thomas, *The Omega Conspiracy* (Crane, MO: Anomalos, 2008), 142-143.

[646] Jerome Clark, *UFOs in the 1980s* (Canadá: Apogee Books, 1990), p. 85.

[647] "*Taken* (TV miniseries)," *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação em 14 de janeiro de 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/Taken_(TV_miniseries).

[648] "The Real Story: Close Encounters of the Third Kind", vídeo do YouTube, 46:41, postado por smithsonianchannel, última atualização em 19 de agosto de 2012, último acesso em 15 de janeiro de 2013, http://www.youtube.com/watch?v=m8Hjb98-j5I.

[649] Thomas Horn, *Nephilim Stargates: The Year 2012 and the Return of the Watchers* (Crane, MO: Anomalos), 154.

[650] *The Researchers Library of Ancient Texts [Biblioteca de Pesquisadores de Textos Antigos], Volume 1, The Apocrypha [Os Apócrifos]* (Crane, MO: Defender, 2011), *Livro de Enoque*, capítulo 6, versículo 6, página 3.

[651] J. R. Church, "Mount Hermon: Gate of the Fallen Angels", 1º de maio de 2011, http://www.prophecyinthenews.com/mount-hermon-gate-of-the-fallen-angels/.

[652] Ibid.

[653] Reginald C. Haupt, Jr., *The Gods of the Lodge* [*Os Deuses da Loja*] (Austin, TX: Victory, 1990), p. 126.

[654] Barry Chamish, "Os gigantes bíblicos construíram o Círculo do Refaim?" *Igrejas Cristãs de Deus/Bíblia Profecia Pesquisa*, maio 30, 1998, http://www.ccg.org/_domain/ccg.org/Creation%20Articles/Circle%20of%20the%20Refaim.htm.

[655] Ibid.

[656] Ross Andersen, "The Best Way to Find Aliens: Look for Their Solar Power Plants," *The Atlantic*, 4 de outubro de 2012, http://www.theatlantic.com/technology/archive/2012/10/the-best-way-to-find-aliens-look- for-their-solar-power-plants/263217/.

[657] Dr. Tom Van Flandern (PhD em astronomia, especializado em mecânica celeste pela Universidade de Yale; vinte e um anos no Observatório Naval dos EUA em Washington, DC, onde se tornou o chefe da Seção de Mecânica Celeste do Escritório do Almanaque Náutico), em discussão por e-mail pessoal com o autor, Thomas R. Horn, em 2007.

[658] Pickett e Prince, *The Stargate Conspiracy* (Nova York, NY: Berkley Trade, 2001), 153.

[659] Mike Wall, "First 'Alien Earth' Will Be Found in 2013, Experts Say," *Space.com*, 27 de dezembro de 2012, http://www.space.com/19044-alien-earth-exoplanets-2013.html.

[660] Entrevista com Daniel Sheehan, 14 de julho de 2001, *Strange Days...Indeed*, com Errol Bruce-Knapp e Scott Robins. http://www.ufoevidence.org/documents/doc836.htm.

[661] "The SOPHIA Project", *Universidade Estadual do Arizona*, http://lach.web.arizona.edu/Sophia/ (site descontinuado); veja como alternativa, do Arizona State University: http://lach.web.arizona.edu/veritas_research_program e http://www.lach.web.arizona.edu/sophia_project).

[662] "Forgotten UFO and alien retrieval footage from Siberia", vídeo do YouTube, 1:13, postado por cohenparanormal, última atualização em 3 de abril de 2011, último acesso em 15 de janeiro de 2013, http://www.youtube.com/watch?v=tRQZIqElcfE. Também visível aqui: http://teamico.wikia.com/wiki/Polarneft_conspiracy e aqui: http://web.archive.org/web/20060211043125/http://giantology.net/videos/Siberian_Ice_Giant.mov.

[663] "Siberian Ice Giant Video: Cryptozoological Cover-Up," fórum de discussão on-line, citação de trecho da postagem de Libertus Invictus, 3 de novembro de 2005, último acesso em 15 de janeiro de 2013, http://www.unexplained- mysteries.com/forum/index.php?showtopic=54391.

[664] P. J. Capelotti, "Space: The Final (Archeological) Frontier", *Archeology Archive* (volume 57, número 6 novembro/dezembro 2004), último acessado 15 de janeiro 15, 2013, http://archive.archaeology.org/0411/etc/space.html.

[665] P. J. Capelotti, "Aerospace archaeology," *Space Archaeology Wiki*, última modificação em 3 de novembro de 2007, último acesso em 15 de janeiro de 2013, http://www.spacearchaeology.org/wiki/index.php?title=Aerospace_archaeology.

[666] P. J. Capelotti, *The Human Archaeology of Space: Lunar, Planetary and Interstellar Relics of Exploration* (Jefferson, NC: McFarland, 2010), 86-87.

[667] Ibid., p. 87.

[668] "Gilgamesh Tomb Believed Found", *Assyrian International News Agency*, 25 de janeiro de 2005, último acesso em 15 de janeiro de 2013, http://www.aina.org/news/20050125100240.htm.

[669] "Experts Search for Grave of Legendary Gilgamesh," *ABC News*, 6 de maio de 2003, último acesso em 15 de janeiro, 2013, http://www.abc.net.au/news/2003-05-06/experts-search-for-grave-of-legendary- gilgamesh/1849534.

[670] "Gilgamesh Tomb Believed Found," *BBC News*, última modificação em 29 de abril de 2003, último acesso em 15 de janeiro de 2013, http://news.bbc.co.uk/2/hi/science/nature/2982891.stm.

[671] Graham Hancock e Robert Bauval, *The Message of the Sphinx*, primeira ed. (Three Rivers Press, 1997), 59; 71.

[672] The Brookings Institution - Relatório final: "Proposed Studies on the Implications of Peaceful Space Activities for Human Affairs" (Estudos propostos sobre as implicações das atividades espaciais pacíficas para os assuntos humanos) (julho de 1993), 182-183.

[673] Ibid., 182-184.

[674] Ibid., notas de rodapé.

[675] Arthur C. Clarke, *Profiles of the Future: An Inquiry into the Limits of the Possible*, 1ª ed. americana (Nova York: Henry Holt & Co, 1984), 36.

[676] William Bascom, "The Forms of Folklore: Prose Narrative", *Journal of American Folklore* 78, (1965): 3.

[677] Bruno Bettelheim, *The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales*, (Nova York: Random House, 1989), p. 45.

[678] Jacques Vallée, *Dimensions: A Casebook of Alien Contact* (Nova York, NY: Contemporary Books, 1988), p. 274.

[679] Christopher Vogler, *The Writer's Journey* (Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 1992), vii.

[680] Joseph Campbell, *The Power of Myth* (Nova York: Anchor, 1991), 69.

[681] C. S. Lewis, *God in the Dock: Essays on Theology and Ethics* (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1972), p. 66.

[682] "Glossary of Jungian Terms", *Carl-Jung.net*, acessado pela última vez em 22 de janeiro de 2013, http://carl-jung.net/glossary.htm.

[683] Roderick Main, C. G. Jung, *Jung on Synchronicity and the Paranormal* (Londres: Routledge, 1997), 90.

[684] Roderick Main, C. G. Jung, *Jung on Synchronicity and the Paranormal* (Londres: Routledge, 1997),

1

[685] C. G. Jung, *Flying Saucers* (Nova York: MJF Books, 1997), 6.

([686]) C

[687] . G. Jung, *Flying Saucers,* 7.

Mike Clelland, "Synchronicity and the UFO Abductee," ensaio em Alan Abbadessa et al., *The Sync Book 2: Outer + Inner Space, Shadow + Light: 26 Essays On Synchronicity (volume 2)* (Nova York: Sync Book Press, 2012), 333. Ensaio disponível com Mike Clelland aqui: http://hiddenexperience.blogspot.com/2012/10/sychronicity-and-ufo-abductee.html.

[688] O podcast que ouvi está disponível aqui: Richard Dolan e Mike Clelland, "Richard Dolan in Conversation about Abductions" [Richard Dolan em conversa sobre abduções], gravado em 28 de julho de 2012, publicado por Mike Clelland em 30 de julho de 2012, http://hiddenexperience.blogspot.com/2012/07/richard-dolan-in-conversation-about.html.

[689] Ibid.

[690] C. G. Jung, *The Archetypes and the Collective Unconscious*, 2ª ed., vol. 9, de *The Collected Works of C. G. Jung* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1969), 43.

[691] C. G. Jung, *Flying Saucers*, 15-16.

[692] Ibid., 21.

[693] Ibid.*, 16.*

[694] Douglas Groothuis, *Confronting the New Age [Confrontando a Nova Era*] (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1988), p. 31.

([695]) C

[696] . G. Jung, *Flying Saucers [Discos Voadores*] *, p*. 108.

[697] Ibid.*,* 109.

[698] Ted Peters, *UFOs-God's Chariots? Flying Saucers in Politics, Science, and Religion [Discos Voadores na Política, Ciência e Religião*] (Atlanta, GA: John Knox Press, 1977), 9.

[699] Ibid., 25.

[700] Ibid., 25.

[701] Ted Peters, ensaio "ExoTheology" (artigo ou capítulo em uma coletânea) em James R. Lewis, ed., *The Gods Have Landed: New Religions from Other Worlds* (Albany, NY: State University of New York Press, 1995), 199.

[702] Jacques Vallée, *The Invisible College* (Nova York: E. P. Dutton, 1976), pp. 4, 46.

[703] Jacques Vallée, "Five Arguments against the Extraterrestrial Origin of Unidentified Flying Objects" [Cinco argumentos contra a origem extraterrestre dos objetos voadores não identificados]. *Journal of Scientific Exploration*, vol. 4, no. 1, 1990, pp. 105-117.

([704]) "

Heretic Among Heretics: Jacques Vallée Interview," *UFO Evidence*, último acesso em 17 de janeiro de 2013, http://www.ufoevidence.org/documents/doc839.htm.

[705] Ibid.

[706] Jacques Vallée, *The Invisible College,* 1.

[707] Jerome Clark, "Jacques Vallée Discusses UFO Control System", *UFO Evidence*, original em FATE Magazine, 1978, online artigo último acessado fevereiro 5, 2013 http://www.ufoevidence.org/documents/doc608.htm.

[708] Jacques Vallée, *Dimensions*, 178.

[709] Uma pesquisa de 2008 nos Estados Unidos revelou que 56% dos entrevistados disseram que é "muito provável" ou "um pouco provável" que exista vida inteligente em outros planetas, mas 74% decisivos dos jovens de 18 a 24 anos acreditam que a vida alienígena é provável, 33% a 48% da população acredita que eles já visitaram a Terra e cerca de 10% já viram pessoalmente um OVNI. Scripps Survey, Research Center, "UFO Poll," *The Grand Rapids Press*, 20 de julho de 2008, último acesso em 22 de janeiro de 2013, http://search.proquest.com/docview/293660669?accountid=12085.

[710] Keith Thompson, *Angels and Aliens: UFOs and the Mythic Imagination* (Reading, MA: Addison-Wesley, 1991), 182.

[711] Jacques F. Vallée e Eric W. Davis, "Incommensurability, Orthodoxy, and the Physics of High Strangeness Strangeness-A 6-Layer Model for Anomalous Phenomena", conforme citado em: Jacques Vallée e Eric Davis, *Fatima Revisited*: *The Apparition Phenomenon in Ufology, Psychology, and Science*, Kindle ed. (*em* inglês). Fernando Fernandes (Anomalist Books 2010), localizações do Kindle 5486-5488).

[712] Jacques Vallée e Eric Davis, *Fátima Revisited*, Kindle localizações 5547-5549.

[713] Jerônimo Clark, "Jacques Vallée Discute UFO Control System" http://www.ufoevidence.org/documents/doc608.htm.,

[714] Jacques Vallée e Eric Davis, *Fátima Revisited*, localizações Kindle 5651-5661.

[715] Jacques Vallée, *The Invisible College,* 201-202.

[716] Francis Barrett, *The Magus or Celestial Intelligencer Containing the Constellatory Practice, or Talismanic Magic* (1801), 84. Pode ser visualizado aqui: http://www.sacred-texts.com/grim/magus/ma127.htm.

[717] Gershom Scholem, "DEMONS, DEMONOLOGY" em *Encyclopaedia Judaica*, último acesso em 9 de janeiro de 2013, http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/judaica/ejud_0002_0005_0_05094.html.

[718] Johannes P. Louw e Eugene Albert Nida, vol. 1, *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*, edição eletrônica da 2ª ed. (Nova York: United Bible Societies, 1996), 146-47.

[719] Ibid., 146.

[720] Ibid., 148.

[721] Carl Raschke, "UFOs: Ultraterrestrial Agents of Cultural Deconstruction", *Archaeus Cyberbiological Studies of the Imaginal Component in UFO Contact Experience 5* (1989), 24.

[722] Keith Thompson, *Angels and Aliens*, 193.

[723] Keith Thompson, *Angels and Aliens*, 195.

[724] Michael Mannion, *Project Mindshift: The ReEducation of the American Public Concerning Extraterrestrial Life, 1947-Present* (Nova York: M. Evans & Company, 1998), 82.

([725]) C. S. Lewis, *The Screwtape Letters* (Nova York, NY: HarperCollins, 2009), ix.

[726] Alex Vilenkin, *Many Worlds in One: The Search for Other Universes* (Nova York, NY: Hill and Wang, 2007), 117. Pode ser visualizado aqui: http://books.google.com/books?id=9nRGwQnvGx0C&lpg=PA117&ots=XecbUQcTUs&dq=Vilenkin%20%22A%20Farewell%20to%20Un

[727] John Lash, "Contact", *Metahistory.org*, último acesso em 5 de fevereiro de 2013, http://www.metahistory.org/siteauthor.php.

[728] John Lash, "The Ambivalent Power of Compassion," *Metahistory.org*, último acesso em 5 de fevereiro de 2013, http://www.metahistory.org/RiteAction/RiteActionintro.php.

[729] Kurt Rudolph, "Gnosticism", conforme citado em: *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman (Nova York: Doubleday, 1996), 2:1039.

[730] "Archon", em Index, *Metahistory.org*, acessado pela última vez em 5 de fevereiro de 2013, http://www.metahistory.org/LEX/lexicon_A.php.

[731] Descrição na caixa verde em *Metahistory.org*, acessado pela última vez em 5 de fevereiro de 2013, http://www.metahistory.org/.

[732] Neil T. Anderson, *The Bondage Breaker* (Harvest House Publishers, Kindle ed.), 23.

[733] Ibid., 87.

[734] Ted Peters, *UFOs-God's Chariots? Flying Saucers in Politics, Science, and Religion [Discos Voadores na Política, Ciência e Religião*] (Atlanta: John Knox Press, 1977), p. 147.

[735] Carol Glatz, "Do Space Aliens Have S o u l s ? Inquiring Minds Can Check Jesuit's Book", *Catholic News Service*, 4 de novembro de 2005, http://www.catholicnews.com/data/stories/cns/0506301.htm.

[736] Whitley Strieber, *Transformation: The Breakthrough* (Sag Harbor, NY: Beech Tree Books, 1988), pp. 44-45.

[737] James Blish, *A Case of Conscience [Um Caso de Consciência*] (Nova York, NY: Ballantine Books, 1958), p. 26.

[738] Ibid., 92.

[739] Jo Walton, "Aliens and Jesuits: James Blish's *A Case of Conscience*," *TOR*, 29 de novembro de 2010, http://www.tor.com/blogs/2010/11/aliens-and-jesuits-james-blishs-a-case-of-conscience.

[740] Ibid.

[741] "Eileithyia". *Wikipedia, A livre Enciclopédia*, última modificada 24 de janeiro de 24, 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/Eileithyia.

[742] Ibid.

[743] Agostinho, *Cidade de Deus*, 23:15.

[744] Padre Ludovicus Maria Sinistrari de Ameno, *De Daemonialitate, et Incubis, et Succubi* (1622-1701), tradução em inglês dessa parte fornecida por Jacques Vallée em *Passport to Magonia* (Contemporary Books, 1993), pp. 127-129.

[745] James Harford, "Rational Beings in Other Worlds" [Seres racionais em outros mundos], *Jubilee: A Magazine of the Church and Her People*, vol. 10, 1962, p. 19.

[746] Daniel C. Raible, "Rational Life in Outer Space?" (Vida racional no espaço sideral?) *America: A Catholic Review of the Week*, vol. 103,

1960, 533.

[747] "Missionaries to Space", *Newsweek Magazine*, fevereiro de 1960, p. 90.

[748] Thomas F. O'Meara, "Christian Theology and Extraterrestrial Intelligent Life", *Theological Studies 60* (1999): 23-24.

[749] Paul Thigpen, "Life on Other Planets: Os católicos são livres para debater a questão?" *Our Sunday Visitor*, 1º de novembro de 2010, http://www.osv.com/tabid/7631/itemid/7002/Life-on-Other-Planets.aspx.

[750] Zecharia Sitchin, "Sitchin and Vatican Theologian Discuss UFO's, Extraterrestrials, Angels, Creation of Man", acessado pela última vez em 6 de fevereiro de 2013, http://www.sitchin.com/vatican.htm.

[751] Paul Thigpen, "Life on Other Planets," http://www.osv.com/tabid/7631/itemid/7002/Life-on-Other-Planets.aspx.

[752] http://www.alislam.org/library/books/revelation/part_4_section_7.html.

[753] Ibid.

[754] Lewis White Black, "Extraterrestrial Intelligent Life", conforme citado em: E. Regis, *Extraterrestrials* (Londres: Cambridge University Press, 1987), 13.

[755] Ibid., 13-14.

[756] C. G. Jung, *Flying Saucers* (Nova York, NY: MJF Books, 1997), 11.

[757] Ibid., 21-22.

[758] "Prophecy of the Popes", *Wikipedia, The Free Encyclopedia*, última modificação, 6 de fevereiro de 2013, http://en.wikipedia.org/wiki/Prophecy_of_the_popes.

[759] Thomas Horn e Cris Putnam, *Petrus Romanus: The Final Pope Is Here* (Crane, MO: Defender Publishing, 2012), 79-80.

[760] Ibid., 81-82.

[761] Thomas Horn e Cris Putnam, *Petrus Romanus*, 442-443.

[762] Hans Urs von Balthasar, *Casta Meretrix, em Sponsa Verbi*, (Brescia: Morceliana, 1969), 267. Traduzido aqui: http://www.traditioninaction.org/ProgressivistDoc/A_043_BalthasarMeretrix.htm.

[763] Ibid.

[764] Ibid.

[765] "Monsignors' Mutiny" revelado por vazamentos do Vaticano, Philip Pullella, *Reuters*, 13 de fevereiro de 2012.

[766] Thomas Horn e Cris Putnam, *Petrus Romanus*, 479-480.

[767] "DEUS DAS FORTALEZAS אלה מעזים Θεὸς μαωζιν", conforme citado em: K. van der Toorn, Bob Becking e Pieter Willem van der Horst, *Dictionary of Deities and Demons in the Bible DDD* (*Dicionário de Deidades e Demônios na Bíblia DDD*), 2ª edição extensiva (Leiden; Boston; Grand Rapids, MI: Brill; Eerdmans, 1999), 369. A fonte afirma que "E. Nestle (ZAW 4 [1884] 248) viu um trocadilho satírico com o nome → Baal Šamêm, um deus elevado de origem semítica". Assim, veja: "BAAL-SHAMEM בעל-שמין,בעל־ שמם" em *Dictionary of Deities and Demons in the Bible DDD*, 151.

[768] "Daniel 11:39," *Biblos*, último acesso em 7 de fevereiro de 2013, http://bible.cc/daniel/11-39.htm.

[769] Ibid.

[770] General Douglas MacArthur, *New York Times*, 9 de outubro de 1955, conforme citado em: Michael S. Heiser, *The Facade* (Superior, Colorado: Superior Books, 2001), 14.

[771] Ibid., 152.

[772] Ruth Gledhill, "Defense Chief Warns of 'Satanic UFOs'", *The Times of London*, conforme citado em: *AUFORA News Update*, 1º de março de 1997, acessado pela última vez em 25 de janeiro de 2013, http://www.mufon.com/MUFONNews/arch011.html.

[773] JohnThomas Didymus, "Nick Pope: Britain Is Armed and Ready for UFO Alien War," *Digital Journal*, 14 de outubro de 2012, http://www.digitaljournal.com/article/334805.

[774] "UFO Quotes by Government Sources," *UFO Evidence*, acessado pela última vez em 7 de fevereiro de 2013, http://www.ufoevidence.org/documents/doc1737.htm.

[775] Mikhail Gorbachev, Juventude Soviética, 4 de maio de 1990, conforme citado em: Michael S. Heiser, *The Facade*, (Superior, Colorado: Superior Books, 2001), 162.

[776] Ben Arnold, "Vatican Newspaper Criticises Prometheus," 25 de setembro de 2012, http://uk.movies.yahoo.com/vatican-newspaper-criticises-prometheus.html.

[777] J. Antonio Hunecus, "The Vatican: Extraterrestrial Connection", *Open Minds Magazine*, junho-julho de 2010, 59.

[778] Para ver mais informações sobre esse evento, consulte: "The Detection of Extraterrestrial Life and the Consequences for Science and Society," *The Royal Society*, último acesso em 7 de fevereiro de 2013, http://royalsociety.org/Event.aspx?id=1887.

[779] Heidi Blake, "Royal Astronomer: Aliens May Be Staring Us in the Face'", *The Telegraph*, 22 de fevereiro de 2010, http://www.telegraph.co.uk/science/space/7289507/Royal-astronomer-Aliens-may-be-staring-us-in-the-face.html.

[780] Daniel Sheehan, "Catholic Dogma Faces E.T.", *Open Minds Magazine*, junho-julho de 2010, p. 68.

[781] Ibid.

[782] Ilia Delio, *Christ in Evolution* (Nova Delhi, Índia: Concept Publishing Company, 2010), p. 166.

[783] Kenneth J. Delano, *Many Worlds, One God [Muitos Mundos, Um Deus]* (Hicksville, NY: Exposition Press, 1977), p. 99.

[784] Ibid., p. 117.

[785] Ibid., 251.

[786] "EXTRATERRESTRIAL LIFE", *Interdisciplinary Encyclopedia of Religion and Science*, último acesso em 7 de fevereiro de 2013, http://www.disf.org/en/Voci/65.asp.

[787] Ibid.

[788] Arthur C. Clarke, *The City and the Stars* (Nova York, NY: Harcourt, Brace, 1956), 10.

[789] Arthur C. Clarke, *2001: A Space Odyssey*, conforme citado em: Steven Sande, "Arthur C. Clarke's 2001

Newspad Finnally Arrives, Nine Years Late", *The Unofficial Apple Weblog*, 28 de janeiro de 2010, http://www.tuaw.com/2010/01/28/arthur-c-clarkes-2001-newspad-finally-arrives-nine-years-late/.

[790] Arthur C. Clarke, *Childhood's End* (Nova York, NY: Ballantine Books, 1953), 68.

[791] Clarke, *Childhood's End*, 75.

[792] Jacques Vallée, *Messengers of Deception: UFO Contacts and Cults* (Berkeley, CA: Ronin Pub, 1979), p. 136.

[793] Malachi Martin, *The Jesuits* (Nova York, NY: Simon & Schuster, 1988), 290.

[794] Papa Bento XVI, *Credo for Today: What Christians Believe* (São Francisco: Ignatius Press, 2009), 34.

[795] Ibid., 113.

[796] Joseph Cardinal Ratzinger, *Principles of Catholic Theology: Building Stones for a Fundamental Theology*, traduzido pela Irmã Mary Frances McCarthy, S.n.d. (São Francisco: Ignatius Press, 1987), 334.

([797]) "TEILHARD DE CHARDIN, PIERRE," *Encyclopedia of Paleontology*, s.v, acessado pela última vez em 26 de janeiro de 2013, http://www.liberty.edu:2048/login?url=http://www.credoreference.com/entry/routpaleont/teilhard_de_chardin_pierre.

[798] Papa Bento XVI, "Homilia de 24 de julho de 2009", na Catedral de Aosta, último acesso em 26 de janeiro de 2013, http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090724_vespri-aosta_en.html.

[799] Pierre Teilhard de Chardin, *The Phenomenon of Man [O Fenômeno do Homem]* (Nova York, NY: Harperperennial, 1955), p. 286.

([800]) M. Ćirković, "Fermi's Paradox: The Last Challenge for Copernicanism?" *Serbian Astronomical Journal 178* (2009), 1-20.

[801] Robert Emenegger, *UFO's, Past, Present, and Future* (Nova York, NY: Ballantine Books, 1975), 130-147.

[802] Lee Speigel, "More Believe in Space Aliens than in God According to U.K. Survey," *Huffington Post*, 18 de outubro de 2012, http://www.huffingtonpost.com/2012/10/15/alien-believers-outnumber-god_n_1968259.html (acessado em 12/07/2012).

[803] Kenneth J. Delano, *Many Worlds, One God [Muitos Mundos, Um Deus]*, p. 104.

[D1] NOTA PARA O EDITOR: retirar a lista de marcadores para Eversão posterior.

[D2]NOTA AO EDITOR: criar lista de marcadores de citação de bloco manual mais tarde para eversões.

[D3] EDITOR: balas manuais mais tarde

[D4] EDITOR: marcadores manuais mais tarde

[D5] EDITOR: balas manuais mais tarde

[D6]NOTA AO EDITOR: criar lista manual para eversões mais tarde

[D7]EDITOR: criar lista manual de marcadores mais tarde para eversões

Índice

Prólogo: O ano dos três papas e a invasão de OVNIs Introdução:
Prolegômenos
SEÇÃO UM: O INÍCIO DA INVESTIGAÇÃO
Monte Graham e o Projeto L.U.C.I.F.E.R: A investigação começa A
assimilação da Sky Island para o evangelismo extraterrestre
Os dias de Noé
estão vivos
O retorno dos humanos híbridos
Fadas, Changelings e o falso Messias de Magônia SEÇÃO DOIS:
HISTÓRIA ESSENCIAL E ASTROBIOLOGIA
Astrobiologia e a visão de mundo extraterrestre
Astro-Apologética e o fim dos tempos
História Essencial I: Atomismo e Ocultismo
História Essencial II: De Galileu a Chardin
Exoteologia: Natureza e Graça
SEÇÃO TRÊS: QUANDO AS CARRUAGENS DOS DEUSES APARECEM
Primeira Incursão das Carruagens dos Deuses (Estrela Caída)
A Hipótese Extradimensional
Fátima: Prenúncio da Grande Decepção? Quando
as Carruagens dos Deuses das Estrelas Caídas
Aparecem Cristãos, OVNIs e Abdução Alienígena
SEÇÃO QUATRO: O GRANDE ENGANO QUE SE APROXIMA
Se forem encontradas estruturas artificiais em outro planeta (Xenoarqueologia), você
perderá sua religião?
O Sistema de Controle Planetário do Poder e do Principado e o Mito dos OVNIs
Petrus Romanus, o Projeto LUCIFER e o Espantoso Plano do Vaticano para a
Chegada de um Sabi
Alienígena [1]
[2]
[3]
[4]
[5]
[6]
[7]
[8]

[9]
[10]
[11]
[12]
[13]
[14]
[15]
[16]
[17]
[18]
[19]
[20]
[21]
[22]
[23]
[24]
[25]